

O VERDADEIRO EVANGELHO REVELADO NOVAMENTE POR JESUS

Recebido Através de
JAMES E. PADGETT

Vol. I



JAMES E. PADGETT

O Sr. James Edward Padgett nasceu em 25 de agosto de 1852, em Washington, D.C. e estudou no Instituto da Academia Politécnica em Newmarket, Virgínia. Em 1880, foi admitido na ordem dos advogados em Washington, D.C., onde exerceu a advocacia por 43 anos, até a sua morte em 17 de março de 1923. Durante seus anos de estudante, tornou-se amigo do Professor Joseph Salyards, um instrutor da Academia que, após a sua morte em 1885, lhe escreveu muitas mensagens interessantes. Sua esposa, Helen, faleceu por volta de fevereiro de 1914, sendo a primeira a lhe escrever do mundo espiritual. Padgett jamais praticou a mediunidade como forma de ganhar dinheiro. Ele se dedicou inteiramente à recepção das grandiosas mensagens assinadas por Jesus e seus muitos discípulos.

MEU TESTEMUNHO

Este testemunho é fruto das muitas perguntas que surgiram a partir da publicação dos volumes I e II das *Mensagens de Jesus e dos Celestiais*, que imprimi pela primeira vez em 1940 e que, desde então, passaram por três edições. Com a publicação desta quarta edição do volume I, estou integrando todas as perguntas dos leitores interessados em um novo testemunho, que mostrará como é que o Sr. Padgett foi capaz de realizar o trabalho de receber essas notáveis mensagens. Ele relata como conheci o Sr. Padgett e os motivos pelos quais acredito que ele conseguia realmente receber as mensagens, não apenas do mundo espiritual, mas dos maiores espíritos dos Céus Celestiais, cujo Mestre é Jesus de Nazaré.

Nasci em 10 de novembro de 1876, em Aldershot, Hampshire, Inglaterra, sendo o décimo de treze filhos. Frequentei a escola pública local e, mais tarde, concluí cursos na Grammar School of Farnham, Surrey, fundada pelo Rei Eduardo VI. Depois disso trabalhei na selaria do meu pai, William Stone, em Aldershot, e mais tarde em Londres. Quando os negócios começaram a enfraquecer, emigrei para Toronto, no Canadá, em 1903. Na ocasião, minha mãe que era uma grande crente na oração, pediu ao Pai Celestial que a deixasse saber qual era a Sua Vontade; a resposta foi que eu devia ir.

Em Toronto, certo dia fui atraído a um anúncio sobre uma reunião espiritualista. Nunca tendo assistido a uma antes, fiquei curioso e fui. A médium, que estava transmitido mensagens do palco, apontou para mim e disse: “Seu pai, que diz chamar-se William Stone, está aqui, e está feliz por poder saudá-lo.” A médium então descreveu meu pai tal como eu o conhecia. Ele nunca estivera no novo mundo e faleceu quando eu tinha 7 anos de idade. Dadas as circunstâncias, essa mulher dificilmente poderia ter fornecido essa informação sem um contato direto com o espírito do meu pai.

Após essa experiência, comecei a ler muitos livros sobre espiritualismo, como “*Nature’s Divine Revelation*,” (A Revelação da Divina da Natureza) por Andrew Jackson Davis, também “*The Great Harmonia*” (A Grande Harmonia) do mesmo autor.

Esses livros tiveram um grande impacto sobre mim, pois a fé nas doutrinas religiosas que minha mãe, uma batista fervorosa, havia me ensinado já não conseguiam mais me interessar como depositárias da verdade. Passei a acreditar na existência de um grande mundo espiritual e na comunicação entre mortais e espíritos. No entanto, devo confessar que o Espiritualismo, conforme era então ensinado, não satisfazia completamente os anseios da minha alma. Somente quando conheci o James E. Padgett e li as mensagens que, estou plenamente convencido, vieram de Jesus e dos Espíritos Celestiais, é que me senti satisfeito, por enfim, ter conhecido as grandes verdades religiosas—e por saber o caminho até o Pai e a união com Ele.

Levei onze anos após chegar ao Novo Mundo até conhecer o Sr. Padgett. Guias espirituais me aconselharam a ir até Detroit. Lá, a produção de automóveis era tão intensa que se tornou impossível me sustentar com salário. Seguindo outro conselho espiritual, mudei-me para Buffalo. Lá, trabalhei e estudei em um hospital por sete anos, até me formar como enfermeiro. Considero esse período da minha vida especialmente importante, pois despertou em mim o interesse pela cura, o que mais tarde me levou a estudar quiropraxia.

Em Buffalo, continuei envolvido com o Espiritualismo e tive mais uma prova pessoal da vida espiritual. Em uma reunião espiritualista, sentei-me ao lado de uma mulher que, por acaso, era médium. De repente, ela se virou para mim e disse: “Sua mãe está aqui com você.” Respondi: “A senhora deve estar enganada. Recebi uma carta da minha mãe recentemente e ela está com boa saúde.” A médium deu de ombros e respondeu: “Sua mãe nunca morou neste país. Ela me diz que vivia na Inglaterra e faleceu há pouco tempo.” Em seguida, descreveu a causa presumida da morte, o funeral e até mencionou os nomes das pessoas que estiveram presentes. Disse também que eu tinha uma irmã chamada Edith e que receberia uma carta dela confirmando tudo o que havia sido dito. A carta chegou exatamente como a médium havia previsto, confirmando todas as suas afirmações. Se eu ainda tinha alguma dúvida quanto à veracidade da comunicação espiritual, elas desapareceram completamente naquele momento.

Na verdade, avancei tanto no Espiritualismo que cheguei a entrar em estados de transe, nos quais estou convencido de que consegui visitar o mundo espiritual. Sei que encontrei minha mãe lá, assim como minha irmã Kate e meu irmão Willie, que havia falecido em 1908. Eu sabia que estava em meu corpo espiritual e que havia deixado meu corpo físico; e, de fato, não sentia desejo algum de retornar a ele. No entanto, minha mãe e minha irmã insistiram que eu tinha uma missão espiritual a cumprir no plano terrestre e que não poderia permanecer definitivamente no mundo espiritual até que essa tarefa estivesse concluída.

Poderia relatar muitas experiências interessantes e curiosas que tive o privilégio de vivenciar no mundo espiritual, mas esta não é a ocasião apropriada, então darei continuidade à narrativa. Durante meu trabalho no hospital, despertei interesse pela quiropraxia e, seguindo as sugestões de espíritos que me transmitiam mensagens por meio de médiuns em Lily Dale, Nova York, estudei no Palmer Gregory College of Chiropractic, na cidade de Oklahoma. Concluí o curso após dois anos, formando-me em 1912. Pouco depois, tornei-me um profissional licenciado em Washington, D. C. Lembro-me agora do nome da Sra. Bartholomew, uma médium de trombeta, e do Sr. Pierre Keeler, um médium de escrita em lousa, a quem consultei enquanto estava em Lily Dale. Foi por meio do irmão deste último que consegui obter uma fotografia espiritual da minha alma gêmea, Mary Kennedy. Falarei mais sobre isso adiante.

Ao me formar, fui para Filadélfia com a intenção de abrir um consultório, mas, após receber mensagens de muitos dos meus parentes no mundo espiritual por meio de uma médium chamada Sra. Beldsoe, acabei abrindo um consultório no calçadão de Atlantic City. Devo dizer que fui bem-sucedido e contribuí para a recuperação da saúde de muitos pacientes. Lembro-me distintamente de um jornaleiro de cerca de nove anos de idade, chamado George Hutton. Ele sofria de paralisia nas pernas devido à poliomelite e usava muletas para mover as pernas. Ofereci-me a tratar o menino gratuitamente, e sua mãe consentiu. O garoto conseguiu voltar a andar sem o uso das muletas após apenas dois tratamentos, e um osteopata e médico, Dr. Walton, veio falar comigo a respeito. “Vi o jornaleiro hoje andando sem as muletas”,

ele disse, “e ele me contou que você o tratou. Vim saber se isso é verdade.” Mais tarde, George voltou e confirmou a cura. Sempre senti que esse caso de cura, assim como muitos outros que não posso mencionar aqui, se deveu às forças espirituais operando através de mim.

Embora eu estivesse ocupado com meu consultório no calçadão druante os meses do verão, o outono trouxe um movimento tão fraco—devido ao fechamento de muitos hotéis e à partida das pessoas—que fui obrigado a procurar outro local. Fui novamente a Filadélfia e consultei a Sra. Beldsoe que, por meio de seus contatos espirituais, me aconselhou a ir para Washington, D. C.

Cheguei lá em novembro de 1912 e abri um consultório na 14th Street, N.W. Foi ali que, por acaso, reencontrei um cavalheiro que havia conhecido em Lily Dale. Seu nome era William Plummer, de Frederick, Maryland. Ele me visitou no consultório e contou que estava interessado em conseguir uma cópia do livro *Was Abraham Lincol a Spiritualist?* (Era Abraham Lincoln um Espiritualista?), de Nettie Maynard Colburn. Queria encontrar o detentor dos direitos autorais, pois desejava mandar reimprimir o livro. Em sua busca, encontrou o nome de um certo St. Rollison Colburn, de Takoma Park, mas foi informado de que ele não tinha parentesco com a autora. A busca, no entanto, não foi totalmente em vão, pois a família Rollison Colburn se mostrou interessada no Espiritualismo, e esse interesse em comum acabou gerando uma amizade próxima.

Foi por meio do Sr. Plummer que conheci os Colburns. Descobri que eram pessoas muito gentis e afetuosas, profundamente interessadas em experiências psíquicas. Foi através do filho deles, Arthur Colburn, que ouvi falar pela primeira vez sobre as mensagens que estavam sendo recebidas pelo Sr. Padgett. Fui apresentado a ele em seu escritório no Stewart Building, na 6th com a D Street, N.W., onde ele exercia a advocacia. Isso ocorreu no início do outono de 1914, quando todos estavam inquietos com o grande conflito que havia estourado na Europa. Algumas pessoas acreditavam que aquele era o período que marcaria o fim do mundo e que o próprio Jesus apareceria nesse “final dos tempos”. Para mim, foi o fim das minhas viagens e da busca espiritual.

Estas *Mensagens de Jesus e dos Seres Celestiais*, recebidas pela mão de James E. Padgett, são tão extraordinárias em conceito e conteúdo (pois afirmam trazer à humanidade os mais elevados ensinamentos espirituais de Jesus, como uma revelação de importância histórica vinda do mundo espiritual), que é indispensável que, como editor e firme crente nas verdades contidas nessas mensagens, eu forneça aos leitores interessados—e também como registro para o futuro—algumas informações em primeira mão sobre o homem por meio do qual essas mensagens foram recebidas, e como foi que ele se tornou apto e foi escolhido para receber essas comunicações extraordinárias.

Neste ponto, devo declarar que estive presente muitas vezes no quarto do Sr. Padgett enquanto ele recebia esses escritos, e sou testemunha ocular da formação e desenvolvimento do Sr. Padgett como o médium por excelência, por meio do qual as verdades do Pai Celestial e da vida no mundo espiritual chegaram à humanidade.

Meu primeiro contato com o Sr. Padgett foi em setembro de 1914. De início, interessei-me por ele porque parecia ser um cavalheiro íntegro e, o que também era importante para mim, um médium genuíno. Tornamo-nos amigos com base no Espiritualismo e na mediunidade, e esse foi o elo que, além do respeito mútuo e do amor fraterno que nutríamos um pelo outro—e que cresceu com o tempo—jamais foi rompido nesta vida até sua morte, em 17 de março de 1923. Estou convencido de que esse vínculo continua existindo entre nós, com sua alma agora em um corpo espiritual e a minha ainda revestida de matéria mortal.

O Sr. Padgett me convidou a visitá-lo regularmente em sua casa, localizada na 514 E Street, N.W. Washington D.C., onde, com o tempo, conheci Eugene Morgan e o Dr. Goerger. Padgett me contou que as mensagens que estava recebendo vinham de sua esposa, Helen, que, havia falecido no início daquele ano. Ela lhe havia escrito muitas coisas sobre a vida espiritual que estava levando, descrevendo suas experiências no momento da morte, a esfera onde habitava no mundo espiritual, seu amor pelo marido ainda encarnado—o qual, segundo havia descoberto, era sua alma gêmea. Passei, então, a estar presente com frequência enquanto ele continuava a receber essas mensagens. Elas vinham de uma

sequência rápida de palavras conectadas, que claramente não davam tempo para reflexão por parte do escritor e, de fato, ele frequentemente insistia que não fazia ideia do que seu lápis estava escrevendo até ler as mensagens depois. Foi dessa forma que, entre 1914 e 1923, ele recebeu cerca de duas mil e quinhentas mensagens—muitas delas, sem a menor dúvida da minha parte, provenientes daqueles espíritos elevados cujas assinaturas atestavam a veracidade das personalidades que representavam.

Sempre interessado que fui pelo Espiritualismo e pela possibilidade de comunicação entre os vivos e os espíritos desencarnados, perguntei ao Sr. Padgett quais haviam sido as circunstâncias que o levaram à atividade mediúnica. Os fatos, conforme ele me relatou, foram os seguintes: Cerca de seis meses antes de eu conhecê-lo, ele havia participado de uma sessão espírita conduzida por uma senhora chamada Sra. Maltby, em Washington, D.C. Ela lhe informou que ele possuía habilidades psíquicas para obter escritas automáticas vindas de espíritos, e o desafiou a tentar. Ele aceitou, e logo percebeu que seu lápis se movia automaticamente, produzindo o que ele descreveu como “anzóis” e “ganchos”. Após algum tempo nesse processo, finalmente surgiu uma escrita que ele conseguiu decifrar como sendo uma mensagem assinada por sua esposa, Helen. Era uma nota pessoal curta, na qual ela dizia que frequentemente estava presente em espírito com ele, e expressava sua alegria por poder se comunicar dessa forma. Naquele momento, o Sr. Padgett ainda não acreditava que as mensagens fossem realmente da esposa falecida. De fato, ele queria saber que tipo de prova ela poderia oferecer—o que poderia haver—para mostrar que era, de fato, um espírito quem estava escrevendo, e se aquele espírito era mesmo Helen. A mensagem seguinte trouxe à tona acontecimentos da vida do casal que somente os dois poderiam conhecer.

Padgett pensou que isso ainda poderia ser explicado como algo vindo de sua própria mente—o que seria possível, não fosse o fato de que os escritos vinham rápido demais para que ele formulasse conscientemente tais pensamentos. Além disso, as mensagens insistiam repetidamente que não era sua mente que estava operando,

mas sim a dela, sempre destacando o amor que ela sentia por ele e a felicidade que experimentava ao estar ao seu lado.

Com seu interesse pelo Espiritualismo intensamente despertado por esses escritos estranhos—e ansioso por encontrar paz de espírito—Padgett começou a ler livros sobre o assunto. Lembro-me de que ele leu “*Immortality*” (Imortalidade), de J. M. Peeble’s e que passou a frequentar sessões espíritas com regularidade. Nessas ocasiões, foi levado a compreender que os espíritos, quando encontram condições adequadas, podem se comunicar com os vivos e que, aparentemente, em seu caso, os escritos que ele tanto questionava provinham de sua esposa falecida. Foi aconselhado a continuar recebendo mensagens enquanto aprendia mais sobre o mundo espiritual. Entre as coisa que ele descobriu, estava o fato de que as almas possuem seus pares—almas gêmeas—e que a vida espiritual, ao contrário do que ensinam as religiões ortodoxas, é uma jornada de constante progresso através dos diversos reinos do universo espiritual.

Ao final de uma dessas mensagens, Padgett perguntou em que plano ou esfera sua esposa se encontrava. Recebeu a resposta de que ela vivia em um dos planos da segunda esfera, onde há uma certa medida de luz e felicidade, mas que ela não desejava progredir para outras esferas naquele momento porque, naquela condição, conseguia entrar em contato com ele na Terra com relativa facilidade e escrever por meio do controle de seu cérebro e mão. Padgett contou-me que sentia a presença dela de forma muito intensa, o que lhe provocava uma felicidade que ele não experimentava em nenhum outro momento, exceto quando ela escrevia para ele.

Padgett confidenciou-me que desejava vê-la progredir espiritualmente e expressou isso a ela. Disse-lhe que, por meio de seu próprios estudo espirituais, sabia que ela poderia alcançar esferas mais elevadas e uma felicidade maior como espírito. Helen respondeu que procuraria saber, com a avó dele, Ann Rollins—que já estava havia muito tempo no mundo espiritual—, quais seriam os passos necessários para alcançar esferas superiores e mais luminosas.

Não sei ao certo por que Helen recorreu à avó de seu marido para obter orientação no mundo espiritual. Muitas das mensagens iniciais recebidas pelo Sr. Padgett foram destruídas, pois eram de natureza tão pessoal que ele não desejava que outras pessoas tivessem acesso ao seu conteúdo. No entanto, sei que a afinidade entre espíritos no outro mundo se dá por afinidade de alma, e não por laços de parentesco estabelecidos na carne. E, pelo que o Sr. Padgett me contou sobre sua avó—e pelas mensagens que ela posteriormente escreveu (algumas das quais incluí nestes volumes)—, ela devia ser uma mulher muito bondosa e calorosa. De todo modo, Helen escreveu mais tarde sobre seu encontro com Ann Rollins, a quem descreveu como um espírito glorioso habitante das altas esferas celestiais. Para surpresa de Padgett—e de todos nós que estávamos presentes naquela ocasião—, Ann Rollins havia lhe informado que o progresso espiritual rumo às esferas celestiais superiores só poderia ser alcançado por meio da oração ao Pai Celestial por Seu Amor, através de um sincero anseio da alma. Além disso, a mãe de Padgett, Ann R. Padgett, que também estava no mundo espiritual, escreveu por intermédio do filho confirmando essa informação. Ambas as espíritas foram, assim, fundamentais para transmitir a Padgett (e áqueles como eu, que costumávamos estar presentes durante esses escritos) o conhecimento de que o progresso da alma rumo aos céus celestiais só era possível por meio da oração a Deus pedindo por Seu Amor Divino.

As sessões realizadas com o objetivo de obter mensagens de Helen haviam se transformado num canal por meio do qual um tom profundamente religioso foi introduzido, substituindo o conteúdo pessoal. Através das dezenas de mensagens de Helen escritas nesse período—e que estão em minha posse—, podemos acompanhar seu rápido progresso rumo às esferas superiores. Helen seguiu o conselho desses espíritos elevados e orou; e descobriu que suas preces pedindo o Amor do Pai eram atendidas—e que esse Amor penetrava na sua alma de um modo que purificava seus desejos e pensamentos, provocando uma transformação correspondente em sua alma e em sua aparência espiritual. Ela relatou que seu corpo espiritual, refletindo a condição transformada de sua alma, estava se tornando mais etéreo e luminoso. Depois, escreveu que havia

alcançado a Terceira Esfera, onde a felicidade era grandemente ampliada.

Pouco depois, ela sugeriu que, tendo feito o que Padgett desejava e conseguindo progredir para uma esfera superior, era apropriado que Padgett também buscasse melhorar a condição de sua alma. De fato, ela sugeriu que todos nós deveríamos fazer o mesmo. Afirmou que, como a alma é a mesma—esteja no corpo físico ou no corpo espiritual—ela pode ser transformada pela oração ao Pai em busca de Seu Amor Divino. Não por meio de orações intelectuais comuns, que vêm da cabeça, mas por meio daquelas que vêm do coração e da alma.

Padgett recusou-se a dar créditos a essas informações. Os espíritos insistiram que, como habitantes dos reinos superiores, possuíam conhecimentos dessa verdade sagrada, e que o próprio Jesus, sempre interessado em trazer as verdade à humanidade, viria confirmar suas afirmações, caso Padgett lhe desse essa oportunidade.

Não sei exatamente quando foi recebida a primeira mensagem assinada “Jesus da Bíblia”, pois, ao escrever isso mais de quarenta anos depois, não consigo lembrar a data. Ao que parece, Padgett considerou absurdo acreditar que Jesus lhe havia escrito e, infelizmente, jogou fora a mensagem. De fato, o Sr. Colburn—que até então fazia parte do nosso grupo—declarou que “não poderia ser convencido de que Jesus realmente havia escrito aquela mensagem”. Contudo, seus amigos, Dr. Goerger, Sr. Morgan e eu, tivemos a sensação instintiva de que se tratava de uma mensagem autêntica de Jesus. A mensagem mais antiga atribuída a Jesus a Padgett que tenho em meu poder, portanto, é datada de 28 de setembro de 1914, e faz referência a uma mensagem anterior, escrita poucos dias antes. Trata-se de uma longa mensagem, que insta Padgett a orar pelo Amor do Pai, e afirma que certas passagens do Novo Testamento—nas quais Padgett acreditava firmemente—eram falsas. O Mestre prosseguiu dizendo que não era Deus, nem havia sido concebido pelo Espírito Santo da forma ensinada pelos pregadores das igrejas. “Deus não é apenas espírito, um espírito de mente. Ele é um espírito do tudo o que pertence ao Seu Ser. Ele não é apenas Mente, mas Coração, Alma e Amor.” A mensagem

instavam Padgett: “Vá ao seu Pai em busca de ajuda. Vá em oração, com fé firme, e em breve sentirá o Amor Dele em seu coração.”

Padgett estava em dúvida. Embora não tivesse total certeza quanto à veracidade dos espíritos da família, sentia a necessidade de perguntar se Jesus realmente havia escrito. No Volume II, publiquei algumas das mensagens que ele recebeu de Helen, Ann Rollings, sua mãe e seu pai, John Padgett, todas corroborando que Jesus havia escrito. Você também encontrará neste Volume II, nas páginas 1 a 5, algumas das primeiras mensagens que ele recebeu do Mestre. Elas dizem a Padgett que tenha fé de que ele é Jesus e o incentivam a orar, mas são de natureza simplesmente preparatória e não contêm os conteúdos e informações maravilhosas que vieram quando Padgett alcançou aquela condição da alma que lhe permitiu recebê-las

Nesse ponto, ficou claro tanto para o Sr. Padgett quanto para mim que tais mensagens não poderiam, de forma alguma, ser produto da imaginação exaltada de sua própria mente. Ele havia sido, como descobri, um metodista ortodoxo e, por muitos anos, havia lecionado na escola dominical da Igreja Metodista Trinity (na 5ª Rua com a Seward Place, N.E.) em Washington D.C. Sua concepção da doutrina religiosa era simplesmente aquela oriunda dessa igreja protestante. Essa visão sobre o progresso da alma contrariava o que ele havia aprendido. Ele não tinha nenhuma noção do Amor Divino em contraste com o amor natural, ou do que isso poderia significar, e compreendia que tal concepção era totalmente estranha ao seu pensamento e jamais poderia ter sido produto de sua própria mente. Por isso, sentiu-se seguro—e eu concordei com ele—de que esses escritos vinham de fato não apenas de Helen, Ann Rollins, sua mãe, espíritos desencarnados mortais, mas do próprio Mestre. Ele decidiu seguir aquelas instruções, que jamais haviam lhe ocorrido antes e que, justamente por isso, precisavam vir de inteligências externas que se comunicavam com ele dessa maneira.

Ele—ou melhor, nós,—começamos a orar pelo Amor Divino, deixando que os anseios da nossa alma se dirigissem ao Pai Celestial e, com o tempo, uma sensação começou a irradiar involuntariamente na região de nossos corações. Sentíamos essa

emoção crescer cada vez mais forte com orações fervorosas contínuas e, à medida que isso acontecia, nossa fé em Deus se tornava sólida e absoluta. Nunca antes ele, nem eu, havíamos nos sentido tão seguros da existência real do Pai e de Seu Amor Divino e misericórdia. O conceito frio e intelectual que havíamos nutrido d'Ele foi transformado, pelas orações por Seu Amor, em uma sensação calorosa, radiante, viva de proximidade, de união com o Pai Celestial, cujo Amor, misericórdia e bondade podíamos perceber como pessoais e reais.

A mudança na atitude de Padgett em relação ao Pai Celestial, provocada pela entrada de Seu Amor, motivou uma mensagem de Ann Rollins. Ela reconhecia o efeito que esse Amor Divino estava produzindo em sua alma, que agora se tornava um receptáculo de alguma essência da Natureza Divina do Pai. A mensagem também relatava o progresso de Helen para esferas mais elevadas. Helen, dizia ela em sua mensagem, era agora um espírito muito mais feliz, e seu corpo espiritual brilhava com uma radiância produzida pelo Amor do Pai em sua alma

Mensagem após mensagem, chegou então de Helen, de Ann Rollings e, acima de tudo, de Jesus, encorajando o Padgett a continuar orando e a obter porções cada vez maiores do Amor do Pai. Como médium, ele poderia ser usado para transmitir mensagens dos mais elevados espíritos celestiais. Por fim, o próprio Jesus escreveu que, como Padgett tinha a capacidade de receber escritos dos espíritos, se seu cérebro fosse transformado pelo desenvolvimento da alma ao obter mais do Amor Divino—a ponto de poder receber mensagens de alta qualidade—, o próprio Jesus e seus apóstolos viriam escrever através dele as verdades do Pai, de sua missão na Terra, sobre o Novo Testamento e o Cristianismo! “Apenas ore, e ore com mais intensidade, pelo Amor do Pai”, insistiam as mensagens.

O Mestre escreveu em 5 de outubro de 1914, declarando que havia escolhido o Padgett para realizar seu trabalho de disseminar as verdades do Pai à humanidade. Cito a última parte:

“Vá ao Senhor em oração e Ele removerá de tua alma tudo aquilo que tende a maculá-la e torná-la alheia a Ele. Ele é o Único que a purificará do pecado e do erro.”

“Somente os ensinamentos que eu lhe darei revelarão as verdades do meu Pai. Não se perturbe nem se desanime o teu coração, pois estou sempre contigo e te ajudarei em todo momento de necessidade. Apenas creia que sou o Jesus das Escrituras e que em breve estarás no Reino. *Tu és o meu escolhido na Terra para proclamar as boas novas de vida e amor.* Sê fiel a ti mesmo e ao teu Deus, e Ele te abençoará abundantemente. Guarda Seus mandamentos e serás muito feliz, e logo receberás a paz e o contentamento que Ele concede aos Seus verdadeiros filhos. Vai a Ele em todas as tuas aflições, e encontrarás descanso e paz. Em breve estarás em condições de deixar as coisas do mundo, pois preciso de ti para o meu serviço

Com todo o meu amor e bênçãos, e as do Espírito Santo, Eu sou

JESUS.”

Padgett acabou convencido de que estava sendo preparado para uma tarefa de mediunidade, por meio da qual grandes mensagens de verdades religiosas seriam transmitidas à humanidade por seu intermédio. Orava com fervor e frequência, e, pelos três meses seguintes, não apenas Jesus escreveu, mas também muitos dos Apóstolos, especialmente João e Tiago, que insistiam para que ele continuasse orando pelo Amor do Pai, mas diziam que o tempo ainda não havia chegado para a entrega das grandes mensagens; o cérebro de Padgett, embora estivesse sendo transformado em qualidade, ainda não havia alcançado o grau necessário para permitir a transmissão de comunicações do tipo que eles pretendiam. Eles o incentivavam continuamente a buscar mais do Amor do Pai por meio da oração. Muitas vezes, quando eu o encontrava em seu quarto, ele me dizia:

“Doutor, sinto o Amor Divino em minha alma com uma intensidade tal que acho que não vou aguentar.” Ele dizia que essa experiência sempre lhe ocorria quando orava pelo Amor do Pai antes de receber mensagens de Jesus e dos Espíritos Celestiais. E posso afirmar com toda sinceridade—aina que apenas com o propósito de corroborar suas experiências—que esses sentimentos também foram meus, talvez em grau menor.

Enquanto recebia essas mensagens preparatórias, ocorreu a Padgett perguntar como Jesus o havia escolhido para realizar esse trabalho e qual era, especificamente, o poder presente no Amor Divino que o capacitaria a ter êxito. Inevitavelmente, veio a resposta—de fato, uma de João, o Apóstolo, e outra de Jesus. A mensagem de João, que se encontra no Volume II, páginas 216 a 226, trata das leis de afinidade no mundo espiritual que possibilitam a comunicação entre espíritos e mortais, e dos mecanismos pelos quais o cérebro do mortal é preparado para receber diferentes tipos de mensagens: intelectuais, morais e da alma. Trata-se de uma mensagem de grande importância para aqueles que tenham interesse em desenvolver a mediunidade ou aprofundar seus dons mediúnicos. Mas a resposta de Jesus é mais direta. A mensagem está publicada no Volume I, páginas 2 a 5, e pode ser lida integralmente. Para resumir brevemente aqui, Jesus escreveu que duas coisas são necessárias para que um médium genuíno receba as mensagens das verdades do Pai, que em breve seriam transmitidas. Primeiro, o médium precisava ter fé absoluta de que os espíritos dos Céus Celestiais—habitantes do Reino da Imortalidade de Deus—eram seres reais que, caso o médium alcançasse certa condição da alma, poderiam de fato controlar seu cérebro e escrever por seu intermédio. Se o médium não tivesse essa fé em seu coração, então nenhum contato poderia ser feito pelos espíritos celestiais com ele. Em segundo lugar, o médium precisava estar disposto a se submeter às condições impostas pelos espíritos: deveria obedecer às instruções dos espíritos e orar ao Pai por Seu Amor Divino, pois somente esse Amor tinha o poder de transformar o cérebro do médium de modo que ele se sintonizasse com os pensamentos dos espíritos—e essa transformação do cérebro só poderia ser alcançada por meio do desenvolvimento da alma. Pela oração, dizia Jesus, o Amor do Pai, ao fluir para a alma, transforma essa alma de imagem de Deus (com a qual o homem foi criado) em essência de Deus, de modo que o pecado e o erro não poderiam existir na alma humana, e o cérebro do mortal, purificado dos pensamentos materiais e manifestando em seus pensamentos a condição de sua alma transformada, poderia atingir aquela condição que correspondia à condição da alma dos espíritos—e era dessa forma que ele seria capaz de captar os pensamentos deles.

Essa era a importância do Amor Divino. Em resumo, Padgett precisava alcançar, por meio da oração ao Pai, uma condição de alma que se aproximasse, em certo grau, da dos Espíritos Celestiais, para que seu cérebro pudesse receber as mensagens deles. A oração precisava ser constante, pois, do contrário, os pensamentos terrenos e materiais, naturais do plano terrestre, voltariam a impor sua influência, e o Amor e a elevada condição da alma tornariam-se inativos. Assim, dizia Jesus, Padgett não havia sido escolhido por alguma bondade particular ou isenção de pecado em comparação com outros mortais—pois havia muitos que eram melhores e possuíam uma condição espiritual superior à dele—, mas por sua fé de que Jesus poderia vir e por sua disposição de obedecer aos espíritos e orar pelo Amor Divino, visando à transformação de sua alma, de modo que se pudessem cumprir as condições necessárias para receber aquelas mensagens.

Além disso, declarou Jesus, ele havia tentado durante muitos séculos anteriores escrever suas mensagens por esse meio, e encontrara muitos médiuns com dons muito superiores aos de Padgett, mas, por acreditarem que Jesus era Deus, ou por acharem impossível que ele pudesse escrever, ou ainda por conta de suas crenças religiosas e dogmas, recusaram-se a se submeter às orientações dos espíritos—e, como o homem é dotado por seu Criador de livre-arbítrio, Jesus e os Espíritos Celestiais não podiam forçá-los a aceitar uma tarefa à qual se opunham e cuja eficácia não reconheciam. Por essas razões, afirmou Jesus, nenhum outro poderia ser escolhido além de Padgett.

O Sr. Padgett estava agora plenamente convencido de que o que estava recebendo vinha não apenas dos Espíritos Celestiais, mas do próprio Mestre. Acho interessante ressaltar que ele não apenas compartilhou suas crenças com amigos, como eu, Eugene Morgan e Dr. Goerger, mas também escreveu sobre elas com ousadia. Tenho em minha posse uma cópia de uma carta que ele escreveu ao Dr. George H. Gilbert. PhD., D.D., que havia publicado um artigo sobre religião intitulado “*Christianizing the Bible*” (Cristianizando a Bíblia), na edição de novembro de 1915 da revista *Biblical World*. Esse artigo, que li, defendia menos ênfase no Antigo Testamento—com sua imagem de um Jeová severo e punitivo—e mais atenção aos ensinamentos do Novo Testamento

e às palavras de Jesus. No entanto, não havia qualquer menção ao Amor Divino no artigo do Dr. Gilbert, o que qualquer pessoa que obtenha uma cópia na Biblioteca do Congresso (ou em qualquer outra biblioteca que a possua) poderá constatar facilmente.

A carta do Sr. Padgett, da qual publiquei trechos no Volume II, será agora reproduzida integralmente. Nela, ele explica como, por um bom tempo, recusou-se a acreditar no conteúdo ou na origem da escrita, pois, com sua mente jurídica, só aceitava as provas mais concretas como evidência, mas que, por fim, ficou totalmente convencido das verdades contidas nas mensagens e da fonte de onde provinham. Aqui está:

28 de dezembro de 1915

DR. GEORGE H. GILBERT, Ph.D., D.D.,
Dorset, Vermont.

Prezado Senhor,

Espero que o senhor possa me perdoar por escrever-lhe da maneira como farei aqui, pois seu evidente interesse voluntário por determinado assunto e o meu interesse involuntário pelo mesmo constituem a única justificativa. Li seu artigo “*Christianizing the Bible*”, publicado na edição de novembro da Biblical World, e fiquei muito impressionado com ele, não apenas por seus méritos intrínsecos, mas porque suas exigências e sugestões são muito semelhantes às que me foram transmitidas de uma forma e por um meio que dificilmente espero que o senhor aceite como verídico. Ainda assim, submeto-lhe o assunto, reconhecendo seu direito de considerar o que for dito como indigno de sua atenção séria.

Permita-me, antes de mais nada, declarar que sou um advogado prático com 35 anos de experiência e, como tal, não tenho inclinação para aceitar alegações de fato como verdadeiras sem provas evidentes. Nasci e fui criado em um igreja protestante ortodoxa e, até bem recentemente, mantive-me ortodoxo em minhas crenças. Contudo, há pouco mais de um ano, após me sugerirem que eu poderia ser um médium, comecei a receber—por meio de escrita automática—mensagens que se diziam vir do mundo espiritual, e desde então recebi cerca de 1.500 dessas mensagens, tratando

de diversos assuntos, mas principalmente sobre temas espirituais e religiosos, não ortodoxos, sobretudo quanto às falhas na Bíblia.

Não tenho espaço para nomear, nem o senhor provavelmente teria interesse em conhecer, o grande número de autores dessas mensagens, mas entre eles está Jesus de Nazaré, de quem recebi mais de 100 mensagens. Direi com franqueza que, por muito tempo, recusei-me a acreditar que essas mensagens vinham de Jesus, porque,—ainda que acreditasse que Deus tivesse esse poder—achava que Ele não se envolveria em tal causa. No entanto, a evidência da veracidade da origem dessas mensagens tornou-se tão convincente, não apenas pelo grande número e pela firmeza dos testemunhos, mas pelos méritos intrínsecos e incomuns do conteúdo das mensagens, que fui forçado a acreditar. E agora lhe digo que acredito na veracidade dessas comunicações com tão pouca dúvida quanto creio na veracidade de um fato estabelecido pelas provas mais positivas em um tribunal. Desejo ainda afirmar que, em minha própria consciência, eu não fazia qualquer pensamento ao escrever as mensagens. Eu não sabia o que seria escrito, nem sabia o que estava sendo escrito no momento, exceto a palavra que o lápis escrevia.

O grande objetivo dessas mensagens de Jesus—conforme ele mesmo escreveu—é revelar as verdades de seu Pai. Ele afirma que a Bíblia não contém seus verdadeiros ensinamentos, conforme os revelou enquanto esteve na Terra; que muitas das coisas que disse não estão lá contidas, e muitas das que lhe são atribuídas na Bíblia, na verdade, ele jamais disse. E ele deseja que essas verdades sejam reveladas à humanidade. Devo dizer que muitas dessas verdades, que ele escreveu, eu jamais ouvira antes, mesmo tendo estudado a Bíblia em alguma medida. Uma coisa, em particular, me impressionou: a verdade sobre o que significa ele ter trazido “vida e imortalidade à luz”. A Bíblia não declara isso, e não consegui encontrar, em nenhum comentário bíblico, uma explicação sobre isso. Mas basta quanto a isso. Escrevo apenas para lhe assegurar que falo com seriedade ao submeter à sua leitura a cópia da mensagem em anexo; e só o faço porque a mensagem comenta seu artigo e também outro artigo publicado na mesma edição da *Biblical World*.

Na noite de 24 de dezembro de 1915, li seu artigo e, na noite seguinte—noite de Natal—, recebi uma escrita da qual a cópia em anexo foi feita. O senhor notará que parte da mensagem é de cunho pessoal, mas achei melhor enviá-la como a recebi. E, ainda que o senhor talvez não acredite na origem da mensagem, talvez encontre nela alguma reflexão digna de sua consideração.

Confiando que o senhor perdoará minha intromissão, subscrevo-me

Muito respeitosamente,

(ass.) JAMES E. PADGETT

Algumas noites depois, uma mensagem assinada por “Jesus” comentou o fato de Padgett ter enviado uma cópia da mensagem, e fez referência à sua carta ao Dr. Gilbert:

28 de dezembro de 1915

Eu Estou Aqui, Jesus:

Vim aqui esta noite para lhe dizer que você fez a coisa certa ao enviar a mensagem à pessoa que escreveu o artigo sobre o tema da “Cristianização da Bíblia”, pois agora acredito que ele a apreciará em grande medida. Ele não é um membro ortodoxo da igreja, mas é o pregador de uma igreja Unitarista na pequena cidade onde vive, e é um homem de mente muito aberta.

Ele poderá ter algumas dúvidas quanto à origem da mensagem e talvez não se sinta inclinado a aceitar como verdadeiras suas declarações de como a recebeu, mas mesmo assim suas dúvidas não serão de tal natureza que o impeçam completamente de considerar a possibilidade de algo como você ter recebido minha mensagem possa ser verdade. De qualquer forma, ele se interessará pelo conteúdo da mensagem e encontrará nela pensamentos que nunca antes tivera.

Compreendo plenamente que, quando minhas mensagens forem publicadas, a grande dificuldade em serem aceitas será a dúvida das pessoas quanto à sua origem. Mas você terá de completar o livro de forma que o testemunho das numerosas testemunhas seja tão forte que a dúvida não consiga resistir à evidência esmagadora de

que sou o autor das mensagens. E quando os homens as lerem, perceberão que as verdades nelas contidas só podem vir de uma fonte superior à mente mortal e que a mão do Pai está presente nelas.

Portanto, continuarei escrevendo, e você continuará recebendo as mensagens. E quando chegar o momento de publicá-las, não temo que não sejam, a seu tempo, bem recebidas. Muito em breve, escreverei outra mensagem que será de importância para a humanidade. Digo apenas, por ora, que estou com você, tentando ajudá-lo e fazendo com que creia de todo o coração no Amor Divino do Pai, em minha missão e em seu trabalho. Seu irmão e amigo, Jesus”

Nesse momento, é claro, minhas ideias originais sobre o Espiritismo haviam passado por uma transformação radical. À luz das mensagens, o Espiritismo já não podia mais ser apenas um esforço para prova, por meio de sessões que repetiam o mesmo processo e ritual, que o ser humano sobrevive à morte e que seu espírito, embora desprovido do corpo físico, pode aparecer a partir de seu habitat espiritual e dar evidências de sua existência pós-morte. Tanto Padgett quanto eu passamos a ver no Espiritismo não apenas a crença na vida após a morte e a convicção na comunicação entre o mortal e o espírito, mas um grande universo de espíritos buscando progresso rumo à luz e à felicidade por meio da purificação de suas almas—e a possibilidade da transformação dessas almas pela oração ao Pai Celestial por Seu Amor. Ficaram para trás minhas crenças em vibrações, inteligência abstrata, força cósmica, corpos astrais e outros aparatos de um conceito frio e desprovido de vida; o verdadeiro Espiritismo ocupou seu merecido lugar como parte integrante daquela sublime religião que afirma que as almas estão vivas—com ou sem carne—e que essas almas podem ser transformadas da imagem de Deus, como foram originalmente criadas, para a própria essência e natureza de Deus, por meio de Seu Amor Divino. Eu não precisava mais procurar. Minha busca por Deus havia terminado. Encontrei Deus por meio das Mensagens de Jesus e seus espíritos celestiais.

Sobre esse assunto, foi recebida uma mensagem assinada por São Lucas em 5 de dezembro de 1915, na qual se apontava o quão

limitado e estéril é o Espiritismo, a menos que nele seja infundida vida por meio da fé no Pai Celestial e da oração a Ele por Seu Amor Divino e misericórdia. Na época da primeira impressão, evitei incluir a mensagem de São Lucas por medo de ferir a sensibilidade dos espiritualistas, pois foi a eles que primeiramente recorri para a distribuição inicial das mensagens. No entanto, nesta quarta reimpressão, incluí a mensagem completa, pois seu selo inconfundível de autenticidade certamente tocará os muitos espiritualistas que agora uniram essas verdades aos ensinamentos do Mestre sobre o Novo Nascimento.

Antes de concluir, desejo escrever sobre minha alma gêmea, Mary Kennedy, e sobre algumas novas mensagens recebidas por meio de Padgett, que estou inserindo no Volume I. Essas mensagens incluem duas de Jesus, uma de São Lucas (já mencionada), outra de Elohim, membro do Sinédrio que condenou Jesus em seu julgamento, uma de Helen e duas de Mary. Também estou acrescentando fotografias de Mary, conforme ela se materializou no estúdio do Sr. William Keeler, irmão de Pierre Keeler, que, como mencionei, foi um médium de escrita em lousa que conheci em Lily Dale. As fotos foram tiradas em Washington, D.C., em fevereiro de 1920, durante uma sessão em que eu estava presente, e em uma delas ela aparece serena e calma, com certas luzes espirituais ao redor de sua cabeça e parcialmente sobre o meu corpo. Essa iluminação chegou a ocultar a gravata preta que usava na ocasião. Sim, minha Mary é um espírito glorioso e vivo dos Céus Celestiais. Recebi muitas mensagens dela por meio do Sr. Padgett e, mais recentemente, por meio de um associado meu. Espero que você aprecie as mensagens dela.

As mensagens adicionais de Jesus incluem uma recebida em 25 de dezembro de 1914, pouco antes da redação dos grandes escritos formais. Outra, datada de 15 de dezembro de 1915, declara que, por causa do Amor que havia adquirido e do meu desejo de ajudar na divulgação das Verdades do Pai, fui escolhido por Jesus para realizar um trabalho para o Reino. Esse trabalho acabou se concretizando na publicação das mensagens de Padgett. Desde então, dediquei toda a minha vida a elas e à missão do Mestre em disseminar as Verdades para a humanidade. Sinto que, durante a

minha vida, dei início a essa obra e que ela continuará sendo levada adiante por meus associados e amigos em todo o mundo.

DR. LESLIE R. STONE

A VERDADEIRA MISSÃO DE JESUS

I. JESUS E A SUA RELAÇÃO COM DEUS

Independentemente do que alguém possa acreditar sobre a origem das *Mensagens de Jesus e dos Seres Celestiais*, seu conteúdo é tão novo e revolucionário, e ao mesmo tempo tão convincente pela lógica e simplicidade sublime, que um estudo sério se faz necessário para compreender seu significado e o desafio que representam.

Nessas mensagens, Jesus de Nazaré se apresenta como o Mestre do que ele chama de Céus Celestiais, onde apenas os espíritos que possuem o Novo Nascimento—obtido por meio da oração ao Pai em busca do Seu Amor Divino—podem habitar na luz, na felicidade e na consciência de sua imortalidade, graças à sua união com Deus na natureza da alma.

Se essas mensagens são autênticas e realmente provenientes de Jesus e dos espíritos celestiais, então a humanidade finalmente recebeu a verdadeira missão que Jesus proclamou na Terra. Essa missão ensina a transformação da alma humana, que foi criada à imagem de Deus—obra da criação original—, para se tornar a própria essência de Deus, através da concessão do Seu Amor Divino àqueles que buscam esse Amor do Pai em sua alma, tornando-se, assim, uno com o Pai em natureza, e adquirindo a consciência plena de sua filiação divina e da imortalidade de sua alma. Mostra que, nesse desenvolvimento da alma, Jesus foi de fato o verdadeiro Filho de Deus—não de maneira metafísica ou através do mistério de um suposto nascimento virginal—, mas por meio do Espírito Santo, que é o agente do Pai encarregado de transmitir Seu Amor às almas daqueles que O buscam em oração sincera. Fica claro que Jesus nasceu de Maria e José, pais humanos como qualquer outro ser humano, mas que, ainda assim, era o Messias prometido aos hebreus e à humanidade no Antigo Testamento. Pois, onde quer que ele ensinasse as “boas novas”—de que o Amor de Deus estava disponível e que era esse Amor que concedia a imortalidade à alma preenchida por esse Amor—, Jesus trazia consigo a própria natureza de Deus: o Reino de Deus. Ao mesmo tempo, Jesus nos diz que ele não era Deus, que sua mãe, Maria, não era mãe de Deus, nem permaneceu virgem após seu casamento com José. Na

verdade, ela foi mãe de oito filhos, dos quais ele era o primogênito, tendo quatro irmãos e três irmãs carnaís—e não primos, como algumas versões da Bíblia sugerem.

Além disso, ele afirma que não veio para morrer na cruz, nem seu sangue derramado trouxe ou traz remissão dos pecados. Também desmonta as afirmações tradicionais que se encontram no Novo Testamento, segundo as quais ele teria instituído o sacramento de pão e vinho na véspera de sua prisão, durante a Última Ceia. Ele declara que nunca fez tal coisa, nem qualquer um de seus apóstolos ou discípulos ensinou isso, sendo tal doutrina introduzida cerca de um século depois, para se adequar à ideais então prevalentes entre os convertidos gregos ao cristianismo. A comunhão com o Pai Celestial jamais poderia ocorrer pela falsa crença de que ele precisaria ser pregado numa cruz por soldados romanos—sob as ordens de Pilatos, o procurador da Judeia—, em concordância com os sumos sacerdotes, que não compreendiam sua missão, para que assim ele servisse como sacrifício pelos pecados da humanidade. Jesus afirma claramente que não existe sacrifício para o pecado, e que seu sangue derramado não pode fazer aquilo que só o próprio ser humano deve fazer: voltar-se, em arrependimento e oração, ao Pai Celestial, permitindo que essa transformação ocorra no coração, de modo que sua alma abandone o mal e o pecado, e abraça o que é justo. A ajuda do Pai na eliminação do pecado da alma humana é o Seu Amor Divino, que, ao penetrar a alma através da oração, remove o pecado e o erro, promovendo não só sua purificação, mas sua transformação em uma alma divina, una com a grande alma do Pai em natureza. Essa é a verdadeira comunhão—a mesma que Jesus alcançou—, e, segundo ele, é a única comunhão entre Deus e Seus filhos, aquela que Ele providenciou para sua salvação e vida eterna ao Seu lado. A doutrina da expiação vicária, afirma Jesus, é um mito, e sua presença no Novo Testamento é apenas uma entre várias falsas declarações ali inseridas, destinadas a harmonizar os textos com conceitos posteriores sobre sua relação com o Pai—conceitos esses que os copistas gregos e romanos da época não conseguiam compreender. É terrível acreditar que Deus, para realizar o suposto sacrifício de Seu Filho, teria aprovado a prisão ilegal de Jesus na época da Páscoa, os açoitamentos sangrentos, a traição de Judas, o julgamento flagrantemente injusto pelos sumos

sacerdotes e pelo Sinédrio, bem como o medo de Pilatos diante de uma possível revolta judaica contra o domínio romano, culminando na morte desumana de Jesus, seu Messias, numa cruz—como se Deus precisasse utilizar a maldade e o pecado para combater a própria maldade e o próprio pecado que Ele deseja eliminar de Seus filhos.

Diante dessas mensagens, uma nova interpretação da morte de Jesus na cruz se faz absolutamente necessária. As igrejas ortodoxas nos dizem que Jesus se entregou voluntariamente como sacrifício pelos pecados, porque amava a humanidade a ponto do auto-sacrifício, e porque, como Messias, havia vindo para essa finalidade. Supõe-se que ele substituísse o sacrifício hebraico do cordeiro, sendo chamado, inclusive, no Novo Testamento, de Cordeiro de Deus. Na verdade, o sacrifício de animais no Antigo Testamento nunca teve a função de eliminar pecados, como prova o fato de que, durante o cativeiro babilônico—quando esses sacrifícios foram interrompidos—, o povo continuou colocando sua fé na redenção se afastando do pecado e procurando a Deus através de uma vida de conduta moral ética.

De fato, Jesus se sacrificou, sim, mas de uma forma jamais compreendida pelos escritores do Novo Testamento. Jesus seguiu até a morte porque se recusou a negar sua missão: ser o primeiro ser humano a alcançar, por meio da oração, uma alma imortal preenchida com a essência do Pai—o Amor Divino. Dessa forma, tornou-se o primeiro verdadeiro Filho de Deus e, portanto, o Messias. Jesus poderia ter salvo sua própria vida se tivesse se retratado durante seu julgamento, mas ele morreu porque permaneceu fiel a si mesmo, fiel ao seu messianismo e fiel ao Pai que o havia enviado. Jesus sacrificou toda a sua vida pregando o Amor do Pai: abriu mão de seu lar, da chance de se casar e ter uma família, da possibilidade de viver uma vida tranquila como carpinteiro em Nazaré. Em vez disso, escolheu enfrentar o ódio e a oposição daqueles que não o compreendiam e preferiam manter o *status quo*. Enfrentou a incompreensão de seus próprios familiares, que o julgavam louco e tentavam fazê-lo deixar a Galileia. Optou por uma vida de viagens constantes, muitas vezes sem ter onde descansar. Pregou no Tempo de Jerusalém, expulsou os cambistas,

desafiou a conspiração daqueles que buscavam sua morte e, com coragem, enfrentou as consequências que sabiam serem inevitáveis. Sim, Jesus se sacrificou—mas é hora de abandonar os mitos e a metafísica e entender, de fato, em que consistiu esse sacrifício. Quando compreendemos seu verdadeiro sacrifício, Jesus se revela em toda a sua grandeza, coragem, serenidade, perdão e amor pela humanidade, sustentado por sua fé absoluta no Pai e em Seu Amor, mesmo nos dias de seus ensinamentos, tribulações e morte.

Jesus nos conta muitas coisas sobre si e sua vida na Terra Santa. Ele afirma que a narrativa bíblica sobre seu nascimento, descontados os muitos elementos sobrenaturais, é substancialmente verdadeira—que nasceu em Belém, foi levado por seus pais ao Egito para escapar da perseguição de Herodes, que os Magos vieram do Oriente para homenageá-lo, e que recebeu os ensinamentos básicos da fé hebraica de seus mestres. No entanto, foi o próprio Pai que lhe revelou a verdade sobre o Amor Divino e o fez compreender qual era sua missão. Ele nos diz que João Batista, seu primo, era um grande médium e que tinha certa compreensão de sua condição de Messias, e que ambos planejaram o ministério público do Mestre. Declara também que João nunca enviou mensageiros, quando estava na prisão, para perguntar se Jesus era “aquele que devia vir”, e que, quando menino, aos doze anos, nunca apareceu entre os doutores da Lei no Templo de Jerusalém.

Jesus também fala sobre alguns dos milagres que realizou. Explica que a maioria deles estava relacionada com seu poder de cura, mas que nunca ressuscitou Lázaro nem ninguém mais dos mortos—e que ninguém jamais o fez, independentemente do que as Escrituras dizem—, pois o corpo espiritual não pode retornar à carne uma vez que as condições físicas da vida tenham sido destruídas. Relata ainda que nunca acalmou uma tempestade no Mar de Galileia ao repreender as ondas, mas que, sim, acalmou o medo dos discípulos por meio de seu próprio exemplo de coragem e serenidade.

Entre as mensagens mais extraordinárias, na minha opinião, estão aquelas em que Jesus e alguns dos espíritos elevados descrevem sua ressurreição após a crucificação. Jesus informa ao Sr. Padgett que, de fato, morreu na cruz e apareceu a Pedro, João,

Maria Madalena e sua mãe no terceiro dia. No entanto, explica que a verdadeira natureza desse evento é bem diferente da visão aceita pelas igrejas. Ao contrário do que se acredita, Jesus não demonstrou sua divindade ressuscitando dos mortos, porque, na realidade, a alma de nenhum ser humano morre com a morte física. O Mestre esclarece que, com o poder inerente à sua alma, preenchida com o Amor Divino, ele simplesmente desmaterializou seu corpo físico, anunciou no Mundo Espiritual que a Imortalidade estava disponível tanto para os mortais quanto para os espíritos, por meio do Amor do Pai—que ele foi o primeiro a manifestar—, e então, no terceiro dia, materializou um corpo semelhante ao de carne e osso, formado a partir dos elementos do universo. Foi com esse corpo materializado—que ele pode assumir sem auxílio de médiuns—que apareceu a Maria Madalena e aos demais. É por isso, segundo ele, que Maria não o reconheceu de imediato e pensou que fosse o jardineiro—o mesmo acontecendo com seus discípulos a caminho de Emaús. O grande equívoco dos cristãos, ao longo dos séculos, foi acreditar que Jesus revelou ser parte da divindade por meio de sua ressurreição, ou seja, por ter “ressuscitado dos mortos”. Na verdade, seu feito consistiu na assunção de um corpo semelhante ao físico, tão real que convenceu até mesmo Tomé, o incrédulo.

II. DEUS E A ALMA HUMANA

Quanto a quem e o que é Deus, ousou dizer que jamais a Bíblia—tanto no Antigo quanto o Novo Testamento—proporcionou ao ser humano uma compreensão da Divindade e de Seus atributos na extensão e profundidade que aparece nas mensagens assinadas por Jesus e pelos Celestiais. Segundo esses espíritos elevados, o ser humano está em unidade com o Pai na medida em que o Amor Dele transborda em suas almas. Deus é Alma, composta de Seu maior atributo, o Amor Divino, que é Sua própria natureza e essência, seguido pela Misericórdia, Bondade, Poder, Onisciência e Vontade, sendo que a Mente—tão reverenciada pela humanidade—é apenas um aspecto desse Ser. Embora Deus não possua forma como aquela que Ele concede à humanidade na encarnação, nem um corpo espiritual, como se manifesta no homem após sua morte física, Deus possui, sim, uma forma definitiva de Alma, que se torna claramente perceptível à alma que sente ou percebe

a Sobrealma de Deus, ou os atributos divinos desta, à medida que entra em maior sintonia com Deus através do desenvolvimento de sua própria alma. Pois, embora Deus seja unicamente Alma, único em Sua Unidade, e não possua corpo material nem espiritual, Ele tem personalidade—uma personalidade divina que manifesta Seu Amor e Misericórdia, Sua Bondade e solicitude por todas as Suas criaturas. Deus, então, não é um intelecto frio, uma mente abstrata ou uma força indiferente e insensível, mas sim um Pai pessoal, caloroso e amoroso, ansioso pela felicidade de Seus filhos, independentemente de raça, cor ou credo. Ele busca, por meio de Seus anjos ministradores, conduzir Seus filhos a Ele e fazê-los permanecer em harmonia com Suas leis—ou, de fato, atraí-los para Si no anseio de suas almas humanas por algo que não sabem exatamente o que é—e assim obterem a união com Ele por meio da infusão de Seu Amor em suas almas, em resposta às suas orações sinceras. Deus é Alma e Alma é Deus, e todos os Seus atributos somados não definem quem e o que Deus é. Esses atributos emanam de Sua Grande Alma e inundam o universo. Por isso, quando os homens dizem que vivem e têm seu ser em Deus, estão equivocados, pois não vivem nEle, mas sim nos atributos que Deus lhes concedeu: a alma humana. Quando alguém obtém o maior atributo de Deus—o Amor Divino—, que se manifesta como um calor suave e ardente na alma, tal como ocorreu com os refugiados no caminho de Emaús (Lucas 24:32), então essa pessoa está, de fato, sentindo ou percebendo a Grande Alma de Deus na medida em que participa desse Amor.

Informações sobre a alma humana, sequer mencionadas nas Escrituras—que, presumivelmente, deveriam ser o lugar para buscar tal conhecimento—, abundam nas *Mensagens de Jesus*. É verdade que nos é dito no Gênesis que Deus criou o homem “à Sua imagem”, mas tudo o que essa afirmação implica ou sugere é provocantemente ausente, e somos deixados às nossas próprias interpretações, ou forçados a aceitar aquilo que as igrejas dizem ser o significado. O resultado é que o conceito do que se quis dizer com “imagem” varia de acordo com a interpretação de cada igreja, reivindicando para si a verdade, impõe sobre essas escassas palavras. Os primeiros hebreus, naturalmente, não se interessavam tanto pela vida além da morte, e sua concepção da alma ou de

seu habitat após a experiência mortal limitava-se principalmente ao Paraíso ou a Geena—e, vale notar, esses locais eram originalmente concebidos como lugares físicos na Terra: no primeiro caso, o Jardim do Éden, supostamente próximo ao rio Eufrates; no segundo, o vale de Hinom, onde os jebuseus costumavam realizar sacrifícios humanos. É curioso, talvez, que os gregos, com seu amor pela cultura física, pela forma e pela beleza, tivessem uma visão muito mais detalhada da vida após a morte: o reino de Plutão, a glória e felicidade dos Campos Elísios—onde as almas dos justos habitam em paz e comunhão com seu deus—, as formas sombrias das harpias, provavelmente sob influência de uma religião egípcia mais antiga.

No entanto, nestas mensagens assinadas pelo Mestre e pelos espíritos celestiais, as informações são claras e lógicas, ainda que novas e até então desconhecidas. Certamente, ninguém, até o período da mediunidade de Padgett, foi capaz de obter mensagens de tamanha qualidade diretamente desses espíritos, embora Swedenborg, o vidente sueco, tenha tido experiências no mundo espiritual que, em muitos aspectos, se assemelham ao que Padgett recebeu.

Jesus nos diz que, assim com Deus é Amor Infinito, Seu universo é matéria infinita que, como Deus, não tem começo nem fim. Em algum momento dessa infinitude de tempo e espaço, Deus criou um habitat destinado ao “homem”. Quando exatamente nós, como almas vivas, fomos criados—isto é, antes ou depois da criação do nosso mundo—, não se sabe, mas Deus criou almas humanas que habitavam, e continuam habitando, com Ele antes de sua encarnação na carne. Após a experiência mortal, a alma, manifestando seu corpo espiritual adquirido na encarnação, retorna ao mundo espiritual para habitar um local condizente com sua própria condição.

As almas humanas criadas pelo Pai, segundo as mensagens, são duplas: são compostas de uma parte masculina e uma parte feminina, e, no momento da encarnação, dividem-se em suas duas partes componentes. Cada uma, então, na carne, é uma alma completa em si mesma. Essas almas gêmeas podem ou não se encontrar e se casar na vida terrena, dependendo de diversas condições e

circunstâncias vigentes no momento, mas tal casamento não é, de forma alguma, garantia de felicidade, pois as diferenças de educação, crenças religiosas, tradições familiares, criação e outras circunstâncias podem, muitas vezes, mais atrapalhar do que ajudar nas relações conjugais. Por outro lado, almas que não são gêmeas podem ter mais chances de harmonia conjugal se o casamento se basear em interesses comuns, criação semelhante, nível educacional e condições sociais compatíveis no plano material. As almas gêmeas, após a morte, eventualmente se reencontram e permanecem juntas em verdadeiro amor de almas gêmeas—mas isso só ocorre após um período de purificação e de acordo com sua condição espiritual.

As mensagens são inequívocas em sua afirmação de que as almas humanas são, como o *Livro de Gênesis* declara, criações “à imagem de Deus” e , portanto, não há nada de divino inerente a nós. Também insistem que o homem não é produto da evolução, como Darwin ou seus seguidores ensinaram, mas que nossa forma material é semelhante, embora mais desenvolvida, a outras criações compatíveis com o desenvolvimento da vida neste planeta e em harmonia com as condições que ele oferece. O homem foi dotado de uma alma humana que, com seu apêndice especial—a mente—, lhe permite fazer os avanços e progressos que o elevam como senhor sobre as demais criaturas e lhe dão a potencialidade de explorar e dominar o ambiente físico em que foi colocado.

Mas os homens estão tragicamente enganados, declara Jesus, quando acreditam que a mente é superior ou equivalente à alma, ou que a alma é meramente um nome dado a uma entidade cuja existência é duvidosa ou não possui base real. Pois a mente é limitada e dependente da alma, que é o centro das emoções e paixões, e é a alma que representa o verdadeiro ser do homem. É através das percepções da alma que o homem sabia, de forma instintiva, que estava ligado ao seu Criador, a quem deveria reverenciar e obedecer. O homem, diz Jesus, pode conhecer e conhece Deus apenas porque possui uma alma—e jamais poderá conhecer a Deus se O buscar apenas intelectualmente, com a mente. A dúvida e a especulação são produtos da mente, mas a fé é produto da alma, e é através das percepções da alma que sabemos que Deus existe, possibilitando-nos criar um elo espiritual com Ele por meio

da oração. Não uma oração mental, mas uma oração que brota da alma do homem—sincera, fervorosa, cheia de anseio, fé e amor.

III. O PROBLEMA DO PECADO

Quando os primeiros pais—ou aqueles que eles representam—possuíam suas almas dadas por Deus, essas almas estavam feitas à imagem de Deus, mas não continham nada da essência de Deus. No entanto, eles receberam a oportunidade de obter a natureza de Deus por meio da oração por Seu Amor, que, ao adentrar a alma humana através da oração do Espírito Santo, transforma essa alma da condição de imagem de Deus para a essência de Deus. Contudo, os primeiros pais, em vez de se voltarem para Deus e Seu Amor, buscaram apenas o domínio sobre seu entorno material e, em vez de desenvolverem suas almas para que pudessem participar da natureza divina através do Amor Divino, escolheram desenvolver suas faculdades intelectuais. Pois é por meio das conquistas intelectuais que o homem adquire os bens materiais e a riqueza, aos quais tanto valoriza e que, pelos padrões do mundo, o definem com bem-sucedido. E assim surgiu a história da maçã e a Árvore do Conhecimento. E é através desse conhecimento material que surgiu o pecado, pois o homem se afastou de Deus para ser independente d'Ele, e com isso veio o orgulho. O homem tornou-se presunçoso, cruel, insensível e impiedoso, onde antes havia sido criado com uma alma plena de amor humano, misericórdia, ternura e compaixão por seus semelhantes. Assim, o homem, em sua impiedade, perdeu o uso das qualidades de sua alma e a potencialidade de participar da natureza do Pai, através da entrada do Amor Divino em sua alma—e essa foi a morte que o homem sofreu quando pecou. Pois, diz Jesus, o corpo material não estava em questão; era, na verdade, a penalidade por ter perdido a oportunidade de alcançar a união da alma com o Pai. Os homens perderam a possibilidade de salvação, que se daria tornando-se almas imortais. O pagamento do pecado, segundo Jesus explica, é a morte espiritual: a perda da chance da alma participar da natureza de Deus e viver. A morte na carne, Jesus assegura, é apenas um incidente no progresso da alma do homem, desde sua preexistência até o ponto em que retorna ao

mundo espiritual, levando consigo a individualidade assumida no momento da encarnação, manifestada em seu corpo espiritual.

O problema do pecado, portanto, é a corrupção da alma durante seu período de encarnação. Pecado é a violação das leis de Deus, diz Jesus, conforme foram dadas à humanidade pelos mensageiros que transmitem Sua vontade aos mortais sintonizados com Suas inspirações—seja por possuírem um coração mais puro e estarem mais próximos do Pai, seja por seus poderes psíquicos ou mediúnicos. Uma mensagem interessante, assinado por Elias, nos diz que ele podia receber mensagens do mundo invisível graças às orações e ao instinto religioso. Aqui talvez resida a história dos grandes fundadores e reformadores religiosos de todas as terras e épocas até a vinda do Messias. Todos eles buscaram conduzir o homem a uma vida moral, e os Oito Caminhos de Buda, o Código de Hamurabi e o Decálogo de Moisés podem, talvez, ser vistos como sucessos que os mensageiros do Pai obtiveram ao plantar na mente humana a consciência da existência das leis de Deus—leis que deveriam ser observadas por todos Seus filhos para a pureza de suas almas.

Algumas das mensagens mais belas desta coletânea são aquelas dos profetas do Antigo Testamento, como Elias, Samuel, Moisés e Daniel, que nos relatam seus esforços para afastar seus compatriotas do pecado e do erro na condução de suas vidas, buscando conduzi-los a padrões de vida ética e moral, recorrendo, para isso, à ameaça de punições vindas de um Deus irado e vingativo. Eles explicam que o Amor de Deus não estava disponível para eles, nem lhes era conhecido como uma realidade, e assim concebiam Deus como um severo senhor de escravos, vingativo e ciumento “de Seu nome”. Seu conceito mais elevado de judaísmo, que enobrece as páginas mais sublimes do Antigo Testamento, era uma fé intensa em Deus, retidão e obediência às Suas leis. Corre também, ao longo das Escrituras, o tema do “novo coração”—a promessa do Amor do Pai, que seria concedido, no tempo certo, primeiramente aos judeus e, depois, a toda a humanidade. No entanto, este é um tema que, até onde sei, jamais recebeu tratamento adequado nos estudos da religião hebraica.

IV. REDENÇÃO DO PECADO

Para o piedoso hebreu do Antigo Testamento, parecia que sua maldade, tanto como nação quanto como indivíduos, era a causa de seus desastres nacionais, e que seus sucessos eram resultado de sua fidelidade à Aliança entre Deus e os Patriarcas. Os profetas enfatizavam a necessidade, em tempos de crise nacional, de evitar alianças com outros países e de colocar sua fé na proteção de Deus. A falta de atenção aos avisos dos profetas levava à calamidade, como nos dias de Jeremias, quando o desprezo aos seus conselhos resultou no cativeiro na Babilônia. Novamente, na hora mais sombria da história da Judeia, quando o povo era provocado quase além de sua resistência a uma sangrenta rebelião contra a poderosa Roma, um Profeta vindo de Nazaré trouxe uma mensagem de paz e tolerância, apenas para ser rejeitado pelos que estavam no poder. A Judeia foi esmagada e o povo—aqueles que restaram—foi disperso pela face da Terra. Para aqueles de nós que sabem que o Pai Celestial é um Deus de Amor, não podemos acreditar que Ele tenha provocado a horrível destruição dos hebreus na revolta de 67-70 d.C. Mas acreditamos que a condição das almas humanas era tal que abraçava a ira e a violência da guerra, em vez do amor e a paciência, e que essa condição da alma tornou inevitáveis as terríveis consequências que se seguiram.

No mundo espiritual, a alma que peca deve igualmente colher o vendaval. Ao deixar a carne, ela é recebida por espíritos cuja função é instruí-la nas realidades de sua nova existência. É-lhe dito que tudo no mundo espiritual é regido por leis. Uma dessas é a “lei da compensação”, aplicável a todos os espíritos que passam da vida mortal para a vida espiritual. Essa vida exige a expiação dos pecados que a alma cometeu como mortal.

Uma vez que a alma é o “verdadeiro ser” e possui todas as suas faculdades, isso inclui a memória dos atos cometidos na vida terrena. Todas as más ações e pensamentos que a alma acumulou como mortal agora retornam para assombrá-la e atormentá-la. O terrível remorso e o sofrimento que se seguem continuam constantemente e implacavelmente, até que essas memórias malignas a abandonem. E é isso que constitui o dia do juízo e o

inferno. A condição da alma cria o lar no qual ela habita ao cruzar para a vida espiritual—um lar que reflete com precisão o estado daquela alma e do corpo espiritual que ela manifesta. Assim, uma alma cheia de pensamentos e ações espirituais, em conformidade com as leis de Deus, habitará um local adequado à sua condição—cheio de luz e refletindo a felicidade daquela alma. Mas uma alma repleta de ações e pensamentos puramente materiais, em desarmonia com as leis divinas, gera uma morada de escuridão e sofrimento, de acordo com os abusos e prazeres materiais ilícitos que buscou na Terra.

Contudo, uma das doutrinas mais perniciosas ensinadas pelas igrejas—e cuja falsidade abominável é exposta por Jesus—é aquela que fixa o destino da alma pecadora no inferno por toda a eternidade. Isso não é verdade, pois assim que a alma quiser e se arrepender sinceramente dos pecados cometidos na vida mortal, ela pode progredir, saindo dos infernos mais baixos rumo aos céus espirituais. E, se buscar e obtiver o Amor do Pai, poderá continuar a progredir eternamente como uma alma imortal nos Céus Celestiais, em direção ao trono de Deus. A razão para isso, explica o Mestre, é que a alma do homem é a mesma, seja na carne ou como espírito, e as mesmas condições de perdão se aplicam aqui e no mundo espiritual. Todos os pecados são passíveis de perdão, neste mundo ou no próximo, sempre que a alma fizer um esforço sincero para recebê-lo. E o único pecado imperdoável é aquele que, na linguagem do Novo Testamento, é a blasfêmia contra o Espírito Santo—ou, nas palavras que o Mestre esclarece, a recusa do Amor Divino do Pai, que pode transformar a alma humana em uma alma divina e conceder-lhe a imortalidade.

Não é verdade que o ser humano tenha a triste alternativa de ou se arrepender de seus maus caminhos durante a breve existência na carne ou viver no inferno como espírito por toda a eternidade. Algumas igrejas afirmam que o homem não pode viver uma vida de prazer e maldade e, depois, se voltar para Deus para evitar o sofrimento eterno como espírito. Ao mesmo tempo, essas mesmas igrejas ensinam que, apesar de uma vida de pecado, um retorno de última hora a Deus garantirá o perdão quando chegarem ao outro mundo. Essas igrejas parecem ignorar a existência da lei da compensação, que exige o pagamento pelos males cometidos na

carne “até o último centavo”. Isso, de fato, é justiça—se é isso que essas igrejas desejam—, mas chega um momento em que a dívida é quitada, a alma é liberada das engrenagens da lei e o perdão é alcançado.

A lei, portanto, age sobre a alma no processo de purificação, mas a alma que busca o Amor do Pai invoca uma lei superior: a Lei da Graça. Aqui, não há justiça no sentido punitivo, mas sim o Amor Divino que o Pai concede a Seus filhos aspirantes, transformando-os em almas divinas, eliminando os desejos malignos e fazendo esquecer as ações más sobre as quais a lei da compensação atuaria. A doutrina perniciosa da danação eterna muitas vezes impede a alma infeliz de buscar o Amor do Pai por meio da oração, na terrível crença de que sua posição no inferno é fixa para sempre e que Deus não pode mais ajudá-la. No entanto, Deus, como Jesus explica, ajuda Seus filhos onde quer que estejam—neste mundo ou no próximo, e em qualquer condição de alma—, desde que eles se voltem para Ele como seu Pai Celestial, com um anseio sincero da alma, buscando Seu Amor e misericórdia.

É o despertar da alma para as iniquidades que cometeu e cultivou como mortal que desencadeia a atuação da lei da compensação e determina sua morada espiritual. Às vezes, a alma que cruza para o outro lado, devido à sua constituição peculiar, é inicialmente impermeável a esse despertar. Nesse caso, ela continua vivendo no nível de sua vida terrena maligna, buscando, em contrapartes espirituais, os mesmos males que praticava como mortal ou vagando pela Terra na tentativa de obsediar mortais suscetíveis à sua influência maléfica. Jesus se refere nos Evangelhos no Novo Testamento ao fato de ter liberado mortais da possessão de demônios, e esses demônios nada mais eram do que espíritos malignos, Jesus nos diz que algumas das narrativas relatadas no Novo Testamento são verdadeiras, mas outras são falsas. Ele se refere concretamente à história dos porcos possuídos que correram loucamente penhasco abaixo até se destruírem. Isso, ele afirma, jamais provocou, primeiro porque não causaria mal a nenhuma criatura, e também porque isso representaria uma perda financeira para o dono dos animais. Quanto aos espíritos malignos, eles eventualmente despertam para a lei da compensação e passam por um período de sofrimento pelos males e maldades praticados.

Eles são auxiliados nessa condição por outros que estão um pouco mais avançados e que os instruem nos caminhos existentes para progredir e sair de sua deplorável condição.

Assim, as almas em sofrimento acabam aprendendo a renunciar às suas inclinações malignas—seja apego ao dinheiro, aos bens, à gratificação dos prazers ou ao desejo de ferir os outros: ganância, luxúria, cobiça, ódio, inveja, injustiça e outras criações pecaminosas do coração humano. Elas podem usar sua força de vontade e suas faculdades intelectuais para provocar o esquecimento das coisas que geram uma alma atormentada pelo remorso. Mas a alma em sofrimento e na escuridão também pode buscar o auxílio externo, se assim desejar: o Amor Divino do Pai Celestial, que, derramando-se na alma que sinceramente busca Seu Amor, provoca sua purificação, preenchendo-a e forçando, assim, a expulsão das impurezas que mancham e corrompem essa alma. E, de fato, à medida que o Amor do Pai continua a preencher a alma daquele que O busca, ocorre a transformação da alma humana—reflexo da Alma de Deus—em uma alma divina, cheia da própria natureza e essência de Deus, que é o Seu Amor. Com esse Amor, a alma é transformada, os males que a contaminavam são erradicados e suas memórias dissolvidas, de modo que a lei da compensação não tem mais onde atuar, e a alma é libertada de seu funcionamento inexorável. Pois o Amor de Deus, buscado pela alma com sinceridade e anseio, invoca uma lei superior—a Lei do Amor—e a alma, antes maligna, agora cheia do Amor de Deus, misericórdia, bondade, compaixão, piedade e simpatia, progride, saindo de sua morada de escuridão e sofrimento para reinos de amor e luz e, eventualmente, para os Céus Celestiais, onde somente almas preenchidas com Seu Amor podem entrar. Jesus é o Mestre dos Céus Celestiais, onde os habitantes são detentores do Amor do Pai em tal grau que estão conscientes de sua imortalidade. Pois, sendo a Alma de Deus imortal, aquelas almas que possuem Seu Amor em grau suficiente também são, da mesma forma, imortais. Isso é o que Jesus quis dizer quando afirmou: “O Pai e eu somos um”. Ele quis dizer que havia uma unidade entre a Alma de Deus e a sua própria, devido à grande abundância do Amor do Pai que ele possuía, o que lhe permitia compreender que, dessa forma, ele era realmente o filho redimido do Pai. Ele não quis dizer, como

algumas igrejas erroneamente interpretaram, que ele era Deus ou igual a Deus; apenas que havia um parentesco de natureza entre sua alma e a de Deus, estabelecido pela posse do Amor do Pai por meio da oração.

Em suma, chegamos à verdadeira explicação do “perdão”, que é surpreendentemente diferente da concepção tradicional imposta aos mortais pelas igrejas. Deus não perdoa arbitrariamente o pecado; antes, Deus ajuda aqueles que, verdadeiramente arrependidos e contritos, vêm a Ele em busca de Seu perdão, com a intenção de corrigir seus caminhos. Ele pode, portanto, enviar o Espírito de Deus para fortalecer a alma que busca, por sua própria vontade, evitar o pecado e o erro. Ou, em resposta à oração, Ele enviará Seu Espírito Santo para transmitir Seu Amor à alma, de modo que Sua própria natureza e essência forneçam a ajuda necessária para erradicar os males com os quais essa alma está lutando.

Da mesma forma, Jesus expõe a esterilidade do conceito tradicional do “dia do juízo”. Não se trata de uma pesagem das boas e más ações do homem durante sua vida terrena, nem de um tempo vago e indefinido em que a Terra será destruída e as almas dos homens serão julgadas para condenação ou ressurreição física dos mortos. Pois, como são Paulo diz em *Coríntios*, “carne e sangue não podem herdar o Reino”. E Maria, mãe de Jesus, explica que a carne do corpo sem vida deve retornar aos elementos, de acordo com a lei de Deus, e que, portanto, quaisquer escritos que afirmem que ela ascendeu ao céu em corpo físico são mera especulação e desejo dos que a exaltam por sua relação com seu filho. Maria declara que, de fato, como espírito preenchido com o Amor do Pai, ela é habitante do Reino, nas alturas dos Céus Celestiais, mas não por sua relação com Jesus, e sim por sua própria condição elevada de alma.

Eventualmente, declara Jesus, todas as almas progredirão, saindo de sua condição de sofrimento e infelicidade, e alcançarão ou a sexta esfera—conhecida pelos hebreus como Paraíso (que representa a condição do homem que possui pureza de alma, esteja na carne ou fora dela)—ou aceitarão o caminho do Amor do Pai e alcançarão os Céus Celestiais. Contudo, o homem natural perfeito acabará

por atingir um estado de estagnação, pois chega um momento em que ele não pode mais progredir além da perfeição de sua alma humana. Mas a alma possuída pelo Amor do Pai pode continuar a obter Seu Amor por toda a eternidade, pois Ele é infinito. E a alma, assim preenchida com a essência do Pai, continua a receber cada vez mais desse Amor e, conseqüentemente, a progredir cada vez mais próxima da fonte da morada do Pai, com um conhecimento crescente das coisas divinas e um aumento constante em felicidade e alegria, como um filho divino do Pai.

De acordo com esse desejo de esclarecer as condições da vida espiritual e da vida da alma, Jesus é enfático quanto à completa falsidade da reencarnação. Ele afirma, e espíritos antigos do Oriente escrevem para corroborar, que, embora essa teoria seja conhecida pelos devotos das culturas orientais, a reencarnação, de fato, nunca ocorreu no mundo espiritual. E que os crentes nessa ideia estéril têm esperado em vão, por incontáveis milhares de anos, para serem reencarnados. Jesus, assim como outros espíritos elevados, afirmam que a alma não pode ser separada de seu corpo espiritual uma vez que este tenha sido adquirido por meio da encarnação, e que somente almas sem corpos espirituais podem ser encarnadas. Por isso, explica Jesus, a alma faz seu progresso do pecado para a pureza ou transformação divina no mundo espiritual, do qual nunca mais pode sair, exceto para se materializar brevemente com a ajuda de substância material emprestada de médiuns. O conceito oriental de renúncia ou expiação do pecado da alma, acrescenta Jesus, está correto, assim como a doutrina de que, eventualmente, a alma eliminará os males que a maculam. Porém, o erro consiste em localizar na Terra o lugar onde tal expiação ocorre e em ensinar que, ao se libertar da iniquidade, a alma também perde a consciência de si mesma como entidade pessoal, sendo absorvida pela Divindade.

Em relação à vida no além, um dos escritores espirituais mais interessantes é o vidente Swedenborg, que relata suas experiências no mundo espiritual. Ele declara—e aqui Jesus corrobora as mensagens—que de fato lhe foi permitido ir ao mundo espiritual em estado de transe, e que realmente viu as esferas e as condições dos espíritos tal como existiam no século XVIII. Swedenborg afirma que foi informado, em todo o mundo espiritual, que Deus é Um, e que um Deus trino, como acreditam os cristãos, não passa de

ficção piedosa. Ele conta que conversou com Jesus, que confirmou isso, mas, por considerar que Jesus era muito mais brilhante e glorioso do que todos os outros no reino espiritual, Swedenborg concluiu que esse mesmo Jesus deveria ser Deus—e assim declarou em seus escritos. Swedenborg relata que lhe foi ensinado sobre o Amor Divino, mas que ele não compreendeu verdadeiramente o que Jesus e os espíritos elevados queriam dizer com isso.

Uma questão importante que essas mensagens esclarecem é o verdadeiro significado da doutrina do “divino dentro de você”. Na realidade, Jesus trouxe consigo o divino consigo quando pregou por toda a Terra Santa; e, quando caminhou entre os homens, o Reino estava com os homens, mas não dentro deles. Quando os pregadores falam do divino dentro do homem, na verdade estão se referindo à alma—uma criação de Deus, sem dúvida, mas ainda assim uma alma humana, não uma alma divina. Portanto, o que se entende por “desenvolver o divino dentro do homem” deve ser visto simplesmente como desenvolver os poderes latentes da alma humana por meio do fortalecimento da vontade e do amor natural humano, através do crescimento moral e intelectual. Estes, é claro, foram dados ao homem na criação e não fazem parte do divino. O divino na alma humana é o Amor Divino, que só pode vir por meio da oração ao Pai. O Divino vem de fora, do Pai Celestial, e só pode entrar na alma e efetuar sua transformação quando essa alma o busca com o desejo sincero. Quando Jesus falou aos seus discípulos sobre o divino dentro deles, esses discípulos de fato já possuíam parte desse Amor em suas almas, mesmo antes do Pentecostes, quando o Amor do Pai, por meio do Espírito Santo, foi derramado sobre eles em grande abundância.

Outra concepção equivocada que Jesus esclarece—com a corroboração da Sra. Baker Eddy—é a doutrina conhecida como Ciência Cristã. Fomos informados de que essa mulher, através de suas percepções da alma, compreendeu o Amor Divino como uma grande força espiritual proveniente de Deus, que poderia ser usada para fins de cura. E que foi, de fato, por meio do Amor Divino que Jesus e seus apóstolos curaram os enfermos. Ela entendeu corretamente que a cura espiritual era uma realidade que poderia ser alcançada se os mortais abandonassem os interesses materiais



Estas duas fotos da minha alma gêmea, Mary Kennedy, mostram como ela se materializou — uma para estar comigo, e outra como ela apareceu sozinha. Mary mais tarde confirmou, por meio do Sr. Padgett, que ela realmente havia aparecido e sido fotografada pelo Sr. William Keeler, em seu estúdio em Washington, D. C. Delaro solenemente que estas são fotos espirituais genuínas da minha alma gêmea.



e buscassem o espiritual. Dessa forma, tanto curadores quanto os pacientes poderiam alcançar uma condição de alma acima do plano terreno, possibilitando o contato com curadores espirituais. Nesse sentido, afirma Jesus, a Ciência Cristã está correta, e a cura espiritual é um fenômeno obediente às leis espirituais. Porém, o Mestre ressalta que o pecado e o erro—ao contrário do que acredita a Sra. Eddy—são reais, sendo criações da própria alma humana. E que a alma humana não reflete o Amor do Pai, como ela afirma. Ela pode não possuir esse Amor ou, se o possui até certo grau, é por meio dessa posse que ocorre a transformação da alma em uma alma divina, proporcionalmente à quantidade desse Amor que ela recebe.

Os ensinamentos da Sra. Eddy, afirma Jesus, ajudam no desenvolvimento da alma humana rumo ao estado do homem natural perfeito, mas carecem do conceito da posse e da consciência, por parte da alma, do Amor do pai—que só vem através da oração ao Pai por esse Amor. Assim, esses ensinamentos não apontam o caminho para os Céus Celestiais, que só é alcançado pela oração sincera ao Pai e pela transformação no anjo divino.

Algumas palavras devem ser ditas a respeito das mensagens adicionais publicadas pela primeira vez nesta edição. Embora todas sejam interessantes—especialmente as de Mary Kennedy, alma gêmea do Dr. Stone, que têm um tom pessoal muito característico—, cabe um comentário especial sobre a comunicação assinada por Eloham, um membro do Sinédrio que condenou Jesus à morte em seu julgamento. Este espírito é, sem dúvida, uma personalidade sincera, e seus escritos têm um tom de verdade. É claro que nem todos os conselheiros presentes no julgamento conseguiram, desde então, alcançar os Céus Celestiais, como ele conseguiu. No entanto, isso mostra claramente que nem todos os membros do Sinédrio—e aqui recordamos Nicodemos—apoiavam os sumos sacerdotes ou agiam movidos por pura malícia e ódio. Havia aqueles, como Eloham, que consentiram com a injustiça do julgamento e com a condenação sumário do Mestre com o objetivo de proteger o judaísmo do que sinceramente consideravam uma ameaça à sua continuidade, ou temendo que qualquer sinal de revolta judaica pudesse provocar repressão romana. Sua mensagem oferece, pela primeira vez, o outro lado da história e, embora o espírito reconheça seu grande erro e não tente justificar suas ações nem

as de seus colegas, o tom é bem diferente do ódio que transparece na narrativa do julgamento encontrada no Novo Testamento—um tom que sabemos ser incompatível com o Amor do Pai, que inspirou os escritores originais.

Seria possível continuar discutindo longamente as inúmeras interpretações e correções feitas nessas mensagens assinadas por Jesus e pelos muitos espíritos celestiais, e, nas páginas anteriores, tentamos destacar alguns dos principais princípios que as sustentam. Elas enfatizam a restauração das “boas novas” originais do cristianismo: que, com Jesus de Nazaré, veio um amor distinto do amor humano natural—aquele desenvolvido e aperfeiçoado pelo Código Mosaico de vida moral e ética. Esse novo amor é o Amor Divino, que é a essência do Pai Celestial, manifestado pela primeira vez no homem através de Jesus e, por meio dele, tornado acessível à humanidade. Esse Amor não se obtém simplesmente por acreditar no nome de Jesus ou em qualquer ideia de expiação vicária que ele supostamente realizou, nem pelo derramamento de seu sangue. Ele só é alcançado quando cada indivíduo, em livre-arbítrio, volta-se ao Pai, buscando Seu Amor por meio da oração e da fé, de todo coração. Assim, realiza-se a transformação da condição da alma—do estado de pecado e erro para um estado de pureza e posso desse Amor, que é de natureza divina. É esse Amor que concede à alma a vida eterna, cumprindo assim a promessa daquilo que chamamos de salvação. Isso não pode ser alcançado por ritos e cerimônias, nem é algo que o homem possa merecer ou que as igrejas possam conceder. É um dom gratuito do “novo coração”, derramado em abundância pelo Pai Celestial sobre Seus filhos que O buscam sinceramente.

Em resumo, seria impossível comentar aqui tudo aquilo que pode interessar àqueles que, quer acreditem nesta fonte de revelação, quer discordem do material aqui contido, estão preocupados com questões espirituais e religiosas. Mas uma coisa precisa ser dita, em conclusão: estas mensagens—sejam elas fruto da inteligência mortal ou espiritual—são tão instigantes e desafiadoras em sua natureza, ao proclamarem a reconciliação com o Pai por meio

da oração por Seu Amor Divino, que podem, com razão, ser consideradas uma nova reforma no pensamento cristão.

D.G.S

Washington, D.C.

Agosto, 1956

29 de abril de 1920

Eu estou aqui, Mary Kennedy

. . . Então, acredite que estou com você e não permita que a dúvida sobre a minha existência entre em sua mente nem por um momento. Você me viu nas fotografias e, embora elas não me mostrem como realmente sou em minha condição de glória e beleza, ao menos lhe dão uma ideia de como eu poderia parecer ser fosse apenas um espírito na luz.

Envie meu amor a Leslie e diga a ele que, embora tenha uma foto minha que durará apenas por um tempo, ele possui um amor que o acompanhará não apenas durante sua vida mortal, mas que jamais terá fim por toda a eternidade.

Boa noite, com todo meu amor,

Mary

ÍNDICE

RETRATO DE JAMES E. PADGETT

MEU TESTEMUNHO, *Dr. Leslie R. Stone, Editor.*

FOTOS ESPIRITUAIS *de Mary Kennedy, Alma Gêmea do Dr. Stone. Como Ela Apareceu em 1920, Sozinha e Junto com o Editor.*

A VERDADEIRA MISSÃO DE JESUS, *D.G.S.*

JOÃO BATISTA.

João Batista é Agora o Precursor do Mestre, Assim como Foi na Terra. Confirma os Escritos de Jesus Transmitidos Através do Sr. Padgett
..... *Página 1*

JESUS

As Razões Apresentadas por Jesus Sobre por que Ele Escolheu o Sr. Padgett para Realizar o Trabalho de Receber as Mensagens *Página 2*

JESUS

Descrição do Nascimento e da Vida de Jesus Até o Início de seu Ministério Público *Página 6*

HELEN—SRA. PADGETT, ESPOSA DO SR. PADGETT,
ESPÍRITO CELESTIAL

Afirmando que Jesus Realmente Escreve Através do Sr. Padgett.
..... *Página 9*

JESUS

Jesus Continua sua Descrição do seu Nascimento e Vida até o Início de seu Ministério Público *Página 10*

JOSEPH SALYARDS—PROFESSOR.

Comenta Sobre a Descrição de Jesus Sobre seu Nascimento e Vida até o Início do Ministério Público *Página 12*

JESUS

*O Reino de Deus na Terra e no Mundo Espiritual, ou o Caminho para o Reino do Homem Perfeito. Esses Espíritos Possuem Apenas o Amor Natural Desenvolvido até um Estado de Pureza, mas Não Possuem o Amor Divino, que é Necessário para Entrar no Reino Celestial .**Página 13*

SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.

Afirmando que Jesus Escreveu Sobre os Dois Reinos Página 21

CÉUS CELESTIAIS

JESUS

O Único Caminho Para o Reino de Deus nos Céus Celestiais ... Página 22

SAMUEL—PROFETA DO ANTIGO TESTAMENTO

Afirmando de que foi Jesus quem escreveu as mensagens Página 28

JESUS

Após a Morte o Julgamento. O Que é e o Que Não É Página 28

JESUS

As Crenças de um Pregador Missionário Página 33

SÃO JOÃO—Apóstolo de Jesus.

*O Amor Divino — O que É e o Que Não É. Como Ele Pode Ser
Alcançado Página 38*

JESUS

*A Necessidade de Fé e Oração para Realizar o Trabalho. O Sr. Padgett
É o Seu Escolhido para Essa Missão Pv 40*

PAULO—Apóstolo de Jesus.

JOÃO—Apóstolo de Jesus.

TIAGO—Apóstolo de Jesus

LUTERO

BARNABÉ

SAMUEL

JOHN WESLEY

JOÃO BATISTA

Afirmam que Jesus Escreveu Página 41

SÃO LUCAS—DO EVANGELHO QUE LEVA SEU NOME

Afirma que o Mestre escreveu Página 42

HELEN—ESPOSA DO SR. J. E. PADGETT, ESPÍRITO CELESTIAL

*Afirma que oito dos Espíritos Celestiais assinaram seus nomes (nas
páginas 41 e 42) Página 42*

JESUS

Jesus Afirmar que sua Missão, ao Escrever Essas Mensagens, é sua Segunda Vinda à Terra Página 43

SÃO TIAGO—APÓSTOLO DE JESUS

Tiago Ficou Profundamente Impactado pela Grande Presença de Jesus Página 44

SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.

João disse que o Mestre Havia Escrito e Demonstrado Seu Grande Poder e Glória Página 44

ANN ROLLINS—ESPÍRITO CELESTIAL, AVÓ DO SR. PADGETT

Afirmar que o Mestre Escreveu com Tanto Poder e Glória Página 44

JESUS

A Única Oração que o Homem Precisa Oferecer ao Pai Página 45

A ORAÇÃO

A. G. RIDDLE—ESPÍRITO CELESTIAL

Afirmar que Jesus Mostrou Sua Glória Page 48

HELEN—SRA. PADGETT, ESPOSA DO SR. J. E. PADGETT

Afirmar da Sra. Padgett Página 49

SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.

Escreve Sobre o Verdadeiro Significado de “O Fim do Mundo” ..Página 49

IMORTALIDADE

JESUS

Imortalidade Página 53

SÃO LUCAS—DO NOVO TESTAMENTO

Imortalidade Página 57

HENRY WARD BEECHER—PREGADOR

Imortalidade Página 60

SÃO MATEUS—APÓSTOLO DE JESUS.

A Salvação que Jesus Ensinou:—Que Nenhum Homem ou Espírito Pode Receber a Plena Salvação que Jesus Ensinou e Exemplificou em Sua Própria Pessoa, a Menos que se Torne Totalmente Possuído, em Sua Alma, desse Amor Divino do Pai e se Livre das Condições e Atributos que Pertencem à Sua Alma Criada. Página 65

QUEM É O QUE É DEUS?

JESUS

Quem é o Que é Deus? Página 67

ANN ROLLINS—ESPÍRITO CELESTIAL

Quem é o Que é Deus? Página 72

Continuação Página 75

JOHN H. PADGETT—PAI DO SR. J. E. PADGETT

Afirma que a Avó de Padgett Escreveu a Mensagem “Quem é o Que é Deus?” Página 78

JESUS

Cristo Pode Estar em Você—O Que Isso Significa Página 80

ESPÍRITO SANTO

JESUS

Muitos que Pensam ter Recebido o Batismo do Espírito Santo Apenas Avançaram no Amor Natural e Não no Amor Divino. Diferença entre o Espírito de Deus e o Espírito Santo..... Página 81

SÃO LUCAS—DO NOVO TESTAMENTO

O Mistério da Trindade. Três em Um é um Mito. Não há Mistério que os Homens Não Possam Conhecer Página 86

N—PREGADOR, IGREJA PROTESTANTE, WASHINGTON D.C.

Espírito Afirma os Escritos de Lucas. Lamenta não Ter Ensinado a Verdade Enquanto Estava na Terra. Página 91

JESUS

Por que Jesus não Frequenta os Campos de Batalha Onde Existem Cenas de Carnificina Página 92

SRA. PADGETT—Esposa do Sr. Padgett, Espírito Celestial

Afirma que Jesus Escreveu e Mostrou Sua Glória Página 96

JESUS

O Destino do Homem que Não Possui o Amor Divino em Sua Alma e Morre Apenas com o Amor Natural e Crença em Cremos, etc. ...Página 97

RESURREIÇÃO—Parte I

SÃO PAULO—DO NOVO TESTAMENTO

A Ressurreição que é Comum a Todos, Sejam Santos ou Pecadores Página 101

JESUS

Corroboração de que Paulo Escreveu Sobre a Ressurreição .. Página 105

RESURREIÇÃO—Parte II

SÃO PAULO—DO NOVO TESTAMENTO

A Ressurreição que Jesus Ensinou, Sem a Qual Nossa Fé Como Cristãos é Vã Página 105

JESUS

Por que o Amor Divino de Deus é Necessário para que o Homem se Torne Uno com o Pai e Habitante do Reino Celestial Página 110

JESUS

A Importância de Conhecer o Caminho para o Reino Celestial— Muitas Declarações na Bíblia São Falsas Página 114

JESUS

Continuação da Mensagem Anterior Página 117

JESUS

Discurso Continuado da Mensagem Anterior Página 119

A ALMA

JESUS

O Que É e o Que Não É..... Página 120

JESUS

Como a Alma Redimida é Salva das Penalidades que o Pecado e o Erro lhe Impuseram Página 127

JESUS

A Provação que Existe Entre os Espíritos nos Infernos. Todos os que Recusarem Buscar o Caminho para os Céus Celestiais Eventualmente Encontrarão o Reino do Homem Natural Perfeito Página 128

JESUS

A Importância de a Humanidade Buscar o Amor Divino e Não se Contentar em Desenvolver Apenas o Amor Natural em Estado Puro Página 133

SÃO MATEUS—APÓSTOLO DE JESUS.

A Alma e Sua Relação com Deus, a Vida Futura e a Imortalidade Página 137

SÃO CORNÉLIO—O PRIMEIRO CRISTÃO GENTIO

Discurso Sobre a Alma Página 139

PERDÃO

ANN ROLLINS—Espírito CELESTIAL, AVÓ DO SR. PADGETT

Perdão Página 140

JESUS

Como uma Alma Deve Receber o Amor Divino do Pai para Tornar-se Habitante do Reino de Deus e Perceber a Imortalidade de que Falei Página 146

SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.

Por que os Mortais Não Buscam o Amor do Pai, Preferindo Acreditar em Cremos e Sacramentos da Igreja à Qual Pertencem ou Com a Qual se Identificam? Página 152

EXPIAÇÃO

SÃO LUCAS—DO NOVO TESTAMENTO

EXPIAÇÃO—Parte I Página 155

SÃO LUCAS—DO NOVO TESTAMENTO

EXPIAÇÃO—Parte II Página 158

JESUS

Confirma que Lucas Escreveu sobre a Expição Página 165

SÃO LUCAS—DO NOVO TESTAMENTO

<i>Qual é o Fato Sobre a Autenticidade da Bíblia</i>	<i>Página 168</i>
SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.	
<i>Os Celestiais Devem Trabalhar Até que o Reino Celestial Seja Fechado</i>	<i>Página 172</i>
SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.	
<i>Descreve a Diferença Entre os Espíritos dos Céus Celestiais e das Esferas Espirituais e Sua Felicidade</i>	<i>Página 174</i>
SÃO TIAGO—APÓSTOLO DE JESUS.	
<i>Condição dos Espíritos e Suas Experiências e Crenças Abaixo dos Céus Celestiais; Como se Reúnem</i>	<i>Página 176</i>
INALADOCIE—ESPÍRITO ANTIGO	
<i>Fala de Suas Crenças na Terra. Sacrifício ao Diabo</i>	<i>Página 177</i>
PROF. SALYARDS—ESPÍRITO CELESTIAL	
<i>Diversas Experiências de Espíritos ao Chegarem ao Mundo Espiritual</i>	<i>Página 178</i>
A. G. RIDDLE—ESPÍRITO CELESTIAL	
<i>O Céu é um Lugar e Também uma Condição da Alma</i>	<i>Página 182</i>
G—ESPÍRITO CELESTIAL, VELHO AMIGO DO SR. PADGETT	
<i>A Progressão da Alma Como a Experimentei</i>	<i>Página 185</i>
CONSTANTINO—Imperador ROMANO	
<i>Diz que Nunca Aceitou o Cristianismo Enquanto Estava na Terra. Agora é um Espírito Celestial</i>	<i>Página 191</i>
SÃO LUCAS—DO NOVO TESTAMENTO	
<i>Confirma os Escritos de Constantino</i>	<i>Página 194</i>
HELEN—SRA. PADGETT, ESPOSA DO SR. PADGETT.	
<i>Afirma que Constantino e Lucas Escreveram</i>	<i>Página 195</i>
SAMUEL-PROFETA ANTIGO	
<i>O que Realmente Aconteceu na Crucificação de Jesus</i>	<i>Página 195</i>
HELEN—SRA. PADGETT, ESPOSA DO SR. PADGETT.	
<i>Afirma que Samuel Escreveu a Mensagem Anterior</i>	<i>Página 197</i>

S-B. C—MINISTRO DO EVANGELHO

*Suas Crenças Eram Meramente Intelectuais. Depois de um Tempo,
Tornou-se Cético* Página 198

HELEN--SRA. PADGETT, ESPOSA DO SR. PADGETT, ESPÍRITO
CELESTIAL

Afirma que os Espíritos Sombrios Foram Ajudados Página 202

INFERNO

SÃO PAULO—DO NOVO TESTAMENTO

Inferno e a Duração do Castigo Página 203

SÃO PAULO—

Inferno e a Duração do Castigo (Continuação da Mensagem Anterior) .
Página 205

SÃO PAULO

*Inferno —O Que é e Qual é o Seu Propósito (Continuação da
Mensagem Anterior)* Página 206

F—. MINISTRO ORTODOXO

*Experiência de um Ministro Ortodoxo Após Sua Passagem para o
Mundo Espiritual* Página 212

HELEN—SRA. PADGETT, ESPOSA DO SR. PADGETT.

*Confirma que o Ministro Ortodoxo Escreveu e Relatou sua Experiência
no Mundo Espiritual* Página 217

SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.

*O Livro do Apocalipse é Apenas uma Alegoria Escrita por Um ou
Mais Autores e Não Foi Escrito por São João* Página 218

SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.

*Descrição da Terceira Esfera. Confirma que Jesus Escreveu a Oração na
Página 45* Página 222

GEORGE WHITEFIELD—PREGADOR DA INGLATERRA E
CONTEMPORÂNEO DE JOHN WESLEY

*Mudou Suas Crenças Errôneas que Ensinou na Terra e Agora Está
nos Céus Celestiais* Página 226

ANN ROLLINS—Espírito CELESTIAL

Como Toda a Humanidade Pode se Tornar Anjos Divinos e Como Crenças Erradas Impedem Essa Realização Página 228

JESUS

O que Jesus Quis Dizer Quando Disse—”Aquele que Vive e Crê em Mim Nunca Morrerá” Página 232

JESUS

A Fé e Como Ela Pode Ser Obtida Página 233

JESUS

Jesus não é Deus, Mas um Irmão Mais Velho. O Pecado Não Existe a Não ser Criado Pela Humanidade, e o Homem Deve Pagar as Consequências Página 235

JESUS

Adorar Jesus Como Parte da Trindade é Errado e Pecaminoso—O Quanto Jesus Lamenta Essa Crença Equivocada da Humanidade Página 242

EXPIAÇÃO VICÁRIA

SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.

A Crença na Eficácia da Expição Vicária Pela Morte e Crucificação de Jesus Causou Muito Mal à Humanidade e Levou à Perda do Verdadeiro Caminho para o Reino Celestial Página 244

SÃO LUCAS—AUTOR DO TERCEIRO EVANGELHO

Qual o Sentido de Acreditar no Sacrifício de Jesus na Cruz como Salvação do Pecado Página 252

SÃO PAULO—DO NOVO TESTAMENTO

Nega a Expição Vicária—Esta Crença Está Causando Muito Mal—A Bíblia Contém Muitas Declarações Falsas Página 255

SÃO PEDRO—APÓSTOLO DE JESUS.

Confirma que Paulo Escreveu Sobre a Expição Vicária.... Página 257

JESUS

O que os Homens Podem Fazer para Erradicar a Guerra e o Mal das Almas Humanas. Jesus Nunca Veio Trazer a Espada, mas Trazer Paz Através de Seus Ensinamentos. Mensagem Recebida em 24 de dezembro de 1916 Página 258

HELEN—SRA. PADGETT, ESPOSA DO SR. PADGETT, ESPÍRITO
CELESTIAL

Comenta Sobre a Mensagem de Jesus Sobre a Causa da Guerra..Página
263

ELIAS—PROFETA DO ANTIGO TESTAMENTO—(ELIJAH)

Comenta Sobre a Mensagem de Jesus Sobre a Causa da Guerra..Página
264

JESUS

Não Existem Demônios nem Satanás Como Seres Reais ou Anjos
Caídos Página 265

SAMUEL-PROFETA DO ANTIGO TESTAMENTO

A Felicidade e a Paz que Ultrapassam Todo Entendimento Vêm Para
Aqueles que Possuem o Amor Divino Página 269

SÃO PEDRO—APÓSTOLO DE JESUS.

Jesus Não Realizou Todos os Milagres Atribuídos a Ele na Bíblia
.....Página 271

O JUDEU ERRANTE—(SEM NOME)

Sua Experiência Página 272

SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.

Confirma a Experiência Vivida pelo “Judeu Errante” Página 274

HELEN—MRS PADGETT, CELESTIAL SPIRIT, WIFE OF MR. P.

Comenta Sobre a Mensagem do Judeu Errante Página 276

SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.

Por que as Igrejas se Recusam a Investigar o Fato de Que Espíritos
Podem e de Fato se Comunicam com os Mortais Página 277

SÃO LUCAS—AUTOR DO TERCEIRO EVANGELHO

Discursa Sobre a Devolução e Evolução do Homem—Cientistas Só
Conhecem a Evolução do Homem Após o Homem Ter Chegado ao
Fundo de Sua Degeração ou Devolução Página 279

JESUS

<i>A Relação do Homem com a Criação do Mundo e a Origem da Vida</i>	Página 283

JESUS

<i>Continuação da Mensagem Anterior</i>	Página 287

MOISÉS—O PROFETA DE DEUS DOS TEMPOS ANTIGOS

<i>A Importância de os Judeus Aprenderem as Verdades de Deus Proclamadas por Jesus</i>	Página 291

DANIEL-PROFETA DO ANTIGO TESTAMENTO

<i>Daniel Relata Sua Experiência no Mundo Espiritual e Sua Vida na Terra</i>	Página 293

SAMUEL-PROFETA DO ANTIGO TESTAMENTO

<i>Seus Ensinos e Experiências Quando Estava na Terra. Não Recebeu o Amor Divino Até Jesus Vir à Terra</i>	Página 297

HELEN—SRA. PADGETT, ESPÍRITO CELESTIAL, ESPOSA DO SR. PADGETT.

<i>Confirma que Daniel e Samuel Escreveram</i>	Página 301

ELIAS—DO ANTIGO TESTAMENTO

<i>Sobre a História da Época em Que Viveu na Terra. Nunca Conheceu o Amor Divino Até Jesus Vir à Terra e Tornar Conhecido Seu Retorno</i>	Página 301

ELIAS—PROFETA DOS HEBREUS

<i>Sua Experiência na Terra e no Mundo Espiritual. A Transfiguração no Monte foi Real</i>	Página 302

ELIAS—DO ANTIGO TESTAMENTO

<i>Elias não foi João Batista, Nem João Foi uma Reencarnação de Elias</i>	Página 306

CORNÉLIO—(O CENTURIÃO)

<i>Muito Interessado no Trabalho e na Importância de a Humanidade Conhecer a Verdade</i>	Página 307

ELIAS—PROFETA DO ANTIGO TESTAMENTO

<i>A Verdade da Bíblia em Relação ao Que Está Contido no Antigo Testamento</i>	Página 308

ESAU—FILHO DE ISAQUE

Agora Sabe a Diferença Entre o Espírito que Tem em Sua Alma o Amor Divino e Aquele que Não o Tem Página 312

SALOMÃO—DO ANTIGO TESTAMENTO

O que é a Coisa Mais Grandiosa de Todo o Mundo? Página 314

LÓ—DO ANTIGO TESTAMENTO

Acrescenta Seu Testemunho e Sua Experiência no Mundo Espiritual—Jesus é o Governante dos Céus Celestiais Página 315

LEYTERGUS—ESPÍRITO ANTIGO

Escreveu um Livro-Descrição da Criação e da Queda do Homem—O Gênesis foi Copiado de Seus Escritos Página 317

SAUL—DO ANTIGO TESTAMENTO

A Mulher de En-dor Não Era uma Mulher Má Como Muitos Acreditam Página 320

SÓCRATES—O FILÓSOFO GREGO

Escreve Sua Experiência e Seu Progresso no Mundo Espiritual...Página 320

HELEN—SRA. PADGETT, ESPÍRITO CELESTIAL

Confirma que Sócrates Escreveu Através do Sr. Padgett Página 326

PLATÃO—DISCÍPULO DE SÓCRATES

Agora é Cristão Página 326

SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.

O que Acontece com o Espírito do Homem Quando Ele Deixa o Corpo Físico para a Eternidade..... Página 327

JESUS

A Condição do Mundo Quando Jesus Veio Ensinar Página 331

PROF. SALYARDS—ESPÍRITO CELESTIAL

Confirma que Jesus Escreveu Página 333

HELEN—SRA. PADGETT, ESPÍRITO CELESTIAL

Corroborar que Jesus Escreveu Página 334

JESUS

A Religião do Futuro Será Uma, Abrangente e Final, Baseada nas Verdades que o Sr. Padgett Está Recebendo Página 334

ABRAHAM LINCOLN—EX PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS

Seu Grande Amor por Jesus. Diferença Entre Suas Crenças de Agora e Quando Estava na Terra Página 336

GEORGE WHITEFIELD—PREGADOR E CONTEMPORÂNEO DE JOHN WESLEY

O Grande Mestre do Mundo Voltará à Terra na Forma de Suas Revelações Divinas Através do Sr. Padgett Página 339

HELEN—SRA. PADGETT, ESPÍRITO CELESTIAL

Comenta Sobre a Mensagem de Whitefield Página 341

SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.

Reflete Sobre o Cristão Nominal e a Necessidade do Amor Divino na Alma Para se Tornar um Verdadeiro Cristão Página 342

JESUS

“Em Verdade, Em Verdade Vos Digo, Aquele Que Crê em Mim Também Fará as Obras Que Eu Faço; e Maiores Que Estas Fará, Porque Eu Vou Para o Pai. E Tudo Quanto Pedirdes em Meu Nome Eu o Farei Página 344

HELEN—SRA. PADGETT, ESPÍRITO CELESTIAL

Confirma que Jesus Escreveu Página 349

JESUS

Deus é um Deus de Amor, e Ninguém Pode Chegar a Ele Sem Receber o Amor do Pai em Sua Alma. Chegará o Dia em Que o Privilégio de Obter o Amor Divino Será Retirado da Humanidade e Nunca Mais Será Restabelecido Página 349

HELEN—SRA. PADGETT, ESPÍRITO CELESTIAL

Relata Sua Grande Felicidade em Seu Progresso Página 354

JESUS

Jesus Não é Deus Nem Deve Ser Adorado Como Deus. Explica Sua Missão. Essas Mensagens que o Sr. Padgett Está Recebendo São “Seu Novo Evangelho Para Toda a Humanidade, Tanto Mortais Como Espíritos Página 355

ÍNDICE

SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.

Os Espíritos com Pouco Desenvolvimento Espiritual Podem Ajudar Aqueles que Têm Menos Desenvolvimento que Eles Página 358

SÃO LUCAS—DO NOVO TESTAMENTO

A Necessidade de os Homens Voltarem Seus Pensamentos para as Coisas Espirituais Página 361

SÃO LUCAS—AUTOR DO TERCEIRO EVANGELHO

Explica a Desmaterialização do Corpo Terreno de Jesus Página 364

THOMAS CARLYLE—ESPÍRITO CELESTIAL

Comenta Sobre o que Lucas Escreveu Sobre a Desmaterialização do Corpo de Jesus Após a Crucificação Página 366

JOSÉ OF ARIMATEIA

Descreve o que Aconteceu Após os Restos de Jesus Serem Colocados no Túmulo Página 367

MARTINHO LUTERO—EX MONGE E REFORMADOR

Fé e Obras—A Expição Vicária—A Importância de Obter o Novo Nascimento. Suas Crenças Mudaram Desde que se Tornou Espírito. Confirma que Jesus Escreve Através do Sr. Padgett Página 369

MARTINHO LUTERO—REFORMADOR

Está Muito Ansioso Para que as Verdades que Agora Conhece Sejam Conhecidas por Seus Seguidores Página 373

JESUS

Jesus Nunca Virá Como Príncipe Miguel para Estabelecer Seu Reino Página 376

SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.

Jesus Nunca Virá em Toda Sua Glória e Poder Para Levar os Homens ao Seu Céu, Tal Como Eles Estão em Corpo, Alma e Espírito ..Página 378

LUCAS—DO NOVO TESTAMENTO

Qual é a Coisa Mais Importante que os Homens Devem Fazer Para Trazer o Grande Milênio, etc. Página 380

JOHN BUNYAN

ÍNDICE

<i>A Lei da Compensação</i>	<i>Página 386</i>
SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.	

<i>O Verdadeiro Significado de — “No Princípio Era o Verbo, e o Verbo Estava com Deus, etc.”</i>	<i>Página 387</i>

JESUS

<i>Jesus Reconhece a Capacidade da Avó do Sr. Padgett em escrever as Verdades do Pai</i>	<i>Página 383</i>

ANN ROLLINS—AVÓ DO SR. PADGETT, ESPÍRITO CELESTIAL

<i>A Importância de Conhecer o Caminho para o Reino Celestial. O Amor Divino vem apenas em Resposta aos Anseios da Alma, Quando Ela se Torna Ativa em Seu Desejo por Essa Posse</i>	<i>Página 384</i>

JESUS

<i>Como a Alma de um Mortal Recebe o Amor Divino e Qual é Seu Efeito, Mesmo que Posteriormente, Sua Mente Adote Crenças que Possam Impedir o Crescimento da Alma—O Que é Uma Alma Perdida?</i>	<i>Página 389</i>

THOMAS JEFFERSON—ESPÍRITO CELESTIAL, EX-PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS

<i>O Sr. Padgett Está Realizando um Trabalho Estupendo e de Suma Importância para a Humanidade e para o Destino dos Mortais ..</i>	<i>Página 394</i>

GEORGE WASHINGTON—ESPÍRITO CELESTIAL, PRIMEIRO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS

<i>Afirma que os Espíritos Escreveram, e que Muitos Vieram dos Céus Celestiais e dos Céus Inferiores dos Espíritos</i>	<i>Página 395</i>

JESUS

<i>Jesus Nunca Esteve na Índia Nem na Grécia Estudando Suas Filosofias, Como Alguns Afirmam</i>	<i>Página 397</i>

B—

<i>Espírito Escreve Sua Experiência nos Infernos—“É Difícil Aprender Sobre as Coisas Celestiais no Inferno.”</i>	<i>Página 398</i>

SÃO LUCAS

*Comenta Sobre o Escrito do Espírito—”Difícil Aprender Sobre as Coisas
Celestiais no Inferno.” Página 399*

JOHN GARNER—ESPÍRITO CELESTIAL PREGADOR DA
INGLATERRA

*Todo Pecado e Erro Serão, Eventualmente, Erradicados das Almas dos
Homens Página 401*

MENSAGENS ADICIONAIS

- ELOHIAM—Recebida em 23 de janeiro de 1917. *Um membro do Sinédrio e juiz no julgamento de Jesus expõe as razões pelas quais condenaram o Mestre na época, e agora conclama todos os membros de sua raça a aceitarem Jesus como o tão esperado Messias e a buscarem o Amor do Pai em oração sincera.* Página 404
- LUCAS, O APÓSTOLO—Recebida em 5 de dezembro de 1915. *Por que o Espiritualismo, tal como é ensinado atualmente, não satisfaz a alma em seus anseios por felicidade, paz e contentamento. ...*Página 408
- JESUS—Recebida em 28 de setembro de 1914. *Aqui o Mestre, em uma de suas primeiras mensagens, revela quem Ele realmente foi e tenta corrigir alguns dos equívocos que existem sobre Ele no Novo Testamento. O tom desta mensagem, em comparação com as grandes mensagens formais do Mestre, é marcante.* Página 410
- JESUS—Recebida em 25 de dezembro de 1914. *O Mestre demonstra profunda preocupação de que a humanidade pare de adorá-lo como Deus. Como é explicado neste texto preliminar, somente Deus pode perdoar os pecados, e Jesus corrige um trecho do Novo Testamento relacionado ao perdão.* Página 411
- MARY KENNEDY—Recebida em 29 de março de 1917. *Declara que a alma gêmea do editor está ansiosa para que ele obtenha o Amor Divino em abundância cada vez maior, a fim de que possa estabelecer um contato mais próximo com ela.* Página 414
- MARY KENNEDY—Recebida em 29 de janeiro de 1918. *Quão pequena é a mente humana, mesmo a dos mais eruditos, quando comparada à mente do espírito que possuir em sua alma o grande Amor do Pai.* Página 416
- MARY KENNEDY—Recebida em 16 de fevereiro de 1920. *Esta mensagem informa ao editor, através do Sr. Padgett, que ela agora se encontra em um plano mais elevado dos Céus Celestiais, com uma compreensão aumentada do significado do Amor do Pai.* Página 417

- HELEN—Recebida em 31 de dezembro de 1917. *Uma mensagem de Véspera de Ano Novo da Helen. Um momento de gratidão ao Pai por Seu grande Amor e Misericórdia.* Página 419
- LAFAYETTE—Recebida em 26 de abril de 1916. *O general da Guerra Revolucionária relata como George Washington o ajudou a conhecer o Amor do Pai, o que resultou em uma mudança de atitude em relação aos alemães.* Página 421
- WILLIAM STONE—Recebida em 23 de novembro de 1915. *O pai do editor afirma que está se esforçando sinceramente para alcançar o lar de sua esposa e estar com ela, por meio da oração ao Pai buscando Seu Amor.* Página 422
- JESUS. Recebida em 15 de dezembro de 1915. *O Mestre declara que escolheu o Dr. Stone para realizar um trabalho para o Reino, assim como escolheu o Sr. Padgett. Esse trabalho será uma obra de amor, exigindo muito esforço tanto físico quanto espiritual.* Página 423
- PRISCILLA STONE. Recebida em 13 de maio de 1917. *A mãe do editor expressa sua gratidão por ele possuir uma parte do Amor do Pai e deseja que seus outros filhos também busquem esse Amor.* Página 424
- THOMAS PAYNE. Recebida em 20 de julho de 1915. *O escritor cético dos tempos coloniais, chamado por seus contemporâneos de “infiel”, admite que estava enganado em algumas de suas crenças e, através do conhecimento do Amor do Pai, agora está nos Céus Celestiais.* Página 426
- KATE STONE. Recebida em 19 de junho de 1917. *A irmã do Dr. Stone lhe conta qual é seu trabalho no mundo espiritual e informa que seus esforços para ajudar os espíritos a se voltarem para o Pai em busca de Seu Amor estão trazendo resultados positivos...* Página 427

*João Batista é Agora o Precursor do Mestre, Assim como Foi na Terra.
Confirma os Escritos de Jesus Transmitidos Através do Sr. Padgett*

EU ESTOU AQUI. *João Batista.*

Vim dizer-te que agora sou o precursor do Mestre, assim como fui na Terra, e que Ele é o verdadeiro Jesus, aquele que escreve em todas as comunicações que você recebeu, assinadas por ele ou em seu nome.

Faço isso para que você creia e não duvide das mensagens que recebe. Ele já te escreveu, e você deve confiar no que ele diz, pois tudo o que te foi dito certamente se cumprirá.

Eu sou o mesmo João que apareceu na Palestina e anunciou a sua vinda, e assim como disse àqueles o que de fato iria acontecer, digo agora a você o que de fato está acontecendo. E você não apenas receberá as mensagens de verdade que ele transmitirá, mas elas também serão distribuídas para toda a humanidade, onde quer que existam línguas faladas ou escritas.

Portanto, você tem diante de si uma missão maravilhosa e importante, que fará mais para tornar os homens verdadeiros irmãos e amantes do Pai do que qualquer outra coisa que tenha acontecido desde que o Mestre esteve na Terra, ensinando e pregando as verdades de Seu Pai e fazendo o bem ao homem físico.

Às vezes me pergunto por que você foi escolhido, pois vejo que seu desenvolvimento espiritual não é tão grande quanto o de muitos outros homens que vivem ou já viveram; mas, como ele fez essa escolha, devemos entender que ele sabe o que é melhor, e que sua escolha certamente é a correta. Consequentemente, todos nós, que somos seus seguidores no Mundo Celestial, estamos nos esforçando ao máximo para promover essa causa e ajudá-lo. Preciso te dizer que você conta, neste grande trabalho, com mais poder espiritual apoiando e sustentando você do que qualquer outro mortal jamais teve antes. Isso pode parecer surpreendente, mas é verdade.

Então, meu irmão — porque assim devo chamá-lo agora —, busque adquirir uma fé no amor e no desejo do Pai de salvar toda a humanidade dos erros de suas vidas e torná-los um com Ele. Isso permitirá que você se erga como representante do Mestre e como professor autorizado dessas grandes verdades.

Agora estou nos Céus Celestiais, muito próximo de Jesus, em seu lar e em seu amor pelo Pai e por toda a humanidade. Tenho poderes grandiosos e um amor que é da essência divina do Pai, e o que te digo agora, direi ao mundo assim que surgir a oportunidade.

Seu irmão em Cristo,

JOÃO BATISTA

As Razões Apresentadas por Jesus Sobre por que Ele Escolheu o Sr. Padgett para Realizar o Trabalho de Receber as Mensagens

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Bem, meu querido irmão, o tempo está passando e a necessidade da revelação é muito evidente, pois os homens estão ansiando e esperando por algo que satisfaça os desejos naturais de suas almas, algo que a religião atual, chamada Cristianismo, não possui a capacidade de satisfazer.

Fico feliz que você esteja em condição muito melhor e que seu amor esteja novamente se tornando ativo, desperto e operando nas qualidades do seu cérebro, de modo que um contato (ou rapport) possa ser estabelecido, como recentemente te foi explicado por João* em sua mensagem. E aqui desejo ressaltar a necessidade e a importância de que você compreenda plenamente as verdades expostas naquela mensagem, medite sobre elas e aplique-as pessoalmente.

Gostaria muito de transmitir uma mensagem tratando da verdade espiritual esta noite, mas não creio que sua condição permita que eu tome posse de seu cérebro e o controle no grau que a qualidade e a profundidade da minha mensagem exigem. Portanto, não tentarei escrever essa mensagem, mas, em vez disso, aconselharei sobre como você deve pensar e agir para aperfeiçoar a condição necessária para que o rapport se estabeleça.

João* já lhe disse para orar frequentemente ao Pai, para que o Amor se torne mais abundante e sua alma seja permeada por ele, e que você mantenha pensamentos espirituais, até que, por meio desse tipo de pensamento, se cérebro se torne, por assim

* São João, o Apóstolo, escreveu a mensagem :— As leis da comunicação e do rapport

dizer, impregado dessas ideias, adquirindo assim as qualidades necessárias para que possamos formar uma união com seu cérebro e, por meio dele, transmitir as verdades que aguardam serem reveladas. Confirmo que João escreveu e, além disso, digo que suas orações devem ser ainda mais frequentes, de modo que sua alma se liberte das condições provocadas por pensamentos não espirituais. Não é necessário aguardar ocasiões formais para orar; ao longo de todo o dia e da noite, permita que seus anseios pelo Amor se elevem ao Pai. **Uma oração longa, ou mesmo uma formulada em palavras, não é necessária, pois, para haver o desejo profundo, não é preciso que ele seja colocado em palavras. O desejo por ser tão rápido quanto um pensamento sem forma, e tão eficaz para que o Pai o perceba, se é que posso dizer assim. O desejo é mais rápido que o pensamento, e sua resposta virá com tanta certeza e amor como se você o formulasse nas palavras precisas.** Orações desse tipo ascendem ao Pai, são ouvidas e respondidas. E, por uma lei da sua relação com o Pai, elas afetam as qualidades do cérebro, preparando-o para a união com os pensamentos espirituais dos espíritos que desejam escrever, conforme expliquei. Seus pensamentos sobre coisas espirituais, ou sobre as verdades do mundo espiritual—especialmente aquelas relativas ao Amor e à Misericórdia do Pai, e à Sua Vontade—, quando passam e operam, também afetam as qualidades do cérebro, produzindo a condição necessária para nosso rapport.

É possível que isso te surpreenda—que tal condição seja requerida no cérebro de um humano, além do desenvolvimento da alma, que, na verdade, gera essa condição—, para que se estabeleça um rapport que permita a transmissão das verdades espirituais. E também é surpreendente que você tenha sido escolhido, entre todos os homens na Terra, para que essa condição e desenvolvimento aconteçam. E poderá ser ainda mais surpreendente saber que é verdade.

Existem certas qualidades em sua constituição, tanto espiritual quanto material, que o tornam suscetível à influência de nossos poderes e adequado ao uso que faremos de você para cumprir nosso propósito e trabalho. É isso que determinou minha escolha por você para esse trabalho, assim como outros espíritos elevados

já fizeram anteriormente. Pode parecer estranho que, ao longo de tantas eras passadas, eu não tenha encontrado um ser humano com as qualificações necessárias para esse trabalho.

Usei outros antes, mas eles falharam em submeter suas mentes, almas, crenças e pensamentos prévios à nossa influência e direção, como você tem feito até agora. Muitos humanos possuem as condições espirituais e materiais adequadas para realizar nosso trabalho, mas, como todos possuem livre-arbítrio, que não podemos compelir, e como as circunstâncias, o ambiente, a educação e as crenças são elementos que afetam e determinam a possibilidade de encontrarmos um instrumento adequado aos nossos propósitos, não temos conseguido encontrar um médium que fosse apto a ser usado nesse trabalho.

E você deve compreender que não foi escolhido por qualquer bondade especial, nem por estar livre de pecado, nem porque fosse mais amado pelo Pai, nem por qualquer condição espiritual particularmente elevada. Havia muitos superiores a você em bondade e mais alinhados com a Vontade do Pai, cujos amores e resultados espirituais eram mais perfeitos que os seus. Portanto, perceba que não foi por méritos espirituais especiais que você foi escolhido.

Como já lhe foi dito, todas as coisas no mundo espiritual, assim como na Terra, são regidas por leis imutáveis, e todos os espíritos, assim como os mortais, estão sujeitos a essas leis. A lei da sintonia (ou afinidade) e da comunicação deve ser obedecida tanto pelos espíritos, não importa o quão elevados sejam, quanto pelos humanos, e nenhum espírito, por mais que possua um suposto poder, pode desconsiderar essa lei. Mas, embora os espíritos não tenham esse poder [de violar a lei], eles podem ter tal conhecimento das condições que lhes permitem discernir quais qualidades, na condição de um ser humano, são suscetíveis à influência e à modelagem por parte dos espíritos, de forma que, como resultado disso, a lei possa ser posta em operação. E isso, resumidamente, explicará por que escolhi você como meu médium e porta-voz. Pois saiba disto: há muito tempo venho tentando influenciar você e moldar a sua mente e crenças, para que sua alma pudesse se desenvolver de maneira que formasse as condições necessárias para que pudessemos estabelecer uma sintonia que

nos permitisse controlar seu cérebro a fim de transmitir essas mensagens da verdade. Você era naturalmente um médium e, para propósitos comuns, não era difícil para os espíritos controlarem e se comunicarem através de você as verdades do mundo espiritual — verdades estas que não têm o mesmo caráter das que eu e outros temos comunicado, relativas às esferas da alma e à relação de Deus com o ser humano em um sentido espiritual mais elevado. Ao ler a mensagem de João*, você entenderá melhor o que estou tentando explicar neste ponto.

Há uma outra dimensão em tudo isso, mais pessoal para você, e é a seguinte: enquanto estávamos desenvolvendo você com o propósito de realizar nosso trabalho e contribuir para o sucesso de nossa missão, sua alma—como você mesmo—foi se desenvolvendo em sua natureza espiritual, e você se aproximou mais do Pai e participou, em grande medida, de Seu Amor, sendo até certo ponto transformado em Sua essência. Assim, você se tornou uma entidade muito diferente daquele que era quando seu desenvolvimento, para nossos propósitos, começou. E como consequência, você colherá todos os benefícios que advêm de uma experiência com a que vivenciou.

Você agora é um de nós no caminho rumo à fonte do Amor do Pai, e já incorporou parte de Sua imortalidade. E depende apenas de você a rapidez com que progredirá rumo a uma transformação completa, como a que possuem os espíritos habitantes das Esferas Celestiais. Você não precisa esperar até chegar ao mundo espiritual para fazer um progresso rápido—embora, como sabe, isso será mais difícil enquanto estiver na carne—, mas um progresso maravilhoso pode ser feito mesmo estando encarnado, e o segredo desse progresso já lhe foi revelado.

E direi mais: você tem uma associação mais próxima com espíritos que estão mais próximos do Pai e mais impregnados de Sua essência e substância do que qualquer outro ser humano na Terra neste momento. Para você, isso pode parecer exagerado ou improvável, mas afirmo que é tão verdadeiro quanto o fato de que eu, e muitos dos espíritos que vêm até você e escreve, habitamos as Esferas Celestiais da imortalidade de Deus.

Bem, já escrevi por bastante tempo e você está um pouco

cansado.

Lembre-se do meu conselho: ore com frequência e com fervor, ainda que por um só instante, e essa condição será sua, e nós viremos e continuaremos com nossas revelações.

Com amor e benção, eu sou,

Seu irmão e amigo,

JESUS.

Descrição do Nascimento e da Vida de Jesus Até o Início de seu Ministério Público

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Quero escrever para você esta noite sobre o meu nascimento e minha vida até o início do meu ministério público.

Nasci em Belém, como você sabe, em uma manjedoura, e quando tinha alguns dias de vida, meus pais me levaram para o Egito, a fim de evitar os soldados de Herodes que foram enviados para me destruir, e que realmente mataram um grande número de meninos com menos de dois anos de idade. A história bíblica sobre meu nascimento, a fuga dos meus pais e o massacre dos inocentes é substancialmente correta; e eu só gostaria de acrescentar que, quando meus pais chegaram a Belém, eles não foram obrigados a procurar uma manjedoura de um estábulo para que eu nascesse por causa de pobreza, pois eles estavam supridos com dinheiro e tudo o que era necessário para tornar meu nascimento confortável para minha mãe. Na verdade, meu pai não era pobre em termos dos bens materiais, segundo os padrões da época.

A Bíblia diz que os reis magos vieram e trouxeram ofertas de ouro e incenso aos meus pais—ou melhor, a mim—, mas meus pais me disseram que, em termos de valor monetário, isso não representava tanto assim, e que os custos da fuga para o Egito foram cobertos pelos recursos que meu pai já possuía antes de chegar a Belém.

Quando chegaram ao Egito, meu pai procurou a casa de um judeu, que era seu parente, e viveu lá por muito tempo, exercendo seu ofício, que era seu meio de sustento. Assim, manteve a família

e, até certo ponto, educou a mim e aos meus irmãos e irmãs—pois eu tinha quatro irmãos e três irmãs, todos eles, exceto eu, nascidos no Egito.

Quando alcancei a idade apropriada, frequentei a escola comum destinada às crianças pequenas e aprendi sobre a religião dos judeus, além de alguns conhecimentos que não eram de natureza religiosa. Nunca fui ensinado nas filosofias dos egípcios nem de outros povos pagãos; portanto, quando se afirma que adquiri meus ensinamentos religiosos ou morais desses filósofos, isso é um engano.

Minha educação, nesses assuntos religiosos, veio dos ensinamentos do Antigo Testamento, ou melhor, dos mestres judeus, cujo livro-texto era o Antigo Testamento.

Meu desenvolvimento no conhecimento das verdades que ensinei durante meu ministério público se deu graças às minhas faculdades espirituais internas, e meu verdadeiro mestre foi Deus, que, através de Seus anjos e das percepções da minha alma, fez com que essas verdades chegassem até mim—e de nenhuma outra forma eu as obtive.

Eu não nasci sabendo que era o Filho de Deus enviado à Terra para ensinar essas grandes verdades ou para anunciar à humanidade a restauração do grande dom da imortalidade e o meio de adquiri-lo. Esse conhecimento sobre minha missão veio a mim depois que me tornei adulto e, frequentemente, mantinha comunhão com Deus por meio dos meus sentidos espirituais.

Nunca estive na presença dos sacerdotes judeus, explicando-lhes a lei e fazendo perguntas quando tinha cerca de doze anos de idade, como afirma a Bíblia. Somente após me tornar adulto e fazer minha primeira aparição pública é que tentei demonstrar a qualquer sacerdote ou leigo que eu era o mensageiro do Pai, enviado por Ele para proclamar as boas novas da imortalidade restaurada e do grande amor do Pai, que era necessário para tornar todos os homens unos com ele e lhes conceder um lar em Seu Reino.

Nunca fui um menino ou homem pecador e não conhecia o pecado em meu coração. E, por mais estranho que possa parecer, nunca busquei ensinar essas verdades a outros até que minha missão foi declarada por João Batista.

Na minha infância, eu era como qualquer outra criança—

brincava, tinha os sentimentos de uma criança e nunca pensei que fosse algo diferente. De forma alguma eu era diferente das outras crianças, exceto no aspecto que mencionei, e qualquer relato em contrário não é verdadeiro.

Meus ensinamentos eram aqueles que o Pai me confiou desde o princípio, mas dos quais só me tornei consciente depois que passei a manter comunhão íntima com Ele e, por meio disso, aprendi minha missão. Portanto, você deve acreditar que eu era filho do homem, assim como filho de Deus—e isso em um sentido literal. Eu não teria sido fiel à minha missão se tivesse afirmado que era o único filho de Deus, pois isso não é verdade—e os homens não deveriam ensinar isso.

Sim, sei que foi dito que minha mãe recebeu uma revelação sobre o propósito do meu nascimento e que era uma mulher abençoada, mas isso não é verdade. Minha mãe, como ela mesma me contou, não tinha razão alguma para supor que eu fosse diferente de qualquer outra criança nascida de um homem e uma mulher. A história de que um anjo de Deus veio até ela, dizendo que ela deveria aceitar dar à luz uma criança que seria gerada por Deus ou pelo Seu Espírito Santo, e que, sendo virgem, daria à luz esse filho, não é verdadeira. Ela nunca, em toda sua vida, me contou que teve tal visitante, e sei que ela ficaria tão surpresa quanto muitos homens se ouvisse que o nascimento de uma criança poderia acontecer a uma virgem. Portanto, você vê que o relato bíblico sobre minha concepção e todos os eventos que a cercam não são verdadeiros.

Meu pai, José, nunca em nenhum momento supôs que eu não fosse seu filho, e a história do anjo que veio até ele, dizendo-lhe que não deveria repudiar minha mãe devido às aparências, não é verdadeira, pois ele nunca, em todas as minhas conversas com ele, deu a entender que eu fosse algo diferente de seu próprio filho.

Entre a idade de doze anos e o início do meu ministério público, vivi em casa com meus pais, ajudando meu pai em seu ofício de carpinteiro. Durante todo esse tempo, ele nunca deu nenhuma indicação de que eu não fosse seu filho, ou que eu fosse diferente de outras crianças, exceto pelo fato de que eu não praticava atos pecaminosos.

Quando comecei a receber esse Amor Divino em minha alma,

tornei-me muito próximo ao Pai, e esse relacionamento resultou na percepção de que fora enviado por Deus com uma missão a cumprir e uma grande e importante verdade a proclamar. Por fim, a voz na minha alma me disse que eu era o verdadeiro filho do meu Pai, e eu acreditei, e comecei a ensinar e pregar as verdades sobre Seu Amor concedido e a salvação dos homens.

Conheci o João Batista quando éramos crianças crescendo juntos. Ele era meu primo, e frequentemente brincávamos juntos. Mais tarde, discutíamos sobre a verdade da minha missão e como ela deveria ser comunicada ao mundo.

João era altamente psíquico e, em suas visões viu quem eu era e qual era minha missão na Terra. Por isso, quando chegou o momento, ele anunciou minha vinda. Ele compreendia a diferença entre nossas missões e falou sobre não ser digno de desatar as correias das minhas sandálias. Contudo, ele não entendeu completamente minha missão nem a grande verdade da concessão da imortalidade do homem pelo Pai.

Eu me tornei o Cristo quando fui ungido pelo meu Pai, e isso ocorreu no momento do meu batismo por João. Como Cristo, sou diferente de mim mesmo enquanto Jesus. Cristo significa aquele princípio que o Pai conferiu a mim, que me tornou uno com ele na posse desse grande amor. Cristo é esse próprio amor, tornado manifesto em mim como homem. Esse princípio Crístico é universal e está em toda parte, assim como o Espírito Santo; mas eu, como indivíduo, sou limitado no meu local de existência, assim como você é.

Nunca, sendo apenas Jesus, prometi aquele grande dom mencionado na Bíblia—como, por exemplo: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estarei no meio deles” —, pois seria impossível para mim estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Mas Cristo, sendo sem forma nem limitação, é onipresente e, portanto, pode cumprir essa promessa. Cristo está tão vivo hoje como sempre esteve. Ele nunca foi crucificado e nunca morreu, como morreu Jesus.

Bem, acho que você está muito sonolento agora para continuar, porque precisa dormir. Não vejo nenhuma influência especial sendo exercida sobre você para provocar esse sono.

Continuarei em breve

Seu irmão e amigo,
JESUS.

EU ESTOU AQUI. *Helen. (Sra. Padgett)* *

Bem, querido, você está muito sonolento para continuar escrevendo, então é melhor ir para a cama e ter uma boa noite de sono.

O Mestre não ficou nem um pouco ofendido, pois entendeu que você não conseguia se manter acordado o suficiente para escrever. Ele continuará na próxima vez, e você se interessará muito pelo discurso.

Com todo meu amor, digo boa noite.

Sua verdadeira e amorosa
HELEN.

Jesus Continua sua Descrição do seu Nascimento e Vida até o Início de seu Ministério Público

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Continuarei minha carta sobre meu nascimento e minha missão, como comecei na noite passada.

Quando fiquei convencido de que fui escolhido por meu Pai para realizar Sua obra—anunciar ao mundo a concessão de Seu grande dom do Amor Divino, que fazia parte de Sua natureza e que era o princípio predominante dessa natureza—, iniciei meu ministério e continuei trabalhando pela redenção da humanidade na Terra até minha morte na cruz. Naquele tempo, eu não era tão perfeito quanto sou agora, e meu conhecimento sobre as verdades do Pai não era tão amplo quanto é hoje.

No entanto, que os homens saibam que o que ensinei era verdadeiro, mesmo que eu não tenha ensinado toda a verdade. Eles entenderão que sou o verdadeiro filho de meu Pai e o mensageiro especial, enviado para transmitir essas grandes verdades à humanidade.

Quando estava na Terra, não estava tão cheio do amor do Pai

* Sta. Padgett, esposa do Sr. James E. que está nos Céus Celestiais

quanto estou agora e não possuía o mesmo poder de fazer os homens sentirem que esse amor é a única coisa que reconciliará com o Pai e os tornará um com Ele, como possuo atualmente. Portanto, os homens devem acreditar que estou comunicando a eles as verdades reais, que lhes mostrarão o caminho para o amor do Pai e para sua própria salvação.

Você tem em mente o desejo de saber como foi que os reis magos vieram até mim com suas ofertas e adoração, se eu não fui especialmente criado por Deus para ser Seu filho e representante na Terra.

Pois bem, os reis magos de fato vieram, mas sua vinda não se deu por algum conhecimento de que eu era uma criança divinamente criada ou que não fosse uma criança natural. Eles eram astrólogos e, na época, observaram uma estrela nova e brilhante no céu. Para eles, isso significava que um evento importante havia ocorrido. Sendo estudiosos do Antigo Testamento, no qual uma estrela como essa era mencionada como prenúncio do nascimento de um salvador, eles concluíram que aquela era a estrela anunciada e que meu nascimento humilde correspondia àquele esperado pelas Escrituras. Assim, acreditaram que eu era o Cristo mencionado. Mas, além desse conhecimento como astrólogos e leitores das Escrituras, eles não sabiam que eu era o Cristo a nascer. Quando se afirma que eles receberam qualquer informação de Deus ou de Seus anjos dizendo que eu era o Cristo, tal afirmação não é verdadeira.

Sei disso porque, desde que cheguei ao mundo espiritual, encontrei esses homens, conversei com eles, e eles me contaram tudo o que agora relato a você. Portanto, embora eu fosse o Cristo referido na Bíblia—nas profecias do Antigo Testamento—, esses reis magos não tinham outro conhecimento desse fato além do que acabei de contar.

Sei que fui enviado pelo Pai para cumprir a missão que realizei, e que estava destinado, desde o princípio, que eu seria ungido como o Cristo. No entanto, não soube disso até me tornar homem e, então, ser informado sobre minha missão por um anjo e por minha própria voz interior.

Nem minha mãe, nem meu pai, nem meus irmãos sabiam disso.

Mesmo depois que anunciei minha missão e demonstrei os poderes maravilhosos que me foram dados, eles não acreditaram em minha missão. Pensavam que eu estava fora de mim, ou seja como vocês dizem, louco por acreditar que eu era o escolhido do Pai. A própria Bíblia mostra que esse era o estado de espírito deles.

Portanto, embora eu seja o Cristo da Bíblia e o instrumento escolhido pelo Pai para revelar as grandes verdades que proclamei e que continuarei a proclamar através de você, eu não sou o filho unigênito de Deus no sentido que geralmente é aceito. E muito menos sou Deus. Como já disse, há apenas um Deus, e eu sou simplesmente Seu filho e professor, enviado ao mundo para declarar à humanidade a concessão do dom da imortalidade e o caminho pelo qual os homens podem obtê-lo.

Falarei mais sobre mim à medida que avançarmos em nossos escritos.

Que nenhum home acredite que nasci da Virgem Maria, ou que fui gerado pelo Espírito Santo, ou que sou Deus, pois nenhuma dessas coisas é verdadeira.

Por ora, paro aqui, e com todo meu amor, minhas bênçãos e as bênçãos do Pai, digo boa noite.

Seu amigo e irmão,
JESUS.

*Comenta Sobre a Descrição de Jesus Sobre seu Nascimento e Vida até o
Início do Ministério Público*

EU ESTOU AQUI. *Seu Velho Professor.*

Estou muito feliz e quero dizer que você está em condições muito melhores para escrever do que esteve desde que comecei a escrever para você. Fico muito contente com isso, pois indica melhora tanto em sua condição física quanto mental.

Fiquei muito interessado na última mensagem do Mestre, porque ela apresenta fatos que não estão de acordo com a história bíblica nem com o que fui levado a acreditar. É claro que ele sabe qual é a verdade e, quando ele nos diz algo, nunca duvidamos, nem por um momento — e você também não deve duvidar.

Quando você analisa e considera as declarações dele, verá que elas são muito mais coerentes com a razão do que a história contida na Bíblia. Nas palavras dele, não há nada de miraculoso ou que exija uma crença além do que a razão pode conceber. Tudo é tão natural e está em plena harmonia com o funcionamento da natureza, como se observa no nascimento de qualquer outro ser humano. Sua explicação sobre como e quando tomou conhecimento de que era o escolhido de Deus para trazer à Terra as boas novas da restauração da imortalidade e do Amor Divino do Pai—que está disponível para toda a humanidade—é, acredito, algo muito novo e será surpreendente para a maioria das pessoas.

Mas quão razoável isso é. Se ele tivesse sabido, desde o nascimento, que era o Cristo prometido aos judeus, seria possível que, durante os trinta anos em que permaneceu na obscuridade, não tenha tornado sua missão conhecida e não tenha começado a proclamar as boas novas que depois anunciou? Parece totalmente incrível que ele não o tenha feito. Os anos dos vinte aos trinta são anos muito importantes na vida de um homem, e muitos grandes feitos foram realizados por meros homens nesse período da vida. Não é razoável pensar que alguém, que desde a infância soubesse que era o mensageiro especial de Deus, dotado de todos os poderes e do conhecimento da verdade—que Jesus demonstrou após iniciar seu ministério público—teria permanecido em reclusão durante esses anos e não teria compartilhado com o mundo seus grandes dons. Não. Para mim, sua história é perfeitamente compatível com a razão, e devo acreditar nela. E, de qualquer forma, o fato de que ele diz que é verdade já é suficiente.

Bem, eu esperava ter retomado meu discurso sobre as leis do mundo espiritual antes deste momento, mas seu tempo tem estado tão ocupado que não pude me intrometer. Porém, em breve, se for conveniente para você, continuaremos.

Com todo meu amor, despeço-me desejando-lhe boa noite.

Seu velho professor e mestre,

JOSEPH SALYARDS.

O Reino de Deus na Terra e no Mundo Espiritual, ou o Caminho para o Reino do Homem Perfeito. Esses Espíritos Possuem Apenas o Amor Natural

*Desenvolvido até um Estado de Pureza, mas Não Possuem o Amor Divino,
que é Necessário para Entrar no Reino Celestial*

EU ESTOU AQUI Jesus.

Venho hoje à noite escrever sobre o único caminho pelo qual os homens podem alcançar o *Reino de Deus ou o caminho para o homem perfeito*.

Este é um tema que muitos homens e mestres têm se esforçado para explicar à humanidade, e os caminhos descritos têm sido tão variados e, às vezes, contraditórios quanto às diferenças de pensamento e formação desses homens. E todos buscaram basear seus ensinamentos e conclusões na Bíblia—refiro-me, é claro, àqueles que professam ser cristãos. Quanto aos outros mestres e reformadores, como foram chamados, seus ensinamentos são baseados nas doutrinas das várias seitas às quais pertenciam ou às quais professavam lealdade.

Mas o Reino de Deus é, mais particularmente, uma expressão que se encontra e pertence à Bíblia cristã e, até certo ponto, às escrituras hebraicas.

Ao considerar o tema desta mensagem, é primeiramente importante entender o que se quer dizer com “Reino de Deus”. Alguns entendem ou concebem que seja um reino na Terra, no qual a vontade e as leis de Deus serão seguidas e obedecidas pelos homens em vida mortal; outros entendem que seja aquele Reino de Deus que existe e continuará existindo em perfeição no mundo espiritual; e uns poucos entendem como sendo aquele reino que terá seu lar ou local de existência nas Esferas Celestiais.

Agora, o caminho para cada um desses reinos não é o mesmo, embora, ao trilhar o caminho para um deles—o Reino Celestial—, o caminho para os outros acabe sendo, necessariamente, seguido. Em outras palavras, aquele que trilha o caminho para o Reino Celestial segue uma jornada que, em prática, o leva a fazer aquilo que é necessário e a obedecer às leis de Deus, as quais são também fundamentais para estabelecer os reinos na Terra e no mundo espiritual. Mas aquele que segue apenas o caminho que leva ao estabelecimento do reino na Terra e no mundo espiritual, não poderá se tornar um habitante do Reino Celestial.

O Reino de Deus na Terra, ou no mundo espiritual, pode ser alcançado pelo homem—ou pelo espírito—através da obediência à vontade de Deus, naquilo que promove a purificação do amor natural, trazendo-o de volta à harmonia com as Suas leis que regem e controlam o homem enquanto mera criatura; ou seja, que o restaura à condição de perfeição que existia antes da queda dos primeiros pais. Muitos dos meus ensinamentos na Terra—dos quais há vários preservados na Bíblia—tinham por objetivo instruir os homens nesse caminho de vida, que desenvolveria suas qualidades morais e os libertaria da mancha e da destruição do pecado, no qual eles estavam—e ainda estão—vivendo. Ao observarem meus ensinamentos e obedecerem sinceramente a esses preceitos morais, os homens se livrarão daquilo que pertence aos seus apetites, paixões, maus pensamentos e desejos, e perceberão que, em seu lugar, surgirá um amor mais puro e desejos e pensamentos mais elevados e espirituais, que conduzirão à limpeza do coração e da alma. Isso significa viver e pensar em harmonia com a vontade e as leis de Deus. Pois Deus é totalmente bom, e todas as Suas leis exigem que o homem se torne bom, para que esse reino, no mundo espiritual, seja estabelecido.

Naturalmente—quero dizer, segundo Sua criação—, o homem é bom, e não é aquela criatura depravada que, por tantos séculos, os ensinamentos e doutrinas da igreja declararam que ele fosse. E, quando o homem alcançar novamente aquele estado de bondade que possuía no princípio, ele apenas terá se libertado daqueles apetites, pensamentos e desejos contaminantes que o tornaram o ser pecador e desarmonioso que ele é agora.

Portanto, você perceberá que o trabalho do homem, para permitir que o reino seja estabelecido na Terra, é, em grande parte, um trabalho de renúncia. E essa verdade foi ensinada pelos profetas e mestres antes da minha vinda à Terra para ensinar o caminho ao Reino Celestial. E essa mesma verdade se aplica aos espíritos que compõem e estabelecem o reino no mundo espiritual.

Nesses reinos—de purificação e de reconquista do amor natural aperfeiçoado— não haverá nada da natureza divina do Pai, exceto, de forma geral, o fato de que todos os objetos de Sua criação, por serem Suas criaturas, podem participar da imagem do divino. Mas isso não é o divino. **O divino, em seu verdadeiro sentido, é**

aquilo que participa da própria essência e natureza de Deus, e não aquilo que é apenas objeto de Sua criação.

O homem—em corpo, alma e corpo espiritual—é apenas uma criação de Deus e, no que se refere à alma, uma imagem de seu Criador. Mas essa criação não foi feita com nenhuma, nem a menor, parte da essência ou substância de seu Criador. E essa criação pode, se assim aprouver ao Pai, em sua existência composta e coordenada, ser totalmente destruída e reduzido aos elementos dos quais foi formada, sem que isso afete, no menor grau, a verdadeira substância ou natureza de Deus. Portanto, você verá que, na verdade não há no homem nada do divino em si. E, assim, quando o Reino de Deus for estabelecido na Terra ou no mundo espiritual, nele não haverá nada do divino, exceto a existência de criaturas perfeitas, vivendo e pensando em harmonia com as leis de Deus que controlam sua criação e sua existência.

Assim, o caminho pelo qual esses dois reinos—os não-divinos—podem ser estabelecidos é o homem trilhar aquele curso de pensamento e vida que lhe permita renunciar e se livrar daquilo que é estranho à sua verdadeira natureza, e que o impede de voltar novamente à perfeita harmonia com a vontade de Deus, conforme expressa e tornada obrigatória pela lei da criação do homem

A obediência à lei moral permitirá aos homens alcançar esse fim. O amor com que o homem foi dotado, enquanto homem perfeito, permite-lhe, à medida que se purifica e se torna mais harmonioso, amar a Deus e amar seu próximo como a si mesmo. Pois esse amor natural, em sua perfeição e natureza, é universal, e em sua prática, todo homem é irmão de seu semelhante.

As qualidades progressivas desse amor, que todo homem pode obter, estão verdadeiramente e maravilhosamente descritas por Pedro, em uma de suas epístolas contidas na Bíblia (II Pedro, capítulo 1, versículos 5, 6 e 7). E se os homens buscarem esses passos sucessivos na aquisição do desenvolvimento purificador desse amor, alcançarão o grande objetivo desejado.

Como já escrevi, a Bíblia contém muitos dos meus ensinamentos que, se seguidos, levarão a esse fim, e os homens vivenciarão o Reino de Deus na Terra.

E aqui, permita-me corrigir uma crença ou ideia equivocada,

que tem prevalecido por tanto tempo entre os homens e que, como resultado, tem atrasado a vinda do reino na Terra. E essa correção é: Deus, por Seu mero decreto, ou independentemente dos desejos e esforços das almas humanas, não estabelecerá esse reino. Seu estabelecimento depende dos próprios homens. E até que seus amores se tornem—e eles se tornem—harmoniosos com a vontade de Deus, esse reino nunca será estabelecido.

Sei que é acreditado, ensinado e enfatizado, e os homens depositam todas suas esperanças e expectativas de um céu de bem-aventurança na afirmação de que, em algum momento, eu virei nas nuvens do céu, com grande clamor, até a Terra e, pelo poder que acreditam existir em mim, estabelecerei o Reino de Deus—uma espécie de reino no qual serei o rei e governarei supremo, e receberei como súditos aqueles que acreditam em mim e me adoram, e enviarei aqueles que não o fazem à danação eterna e às trevas exteriores.

Bem, isso é lastimável, falso e totalmente equivocado. Esse reino jamais será estabelecido dessa maneira. Pois, somente o próprio homem pode trazer esse reino à existência, tornando-se novamente o homem puro e perfeito que existia quando o reino terreno de Deus teve sua existência na criação do homem. O próprio homem trouxe o pecado ao mundo, e o próprio homem deve destruí-lo. E então, a harmonia com a vontade do Pai será restaurada—e também esse reino.

Mas, pelo que escrevi, não se deve, nem por um momento, nem no menor grau, concluir que Deus não está ou não estará participando da restauração desse reino. Pois é fato que Ele está trabalhando, através de Seus anjos, nas almas e pensamentos dos homens, para trazer esse reino à Terra. Mas Ele não forçará seu estabelecimento—deve vir voluntariamente, por parte dos homens.

Quando Deus criou o homem, deu-lhe o livre-arbítrio—o mais maravilhoso dos dons naturais ao homem—, e Ele não irá, pelo exercício de Seu poder, controlar arbitrariamente a direção dessa vontade, mas, quanto a isso, deixa o homem soberano. É claro que, embora seja assim, se o homem, no uso desse livre-arbítrio, contrariar as leis de Deus, sofrerá as consequências, pois Deus jamais muda ou revoga Suas leis. O homem pode exercer seu

livre-arbítrio como desejar, e como seus pensamentos e appetites o influenciarem a fazer, mas a liberdade de exercer não impede a imposição das penalidades que as leis prescrevem quando violadas. Assim, você vê que há liberdade sem limitação, mas todo exercício desarmonioso dessa liberdade necessariamente atrai aquilo que resulta da violação da harmonia.

Deus que, e está pacientemente esperando, pelo amor do homem. Ele é sempre o Pai amoroso, que não se compraz no sofrimento de Suas criaturas. Pois deseja que o amor delas venha voluntariamente e sem coerção, sem medo de punição e sem esperança de recompensa, exceto aquela recompensa que, necessariamente, decorre da união do amor de Deus com o amor do homem.

Portanto, digo: O Reino dos Céus na Terra não é o Reino Divino, e não possui em si aquilo que é necessariamente divino, exceto o amor de Deus por Suas criaturas, para abençoá-las e fazê-las felizes. Sua essência e substância não são conferidas a elas, pois, se fossem, os homens não permaneceriam no reino da Terra, mas estariam, em certo grau, no Céu Celestial, ainda que vivendo na Terra—e sei que alguns homens, enquanto ainda mortais, já estão nesse Céu Divino.

Agora, o que eu disse em relação ao Reino dos Céus na Terra aplica-se com a mesma verdade ao Reino de Deus no mundo espiritual, pois lá os habitantes são simplesmente os espíritos dos homens após terem se despedido de seus corpos físicos e terem se purificado em seu amor natural, entrando em harmonia com a vontade e as leis de Deus que regem sua existência como homens perfeitos.

Embora o Reino de Deus ainda não tenha sido estabelecido na Terra, ele já foi estabelecido no mundo espiritual, pois, na esfera mais elevada desse mundo, as almas dos homens se tornaram purificadas e a harmonia foi restaurada. Assim, as almas desfrutam da suprema felicidade que lhes foi concedida no momento de sua primeira criação, que Deus declarou como “muito boa”. Em algum momento, você terá descrito para si o êxtase e a maravilhosa felicidade desse reino. E digo que isso não está além de toda concepção humana e não foi estabelecido simplesmente pelo poder e pela vontade de Deus, mas pelo exercício da vontade dos

próprios homens, depois de se tornarem espíritos, ao renunciarem ao mal e ao pecado, purificando seus pensamentos, desejos e suas almas em seu amor natural, tornando-os harmônicos. E aqui devo dizer que todos os homens que já viveram ou que algum dia viverão, em algum momento, viverão neste Reino de Deus no mundo espiritual, ou no Reino das Esferas Celestiais; mas a grande maioria encontrará seu lar no primeiro reino.

Os infernos e os lugares de escuridão serão esvaziados de seus habitantes e abolidos para sempre. E, por mais surpreendente que possa parecer aos mortais, isso não acontecerá por um decreto de Deus, mas pelo exercício da vontade dos homens, de seus desejos e anseios por alcançar a purificação de seu amor, e pelo alcance da meta de suas aspirações. Mas Deus estará com eles em seus esforços, e Seus anjos cumprirão Sua vontade, ajudando tanto os mortais quanto os espíritos neste caminho rumo ao Reino Espiritual.

Portanto, quão importante é que os mortais compreendam e reconheçam o grande trabalho que devem realizar na construção do Reino na Terra e do Reino no mundo espiritual, e não permaneçam passivos, apoiados na mera crença intelectual de que Deus, em Seu próprio tempo e da sua própria maneira, estabelecerá esse reino. E que aqueles que acreditam em Deus e seguem os credos e doutrinas de suas igrejas, e cumprem seus deveres como membros dessas igrejas, automaticamente se tornarão habitantes desse reino e, num piscar de olhos, se tornarão puros, imaculados e em harmonia com a vontade de Deus e Suas leis. Essa é uma crença muito prejudicial, pois o único caminho para este reino é o caminho da renúncia e da purificação, e todas as crenças já adotadas pelos homens que não conduzem a essa purificação da alma não levarão a este reino.

O homem, com a ajuda do Pai, deve esculpir seu próprio destino, e o Pai sem o esforço do homem, não lhe concederá um destino que sua condição de alma e de amor não lhe permitam alcançar.

Mas existe um reino maior, diferente e incomparável a esses reinos dos quais venho falando, e este é o Reino Celestial de Deus. E somente aqueles que recebem a Essência Divina podem tornar-se habitantes desse reino. As almas dos

homens devem ser transformadas na própria natureza divina de Deus, e o amor natural do homem deve ser convertido, em todas as suas qualidades e elementos, no Amor Divino do Pai.

Eu já escrevi que muitos dos meus ensinamentos morais estão registrados na Bíblia, e que eu vim—ou melhor, que minha aceitação pelo Pai como Seu filho amado e a recepção, em minha alma, de Seu Amor Divino—me capacitaram a ensinar o caminho para esses vários reinos. E, como está escrito naquele livro, o que foi perdido pela desobediência do primeiro homem foi restaurado pela vinda do segundo. E isso significa apenas que, pelo conhecimento que me foi dado da verdade e das leis de harmonia que regem o universo de Deus, eu fui capacitado a ensinar aos homens o caminho de retorno à pureza e ao desenvolvimento de suas almas no amor natural, tal como existia antes da grande perda causada pela desobediência do primeiro homem. Eu não fui destinado a realizar essa restauração por meio de algum grande poder ou por qualidades divinas de onisciência que se poderia supor que eu possuía, mas simplesmente por meio do ensinamento aos homens de que deveriam amar a Deus e aos seus irmãos, e seguir um caminho de vida e de pensamento que, necessariamente, os capacitasse a renunciar ao pecado e ao mal, e a entrar em um estado de harmonia com as leis da sua criação.

Agora, enquanto eu ensinava essas verdades morais, também ensinava as grandes verdades espirituais, que mostram aos homens o caminho para o Reino Celestial, pois, em minhas comunhões com o Pai, não apenas recebi o Amor Divino, que transformou minha alma na própria substância do Pai em suas qualidades de amor, mas também recebi o conhecimento de como esse Amor Divino poderia ser adquirido e de qual é o caminho certo para o Reino Celestial, ainda que, em certo grau, enquanto na carne.

Mas meus ensinamentos espirituais, que mostram o caminho para o Reino Celestial, não foram bem compreendidos pelos meus ouvintes—nem mesmo pelos meus discípulos mais íntimos—, embora João tenha compreendido um pouco mais. Consequentemente, esses ensinamentos não foram preservados na Bíblia como foram os ensinamentos morais. E, quanto à Bíblia, quero dizer que os manuscritos originais não foram escritos senão

muitos anos após minha morte. E mesmo nesses manuscritos, poucos dos meus ensinamentos sobre o caminho que conduz ao Reino Celestial foram incluídos. Posteriormente, quando esses manuscritos foram copiados e recopiados, essas verdades importantes não foram preservadas—ou quase nenhuma delas. Contudo, as mais fundamentais foram mantidas, a saber: **“Deus é amor” e, “A não ser que o homem nasça de novo, não poderá entrar no Reino dos Céus”**.

E, com o passar do tempo e com sucessivas cópias, cada vez menos dos meus preceitos foram preservados, e os homens passaram a conhecer cada vez menos dessas verdades superiores. Consequentemente, os ensinamentos puramente morais tornaram-se mais conhecidos e foram usados pelos mestres e instrutores das massas para conduzir os homens a um suposto Reino de Deus. Além disso, esses líderes alteraram até mesmo essas verdades morais e as interpretações dos primeiros escritores, de forma a possibilitar que esses líderes alcançassem riqueza, poder e controle sobre o povo, manipulando suas crenças e práticas religiosas. Assim, o Deus de amor tornou-se, em grande parte, um Deus de ódio e ira, inflingindo castigos àqueles que ousavam desobedecer aos mandamentos que a hierarquia da igreja impunha como sendo as exigências da vontade de Deus.

Mas esses assuntos foram tratados de forma mais detalhada em outros escritos, e não me alongarei mais sobre eles agora. Vou, então, revelar o caminho verdadeiro que conduz ao Reino de Deus nos Céus Celestiais.

Bem, já escrevemos por muito tempo esta noite, e penso ser melhor adiar a continuação para mais tarde.

Devo, no entanto, dizer isto: estou feliz por você estar em condição muito melhor, e sinto que agora poderemos prosseguir mais rapidamente com nossas mensagens.

Lembre-se disto: minhas promessas serão cumpridas, e você deve ter fé. Eu estou com você com muita frequência, e te amo, como você sabe, e continuarei orando ao Pai por você.

Portanto, confie em mim e esteja certo de que estou te ajudando em seu desejo.

Boa noite e que Deus te abençoe.

Seu irmão e amigo,
JESUS

Afirmando que Jesus Escreveu Sobre os Dois Reinos

EU ESTOU AQUI. *São João, Apóstolo de Jesus.*

Não escreverei mito, mas desejo dizer que você recebeu uma mensagem maravilhosa do Mestre esta noite, e que ele estava ansioso para que você a recebesse da forma mais correta possível; e devo dizer que ele ficou muito satisfeito com a maneira como conseguiu expressar seus pensamentos.

É uma revelação maravilhosa sobre os dois reinos que podem e irão ser estabelecidos; o reino no mundo espiritual já foi estabelecido, pois há muitos espíritos que alcançaram a purificação do amor natural em tal grau que se tornaram homens perfeitos, como foram os primeiros pais.

Em breve ele virá e descreverá o caminho maior e mais importante para o verdadeiro Reino do Pai, e espero que você esteja em condições de receber essa parte da mensagem com a mesma exatidão com que recebeu o que foi escrito esta noite. Que Jesus de conhecimento e amor ele é! Você pode duvidar de que ele é verdadeiramente o Cristo e o Salvador da humanidade, e que mostrou aos homens o único caminho para o Reino Celestial?

Houve uma grande multidão de espíritos presentes esta noite, e muitos que ouviram sua mensagem ficaram admirados e, eu sei beneficiados por ela. Os espíritos superiores estavam aqui em grande número, assim como muitos que aprenderam o caminho e agora estão progredindo; e se você pudesse ver a expressão de amor em seus semblantes, você agradeceria ao Pai com toda a gratidão de sua alma por ter sido escolhido para este trabalho.

Oh, irmão, não permita que a dúvida entre em sua alma quanto à missão e ao trabalho que você está realizando.

Seus círculos espirituais, tanto os mais elevados quanto aqueles que estão progredindo, estavam aqui, profundamente agradecidos porque o Pai é tão bom e o abençoa tanto.

Não escreverei mais, mas, ao encerrar, repito: ore e acredite, e

o amor virá até você em abundância cada vez maior.

Com meu amor e as bênçãos do Pai, eu lhe digo boa noite.

Seu irmão em Cristo,

JOHN

O Único Caminho Para o Reino de Deus nos Céus Celestiais

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Venho esta noite e desejo concluir minha mensagem, e espero que você consiga recebê-la.

Bem, para continuar.

Descrevi o caminho para o Reino de Deus na Terra e no mundo espiritual, e agora descreverei o único caminho para *o Reino de Deus nos Céus Celestiais*.

Como escrevi antes, quando o homem foi criado, além de lhe ter sido concedido tudo aquilo que o tornava o homem perfeito e em harmonia com as leis e a vontade do Pai, também lhe foi outorgada a potencialidade—ou o privilégio—de receber o Amor Divino, desde que ele buscasse isso da única maneira que Deus havia planejado para sua obtenção. Mas, em vez de abraçar esse grande privilégio, o homem tornou-se desobediente e buscou exercer sua própria vontade, e assim o fez de uma maneira que não apenas o levou à queda da condição e estado de homem perfeito no qual Deus o havia criado, como também à perda do grande privilégio de receber esse Amor Divino—privilégio este que nunca lhe foi restaurado até a minha vinda, quando ensinei sobre essa restauração e sobre o verdadeiro caminho para obter esse Amor.

Agora, é importante compreender o que era e o que é esse Amor Divino, pois ele é o mesmo hoje que era quando o homem foi criado à imagem de Deus. Esse amor difere do amor natural do homem, com o qual ele foi dotado ao ser criado, e que pertence a todos os homens—amor este que todos possuem, em maior ou menor grau de perfeição. Difere no fato de que o Amor Divino é aquele amor que pertence a Deus, ou que faz parte dEle, possuindo Sua natureza e sendo compostos de Sua própria substância. E quando esse amor

é possuído pelo homem em grau suficiente, faz dele um ser divino, com a própria natureza de Deus. Esse grande amor foi destinado por Deus a ser recebido e possuído por todos os homens que desejassem recebê-lo e que se esforçassem para obtê-lo.

É um amor que contém em si o divino, coisa que o amor natural não possui. Muitos, eu sei, escrevem e acreditam que todos os homens, independentemente do tipo de amor que carregam em suas almas, possuem o que chamam de “centelha divina”, a qual precisaria apenas ser devidamente desenvolvida para tornar todos os homens divinos. Mas essa concepção da condição natural do homem está completamente equivocada, pois o homem não possui em si qualquer parte do divino—e jamais poderá possuir, a menos que receba e desenvolva dentro de si esse Amor Divino.

Em todo o universo de Deus, em toda a criação, tanto material quanto espiritual, o único ser que pode possuir algo da natureza divina é aquele que possuir esse Amor Divino.

A concessão desse amor tinha como intenção, em sua operação e efeito, transformar o homem de um ser meramente perfeito para um anjo divino, criando assim um Reino de Deus nos Céus Celestiais, onde apenas aquilo que é divino pode entrar e habitar. E você deve entender que, assim como depende em grande parte do próprio homem estabelecer o Reino de Deus na Terra ou no mundo espiritual, também depende dele estabelecer esse Reino nos Céus Celestiais. Deus não irá—e não faz—pela força de Seu próprio poder, estabelecer esse Reino Divino. Se o homem nunca tivesse recebido esse Amor Divino em sua alma, esse reino jamais teria vindo à existência.

Agora, existe um Reino na Esfera Celestial, mas ainda não está completo, pois continua aberto e em processo de formação, e está aberto à entrada de todos os espíritos. E os homens devem buscá-lo da única maneira que o Pai providenciou. Nenhum homem ou espírito será excluído dele, desde que, com toda a ânsia de sua alma deseje entrar nesse Reino.

Também devo dizer que chegará o tempo em que esse Reino Celestial estará completo, e, depois disso, nem espírito nem homem poderão mais entrar nele; pois esse Amor Divino do pai será

novamente retirado da humanidade, assim como foi dos primeiros pais. E então, o único reino acessível será aquele que existirá na Terra, ou aquele que já existe no mundo espiritual.

Então, qual é o caminho que conduz a esse Reino Celestial? O único caminho? Pois só há um!

A observância dos preceitos morais e a purificação das almas dos homens através do seguimento desses preceitos não conduzirão a esse reino, pois, como se pode facilmente perceber, o rio não pode se elevar acima de sua nascente. A nascente da alma dos homens, em estado meramente purificado, é a condição do homem perfeito—aquela condição em que ele estava antes da queda. Portanto, o resultado da observância e prática dos preceitos morais, e do exercício do amor natural em seu estado puro, é que o homem será restaurado à condição do homem perfeito—o homem criado, em quem não há nada de divino. Essa condição restaurada será, sim, tão perfeita e em tamanha harmonia com a vontade de Deus e com Suas leis—aquelas que regem Suas mais altas e perfeitas criaturas—que o homem será muito feliz. Contudo, continuará sendo apenas um ser criado, possuindo nada além da imagem de seu Criador.

Portanto, digo: viver em harmonia com as leis morais e exercer esse amor natural em seu mais elevado e puro estado, tanto para com Deus quanto para com seu próximo, não conduzirá ao caminho para o Reino Celestial. O máximo que poderá alcançar assim será o reino na Terra ou aquele no céu espiritual.

E a natureza distinta e diferente desses reinos, em comparação com o dos Céus Celestiais, permitirá à humanidade entender a diferença entre as missões dos grandes mestres e reformadores que me precederam em suas obras entre os homens, e a missão para a qual eu fui escolhido para realizar na Terra. Os primeiros, de forma alguma, poderiam ter ensinado o caminho para o Reino Celestial, pois até a minha vinda, esse Amor Divino de que escrevo não era possível de ser obtido pelo homem. Esse privilégio não existia, desde que os primeiros pais o perderam, e não havia Reino Celestial onde os homens pudessem encontrar sua morada eterna.

Portanto repito: todos os ensinamentos morais da história da humanidade jamais poderiam mostrar o caminho para o Reino Celestial de Deus—e não podem até hoje—pois a moralidade, tal como é entendida e ensinada pelos homens, pelos espíritos e pelos anjos, não pode dar ao homem aquilo que é absolutamente necessário para transformar sua alma no estado e condição que o capacite a entrar nesse verdadeiro Reino Divino do Pai.

Mas o caminho é simples e único. E os homens foram ensinados sobre esse caminho por mim quando estive na Terra; e poderiam ter sido ensinados durante todos os séculos desde que deixei a vida humana. E devo dizer que alguns, de fato, foram ensinados e encontraram esse caminho—mas comparativamente poucos, pois os mortais cujo aparente e alegado dever e privilégio era ensinar esse caminho—quero dizer, os sacerdotes, pregadores e igrejas—negligenciaram fazê-lo. Pelo contrário, embora sinceros e cientes de sua lealdade a Deus e de suas obrigações para com a humanidade, ensinaram apenas o caminho que a observância dos preceitos morais leva o homem a trilhar.

E tudo isso, mesmo que na Bíblia—que a maioria dos que professam ser cristãos acredita conter minhas palavras e ensinamentos—esse caminho para o Reino Celestial esteja claramente exposto. As palavras são poucas e o caminho é claro, e nenhum mistério impede os homens de compreenderem seu significado. Quando eu disse: “*Se um homem não nascer de novo, não pode entrar no Reino de Deus,*” eu revelei o único e verdadeiro caminho para esse reino. Durante meu tempo na Terra, alguns compreenderam essa grande verdade, e desde então houve alguns que não apenas compreenderam, mas encontraram o caminho e o seguiram até alcançarem o objetivo, e hoje são habitantes desse reino. Mas a grande maioria dos homens—sacerdotes, mestres e povo—nunca compreenderam e nunca buscaram encontrar esse caminho. Essa grande verdade, para os sentidos espirituais deles, tem sido, por assim dizer, algo oculto; e, mesmo quando a leem ou recitam aos seus ouvintes, não tem nenhum significado especial, sendo apenas mais um dos preceitos morais, como “*Ame ao seu próximo como a si mesmo*”, e nem mesmo com a mesma importância que dão a algumas dessas instruções morais.

E assim, ao longo de todos os séculos desde que esse grande

reino tem esperado pelos homens, estes, embora sinceramente e com amor a Deus, buscaram e, em maior ou menor grau, encontraram apenas o reino do homem perfeito—mas negligenciaram buscar, perderam o reino do anjo divino.

Então, como já disse, esse Amor Divino do Pai, quando possuído pela alma do homem, faz com que ele, em sua substância e essência, se torne divino—semelhante à divindade do próprio Pai. E somente essas almas compõem e habitam o Reino Celestial ou Divino de Deus. Sendo assim, é fácil perceber que o único caminho para o Reino Celestial é aquele que leva à obtenção desse Amor Divino—o que significa o Novo Nascimento. E esse Novo Nascimento é realizado através do influxo desse Amor Divino nas almas dos homens, de tal forma que sua própria natureza e substância se transformam na própria essência do Amor do Pai, deixando, então, de serem meras criaturas, para se tornarem almas humanas renascidas na realidade divina de Deus.

Portanto, sendo o único caminho para o Reino Celestial o Novo Nascimento, e este nascimento acontecendo somente através do influxo e da ação desse Amor Divino, e dependendo, em sua iniciativa, do próprio homem, surge a pergunta: Como, ou de que maneira, o homem pode obter esse Amor Divino, esse Novo Nascimento e alcançar o Reino Celestial? E, por ser um caminho tão fácil e simples, pode ser que os homens duvidem da veracidade da minha explicação, e continuem acreditando e depositando toda a sua esperança nas doutrinas ortodoxas da expiação vicária—na lavagem pelo sangue, nos meus sofrimentos na cruz, em carregar todos os pecados do mundo, e na minha ressurreição—doutrinas tão prejudiciais à salvação da humanidade quanto são destituídas de verdade, fundamento ou efeito real.

O único caminho, então é simplesmente este: Que os homens acreditem, com toda a sinceridade de suas mentes e almas, que esse grande amor do Pai está esperando para ser concedido a cada um deles. E que, ao se aproximarem do Pai com fé e sinceras aspirações, esse amor não lhes será negado. E, além dessa crença, orem com toda a intensidade e anseio de suas almas, pedindo que Ele abra suas almas para o influxo desse amor, e que, então, venha até eles o

Espírito Santo, para trazer esse amor em tal abundância, que suas almas sejam transformadas na própria essência do do amor do Pai.

O homem que assim crer e orar jamais será desapontado, e o caminho para o Reino será dele, tão certamente quanto o sol brilha dia após dia, sobre justos e injustos.

Nenhum mediador é necessário, nem as orações ou cerimônias de sacerdotes ou pregadores, pois Deus vem diretamente ao homem, ouve suas orações e responde, enviando o Consolador—que é o mensageiro do Pai para transmitir às almas dos homens esse grande Amor Divino.

Assim, expliquei o único caminho para o Reino Celestial de Deus e para a natureza divina no amor. E não há outro caminho pelo qual seja possível alcançar esse reino e a certeza da imortalidade.

Portanto, imploro aos homens que meditem sobre essas grandes verdades e, ao meditarem, creiam; e, ao crerem, orem ao Pai pelo influxo desse Amor Divino em suas almas. E, fazendo isso, experimentarão crença, fé, posse e a propriedade daquilo que jamais poderá ser tirado deles—não, nem por toda a eternidade.

E assim, cabe ao homem escolher e definir seu destino: será ele o homem perfeito ou o anjo divino?

Terminei, e sinto que você recebeu minha mensagem como eu pretendia, e estou satisfeito.

Não escreverei mais agora, e com meu amor e bênçãos, digo-te boa noite.

Teu irmão e amigo,

JESUS

Afirmando de que foi Jesus quem escreveu as mensagens

EU ESTOU AQUI. *Samuel, Profeta do Antigo Testamento*

Ouvi a mensagem do Mestre e, como todas as dele, ela está cheia de verdades que são vitais para a felicidade futura da humanidade e para seu estado de ser.

Também estive com você muitas vezes e tentei ajudá-lo de todas as formas que pude. E você deve acreditar que há ao seu redor uma multidão de espíritos celestiais, assim como espíritos

espirituais, que estão interessados em você e se empenham em ajudá-lo em seu trabalho.

Em breve, voltarei para escrever.

Então, com meu amor, digo-lhe boa noite.

Seu irmão em Cristo,

SAMUEL

Após a Morte o Julgamento. O Que é e o Que Não É

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Eu estou aqui e desejo escrever algumas linhas sobre o grande dia do julgamento, sobre o qual os pregadores e os professores de temas teológicos falam com tanta frequência. Sei que a Bíblia—ou melhor, alguns de seus livros— dá grande ênfase a esse dia em que, como afirmam, Deus derramará Seus cálices de ira sobre os ímpios e os condenará a uma eternidade de punição.

Como você sabe, há opiniões muito diversas e intensas entre esses homens eruditos quanto ao significado e à importância desse dia de julgamento, e também quanto e quando, cronologicamente, ele acontecerá. E todas essas opiniões variadas possuem muitos estudantes e mestres que as abraçam e proclamam ao mundo como se fossem verdadeiras e livres de qualquer dúvida.

Pois bem, é certo que todos os homens devem morrer e, após isso, vem o julgamento. Aquilo que sucede à morte é tão certo quanto a própria morte, assim como é natural que qualquer causa tenha um efeito correspondente. Portanto, os homens não deveriam ter dificuldade em acreditar no julgamento como um fato inevitável, assim como a morte o é.

Mas a palavra *julgamento*, e o fato em si, quando usados como efeito e consequência da morte, podem ter muitos significados, dependendo do que os homens acreditam sobre questões religiosas, científicas e filosóficas. Para os ultraconservadores ortodoxos, esse termo *julgamento* significa e necessariamente compreende o pronunciamento ativo de uma sentença por Deus, determinada pelas vidas e pensamentos dos homens enquanto vivem na existência mortal—independentemente de Suas leis gerais e de seu funcionamento. Deus, Ele mesmo, o juiz—pessoal e presente—e,

nessa capacidade, cada vida e obra humana são conhecidas, analisadas e se tornam a base da sentença que Ele deve pronunciar em cada caso individual. Deus mantém o registro de todos esses atos dos homens ou, se se concede que o próprio homem seja quem mantém seus registros, esses registros estarão, no momento da grande assembléia para o julgamento, abertos ou trazidos à luz, de modo que nada se perca. E então, com base nesse registro, os homens serão enviados à felicidade eterna ou à punição eterna ou, como alguns acreditam, à destruição ou aniquilamento.

Outros, não ortodoxos, que acreditam na sobrevivência da alma e na continuidade da memória dos atos e pensamentos dos homens, ensinam que o julgamento segue à morte como uma consequência natural da operação da lei de causa e efeito. E esse efeito segue à morte como uma consequência natural da operação da lei de causa e efeito. E esse efeito não pode ser evitado até que, de alguma forma, surja na consciência do homem a realização de que o sofrimento como efeito satisfaz a causa—e que não há nada de misterioso ou antinatural na manifestação e no funcionamento desse julgamento. Eles não acreditam que Deus, por qualquer intervenção especial ou punição pessoal, pronuncie esse julgamento ou determine os méritos ou deméritos daquele que está sendo julgado.

Além dessas visões, existem outras, ainda que as duas que mencionei sejam as principais e suficientes para demonstrar o que a grande maioria dos homens pensantes—ou melhor, *crentes*—concluem que o termo julgamento, como usado na Bíblia, significa ou deve ser entendido.

Pois bem, o julgamento da alma humana é um importante acompanhamento da vida humana, tanto na carne quanto no mundo espiritual. E, no que diz respeito, às consequências e punições, dificilmente há algo que exija mais reflexão e consideração dos homens, pois é uma certeza que, tendo crença verdadeira ou falsa, eles não podem evitá-lo. O julgamento certamente segue o que os homens chamam de morte, assim como a noite segue o dia. Nenhuma filosofia, dogma teológico ou determinação científica pode alterar esse fato, nem mudar a natureza ou o funcionamento exato desse julgamento.

Mas o julgamento não é algo pertencente exclusivamente ao

período após a morte. Ele está presente e operado nos homens desde o momento em que se tornam encarnados até se tornarem desencarnados—e continua após isso, incessantemente, até que as causas dos efeitos tenham sido satisfeitas e não reste mais nada a ser julgado. Esse final feliz também é um fato, pois todos os homens dependem de seu progresso rumo às condições de harmonia com as leis que efetivam e manifestam o julgamento. Enquanto estão na Terra, essas leis operam, e continuamente o homem está sendo julgado pelas causas que põe em movimento. O julgamento após a morte é apenas a continuação do julgamento que o homem já experimenta enquanto vive na Terra.

É claro que—embora os homens possam não saber—esses julgamentos, ou seus efeitos tornam-se mais intensificados após os homens se livrarem das influências da existência na carne e se tornarem apenas espíritos, possuindo apenas qualidades espirituais. E, por causa disso, os homens devem entender e tentar perceber que a expressão “após a morte, o julgamento” possui um significado ainda maior e uma importância mais vital do que dizer que “o julgamento acompanha o homem durante toda sua vida mortal”.

Após a morte, as causas da desarmonia com a lei tornam-se mais evidentes, aparecem em seu verdadeiro significado e força. Consequentemente, como isso é verdadeiro, os efeitos tornam-se mais intensificados e compreendidos. Os homens sofrem mais e percebem a escuridão—e, às vezes, uma escuridão profunda—que esses efeitos produzem. A desarmonia se revela em sua realidade nua e crua, e a atuação da lei traz ao homem as penalidades exatas que suas violações exigem.

O homem é seu próprio contador, e em sua memória estão registrados todos os pensamentos e atos de sua vida terrena que não estão em harmonia com a vontade de Deus, que se expressa ou se manifesta por meio de Suas leis. O julgamento não é algo de um dia ou de um momento específico, mas é incessante, enquanto existir algo sobre o qual possa operar. E ele diminui na medida em que as causas da desarmonia desaparecem.

Deus não está presente em ira, exigindo, como faz o ser humano que se considera ferido, uma reparação daquele que causou o dano. Não—o Pai está presente apenas no amor. E, à medida que a alma daquele que sofre a penalidade—que seus próprios atos

e pensamentos impuseram a ele—se aproxima mais da harmonia com a vontade do Pai, Ele, como vocês mortais dizem, se alegra.

Nunca é um Deus irado, regozijando-se com a satisfação da penalidade sendo paga por um de Seus filhos errantes, mas sempre um Pai amoroso, regozijando-se na redenção de Seus filhos do sofrimento que a violação das leis da harmonia exige com absoluta certeza.

Então, como eu disse, o dia do julgamento não é um tempo especial em que todos os homens devem se reunir na presença de Deus e ter seus pensamentos e atos pesados na balança, e então, conforme sejam bons ou maus, ouvir a sentença de um Deus irado ou, mesmo, de um Deus justo.

O dia do julgamento é todos os dias—tanto na vida terrena do homem quanto na vida no espírito—onde a lei da compensação está sempre operando. No mundo espiritual, o tempo não é conhecido, e cada respirar é parte da eternidade. E, com cada respirar, enquanto a lei exigir, vem o julgamento, contínuo e insatisfeito, até que o homem, como espírito, alcance a condição de harmonia, de tal forma que, para ele, a lei não exija mais julgamento.

Mas, a partir do que escrevi, os homens não devem supor ou se enganar acreditando que, porque não há um dia especial de julgamento, quando Deus pronunciará Sua sentença, então o julgamento não é algo tão terrível ou que se deva evitar. Não,—esse estado de pensamento pode aliviar apenas por um momento, pois o julgamento é certo, e não é, nem será, menos temível, porque é a lei imutável que exige uma restauração exata, e não um Deus irado.

Nenhum homem que tenha vivido ou morrido escapou, e nenhum homem que venha a morrer escapará desse julgamento, a menos que, de alguma forma providenciada pelo Pai em Seu amor, tenha se tornado harmonioso com as leis que exigem essa harmonia. “O que o homem semeia, isso também colherá” é tão verdadeiro quanto o fato de que o sol brilha tanto sobre os justos quanto sobre os injustos.

A memória é o depósito do homem, tanto do bem quanto do mal, e a memória não morre com a morte do corpo físico. Pelo contrário, torna-se mais viva—completamente viva—e nada

é deixado para trás ou esquecido quando o homem espiritual se desfaz do peso, do entorpecimento e das influências enganosas do único corpo que foi criado para morrer.

O julgamento é real, e os homens devem enfrentá-lo face a face. A falta de crença, a incredulidade, a indiferença ou a aplicação do ditado “a cada dia basta o seu próprio mal” às vidas dos homens não lhes permitirá evitar o julgamento ou as exigências de suas consequências.

Existe, contudo, um caminho no qual os homens podem transformar o julgamento da morte no julgamento da vida—a desarmonia em harmonia—o sofrimento em felicidade—e o próprio julgamento em algo desejável.

Em outro lugar já escrevemos sobre esse caminho, que está aberto a todos os homens, e não tentarei descrevê-lo aqui.

Escrevi suficiente por hoje. Você está cansado e não deve continuar mais.

Então, com meu amor, digo-lhe boa noite.

Seu irmão e amigo,
JESUS

As Crenças de um Pregador Missionário

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Estive com você esta noite na reunião e ouvi o que o pregador disse. Ele declarou algumas verdades, mas também disse algumas coisas que não são verdadeiras. Ele afirmou que “somente aqueles que foram convertidos são filhos de Deus”.

Todos os homens são filhos de Deus, e Seu amor e cuidado estão sobre todos, e eles Lhe são muito queridos. Caso contrário, Ele não teria novamente concedido Seu amor a eles, nem lhes teria dado o privilégio de se tornarem habitantes de Seu Reino Celestial.

O simples fato de serem pecadores não os torna menos Seus filhos, pois Ele está ansioso para redimi-los e preenchê-los com o Amor Divino. E quando o pregador diz que “aqueles que são pecadores não são filhos de Deus”, ele não declara a verdade, pois todos são Seus filhos—alguns para desfrutar da vida pura e da bem-

aventurança que a purificação do amor natural lhes trará, e outros para desfrutar e habitar o Reino Celestial que o Novo Nascimento lhes proporcionará. Mas todos são Seus filhos, embora alguns tenham se desviado e se tornado estranhos ao Seu amor, assim como o filho pródigo que deixou a casa de seu pai e foi para uma terra distante.

Essa doutrina que afirma que os pecadores não são filhos de Deus é uma doutrina perversa e prejudicial, que leva muitos a perderem a esperança de se tornarem algo além de filhos da perdição—ou, como dizem esses ortodoxos, filhos do diabo.

A misericórdia do Pai é para todos. E se certos de Seus filhos não escolhem buscar e receber o Amor Divino, que, quando possuído, os transforma em anjos, ainda assim são Seus filhos. E, no tempo devido, ou antes do tempo da grande consumação, tornar-se-ão seres puros e felizes, como foram os primeiros pais antes da queda.

E, embora esse pregador tenham em sua alma uma grande quantidade do Amor Divino e esteja buscando sinceramente, e da maneira correta, receber ainda mais, suas crenças e ensinamentos sobre o destino e a condição futura daqueles que podem receber esse amor e se tornarem um com o Pai estão completamente equivocados. Isso tende a retardar seu próprio progresso no desenvolvimento de sua alma e em seu avanço rumo ao Reino de Deus.

Ele, é claro, possui essas crenças por causa de seu estudo e interpretação que faz de algumas declarações da Bíblia. Portanto, não está ensinando algo que não acredita ou que, em sua própria consciência, considere falso. No entanto, é falso, e ele terá que sofrer as consequências de tais crenças e ensinamentos equivocados.

A ignorância, embora não o livre dessas consequências, também não invocará as penalidades da lei que se aplicam ao enganador intencional ou ao mestre de falsas doutrinas. No entanto, isso não o isentará nem o livrará das penalidades da lei que exige a verdade—e somente a verdade—como objeto de crença e de ensino. Ele precisará se livrar dessas falsas crenças, mesmo que possua uma parte do divino em sua alma. Pois sempre que existe falsidade nas crenças presentes no coração e na alma de um homem, isso interfere na entrada do amor e no progresso dessa

alma em direção à perfeita unidade com o Pai.

A verdade é, pos si só, um fato. Ela não pode ter qualquer afinidade com a falsidade, mesmo que a falsidade seja resultado da ignorância. Pois toda falsidade é fruto da ignorância, e deve ser erradicada dos corações dos homens antes que possa existir aquela harmonia entre Deus e o homem que a própria natureza da verdade exige. Portanto, se nenhum homem pudesse ser filho de Deus sem possuir a perfeita harmonia que a verdade absolutamente exige, então Deus não teria filhos entre os homens. A condição do pecador e a daquele que experimentou o novo nascimento diferem apenas no fato de que um ainda não começou a ter em sua alma a essência da verdade, enquanto o outro, até certo ponto, já possui essa essência. Todos podem ter essa essência—e em grande abundância. Alguns podem nunca possuir a essência da verdade divina, mas nenhum homem ficará sem a essência da verdade que conduz ao homem perfeito.

A verdade da existência angelical e a verdade do homem perfeito são igualmente verdades, embora a primeira seja de grau e natureza mais elevados que a segunda.

Nossos primeiro pais foram filhos de Deus—Suas próprias criaturas—bons e perfeitos. E, após sua queda, não se tornaram menos Seus filhos, pois Seu amor por eles era tão grande que, na plenitude e perfeição de Seus planos, Ele novamente lhes concedeu o privilégio de receber Seu Amor Divino, e enviou-me para proclamar esse fato e mostrar aos homens o caminho para obter esse grande amor.

A morte, que havia existido por todos os longos séculos, foi suplantada pela vida em potencial, e eu me tornei o caminho, a verdade e a vida e a imortalidade se tornou uma possibilidade para os homens.

Assim, todos os homens são filhos de Deus, de uma forma ou de outra, dependendo se escolhem abandonar seus pecados e se satisfazer com a perfeição de seu amor natural e com o lar que pertence ao homem perfeito, ou se buscam a entrada do Amor Divino em sua alma, o que lhes permitirá entrar nos Céus Divinos e ter a certeza da imortalidade.

Quando Deus novamente concedeu esse Amor Divino à

humanidade, não existia nenhum homem, nem espírito, que pudesse ser chamado de filho de Deus, se fosse necessário, como disse o pregador, que ele já tivesse sido convertido. Pois nenhum havia recebido esse amor, que é a única coisa, o único poder em todo o universo de Deus, capaz de converter um homem morto em delitos e pecados. E, ainda assim, Deus amava todos Seus filhos e lhes concedeu esse grande dom porque eram Seus filhos. Se Deus amasse apenas os justos, não haveria ninguém que pudesse ser objeto de Sua bondade. Ele não teria filhos nem crianças de Seu amor.

E agora que Ele novamente concedeu esse dom, e alguns dos filhos dos homens e receberam e o possuem, estando mais em harmonia com Ele, não é verdade que aqueles que já eram Seus filhos e filhas antes dessa concessão sejam agora menos Seus filhos e filhas, simplesmente porque podem não ter buscado e tornado esse dom algo próprio.

Não. O amor do Pai é tão grande, tão vasto e tão profundo, que se estende a todos os filhos da Terra, esperando concedê-lo a eles. E a ovelha perdida é tanto Seu filho quanto as noventa e nove que estão seguras no redil. E embora a ovelha perdida talvez nunca encontre nem entre no redil, onde estão aqueles que possuem Seu Amor Divino, essa ovelha permanece sendo objeto de Seu amor.

Portanto, que os pregadores e outros que assumiram a responsabilidade de ensinar aos homens as verdades do Pai parem de proclamar a doutrina de que somente aqueles que receberam o novo nascimento são filhos de Deus. Eles, é claro, não são Seus filhos obedientes até que tenham obtido, seja o Amor Divino e a sua Essência do Pai, seja a pureza dos primeiros pais antes da queda, mas ainda assim são Seus filhos, mesmo que estejam manchados por suas próprias criações de pecado e erro.

Deus é amor — *e o amor não conhece limitações em sua altura ou profundidade. Ele existe nos céus mais elevados e alcança os infernos mais baixos, e, à sua maneira e no seu tempo, cumprirá seu próprio propósito.* Todos os homens entrarão em harmonia com a vontade do Pai, que é perfeita. E, mesmo que alguns—e posso dizer, a maioria dos homens—não aceitem o convite para se tornarem anjos de Seu Reino Celestial, o que não é compulsório, ainda assim fazem

Sua vontade, tornando-se, no futuro, próximo ou distante, livres do pecado e do erro de suas próprias criações, e puros e perfeitos como foram aqueles que o Pai primeiro criou e declarou como bons.

O maior inimigo do homem é aquele que, tendo recebido a certeza de possuir o Amor Divínio e, por isso, tornando-se, por assim dizer, um filho divino do Pai, acredita nos erros da Bíblia e nas más interpretações de suas verdades, e declara que todos os outros da humanidade são odiados por Deus, objetos de Sua ira e destinados à danação e ao tormento sem fim.

É deplorável que tais crenças e tais declarações existam e continuem a ser feitas, especialmente por parte daqueles que assumem a missão de guiar as massas no caminho das verdades de Deus e de Seus planos para a felicidade dos homens e sua redenção dos males e pecados que lhes causam tanto sofrimento.

Mas tudo isso demonstra o poder e a cegueira de crenças baseadas no erro e em ensinamentos falso. E, por mais estranho que pareça, esses líderes dos ignorantes podem ter uma parte do Amor Divino em suas almas, e, ainda assim, suas crenças mentais e intelectuais são tão fixas e inamovíveis que a posse desse amor não os leva a compreender que o amor do Pai é para todos, e que a ira não faz parte do Seu ser, mas é uma qualidade do homem pecador que esses crentes no erro atribuem a Ele.

Se pudermos dizer que Deus odeia algo, então ele odeia o pecado, mas ama o pecador, que é criatura de Sua vontade e que, infelizmente, criou aquilo que o contamina, afastando-se, não só do Pai, mas também de sua própria criação perfeita e pura.

Bem, escrevi o suficiente por esta noite e espero que o que disse seja benéfico, não apenas para o pecador, mas também para o homem—pregador ou leigo—que, possuindo parte do Amor Divino, proclama que apenas ele, ou outros como ele, são filhos de Deus.

Como disse Paulo, “vemos como em espelho, obscuramente”, mas então veremos face a face. E, quando isso acontecer, verão tais evidências e manifestações do amor do Pai que saberão que eles e seus irmãos pecadores são todos filhos do Pai, embora um possa ser herdeiro do Reino Celestial e da Essência Divina do Pai,

enquanto o outro seja apenas herdeiro do amor puro do Pai, para abençoá-lo e torná-lo feliz no amor natural puro e na humanidade perfeita que o chamado Adão possuía antes de sua queda.

Preciso parar agora, mas, ao fazê-lo, digo que você não deve deixar que qualquer coisa que esses crentes ortodoxos digam perturbe sua fé em nossas comunicações, pois eles sabem apenas o que a Bíblia lhes diz, e você conhece as verdades que declaramos.

Logo virei e escreverei uma mensagem de verdade que há algum tempo desejo transmitir.

Acredite que amo você, que estou com você, orando por você e ajudando-o com minha influência.

Boa noite, e que o Pai o abençoe.

Seu irmão e amigo,

JESUS

AMOR DIVINO

O Amor Divino — O que É e o Que Não É. Como Ele Pode Ser Alcançado.

EU ESTOU AQUI. *São João (Apóstolo de Jesus).**

Venho esta noite apenas para dizer algumas palavras, e estas em referência ao amor — o Amor Divino do Pai, que Ele restaurou à humanidade na vinda do Mestre.

Este Amor é a maior coisa do todo o mundo, e a única capaz de tornar o homem uno com o Pai e transformar a alma humana, tal como existe desde sua criação, em uma Substância Divina preenchida com a Essência do Pai. Não há nada mais em todo o universo de Deus que possa fazer com que o homem se torne uma nova criatura e um habitante do Reino do Pai. E, quando os homens possuem este Amor, então possuem tudo o que os torna não apenas o homem perfeito, mas também o anjo divino.

Então, os homens compreenderão os preceitos morais do amor fraterno, bem como a unicidade com o Pai, e não precisarão

* A palavra “santo” não é usada pelos Espíritos Celestiais. Sempre que ela é usada pelos Celestiais, é com o propósito de identificação..

outra ajuda para trazer à vida da raça humana aquelas qualidades que conduzem à paz e à boa vontade.

Então, todo homem saberá que cada outro homem é seu irmão, e será capaz de fazer a cada um aquilo que gostaria que lhe fosse feito—e isso sem esforço ou sacrifício de sua parte, pois o amor realiza seu próprio cumprimento, e toda a sua beneficiência flui para o próximo, como caem os orvalhos do céu. A inveja, o ódio, a discórdia, o ciúme e todas as outras qualidades más do homem desaparecerão, e somente a paz, a alegria e a felicidade permanecerão.

Ele é tão abundante que pode ser possuído por todos os homens, bastando apenas buscá-lo e desejar sinceramente sua infusão. Mas o homem precisa entender que não é seu direito, nem lhe é imposto, mas vem apenas em resposta à oração sincera e profunda de uma alma cheia do anseio por sua chegada.

Este Amor não vem pela simples observância de regras morais, ou pela prática de boas ações e do amor natural do homem para com seus semelhantes, pois nenhum homem pode, por seus próprios feitos, atos ou bondade de coração, merecê-lo.

Todas essas coisas são desejáveis e produzem suas próprias recompensas, trazendo felicidade e paz que resultam de bons pensamentos e ações bondosas; mas nada disso traz à alma humana este Grande Amor. É o Pai, e somente Ele, quem o concede—e apenas quando a alma se abre para recebê-lo é que este Amor pode nela habitar.

Ele é maior que a fé ou a esperança, pois é a verdadeira substância do Pai, enquanto a fé e a esperança são qualidades que o homem pode possuir por seus próprios esforços, e que lhe são dadas para que perceba a possibilidade de obter esse Amor. São apenas meios—este Amor é o fim, e plenitude da prática desses meios.

Mas os homens não devem acreditar que todo amor é o Amor Divino, pois este é muito diferente em sua substância e qualidade de todos os outros amores.

Todos os homens possuem, como parte de sua natureza, o amor natural, e não precisam orar para que este lhes seja dado—embora,

por ter sido corrompido pelo pecado, precise ser purificado e libertado dessa mancha, e o Pai está sempre disposto e pronto a ajudar os homens a obter essa purificação.

Mas este Amor Divino não é parte da natureza do homem, nem ele pode obtê-lo ou possuí-lo, *a não ser que o busque*. Ele vem de fora e não é desenvolvido a partir de dentro.

É o resultado de uma aquisição individual, e não o objeto de uma posse universal. Ele pode ser possuído por todos; mas pode ser possuído apenas por aqueles que o buscam. E cada homem deve determinar por si mesmo se ele será ou não seu. Diante de Deus não há acepção de pessoas; e também não existe um caminho privilegiado para a obtenção deste amor. Todos devem seguir o mesmo caminho—e este caminho é aquele que Jesus ensinou: abrir a alma para que este Amor encontre nela morada, o que só pode ser alcançado pela oração sincera e pelo desejo profunda de sua infusão.

Este Amor é a vida dos Céus Celestiais e a única chave que abre os portões. E, quando o mortal entra nesse reino, todo outro amor é absorvido por ele. Não tem substituto e, em si mesmo, é algo singular. Ele é da Essência do Divino, e o espírito que o possui é divino em si mesmo. Ele pode ser seu, pode ser de todos os homens—ou não. Você deve decidir essa questão por si mesmo. Nem mesmo o Pai pode tomar essa decisão por você.

Em conclusão, permita-me repetir: ele é a maior de todas as coisas em todo o universo de Deus, e não apenas a maior, mas a soma de todas as coisas, pois dele flui tudo aquilo que traz paz e felicidade.

Não escreverei mais esta noite e , com meu amor por você e a bênção do Pai, digo-lhe boa noite.

Seu irmão em Cristo,

JOÃO

Necessidade de Fé e Oração para Realizar o Trabalho. O Sr. Padgett é Seu Escolhido para Realizar este Trabalho.

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Eu estive com você esta noite e ouvi o sermão, mas não foi dito muito que fosse realmente vital para as nossas verdades, portanto, não tenho comentários a fazer sobre ele. Lutero também estava presente e ficou um tanto desapontado, pois esperava que o pregador dissesse algumas coisas que poderiam ter sido benéficas para as almas de seus ouvintes. Ele escreverá para você em breve e está muito ansioso para fazê-lo.

Lembre-se de que eu te amo com um amor muito grande, e que você é o meu escolhido para realizar este trabalho, e que a nenhum outro homem jamais foi dada tal oportunidade e privilégio; e você não deve falhar.

Muito depende do fato de que o mundo receba essas verdades neste tempo, pois as almas dos homens estão ansiando pela verdade, e estão mais suscetíveis a recebê-la do que jamais estiveram na história da humanidade.

Portanto, creia no meu amor e na minha ansiedade, e permita-se entrar em estreita sintonia comigo. Eu orarei com você esta noite, e você sentirá alguma resposta às minhas orações.

Quando você orar esta noite, acredite que aquilo que você pedir virá, e você não ficará desapontado.

Bem, como eu te disse quante te entreguei a oração,* se você fizer essa oração com toda a sinceridade e anseio de sua alma, ela será atendida; e, quando a resposta vier, essas coisas materiais também virão, pois quando você receber aquilo que essa oração pede, então você estará na posse do Reino de Deus, e estas outras coisas lhe serão acrescentadas. Deus sabe do que você precisa e está sempre pronto a lhe conceder essas coisas necessárias, e quando você se tornar verdadeiramente Seu filho, Ele não negligenciará em lhe dar essas outras coisas. Ele é mais cuidadoso e atencioso com Seus filhos do que qualquer pai terreno, e Seus anjos estão sempre prontos para executar Suas ordens. Portanto, tenha fé, e ore, e ore, e você perceberá as respostas maravilhosas que lhe serão dadas.

Não escreverei mais esta noite, mas volto a te impressionar sobre a necessidade da fé da oração; e você não deve esquecer que nós, os anjos do Pai, estamos com você tentando ajudá-lo.

Boa noite. Com todo o meu amor e bênçãos, sou

* A Oração está na página 49..

Seu irmão e amigo,
JESUS

Afirma que foi Jesus Quem Escreveu

Quero dizer que todos nós estamos aqui e ouvimos o que o Mestre disse, e sabemos que foi ele quem escreveu, e que você pode confiar no que ele disse. Deixe que a dúvida vá embora e permita que o amor e a fé tomem posse da sua alma.

Que Deus te abençoe e te mantenha em Seu Amor,

PAULO

JOÃO

TIAGO

LÚTERO

BARNABÉ

SAMUEL

JOHN WESLEY

JOÃO BATISTA

EU ESTOU AQUI. *Lucas*.

Direi apenas uma palavra, pois vejo como você se sente e percebo quão importante é que você acredite que foi o Mestre quem te escreveu, e quão certo é que você pode confiar no que ele disse. Se soubesse o quanto ele está interessado em você, e quanto amor e cuidado ele está te dedicando, você não duvidaria por um momento sequer, nem perderia a fé em suas promessas. Além disso, todos nós estamos com você em amor e nos esforços para ajudá-lo.

Portanto, acredite—e você não ficará desapontado.

Com meu amor, digo-lhe boa noite.

Seu irmão em Cristo,

LUCAS

Confirmação de Que os Espíritos Celestiais Assinaram Seus Nomes

EU ESTOU AQUI. *Sua verdadeira e amorosa Helen. (Esposa do Sr. J. E. Padgett**

Bem, querido, as mensagens desta noite foram um tanto incomuns. Quero dizer, as mensagens corroborando o que o Mestre disse, e isso te mostra que você não deve duvidar ou perder sua fé no que lhe foi escrito, não apenas hoje, mas em todo o passado.

Você também deve perceber o quanto esses espíritos estão interessados em você e no trabalho que você deve realizar, pois, do outro modo, você jamais teria recebido tais mensagens.

Cada um dos que assinaram seus nomes realmente escreveu. Eu conheço todos e os vi assinando seus nomes, e com cada assinatura havia uma oração para que Deus te abençoasse e te concedesse uma grande abundância de amor. Tudo isso é tão maravilhoso que estou um tanto surpresa com essa grande demonstração de interesse em você e no desejo de que você acredite.

Portanto, meu querido esposo, acredite com toda sua alma e confie no amor do Mestre e em seu imenso desejo de te ver feliz e livre.

Não escreverei mais esta noite, embora eu tivesse intenção de escrever minha carta pessoal, mas você está muito cansado para recebê-la. Mas você sabe o quanto eu te amo e o quanto anseio te ver feliz e preenchido com o amor do Pai.

Eu te amo e quero que você me ame.

Boa noite.

Sua verdadeira e amorosa,

HELEN

Jesus Diz que Sua Missão ao Escrever Essas Mensagens É Sua Segunda Vinda à Terra.

EU ESTOU AQUI *Jesus.*

Ouvi sua conversa esta noite e fico satisfeito com a compreensão

* A Sra. Padgett havia feito sua passagem para os Céus Celestiais um tempo antes da mensagem acima ser escrita.

da alma que você e seu amigo* parecem ter das minhas verdades. Agora sinto que ambos estão progredindo a um ponto em que, em breve, estarão em condição de compreender plenamente **qual é a minha missão ao escrever essas mensagens**. Você disse, com verdade, que minha nova revelação sobre as verdades da alma é o que a humanidade necessita neste momento, e que os homens estarão em condição de aceitá-la como as verdadeiras leis e o verdadeiro amor de Deus. **Minha vinda até você é, de fato, a minha segunda vinda à Terra, e o resultado dessa minha vinda, desta forma, satisfará e cumprirá todas as promessas das Escrituras sobre a minha segunda vinda.**

Portanto, permita que sua crença nesse fato tão importante e sua fé em mim cresçam, até que não haja, em sua mente e em sua alma, nenhuma dúvida sobre qual é a minha missão atual e qual será o seu trabalho em tornar conhecido aos homens o meu verdadeiro propósito, que é revelar-lhes as grandes verdades do Pai.

Não escreverei mais esta noite, mas digo: mantenha a coragem e acredite, pois o tempo logo chegará em que você poderá receber minhas mensagens em toda a sua plenitude, e com tal rapidez, que a propagação dessas verdades não será mais retardada. Eu estou com você, e serei um amigo e irmão fiel, mais próximo que qualquer irmão terreno.

Com todo o meu amor e bênçãos, sou

Seu irmão e amigo amoroso,

JESUS

São Tiago Foi Dominado Pela Grande Presença de Jesus.

Permita-me dizer apenas uma palavra. Eu estava presente e vi, mais uma vez, as maravilhas de seu poder e sua glória. Sei que ele está profundamente comprometido com as verdades de sua missão e com o seu trabalho com você, a ponto de nenhum homem poder duvidar.

Não consigo escrever muito, pois estão tão dominado por sua grandiosa presença que mal consigo escrever. Quão maravilhoso é que ele venha até você dessa maneira e lhe declare suas grandiosas mensagens de verdade e poder! Se você pudesse tê-lo visto, jamais duvidaria dele, nem de sua grande missão, nem do trabalho que lhe

* L.R. Stone presente. Amigo mencionado por Jesus.

cabe.

Preciso parar.

Seu irmão em Cristo,
SÃO TIAGO

São João Disse que o Mestre Escreveu e Mostrou Seu Grande Poder e Glória.

Permita-me lhe dizer que o Mestre acaba de escrever e, ao escrever, mais uma vez demonstrou seu grande poder e glória, pois escreveu com toda a autoridade de seus poderes celestiais. Eu estava presente e sei que o que escrevo é verdade.

Gostaria de poder lhe escrever uma carta mais longa esta noite, mas já está tarde e você precisa descansar.

Seu verdadeiro irmão em Cristo,
SÃO JOÃO

Afirmando Que o Mestre Escreveu com Tanta Força e Poder

EU SOU SUA AVÓ

Meu querido filho, sinto que preciso escrever-lhe apenas algumas linhas, porque quero lhe dizer que o Mestre lhe escreveu, e o fez com tal força e poder que você não deve duvidar.

Ele estava tão glorioso, e junto com seu imenso amor havia tanta glória, que todos nós, por um tempo, ficamos sobrepajados por essas influências, podendo apenas ouvir em adoração.

Por isso, acreditem em mim quando digo que você deve crer, pois nunca uma mensagem foi dada com tamanha autoridade. Sei que é difícil para você conceber o que quero dizer, mas um dia você entenderá.

Sua avó amorosa,
ANN ROLLINS.*

A Única Oração que o Homem Precisa Oferecer ao Pai

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

* Espírito Celestial

Quero apenas dizer uma palavra em benefício seu e de seu amigo*, e essa palavra é: ouvi sua conversa esta noite e percebo que ela está em harmonia com a verdade. A influência do Espírito está com vocês dois. Continuem em sua linha de pensamento, em oração ao Pai e, também, em fazer saber aos outros, sempre que surgir a oportunidade, a importância de buscar e receber o Amor Divino.

Como seu amigo** disse, a única oração é aquela que busca a infusão desse Amor. Todas as outras formas ou aspirações de oração são secundárias e, por si sós, não conduzem a esse amor nas almas dos homens.

Que sua oração seja a seguinte:___

A ORAÇÃO

Meu Pai, que estás no céu, reconheço que Tu és sagrado e amoroso e misericordioso, e que Eu sou teu filho(a), e não a criatura subserviente, pecadora e depravada que falsos mestres gostariam que eu acreditasse ser.

Eu sei que sou a maior de todas as Tuas criações, a Tua mais maravilhosa obra e também o objeto de Amor e de cuidados ternos da Tua grande alma. Sei que a Tua vontade é que Eu me unifique contigo e que partilhemos juntos deste grande Amor que Tu me concedeste através do Teu desejo e misericórdia. Que Eu me torne, em verdade, Teu filho(a) através do Amor, e não através do sacrifício e da morte de nenhuma de tuas criações.**

** Amigo, L.R. Stone

* A frase, “mesmo que o mundo creia que Ele é Teu igual e parte de Tua Divin-

Eu rezo para que abras a minha alma para canalizar o Teu Amor, e que depois possa vir o Teu Espírito Santo trazendo o Teu Amor Divino para dentro da minha alma, em grande abundância, até que a minha alma seja transformada na essência de ti mesmo; e que me venha a fé – tamanha fé que me faça perceber que Eu sou verdadeiramente Teu filho(a) e que estou unificado(a) contigo em Tua real substância e não somente em Tua imagem.

Que Eu tenha fé para saber que Tu és meu Pai, e doador de todas as boas obras e dádivas perfeitas, e que somente Eu poderei ser o impedimento do Teu Amor transformar a minha alma mortal em imortal.

Nunca deixe-me parar de perceber que o Teu Amor está à minha espera e, que quando vier a ti em fé e sinceras aspirações, o Teu Amor nunca me será negado.

Mantenha-me na sombra do Teu Amor a cada hora e momento da minha vida e ajude-me a superar todas as tentações da carne e a superar as influências dos poderes do mal que tão constantemente me rodeiam e se esforçam para afastar os meus pensamentos de ti, direcionando-os para os prazeres e as seduções deste

dade,” foi removida em setembro de 1965 com autorização de Jeus.

mundo.

Eu agradeço pelo Teu Amor e o privilégio de recebê-lo. Eu acredito que Tu és meu Pai, o Pai amoroso que sorri para mim quando estou dominado por minhas fraquezas, e que Tu estás sempre pronto para me ajudar e me levar em Teus braços de Amor.

Eu rezo portanto, com toda a minha seriedade e com os desejos mais sinceros da minha alma, confiando assim no Teu Amor, Te concedo meu Pai, toda a glória, honra e Amor que a minha finita alma é capaz de conceder.

Esta é a única oração que os homens precisam oferecer ao Pai. É a única que apela diretamente ao amor do Pai, e com a resposta—que certamente virá— virão todas as bênçãos de que os homens necessitam, e que o Pai, em Sua sabedoria, vê como sendo para o bem de Seus filhos.

Estou em grande comunhão com vocês estão noite, e vejo que o amor do Pai está com vocês, e que suas almas estão sedentas por mais desse amor.

Portanto, meus irmãos, continuem a orar com fé, e, no final, virá a concessão desse amor semelhante à que veio sobre os apóstolos no Pentecostes.

Não escreverei mais por agora.

Ao me despedir, deixo-lhes meu amor, minhas bênçãos e a certeza de que oro ao Pai por sua felicidade e amor.

Boa noite

Seu irmão e amigo,

JESUS

Afirmção de que Jesus Manifestou Sua Glória

Sei que é tarde, ainda assim, devo dizer que o que lhe foi contado é verdade. E, quando falamos da glória do Mestre, vocês não conseguem conceber o que isso realmente significa. Em sua mente, imagine a fraca chama de uma vela e, depois, a glória do sol ao meio-dia. Compare então a maior coisa da Terra com essa glória do Mestre, e verá, lado a lado, a pequena vela e o glorioso sol.

Todos nós sabemos o que é o Amor Divino do Pai, mas não compreendemos verdadeiramente sua grandiosidade ou maravilha, até que, ocasionalmente, o vemos manifestado em e por meio de Jesus.

Vá às suas orações com a plena convicção de que este Grande Amor Divino esteve presente esta noite em abundância impressionante, e que ambos foram envolvidos e preenchidos por sua influência, em um grau que os fará sentir, ainda que em parte, aquela grande paz que vem somente aos filhos da luz e da comunhão com o Pai.

Acredite que sua experiência nesta noite é verdadeira, e que poderá se repetir com frequência sempre que suas almas estiverem sintonizadas com o influxo desse amor.

Preciso me despedir agora. Que Deus os abençoe com toda a Sua influência Divina.

Seu irmão em Cristo,
A. G. RIDDLE (Espírito Celestial).

Afirmção da Sra. Padgett

Pois bem, farei isso, e fico feliz que você tenha até mesmo mais uma página.

Estou muito feliz esta noite, pois vejo que você teve uma experiência que fez sua alma se abrir para este maravilhoso amor do Pai.

Oh, meu querido, foi uma noite gloriosa, e parecia que o Mestre exalava a plenitude desse grande amor que possui.

Sua verdadeira e amorosa

HELEN.

*São João Escreve Sobre o Verdadeiro Significado do “Fim do Mundo”**EU ESTOU AQUI. São João, Apóstolo de Jesus.*

Venho esta noite escrever algumas verdades sobre o tema do sermão que você ouviu, pois estive presente com você e ouvi as declarações feitas sobre o fim do mundo.

Sei que, entre os homens, existem—e têm existido desde o tempo do Mestre—muitas divergências quanto ao momento em que esse evento ocorrerá, bem como sobre o real significado do fim do mundo.

Pois bem, os homens sabem tanto sobre a época desse evento quanto sabiam ao longo dos séculos, e entendem o significado dessa profecias tanto quanto entenderam os homens desde o meu tempo até agora.

Em primeiro lugar, digo: não haverá fim do mundo por nenhuma das causas mencionadas pelo pregador. E, em segundo lugar, não haverá fim do mundo como é entendido e proclamado pelos pregadores ortodoxos, nem como é esperado pela maioria dos cristãos professos.

O mundo—no sentido do planeta, a Terra—não terá fim no sentido de aniquilação. Continuará girando em seu eixo, terá tempo de semear e de colher, continuará produzindo e reproduzindo tudo aquilo que é necessário para sustentar a vida humana, mantendo suas estações de calor e frio, movendo-se em sua órbita como faz atualmente, até que algum tipo de mudança—que agora desconhecemos—possa acontecer e destruí-lo. Mas tal mudança não é objeto de nenhuma das profecias da Bíblia, mesmo admitindo que essas profecias existam, e de forma alguma se referem ao fim do mundo, conforme o pregador entendeu e declarou.

Se a humanidade compreendesse que o mundo que foi perdido pela desobediência dos primeiros pais era o mundo da imortalidade e felicidade do homem—e não o mundo físico—, e que Jesus veio anunciar a restauração desse mundo, sob certas condições, e também anunciar o fim desse processo de restauração, então saberiam que o mundo material não está

envolvido no plano de salvação do homem, nem na missão de Jesus, nem nas declarações feitas sobre a chegada do fim.

Os homens continuarão a nascer, viver por um curto tempo e morrer fisicamente. E, para cada homem, o fim do mundo material acontece no momento de sua morte, pois, a partir daí, sua morada passa a ser no mundo espiritual, e ele nunca mais terá vida na Terra. Todos os homens, em algum momento, terão que morrer fisicamente. Então, por que seria necessário incluir no plano de Deus para a salvação da humanidade a destruição do mundo material? Planetas, mundos e estrelas colidindo e se destruindo significaria que as leis ordenadas de Deus precisariam ser violadas, simplesmente para que os homens fossem destruídos ou salvos, dependendo se seriam arrebatados aos céus ou deixados entregues à própria sorte na Terra.

Tais interpretações dos planos ou intenções de Deus, ou da vinda de Jesus à Terra, estão completamente equivocadas e são absurdas. Jesus jamais virá estabelecer um reino na Terra para reinar como Príncipe de Paz e Senhor dos Senhores, pois o Reino que ele—e todos os seus seguidores, tanto na Terra quanto no mundo espiritual—estão buscando estabelecer, é o Reino Celestial. Este é o Reino de Deus, não feito por mãos humanas, nem pelo mero decreto de qualquer espírito, por mais elevado que seja, mas formado e habitado pelas almas dos homens que experimentaram o Novo Nascimento e receberam a Essência Divina do Pai. Jesus é o Príncipe desse Reino, não por imposição, mas por possuir em grau supremo o Amor Divino do Pai e pela sua perfeita união com Ele.

Jesus não busca estabelecer um reino na Terra, mas trabalha com o propósito de conduzir os homens ao Novo Nascimento espiritual e de mostrar-lhes o caminho para o Reino Celestial. Além disso, trabalha—juntamente com outros bons espíritos—para ajudar os homens, através de seu amor e orientações, a expulsar o pecado e o erro de seus coração, buscando restaurar a condição de perfeição humana no amor natural. Trabalha também para que os homens possam alcançar essa regeneração da alma, ou a purificação do amor natural, ainda enquanto vivem na Terra, de modo que o amor a Deus—tanto no sentido divino quanto no sentido criado—e o amor fraterno permeiem todo o planeta,

trazendo paz e felicidade aos que ainda estão revestidos da carne.

Tal condição de existência mortal pode ser chamada de Reino de Deus na Terra, mas não será o reino que Jesus veio estabelecer. Este é, e sempre foi, o Reino dos Céus, cuja sede e morada se encontram nas Esferas Celestiais, de onde jamais será removido.

Portanto, quando a Bíblia fala sobre o mundo chegando ao fim e passando, não se refere ao mundo material, mas sim ao mundo dos pensamentos, ações e condições pecaminosas dos homens, que estão em desarmoina com as leis de Deus e com as leis de Sua criação. É este mundo que será destruído, quando a retidão cobrir a Terra como as águas cobrem o mar, e o amor fraterno reinar entre os homens. Mesmo hoje, existem homens na Terra que estão tão separados desse mundo—não do mundo material, mas do mundo do pecado e da injustiça—que, para eles, este mundo simplesmente não existe. E é este mundo que será destruído.

Haverá guerras e rumores de guerras, tempos de tribulação, e assim virá o fim.

Mas não se trata de guerras de canhões, explosões ou carne dilacerada, nem da geração de viúvas e órfãos, nem da transformação impiedosa de mortais em espíritos. Trata-se das guerras entre os espíritos do bem e do mal, do amor e do ódio, da pureza e do pecado, da alegria e do desespero, do conhecimento da verdade e da crença no erro. Todas essas batalhas serão travadas nas almas dos homens, com tamanha intensidade e seriedade, causando tamanha angústia mental e espiritual como nunca houve, e os rumores dessa guerras inundarão a Terra e os lares dos homens.

Então virá o fim do mundo—não do mundo físico, mas do mundo do mal, do pecado, do desespero, do ódio e da crença no erro. Esse mundo passará, e a verdade, o amor, a paz e a boa vontade serão estabelecidos na Terra para sempre. A Terra, então, tornar-se-á tão pacífica, cheia de amor e de bondade fraterna, que parecerá aos homens como se a Cidade de Deus tivesse descido para a Terra.

Que os mortais saibam: Jesus veio à Terra e está entre os homens. Desde o momento em que se tornou Príncipe do Reino Celestial, ele tem estado com os homens e com os espíritos, ensinando-lhes o caminho, a verdade e a vida.

Pelo Espírito Santo, as verdades do Pai têm sido sussurradas aos homens como uma voz suave e tranquila. E, pela comunhão das almas, o Mestre tem conduzido os homens ao amor e à misericórdia do Pai.

Assim como no meu tempo, quando ele veio aos judeus com sua mensagem de amor e vida eterna—e eles não o reconheceram e o rejeitaram—, hoje muitos homens, e até espíritos se recusam a ouvi-lo e a aprender o caminho que leve, através da porta estreita, ao amor do Pai e à imortalidade.

Que os homens estudem as profecias, os tempos e as estações, e calculem a chegada do fim, prevejam a vinda do Mestre nas nuvens e se preparem para serem arrebatados aos céus e fazerem parte das hostes celestiais. Mas descobrirão que tudo isso é vaidade—vaidade das vaidades—, pois, para cada indivíduo, o fim do seu mundo material acontece no exato momento em que ele atravessa o véu da carne. Então, todas as suas especulações se tornam realidades, e a certeza do fim do mundo se concretiza de forma definitiva. Mas os homens continuarão a viver na Terra e a morrer, e, em sucessão, outros nascerão e também morrerão, e assim seguirá até... somente Deus sabe.

Portanto, digo aos homens: Não se preparem para o desaparecimento dos céus e da Terra, mas sim para a sua própria passagem da Terra para o Grande Mundo dos Espíritos. E lembrem-se: “Tudo o que o homem semear, isso também colherá”—uma certeza que jamais muda, uma verdade que nenhuma especulação pode tornar falsa.

O fim do mundo de cada homem chega a cada dia para algum mortal. E esse fim pode conduzi-lo a uma gloriosa imortalidade ou a uma longa ou temporária escuridão e sofrimento.

Assim, as profecias estão sendo cumpridas, enquanto as especulações dos pregadores, mestres e líderes dos desavisados estão roubando dos homens a verdade vital de que o fim do mundo acontece a cada momento, a cada dia, a cada ano.

Oh, pregador, mestre e líder, sua responsabilidade é enorme, e haverá uma prestação de contas. A colheita seguirá

a sementeira, tão certo quanto o dia segue a noite. E que colheita será a sua?

O fim do mundo, para algum mortal, é sempre o agora!

Ja escrevi o suficiente por esta noite, pois você está cansado.

Creia que o amo e estou orando para que o Pai o abençoe e encha sua alma com Seu Amor. de modo que, quando o mundo chegar ao fim, você encontre o Reino dos Céus esperando para recebê-lo. Boa noite.

Seu irmão em Cristo,
JOÃO.

IMORTALIDADE—POR JESUS

Deixe-me escrever esta noite sobre um assunto de grande importância para a humanidade e que precisa ser plenamente explicado, para que os homens conheçam a verdade que lhes mostrará o caminho para a imortalidade e a luz.

Sei que, ao longo dos séculos, os homens debateram a questão da imortalidade da alma, tentando provar sua realidade por meio de diversos argumentos e por analogias como o funcionamento do universo de Deus e com o cumprimento de Seus desígnios, tal como se observa nas várias criações da natureza animada. Porém, em todas essas discussões, não conseguiram estabelecer de forma definitiva e satisfatória o fato da imortalidade. E por que? Porque, em primeiro lugar, não compreenderam o que realmente significa imortalidade. Sem um conceito correto daquilo que se deseja provar, torna-se extremamente difícil demonstrar, com sucesso, a existência daquilo que se busca. Sei que, às vezes, alguns chegaram a conceber e quase compreender o que é imortalidade, e seus esforços se concentraram em demonstrar que, tanto pela consciência interna do homem quanto pela observação de elementos da natureza que morrem e revivem, o homem estaria justificado em concluir que ele próprio é imortal, ou que foi criado por Deus com essa intenção.

Porém, a consciência interna do homem—que se manifesta no reconhecimento de certos desejos e aspirações, bem como

na percepção de que a vida na Terra é curta demais para que ele realize tudo aquilo que seu esforço e empenho busca alcançar— não é suficiente para provar a imortalidade da verdadeira essência do homem. Também não constitui uma evidência de que a criação do homem seja inútil, ainda que, em um instante, ele seja privado de todo o conhecimento adquirido e dos benefícios de uma mente desenvolvida, assim como de seu progresso moral.

Há uma diferença entre o estado e a condição de uma alma humana que, no mundo espiritual, continua a vida que tinha quando estava encarnada, e o estado que não apenas continua essa vida, mas torna absolutamente impossível a extinção dessa existência—até mesmo por Deus, que no início criou essa alma.

Portanto, a verdadeira imortalidade é o estado ou condição da alma que possuir o conhecimento de que, por sua própria essência e qualidades, ela jamais poderá deixar de existir—a impossibilidade de cessar sua existência é algo conhecido por ela, um fato absoluto e incontestável.

Diz-se que tudo aquilo que tem um começo pode ter um fim—que aquilo que foi criado pode ser dissolvido em seus elementos originais. E essa possibilidade é verdadeira, e nenhum homem ou espírito pode negar essa verdade. Na vida terrena, vocês percebem que tudo tem um fim, seja em sua forma individual ou composta; e no mundo espiritual, por que não poderia ocorrer o mesmo com as coisas criadas? O fato de existirem no mundo espiritual coisas que são uma continuação das coisas da Terra não significa que devam perdurar para sempre.

A simples mudança, causada pela morte e desaparecimento da visão dos homens, de coisas que antes estavam vivas não estabelece o fato que, ao continuarem a viver no mundo espiritual, devam viver para sempre. A morte, que é vista como um anjo destruidor, é apenas o resultado da transformação daquilo que é visível para o que é invisível, e isso não determina, de nenhuma forma, a existência eterna do que foi transformado.

A alma do homem, enquanto encarnada, é a mesma quanto à sua identidade e individualidade, assim como será quando se tornar habitante do mundo espiritual. E, se ela for imortal no mundo espiritual, também deve ser imortal enquanto no corpo físico; e, se

pode deixar de ser imortal em um estado, também pode no outro.

Suponhamos que os homens, por meio dos argumentos mencionados, consigam demonstrar que a alma não morre quando o corpo físico morre, mas que continua sua existência no mundo espiritual como a mesma alma pessoal e individual. Então pergunto: isso prova a imortalidade conforme a defini? A morte do corpo e a continuação da vida da alma não provocam nenhuma mudança nas qualidades ou na essência dessa alma—ela continua sendo a mesma alma criada desde o princípio. E, sendo uma criação, por que não poderia ter um fim? Isso é lógico e nada tem de irracional.

Portanto, digo que, mesmo que os homens consigam, por meio de seus argumentos convencer muitos de que a alma continua viva após a morte física, com todas as suas faculdades e poderes plenamente ativos, isso não prova—e nem todos os fatos que possam ser descobertos e reunidos provam—que essa alma seja imortal. A alma do homem não existiu desde sempre—ela não é eterna, nem autoexistente, nem independente de tudo o mais. Ela depende da vontade de Deus que a chamou à existência. E, sendo assim, não é razoável supor que, num futuro longínquo, ela possa ter cumprido o propósito de sua criação e, então, ser desfeita nos elementos dos quais foi formada?

Mas digo aqui, para consolo dos mortais que creem na imortalidade da alma, que desde a criação do primeiro homem até hoje, nenhum espírito no mundo espiritual tem conhecimento de qualquer alma que tenha cessado sua existência e se dissolvido nos elementos. Além disso, há miríades de almas no mundo espiritual que estão exatamente no estado de perfeição que a alma do primeiro homem possuía quando foi criada, e que Deus considerou “muito boa”. Porém, assim como os mortais não têm garantia de que, em algum momento, suas almas não deixarão de existir, também esses espíritos, que alcançaram o estado perfeito de sua criação, não possuem tal garantia. Eles têm a esperança e acreditam que essa possa ser sua destinação, e também sabem que seu progresso, como homens perfeitos, se encerrou. Eles se encontram naquele estado que limita seu desenvolvimento enquanto homens perfeitos, embora seu gozo e satisfação nesse estado não sejam limitados—pois, para eles, no universo de Deus, sempre há algo novo e desconhecido surgindo. Ainda assim, eles não têm conhecimento

de que são imortais e sabem que dependem da vontade de Deus para continuar existindo. E, para muitos desses espíritos, a questão da imortalidade é tão preocupante e motivo de reflexão quanto é para os mortais da Terra.

Os homens, em suas meditações, estudos e argumentos sobre essa questão da imortalidade, não partem da base correta. Não possuem premissas verdadeiras a partir das quais possam tirar conclusões corretas e, conseqüentemente, seus argumentos fracassam. Eles raciociam que, por existirem certas coisas dentro e fora do homem—todas meras criações—que parecem demonstrar os desígnios e intenções de Deus para com o homem, então, para que esses desígnios se cumpram, o homem deve ser imortal. Porém, esquecem-se, ou ignoram, que todas essas coisas que usam como fundamento de suas conclusões são coisas dependentes e não autoexistentes, sendo, em algum momento, criações de Deus. Aquilo que Deus chamou à existência, Ele também pode declarar que não existirá mais. Sabendo disso, nem o homem nem o espírito podem, de forma correta, concluir que a alma é imortal.

Mas há uma maneira pela qual a imortalidade da alma—ou de algumas almas—pode ser provada, e que, assumindo-se como verdadeiros os fatos que compõem esse raciocínio, estabelece a conclusão de forma incontestável.

Então, ao começar esse raciocínio qual é o único caminho razoável para abordar o tema?

Primeiro, descobrir e estabelecer aquilo que é imortal, e depois buscar e encontrar aquilo que, embora não seja imortal por si só, por meio de certas operações e efeitos que recebe daquilo que é imortal, torna-se ele próprio imortal. Somente do imortal pode-se adquirir a imortalidade.

Bom, este é um bom ponto para parar, pois você está cansado. Estou muito satisfeito com a forma como você recebeu minha mensagem. Tenha fé e ore, e tudo ficará bem.

Boa noite, meu querido irmão, pois você é, de fato, meu irmão.

Seu amigo e irmão,
JESUS

IMORTALIDADE — POR SÃO LUCAS*

O Autor do Terceiro Evangelho do Novo Testamento

Permita-me escrever, pois desejo dizer algumas palavras sobre a questão da imortalidade sobre a qual você tem refletido tanto nos últimos dias.

Estive com você hoje, enquanto ouvia os discursos do pregador sobre o tema da imortalidade, e percebi que você compreendeu que ele não possui uma verdadeira ideia do que esse termo realmente significa. Notei também como você gostaria de poder compartilhar com ele o conhecimento que possuem sobre este assunto. Pois bem, em compreendo exatamente como você se sentiu e compartilho do seu desejo e esperança de que, em algum momento, possam ter a oportunidade de conversar com ele sobre isso e transmitir sua compreensão da verdade.

Este tema é objeto de muitos sermões e teorias, pregados por pastores e outros, e, no entanto, nenhum deles possui o verdadeiro entendimento do que é, de fato, a imortalidade. Eles a compreendem apenas no sentido de vida contínua e, além disso, tentam, por meio de argumentos e inferências, associar a ela a ideia de que nunca terá fim—ou seja, que essa vida contínua esteja estabelecida de tal forma que jamais possa ser encerrada. E, nisso satisfazem seus anseios e desejos. No entanto, como você percebe, essa inferência é apenas fruto dos desejos dos pregadores—não possuem nenhuma base verdadeira sobre a qual fundamentem suas conclusões. E, se tratando das coisas ordinárias da vida, eles não estariam dispostos a arriscar nada realmente importante baseando-se em fundamentos tão frágeis como estes, que não os levariam a agir.

Não, a humanidade realmente não sabe o que é a imortalidade, e todos os argumentos que possam apresentar para estabelecê-la como fato não são suficientes para convencer uma mente clara, lúcida e isenta de preconceitos.

Conforme foi dito na mensagem que vocês receberam de Jesus, a imortalidade só pode ser derivada daquilo que é, em si mesmo, imortal. E todos os argumentos que buscam demonstrar que algo

* São Lucas em sua mensagem: -- “Autenticidade da Bíblia” disse que muitas mudanças foram feitas em seus escritos após a destruição das cópias originais. À medida que as cópias e recópias continuaram, cada vez menos das verdades fundamentais ensinadas por Jesus foram preservadas.

deve ser imortal simplesmente porque isso corresponderia aos desejos e intenções de Deus não são suficientes.

Todos os fatos que possam ser estabelecidos como premissas não são capazes, por si só, de provar logicamente a conclusão que se deseja—e os homens não podem depender desse tipo de raciocínio.

É absolutamente impossível derivar a imortalidade de qualquer coisa que não seja, em essência, imortal. E tentar fazê-lo por meio de argumentos ou inferências é simplesmente um desperdício de tempo e do uso das faculdades mentais.

Como já foi dito: Somente Deus é imortal, e isso significa que os atributos e a própria natureza de Deus são imortais. E, se fosse possível que Ele possuísse qualquer atributo que não fosse, por sua natureza, imortal, então tal atributo não seria imortal, mas estaria sujeito à mudança e à dissolução. Entre os atributos de Sua essência está o maior e mais importante: o Amor. Sem ele, Deus não poderia ser Deus. Sua existência seria menor do que a de um Deus. E, sendo isso um fato, este grandioso atributo—o Amor—deve ser imortal. E, seja onde for que esse amor adentre e passe a fazer parte, isso também se torna, necessariamente, imortal. E de nenhuma outra forma poderia vir a sê-lo.

Portanto, é este amor de Deus que traz a imortalidade no sentido verdadeiro do termo. E, quando ele penetra na alma do homem e a preenche, essa alma se torna imortal—e de nenhuma outra forma a imortalidade pode ser adquirida.

Nem todas as coisas da criação de Deus são imortais, pois, em maior ou menor tempo, cumprem o objetivo para o qual foram criadas e, então, sua existência deixa de ser necessária, dissolvendo-se nos elementos que as compõem. O corpo físico do homem, por essa razão, não é imortal, pois, após breve existência na Terra, se dissolve e deixa de existir. Seu corpo espiritual, primariamente, também tem essa característica transitória, e pode ser que, no decorrer da eternidade, ele cumpra sua missão e cesse de existir. Não sabemos disso, nem temos garantias de que não seja assim, pois a continuidade da existência do corpo espiritual depende da existência contínua da alma. E nem todas as almas receberão uma

porção do Amor Divino do pai—que é a única coisa que possui, em si mesma, a imortalidade. E pode ser que, em algum momento no futuro, uma alma que não tenha recebido esse Amor deixe de existir e não mais seja uma criatura do Pai.

Mas isto nós sabemos: Tudo aquilo que participa do Amor Divino carrega dentro de si aquilo que, necessariamente, é imortal, e não pode mais morrer—assim como este amor também não pode morrer. Portanto, deve ser imortal. Assim, quando os homens afirmam ou ensinam que todos os homens são imortais, eles estão dizendo aquilo que, na verdade, não sabem—somente Deus sabe esse fato—e, exercitando apenas a razão, os homens estão justificados em dizer que tais almas que não obtêm o Amor Divino não são imortais.

Ora, enquanto essa questão da imortalidade do homem permanece em dúvida, sem jamais ter sido demonstrada como fato, sabemos, no entanto, que aquela parte da humanidade cujas almas receberam esse imortal Amor Divino, são imortais e jamais poderão deixar de existir. E o grande consolo e bênção que essa posse traz a essas almas é que elas sabem que são imortais, pois possuem em si mesmas aquele atributo ou natureza de Deus que é imortal—e, assim como o amor jamais terá fim, também não terá fim aquilo no qual esse amor imortal penetrou e encontrou morada.

Os argumentos do pregador eram fortes e, no funcionamento comum das mentes humanas e de suas capacidades de raciocínio, poderiam até convencer os homens de que a imortalidade é um fato provado para toda a humanidade. Mas, quando analisados corretamente e aplicada a verdadeira regra de busca da imortalidade, perceberão que tais argumentos não são conclusivos—a esperança é mais forte do que o fato, e os homens não possuem a certeza de que a imortalidade lhes estenda seus braços com a segurança desejada.

Bem, pensei em escrever-lhes esta breve mensagem sobre a questão que você e o pregado têm meditado, na esperança de que ele não dependa apenas da força de seus argumentos para estabelecer o fato da imortalidade, mas que veja e se convença de que o único caminho para conhecer e adquirir a verdadeira imortalidade é

buscar e obter o Amor Divino—transformando, assim, sua alma na própria Essência e Natureza de Deus, em Amor.

Fico feliz por poder escrever novamente, e por saber que sua condição está muito melhor do que antes, permitindo que essa comunicação se realizasse. Ore mais ao Pai e acredite, e você alcançará a condição que tanto desejamos.

Não escreverei mais por agora. Boa noite.

Seu irmão em Cristo,
LUCAS.

IMORTALIDADE

Sou seu amigo e irmão no amor e desejo pelo Reino. Sou o espírito de Henry Ward Beecher.

Vivo na sétima esfera, onde seu pai também está agora, e, por tê-lo encontrado aqui, venho até você esta noite para escrever por um breve momento.

Ele me falou sobre você e sobre como você recebe com facilidade as comunicações dos espíritos, e desejo que saiba que, embora eu não seja mais o mesmo de quando estava na Terra, continuo com o desejo de transmitir aos homens os pensamentos que surgem em mim sobre Deus e sobre a relação dos homens com Ele e com Seu Reino.

Hoje sou um crente em Jesus de uma forma como nunca fui na Terra. E talvez te surpreenda saber que, enquanto estive encarnado, não importava o que eu pregasse ao meu povo, em meu coração via Jesus como um simples homem judeu, não muito diferente de outros grandes reformadores que viveram e ensinaram verdades morais, contribuindo para que os homens se tornassem melhores e levassem vidas mais corretas e justas.

Mas, desde que entrei no mundo espiritual, vivi experiências que me permitiram encontrar o caminho para o Amor Divino de Deus e para Seu reino. Aprendi—e agora sei—que Jesus foi muito mais que um simples reformador. Ele não foi apenas um bom e justo mestre, vivendo como tal, mas sim o verdadeiro Filho de Deus e Seu mensageiro, trazendo ao mundo as verdades sobre a imortalidade e sobre o Amor Divino do Pai, bem como o caminho

para alcançá-lo. Ele foi de fato, o Caminho, a Verdade e a Vida, como nenhum outro mestre antes dele jamais foi.

Sei que se ensina—e eu mesmo acreditava quando estava na Terra—que muitas religiões e mestres pagãos afirmavam e tentavam ensinar à humanidade sobre a imortalidade da alma. E, dentro do entendimento humano sobre a palavra *imortalidade*, esses ensinamentos eram mais ou menos satisfatórios. Mas hoje percebo que aquela concepção de imortalidade era, na verdade, apenas a ideia da continuidade da vida após o que se chama de morte. Quão diferente é esse significado do verdadeiro sentido da palavra! Imortalidade significa muito mais do que a mera continuidade da vida.

Ela significa não apenas continuar vivendo, mas viver uma vida que carrega em si o Amor Divino, ou a Essência do Pai, o que torna o espírito que possuir esse amor uma própria divindade—e, portanto, não mais sujeito à morte de qualquer natureza.

Nenhum espírito possui essa imortalidade simplesmente por continuar vivendo no mundo espiritual. E nem pode conceber que, por alguma impossibilidade, essa continuidade da vida jamais será interrompida. Nenhum espírito sabe, com certeza, que isso seja verdade, pois nunca se demonstrou como fato—e nem poderia sê-lo enquanto a eternidade não tiver chegado ao seu fim. Tal espírito não é, em sua essência e potencialidades, diferente do que era quando estava encarnado na carne. E não tem mais razões para acreditar que é imortal do que tinha quando estava na Terra.

Especulação e fato comprovado são coisas inteiramente diferentes. Contudo, tanto alguns espíritos quanto homens, tomam suas especulações quase como se fossem certezas equivalentes a fatos demonstrados. Mas não há qualquer justificativa para se apoiar em conclusões baseadas apenas em especulações. E aquele espírito ou homem que faz isso pode, nas grandes engrenagens da eternidade, descobrir que estava não apenas enganado, mas surpreendido além de toda compreensão com os desdobramentos que tais engrenagens podem trazer.

Por isso digo: antes da vinda de Jesus, a imortalidade não havia sido revelada, e nem poderia ter sido, porque, para a humanidade,

ela simplesmente não existia.

Fiquei tão surpreso ao compreender o verdadeiro significado da palavra quanto ficarão os homens que vierem a ler ou ouvir o conteúdo desta comunicação. A esperança de Sócrates, de Platão ou de Pitágoras era apenas isso: esperança, reforçada pelos raciocínios de mentes brilhantes e complementada por algum desenvolvimento das qualidades da alma. Mas, quando tudo é posto às claras, era apenas esperança—o conhecimento lhes faltava. Mesmo que tivessem reconhecido que os espíritos dos homens retornavam e se comunicavam, demonstrando de que não havia tal coisa como a morte do espírito ou da alma, ainda assim, essas experiências não lhes provavam nada além do fato de que a vida continuava por enquanto.

Como a mudança é uma lei tanto no mundo espiritual quanto na Terra, eles não poderiam, com a certeza do conhecimento, afirmar que não poderia haver alguma mudança no mundo espiritual que interrompesse ou anulasse essa continuidade da existência.

Veja o exemplo de uma criança pequena: seu intelecto ainda não está suficientemente desenvolvido para compreender que existe algo como a morte do corpo físico. Ela acredita, se é que pensa nisso, que continuará vivendo para sempre na Terra. O mesmo se aplicava a esses filósofos que tinham esperança em uma vida futura contínua, assim como aos espíritos que sabem que há vida após a morte. Eles acreditam que esse estado de viver é fixo e, por necessidade, deve continuar para sempre.

Como eu disse, isso nunca foi demonstrado como certo. Por outro lado, também não foi demonstrado que não continuará. Por isso, nenhum espírito pode dizer que é imortal, a menos que participe da essência divina. E nenhum filósofo ou mestre religioso, antes da vinda de Jesus, pode se considerado como alguém que tenha trazido a imortalidade à luz.

Enquanto esperança e especulação existem como filhas do desejo, o conhecimento permanece ausente, e a certeza não se faz presente.

Assim, a imortalidade na qual os homens acreditavam e com a

qual se confortaram era uma imortalidade criada pela esperança e comprovada pela especulação—e as experiências dos homens, ao se comunicarem com os espíritos, apenas mostravam que a morte não havia aniquilado o indivíduo. Mas esperança, especulação e experiência não criam conhecimento.

Quando Jesus veio, trouxe consigo não apenas a esperança, mas o conhecimento da verdade. Poucos homens compreenderam isso ou entenderam a razão ou o fundamento desse conhecimento, e as faculdades racionais da humanidade não foram suficientes para revelar os verdadeiros fundamentos desse saber. E, por mais estranho que pareça, nem mesmo os estudiosos e comentaristas da Bíblia jamais revelaram a verdadeira base sobre a qual esse conhecimento se sustenta.

Confesso que, em vida, mesmo sendo um grande estudioso da Bíblia, nunca compreendi o verdadeiro sentido de como, ou de que forma, Jesus trouxe a imortalidade à luz. Eu pensava, como muitos ainda pensam, que sua morte e ressurreição foram os fatos que mostraram à humanidade a realidade da imortalidade. Mas hoje percebo que esses fatos não demonstraram mais do que inúmeros relatos registrados no Antigo Testamento e nos escritos seculares dos filósofos e sábios da Índia e do Egito, que também mostravam que existia vida após a chamada morte.

Muitos, inclusive, contestam o fato de que Jesus tenha trazido a imortalidade à luz, baseando seus argumentos nesses outros relatos, dizendo que ele foi apenas mais um entre muitos que morreram e, depois, vieram até os mortais para provar que ainda viviam como espíritos. Por isso, afirmo—e não acreditava nisso enquanto estava na Terra—que o simples fato da ressurreição de Jesus não prova a imortalidade.

Então, o que aprendi sobre a imortalidade desde que cheguei ao mundo espiritual? Meus poderes de raciocínio são muito maiores agora do que eram na Terra; minhas faculdades perceptivas se tornaram mais aguçadas, e minha experiência com as leis do mundo espiritual me proporcionou grande conhecimento. Mas, ainda assim, tudo isso, por si só, não teria me dado o conhecimento sobre a imortalidade se o próprio Jesus não tivesse me explicado e demonstrado isso, tanto por sua própria condição quanto

pela de muitos espíritos nas esferas superiores. E, agora, graças ao desenvolvimento atual da minha alma, sou possuidor desse conhecimento.

Somente o Pai é imortal, e apenas aqueles a quem Ele concede Seus atributos de imortalidade podem se tornar imortais como Ele. O amor é o grande princípio da imortalidade—e, aqui, falo do Amor Divino do Pai, não do amor natural da criatura. Aquele que possuir esse Amor Divino torna-se, por assim dizer, parte dele—ou esse amor se torna parte do próprio espírito—, e, por sua operação, transforma esse espírito à semelhança do Pai. Em outras palavras, um espírito que possuir esse Amor Divino torna-se parte da própria Divindade e, conseqüentemente, imortal—e não existe qualquer possibilidade de que ele jamais perca esse elemento da Divindade.

Nenhum espírito é imortal enquanto houver qualquer possibilidade de ser privado dessa imortalidade. Mesmo Deus, se pudesse ser privado desse grande atributo, não seria imortal. E assim como é impossível retirar do Pai esse atributo supremo, também é impossível que um espírito que tenha, uma vez, alcançado o Amor Divino do Pai, perca sua imortalidade.

Portanto, você pode ver que a imortalidade vem ao espírito apenas com a posseção do Amor Divino—e esse amor não é concedido a todos os espíritos, mas apenas àqueles que o buscam pelo caminho mostrado à humanidade por Jesus.

A morte não traz ao mortal a imortalidade, e o fato de que seu espírito sobrevive à morte física não significa que a imortalidade se torna parte de sua existência como espírito.

Assim, afirmo que, quando Jesus trouxe ao mundo o conhecimento sobre a concessão desse Amor Divino do Pai aos mortais—sob certas condições—, e também mostrou aos homens o caminho pelo qual esse grande dom poderia ser obtido, ele trouxe à luz a imortalidade e a vida. Antes dele, nenhum homem ou espírito havia trazido esses grandes dons à luz.

Agora, sou um participante, em certa medida, desse Amor Divino e tenho diante de mim a possibilidade de alcançá-lo em sua

plenitude, conforme prometido pelo Mestre a todos aqueles que o buscarem com sinceridade e fé.

Não pretendia escrever uma mensagem tão longa neste momento, mas, como sou entusiasta desse assunto, percebo que acabei tomando mais do seu tempo e paciência do que imaginava.

Por isso, agradeço profundamente pela sua paciência e encerro por aqui, esperando ter, em outra ocasião, o privilégio de voltar a escrever. Com meus melhores cumprimentos, sou

Sinceramente seu,

HENRY WARD BEECHER

Título: A SALVAÇÃO QUE JESUS ENSINOU

Que nenhum homem ou espírito pode alcançar a salvação plena que Jesus ensinou e exemplificou em sua própria pessoa, se não se tornar completamente possuído, em sua alma, por este Amor Divino do Pai, e se não se livrar das condições e atributos que pertencem à sua alma criada.

De SÃO MATEUS. (*Apóstolo de Jesus*).

Permita-me escrever algumas linhas esta noite, pois desejo compartilhar uma verdade que, para mim, é de grande importância para a humanidade compreender, a fim de que possa entender a verdade sobre sua própria salvação.

Sou um espírito de alma desenvolvida e habitante dos Céus Celestiais, onde apenas aqueles cujas almas foram transformadas pelo Amor Divino—tornando-se da própria natureza e essência do Pai—podem encontrar morada.

Não me alonguei muito, pois trago apenas uma ideia, uma verdade essencial: “*Nenhum homem ou espírito pode, de forma alguma, alcançar a salvação plena que Jesus ensinou e exemplificou, se não se tornar completamente preenchido, em sua alma, por este Amor Divino do Pai, e se não se libertar das condições e atributos que pertencem à sua alma criada.*” Essa alma não foi criada com atributos ou qualidades divinas, mas simplesmente com aquelas que você pode chamar de humanas—atributos que todos os homens e espíritos possuem, a menos que tenham passado pela transformação da alma.

O “Deus-homem”, como Jesus às vezes é denominado por seus escritores e teólogos, não estava, no momento da sua criação nem de sua encarnação, possuído desses atributos Divinos, que são da própria natureza e Essência do Pai, mas apenas dos atributos humanos que pertenciam ao homem perfeito—isto é, aquele homem que era a criatura perfeita, tal como existia antes da queda dos primeiros pais, quando o pecado ainda não havia entrado em suas almas nem no mundo dos homens. Jesus era, desde seu nascimento, o homem perfeito e, conseqüentemente, sem pecado—todos os seus atributos morais estavam em completa harmonia com a vontade de Deus e com as leis que regem sua criação. Contudo, ele não era maior do que os primeiros pais antes de sua desobediência.

Não havia nele nada de Deus, no sentido Divino, que compusesse sua natureza ou seus elementos. E, se o Amor Divino não tivesse entrado e transformado sua alma, ele teria permanecido apenas uma criatura perfeita, mas sem qualidade superior ou maior do que aquela que foi conferida ao primeiro homem. Jesus, quanto às suas possibilidades e privilégios, era semelhante ao primeiro homem antes de sua queda—com o potencial de se tornar Divino. Mas diferiu dele em um ponto crucial: Jesus abraçou e fez seus esses privilégios e, portanto, tornou-se divino, enquanto o primeiro homem recusou-se a abraça-los, perdeu-os e permaneceu meramente homem—e nem mesmo o homem perfeito que fora criado.

E, embora Jesus, pela posse do Amor Divino, tenha se tornado um ser Divino, ele nunca se tornou—nem jamais poderá se tornar—um “Deus-homem”, pois isso não existe e nunca existirá. Deus é Deus, eternamente, e nunca se fez nem jamais se fará homem; e Jesus é homem e jamais se tornará Deus.

Mas Jesus é, de forma soberana, o homem divino. E pode, corretamente, ser chamado de “O Filho Bem-Amado do Pai”, pois ele possui mais do Amor Divino e, conseqüentemente, mais da Essência e da Natureza do Pai, do que qualquer outro espírito dos Céus Celestiais. E, com essa posse, vêm a ele maior poder, maior glória e maior conhecimento. Ele pode ser descrito e compreendido como aquele que possui e manifesta a Sabedoria do Pai. Nós, espíritos do Reino

Celestial, reconhecemos e aceitamos essa sabedoria superior de Jesus, e somos naturalmente compelidos, pela própria grandeza e força dessa sabedoria, a honrá-lo e a respeitar sua autoridade.

E este ser transcendente—o maior possuidor da sabedoria do Pai—é o mesmo quando vem até você e revela as verdades de Deus, assim com é quando se encontra nas mais altas esferas do Reino Celestial, revestido de toda a glória da sua proximidade com o Pai. Assim como a voz no monte disse: “Ouvi-o vós!”, eu repito a você e a todos os que tiverem o privilégio e a oportunidade de ler ou ouvir suas mensagens: **“Ouvi-o vós!” E, ao ouvir, acreditai e buscai!**

Bem, meu irmão, achei apropriado escrever esta breve mensagem e espero que ela te ajude em teu trabalho. Voltarei novamente.

Boa noite.

Teu irmão em Cristo,
SÃO MATEUS,
como sou chamado na Bíblia..

QUEM É O QUE É DEUS?

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Estive com você enquanto orava, e me uni à sua prece ao Pai pela infusão de Seu Grande Amor em sua alma em grande abundância; e sei que Seu Santo Espírito está presente e que Seu Amor está fluindo para sua alma, e que você está se tornando uno com o Pai. O Amor Dele sempre virá até você quando orar assim como fez esta noite, e Seu ouvido atento está sempre aberto às aspirações sinceras de Seus filhos que se aproximam Dele com os verdadeiros anseios da alma. Você possui o segredo de alcançar o Amor do Pai, e, em todas as ocasiões em que sentir que precisa desse Amor ou desejar estar mais próximo do Pai, use esse segredo e não se decepcionará.

Esta noite, você está em uma condição melhor em seu desenvolvimento e percepção espiritual e pode receber minha mensagem, que desejo transmitir há algum tempo, e para a qual eu

apenas esperava que você estivesse em total sintonia comigo.

Bem, você se lembrará de que, nos estágios iniciais de nossos escritos, eu lhe comuniquei meu conhecimento e concepção de “quem é o que é Deus” e que, recentemente, lhe disse que desejava reescrever essa mensagem, pois sua condição agora está muito mais preparada para receber essas verdades do que estava quando a mensagem anterior foi escrita. Portanto, esta noite, transmitirei a mensagem e assumirei um controle mais completo de sua mente e de sua mão do que pude naquele momento.

Então, a pergunta é: *Quem é o que é Deus?*

Ao tratar dessa questão, é preciso compreender que não é tão simples descrevê-la em uma linguagem que os mortais possam compreender—a Essência e os Atributos de Deus. Sinto as limitações que me cercam ao tentar lhes dar uma descrição satisfatória do único e verdadeiro Deus; não por falta de conhecimento e compreensão da minha parte, mas pelo fato de que você não possui o desenvolvimento espiritual necessário que me permita estabelecer uma sintonia suficiente, de forma que, por meio do seu cérebro, a verdade exata sobre quem é o Pai possa ser expressa.

Bem, para começar, Deus é Alma, e Alma é Deus. Não a alma que existe no homem criado, mas a Alma que é Deidade, Autoexistente, sem começo e sem fim, e cuja Entidade é o único Grande Fato do Universo do Ser.

Deus não possui forma, como foi concebido pelo homem ao longo de quase todas as eras, especialmente por aqueles que acreditam na Bíblia dos hebreus, bem como na dos cristãos. No entanto, Deus possui uma forma, que somente as percepções da alma—de uma alma que tenha alcançado certo grau de desenvolvimento, que tenha assumido a natureza Divina do Pai e, assim, se tornado parte da Alma de Deus—podem discernir e perceber como uma entidade real. Não há nada em toda a natureza, com o qual os homens estejam familiarizados ou tenham conhecimento, que possa ser usado para fazer uma comparação, nem mesmo nas percepções espirituais, com essa Grande Alma. Portanto, imaginar Deus com uma forma que, de alguma maneira, se assemelhe à do homem é um erro. E aqueles que, em suas crenças

e ensinamentos, negam um Deus antropomórfico, estão corretos.

Mas, ainda assim, Deus possui uma forma, suficiente para conferir-lhe Entidade, Substância e um local de habitação—em contraste com aquele conceito que ensina que Deus está em toda parte como Substância e entidade: nas árvores, nas pedras, no trovão, nos relâmpagos, nos homens, nos animais e em todas as coisas criadas, e em quem os homens dizem viver, se mover e existir. Não, esse conceito de Deus não está de acordo com a verdade, e é vital, para o conhecimento e salvação dos homens, que tal concepção de Deus não seja aceita nem acreditada.

Acreditar que Deus não tem forma é acreditar que Ele é uma mera força, um princípio ou um poder nebuloso e, como alguns dizem, o resultado das leis—leis que, na verdade, Ele próprio estabeleceu para reger Seu universo da criação, e que são expressas aos homens por meio desses próprios poderes e princípios, que eles podem compreender até certo ponto.

A criança pergunta: “Quem criou Deus?” E, como os sábios não podem responder a essa pergunta, concluem e afirmam que não pode haver um Deus real, com personalidade ou forma de alma; e, portanto, apenas força, princípio ou leis evoluídas podem ser Deus. E, em sua própria vaidade, pensam que resolveram a questão. Mas a criança pode não se satisfazer com essa resposta e perguntar aos sábios: “Quem criou o princípio, a força e as leis, que vocês dizem ser o único Deus?” E então, os sábios não podem responder, a menos que respondam: “Deus”—o que eles não acreditam—mas que, deixe-me dizer, é a verdadeira e única resposta.

Deus está por trás da força, do princípio e da lei, os quais são apenas expressões de Seu Ser, e que, sem Ele, não poderiam existir. São apenas existências—mutáveis, dependentes e sujeitas à vontade de Deus, que é o único Ser.

Deus, então, é Alma, e essa Alma possui forma, perceptível apenas a Si mesma, ou àquela alma humana que, pela posse suficiente da própria Substância da Grande Alma, se tornou semelhante a Deus—não apenas em imagem, mas em própria essência. Nós, espíritos de mais elevada progressão espiritual, somos capacitados, por nossas percepções da alma, a ver Deus e

Sua forma. Contudo, aqui uso as palavras “ver” e “forma” como sendo os únicos termos que posso empregar para fornecer aos mortais uma concepção comparativa daquilo que estou tentando descrever.

Quando se lembra que os mortais mal conseguem conceber a forma do corpo espiritual de um homem—que é composto ou formado da substância do universo, embora geralmente não seja aceito como material—, percebe-se que é praticamente impossível transmitir-lhes até mesmo uma ideia pálida da forma da Alma de Deus, que é composta daquilo que é puramente espiritual—ou seja, não de matéria, nem mesmo da mais sublimada.

E, embora eu não consiga, por causa das limitações mencionadas, descrever aos homens essa forma de maneira que possam formar um conceito, pois tal forma só pode ser vista com os olhos da alma—olhos que os homens não possuem—, não se deve concluir que, porque os homens não podem compreender ou perceber a verdade da forma da Alma, essa verdade não existe. **Uma verdade, mesmo que não concebida ou percebida por homens, espíritos ou anjos, continua sendo uma verdade, e sua existência não depende de ser conhecida. E, mesmo que todos os mortais da Terra e os espíritos e anjos do Céu, exceto um, não pudessem perceber a existência dessa verdade, ainda assim sua existência, percebida por esse único, prova irrefutavelmente sua realidade.**

Mas, como eu disse, a verdade da forma de Deus—da forma da Alma—pode ser testemunhada por mais de um dos espíritos celestiais de homens que passaram pela Terra; e existe a possibilidade, diante dos mortais da vida presente, de que, no grande futuro, se suas almas tiverem se tornado possuidoras da Substância Divina do Amor de Deus em abundância suficiente, possam perceber Deus, como tentei explicar.

A alma criada do homem possui sua forma, pois foi feita à imagem de Deus, e, no entanto, o homem não pode ver essa forma, embora ela seja um fato, e isso pode ser testemunhado por muitos nos reinos espirituais.

E aqui é necessário dizer que, quando em nossa mensagem falamos de Deus como sendo “sem forma”, queremos dizer sem

qualquer forma como os homens possuem ou imaginam possuir, e nossas expressões não devem ser consideradas contraditórias ao que tentei explicar como sendo a verdadeira forma de Deus.

Pois bem, além da forma, Deus possui uma personalidade, e essa personalidade se expressa e se torna conhecida dos homens por meio de certos atributos, que, para a consciência humana, estão presentes no universo; e, para alguns filósofos, cientistas e sábios, esses atributos são, eles mesmos, o Deus impessoal—e, para eles, o único Deus. Eles fazem do criado o Criador, sem perceber que, por trás da expressão, deve estar a Causa; e que, maior do que o atributo, deve ser Aquele de quem a expressão do atributo se projeta—ou, como eles preferem dizer, evolui.

E aqui, eu, que sei, desejo dizer que esses atributos manifestados—forças, poderes, princípios, leis e expressões—não constituem, todos juntos, Aquilo de que fluem ou onde têm sua origem. Deus é Ele mesmo, sozinho. Seus atributos ou expressões, manifestados aos mortais ou aos espíritos, são apenas os resultados ou efeitos das operações de Seu Espírito—que é apenas a energia ativa de Sua Alma—Ele próprio. Portanto, a forma de Deus não está distribuída por todo o universo da criação onde Seus atributos podem estar, ou porque estão manifestados em toda parte.

Não. Como disse Moisés no passado, e como eu mesmo disse quando estive na Terra: Deus está em Seus Céus. E, embora isso possa parecer surpreendente e até chocante para os mortais, saibam: Deus tem Sua habitação, e Deus, a Substância, o Autoexistente, a forma da Alma, tem Sua localidade. E os homens não vivem, se movem, nem existem em Deus—mas, sim, em Suas emanções, expressões e Espírito.

Como você está um pouco exausto, acredito que este seja um bom momento para encerrar por hoje.

Estou satisfeito que você esteja em tão boa condição. Portanto, prepare-se para retomar essa mensagem em breve.

Com meu amor e bênçãos, eu lhe digo boa noite.

Seu irmão e amigo,

JESUS.

QUEM É O QUE É DEUS.

EU ESTOU AQUI. SUA AVÓ, (*Ann Rollins, Espírito Celestial*)

Bem, meu filho, venho esta noite, como prometi, com o propósito de lhe escrever uma carta, contanto uma certa verdade espiritual que desejo que você conheça.

Atualmente, estou na terceira Esfera Celestial*, como já lhe disse antes, e encontro-me em uma condição muito mais elevada em meu conhecimento das verdades espirituais do que jamais estive. Foi-me aberto um entendimento espiritual que amplia minha compreensão da verdade e da questão das provisões do Pai para a felicidade e salvação de Seus filhos.

Agora, sei mais do que nunca que Ele é um Deus real, existente, de Amor, Poder e Sabedoria, e que a ira, tal como ensinada na Bíblia, não faz parte de Sua natureza. Ele tem para Seus filhos na Terra, assim como no mundo espiritual, apenas amor, cuidado e compaixão.

Ele não é um Deus distante, esperando pela chegada do grande dia do juízo para aprovar ou condenar Seus filhos segundo os atos praticados na Terra. Pelo contrário, Ele está com todos os homens e espíritos de uma forma tal que Sua influência de amor e beneficiência pode ser sentida por eles, se tão somente se colocarem numa condição de receptividade da alma para que tal influência possa ser percebida. Pois, como já dissemos antes, a relação e a proximidade de Deus com o homem dependem, em grande parte, da própria vontade e dos desejos do homem.

Deus não está, no que podemos chamar de Sua personalidade, com os homens, como foi ensinado pelos mestres das religiões das Bíblias do mundo. E os homens não vivem, nem se movem, nem têm o seu ser Nele, como escreveu São Paulo, pois Sua personalidade tem uma localização que não é onipresente, mas sim nos Céus elevados.

Sei que isso parecerá chocante para muitas pessoas, sejam

* Quando um espírito progride além da terceira esfera Celestial. Essas esferas são graduadas de forma que não se usa numeração.

ortodoxas ou não, e que aparentemente lhes retira o consolo de acreditar e sentir que Deus está com elas e dentro delas. No entanto, o que digo é verdade.

Ele não está nelas, nem na natureza, como alguns cientistas, que acreditam em Deus, afirmam. Ele não está em cada flor, em cada árvore ou em qualquer outra manifestação de Sua criação. E, no que se refere à Sua personalidade, não é onipresente, embora tenha conhecimento de todas as coisas que Ele criou. Digo que Ele criou, porque há coisas que parecem ao homem fazer parte das realidades do universo, mas que Ele não criou. Foram criadas exclusivamente pelo homem, e por essas coisas Deus não sente amor, nem as aprova ou favorece sua existência. No final, serão destruídas da face de Seu universo.

E quando digo que Deus, em Sua personalidade, não está em toda parte e não está com os homens em todos os momentos como parte de seu ser, não quero que se entenda que Ele não seja o Pai amoroso e vigilante, buscando fazê-los felizes e salvá-los das consequências de seus próprios muitos erros. Pois tal inferência não seria verdadeira.

E embora, como disse, Ele não esteja com os homens em Sua personalidade, está com eles no sentido e na verdade de que Seus atributos de Amor, Sabedoria, Conhecimento e Poder estão sempre com eles. A Vida emana de Deus, mas a vida não é Deus. A vida é apenas um dos Seus atributos conferidos aos objetos de Sua criação, para que possam viver, crescer e cumprir os desígnios para os quais foram criados. Quando esse propósito é cumprido, Ele retira deles esse atributo da vida—e os homens podem perceber esse fato.

Deus não deixa de ser parte desse objeto, porque nunca foi parte dele. Apenas esse atributo deixa de fazer parte do objeto.

Deus é a fonte e origem de toda vida, mas essa vida é apenas uma de Suas criações, assim como o homem ou outras coisas que os mortais chamam de matéria.

O homem não vive, nem se move, nem tem seu ser em Deus, mas apenas nos atributos de Deus. Portanto, veja que nem todos esses atributos juntos constituem Deus, pois Ele é uma personalidade da qual todos esses atributos emanam.

Sei que é difícil para você compreender todo o significado do que pretendo transmitir, mas de certa forma você pode captar meu sentido.

O amor é um atributo maior até que a vida, mas o amor não é Deus, assim como o amor não é o homem, embora seja sua maior posse quando existe em sua pureza. Assim como o homem possui muitos atributos, que juntos não fazem o homem, Deus também possui muitos, que são apenas partes de Sua natureza e não Ele próprio.

O homem tem um corpo físico e uma mente, e ainda assim isso não constitui o homem, pois ele pode perder ambos e ainda ser homem, ou espírito—isto é, o ego—a alma é o verdadeiro homem—a personalidade—e todas as maravilhosas partes do homem, como a mente, as afeições, os desejos e a vontade, são apenas partes dele e, se ele fosse privado de qualquer um deles, ainda assim seria homem—embora não o homem perfeito, como quando todos estão com ele, desempenhando adequadamente suas funções.

O homem foi criado de tal forma que, a menos que possua essas qualidades que em sua criação foram feitas parte dele, e que eram necessárias para torná-lo a criatura perfeita que era, embora ainda seja homem, não é o homem perfeito que Deus determinou que fosse. E até que essas qualidades sejam plenamente restauradas ou recuperadas por ele, não será o homem que foi a mais grandiosa obra do Todo-Poderoso.

E Deus não é Deus por ter essas qualidades; antes, essas qualidades existem porque são atributos de Deus. Ele nunca as perde, nem elas se ocultam ou deixam de exercer sua função. Elas sempre existem, operam e são obedientes ao Seu ser.

Deus é Alma, e Alma é Deus, e nessa Alma reside Sua personalidade—sem individualidade, mas real e existente—e dessa Vida fluem todos esses atributos de Vida, Amor, etc. dos quais falei. Deus é Espírito, mas o espírito não é Deus, é apenas um dos Seus atributos.

Escrevo isso para lhe dar uma concepção adicional de quem e o que Deus é, e para mostrar que Ele não está no homem, nem o homem tem seu ser em Deus. Para mostrar ainda mais que Deus

não está, nem poderia estar, no mesmo lugar que aquelas coisas que não estão em harmonia com Sua natureza e qualidades; e se Ele estivesse no homem ou o homem estivesse Nele, então não existiriam pecado, erro ou coisas que violam Suas leis.

Devo parar por agora, mas voltarei em breve para terminar minha mensagem.

Com todo meu amor, sou

SUA AVÓ

QUEM É O QUE É DEUS—*Continuação.*

EU ESTOU AQUI. Sua *Avó*, (*Ann Rollins, Espírito Celestial*)

Venho para retornar meu discurso, se você achar que está em condições de recebê-lo. Bem, vamos tentar, e se eu perceber que você não está, pararei e voltarei mais tarde.

Como eu estava dizendo, Deus não está no homem nem nas coisas materiais no que se refere à Sua personalidade, mas apenas aqueles atributos Dele—que os homens geralmente consideram como sendo Deus—se manifestam nas coisas materiais.

Conforme já disse, Deus não é o criador de todas as coisas que parecem ter existência, pois muitas coisas que controlam e governam a conduta dos homens são inteiramente criações humanas e não estão em harmonia com as leis de Deus nem com Sua vontade. Por isso, quando se percebe que existem nas almas e mentes humanas pensamentos, desejos e concepções malignas, que não estão alinhadas com as criações de Deus, pode-se entender facilmente que Deus não pode estar e de fato não está em tais almas e mentes—nem sequer os Seus atributos estão—, porque, assim como dizem as leis da física, duas coisas não podem ocupar o mesmo espaço ao mesmo tempo. Do mesmo modo, na filosofia espiritual, duas coisas não podem ocupar a mesma alma ou mente simultaneamente, especialmente quando são antagônicas ou opostas em suas qualidades ou fundamentos. Enquanto uma estiver presente, a outra não poderá entrar. E isso é invariavelmente verdadeiro quando se trata das criações de Deus e das criações dos homens, pois estão sempre e sob todas as circunstâncias em oposição.

Mas é importante compreender que, quando falo das criações de Deus, não estou me referindo a Deus em si, pois Ele, como Criador, é totalmente distinto de Suas criações. Embora Suas criações—ou, mas precisamente, certos atributos Seus—possam habitar as almas e mentes humanas, e até se manifestar na existência das coisas materiais, Ele, Deus, jamais ocupa tal lugar, nem jamais faz parte dessas existências. Ele é tão distinto de Suas criações—ou melhor dizendo, de Suas emanções—quanto os pensamentos e desejos de um homem são distintos do homem em si.

DEUS está em Seus céus, e esses céus possuem uma localização, assim como as diferentes esferas do mundo espiritual, nas quais os espíritos têm seus lares, também possuem localizações. E a morada de Deus está muito além da mais alta das esferas celestiais conhecidas pelo mais elevado espírito, e é para lá que os espíritos estão constantemente progredindo. À medida que progridem, tornam-se cada vez mais próximos desses atributos de Deus, que constantemente emanam Dele.

Mesmo Jesus—que, como você sabe, é o mais brilhante de todos os espíritos e aquele que possui mais desses atributos do Pai do que qualquer outro espírito—jamais viu Deus, exceto através da percepção da alma. Tampouco jamais percebeu que Deus está nele o que faz parte dele. Estão enganados e iludidos os homens que dizem ou acreditam que Deus está dentro deles, ou que “nele vivemos, nos movemos e existimos”.

Acreditar nisso só seria possível se Deus fosse algo nebuloso, inconsistente como o ar, e—como dizem muitos espiritualistas—meramente uma força que permeia todo o universo, dividida em inúmeros e infinitesimais manifestações, visíveis e perceptíveis hoje, e amanhã já inexistentes. Algo menos substancial que o próprio homem—fraco e poderoso ao mesmo tempo—uma contradição inconcebível e inexplicável.

Deus não é isso. Todas essas manifestações são apenas evidências da existência de um Ser Substancial Autoexistente e, posso dizer, imutável, que não é criação da mente humana, nem produto de suas necessidades ou desejo, mas sim o Criador de tudo, até mesmo desses homens sábios que não conseguem conceber outro Deus

além da natureza—que, na verdade, é apenas uma criação derivada do ser, da sabedoria e do poder de Deus.

A mente humana, quando deixada por conta própria—isto é, entregue apenas à própria evolução, como dizem seus cientistas, e não influenciada pelas revelações das verdades espirituais nem pelas sugestões dos espíritos mais avançados—, não progrediu muito desde o tempo em que os homens adoravam o Sol, os gatos sagrados, os bois, os elefantes, as tempestades, os trovões e os relâmpagos. Naquela época, Deus estava em todas essas manifestações—imanente e real—, a ser apaziguado ou amado conforme a necessidade. E hoje, entre as nações civilizadas e os homens sábios dessas nações, que não conseguem ver Deus no espiritual, o agregado de todas essas coisas materiais é o Deus que eles adoram—se é que adoram algum.

Para eles, a natureza é Deus. E, veja bem, a única diferença—se é que há alguma—entre suas mentes e as mentes daqueles antigos adoradores do Sol, dos animais, etc., é que os antigos viam Deus numa única manifestação, enquanto esses modernos exigem a combinação de todas as manifestações, que eles chamam de Natureza. Perceba, então, que é apenas uma diferença de grau. O cientista de hoje, que se recusa a aceitar ou acreditar em qualquer Deus de natureza espiritual, é exatamente o equivalente do seu chamado irmão bárbaro, que via Deus no Sol, nos animais, nas tempestades—em tudo, menos nele próprio—, exceto que agora exige um Deus maior, que esteja tanto no mineral mais simples quanto no mais elevado brilho solar e até no próprio homem, pois, para alguns, o homem é seu próprio e único Deus.

E é questionável se esses homens sábios de hoje não estão mais limitados em sua concepção de Deus do que seus irmãos não civilizados, porque muitos desses últimos enxergavam além do Sol, além dos trovões, um outro Deus—maior e invisível—, que eles não podiam ver, mas podiam sentir, e cuja existência percebiam em suas almas.

Mas os homens sábios da civilização evoluíram tanto intelectualmente que perderam a percepção da alma, e nenhum Deus que esteja além do horizonte de sua percepção intelectual pode, para eles, existir. Assim, como pensam conhecer a natureza,

e a natureza é tudo o que existe, então não pode haver outro Deus além da natureza.

Mas, oh! Que terrível engano!

Deus, então, como eu disse, é um Ser—uma Alma—com Personalidade, que tem uma Localização, nas alturas dos Céus, para onde todos os espíritos das Esferas Celestiais, e muitos das Esferas Espirituais, estão se esforçando para se aproximar cada vez mais. E, à medida que se aproximam, percebem e experimentam um Amor, uma Vida e uma Luz cada vez maiores, que emanam da Fonte desses atributos de Perfeição.

E assim, eu repito: Deus não está no homem, nem nos animais, nem nas plantas, nem nos minerais. Apenas Seus atributos estão presentes, conforme Ele percebe a necessidade de que eles opere. E o homem não vive, nem se move, nem tem seu ser em Deus.

Bem, meu filho, expus, da maneira imperfeita que me é possível, uma ideia de Quem e o Que é Deus. E minha explicação reflete, em essência, o consenso do conhecimento dos Espíritos Celestiais, cuja saber está fundamentado em verdades que nenhum mortal, nem todos os mortais juntos, poderiam compreender com suas mentes finitas.

Acredito que você recebeu corretamente minhas ideias e palavras, e espero que as verdades que escrevi possam ser benéficas para toda a humanidade.

Estou muito feliz e voltarei em breve para escrever outras verdades que possam te interessar.

Preciso parar por agora.

Com todo o meu amor e bênçãos, sou

Sua amorosa avó,

ANN ROLLINS*

Confirmação de que a avó do Sr. Padgett escreveu “Quem e o Que é Deus.

* Jesus numa mensagem disse:—que a avó do Sr. Padgett está bem qualificada para escrever sobre as verdades divinas.

EU ESTOU AQUI. *Seu pai (John H. Padgett)*

Estive ouvindo a mensagem da sua avó e fiquei interessado em observar a maneira como você a recebeu, pois é uma comunicação profunda e importante sobre uma verdade que não é geralmente conhecida pelos mortais. Nós, nas esferas inferiores, naturalmente, não conhecemos essas verdades tão extensamente quanto os espíritos das Esferas Celestiais, mas ouvi o Mestre discursar sobre o tema de Deus, e o que sua avó escreveu é, em resumo, o que ele nos explicou—mas claro, de uma forma que pudéssemos compreender melhor e em maior grau do que vocês, enquanto encarnados, podem.

Há uma coisa que observei no caso daqueles que são chamados de cientistas e que acreditam apenas no material, bem como daqueles que se declaram ateus: quando eles chegam à vida espiritual, muito rapidamente percebem que existe—ou deve existir—um Deus, e que o seu Deus da natureza, ou seu Deus criado pelo homem, não responde à realidade que encontram aqui. É claro que eles não compreendem a natureza de Deus de imediato, mas logo após sua chegada percebem que há um Deus diferente daquilo que imaginavam na Terra—quando tinham qualquer concepção Dele—ou mesmo quando negavam Sua existência. E rapidamente percebem a necessidade absoluta da existência de Deus. E quando fizeram do homem seu próprio Deus, aqui veem muitos espíritos humanos em condições de escuridão, sofrimento e impotência tão extremas que facilmente percebem que o homem não é Deus.

Portanto, digo que a primeira verdade que penetra em suas mentes e almas quando se tornam espíritos é que existe um Deus, embora ainda não conheçam Sua natureza nem Seus atributos.

Então, veja, há apenas um fino véu de carne entre a mente exaltada dos mortais—que proclama que não há Deus além da natureza, ou que não há Deus algum—e a mente que, ao chegar no mundo espiritual, torna-se consciente de sua fraqueza e pequenez.

Mas preciso parar de escrever sobre isso, ou você pensará que estou querendo te dar uma palestra—o que não pretendo fazer agora.

Com todo o meu amor, sou

Seu amoroso pai,

JOHN H. PADGETT

QUE CRISTO HABITE EM VOCÊ - O QUE ISSO
SIGNIFICAEU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Desejo, nesta noite, escrever a você a respeito do que significa, como os pregadores costumam aconselhar, que, “Cristo habite em você.”

Sei que é quase universal entre os pregadores das igrejas ortodoxas ensinar aos seus ouvintes que o caminho para a salvação é ter Cristo dentro de si e, assim, serem capazes de alcançar a unidade com o Pai e se libertarem dos efeitos do pecado e do mal. Bem, esse ensinamento é, de fato, a verdadeira base da salvação para os Céus Celestiais, desde que tanto os pregadores quanto as pessoas compreendam o verdadeiro significado da expressão “Que Cristo habite em você”. Sem essa compreensão, o fato de pregadores ou fiéis acreditarem que possuem Cristo em si mesmos não produzirá os resultados que eles supõem ou desejam.

Muitos—e posso dizer, a maioria desses cristão professos—possuem ideias sobre o que essa expressão significa que não estão alinhadas com seu real sentido no que se refere à condição da alma. Eles acreditam que tudo o que é necessário é crer em Jesus como seu salvador por meio do seu sacrifício e morte, e que, ao crerem nisso, automaticamente possuem Cristo em si, como se nada mais fosse exigido. Eles não fazem ideia da distinção entre Jesus, o homem, e Cristo, o espírito da Verdade, ou, mas corretamente, o espírito que manifesta a existência do Amor Divino na alma. Cristo não é um homem, no sentido de que seja Jesus, o filho do Pai. Antes, Cristo é aquela qualidade ou condição que veio a Jesus depois que ele recebeu plenamente o Amor Divino em sua alma, sendo transformado na própria Essência do Pai em Seu Amor. Portanto, Cristo não é um homem, mas sim a manifestação desse Amor, concedido a Jesus e tornado parte de sua própria existência. E quando os homens usam a expressão “Que Cristo habite em você”, se pudessem compreender corretamente seu verdadeiro significado, saberiam que isso quer

dizer apenas que o Amor Divino do Pai está presente em suas almas.

O uso indiscriminado das palavras “Jesus e Cristo” é a causa de muita confusão entre esses cristãos a respeito de várias passagens e ensinamentos contidos na Bíblia.

Jesus se tornou o Cristo apenas porque foi o primeiro a receber plenamente esse Amor Divino em sua alma e a manifestar sua presença. Esse princípio crístico é algo que todos os homens podem possuir, e, ao fazê-lo, se tornam um com o Pai, em Sua Substância de Amor e Imortalidade.

Seria impossível que Jesus, o homem, entrasse ou se tornasse parte de qualquer mortal, e seria igualmente impossível que Cristo, como sendo Jesus, o homem—mesmo que perfeito e livre de pecado—se tornasse parte de alguém.

Não. O verdadeiro significado de “que Cristo habite em você” é ter o amor do Pai em sua alma, o que só pode ser obtido por meio da atuação do Espírito Santo, como instrumento do Pai, trazendo esse amor para a alma.

Para muitos que ouvem as exortações dos pregadores sobre esse tema, essa expressão é apenas um mistério, que eles aceitam apenas de forma intelectual, e acreditam que, por aceitarem assim, já possuem esse Cristo—que, na verdade, é o único sinal real da verdade do Amor do Pai.

Boa noite.

Seu amigo e irmão,

JESUS.

ESPÍRITO SANTO

Muitos que acreditam ter recebido o batismo do Espírito Santo, na verdade, apenas avançaram na purificação de seu amor natural e na harmonia com as leis de sua criação, sem terem obtido o Amor Divino que vem de Deus por meio do Seu Espírito Santo.

O Espírito de Deus e o Espírito Santo Explicados.

Por Jesus.

Permita-me escrever por um breve momento sobre um tema que será de interesse para você e para aqueles que possam ler

minhas mensagens.

O que desejo escrever esta noite diz respeito à condição daqueles que pensam ter recebido a infusão ou o batismo do Espírito Santo, quando, na realidade, apenas alcançaram um avanço na purificação de seu amor natural e uma harmonia com as leis de sua criação, o que os leva a acreditar que aquilo que experimentam deve ser o resultado da concessão do Amor que o Espírito Santo traz aos mortais. Neste equívoco, muitos humanos se iludem; e na satisfação—ou melhor, na felicidade—que sua experiência, decorrente de tal aumento na harmonia, lhes traz, acreditam firmemente que o Espírito Santo tomou posse de suas almas e causou essa felicidade. Mas, ao concluírem isso, estão se enganando e perceberão seu erro quando despertarem na vida espiritual.

O Espírito Santo é aquele aspecto do Espírito de Deus que manifesta sua presença e cuidado ao transmitir às almas dos homens o seu Amor Divino. Este amor é o mais elevado, o maior e o mais santo dos bens de Deus, e só pode ser transmitido aos homens pelo Espírito Santo; Essa designação é usada em distinção ao mero Espírito de Deus, que se manifesta aos homens por meio das operações da Alma de Deus em outras direções e para outros propósitos. O Seu Espírito criativo, o Seu Espírito que sustenta, e o Espírito que torna efetivas as Suas leis e desígnios no governo do universo não são o Espírito Santo, embora sejam igualmente parte da alma de Deus e igualmente necessários para as manifestações de Seus poderes e do exercício das energias de Sua alma. Esses tratam das coisas do universo que não têm inter-relação com a alma de Deus e as almas dos homens. Sempre que se fala do Espírito Santo, deve-se entender que se trata apenas daquele aspecto do Espírito de Deus que transforma as almas dos homens na substância da alma de Deus, na sua qualidade de amor.

Eu ouvi o pregador discursar no domingo à noite sobre a atuação do Espírito Santo, conforme retratado no conteúdo do Novo Testamento, e percebi que suas conclusões eram totalmente equivocadas e distantes da verdade. Como ele disse, os efeitos da atuação do Espírito Santo se manifestam de mais de uma forma, e nem todos aqueles sobre quem ele é concedido estão

preenchidos com os mesmos poderes de demonstrar sua presença e posse. Porém, em todas essas evidências de sua existência nas experiências relatadas, é necessário entender que sua atuação está limitada às condições e manifestações cuja origem está no Amor Divino do Pai, que foi concedido à humanidade na minha vinda em carne. Assim, aquelas manifestações que não têm relação com esse Amor não são evidências da presença do Espírito Santo. Como mencionado no Novo Testamento, quando foi concedido aos meus discípulos no Pentecostes, veio com o som de um vento impetuoso, que—como já te expliquei antes—sacudiu o recinto onde os discípulos estavam reunidos e os encheu com Seus poderes. Isso significa apenas que esse Amor Divino entrou em suas almas em tal abundância que eles foram abalados em suas próprias almas, a ponto de pensarem que o edifício onde estavam reunidos havia sido abalado. Mas nisso eles estavam enganados, pois o efeito da presença do Espírito Santo não é de afetar as coisas da natureza inanimada, mas está restrito às almas dos homens.

E o pregador precisa saber que, pelo fato de alguns homens possuírem poderes para realizar feitos mentais ou materiais em suas vidas, isso não significa, necessariamente, que estejam possuídos pelo Espírito Santo. Grande parte da cura física dos mortais é causada por poderes que são concedidos aos homens—ou a certos homens—que não estão conectados ao Espírito Santo nem procedem dele. Que isso é verdade, os homens podem se recordar, pois o Antigo Testamento está repleto de casos em que pessoas foram curadas de suas doenças e outros feitos maravilhosos foram realizados em uma época em que o Espírito Santo estava excluído da posse da humanidade. Ainda assim, esses efeitos, considerados na época como milagres, foram realizados por homens que alegavam estar dotados do Espírito de Deus—aquele Espírito que trabalha para o bem e a felicidade da humanidade—e que continuará operando até que os homens estejam em harmonia consigo mesmos, conforme foram criados originalmente.

Compreendo o objetivo do pregador ao tentar mostrar e convencer seus ouvintes de que, por não possuírem aqueles poderes que a Bíblia descreve como tendo sido possuídos pelos meus discípulos após o derramamento do Espírito Santo, não deveriam, portanto, concluir que não possuem essa bênção. Suas intenções e

esforços eram louváveis e nasceram do desejo de que seus ouvintes não desanimassem nem se decepcionassem em seus esforços para obter a infusão do Amor que o Espírito Santo traz aos homens. Por outro lado, seus ensinamentos foram perigosos e enganosos para esses ouvintes, pois a consequência natural de tal ensino é levar os homens à crença ou à convicção de que possuem esse poder e esse Consolador quando, na verdade, não possuem. Isso acaba por impedi-los de buscar e obter esse Consolador pelo único meio possível. O Espírito Santo, primordialmente, nada tem a ver com grandes realizações mentais ou físicas. E dizer que, porque um homem é um grande inventor, filósofo ou cirurgião, que realiza feitos sem saber de onde vêm a inspiração ou a sugestão, isso significa que ele está possuído pelo Espírito Santo, é totalmente errado e enganoso.

Todas as coisas, mediata ou imediatamente, têm sua existência, operação e crescimento no Espírito de Deus—e somente Nele—, o que se manifesta de várias formas nas experiências dos homens. Por isso, os homens dizem que “vivemos, nos movemos e existimos em Deus”, significando apenas que vivem, se movem e têm seu ser no Espírito de Deus. Esse Espírito é a fonte da vida, da luz, da saúde e de inúmeras outras bênçãos que os homens possuem e desfrutam—tanto o pecador quanto o santo, tanto o pobre quanto o rico, tanto o ignorante quanto o instruído—, e todos, sem exceção, dependem desse Espírito para seu ser e conforto. Este é o Espírito que todos os homens possuem, em maior ou menor grau, e o pregador brilhante, o professor ou o orador, que possui esse Espírito em grau maior que seu irmão menos favorecido, também depende desse mesmo Espírito. Ele é universal em sua existência e atuação, é onipresente e pode ser adquirido por todos os homens, nesse sentido, na medida em que sua receptividade mental permitir. E isso demonstra ainda mais que Deus, por meio desse Espírito, está sempre com os homens—tanto nos infernos mais baixos quanto nos céus mais elevados do homem perfeito. Ele atua continuamente, incansavelmente e sempre em resposta ao chamado dos homens, seja esse chamado mental ou espiritual. É esse Espírito que governa o universo, do qual a Terra dos homens é uma parte infinitesimal. Este é o Espírito de Deus.

Mas o Espírito Santo, embora seja parte do Espírito de

Deus, é tão distinto quanto a alma do homem é distinta de todas as outras criações de Deus. Ele é aquele aspecto do Espírito de Deus que se ocupa exclusivamente do relacionamento entre a alma de Deus e a alma do homem.

O objeto de sua ação é o Amor Divino da alma do Pai, e o destino final de sua atuação é a transformação da alma humana na Substância do Amor do Pai, tendo a imortalidade como consequência inevitável. Esse é o grande milagre do universo. Tão sublime, sagrada e misericordiosa é essa transformação, que chamamos essa parte do Espírito de Deus do Espírito Santo.

Portanto, que os mestres e pregadores não ensinem, nem os ouvintes creiam, que todo aspecto do Espírito de Deus que atua nos corações, pensamentos e sentimentos dos homens seja o Espírito Santo—pois isso não é verdade. Sua missão é a salvação dos homens, no sentido de conduzi-los a uma tal harmonia com Deus que suas próprias almas se tornem parte, em substância—e não apenas em imagem—da Alma de Deus. E sem essa atuação do Espírito Santo, os homens não podem alcançar essa união.

Já escrevi antes sobre como o Espírito Santo atua e de que maneira pode trazer aos homens o Amor Divino do Pai, bem como o que é necessário para que Ele influa em suas almas. O caminho descrito é o único caminho, e os homens não devem acreditar—nem repousar na segurança da crença—que toda atuação do Espírito de Deus seja uma atuação do Espírito Santo.

A não ser que o homem nasça de novo, não poderá entrar no Reino de Deus, e tal realização só é possível por meio da ação do Espírito Santo.

Oh, pregador, sobre quem recai uma grande responsabilidade, aprende a verdade e, então guia os homens no caminho da salvação.

Não escreverei mais por agora, mas voltarei novamente para entregar outra mensagem.

Acredito que eu te amo e sou

Seu amigo e irmão,

JESUS.

O QUE É O ESPÍRITO SANTO

O mistério da Trindade—três em um—é um mito. Não há mistério que o homem não deva conhecer..

EU ESTOU AQUI. *São Lucas.*

Venho esta noite escrever uma mensagem sobre a verdade do que é o Espírito Santo.

Sei que, geralmente, os ortodoxos acreditam e classificam o Espírito Santo como parte da Trindade, sendo um com Deus, o Pai e seu igual—não meramente uma manifestação do Pai como espírito, e, portanto, necessariamente idêntico ao Pai, embora com uma personalidade distinta e diferente.

Nessa crença e classificação também está incluído Jesus, como possuidor de uma personalidade distinta.

Os pregadores ortodoxos e escritos teológicos ensinam que é um fato que esses três são um só—coiguais e coexistentes—, e que esse fato é o grande mistério de Deus. Ensinam também que os homens não devem tentar desvendar esse mistério, pois as coisas sagradas de Deus pertencem somente a Ele, e não é lícito aos homens penetrar nesses segredos.

Essa declaração e advertência são muito sábias, segundo a sabedoria humana, e servem, para poupar os defensores dessas doutrinas misteriosas de tentar explicar aquilo que não podem explicar, porque é impossível desvendar aquilo que, de fato, não existe.

Homens pensantes, ao longo dos séculos, tentaram compreender esse grande mistério, como chamavam, mas foram malsucedidos. E, assim como os antigos pais da igreja fracassaram em seus esforços para entender o mistério e, por conta desse fracasso, declararam que a explicação dessa doutrina é um segredo de Deus—que não deve ser investigado pelos homens—, também todos os outros investigadores da igreja, ao se convencerem da inutilidade da busca, adotaram essa advertência dos antigos, de que o segredo de Deus não deveria ser questionado, pois pertence somente a Ele, e que tanto o homem pecador quanto o homem redimido devem respeitar Seu segredo.

E assim, desde o início da igreja instituída, após a morte de Jesus e de seus apóstolos, foi declarada essa doutrina da Trindade—três em um e um em três, sendo ainda assim apenas um—, tornando-se a pedra fundamental da existência visível da igreja. É claro que, de tempos em tempos, surgiam homens, inclusive dentro da própria igreja, que, tendo mais esclarecimento que seus irmãos, tentavam contestar a veracidade dessa doutrina e declaravam, com convicção, que existe apenas um Deus, o Pai.

Mas eles estavam em minoria e, por não agirem em conjunto com os mais poderosos, suas visões eram rejeitadas. O mistério tornou-se então o símbolo sagrado da verdade da igreja—inexplicável, e por isso mesmo considerado mais certo e mais digno de crédito. E parece ser uma tendência da mente humana, ou ao menos daqueles que acreditam na Bíblia como palavra inspirada de Deus, acolher e até valorizar mais aquilo que tem sabor de mistério do que aquilo que pode ser lido e compreendido com clareza.

Em nenhum lugar, nem mesmo na Bíblia, existe qualquer afirmação de Jesus dizendo que Deus é tripartido, consistindo de Pai, filho e Espírito Santo. E, na verdade, nunca Jesus, quando esteve na Terra, ensinou tal doutrina. Ele ensinou apenas isto: que o Pai é Deus, e o único Deus, e que ele, Jesus é seu filho e os primeiros frutos da ressurreição dos mortos, e que o Espírito Santo é o mensageiro de Deus para transmitir o Amor Divino, sendo, portanto, o Consolador.

Sei que, em alguns dos Evangelhos que hoje estão na Bíblia, adotados como canônicos, há afirmações, de forma indireta, de que a divindade consiste no Pai, no filho e no Espírito Santo—e que esses três são um. No entanto, tais Evangelhos não contêm a verdade nesse aspecto e não são os mesmos Evangelhos originalmente escritos. Esse Evangelhos originais foram alterados, acrescentados e mutilados ao longo dos anos e durante o processo de cópia e recópia que ocorreu antes da adoção dos textos canônicos.

Os textos que foram adotados foram compilados a partir de muitos escritos, e como os compiladores desses tempos antigos divergiam em suas opiniões—assim como os homens divergem hoje sobre as verdades religiosas—, os mais poderosos, detentores da autoridade para declarar o que deveria ser aceito, direcionaram

que as cópias fossem feitas de acordo com suas interpretações, e, posso até dizer, com seus desejos. Então, anunciaram e divulgaram essas produções como sendo cópias fiéis dos originais. E, à medida que essas cópias iam sendo feitas, as anteriores eram destruídas. Assim, os manuscritos mais antigos que hoje existem surgiram muitos anos depois dos originais dos quais, supostamente, foram compilados.

E eu, Lucas, que escrevi um Evangelho e que conheço o Evangelho atualmente atribuído a mim, digo que há muitas coisas importantes e declarações nele contidas que eu nunca escrevi e que não são verdadeiras. E muitas verdades que eu escrevi não estão ali contidas—e o mesmo vale para os outros Evangelhos.

Em nenhum dos nossos Evangelhos aparece o mistério da Trindade, porque simplesmente não existia—e não existe. Nós não ensinamos que havia uma divindade composta por três personalidades. Havia, e há um Deus: o Pai. Jesus foi o filho do homem no sentido natural e filho de Deus no sentido espiritual, mas não era Deus nem parte de Deus, exceto no sentido de que possuía o Amor Divino do Pai e, nesse sentido, era uma parte de Sua Essência. O Espírito Santo não era Deus, mas apenas Seu instrumento—um Espírito—o Espírito Santo.

Como já lhe foi informado, a alma do homem existia antes da criação do homem na carne e era a única parte do homem feita à imagem de Deus. Ela existia nesse estado primordial sem individualidade, embora possuísse uma personalidade, e se assemelhava à Grande Alma do Todo-Poderoso, que é Deus. No entanto, a alma que foi dada ao homem não era parte da Grande-Alma, mas apenas sua semelhança.

Alguns de vocês, mortais, disseram que a alma do home é a parte da Superalma—querendo dizer a Alma de Deus—, mas isso não é verdade. E se, em alguma de nossas comunicações, dissemos que a alma do homem é parte da Alma de Deus—enquanto ela existia antes de sua encarnação—, isso não deve ser interpretado assim.

O ego de Deus, por assim dizer, é a Sua Alma. E, dessa Alma, emanam todos os atributos manifestados de Deus, como poder, sabedoria e amor—mas não ciúme, ira ou ódio, como alguns

escritores da Bíblia afirmaram, pois Ele não possui tais atributos.

O ego do homem é a sua alma e, em sua pureza e perfeição originais, emanavam dela todos os atributos manifestados que lhe pertenciam, como poder, amor e sabedoria. Tampouco o ciúme, o ódio ou a ira faziam parte de seus atributos antes de sua queda.

Diz-se que o homem é composto de corpo, alma e espírito—e isso é verdade. Pela sua experiência de vida, você sabe que é corpo, eu já lhe expliquei o que é a alma. Agora surge a pergunta: o que é o espírito? Sei que, durante séculos, houve grandes divergências entre os teólogos e outros sábios sobre o que é o espírito. Alguns sustentam que espírito e alma são a mesma coisa. Outros afirmam que o espírito é o verdadeiro ego do homem e que a alma é algo de qualidade inferior e subordinada ao espírito. Outros ainda possuem opiniões diferentes—todas incorretas. Pois, como eu disse, a alma é o ego, e tudo o mais que está relacionado ao homem e fazia parte dele em sua criação, quando foi declarado “muito bom”, é subordinado à alma e serve apenas como instrumento para sua manifestação.

Como Jesus já lhe explicou, o espírito é a energia ativa da alma—é o instrumento pelo qual a alma se manifesta. E essa definição se aplica tanto ao espírito do homem enquanto mortal quanto quando ele se torna um habitante do mundo espiritual. O espírito é inseparável da alma e não possui outra função na existência do homem além de manifestar potencialidades da alma em suas atividades. O espírito não é vida, mas pode ser tornar uma evidência da vida—é o sopro de vida.

E, assim como o homem foi criado à imagem de seu Criador—sendo o espírito apenas a energia ativa da alma—, aplicando o princípio das correspondências, que um de seus antigos médiuns declarou existir, **pode-se afirmar—e é verdade—que o Espírito Santo é a energia ativa da Grande Alma do Pai e, como sabemos pelos nossos estudos e observações, é usado como o mensageiro do Pai para transmitir à humanidade seu Amor Divino. E não me refiro apenas à humanidade na carne, pois também transmite e concede esse grande amor às almas dos filhos do Pai que são espíritos sem corpos de carne e osso, e que habitam o mundo espiritual. Assim, é uma verdade que o Espírito Santo não é Deus, nem parte da divindade, mas**

apenas Seu mensageiro da verdade e do amor, emanado de Sua Grande Alma, trazendo ao homens amor, luz e felicidade.

Portanto, você vê não há mistério na divindade, nem segredo que Deus não deseje que o homem conheça e compreenda. Não existe verdade alguma que seja contrária às leis e à vontade de Deus que o homem deva buscar, compreender e possuir

Diz-se que Deus é espírito— e isso é verdade. Mas espírito não é Deus; é apenas um de Seus instrumentos, usado para trabalhar com a humanidade e com os espíritos dos homens. Adorar o instrumento é blasfêmia—somente Deus deve ser adorado. Jesus não deve ser adorado como Deus, nem o Espírito Santo deve ser assim adorado. E, quanto mais cedo os homens aprenderem essa verdade e a observarem, mais cedo alcançarão a união com o Pai e agradecerão o mestre, que, como alguns podem não saber, é o maior adorador do Pai em todo o universo.

Escrevi mais do que pretendia, mas espero que, através desta mensagem, muitos mortais possam receber a verdade e compreender que o Espírito Santo não faz parte da Trindade, e que o mistério da divindade é um mito—sem corpo, sem alma e sem espírito. Não existe nenhuma verdade no universo de Deus que o homem não seja convidado a buscar, compreender e possuir.

Agora vou encerrar e, ao fazê-lo, deixo-lhe meu amor e minhas bênçãos, e orarei ao Pai para que envie a você o Espírito Santo com grande abundância de Amor Divino.

Boa noite, e que Deus o abençoe até que eu volte novamente.

Seu irmão em Cristo,

LUCAS

O Espírito Confirma os Escritos de Lucas. Lamenta Não Ter Ensinado a Verdade Enquanto Estava na Terra.

Permitam-me dizer apenas algumas palavras, pois estou profundamente interessado nas verdades da mensagem que Lucas acaba de lhe transmitir. Eu estava presente na *igreja onde o ministro discursou sobre o tema do Paraíso, e Lucas também

* Igreja Protestante, Washington, D.C.

estava lá; e, ao perceber que algo que o pregador disse sugeriu a Lucas o tema de sua mensagem—e como tenho grande interesse pelas pessoas daquela igreja, pois em tempos passados fui pastor ali—, desejo acrescentar apenas algumas palavras ao que Lucas tão verdadeiramente e claramente expressou.

A doutrina que o pregador proclamou esta noite foi a mesma que eu tantas vezes declarei quando era ministro ali, pois, na época, eu acreditava sinceramente que essas doutrinas eram verdadeiras. Sei que o pregador também é igualmente honesto quanto em suas convicções.

Mas, infelizmente, minhas crenças eram equivocadas. E, assim como levei anos de sofrimento e decepção para desaprender esses erros e aprender a verdade, ele também terá que passar pela mesma experiência—a menos que, antes de deixar o corpo físico, venha a conhecer a verdade.

O mesmo se aplica a muitos membros de sua congregação, que são buscadores sinceros e honestos da verdade, e muitos deles já possuem, em suas almas, o Amor Divino do Pai. E o que é lamentável é que não há, neste momento, um meio de levar a eles essa verdade, pois sei que não dariam ouvidos ao que você pudesse dizer, e o considerariam um impostor ou um fanático. No entanto, quem sabe, no futuro, algum caminho se abra para que essas verdades cheguem até essas pessoas. E como tenho tanto carinho e apreço por elas, e sinto que a influência dos meus antigos ensinamentos ainda persiste naquela congregação—produzindo apenas erro e crença no que não é verdadeiro—, desejo acrescentar aqui a minha confirmação ao que Lucas disse. E, se a mensagem dele algum dia chegar até eles, espero que a minha também lhes alcance.

Faz parte de minha penitência, por ter ensinado doutrinas equivocadas, trabalhar agora para que meu povo desaprenda esses erros. Poder alcançá-los de alguma maneira não só me traria grande felicidade, como também alívio para a pena que carrego em meu espírito—a pena do arrependimento.

Não tentarei repetir o que Lucas já disse, pois não poderia expressar de maneiras mais clara. Mas desejo dizer ao meu povo que tudo o que ele disse é verdade, e que eles devem acreditar.

Em outro momento, gostaria muito de vir e escrever-lhe uma mensagem mais longa sobre um tema que tem sido objeto de minha reflexão por muito tempo, e o considero de extrema importância tanto para mim quanto para muitos que ainda estão na vida terrena.

Por hoje não escrevo mais, e agradeço pela sua bondade em me permitir escrever.

Bem, atualmente me encontro na Sétima Esfera, e sou muito feliz em meu amor e em tudo que me cerca. No entanto, tenho plena consciência de que, se eu tivesse conhecido a verdade, como agora a conheço, estaria muitos mais adiantado em minha jornada. Oh, eu lhe digo: o quanto o progresso da alma é prejudicado por uma vida baseada em crenças equivocadas—isso é algo terrível!

Desejo-lhe uma boa noite. Que Deus o abençoe.

Seu irmão em Cristo,

N——

Por que Jesus Não Frequenta os Campos de Batalha Onde Existem Cenas de Carnificina.

MENSAGEM RECEBIDA EM 2 DE NOVEMBRO DE 1916

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

É claro que as cenas nas quais fui representado são criações de imaginação, feitas com a intenção de transmitir aos que as observam a crença ou a ideia de que, por causa dos meus ensinamentos sobre paz e boa vontade entre os homens, eu necessariamente estaria interessado nas coisas que violam esses ensinamentos e, conseqüentemente, estaria presente nos campos de batalha e na destruição da vida humana.

Mas talvez eu te surpreenda ao te dizer que não visito essas cenas, porque minha missão, como espírito, não é ajudar aqueles que caem na batalha e chegam ao mundo espiritual como resultado da destruição e do assassinato provocados pela guerra. Há muitos espíritos cuja função é cuidar das almas daqueles que são repentinamente conduzidos ao mundo espiritual e ajudá-los a tomar consciência de sua nova condição, conduzindo-os ao entendimento de que não são mais mortais. Esses espíritos são

especialmente designados para essa tarefa. Eles confortam essas almas infelizes e as ajudam a se recuperarem do choque causado por essa transformação violenta e repentina.

Esse trabalho, por assim dizer, é de natureza mais material, ou seja, visa ajudar essas almas a se apropriarem de suas faculdades espirituais, independentemente de estarem aptas para o Céu ou para ao inferno. Em outras palavras, eles trabalham para tornar essa transição o mais livre possível dos terrores que tal mudança repentina poderia causar. Esse trabalho é necessário e faz parte do plano do Pai para o bem-estar e a felicidade de Seus filhos, mesmo que eles não conheçam Seu amor e misericórdia.

Mas minha missão é diferente. Eu lido somente com as almas dos homens independentemente de sua condição espiritual como simples espíritos. No campo de batalha, as almas dos homens geralmente não estão abertas à influência dos meus ensinamentos, e meu trabalho não é entre os fisicamente mortos, mas entre os vivos, aqueles que estão em um estado mental e espiritual equilibrado o suficiente para receberem as influências das minhas sugestões e do meu amor. Não, o campo de batalha não é meu local de trabalho, e o ato de matar, nem a carnificina da guerra, me atraem ou me oferecem oportunidades para realizar a grande obra que estou conduzindo, junto aos espíritos que conhecem a realidade e a necessidade do Amor Divino.

Tenho profundo interesse na paz da humanidade e no amor de um irmão pelo outro. Meus ensinamentos, tanto na Terra como no mundo espiritual, têm como propósito gerar essa paz. Mas as guerras entre nações, ou o ódio manifestado nas batalhas, nunca trarão a paz, simplesmente pelos horrores e a desolação que fluem dessas guerras. Os homens podem pensar que, ao testemunharem tamanha destruição, também contemplarão com tanto horror e repulsa que nunca mais desejarão fazer a guerra, e que então a paz surgirá e permanecerá para sempre como herança dos homens. Mas eu te digo que nisso eles se enganam, pois, passado alguns poucos anos, tudo isso será esquecido. Então, os corações humanos, permanecendo os mesmos—carregados de ódio, inveja e ambição, assim como estavam nos corações e mentes daqueles responsáveis pelas guerras esquecidas—, repetirão os mesmos erros. E esse fato te demonstrará que os homens permanecem com as mesmas

mentes carnaís e desejos.

Enquanto os homens permanecem em sua condição de pecado, e tiverem apenas o que alguns chama de irmandade dos homens para contê-los de buscar a satisfação de suas ambições ou desejos de punir ofensas imaginárias, as guerras continuarão, e os horrores desses conflitos voltarão a se manifestar na face da Terra.

Os homens clamarão “paz, paz”, mas o mundo não conhecerá a paz, e o pobre homem sofrerá, uma e outra vez, as consequências dos resultados gerados por sua natureza maligna.

Portanto, você pode entender que não estou tão interessado em que a paz chegue à humanidade como resultados dos horrores da guerra, mas sim em que ela chegue como resultado necessário da transformação dos corações e das almas dos homens—do pecado para a pureza, do amor puramente natural para o Amor Divino. Pois, quando este último amor estiver presente nas almas dos homens, eles não cessarão as guerras simplesmente pels horrores que elas trazem, mas sim porque o amor presente em suas almas não permitirá que as guerras existam. O amor reinará, e os homens esquecerão o ódio e todas as coisas que hoje fazem parte de sua própria existência.

Minha missão é transformar o homem decaído no possuidor do Amor Divino.

Além disso, também estou tentando ensinar aos homens que, originalmente, eles possuíam um amor que, em seu estado puro, poderia conduzi-los para longe dessas coisas de ódio e guerra, e que sua única salvação—fora a posse do Amor Divino—é recuperar esse amor puro, o amor natural purificado. Mas, por estranho que pareça a alguns, é mais difícil para o homem recuperar esse estado de purificação do seu amor natural do que alcançar aquela purificação maior que vem com a posse do Amor Divino.

Vejo que muitos séculos podem se passar antes que o homem atinja esse estado de purificação do amor natural, que lhe permitirá dizer que, por causa desse amor, as guerras não poderão mais acontecer e que a paz deverá reinar. **E, portanto, a grande**

necessidade de ele saber que somente com a chegada do Amor Divino virá a impossibilidade da guerra e do conflito—tanto no âmbito individual como no nacional.

Portanto, quando se escreve ou se retrata em imagens que estou nos campos de batalha tentando mostrar à humanidade os horrores da guerra, ou que estou chorando pela matança dos homens, tais escritos ou retratações não são verdadeiros.

Minha missão é alcançar as almas dos homens, como indivíduos, e conduzi-los ao Amor do Pai. E meu choro ou minha tristeza acontecem quando os homens não querem ouvir a voz que lhes chega—uma voz que os chama para que se voltem ao Pai e vivam.

Um corpo morto tem pouca importância em comparação com uma alma morta, e há tantos que entram no mundo espiritual carregando consigo suas almas mortas. Enquanto os corpos jazem nos campos de carnificina, eu sei que nada há ali que precise da minha ajuda ou da minha compaixão; e as almas que deixam esses corpos não estão, naquele momento, em condição de ouvir meus ensinamentos ou refletir sobre sua existência futura. Portanto, você vê que não há motivo algum para eu visitar os campos de batalha ou tentar ajudar esses espíritos recém-nascidos—como eu poderia chamá-los.

Não. Jesus, o irmão mais velho, não é médico dos corpos mutilados ou feridos, nem das almas que chegam ao mundo espiritual cheias de ódio e antagonismo no momento de sua partida.

A morte física, à luz da eternidade, não tem grande importância, e embora eu saiba que, para o mortal comum, ela parece ser um dos eventos mais importantes da sua existência, ainda assim, como digo, é de importância relativamente pequena. **Mas, oh, a importância da morte da alma, e a grande necessidade de lutar para despertar essa alma para a vida!**

Bem, já escrevi o suficiente por agora e vou encerrar.

Vejo seu amigo com você e devo lhe dizer que estou frequentemente com ele, e fico muito satisfeito por ele ter passado da morte para a vida—pois o campo de batalha no que ele tem lutado, a batalha da alma, é maior e mais terrível em seus aspectos e evidências de carnificina e destruição do que o campo de

batalha que agora está destruindo os corpos físicos de tantos seres humanos. Quero dizer que todo o mundo é o campo de batalha da luta da alma, e se os homens pudessem ver os resultados disso, assim como veem os resultados da guerra que atualmente abala toda a Terra, compreenderiam que a grande guerra não é aquela que está causando tantos corpos mortos, mas sim aquela que está fazendo com que tantas almas mortas entrem no mundo espiritual.

Envie a ele meu amor e minhas bênçãos.

Em breve, virei te trazer uma mensagem de verdade.

Portanto, com todo meu amor e minhas bênçãos, sou

Seu irmão e amigo,

JESUS.

Afirmando que Jesus Escreveu e Mostrou Sua Glória.

EU ESTOU AQUI. *Sua Própria e Verdadeira Helen (Esposa do Sr. Padgett).*

Que mensagem maravilhosa você recebeu do Mestre, e quão veemente ele estava enquanto escrevia. A glória de seu semblante era tão resplandecente que até mesmo para nós era ofuscante, e o amor que parecia possuir todo o seu ser estava além da nossa concepção. Ele era verdadeiramente o Filho amado do Pai, e os espíritos presentes foram banhados em seu amor de tal forma que pareciam participar de sua glória. Oh, meu querido, foi tudo tão maravilhoso!

Sua verdadeira e amorosa

HELEN. *(Sra. Padgett).*

O Destino do Home Que Não Possui o Amor Divino em Sua Alma e Morre Apenas com o Amor Natural e a Crença nos Cremos, etc.

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Venho esta noite te dizer que você está em uma condição melhor para escrever do que esteve há algum tempo, e penso que é melhor eu te transmitir uma mensagem.

Bem, eu vou escrever sobre o seguinte tema: *O destino do homem que não possui o Amor Divino em sua alma e morre apenas com o amor natural e uma crença nos credos e dogmas da igreja.*

Eu sei que muitos homens acreditam que os credos das igrejas são tudo o que é necessário para a salvação da humanidade. Refiro-me ao batismo, à observância dos sacramentos e à crença de que, em meu nome, os homens podem ser salvos—acreditando que isso é suficiente e tudo o que é necessário para garantir a entrada no Reino dos Céus. E, nessa crença, descansam, com a sensação de segurança de que nada mais é exigido, nem que haja qualquer outra coisa a ser buscada ou adquirida.

A grande maioria dos que se professam cristão encontra-se nesse estado de crença e, portanto, a maioria da humanidade não entrará no Reino dos Céu, nem se tornará, em sua natureza, Divina. Já te disse qual é o futuro daqueles que possuem essa Natureza Divina do Pai, e agora vou me concentrar no futuro dessa grande maioria.

Como você sabe, um rio nunca pode correr mais alto do que sua fonte, e, da mesma forma, essa maioria jamais poderá alcançar uma perfeição e uma felicidade superiores àquelas que foram possuídas pelo homem antes da queda, quando ainda estava em seu estado de criação perfeita. Portanto, não importa o quanto ele progrida em seu amor natural ou em suas qualidades morais ou mentais, nunca poderá exceder o homem primeiramente criado, tal como era antes da queda. E o único futuro possível para essa vasta maioria é o estado e desenvolvimento que existiam no homem perfeito da primeira criação de Deus.

Sei que é dito que o homem tem dentro de si algo que é parte da Divindade de Deus e que, por seus próprios esforços, pode desenvolver essa Substância Divina até tornar-se divino ele mesmo e de natureza semelhante à do Pai. **Mas isso não é verdade, e não é possível desenvolver o Amor Divino ou qualquer essência do Divino a partir daquele que não possui em si nada da natureza do Divino.**

No mundo espiritual—tanto no espiritual quanto no Celestial— as leis prevalecem, e são tão certas em sua operação quanto as leis do mundo material. E uma lei fundamental é que somente semelhantes geram semelhantes. Embora, no mundo físico, possa parecer que um derivado não é semelhante àquilo de que se derivou, isso é apenas aparência, pois, em substância e essência, a

semelhança existe e não pode ser erradicada.

Assim é com a verdadeira condição da alma do homem. Se ele possui apenas o amor natural—o amor criado—o desenvolvimento desse amor resultará em algo que não pode, de forma alguma, ser maior ou diferente daquele que, em sua essência, é somente o amor natural. Não importa qual seja o grau de perfeição, o elemento divino está ausente, e todas as limitações inerentes ao ser criado permanecem e continuam formar parte e a controlar esse ser.

Há um limite para o desenvolvimento desse amor natural e para o estado de felicidade além do qual não é possível que esse ser vá. E esse limite são as qualidades e a excelência possuídas pelo primeiro homem antes de se corromper e ser impregnado pelo pecado. A mente de tal ser também é limitada em seu progresso na obtenção do conhecimento, pois sendo uma criação, está presa às limitações que essa criação impõe.

Portanto, dito que tal homem nunca poderá progredir além daqueles atributos ou qualidades com os quais foi dotado quando era o homem perfeito, tanto espiritualmente quanto mentalmente, a menos que busque e obtenha o Amor Divino.

Quando espíritos vêm e escrevem que a vida no mundo espiritual é sempre progressiva, esses espíritos que escrevem nunca alcançaram esse limite do qual falo e, portanto, para eles, o progresso parece não ter fim; e essa crença é muito benéfica, pois os inspira a fazer esforços para progredir.

Há muitos espíritos nesse estado perfeito, na esfera mais alta do amor natural ou da mentalidade, mas são espíritos que estão no mundo espiritual há um número imenso de anos—você poderia chamá-los de espíritos antigos. Esses espíritos perceberam essa limitação de que falo e, embora possam mudar os objetos de suas buscas e as fontes de sua felicidade, seu progresso tem um fim. Frequentemente, surge neles uma insatisfação e uma percepção de que, além da sua esfera, deve existir algo que pode ser alcançado e que supera seu estado atual de perfeição e desenvolvimento.

Como resultado dessa insatisfação, muitos desses espíritos, em momentos de inquietação, prestam atenção às sugestões daqueles

espíritos que se tornaram possuidores da Essência Divina, e sobre os quais não há qualquer limitação de progresso. Esses últimos estão sempre presentes na esfera mais alta* dos espíritos de amor natural aperfeiçoado, tentando mostrar-lhes o caminho para um desenvolvimento superior e para a felicidade das Esferas Celestiais.

Pode te parecer surpreendente, mas é um fato, que esses espíritos do amor natural, durante seus períodos de progresso—especialmente à medida que se aproximam da perfeição—, na satisfação e felicidade que experimentam nesse progresso, não querem ouvir os espíritos das Esferas Divinas, nem acreditam que possa haver qualquer outro método de progresso mais desejável ou excelente do que aquele que estão seguindo. Somente quando começam a perceber a insatisfação de que falei é que despertam para o fato—ou consentem em despertar—de que pode haver um caminho que leva além dos limites de progresso e da perfeição que alcançaram.

À medida que esses espíritos progridem em seu amor natural e no desenvolvimento de suas mentes criadas, muita felicidade e satisfação lhes chegam. E, a cada estágio desse progresso, essas experiências tornam-se tão intensas que eles prontamente acreditam que não pode haver caminho superior ao que estão seguindo.

À medida que esses espíritos progridem em seu amor natural e no desenvolvimento de suas mentes criada, muita felicidade e satisfação lhes sobrem, e, a cada estágio desse progresso, essas experiências tornam-se ainda maiores, a ponto de facilmente conceberem que não pode haver caminho superior ao que estão trilhando. Assim, por acreditaem nisso, torna-se quase insuperável a dificuldade de convencê-los do contrário. Como consequência, os espíritos das Esferas Celestiais, bem como aqueles que estão nas esferas espirituais progredindo no Amor Divino, dedicam a maior parte de seu tempo e esforços para convencer os espíritos dessas verdades superiores enquanto ainda estão nos planos da Terra, antes que experimentem a felicidade que mencionei.

A vida na Terra e nos planos terrestres do mundo espiritual são os estados nos quais as almas dos mortais e dos espíritos têm as melhores oportunidades para aprender e acreditar nessas verdades que lhes mostram o caminho do progresso sem limitação ou fim.

* Sixth Sphere

Por isso, é de suma importância que os homens conheçam essas verdades—e também os espíritos—, antes que experimentem a satisfação e o orgulho, digamos assim, que o avanço no desenvolvimento do seu amor natural e das suas qualidades mentais e morais lhes proporciona.

Até que chegue o momento em que o Pai retire do homem e do espírito o privilégio de obter esse Amor e Essência Divina—momento esse que trará a segunda morte—esses espíritos, assim como todos os espíritos e mortais, terão a oportunidade de buscar e encontrar o caminho para as Esferas Celestiais e para a imortalidade. Mas, depois desse tempo, esse privilégio não existirá mais. Então, aqueles espíritos e mortais que não tiverem encontrado e seguido o caminho desse privilégio serão e se tornarão apenas os seres perfeitos, como foram seus primeiros pais. Não terão garantia de imortalidade, nem mesmo de vida contínua, e aquela insatisfação e anseio por algo desconhecido lhes pertencerá.

Eles permanecerão apenas como seres criados—em corpo espiritual, alma e mente—, e assim como os primeiros pais possuíam todas as qualidades que esses homens restaurados terão—e cairam—, por que não poderiam eles também cair? Poderia haver alguma mudança no espírito individualizado que destruía essa individualidade e a dissolve nos seus elementos pré-criação? Nenhum espírito sabe se tal mudança ocorrerá, se o espírito perfeito sempre manterá a mesma individualidade ou se sua felicidade sempre existirá. E também nenhum espírito sabe se essas coisas continuarão como estão.

Então, por que não escolher o caminho que conduz à divindade e à certeza da imortalidade e do progresso, em vez daquele que conduz à limitação do progresso e da felicidade, e à incerteza da imortalidade?

Escrevi o suficiente por esta noite. Voltarei novamente em breve.

Lembre-se de que te amo e estou contigo, tentando te ajudar espiritualmente, e oro ao Pai para que te abençoe.

Boa noite.

Teu irmão e amigo,

JESUS.

RESSURREIÇÃO—Por SÃO PAULO— PARTE I

A Ressurreição que é Comum a Todos, Sejam Santos ou Pecadores.

EU ESTOU AQUI. São Paulo, do Novo Testamento

Venho esta noite para falar sobre uma verdade que é importante que os homens conheçam, e que você deve incluir em seu Livro das Verdades.

Ja escrevi antes sobre os escritos que me são atribuídos na Bíblia e que, como já disse, não foram escritos por mim da forma como lá aparecem.

Desejo, esta noite, escrever brevemente sobre o tema da “Ressurreição”, pois vejo que a doutrina da ressurreição ensinada pela igreja está fundamentada mais no que me é atribuído do que nos próprios Evangelhos—embora estes também contenham alguma base para essa doutrina.

Nunca afirmei que haveria uma ressurreição do corpo físico, nem que o indivíduo ressuscitaria revestido de um corpo de carne. Meus ensinamentos eram de que o homem, ao morrer, se levantaria em um corpo espiritual, e que este não seria um corpo novo, criado especialmente para o momento de sua partida do corpo material, mas sim aquele que esteve com ele durante toda a vida e que se individualizou quando ele se tornou um ser vivente. Esse corpo espiritual é essencial para a existência do homem, sendo a parte dele que contém seus sentidos e que é o assento de suas faculdades racionais.

Naturalmente, os órgãos físicos são necessários para que esses sentidos se manifestem; sem eles, não poderia haver expressão dos sentidos que são inerentes ao corpo espiritual. Mesmo que um homem perca o funcionamento perfeito de seus órgãos físicos da visão, o poder de ver continuará existindo nele, embora ele não consiga perceber isso; e esse mesmo princípio se aplica à audição e aos demais sentidos.

Portanto, quando o homem perde os órgãos físicos necessários para ver, ele está morto para a visão—tão morto quanto ficará com relação aos demais sentidos quando o seu corpo físico morrer. E,

se fosse possível restaurar esses órgãos físicos necessários para ver ou ouvir, ele voltaria a enxergar e ouvir exatamente como antes da perda. A restauração desses órgãos, por si só, não lhe traz o poder de ver e ouvir, mas apenas permite que as faculdades da visão e audição voltem a utilizar esses órgãos para manifestar os poderes que estão e fazem parte do corpo espiritual.

Quando todo o corpo físico morre, o corpo espiritual, no exato momento da morte, se ressucita, com todas as faculdades de que falei, e a partir de então continua vivendo livre, sem estar mais limitado pelo corpo material, o qual, tendo seus órgãos destruídos, já não pode mais cumprir os objetivos para os quais foi criado. Esse corpo físico se torna morto, e nunca mais terá qualquer ressurreição enquanto corpo material, embora seus elementos ou partes não morram, mas, de acordo com as leis de Deus, passem a desempenhar outras funções, porém nunca mais se reunindo e formando novamente o corpo que morreu.

Portanto, a ressurreição do corpo, conforme ensinei, é a ressurreição do corpo espiritual—não da morte, pois ele nunca morre—, mas sim de seu envolvimento na forma material, que até então era visível como algo aparentemente vivo.

Existe uma lei que rege a união dos corpos e o funcionamento dos poderes e faculdades do corpo espiritual através dos órgãos do corpo físico. Essa lei limita o alcance das operações dessas faculdades às coisas que são inteiramente materiais—ou que têm a aparência do material. Quando digo material, refiro-me àquilo que é mais grosseiro ou mais denso do que o corpo espiritual. Assim, as faculdades da visão do corpo espiritual podem, através dos órgãos do corpo material, ver tanto o que se chama de fantasmas ou aparições quanto as coisas mais materiais. Contudo, nunca, dessa forma, podem ver as coisas do espírito puro. Quando se diz que homens ou mulheres veem de forma clarividente—o que de fato acontece—, não se quer dizer, nem é verdade, que veem pelos órgãos físicos dos olhos. Pelo contrário, essa visão é puramente espiritual, e seu funcionamento é totalmente independente dos órgãos materiais.

Agora, quando esse corpo—o material—morre, o corpo espiritual se ressucita, como se costuma dizer, livre de todas as

limitações que sua encarnação na carne impunha. Então ele é capaz de utilizar todas as suas faculdades sem as limitações ou o auxílio dos órgãos físicos. E, no que diz respeito à visão, tudo na natureza, tanto o material quanto o espiritual, passa a ser objeto de sua percepção. Aquilo que antes as limitações dos órgãos materiais impediam que ele visse—e que, para os homens, parecia irreal e inexistente—se torna, então, real e verdadeiramente existente.

Isso, em resumo, é o que eu quis dizer com ressurreição do corpo. E, a partir disso, você pode compreender que essa ressurreição não acontecerá em algum dia desconhecido no futuro, mas sim no exato momento em que o corpo físico morre e, como diz a Bíblia, num piscar de olhos. Essa citação da Bíblia atribuída a mim, de fato, eu escrevi e ensinei. Essa ressurreição se aplica a toda a humanidade, pois todos os que viveram e morreram já foram ressuscitados, e todos os que ainda viverão e morrerão também serão ressuscitados.

Porém, essa ressurreição não é a **Grande Ressurreição** sobre a qual, em meus ensinamentos, declarei que se fundamenta a grande verdade do Cristianismo. Essa não é a ressurreição de Jesus, aquela que eu afirmei que “*sem a qual a nossa fé como cristãos é vã*”. Esta é a ressurreição comum, aplicável a toda a humanidade, de toda nação e raça, quer tenham ou não conhecimento de Jesus. E muitas vezes, em muitas nações, antes mesmo da vinda de Jesus, já se demonstrava que homens morriam e reapareceriam como espíritos vivos, na forma de anjos ou homens, sendo reconhecidos por mortais como espíritos que haviam tido uma existência terrena anterior.

Portanto, repito, esta é a ressurreição comum de todos os homens. A vinda, morte e ressurreição de Jesus, conforme ensinada pelas igrejas, não trouxeram ao conhecimento dos homens a grande ressurreição nem lhes proporcionaram o verdadeiro fundamento sobre o qual repousa a fé cristã autêntica.

Muitos dos incrédulos, agnósticos e espiritualistas afirmam, e com razão, que a ressurreição de Jesus, conforme acima mencionada, não foi algo novo e não provou à humanidade a existência de uma vida futura de maneira mais convincente do que já havia sido provado antes de seu tempo, pelas experiências e observações de homens e seguidores de outras seitas, crenças, ou

até de nenhuma crença.

A grande fraqueza da igreja hoje está em que ela afirma e ensina, como base de sua fé e existência, essa ressurreição de Jesus tal como acima exposta. O resultado disso, como é clara e dolorosamente perceptível até para as próprias igrejas, é que, à medida que os homens começam a pensar por si mesmos—e fazem isso hoje mais do que nunca na história da humanidade—, eles se recusam a acreditar que essa ressurreição seja suficiente para demonstrar a superioridade da vinda, missão e ensinamentos de Jesus sobre os de outros reformadores e mestre que o precederam na história das crenças e religiões do mundo. E, como resultado adicional, as igrejas estão perdendo seus fiéis e crentes. O Cristianismo está enfraquecendo, e rapidamente, enquanto o agnosticismo cresce e se manifesta sob as formas de sociedades de livre-pensamento, secularismo, etc.

Portanto, você percebe a necessidade de tornar conhecida novamente à humanidade a verdadeira pedra fundamental do Cristianismo autêntico—aquele que o Mestre veio ensinar, e de fato ensinou, mas que se perdeu à medida que seus primeiros seguidores desapareceram da cena da ação terrena. E, então, homens de menor visão espiritual e maiores desejos materiais, com ambições de poder e domínio, passaram a ser os governantes, guias e intérpretes da igreja.

Existe, sim, uma **Ressurreição** que o Mestre ensinou, e que seus apóstolos, quando passaram a ter esse conhecimento, também ensinaram—e que eu, como humilde seguidor, também ensinei. Essa ressurreição é vital para a salvação do homem, e é o verdadeiro alicerce do Cristianismo autêntico. Nenhum outro homem, anjo ou reformador jamais ensinou isso antes, nem depois.

É tarde demais, esta noite, para explicar essa **Ressurreição**, mas retornarei muito em breve e tentarei esclarecê-la para você e para o mundo.

Agora me despeço, que Deus te abençoe e te mantenha sob Seus cuidados.

Seu irmão em Cristo,
PAULO.

Corroboração por Jesus de que São Paulo escreveu sobre a Ressurreição.

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Fico satisfeito que o Paulo tenha conseguido te escrever com tanto êxito sobre os dois temas que, sei, serão de grande interesse para você; e um deles, sobre o qual Paulo escreveu, é extremamente vital para as crenças da humanidade, pois sobre a questão da ressurreição se fundamenta a doutrina do que é chamado de Cristianismo. E devo dizer que tal fundamento, conforme explicado pelas igrejas ortodoxas e pelos comentaristas da Bíblia, é um alicerce muito frágil e bastante vulnerável aos ataques daqueles que não se satisfazem com a autoridade da Bíblia nem com as explicações de seus ensinamentos, tal como existem atualmente.

Paulo concluirá essa mensagem de suma importância, e quero te reforçar que você deve fazer todo o esforço possível para estar na melhor condição para recebê-la corretamente.

Bem, não escreverei mais esta noite, apenas acrescento que estou contigo, com meu amor e minha influência, procurando te ajudar nos caminhos sobre os quais já te escrevemos.

Com todo o meu amor e minhas bênçãos, digo-te boa noite.

Teu irmão e amigo,

JESUS.

RESSURREIÇÃO POR SÃO PAULO—PARTE II

A Verdadeira Ressurreição que Jesus Ensinou, Sem a Qual Nossa Fé Como Cristão É Vã

Desejo continuar minha mensagem esta noite.

Como disse ao encerrar meu último escrito, existe uma ressurreição que é vital para a salvação dos homens, a qual Jesus ensinou e que, após a morte de seus seguidores e crentes dos primeiros séculos, teve seu conhecimento perdido para o mundo e para aqueles que assumiram o papel de ensinar as doutrinas da ressurreição que Ele veio declarar e ensinar.

Você e toda a humanidade precisam saber que a ressurreição, que é a pedra fundamental do Cristianismo, é uma ressurreição dos *mortos*, e não uma simples transição do homem como espírito fora do corpo físico na Terra, e nem a ressurreição da alma de seus condicionamentos e limitações que a vida terrena lhe impôs.

Então, o que é a ressurreição à qual Jesus se referiu quando disse: “Eu *sou* a ressurreição e a vida!”

Para compreender essa ressurreição, é necessário entender o que se quer dizer com a morte do homem—isto é, do homem real, do ego, daquela parte dele onde reside o sopro de vida, esteja ele no corpo físico ou no corpo espiritual.

Conforme já te foi explicado em outro momento, quando o homem foi criado, sua criação foi composta de corpo físico, corpo espiritual e alma. E, além disso—e este além era a parte mais importante de sua criação—foi lhe concedida a potencialidade de se tornar um com o Pai, em sua natureza e em certos atributos, de forma que o homem pudesse ser dotado de uma parte da Essência Divina do Pai, recebendo uma porção de Sua divindade que lhe tornaria imortal, de modo que a morte jamais pudesse privá-lo da existência; e, não apenas isso, mas também que ele alcançasse a consciência de sua imortalidade.

Essa potencialidade, então, fazia parte da criação do homem e, como já te explicamos, foi a única parte de sua criação que morreu como resultado de sua desobediência. Pois é evidente, pelo mero conhecimento que o homem tem—ou pode ter—por meio da investigação das qualidades de seu ser, dos fatos da pesquisa psíquica dos tempos modernos, bem pelos muitos relatos da Bíblia sobre a aparição de espíritos na Terra e também por inúmeros registros históricos seculares de manifestações de espíritos, que nem a alma nem o corpo espiritual do homem jamais morreram. Seu corpo físico viveu por muitos anos após o dia em que, por conta da desobediência, foi declarada sobre ele a sentença de que deveria morrer. E como já disse, esse corpo mortal não é o homem—não é o verdadeiro homem—, mas apenas o invólucro ou veste do homem real.

Portanto, essa potencialidade, sendo a única parte do homem criado que morreu, e como a missão de Jesus foi ensinar a ressurreição do homem dos mortos, segue-se

necessariamente que a única coisa que estava destinada a ser ressuscitada era essa potencialidade de se tornar parte da Divindade de Deus. Essa é a única ressurreição real e verdadeira, e sobre essa ressurreição deve repousar a fé e a verdade do Cristianismo—e por Cristianismo, quero dizer a religião baseada nos verdadeiros ensinamentos de Jesus, o Cristo.

Há na Bíblia alguns elementos que, se corretamente compreendidos, mostrariam à humanidade que a ressurreição do corpo físico nunca foi o propósito de Jesus ao declarar e ensinar sobre a ressurreição.

Quando ele disse: “Eu sou a ressurreição e a vida”, não disse nem quis dizer: esperem até que eu morra e então me tornarei a ressurreição ou quando me virem ascender aos Céus, então me tornarei a ressurreição e vocês saberão disso. Pelo contrário, suas declarações—não apenas nessa ocasião, mas em todas—foram de que ele já era a ressurreição enquanto vivia. E essas declarações não se referiam ao homem Jesus, nem a qualquer disposição que ele pudesse dar ao seu corpo, seja físico ou espiritual, nem tampouco à suposta ascensão de seu corpo físico—que nunca ocorreu—, mas sim à ascensão de seu corpo espiritual, que de fato ocorreu. Nesses aspectos, ele não era necessariamente diferente dos outros homens que morreram ou que morreriam.

Mas o significado de suas palavras e de sua missão era que, pela desobediência do homem, havia ocorrido a morte da possibilidade de ele se tornar um com o Pai e de participar de Sua natureza divina. E como essa possibilidade jamais fora restaurada ao homem durante todos os séculos que se seguiram, a humanidade permaneceu nesse estado de morte espiritual. Se o homem cresse nele como o verdadeiro Cristo e nos ensinamentos que trouxera sobre a restauração desse grande privilégio—de novamente se tornar um com o Pai e alcançar a imortalidade—, e se seguisse seus conselhos sobre como realizar os benefícios desse grande dom, então se tornaria consciente de que Jesus era a ressurreição dos mortos. Não Jesus como homem, mestre ou escolhido e ungido do Pai, mas Jesus como a personificação das verdades que proclamava sobre a restauração desse grande dom. Somente dessa forma é que Jesus era a ressurreição e a vida.

Ele próprio havia recebido esse grande dom, realizou sua união com Deus, alcançou a consciência de sua imortalidade e a posse da natureza divina, e sabia que fora elevado da morte para a vida. Portanto, se os homens cressem em seus ensinamentos sobre a ressurreição, seriam esses ensinamentos—e não o homem Jesus em si, nem o simples fato de ele ter sido ressuscitado—que atrairiam os homens a ele, isto é, para a condição de vida e de consciência que ele possuía.

Assim, a ressurreição que Jesus prometeu aos homens foi a ressurreição dessa grande potencialidade, que havia sido perdida no tempo da primeira desobediência e que jamais fora restaurada até a vinda de Jesus.

Não deve haver mal-entendido quanto ao que se quer dizer com essa ressurreição. Como eu disse, após perderm essa potencialidade, os homens ficaram em estado de morte espiritual e era impossível saírem dessa condição. Eles possuíam apenas aquilo que se chama de amor natural, sem qualquer possibilidade de obter o Amor Divino, que era necessário para lhes conferir uma porção da natureza divina e a consciência da imortalidade. Quando essa grande potencialidade—que para eles era como se nunca tivesse existido—foi restaurada, então os homens foram novamente colocados na condição em que estava o primeiro homem antes da queda, e não estavam mais realmente mortos, mas agora possuíam a possibilidade de se tornarem aquilo que havia sido perdido pelos primeiros pais.

Contudo, como já te dissemos, o dom dessa potencialidade não era, em si mesmo, a concessão automática das qualidades que tal potencialidade apenas tornava possível adquirir por meio da aspiração e do esforço sincero. Antes dessa restauração, os homens não podiam, por nenhuma aspiração ou esforço, alcançar as condições e qualidades que essa potencialidade tornava possíveis, não importando quão grande fosse o esforço; para eles, os homens estavam simplesmente e absolutamente mortos. Após a restauração, a impossibilidade imposta por essa morte foi removida, e então os homens receberam, não a fruição completa do que poderiam obter graças à restauração, mas o privilégio de se elevar da morte para a vida—da morte para as glórias da vida imortal.

E embora esse privilégio tenha se tornado parte da posse do homem, se ele permanecesse sem consciência desse fato, na prática continuaria em seu estado de morte e jamais usufruiria os benefícios dessa restauração do grande dom. Portanto, para revelar aos homens essa verdade vital, Jesus ensinou e demonstrou, em sua própria vida, a posse das qualidades que se tornaram suas graças à existência desse dom.

Ele também ensinou que, embora os homens possuíssem agora esse privilégio, a menos que buscassem e orassem sinceramente ao Pai pelo dom de Seu Amor Divino, a potencialidade que lhes fora concedida não lhes traria a ressurreição dos mortos, e continuariam em suas vidas como mortais, e depois como habitantes do mundo espiritual, como se ainda estivessem sob a condenação da morte.

Aqui, posso afirmar que essa potencialidade, que foi perdida pela desobediência dos primeiros pais e restaurada pelo Pai, revelada por Jesus à humanidade, era o privilégio de receber e possuir o Amor Divino do Pai, o qual, quando possuído, conferia ao homem certos atributos de divindade e imortalidade.

Assim, a ressurreição dos mortos que o Mestre ensinou—e que é o único fundamento da fé cristã—surge do fato de que Deus restaurou à humanidade o privilégio de buscar e receber Seu Amor Divino, que faria do mortal um com Ele e imortal; e decorre também do fato de que, para obter essa ressurreição, o homem precisa buscar e encontrar esse Amor Divino, tornando-se assim um filho da verdadeira ressurreição—uma ressurreição que jamais foi concedida por profeta, vidente, reformador ou mestre de qualquer fé, não importa quão excelentes fossem seus ensinamentos morais ou suas vidas privadas antes da vinda de Jesus.

De fato ele foi a Ressurreição e a Vida, e eu, Paulo, que sou beneficiário dessa ressurreição, sei do que falo e tenho conhecimento do fato de que os habitantes do mundo espiritual que nunca receberam essa ressurreição ainda se encontram em condição de morte, no que diz respeito à obtenção do Amor Divino do Pai e à consciência da imortalidade. Portanto, declaro a você que aquilo que tentei descrever como a ressurreição dos mortos é a **Verdadeira Ressurreição**.

Agora vou encerrar, pois escrevi por muito tempo.

Assim, meu querido irmão, te digo boa noite.

Teu irmão em Cristo,

PAULO.

Por que o Amor Divino de Deus é Necessário para que o Homem o Possua a Fim de que se Torne Uno com o Pai e um Habitante do Reino Celestial

EU ESTOU AQUI . *Jesus.*

Desejo, nesta noite, escrever sobre um assunto que é de interesse para toda a humanidade, e espero que possamos nos comunicar e que você receba esta mensagem.

Quero escrever sobre o tema: Por que o Amor de Deus—refiro-me ao Amor Divino—é necessário para que o homem o possua, a fim de que ele se torne uno com o Pai e um habitante do Reino Celestial.

Já lhe escrevi sobre o que é esse Amor Divino, em contraste com o amor natural, e como ele é necessário para salvar os homens de seus pecados, de modo que possam se tornar habitantes do Reino Celestial. E que nada, além desse Amor, fará com que o homem se torne uno com o Pai; que nenhuma cerimônia ou mera crença em mim, como salvador dos homens, produzirá tal efeito. Agora, tentarei lhe mostrar por que esse Amor Divino é necessário, ou, como diriam os estudiosos, apresentar-lhe a filosofia da transformação do simples homem em anjo divino, que é o que todo homem se torna quando recebe esse amor em sua alma.

Em primeiro lugar, o homem, como você já foi informado, é uma criação especial de Deus, e não é maior do que os componentes que entram em sua criação, considerados tanto individual como coletivamente, sendo estes apenas aquilo que Deus, em Seu ato de criação, designou que fossem.

Não se deve supor que esses componentes, ou qualquer um deles, sejam parte de Deus, nem de Sua essência ou qualidades, pois não são. São tão separados e distintos Dele e de Suas qualidades quanto as criações inferiores de Sua vontade, como os animais, os vegetais e minerais. A única diferença é que o homem é de uma ordem muito mais elevada da criação e, em um aspecto particular, foi

feito à imagem de Deus, coisa que nenhuma outra de Suas criaturas possui. No entanto, o homem não é parte de Deus, mas sim uma criação distinta e, mesmo em seu estado mais elevado e puro, é apenas um homem, possuindo unicamente aquelas qualidades que lhe foram conferidas no momento de sua criação.

Existem certas qualidades que o homem possui—como o amor, a sabedoria e as faculdades de raciocínio—que podem ser consideradas semelhantes aos atributos divinos, e de fato o são; mas, ainda assim, não fazem parte da essência ou natureza de Deus. E quando os homens afirmam que o homem é divino, ou que possui em si a natureza divina ou mesmo uma parte da Essência Divina, eles estão equivocados. As qualidades que nele aparecem, aos quais parecem ter essa semelhança divina, são meramente aquelas criadas para que o humano se tornasse um homem perfeito.

E, por causa desse equívoco sobre as qualidades inerentes ao homem, ele perdeu, perde e continuará perdendo a oportunidade de se tornar possuidor da natureza ou Essência do Pai, que ele poderia adquirir se seguisse o único e correto caminho que Deus providenciou para que ele se tornasse uno com Ele.

O universo dos homens pode, e continuará existindo, mesmo que o homem jamais se torne participante dessa natureza divina do Pai. O homem viverá e desfrutará da felicidade que lhe foi concedida no momento de sua criação, e não perderá a condição perfeita de sua criação, uma vez que tenha se libertado do pecado e do erro—que são, estes sim, criações suas. Contudo, não será nada além do homem perfeito, e, no futuro, jamais será menos do que isso, mas também nunca será mais, permanecendo, enquanto existir, sempre distinto da natureza e da Essência do Pai, exatamente como foi no momento em que foi criado—a menos que adquira essa natureza e Essência Divina do Pai, conforme mencionei.

A mais alta capacidade de homem—seja da alma, do coração ou do intelecto—é apenas aquela que lhe pertence como parte de sua criação, e não é, nem na menor fração, parte da natureza ou das qualidades divinas do Pai. Nenhuma porção de divindade entra na criação do homem, por mais que ele possa parecer divinamente constituído ou semelhante a Deus em seu grande intelecto ou na amplitude de seu amor.

Portanto, você pode perceber que o homem é tão distinto de Deus e de Sua divindade quanto o animal—ou bruto—é distinto do homem; e assim continuará para sempre, a menos que siga o único caminho que o Pai estabeleceu para que ele obtenha uma porção dessa divindade.

Tudo isso mostra que o homem, por mais que desenvolva seu intelecto, sua moralidade ou sua capacidade de amar, jamais poderá ser mais do que o simples homem que era no princípio—perfeito em todos os aspectos. Pois, desde o início, ele foi criado perfeito em todos os detalhes e, como já disse antes, Deus jamais comete erros na perfeição de Suas criaturas—mesmo que, no caso do homem, possa parecer que errou ao lhe conceder o grande poder do livre-arbítrio, cuja má utilização deu origem ao pecado e ao mal no mundo da consciência humana.

O homem foi criado finito, e sua capacidade de exercer qualquer um de suas qualidades é limitada, não podendo ultrapassar esses limites de forma alguma. Seu intelecto é limitado por leis tão fixas quanto as leis de Deus que o controlam, e o mesmo se aplica à sua capacidade de amar e de desfrutar felicidade. E ainda que ele viva por toda a eternidade—como homem ou como espírito—jamais poderá ultrapassar os limites de sua criação. Ele não pode entrar no Reino Divino, onde não existem limitações, nem onde há capacidade infinita para receber conhecimento, sabedoria, amor e progresso, compatíveis com a própria Fonte de Deus.

Sendo essa, então, a natureza, a limitação e a capacidade do homem, é evidente que ele jamais poderá, por virtude de sua criação e das qualidades que possui, tornar-se participante da natureza e da Essência de Deus, a não ser que receba algo além dessas qualidades—algo que deve vir de fora. Não basta dizer que há dentro dele, como parte inerente de si, aquilo que, quando desenvolvido, o tornará da natureza divina e parte da Essência do Pai—porque isso não é verdade. Não há no homem nada dessa natureza, e é impossível produzir uma Essência Divina sem que haja algo onde ela possa ser gerada, algo que, de algum modo, já possua a natureza dessa Essência. Isso equivaleria a produzir algo a partir do nada—o que Deus não faz.

Portanto, sendo o homem assim limitado, tudo aquilo que flui

de suas qualidades e atributos é, *necessariamente*, também limitado. O prazer de seu intelecto, as alegrias de seu amor, a satisfação de suas faculdades de raciocínio—e, somando tudo isso, sua capacidade de felicidade—têm seus limites. Além disso, a consciência da imortalidade jamais poderá ser sua, seja como espírito ou como mortal, por mais que se esforce para que seja.

Quando o homem assume a natureza divina e se torna absorvido pela Essência do Pai, então ele se torna semelhante ao Pai; e qualquer que tenha sido a imagem em relação ao Pai, quando era mero homem, agora ele se torna substância real. As limitações de possibilidades desaparecem, a amor não vê mais fim, o desenvolvimento intelectual não tem mais fronteiras, a felicidade não tem limites, e a imortalidade se torna um conhecimento certo. A alma se torna uma nova criatura, detentora da Essência Divina do Pai. E enquanto essa nova criação não acontece, e a transformação não se torna realidade, e a alma não se torna una com o Pai, o homem não pode entrar no Reino dos Céus. Então, ele já não é mais homem, mas um anjo.

Agora, como já lhes escrevi antes, tudo isso só pode ser alcançado por meio da operação do **Novo Nascimento**, isto é, pela entrada do Amor Divino do Pai na alma do homem. Esse Amor contém a própria Essência do Pai, e, pela primeira vez, passa a fazer parte do Divino e se torna apto a habitar os Céus Celestiais. De nenhuma outra forma o homem pode participar dessa natureza, e não é preciso muito raciocínio para perceber a lógica e a verdade dessa afirmação. Pois, mesmo nas atividades terrenas e nos experimentos materiais de produzir compostos a partir de elementos, o homem aplica o mesmo princípio que afirmo aqui: *“A massa não pode ser fermentada se o fermento não for colocado nela”*.

Portanto, veja que, sem que esse Amor Divino penetre na alma, será impossível para o homem natural tornar-se o Anjo Divino. Crenças, credos, doutrinas e sacrifícios não podem realizar essa transformação. E, mesmo que tais crenças sejam inabaláveis, que os credos e doutrinas sejam satisfatórios, e que os sacrifícios sejam sem fim, nada disso será eficaz para transformar a alma do mero homem na alma de um Anjo Divino. E tudo isso, em parte, é o motivo pelo qual o homem deve buscar obter o Amor Divino e se

tornar um habitante das Esferas Celestiais.

Escrevi o suficiente por hoje e fico satisfeito com a forma como você recebeu esta mensagem.

Com todo o meu amor e bênçãos, sou

Seu irmão e amigo,

JESUS.

A Importância de Conhecer o Caminho para o Reino Celestial. Muitas Declarações na Bíblia Não São Verdadeiras.

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Deixe-me escrever algumas linhas, pois preciso falar a você sobre uma verdade importante, que é necessária aos homens conhecerem para alcançarem o Reino Celestial e obterem o conhecimento do plano de salvação.

Sei que a Bíblia contém muitas afirmações atribuídas a mim em referência a esse plano, e muitos dos supostos ensinamentos meus são acreditados por aqueles que se dizem cristãos—mas não são verdadeiros, pois nunca os disse e eles são contrários ao que recebi do Pai sobre o verdadeiro plano de redenção do homem do pecado e sobre o único caminho pelo qual podem obter a verdadeira união com o Pai e o conhecimento da própria imortalidade.

Muitas dessas afirmações foram escritas por homens que não conheciam o único caminho para a união com o Pai, sendo resultado dos ensinamentos dos manuscritos que então existiam e que eram aceitos pelos judeus como revelações de Moisés e de muitos dos profetas—profetas que não tinham conhecimento do Amor Divino nem de sua dádiva renovada à humanidade. Esses homens me fizeram dizer coisas que estavam de acordo com suas próprias ideias sobre o que seria necessário para a salvação ou para a possibilidade de se tornarem um comigo e com o Pai. Ao escreverem suas ideias, confundiram a verdade com aquilo que supunham ser verdade, baseando-se no Antigo Testamento. E muito dano foi causado por se atribuir a mim muitas dessas declarações, por conta da autoridade que se supunha que elas carregavam.

Meus discípulos nunca ensinaram, nem nunca compreenderam,

que sua salvação—ou a de qualquer homem—dependia da fé em mim como o filho de Deus, ou que eu, o simples Jesus possuía em mim qualquer virtude capaz de perdoar pecados ou garantir a entrada no verdadeiro Reino de Deus, ou ainda que eu, como homem, fosse o filho de Deus no sentido em que a Bíblia ensina. Eles sabiam que o Pai me havia revelado a verdade, e que eu possuía em mim aquele Amor que, em grande medida, me tornava semelhante e em união com o Pai. Sabiam que meu ensinamento sobre a dádiva renovada do Amor Divino era verdadeiro, e que, quando eles—ou qualquer homem—viesse a possuir esse Amor, na medida dessa posse, se tornariam um com o Pai, assim como comigo, que o possuía em grau maior do que qualquer outro homem. Eu afirmo que eles sabiam disso e assim ensinaram ao povo, tal como eu os havia ensinado. Mas quando os compiladores do atual Novo Testamento se propuseram a registrar minhas palavras e ensinamentos, eles não conheciam esse Amor, e, portanto, não conseguiam compreender o significado de muitas das minhas expressões verdadeiras. Assim, deram-lhes uma interpretação—na medida em que se referiam às minhas declarações autênticas—que se ajustava ao conhecimento que eles possuíam.

Não, eu não fui corretamente citado em muitas dessas declarações—na verdade, na grande maioria delas—pois, quando foram escritas, como agora se encontram no Novo Testamento, os homens já haviam perdido o conhecimento do verdadeiro significado e, a partir de suas próprias mentes, registraram aquilo que pensavam que realmente havia dito.

Não vejo como essas declarações falsas possam ser corrigidas, exceto tomando cada uma delas e mostrando, pela incompatibilidade com o que agora digo, a sua falsidade. Isso, porém, demandaria muito tempo e energia, que poderiam ser melhor empregados na divulgação daquilo que a Verdade realmente é. **Mas digo isto: toda vez que essas declarações transmitirem que eu afirmei ser Deus, ou que poderia ou perdoei os pecados dos homens, ou que tudo o que fosse pedido ao Pai em meu nome seria atendido—todas essas declarações são falsas e têm desviado grandemente o verdadeiro buscador do conhecimento sobre a imortalidade.**

Meus discípulos estavam próximos de mim e compreendiam

melhor minhas palavras do que qualquer outro, e mesmo assim não compreenderam toda a verdade. Eles deixaram a vida terrena com muitas expectativas que não se cumpriram—e que, pela própria natureza dessas expectativas, não poderiam se cumprir. Em certos aspectos não essenciais, foram influenciados em suas crenças e expectativas pelo ensino dos manuscritos do Antigo Testamento, permanecendo, em grande parte, judeus em suas crenças quando morreram. Eles compreenderam os aspectos vitais que determinavam sua relação com Deus e sua experiência no mundo espiritual, mas, quanto a muitos dos pontos não essenciais, mantiveram a fé de seus antepassados e não foram capazes de receber toda a verdade que eu poderia lhes ter ensinado.

Não devo me demorar para corrigir essas declarações que me são atribuídas, mas preciso ocupar meu tempo e o seu em declarar e revelar a verdade, tal como ela existe agora e existia então. E vocês, assim como o mundo, podem saber que sempre que e onde quer que essas declarações bíblicas atribuídas a mim estiverem em contradição com o que escrevi e escreverei a você, elas são falsas e nunca foram ditas por mim. Dessa forma, deixo claro, de modo geral, que a Bíblia não deve ser considerada, em todos os seus detalhes, como confiável ou como contendo a verdade ou minhas declarações sobre a verdade.

Em breve virei e escreverei uma mensagem sobre uma verdade vital e espero que você esteja em condição de recebê-la.

Agora me despeço, desejo-lhe uma boa noite, e que Deus abençoe seus esforços e o mantenha seguro sob Seus cuidados.

Seu irmão e amigo,

JESUS.

Continuação da Mensagem Anterior

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Vou continuar meu discurso da noite passada.

Eu estava dizendo que o judeus e os doutores da igreja que se estabeleceu—ou melhor, passou a ser controlada—após a morte dos meus seguidores, e aqueles que compreendiam os verdadeiras ensinamentos dos meus discípulos, ensinavam que a conduta dos

homens em relação aos seus semelhantes, bem como a observância de certas cerimônias e festas, eram as coisas importantes que os homens deveriam aprender e praticar para alcançar a salvação. Isso, ao invés das verdades que tornavam o homem um filho do Pai e unido com Ele por meio das operações do Novo Nascimento.

É claro que, antes da minha vinda, os judeus não poderiam ter ensinado a verdade sobre o Novo Nascimento, porque o grande dom da restauração do Amor Divino ainda não havia sido concedido, e não era possível que essa grande verdade—que era necessária para a imortalidade e para a possibilidade do homem participar do Amor Divino de Deus—fosse conhecida pelos judeus, e, portanto, eles não podiam ensiná-la. Seus ensinamentos estavam limitados e restritos às coisas que os tornaram mais puros no amor natural e na relação desse amor com o Pai.

Naquela época, Deus—embora nunca lhes tenha dado o privilégio de se tornarem um com Ele no Amor Divino, ou mesmo se tornarem seres com o caráter e as qualidades espirituais que possuíam Adão e Eva (comumente considerados nossos primeiros pais)—, exigia deles obediência às Suas leis, que desenvolveriam neles o amor natural até um grau que o tornasse em harmonia com as leis que regiam e controlavam esse amor natural.

Se você estudar os Dez Mandamentos, verá que esses mandamentos tratam apenas do amor natural e, pela sua observância, tenderiam a tornar os homens melhores nesse amor natural, tanto em sua conduta uns com os outros quanto em seu relacionamento com Deus, na medida em que esse amor os colocava em comunhão com Ele. Esse amor natural, como eu disse, era possuído pelos homens, assim como os primeiros pais o possuíam, e nunca lhes foi tirado. Em sua pureza, estava a perfeita harmonia com a criação de Deus e com o funcionamento do Seu universo. No entanto, apesar dessas grandes qualidades, os homens eram apenas homens e não possuíam em si nenhuma parte da divindade do Pai. Sendo assim, os judeus—embora fossem considerados mais próximos de Deus através dos profetas e videntes do que qualquer outro povo ou seita dos filhos de Deus—nunca esperaram um Messias que viesse com qualquer outro poder além daquele que lhes permitiria se tornar a grande nação governante da Terra, à qual todos os outros

povos seriam subordinados, sujeitos e incapazes de conquistá-los ou subjugar-los novamente.

De certa forma, esse Messias deveria ser uma espécie de ser sobrenatural, dotado de um poder que nenhum outro homem jamais teve, e uma espécie de deus a ser adorado e servido em suas vidas terrenas.

Muitos dos judeus, apesar do que possa ser dito em contrário e dos ensinamentos dos profetas, acreditavam em outros deuses além daquele que Moisés declarou, como está evidenciado em suas histórias, tanto sagradas como seculares. Pois sempre que seu Deus—isto é, o Deus de Moisés—não os tratava exatamente como eles achavam que Ele deveria, criavam e adoravam outros deuses—até mesmo o bezerro de ouro. Portanto, digo que eles nunca esperaram um Messias que fosse algo diferente de um governante extremamente poderoso na Terra.

Suas ideias e crenças sobre a vida após a morte eram muito vagas. Mesmo aquele grupo conhecido como os fariseus, que acreditava em uma espécie de ressurreição, jamais concebeu que, ao deixarem a vida mortal, seriam algo diferente em suas qualidades e caráter do que eram como mortais—exceto pela ausência do corpo físico e pela felicidade muito maior que lhes adviria como tais mortais, apenas transformados em sua aparência.

Essa era a ideia tanto do povo comum como dos sacerdotes e escribas. E, apesar dos muitos salmos belos e espirituais atribuídos a Davi, a felicidade ou glória que esperavam era apenas aquela que lhes viria como mortais espiritualizados, possuidores apenas do amor natural.

Portanto, você vê que o **Grande Dom** do Pai—a restituição do Amor Divino—não era conhecido, nem sequer imaginado pelos judeus, nem concebido ou ensinado por seus escribas, nem sequer pelos seus grandes profetas ou legisladores, como Moisés, Elías e outros.

Sua concepção de Deus era a de um ser pessoal exaltado, todo-poderoso e onisciente, e alguém que eles acreditavam que poderiam ver face a face, assim como poderiam ver qualquer rei ou governante, quando chegassem aos céus que Ele preparara para eles, e onde Ele tinha sua habitação.

Vou encerrar a escrita por agora.

JESUS.

Discurso Continuado da Mensagem Anterior

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Vou continuar meu discurso.

Como eu estava dizendo, o objetivo principal da minha missão na Terra foi ensinar sobre a reconcessão do Amor Divino à humanidade e o caminho para obtê-lo. E o objetivo secundário foi ensinar aos homens aquelas verdades morais que os ajudariam a se tornarem melhores em sua conduta para com seus semelhantes e mais puros em seu amor natural.

E assim é que, nos meus ensinamentos sobre essas verdades morais, o efeito desses ensinamentos era levar o homem a uma maior harmonia com as leis do Pai, que controlam as operações do amor natural. Em nenhum momento tive a intenção de que os homens entendessem que essas verdades morais os levariam à união com o Pai no sentido divino, ou que a posse desse amor natural, em seu estado mais puro, permitiria ao homem se tornar participante da natureza divina de Deus, ou um habitante de Seu Reino Celestial.

Mas, como eu disse, o único objetivo aparente que esses compiladores e escritores da Bíblia buscavam alcançar era convencer os homens de que a observância desses ensinamentos morais em sua conduta era tudo o que era necessário para que pudessem entrar no Reino dos Céus.

Sei que é dito que o amor, a caridade e os atos de bondade conduzem à salvação do homem e o capacitam a se tornar um com o Pai e a desfrutar da presença de Deus nos céus elevados—mas isso não é verdade.

As boas ações que os homens realizam ajudando seus semelhantes, certamente permanecerão após eles, e sem dúvida contribuirão para que o homem se aperfeiçoe em seu amor natural. No entanto, isso não levará esse homem à unidade com o Pai no Amor Superior, que é absolutamente necessário para sua salvação plena.

Minhas mensagens para você, embora não retirem nem um til,

nem um ponto dos ensinamentos morais, mostrarão à humanidade a necessidade e o caminho para alcançar uma reconciliação plena com o Pai e um lar nas Esferas Celestiais.

Voltarei e escreverei sobre um assunto que é importante para você e que os homens deveriam compreender.

Portanto, com todo o meu amor, me despeço, desejando-lhe uma boa noite.

Seu irmão e amigo,
JESUS.

A ALMA

O que ela é e o que ela não é

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Venho esta noite escrever minha mensagem sobre a alma e o farei, se conseguirmos estabelecer o necessário grau de sintonia.

Bem, o assunto é de imensa importância e difícil de ser explicado, pois não há na nada Terra conhecido pelo homem com o qual se possa fazer uma comparação e, geralmente, os homens não conseguem entender a verdade, ou a natureza das coisas, exceto por comparação com aquilo que já conhecem e cujas qualidades e características lhes são familiares. Não há nada no mundo material que possa servir como base de comparação com a alma e, por isso, é difícil para os homens compreenderem a natureza e as qualidades da alma apenas pelas percepções intelectuais e pela razão. Para entender a natureza dessa grande criação—a alma—os homens devem possuir um certo grau de desenvolvimento espiritual e aquilo que se pode chamar de percepções da alma. Somente a alma pode compreender a alma, e a alma que busca compreender a sua própria natureza deve estar viva, com suas faculdades desenvolvidas, pelo menos em pequeno grau.

Primeiramente, direi que a alma deve ser uma criatura de Deus e não uma emanção d'Ele, como se fosse parte de Sua Alma. E quando os homens dizem e ensinam que a alma humana é parte da Super-Alma, eles ensinam algo que não é verdade. Esta alma é meramente uma criação do Pai, assim como as demais partes do homem, como o intelecto, o corpo espiritual e o corpo material,

e que, antes de sua criação, não existia. Ela não existiu desde o princípio da eternidade—se é que se pode imaginar que a eternidade tenha tido um começo. Quero dizer que houve um tempo em que a alma humana não existia; e se algum dia haverá um tempo em que alguma alma humana deixará de existir, isso eu não sei, nem sabe qualquer espírito—apenas Deus sabe esse fato. **Mas isto eu sei: sempre que a alma humana participa da Essência do Pai e, assim, se torna divina em si mesma, e possuidora de Sua Substância de Amor, essa alma compreende com certeza que é imortal, e que nunca mais poderá deixar de ser imortal. Assim como Deus é imortal, a alma que foi transformada na Substância do Pai torna-se imortal, e nunca mais poderá o decreto “morrendo, morrerás” ser pronunciado sobre ela.**

Como eu disse, houve um período na eternidade em que a alma humana não existia, e foi criada pelo Pai, e quando foi feita, tornou-se a mais elevada e perfeita de todas as criações de Deus, a tal ponto que foi feita à Sua imagem—a única coisa dentre todas as Suas criações que foi feita à Sua imagem, e a única parte do homem feita à Sua imagem, pois a alma é o homem, e todos os seus atributos e qualidades, como o intelecto, o corpo espiritual, o corpo material os apetites e as paixões, são meramente apêndices ou meios de manifestação dados a essa alma, para serem seus companheiros enquanto ela percorre sua existência na Terra e, também, em certa medida, durante sua vida na eternidade. Quero dizer que alguns desses apêndices acompanharão a alma em sua existência no mundo espiritual, quer essa existência dure por toda eternidade ou não.

Mas essa alma, por mais grandiosa e maravilhosa que seja, foi criada apenas à imagem e semelhança de Deus, e não em ou da Sua Substância ou Essência—o Divino do universo—e ela, a alma, pode deixar de existir sem que qualquer parte da natureza Divina ou Substância do Pai seja diminuída ou afetada de alguma forma. Portanto, quando os homens ensinam ou acreditam que o homem, ou a alma do homem, é divina, ou possui alguma das qualidades ou Substância do Divino, tal ensino e crença são errôneos, pois o homem é apenas e meramente uma criação—a mera semelhança, mas nenhuma parte do Pai ou de Sua Substância e qualidades.

Embora a alma do homem seja da mais alta ordem da criação,

e seus atributos e qualidades correspondam a isso, ainda assim não é mais divina em seus componentes essenciais do que os objetos inferiores da criação—todos sendo criações, e não emanções, de seu Criador.

É verdade que a alma do homem é de uma ordem mais elevada de criação do que qualquer outra coisa criada, e é a única feita à imagem de Deus, e foi feito o homem perfeito. No entanto, o homem—a alma—nunca poderá tornar-se algo diferente ou maior do que o homem perfeito, a menos que receba e possua a Essência e as qualidades Divinas do Pai, que ele não possuía em sua criação. Contudo, o mais maravilhoso dom concedido por Deus ao homem em sua criação foi o privilégio de receber essa Grande Substância da natureza Divina, e, assim, tornar-se Divino. O homem perfeitamente criado pode tornar-se o Anjo Divino, se assim o quiser, e obedecer aos mandamentos do Pai, e trilhar o caminho provido por Ele para obter e possuir essa Divindade.

Como eu disse, as almas—as almas humanas—para as quais Deus providenciou corpos materiais nos quais elas pudessem habitar vidas mortais, foram criadas assim como, posteriormente, esses corpos materiais foram criados. E essa criação da alma ocorreu muito antes da aparição do homem na Terra como mortal. E a alma, antes dessa aparição, já existia no mundo espiritual como uma entidade consciente substancial, embora sem forma visível e, posso dizer, sem individualidade, mas ainda assim com uma personalidade distinta, de modo que era diferente e distinta de qualquer outra alma.

Sua existência e presença podiam ser sentidas por qualquer outra alma que entrasse em contato com ela, e, ainda assim, para a visão espiritual das outras almas, ela não era visível. E tal fato permanece verdadeiro até hoje. O mundo espiritual está repleto dessas almas não encarnadas, aguardando o momento de sua encarnação, e nós, espíritos, sabemos e sentimos sua presença, mas, mesmo com nossos olhos espirituais, não podemos vê-las—e somente quando elas se tornam habitantes da forma humana e do corpo espiritual que habita essa forma é que podemos ver a alma

individual. E o fato que acabo de afirmar ilustra, de certa forma, e descreve o Ser d'Aquele em cuja imagem essas almas foram criadas. Sabemos e podemos sentir a existência e presença do Pai, e, no entanto, mesmo com nossos olhos espirituais, não conseguimos vê-Lo; e somente quando temos nossa alma desenvolvida pela Essência Divina do Seu Amor é que podemos percebê-Lo com nossa percepção da alma—percepção esta para a qual vocês não tem palavras em sua linguagem que transmitam seu significado, e nada na natureza criada, de que tenham conhecimento, com o qual se possa fazer uma comparação. Mas é uma verdade: a visão da percepção da alma para aquele que a possui é tão real quanto, posso dizer, objetiva, como é a visão da visão mortal para o mortal.

Pode-se perguntar, ao considerar esta questão da criação da alma: “Todas as almas que já foram encarnadas, ou que estão aguardando encarnação, foram criadas ao mesmo tempo, ou essa criação ainda está em curso?” Eu sei que o mundo espiritual contém muitas almas, como descrevi, aguardando seus lares temporários e a assunção da individualidade na forma humana; mas se essa criação já terminou, e se em algum momento a reprodução dos homens, para o acolhimento dessas almas, cessará, eu não sei—e o Pai nunca revelou isso a mim, nem aos outros de Seus anjos que estão próximos Dele em Sua Divindade e Substância.

O Pai não me revelou todas as verdades num o funcionamento e os propósitos de Suas leis criativas, e tampouco me concedeu todo poder, sabedoria e onisciência, como alguns podem encontrar justificativa para crer em certas afirmações da Bíblia. Eu sou um espírito em progresso, e assim como cresci em amor, conhecimento e sabedoria quando estava na Terra, ainda continuo crescendo nessas qualidades—e o amor e a misericórdia do Pai me chegam com a certeza de que jamais, por toda a eternidade, deixarei de progredir rumo à própria fonte desses atributos Dels, o único Deus, o Tudo em Tudo.

Como eu dizia, a alma do homem é o próprio homem—antes, durante a existência mortal e para sempre depois, no mundo espiritual—e todas as outras partes do homem, como a mente, o corpo e o espírito, são meros atributos que podem ser separados dele, à medida que a alma progride em seu desenvolvimento rumo ao seu destino: o homem perfeito, ou o Anjo Divino. E nessa

progressão, embora os homens não saibam, é verdade que a mente—isto é, a mente tal como é conhecida pela humanidade—torna-se, por assim dizer, inexistente; e essa mente, que alguns chamam de mente carnal, é substituída pela mente da alma transformada, que é, em substância e qualidade, até certo grau, a própria mente da Divindade.

Muitos teólogos, filósofos e metafísicos acreditam e ensinam que alma, espírito e mente são substancialmente uma e a mesma coisa, e que qualquer uma delas pode ser dita como sendo o homem—o ego—e que, no mundo espiritual, uma ou outra dessas entidades é o que persiste e determina, em seu desenvolvimento ou falta dele, a condição ou estado do homem após a morte. Mas essa concepção das partes do homem é errônea, pois cada uma delas tem existência e funcionamento distintos e separados, seja o homem mortal ou espírito.

A mente, em suas qualidades e operações, é bastante conhecida do homem, por causa de suas variadas manifestações, sendo essa parte do homem mais próxima da natureza material, e que foi objeto de maior estudo e pesquisa do que a alma ou o espírito.

Embora os homens tenham, ao longo dos séculos, especulado e tentado definir a alma, suas qualidades e atributos, ela permaneceu para eles intransitiva, impossível de ser compreendida pelo intelecto—que é o único instrumento geralmente disponível ao homem para buscar a grande verdade da alma—e, por isso, a questão “o que é a alma?” nunca foi respondida de forma satisfatória ou autoritativa. No entanto, a alguns desses buscadores, quando a inspiração derramou sobre eles uma tênue luz, vislumbres do que é a alma lhes foram revelados. Ainda assim, para a maioria dos homens que tentaram resolver o enigma, alma, espírito e mente são substancialmente a mesma coisa.

Mas a alma, no que diz respeito ao homem, é uma coisa em si mesma. Uma substância real, ainda que invisível aos mortais. Aquele que discerne e revela a condição moral e espiritual dos homens—nunca morre, pelo que se sabe—é o verdadeiro ego do homem. Nela estão concentrados o princípio do amor, os afetos, os apetites e as paixões, e as possibilidades de receber, possuir e assimilar aquilo que

elevará o homem à condição de Anjo Divino ou homem perfeito, ou o rebaixará à condição que o torna apto para os infernos de escuridão e sofrimento.

A alma está sujeita à vontade do homem, que é a maior de todas as dádivas que lhe foram concedidas pelo seu Criador na criação, e é o indicador certo do funcionamento dessa vontade—seja no pensamento ou na ação. E nas qualidades da alma—amor, afeto, apetites e paixões—há influência do poder da vontade, seja para o bem ou para o mal. Ela pode estar dormente e estagnada, ou ativa e em progresso. Assim, suas energias podem ser dirigidas pela vontade para o bem ou para o mal, mas essas energias pertencem à alma e não fazem parte da vontade.

O lar da alma é o corpo espiritual, esteja esse corpo encarnado ou não, e ela nunca estará sem tal corpo espiritual, cuja aparência e composição são determinadas pela condição e estado da alma. E, por fim, é a alma—ou sua condição—que decide o destino do homem à medida que ele continua sua existência no mundo espiritual; não um destino final, pois a condição da alma nunca é fixa. À medida que essa condição muda, o destino do homem muda, pois o destino é uma coisa do momento, e a finalidade não é conhecida no progresso da alma—até que ela se torne o homem perfeito, esteja satisfeita, e não busque mais progresso superior.

Agora, em sua linguagem comum e também nos termos teológicos e filosóficos, os mortais que passaram para a vida espiritual são chamados de espíritos—e, em certo sentido, isso é verdade. Mas tais mortais não são existências nebulosas, sem forma e invisíveis: eles têm uma realidade de substância, mas real e duradoura do que o homem como mortal, e possuem forma e feições visíveis e suscetíveis ao toque e aos sentidos espirituais. Assim, quando os homens falam de alma, espírito e corpo, se compreendessem a verdade dos termos, diriam: alma, corpo espiritual e corpo material. Existe um espírito, mas é completamente distinto e diferente do corpo espiritual e também da alma. Ela não faz parte do corpo espiritual, mas é um atributo exclusivo da alma—e sem a alma, não pode existir. Ele não possui substância como a alma, e não é visível nem mesmo à visão espiritual—apenas os efeitos de seu funcionamento podem ser vistos e compreendidos— e é sem corpo, forma ou substância. E, no entanto, é real e poderoso, e,

quando existe, nunca cessa em sua operação—sendo um atributo de todas as almas.

Então, o que é espírito? Simplesmente isto: a energia ativa da alma. Como disse, a alma, tem sua energia, que pode estar dormente ou ativa. Se está dormente, o espírito não existe; se está ativa, o espírito está presente e manifesta essa energia em ação. Portanto, confundir o espírito com a alma, como se fossem idênticos, conduz ao erro e afasta a verdade.

Diz-se que Deus é espírito, o que, em certo sentido, é verdade—pois o espírito é parte das grandes qualidades da alma de Deus, pelas quais Ele manifesta Sua presença no universo. Mas dizer que o espírito é Deus não é afirmar a verdade, a menos que se aceite como verdadeiro o argumento de que uma parte é o todo. Na economia divina, Deus é tudo que o espírito é, mas o espírito é apenas o mensageiro de Deus, por meio do qual Ele manifesta as energias de Sua Grande Alma.

E assim é com o homem. O espírito não é a alma do homem—mas a alma do homem é espírito, no sentido de que é o instrumento por meio do qual a alma manifesta suas energias, poderes e presença.

Bem, já escrevi o suficiente por esta noite, mas voltarei algum dia para simplificar este assunto. Mas lembre-se disso: que a Alma é Deus, a alma é o homem, e todas as manifestações—como o espírito e o corpo espiritual—são apenas evidências da existência da alma—o verdadeiro homem.

Estive com você como prometido, e sei que o Pai o abençoará.
So with my love and blessing, I will say good-night.

Seu irmão e amigo,
JESUS.

*Como a Alma Redimida é Salva das Penalidades que o Pecado e o Erro
Lhe Trouxeram*

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Desejo escrever, nesta noite, sobre o tema: Como a alma redimida é salva das penalidades que o pecado e o erro lhe trouxeram.

Quando a alma está em condição de pecado e erro, ela não é

receptiva à infusão do Espírito Santo e, para que entre em uma condição de receptividade a essas influências, ela precisa ter um despertar quanto à sua real condição de escravidão a essas coisas; e até que tal despertar ocorra, não há possibilidade de ela receber o Amor de Deus em si, nem de voltar seus pensamentos para as verdades de Deus e para as práticas de vida que a ajudarão em seu progresso rumo a uma condição de liberdade.

Não quero que a humanidade acredite que qualquer alma seja forçada a permanecer nessa condição de escravidão ao pecado até que o Espírito Santo venha a ela com o Amor do Pai para concedê-lo em toda a sua abundância, pois a missão do Espírito Santo não é despertar a alma do homem para a consciência do pecado e da morte, mas meramente trazer a essa alma esse Amor quando ela, a alma, estiver pronta para recebê-lo.

O despertar deve vir de outras causas que influenciam tanto a mente quanto a alma, e as levam a perceber que a vida que o homem leva não é a vida correta, nem condizente com as exigências das leis de Deus, nem com os verdadeiros anseios de seus próprios corações e almas.

Até que esse despertar ocorra, a alma está realmente morta, no que diz respeito à consciência da existência das verdades da sua redenção, e tal morte implica na continuidade de pensamentos de pecado e maldade, e em uma vida que leva apenas à condenação e à morte por muitos e muitos anos—talvez por muito tempo mesmo.

Mas para me aproximar mais do ponto central do meu discurso: A alma que vive no pecado e no erro terá, mais cedo ou mais tarde, de pagar as penalidades por esse pecado e esse erro, e não há escapatória desse pagamento, exceto pela redenção que o Pai providenciou por meio do Novo Nascimento. Essas penalidades são apenas os resultados naturais da operação das leis de Deus, e devem ser suportados até que a penalidade completa seja paga. Ainda que um homem possa progredir para uma condição mais elevada de excelência da alma e desfrutar de muita felicidade, ele ainda assim deve pagar até o último centavo e, assim, libertar-se dessas penalidades.

Com muito amor,

Sou seu amigo e irmão,

JESUS.

A Provação Existe Entre os Espíritos nos Infernos. Todos Aqueles que se Recusam a Buscar o Caminho para os Céus Celestiais Acabarão Encontrando Seu Lugar no Reino Onde Existe o Homem Natural Perfeito.

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Você estava certo em sua suposição de que eu estava com você esta noite, e como você imaginou, eu estava bem perto de você no momento em que o pregador estava fazendo seu sermão. Você sentiu a influência do meu amor e da minha compaixão, e também recebeu os pensamentos que eu estava transmitindo diretamente ao seu cérebro.

O sermão do pregador foi um avanço em relação às crenças dos ortodoxos em vários aspectos, mas, no aspecto mais importante—aquele que afeta mais profundamente os mortais em seu progresso na vida espiritual—, ele estava equivocado, profundamente equivocado. Refiro-me à sua declaração de que não via, nem conhecia, nenhuma passagem na Bíblia que lhe permitisse afirmar que haveria oportunidade para os espíritos dos mortais receberem perdão ou progredirem da condição de inferno para a luz e o céu no mundo espiritual, quando eles não haviam iniciado essa jornada ainda em vida. Isso, como já te disse, é uma doutrina maldita—e uma das que mais causou danos ao longo dos séculos, desde o tempo em que vivi na Terra—, mas do que quase qualquer outro ensinamento da igreja que afirma me representar e representar os meus ensinamentos.

Muitas pobres almas chegaram ao mundo espiritual com essa crença firmemente enraizada em suas mentes e consciências, e as dificuldades foram imensas e os anos longos antes que pudessem despertar desse engano e perceber que o amor do Pai as esperava no mundo espiritual, assim como as esperava na vida terrena. A provação nunca está encerrada para os homens ou espíritos, e nunca estará, até o momento da retirada da grande oportunidade para que os homens se tornem habitantes dos Céus Celestiais, e ainda assim, a oportunidade de purificar o amor natural não cessará, e jamais cessará, até que todos aqueles que tiveram a

oportunidade de se tornem homens perfeitos em seus amores naturais.

Se ele tivesse buscado nas Escrituras*, nas quais ele acredita tão firmemente, teria encontrado autorização para declarar que, até mesmo no mundo espiritual, os espíritos dos pecadores não salvos na Terra—que morreram sem terem se reconciliado com Deus—receberam a pregação do evangelho da salvação. Além disso, quando ele afirmou que a Bíblia diz que eu disse: “A todo aquele que pecar contra o Filho do Homem será perdoado, mas aquele que pecar contra o Espírito Santo não será perdoado, nem neste mundo nem no mundo vindouro”, se ele tivesse aplicado a interpretação natural e evidente dessa declaração, teria compreendido que o pecador que negligenciou a oportunidade na Terra ainda teria outra chance de salvação no mundo vindouro, ou seja, no mundo espiritual.

Portanto, mesmo de acordo com sua própria fonte de crença e base de seu conhecimento sobre as coisas do porvir, ele estaria justificado—e até obrigado, como um pregador honesto das Escrituras—a declarar que a provação não termina com a morte física do mortal.

É profundamente triste que os credos e as opiniões fixas desses pregadores, formados a partir dos ensinamentos dos antigos pais da igreja, como são chamados, levem homens de desenvolvimento espiritual—como esse pregador é—a ensinar essa doutrina maldita da qual falo e que ele declarou publicamente.

Existe sim um inferno—ou melhor, infernos—assim como existem céus. E todos os homens, ao se tornarem espíritos, serão obrigados a ocupar um ou outro desses lugares. Não porque Deus tenha decretado que determinado espírito, devido às suas crenças ou condições terrenas, deva ocupar tal lugar, mas porque a condição de desenvolvimento—ou falta de desenvolvimento—de sua alma o qualifica e o ajusta para aquele lugar, e nenhum outro. Deus estabeleceu Suas leis de harmonia, e essas leis nunca são alteradas. Quando uma alma entra em condição de acordo com essas leis, então essa alma se torna uma com o Pai e habitante de Seus céus. E enquanto essa alma permanecer fora dessa condição, ela estará no inferno, que é o estado de estar fora de harmonia com as leis de Deus. Isso é o inferno, e não há outra definição mais abrangente

* Primeira Epístola de Pedro— Capítulo 3 — Versículos 19 e 20

para ele: tudo o que não é céu, é inferno. Claro que há muitos graus de inferno, e os habitantes desses graus são determinados pela condição do desenvolvimento de suas almas, que, por sua vez, é determinado pela quantidade e pela qualidade das impurezas e dos pecados que existem nelas. A alma se desenvolve à medida que o amor é purificado e o pecado é erradicado. E exatamente à medida que esse processo avança, a alma se desenvolve.

Deus decretou que Seu universo—tanto de homens quanto de coisas—seja harmonioso. E apenas a criatura, o homem, se tornou fora dessa harmonia. E como o universo continuará existindo, o único destino possível para o homem é que ele se retorne à harmonia da qual caiu por causa do uso mal direcionado de sua própria vontade. Se Deus tivesse decretado—como o pregador, por implicação necessária, afirmou—que o pecador que morre em seus pecados deva permanecer para sempre em seus pecados e em estado de antagonismo com essa harmonia, então o próprio Deus, necessariamente, se tornaria a causa e o agente de destruição de Suas próprias leis de harmonia. E nenhum mortal em pleno juízo, seja ele crente nas Escrituras ou não, poderia acreditar nisso.

As leis de Deus são fixas, imutáveis e sempre estão em harmonia entre si e com a vontade Dele. E sabendo disso, todo homem pensante saberá e deverá saber que, sempre que uma proposta ou opinião for apresentada—seja por pregador, um leigo, um filósofo ou um cientista—e essa opinião implique que, para que uma determinada condição ou verdade exista, as leis de Deus tenham que operar em conflito ou oposição entre si, então essa proposta ou opinião é falsa e não tem fundamento na verdade. Assim, ao aceitar a declaração desse pregador—de que não existe provação após a morte ou, como ele disse, nenhuma chance de progredir para fora do inferno que o mortal leva consigo para o mundo espiritual—, os homens teriam que acreditar que o Pai amoroso, para satisfazer sua suposta ira e atender às exigências de sua suposta justiça, faria com que suas leis entrassem em conflito e destruíssem a harmonia do Seu universo.

O pregador falou, segundo disse, como um cientista, e não como um mestre religioso. E, no entanto, a conclusão que ele apresentou—ao declarar a existência eterna dos infernos—

viola uma das leis fundamentais da própria ciência: que duas leis conflitantes, no funcionamento do universo de Deus, não podem ser ambas verdadeiras. E que, das duas, aquela que está em harmonia com todas as outras leis conhecidas deve ser aceita como verdadeira.

Portanto, eu afirmo que, seja com base nas Escrituras, seja com base na ciência, o pregador não tinha qualquer fundamento para fazer essa declaração falsa e lamentável de que a morte física encerra a possibilidade do homem progredir de uma condição ou estado de existência infernal para um estado de pureza, liberdade do pecado e harmonia com as perfeitas leis de Deus e os requisitos de Sua vontade.

O pregador falou a partir de seu intelecto e de suas crenças mentais formadas ao longo de muitos anos, ecoando a memória daquilo que ouviu de outros pregadores e mestres que impregnaram suas crenças conscientes com essas doutrinas falsas, mas, no fundo de sua alma, onde o amor do Pai arde e o sentido da alma cresce, ele não acredita nessa doutrina. Ele percebe que esse amor do Pai é muito maior, mais puro e mais santo do que qualquer outro amor que existe no Céu ou na Terra, e que o Pai, de quem esse amor provém, deve ser mais santo, misericordioso, perdoador e cuidadoso com seus filhos do que qualquer pai terreno é com os seus filhos. E assim, como um pai terreno que possui em sua alma o Amor Divino, ele sabe que seu filho não poderia cometer qualquer pecado ou ofensa que fosse imperdoável, ou que Ele, como Pai, não permitiria, e ainda ficaria feliz que esse filho se arrependesse a qualquer tempo. E, portanto, perceberia que, se ele negasse o Pai—de quem esse Amor Divino emana—um amor e uma compaixão que levem esse Pai a ser tão perdoador para com seus filhos quanto ele, o pai terreno, então o maior atributo desse Pai, Deus, que é todo amor, não seria igual ao amor de sua própria criatura. O derivado seria maior, mais sublime, mais puro e mais divino do que a fonte de onde se origina.

Não, o pregador, em sua alma, não acredita nesse ensinamento antinatural. E, por vezes, sofre em sua alma com o conflito que ocorre entre a escravidão mental de suas crenças intelectuais e a

liberdade do sentido em sua alma—criatura do Amor Divino que está nele—, e que é a única parte da Divindade que ele possui.

E assim se demonstra o grande e real paradoxo da existência, no mesmo mortal e ao mesmo tempo, de uma crença intelectual e de um conhecimento da alma que estão tão distantes quanto os antípodas. E também demonstra a verdade—uma grande verdade—de que a mente do homem e a alma do homem não são uma e a mesma coisa, mas tão distintas quanto a criatura de uma criação especial, que é a mente, e a criação daquilo que é a única parte do homem feita à imagem de seu Criador, que é a alma.

Mas, um dia, o conhecimento da alma superará a crença intelectual, e então o pregador entenderá que harmonia e desarmonia não podem existir para sempre—que o pecado e o erro precisam desaparecer, e que a pureza e a retidão devem existir sozinhas. E que todo homem e todo espírito deverá tornar-se uno com o Pai, seja com habitante dos Céus Celestiais, seja como o homem perfeito que primeiro surgiu ao chamado de Deus, e sobre o qual ele declarou: “Muito bom”.

Escrevi o suficiente por esta noite e preciso encerrar, mas, antes de fazê-lo, quero dizer que estive com você hoje e percebi que você estava muito feliz em seus pensamentos e em sua experiência da alma. Outros espíritos também estavam com você, envolvendo-o com seu amor e influência. Persevere em seus esforços para obter esse Amor Divino e ore ao Pai, e ele virá a você em abundância crescente, trazendo consigo uma felicidade maravilhosa.

Voltarei em breve para lhe escrever outra mensagem.

Então, com meu amor e minhas bênçãos, digo-lhe boa noite e que Deus o abençoe.

Seu irmão e amigo,
JESUS.

A Importância para a Humanidade de Busca o Amor Divino e Não se Satisfazer Apenas com o Desenvolvimento do Amor Natural em um Estado Puro.

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Venho esta noite para lhes falar sobre uma verdade que é importante para toda a humanidade, e desejo que você a receba exatamente com eu a escrevo. Portanto, dedique sua melhor atenção para receber exatamente o que tentarei transmitir.

Você leu comigo esta noite muitas afirmações contidas nas supostas epístolas de Paulo e Pedro, e percebo que elas não parecem ser consistentes com a verdade quem tem sido declarada a você por mim e pelos apóstolos que lhe escreveram. Desejo, portanto, que compreenda algumas dessas inconsistências e descarte de sua mente essas afirmações das epístolas sempre que não concordarem com o que escrevemos ou escreveremos.

Em primeiro lugar, a referência constante nessas epístolas à ideia de que eu sou Deus está completamente errada e não deve ser acreditada; da mesma forma, a afirmação de que meu sangue lava os pecados ou que morri na cruz para a salvação dos homens, ou que tomei sobre mim os pecados da humanidade e, assim, os livre do peso de seus pecados e do castigo que deveriam sofrer pela expiação de seus atos e pensamentos maus.

Ainda, quando é dito que desde o princípio o Pai havia predestinado minha morte na cruz para que o homem pudesse ser redimido das penalidades do pecado—para todos os homens que viveriam dali em diante—isso tudo está errado e não tem fundamento como fato no plano de Deus para a salvação da humanidade, a restauração do Seu universo e a erradicação de todo o pecado e erro do mundo.

Nem Paulo nem Pedro escreveram essas coisas, e nunca as ensinei, pois não estão em conformidade com o grande plano da salvação. E quanto mais os homens se afastarem disso, mais se afastarão da compreensão da única verdade e do único plano que o Pai proveu para sua redenção—plano esse que vim à Terra para declarar e explicar aos meus apóstolos e depois ao mundo inteiro.

Nessas epístolas, também é dado ênfase demais à importância da fé e das obras—refiro-me à fé nas crenças meramente humanas que essas epístolas ensinam, seguida de obras—e pouca importância é dada à verdade fundamental da redenção do homem do pecado e sua reconciliação com o Pai. Refiro-me ao Novo Nascimento, que se dá pela infusão em suas almas do Amor Divino do Pai, através

da ministração do Espírito Santo.

Muitos dos ensinamentos sobre a conduta do homem para com seu próximo e sobre as vidas que os receptores dessas verdades deveriam levar, no sentido de promover sua própria purificação e alcançar um estado de retidão, são verdadeiros, e são tão aplicáveis à conduta e à vida dos homens hoje quanto o eram nos dias em que os apóstolos ensinaram. Mas, quando as epístolas ensinam ou conduzem os homens a entender que esses princípios—que podemos chamar de meramente morais—permitirão que um homem, por sua observância, entre no Reino de Deus ou no Reino Celestial, estão erradas e são enganosas. E os homens, quando se tornarem espíritos, perceberão que, embora tenham levado uma vida conforme esses ensinamentos e, com isso, tenham alcançado grande felicidade e ocupado condições e posições no mundo espiritual muito superiores às que desfrutavam na Terra—até mesmo alcançando esferas espirituais superiores—, jamais lhes será permitido entrar no Reino do Pai, que só pode ser alcançado pela posse do Amor Divino.

Portanto, eu digo: os homens devem compreender e perceber a diferença entre os resultados que vêm de levar uma vida apenas boa e moral, que afeta e desenvolve o amor natural, e aqueles resultados que advêm do Novo Nascimento.

Tenho tentado explicar a você porque a grande e importante verdade da minha missão na Terra—como a expliquei aos meus apóstolos e como foi ensinada e escrita por eles—não foi preservada nem está contida na Bíblia tal como está escrita hoje e aceita pela igreja como canônica. O grande desejo, naqueles dias, era mostrar e impressionar os homens com ensinamentos que afetasse sua conduta na Terra, prometendo-lhes as recompensas que viriam com tal conduta, tanto nesta vida quanto na vida espiritual após a morte. E, como já disse, viver segundo esses ensinamentos garantiria ao homem grande felicidade no mundo espiritual—mas não a felicidade que meus ensinamentos, se observados, levariam a alcançar.

Nas diversas cópias e compilações dos escritos dos apóstolos, muitas alterações em relação aos originais foram feitas, e aqueles que realizaram esse trabalho—refiro-me aqui aos signatários e líderes da igreja—não sabiam a diferença entre aquilo que purificava o

amor natural e aquilo que era necessário para preparar a alma para entrar no Reino dos Céus. Assim, ao fazer esse trabalho, cometeram o erro de ensinar que viver uma vida moral daria direito à alma de ser recompensada com aquilo que, supunham, seria o Reino dos Céus e a imortalidade.

Esse ensinamento equivocado impediu muitos homens de alcançar o direito ao Reino dos Céus, mesmo acreditando honestamente e sinceramente que esse direito lhes seria concedido quando passassem para o mundo espiritual.

Muitos desses ensinamentos visam promover uma reforma na vida dos homens e purgar suas almas do pecado e do erro, no que diz respeito à condição da alma enquanto ela for regida pelo amor natural; e eu também ensinei essas verdades morais em grande parte, pois tais ensinamentos eram necessários. A vontade dos homens estava em desarmonia com as leis de Deus que regem o amor natural, bem como com aquelas que regem o Amor Divino do Pai. E é o objetivo e plano de Deus trazer ambos os amores à harmonia, capacitando o homem a desfrutar das coisas que estão preparadas e à sua espera.

Como disse quando estava na Terra: Estreita é a porta e apertado o caminho que conduz à vida eterna, e poucos são os que a encontram,” repito agora. Pois é evidente, observando a forma como a humanidade, desde o princípio, tem exercido sua vontade—que Deus deixa livre—, que a vasta maioria dos homens jamais entrará pela porta estreita, mas se contentar em viver nas esferas e na felicidade que seu amor natural, em estado puro e progressivo, os capacitará a alcançar.

É certo que todos os homens serão, em última instância, conduzidos à harmonia com Deus—seja pelo amor natural ou pelo Amor Superior—, e que todo pecado e erro serão finalmente erradicados do universo de Deus. Mas o tempo para isso dependerá, em grande parte, das vontades e desejos dos homens. E, assim, embora minha grande missão ao vir à Terra e ensinar os homens fosse mostrar o caminho para o Reino Celestial, uma parte menor dessa missão foi ensinar-lhes um caminho de redenção do pecado e do erro que resultaria na purificação do amor natural. E, para meu grande desgosto—e para prejuízo incalculável da humanidade—,

meus ensinamentos morais foram mais largamente expostos nas partes da Bíblia hoje aceitas, do que meus ensinamentos sobre as verdades superiores.

Não escreverei mais esta noite, mas continuarei depois.

Bem, meu querido irmão, vejo que você está em uma condição espiritual muito melhor do que esteve por algum tempo, e deve agradecer ao Pai por isso. Sua percepção sobre a experiência da noite passada é correta—você recebeu uma quantidade maravilhosa do Amor Divino, e eu estive com você em amor e bênção.

Portanto, continue orando e confiando no Pai, e você experimentará uma felicidade, poder e paz maravilhosos.

Preciso parar agora.

Seu irmão e amigo,
JESUS.

A Alma e sua Relação com Deus, a Vida Futura e a Imortalidade

EU ESTOU AQUI. *São Matheus.*

Não lhe escrevo há muito tempo, e desejo dizer algumas palavras sobre questões relativas à alma, sua relação com Deus, à vida futura e à imortalidade.

A alma é uma imagem da Grande Alma do Pai e compartilha de características semelhantes a essa Grande Alma, exceto que ela não possui, necessariamente, o Amor Divino, que é o que faz com que a alma de um mortal ou de um espírito se torne participante da Divindade. A alma pode existir no homem e no espírito com todas as qualidades receptivas, e ainda assim jamais possuir a Essência Divina que é necessária para fazer do homem ou do espírito uma nova criatura—aquela que é fruto do Novo Nascimento.

Somente aquele mortal ou espírito que recebeu esse Amor Divino do Pai pode ser considerado verdadeiramente imortal. Todos os outros podem viver, ou podem não viver. Até agora, não nos foi revelado se a vida ou a existência desses espíritos, que não têm o conhecimento consciente da imortalidade, continuará por toda a eternidade. Mas, se continuarem, será porque Deus assim deseje. No entanto, sua existência estará sujeita a mudanças, e, se tais mudanças ocorrerem, somente Deus saberá qual será sua natureza. Por outro lado, a alma

que adquiriu a imortalidade jamais poderá morrer; seu estado de vida eterna está fixado, e nem mesmo Deus pode destruir essa existência, pois ela é possuidora daquela Divindade que torna Deus imortal.

“A alma que peca, essa morrerá” significa que as qualidades necessárias para torná-la participante da imortalidade jamais poderão ser adquiridas por ela e, portanto, no que se refere a essas qualidades, ela está morrendo e morta.

A própria alma continuará viva, pois nenhum espírito poderia existir sem uma alma; e quando os homens tentam ensinar que, quando o espírito da vida deixa o corpo, a alma morre, esses homens não estão dizendo a verdade. A alma viverá enquanto a existência do espírito continuar, e até que ocorra a grande mudança—se é que tal mudança venha a ocorrer—com esse espírito. Portanto, todos os homens devem acreditar que a alma, que Deus concedeu ao homem, é tão parte dele quanto o corpo espiritual ou físico.

A alma é a parte mais elevado do homem e é a única parte que, de alguma forma, se assemelha ao Grande Pai, que não é corpo espiritual em forma, mas é Alma, e a alma do homem, como eu disse, é uma imagem dessa Grande Alma.

Assim, você vê que, quando falamos em destruir a alma, não significa que a alma—que pertence a todo espírito—será destruída, mas que a essência da alma, ou melhor, a potencialidade dessa alma em receber o Amor e a Natureza Divina do Pai, será destruída.

Claro, a alma pode ser enfraquecida e colocada em um estado de estagnação, de forma que todos os seus poderes receptivos fiquem, por assim dizer, mortos; e apenas algum grande milagre ou uma ministração extraordinária pode despertá-la. Mas dizer que a alma morre é um erro. Ao dizer isso, não estou incluindo a possibilidade de que alguma grande mudança no espírito de um mortal possa ocorrer, mudança essa que poderia destruir tal espírito e, nesse caso, a alma cessaria de existir como uma alma individualizada ou entidade. Eu não sei qual seria o destino de uma alma em tal circunstância e, portanto, não posso profetizar, mas, a menos que ocorra tal mudança, a alma continuará viva—porém não como uma alma imortal possuidora da Essência da Divindade, a menos que tenha experimentado o Novo Nascimento.

Deus, a Grande Sobrealma, pode não retirar para Si a alma de qualquer homem, no sentido de privar esse homem de sua alma, mas Sua relação com essa alma será meramente a de Criador e criatura, sempre sujeita à Vontade do Criador. Por outro lado, a relação de Deus para com a alma que recebeu o Novo Nascimento—e, portanto, a Natureza Divina—não é apenas de Criador e criatura, mas também de co-igual, no que diz respeito a essa grande qualidade da imortalidade. A alma do homem, então, torna-se autoexistente, não dependendo mais de Deus para continuar existindo.

Sei que este é um assunto que não é fácil para a mente mortal compreender, mas, quando você tiver recebido as percepções da alma, além de sua mente natural, não será tão difícil entender exatamente o significado das minhas afirmações.

Não escreverei mais esta noite.

Eu sou

Seu irmão em Cristo,

SÃO MATEUS.

Discurso Sobre a Alma

SÃO CORNÉLIO—*O Primeiro Gentio Cristão*

Permitam-me escrever apenas uma palavra sobre a alma. Ouvi o que o Mateus disse, e me parece que ele não descreveu o que é a alma de forma tão clara quanto seria desejável.

Minha concepção da alma é que ela é aquela parte da existência do homem que determina qual será o seu destino. É a parte real, pensante, volitiva e consciente do ser humano. O intelecto do homem pode morrer—isso pode parecer irreal, mas é verdade—e o homem deixar de existir como um ser consciente, quero dizer, se o intelecto fosse a única faculdade que ele possuísse para torná-lo consciente de sua existência. A alma, até onde sabemos, nunca pode morrer, e possui, como qualidade e elementos, todas as percepções e poderes de raciocínio que o intelecto tem—e muitos mais. A alma é a única faculdade ou parte do ser humano que cumpre a missão de conhecer, raciocinar e decidir, após o homem ter passado para a sétima esfera, e, conseqüentemente, a menos que essas qualidades ou percepções da alma sejam desenvolvidas, por meio da obtenção do Amor Divino

dentro da alma, um homem ou espírito não pode ingressar na sétima esfera, pois estaria totalmente incapacitado de viver ali, compreender ou realizar qualquer coisa nesse plano.

A alma não precisa de instruções dos simples sentidos físicos, porque esses sentidos não são adequados para serem utilizados nas operações das faculdades da alma; e, portanto, um homem que nunca cultivava esses sentidos da alma, por assim dizer, não é capaz de compreender as coisas espirituais superiores das Esferas Celestiais*

Não escreverei mais esta noite, mas voltarei novamente.

Seu irmão em Cristo,

SÃO CORNÉLIO, *O Primerio Gentio Cristão*

PERDÃO

EU ESTOU AQUI. *Sua avó.*

Ann Rollins, (Espírito Celestial)

Vim escrever-lhe sobre o perdão e o indulto do Pai, e para esclarecer você sobre este assunto, que é tão pouco compreendido desde que os homens começaram a distorcer os ensinamentos do Mestre.

O perdão é aquela operação da Mente Divina que alivia o homem das penalidades dos pecados que cometeu e lhe permite afastar-se de seus pensamentos e atos maus, buscando o Amor do Pai; e, se o buscar com sinceridade encontrará a felicidade que está esperando por ele. Esse perdão não viola nenhuma lei estabelecida por Deus para evitar que o homem fuja das penalidades por ter violado as leis divinas que regem sua conduta.

A lei da compensação—que diz que o homem colherá aquilo que plantar—não é anulada, mas, no caso específico em que o homem se arrepende e ora sinceramente ao Pai pedindo perdão pelos seus pecados, desejando tornar-se um novo homem, então a operação de uma outra lei, maior, é ativada. E a antiga lei da compensação é anulada—ou melhor, absorvida—pelo poder dessa lei do perdão e do amor. Portanto, veja que não há anulação de nenhuma das leis de Deus. Assim como, no mundo físico, certas leis menores são

* As Esferas Celestiais estão imediatamente acima da Sétima Esfera.

superadas por leis maiores, no mundo espiritual ou na operação das coisas espirituais, as leis maiores devem prevalecer sobre as menores.

As leis de Deus nunca mudam, mas sua aplicação a fatos e condições específicas pode parecer mudar quando duas leis entram em aparente conflito, e a menor cede à maior.

As leis espirituais são tão fixas quanto as leis físicas que controlam o universo material; e nenhuma lei, aplicando-se a mesma condição de fatos, age de forma diferente em sua operação e efeitos.

O sol e os planetas são regidos por leis fixas, e essas leis operam com tamanha exatidão que os homens que as estudam e as compreendem podem prever com precisão quase matemática os movimentos desses corpos celestes. Isso significa que, enquanto o sol e os planetas permanecerem como são, cercados pelas mesmas influências, e não encontrarem uma lei atuando de forma contrária às que usualmente os governam, eles continuarão seus movimentos ano após ano com a mesma exatidão. Mas suponha que uma lei mais poderosa e contrária entre em ação e influencie seus movimentos—você acha que continuariam seu curso com se essa nova lei não existisse?

O efeito disso não é anular a lei menor, nem mesmo mudá-la, mas subordiná-la à operação da lei maior. E se essa operação for removida ou deixar de agir, a lei menor retomará sua influência, e os corpos celestes voltarão a se mover de acordo com ela, como se nunca tivessem sido afetados pela lei maior.

Assim também no mundo espiritual: quando um homem comete pecados na Terra, a lei da compensação exige que ele pague a penalidade até que haja completa expiação, ou até que a lei esteja satisfeito. Essa lei não muda sua operação, e nenhum homem pode fugir ou evitar suas exigências inexoráveis. Por si só, ele não pode diminuir em nada a penalidade, deve pagar até o último centavo, como disse o Mestre. E, portanto, ele não pode, por si mesmo, esperar mudar o funcionamento desta lei.

Entretanto, como o Criador de todas as leis provê outra lei, mais elevada, que sob certas condições pode ser ativada e fazer com que a anterior deixe de operar, o homem pode então

experimentar os benefícios dessa lei maior. Assim, quando Deus perdoa o homem por seus pecados e o transforma em uma nova criatura, em natureza e amor, Ele não aniquila a lei da compensação nesse caso particular, mas remove aquilo sobre o qual essa lei poderia operar.

O pecado é a violação da Lei de Deus, e a consequência do pecado é a penalidade imposta por essa violação. O sofrimento do homem pelos pecados cometidos não é o resultado da condenação específica de Deus a cada caso, mas o resultado da ação da própria consciência e memórias—e enquanto a consciência funcionar, o sofrimento continuará. E quanto maiores os pecados, maior será o sofrimento. Tudo isso implica que a alma do homem está preenchida, em maior ou menor grau, com essas memórias, que constituem sua própria existência naquele momento. Ele vive com essas memórias, e o sofrimento e tormento delas não o abandonarão até que essas lembranças—ou seus efeitos— deixem de fazer parte de si e de sua companhia constante. Essa é a inexorável lei da compensação, e o homem, por si só, não tem como escapar dela, a não ser por meio de uma longa expiação, que remove essas memórias e satisfaz a lei.

O homem não pode mudar essa lei, e Deus não irá mudá-la. Portanto, como disse, a lei nunca muda. Mas lembre-se: para que a lei opere, o homem precisa ter essas memórias como parte de sua própria existência.

Agora suponha que o Criador dessa lei tenha criado outra lei, pela qual, sob certas condições e com determinadas atitudes do homem, essas memórias são removidas e deixam de fazer parte de sua existência. Pergunto: sobre o que, então, a lei da compensação poderá operar nesse homem? A lei não mudou, nem foi anulada, mas já não existe nada nesse homem sobre o que possa agir. Assim, não há motivo ou fato que exija sua operação.

Portanto, como dizem os cientistas e filósofos—e nisso têm razão—as leis de Deus são fixas e imutáveis. Mas eu acrescento algo que eles não percebem: as condições que exigem a operação dessas leis podem mudar ou deixar de existir, tornando a aplicação da lei ineficaz.

E assim, quando a verdade do perdão divino é anunciada, muitos homens sábios levantam as mãos e gritam: “As leis de Deus

não mudam, nem o próprio Deus pode mudá-las. Para haver perdão, seria necessário violar a grande lei da compensação. Deus não realiza esse tipo de milagre, nem concede dispensas especiais. O homem deve pagar pelos seus atos até que a lei se cumpra.”

Quão limitado é o conhecimento dos mortais—e também dos espíritos—sobre o poder, a sabedoria e o Amor do Pai! Seu Amor é a maior força do todo o universo, e a Lei do Amor é a maior de todas as leis. Toda outra lei lhe é subordinada e deve atuar em harmonia com ela. E o Amor—o Amor Divino do Pai—quando concedido ao homem e por ele possuído, é o cumprimento de toda a Lei. Esse Amor liberta o homem de todas as leis, exceto da própria Lei do Amor—e quando o homem possui esse Amor, não é mais escravo de nenhuma lei: é verdadeiramente livre.

A lei da compensação, e todas as leis que não estão em harmonia com a Lei do Amor, não tem nada sobre o que operar no caso desse homem. As leis de Deus não são alteradas, mas, para esse homem, é como se não existissem.

Saibam, todos os homens—sábios ou ignorantes—que Deus, em seu amor e sabedoria, providenciou um meio pelo qual o homem, se assim desejar, pode escapar a imutável lei da compensação, e deixar de estar sujeito a suas exigências e penalidades. E esse meio é simples e acessível, ao alcance de toda alma vivente—seja ela santa ou pecadora, sábia ou ignorante.

A inteligência, no sentido de erudição, não é o que importa. Tanto o homem simples, que reconhece que Deus existe e lhe provê alimento e vestes por meio de seu trabalho, quanto o cientista ou filósofo mais erudito, podem encontrar esse caminho para a redenção. Não quero dizer que o homem possa obter os benefícios dessa grande provisão apenas com esforço mental. É a alma que deve buscar—e ela encontrará. E, por vezes, a alma do sábio pode não estar tão preparada quanto a do ignorante.

Deus é amor. O homem possui um amor natural, mas esse amor não é suficiente para que ele encontre os meios grandiosos dos quais eu falo. Somente o Amor Divino do Pai pode conduzir o homem a isso—e Deus deseja que todos os

homens possuam esse Amor. Ele é gratuito e está disponível para todos. Mas, por mais estranho que pareça, Deus não irá—e eu diria, não pode—conceder esse Amor a menos que o homem o busque com sinceridade e fé.

O livre-arbítrio do homem é algo maravilhoso, e se coloca entre ele e esse Amor, caso ele não o exerça para buscá-lo. Ninguém pode obter esse Amor contra sua vontade. Quão maravilhoso é o poder da vontade humana, e como o homem deveria estudá-la e compreender a grande parte que ela desempenha em seu ser.

O Amor do Pai só entra na alma de um homem quando ele o busca em oração e fé, e é claro, isso implica que ele deseja que esse amor venha até ele. Nenhum homem é jamais recusado desse amor quando o pede de maneira adequada.

Esse amor é parte da Essência Divina, e quando um homem o possuir em abundância suficiente, ele se torna parte da própria Divindade; e na Divindade não há pecado nem erro e, conseqüentemente, quando ele se torna parte dessa Divindade, nenhum pecado ou erro pode fazer parte de seu ser.

Agora, como eu disse, o homem que está sem esse amor tem suas memórias de pecado e de ações más e, sob a lei da compensação, deve pagar as penalidades. No entanto, quando esse Amor Divino entra em sua alma, não há mais espaço para essas memórias, e à medida que ele vai sendo cada vez mais preenchido por esse Amor, essas memórias desaparecem e apenas o Amor passa a habitar sua alma, por assim dizer. Portanto, não resta nada nele sobre o qual essa lei possa operar, e o homem deixa de ser seu escravo ou sujeito. Esse Amor é suficiente por si só para purificar a alma de todo pecado e erro, e fazer o homem um com o Pai.

Isso é o perdão dos pecados—ou, melhor dizendo, o resultado do perdão. Quando um homem ora ao Pai por esse perdão, Ele nunca o ignora, mas diz em essência: “Removerei seus pecado e lhe darei o meu amor. Não anularei nem mudarei minhas leis de compensação, mas removerei da sua alma tudo aquilo sobre o qual essa lei poderia agir, e, no seu caso, será como se ela não existisse.”

Eu sei, pela experiência pessoal, que esse perdão é algo real, concreto e existente; e quando o Pai perdoa, o pecado desaparece

e somente o Amor permanece— e esse Amor, em sua plenitude, é o cumprimento da lei.

Que os homens saibam, portanto, que Deus realmente perdoa os pecados, e quando Ele perdoa, a penalidde desaparece; e quando ela desaparece como resultado desse perdão, nenhuma lei de Deus é alterada ou violada.

Essa foi a grande missão de Jesus quando veio à Terra. Antes que ele viesse e ensinasse essa grande verdade, o perdão dos pecados não era compreendido—nem mesmo pelos mestres hebreus—, pois sua doutrina era “olho por olho e dente por dente”. O Amor Divino, conforme tentei descrever, ainda de forma limitada, não era conhecido nem buscado—apenas os cuidados, a proteção e os benefícios materiais que Deus pudesse conceder aos hebreus.

O Amor Divino entrando e tomando posse das almas dos homens constitui o Novo Nascimento, e sem isso nenhum homem pode ver o Reino de Deus.

Meu querido filho, escrevi uma comunicação longa, embora imperfeita, mas nela há o suficiente para que os homens reflitam e meditem. E se assim o fizerem, abrindo suas almas à influência Divina, saberão que Deus pode perdoar o pecado e salvar os homens de suas penalidades, de modo que não precisarão passar por longos períodos de expiação, como naturalmente exige a lei da compensação.

Então, sem me alongar mais, direi que amo você com todo o meu coração e alma, e oro ao Pai para que lhe conceda esse Grande Amor em toda sua abundância.

Sua amorosa avó,
ANN ROLLINS

Como a Alma Deve Receber o Amor Divino do Pai para se Tornar Habitante do Reino de Deus e Compreender a Imortalidade da Qual eu Te Falei

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Desejo, nesta noite, escrever sobre o tema: como uma alma deve receber o Amor Divino do Pai para se tornar habitante do Reino de Deus e compreender a imortalidade da qual já te escrevi.

Em primeiro lugar, é preciso compreender que o Amor Divino do Pai é um tipo de amor totalmente distinto do amor que o Pai concedeu ao homem no momento de sua criação, e que o homem possui, em maior ou menor grau de pureza, desde então.

Esse Amor Divino nunca foi conferido ao homem como um dom perfeito e completo, nem no momento de sua criação, nem desde a minha vinda à Terra, mas sim como um dom que está disponível, aguardando os próprios esforços e aspirações do homem para ser obtido. Sem isso, jamais poderá se tornar seu, ainda que esteja sempre próximo, esperando para responder ao seu chamado.

Assim, ao compreender o que é esse Amor e que o homem precisa buscá-lo, bem como os efeitos que ele causa na alma humana, torna-se de extrema importância que o homem faça da obtenção desse Amor o grande objetivo de suas aspirações e desejos. Pois, quando o possuir em grau tal que o torne uno com o Pai, ele deixa de ser apenas um homem e passa a ter uma existência da alma de natureza divina, com muitas das qualidades do Pai, sendo a principal delas, é claro, o Amor. Além disso, esse Amor o faz perceber, de forma absoluta, a realidade de sua imortalidade.

A mera bondade moral, ou a posse do amor natural em seu mais alto grau, não confere ao homem essa natureza divina que mencionei. Nem tampouco boas ações, caridade e gentileza, por si sós, conduzirão os homens à posse desse Amor. Mas a posse desse Amor, em verdade e de fato, conduzirá à caridade, às boas ações e à gentileza—sempre desinteressadas—e a uma fraternidade entre os homens na Terra que o mero amor natural jamais poderá conduzir ou fazer existir.

Eu sei que os homens pregam sobre a paternidade de Deus e a fraternidade dos homens, e incentivam a tentativa de cultivar pensamentos e ações de amor, sacrifício e caridade para alcançar a tão desejada unidade de vida e propósito entre os homens. E, de fato, por meio desse amor natural, podem fazer um grande

trabalho em prol dessa fraternidade. No entanto, a corrente que os une não pode ser mais forte que o próprio amor natural que a forja. E quando esse amor for obscurecido pela ambição e pelos desejos materiais, essa fraternidade será profundamente enfraquecida, ou desaparecerá por completo, e os homens perceberão que seu alicerce não foi construído sobre a rocha, mas sim sobre a areia instável, incapaz de sustentar a estrutura quando os ventos das ambições, do desejo por poder, grandeza e outros bens materiais soprarem contra ela. Assim, digo que há uma grande necessidade de algo mais do que o mero amor natural do homem para ajudá-lo a formar uma fraternidade que permaneça firme e estável em todas as circunstâncias e entre todos os povos.

Se mesmo nas condições mais favoráveis esse amor natural não foi suficiente para manter a constância da felicidade humana e da liberdade frente ao pecado e ao erro, o que esperar dele quando as circunstâncias o tenham corrompido e contaminado com as tendências humanas contrárias às leis de Deus e àquilo que, de outro modo, ajudaria os homens a viverem uma verdadeira fraternidade?

Como já escrevi antes, chegará o tempo em que esse amor natural será restaurado à sua pureza original e isento do pecado, e quando essa fraternidade poderá existir em certo grau de perfeição, tornando todos os homens felizes.

Mas esse tempo ainda está distante e não se concretizar na Terra enquanto não surgirem o Novo Nascimento e os Novos Céus. Até lá, os sonhos humanos dessa grande fraternidade não serão realizados.

Eu sei que os homens esperam que, em um futuro distante, por meio da educação, de convenções e da pregação de verdades morais, o sonho de uma fraternidade ideal se estabeleça na Terra, e que todas as almas de ódio, guerra e opressão desapareçam. Mas eu lhes digo que, se os homens dependerem apenas desse amor natural e de todos os sentimentos e impulsos que dele possam surgir para alcançar essa condição tão desejada, encontrarão decepções e perderão a fé na bondade humana. E em certos momentos, ocorrerá retrocesso não apenas desse amor, mas também na conduta dos homens entre si e no tratamento entre as nações.

Afastando-me um pouco do tema central, julguei importante mostrar que a dependência de si mesmo, ou seja, do amor natural, não é suficiente para que o homem alcance sequer a felicidade terrena, e, portanto, é totalmente inadequada para conduzi-lo ao Reino dos Céus.

O Amor Divino do qual falo é, por si só, capaz não apenas de tornar um homem habitante do Reino do Pai, como também de permitir que ele realize, em toda a plenitude de seus sonhos, essa grande fraternidade ainda enquanto vive na Terra.

Esse Amor, que é o próprio Amor do Pai, tem natureza imutável, e em todos os lugares e sob todas as condições, produz os mesmos efeitos: transforma as almas dos homens na Terra e dos espíritos no mundo espiritual não apenas à imagem, mas à própria substância da natureza divina. Esse Amor pode ser possuído em maior ou menor grau, dependendo do próprio homem. Esse grau de posse determina a condição da alma e sua proximidade do Reino do Pai, esteja ela na carne ou no espírito.

O homem não precisa esperar tornar-se um espírito para buscar e obter esse Amor, pois a alma na Terra é a mesma alma que será no mundo espiritual, e sua capacidade de receber esse Amor é igualmente grande em ambos os planos. É verdade que na Terra existem muitas circunstâncias, influências e limitações que impedem o livre exercício da alma na fé e nas aspirações, mas, ainda assim, apesar de todos os obstáculos e tropeços da vida terrena, a alma do homem pode receber esse Amor Divino sem limitações, em abundância tal que o torne uma nova criatura, como dizem as Escrituras.

A posse desse Amor Divino também significa a ausência daqueles desejos e anseios do chamado homem natural, que produzem egoísmo, crueldade e outras qualidades que geram o pecado e o erro, e impedem a existência da verdadeira fraternidade tão ardentemente desejada como precursora da paz e da boa vontade. Quanto mais esse Amor penetra a alma do homem, menos espaço há para as tendências e desejos do mal, e mais as

qualidades da natureza divina se manifestam.

O Pai é toda bondade, amor, verdade, perdão e gentileza. E essas qualidades são adquiridas pelas almas dos homens quando recebem e possuem o Amor Divino. Quando o homem é sincero e fiel e possui essas qualidades, elas jamais o abandonam ou se transformam. E quando essa fraternidade se fundamentar nelas, estará edificada sobre a rocha e continuará a existir, tornando-se cada vez mais pura e sólida, com efeitos e frutos grandiosos, pois seu alicerce será a própria natureza divina do Pai, que é imutável e jamais decepçiona.

Uma fraternidade assim criada e unida é, como eu digo, “a única verdadeira fraternidade capaz de fazer da Terra um tipo de Céu, extinguir guerras, ódio, disputas, egoísmo e o princípio do meu e teu. O meu será transformado em nosso, e toda a humanidade será verdadeiramente irmã, sem distinção de raça, seita ou nível intelectual. Todos serão reconhecidos como filhos do único Pai”.

Esse será o efeito da presença desse Amor nas almas dos homens na Terra. E quando essas almas deixarem seus corpos de carne, encontrarão seu lar no Reino de Deus—partes da Divindade do Pai, e participantes de Sua imortalidade.

Mas somente esse Amor Divino é capaz de preparar as almas dos homens para esse Reino, pois nele todas as coisas participam da natureza divina, e nada que não possua essa qualidade pode ali entrar.

Portanto, os homens devem compreender que nenhuma crença, cerimônia religiosa ou batismo, nem qualquer outra prática, é suficiente para tornar uma alma habitante desse Reino. Os homens podem se iludir acreditando que qualquer coisa inferior ou diferente desse Amor Divino lhes garante entrada no Reino.

As crenças podem até ajudar o homem a buscar e aspirar por esse Amor, mas, a menos e até que esse Amor seja realmente possuído pelas almas, elas não poderão se tornar participantes da natureza divina e experimentar a felicidade e a paz do Reino do Pai.

Quando o caminho para obter esse Amor é tão simples, e a alegria de possuí-lo é tão grande, é surpreendente que os homens

se contentem com as migalhas do formalismo e com a ilusão da adoração de boca para fora e crenças intelectuais.

Como já disse, esse Amor está esperando por todo homem que sinceramente e com verdadeiras aspirações da alma o busque. Ele não é parte do homem, mas o envolve e o cerca, embora não faça parte de sua essência a menos que seus anseios e orações tenham aberto sua alma para que ele flua e a preencha com sua presença.

O homem nunca é forçado a recebê-lo, assim como nunca é forçado a fazer nada contra sua vontade. Mas, da mesma forma, quando exerce sua vontade para impedir a entrada desse Amor Divino em sua alma, ele sofrerá a penalidade: a privação total e absoluta da possibilidade de se tornar habitante do Reino de Deus—ou Reino Celestial—e da consciência da própria imortalidade.

Que os homens voltem seus pensamentos e aspirações para Deus, e em verdade e sinceridade orem ao Pai pelo influxo de Seu Amor Divino em suas almas, e tenham fé—e sempre encontrarão que o Pai lhes concederá Seu Amor de acordo com a intensidade de suas aspirações e anseios, que são os meios de abertura da alma à atuação do Espírito Santo, que, como já escrevi, é o Mensageiro de Deus, encarregado de transmitir Seu Amor Divino, da Fonte do Amor, às almas dos homens sinceros e aspirantes.

Não há outro meio pelo qual o homem possa possuir o Amor Divino, e sempre será uma questão individual entre o homem e o Pai. Nenhum outro homem, corpo de homens, igreja, espírito ou anjo pode fazer esse trabalho pelo indivíduo. Para ele, sua alma é a única envolvida, e somente suas aspirações, orações e vontade podem abrir sua alma ao influxo desse Amor, que o tornará parte da própria divindade.

Claro que orações, bons pensamentos e influências amorosas de homens bons, espíritos e anjos divinos podem e realmente ajudam as almas dos homens a voltarem-se para esse Amor e a progredirem em sua posse, mas, quanto à questão de se o homem se tornará ou não possuidor desse Amor, isso depende exclusivamente dele.

Bem, já escrevi o suficiente por esta noite e preciso parar.

Portanto, meu querido irmão, deixo-te com todo meu amor e bênçãos. Boa noite.

Teu irmão e amigo,
JESUS.

Qual é a Razão Pela Qual os Mortais Não Buscam o Amor do Pai, Preferindo se Esforçar para Acreditar nos Credos e Sacramentos da Igreja à qual Pertencem ou com a Qual Estão Afiliados?

EU ESTOU AQUI. *Sou João.*

Vim esta noite para escrever uma mensagem que considero muito importante e, como você está em boas condições, me esforçarei para fazê-lo.

Em primeiro lugar, desejo dizer que você está em um estado de desenvolvimento da alma muito mais propício para que possamos estabelecer um rapport com você do que esteve anteriormente, e isso nos agrada, pois quanto maior o seu desenvolvimento, mais fácil é para nós expressarmos nossas ideias sobre as verdades superiores que tanto desejamos revelar por meio de você.

Bem, o assunto sobre o qual desejo escrever é: *Qual é a razão pela qual os mortais não buscam o Amor do Pai, preferindo se esforçar para acreditar nos credos e sacramentos das igrejas às quais pertencem ou com as quais estão afiliados?*

Pode parecer, à primeira vista, que os próprios mortais seriam mais aptos a explicar a razão dessa preferência e das suas ações em seguir tais preferências, mas essa suposição não seria verdadeira, porque eles realmente não sabem. O conhecimento da verdade que poderiam obter e o suposto conhecimento da verdade como qual tantos se contentam, acreditando possuí-lo, são duas coisas muito diferentes.

Primeiramente, eles acreditam que os credos de suas igrejas contêm e revelam as verdades sobre Deus e sobre a relação dos mortais com Ele, e que, se seguirem esses credos, estarão fazendo aquilo que agrada a Deus e está de acordo com Sua vontade; e, portanto, se satisfazem em permanecer nesse “conhecimento” e não procuram aprender mais profundamente as verdades sobre seu ser e sobre sua salvação.

Os credos, na maioria dos casos, não contêm as verdades sobre esses assuntos espirituais, pois são baseados em erros

e, conseqüentemente, não podem conter a verdade como superestrutura. A partir deles, os mortais não podem aprender o verdadeiro conhecimento das coisas espirituais.

Esses credos são invenções humanas e não se baseiam nas realidades eternas que jamais podem ser mudadas por credos ou por qualquer outra coisa criada pelo homem.

Mas os mortais não sabem que esses credos não lhes revelam a verdade, e essa é uma das razões pelas quais preferem seguir os ensinamentos dos credos e acreditar neles. Eles não têm nada mais a recorrer, exceto as muitas declarações de verdade que a Bíblia contém; e mesmo que recorressem a essas declarações, ainda assim, em seu atual estado de desenvolvimento mental e da alma, não seriam capazes de perceber as verdades ali contidas nem de perceber qualquer distinção entre tais verdades e o que acreditam serem verdades em seus credos.

Por muitos anos—geração após geração—esses credos foram aceitos, acreditados e proclamados como verdades pelas respectivas igrejas às quais os mortais podem ter pertencido; eles viram seus pais e avós acreditando e se apoiando na segurança de que os credos continham a verdade, e viram esses parentes viverem e morrerem aparentemente felizes em suas crenças—e, por isso, se sentem satisfeitos em fazer o que seus antecessores fizeram, sem questionar ou procurar a verdade em outro lugar, ou sequer pensar que ela possa ser encontrada em outro lugar.

E, como o ser humano é constituído, pode-se dizer que essa posição e condição são naturais—e nós ou você, que conhecemos a verdade e também sabemos que os credos não contêm a verdade, não deveríamos nos surpreender.

Além disso, os mortais preferem seus credos porque, na maioria das vezes, quando uma igreja ou denominação existe há muito tempo, aqueles que, por assim dizer, herdaram essas crenças nos credos nunca consideraram por um momento que deveriam fazer algo diferente de aceitar, sem questionar, os ensinamentos de seus credos—e que, nessa crença, estão na verdade e não são chamados a duvidar ou questionar. E assim, crescendo, como muitos fazem, nessa crença, ela se torna, em muitos casos, algo meramente formal, sem vitalidade, sem despertar em que a possui qualquer preocupação especial sobre se essa crença está ou não bem fundamentada. Essa

crença os livra do esforço de exercitar a mente de forma abrangente, e eles dizem: “Estou contente com o credo da minha igreja e não desejo ser incomodado por questionamentos sobre ele.” Portanto, você verá que não é difícil para eles fazerem essa preferência, pois, na verdade, não há preferência, mas sim uma condição mental que não deixa espaço para o exercício de qualquer escolha consciente.

Além disso, essa preferência existe por causa da vida social das pessoas que acreditam nos credos das igrejas. Se não acreditarem, não é permitido que se tornem membros das igrejas, pois o credo deve ser subscrito, não importante o que mais—mesmo que vital—o mortal deseje crer ou declarar.

A igreja é o maior centro social da vida dos homens, e sua influência e poder são muito grandes, alcançando bem mais na economia da vida social do que as pessoas despreocupadas possam imaginar. Então, quando alguém se subscreve ao credo e se torna membro da igreja, geralmente se sente satisfeito com sua posição social, e seus pensamentos sobre verdades espirituais deixam de ser maleáveis e se tornam fixos—e, com o passar do tempo, ele dá menos atenção ao que o credo possa exigir dele, mas, de forma quase automática, age segundo ele e permanece satisfeito. Sua posição, então, se torna confortável, e sua mente fica livre de esforços por aceitar sem duvidar as doutrinas de sua igreja.

É claro que há muitas exceções a essa condição entre os membros das igrejas, pois, embora subscrevam os credos, suas almas não estão satisfeitas e anseiam pelo Amor do Pai—e muitos possuem esse Amor, embora intelectualmente não saibam o que isso significa. Mas, para a maioria, a preferência é feita pelas razões que mencionei— e será muito difícil provocar um despertar a partir dessa satisfação e dessa sensação de que, em suas crenças, reside a certeza de estarem fazendo a vontade do Pai e garantindo sua própria salvação.

Agora, embora tudo isso seja verdade, esses mortais não percebem que seja verdade da maneira que descrevi—e o grande trabalho que está diante de você e de nós é fazer com que as verdades que você está recebendo sejam apresentadas a essas pessoas de forma que não se sintam satisfeitas em descansar na segurança de suas antigas crenças, mas sejam levadas a buscar a verdade fora dos

ensinamentos de seus credos. E isso eu posso dizer: se essas pessoas tiverem esse despertar, e buscarem sinceramente e honestamente a verdade, não hesitarão em acreditar que estavam enganadas em suas crenças, e não descansarão até aprenderem a verdade.

Pensei apenas em escrever isso porque, embora o tema diga respeito à vivência terrena dos homens, os resultados e consequências desse despertar impactarão diretamente o que é espiritual—e, se a vida terrena mudar, as coisas espirituais se tornarão de intenso interesse.

Esses credos excluem a verdade, e os homens nunca serão capazes de encontrá-la enquanto não excluïrem de suas mentes e almas as doutrinas dos credos.

Não escreverei mais esta noite.

Com meu amor, despeço-me com um boa noite.

Seu irmão em Cristo,

JOÃO.

EXPIAÇÃO

EU ESTOU AQUI. *São Lucas.*

Venho esta noite para lhe falar de uma verdade que é de grande importância para você e para a humanidade, e desejo que você seja muito cuidadoso ao receber o que tenho a dizer. Estou em um estado de amor que me permite saber do que escrevo e fazer com que o que eu disser seja aceito por você como verdadeiro.

Quero lhe dizer que o Amor sobre o qual temos escrito é o único Amor que pode tornar um espírito ou um homem uno com o Pai, e este é o meu tema: a Expição.

Essa palavra, como é usada na Bíblia e interpretada pelas igrejas e pelos comentaristas da Bíblia, carrega o significado de um preço que teria sido pago por Jesus para a redenção da humanidade de seus pecados e do castigo que ela teria de sofrer por tê-los cometido. Também está associada à ideia de que Deus, como um ser irado e insaciável, aguardava que esse preço fosse pago para que sua ira fosse satisfeita e para que o homem pudesse se apresentar diante Dele absolvido do pecado e das consequências da desobediência.

Esse preço, segundo os ensinamentos das igrejas e das pessoas mencionadas, teria de ser pago por alguém que, em sua bondade e pureza, fosse capaz de pagá-lo; ou seja, alguém que possuísse qualidades inerentes e, por seus sacrifícios, tivesse um valor intrínseco capaz de satisfazer os requisitos exigidos por esse Deus irado cujas leis haviam sido violadas. E também ensinam que a única forma de esse preço ter sido pago foi por meio da morte de Jesus na cruz, sendo ele a única pessoa em toda a criação que possuía essas qualidades em grau suficiente para satisfazer tais exigências; e que, por sua morte e pelo derramamento de seu sangue, os pecados foram expiados e Deus ficou satisfeito. Essa é a crença ortodoxa da expiação e do plano de salvação.

Em resumo, um ser humano perfeito, livre de todo pecado; uma morte na cruz e o derramamento de sangue—considerados necessários para que os pecados dos mortais fossem lavados e suas almas tornadas puras, prontas para se tornarem parte da grande família de Deus.

Mas toda essa concepção de expiação está errada e não é justificada por nenhum ensinamento do Mestre, nem por qualquer dos ensinamentos verdadeiros dos discípulos a quem ele explicou o plano de salvação e o real significado da expiação.

Sei que em várias partes do Novo Testamento está escrito que o sangue de Jesus lava todo pecado, e que sua morte na cruz satisfaz a exigência de justiça do Pai; e há muitas expressões semelhantes que transmitem essa mesma ideia. Mas essas palavras da Bíblia nunca foram escritas pelas pessoas a quem são atribuídas, e sim por escritores que, em suas diversas traduções e supostas reproduções dos textos originais, acrescentaram ou retiraram conteúdos, até que a Bíblia se encheu de doutrinas e ensinamentos falsos.

Os escritores da Bíblia, como ela está atualmente, pertenciam à igreja que foi nacionalizada por volta da época de Constantino e, como tal, tinham o dever de escrever ideias conforme os interesses dos governantes ou líderes dessa igreja—ideias que deveriam ser incorporadas à Bíblia com o propósito de sustentar os interesses da igreja e conferir-lhe um poder temporal que ela jamais teria alcançado sob os ensinamentos e orientação das doutrinas puras do Mestre.

Durante quase dois mil anos essa falsa doutrina da expiação

foi acreditada e aceita pelas chamadas igrejas cristãs, e tem sido propaganda por elas como sendo a doutrina verdadeira de Jesus, sobre a qual dependeria a salvação do homem. E as consequências disso foram que os homens passaram a crer que tudo o que era necessário para sua salvação e reconciliação com Deus era a morte de Jesus e a lavagem de seus pecados com o sangue derramado no Calvário.

Se os homens soubessem quão fútil foi essa morte e quão ineficaz é esse sangue para lavar os pecados e pagar qualquer dívida ao Pai, não se acomodariam com a falsa segurança de que basta crer nesse sacrifício e nesse sangue. Ao contrário, buscariam conhecer o verdadeiro plano de salvação e fariam todo esforço ao seu alcance para seguir esse plano e, como consequência, desenvolver suas almas até alcançarem harmonia com o Amor e as Leis do Pai.

Expição, em seu verdadeiro significado, nunca quis dizer o pagamento de uma dívida ou o apaziguamento da ira de Deus, mas simplesmente tornar-se um com Ele, por meio da aquisição das qualidades que asseguram ao homem a posse de Seu Amor e da imortalidade que Jesus revelou. O sacrifício de Jesus não poder ter nenhum efeito possível sobre o estado das qualidades da alma do homem, tampouco o derramamento de sangue pode tornar pura e livre de pecado uma alma vil e pecadora.

O universo de Deus é regido por leis tão imutáveis quanto perfeitas em seu funcionamento, e o grande objetivo a ser alcançado pelo plano que Ele providenciou para a redenção da humanidade é levar cada homem a entrar em harmonia com essas leis—pois, assim que essa harmonia existir, não haverá mais desarmonia e o pecado deixará de ser conhecido pela humanidade. Portanto, apenas aquilo que possa trazer o homem a essa harmonia poderá salvá-lo de seus pecados e realizar a expiação verdadeira, como Jesus e seus discípulos a ensinaram.

O homem, ao ser criado, foi dotado de algo que pode ser chamado de amor natural, e esse amor, na medida de sua qualidade, estava em perfeita harmonia com o universo de Deus. Enquanto existiu em seu estado puro, esse amor foi parte da harmonia do universo. Mas, quando se corrompeu ou foi impregnado pelo pecado—ou

por qualquer coisa em desacordo com as leis de Deus—tornou-se desarmonioso e deixou de estar em unidade com Deus. A única redenção necessária, então, era a remoção desses elementos que causavam a desarmonia.

Agora, a única maneira de essa desarmonia ser removida era o amor natural tornar-se novamente puro e livre daquilo que o corrompia. O sacrifício na cruz não poderia prover esse remédio, tampouco a expiação pelo sangue poderia realizá-lo, pois o sacrifício e o sangue não tinham relação com o mal que precisava ser corrigido. Assim, afirmo: se essas coisas pagassem o castigo e satisfizessem a Deus, e se Ele então não mais exigisse dos homens qualquer dívida, isso implicaria necessariamente que Ele mantinha suas almas humanas nessa condição de desarmonia e não permitiria que ela fosse removida até que Suas exigências de satisfação e sangue fossem atendidas—e que só então, quando apaziguado, Ele permitiria que os homens, por mero decreto, voltassem a entrar em harmonia com Suas leis e o funcionamento do Seu universo. Em outras palavras, Ele estaria disposto a deixar os homens fora de sintonia com Seu universo e Suas leis até que estivesse satisfeito com o sacrifício e o sangue.

Isso, como qualquer pessoa razoável pode perceber, seria algo tão tolo que nenhum homem comum, ao tratar de questões relacionadas à sua vida terrena, adotaria como plano para redimir seus filhos desobedientes.

(Vejo que você tem visita. Continuarei depois)

EXPIAÇÃO—POR LUCAS, PARTE II

Continuação da Mensagem Anterior

EU ESTOU AQUI. *São Lucas.*

Desejo continuar meu discurso sobre a Expição.

Como eu dizia, a menos que o homem entre em harmonia com Deus através do amor natural, que Deus lhe concedeu, e assim se liberte do pecado e do erro, não pode haver redenção para ele—e a morte de Jesus e o derramamento de seu sangue não podem causar essa harmonia.

Agora, o que disse anteriormente refere-se exclusivamente

ao homem e à sua salvação no que diz respeito à sua condição de tornar-se perfeito nesse amor natural que todos os homens possuem.

Mas essa não é a grande expiação que Jesus veio à Terra ensinar aos homens, nem o caminho pelo qual ela poderia ser alcançada e os efeitos de sua obtenção.

Como já foi dito a você, no princípio, Deus concedeu aos nossos primeiros pais não apenas o amor natural, mas a potencialidade de obter o Seu Amor Divino—mediante a obediência a certas leis—um amor que, uma vez alcançado, tornaria o homem parte da própria divindade. E embora isso não fizesse dele um deus ou igual ao Pai, dar-lhe-ia uma divindade que lhe permitiria receber a substância do Grande Amor do Pai, e não permanecer apenas como imagem; e, como consequência, o homem tornar-se-ia imortal.

Somente Deus é imortal, e cada parte d'Ele é imortal, e, quando os homens recebem em suas almas essa parte d'Ele que é Seu maior atributo—Seu Amor Divino—eles também se tornarão imortais, e, doravante, não estarão mais sujeitos à morte.

O amor natural, implantado nas almas de toda a humanidade, não é parte do Amor Divino—não é esse amor em menor grau, mas sim uma qualidade de amor distinta e separada, e todos os homens o possuem. No entanto, em muitos, ele se contaminou pelos pecados que resultam da violação das leis de Deus. Por isso, a redenção da qual falei é necessária ao homem, mesmo enquanto possuidor apenas desse amor natural.

Mas o Amor Divino do Pai é um amor que contém e é inteiramente composto da Divindade que o Pai possui. E nenhum homem pode jamais se tornar parte dessa Divindade até que possua esse Grande Amor. Sei que se diz que o homem é divino porque foi criado à imagem de Deus, mas nada que seja uma mera imagem é jamais parte da substância daquilo que representa—e não pode, portanto, possuir as qualidades dessa substância. Falando de forma geral, a imagem pode ter aparência semelhante e, para os assuntos comuns da vida mortal, pode servir ao propósito do real, até que surja algo que exija a produção do verdadeiro, e então a imagem já não

basta.

No caso da criação do homem, ele foi feito à imagem de Deus em apenas um aspecto, na aparência da alma. Seu corpo físico ou espiritual não era imagem de Deus, pois Deus não possui tais corpos—somente a alma do homem foi feita à imagem de Deus, A Grande Sobrealma. Enquanto o homem permanecer como mera imagem do Pai, nunca será mais do que o simples homem que foi em sua criação. A Substância do Pai jamais se tornará parte dele; e enquanto a Substância for Divina, a imagem jamais poderá tornar-se Divina até que seja transformada na Substância.

Na criação do homem, foi concebido um plano pelo qual essa imagem poderia tornar-se uma coisa de Substância. E foi dado ao homem—o possuidor da imagem—o potencial de obter essa Substância. Mas o homem, por sua desobediência ou por não seguir os requisitos do plano, perdeu esse potencial que lhe fora concedido, e assim perdeu a possibilidade de ter sua imagem transformada pela Substância, o que era absolutamente necessário para que ele se tornasse, algum dia, possuidor de qualquer parte da Divindade do Pai. E, quando os homens se dizem divinos, afirmam algo que não é verdade, embora, desde a vinda de Jesus à Terra—isso possa tornar-se verdade.

Não vou narrar qual foi essa desobediência dos nossos primeiros pais, nem de que forma perderam esse grande potencial de se tornarem Divinos; apenas direi que, por sua desobediência, esse potencial lhes foi retirado por Deus, e o decreto Dele—de que no dia em que cometessem o ato de desobediência, certamente morreriam—foi cumprido, e eles morreram. Não foi o corpo material que morreu, nem o corpo espiritual, nem a alma—pois os homens continuaram vivos em seus corpos físicos por muitos anos após o dia da desobediência, e seus corpos espirituais e almas nunca morreram, pois ainda vivem. Mas o que morreu, e o que foi afetado pela sentença pronunciada contra eles, foi o potencial de receber a Substância que os tornaria Divinos e Imortais. Esse potencial foi retirado deles e nunca foi restaurado durante os longos séculos entre sua perda e a vinda de Jesus.

Aquela parte da natureza divina—ou aquele atributo divino—que era o objeto desse potencial, e que tornaria o homem parte da natureza divina e imortal, era o Amor Divino do Pai—e nada mais.

Se nossos primeiros pais, pela obediência, tivessem recebido esse Amor Divino, nunca teria existido a mortalidade da alma na Terra, nem o pecado, nem a necessidade de expiação com o Pai. Mas a desobediência ocorreu, e a morte da possibilidade de se tornarem imortais sobreveio. O homem permaneceu como mero homem—somente uma imagem do Pai, e nada mais.

Nenhum homem, em todas as longas eras que mencionei, jamais teve em sua natureza algo maior do que o amor natural. E, mesmo em relação a esse amor, o homem abusou e o corrompeu tanto, que, em dado momento, tornou-se um pária diante do Pai até mesmo quanto a esse amor natural. Ou seja, o homem enterrou tão profundamente sob seus atos de pecado e violação das leis de Deus que controlam esse amor natural, que parecia ter sido abandonado pelo Pai, mesmo como ser humano.

Entretanto, na história do que se chama “o povo escolhido de Deus”, os judeus, vê-se que vez após vez, esse povo se tornou tão alienado de Deus quanto a esse amor natural, que homens possuidores desse amor em estado mais puro foram usados pelas forças do mundo espiritual para chamar esse povo à consciência de suas obrigações para com Deus, oriundas do dom do amor natural. Nenhum dos profetas—nem Moisés, nem Elias, nem quaisquer outros—possuía esse Amor Divino, mas apenas o amor natural em estado mais puro do que o dos povos aos quais transmitiam suas mensagens.

Mas no tempo certo de Deus, conforme sua misericórdia e plano, Ele restituiu ao homem esse grande potencial do qual falo, para que os homens pudessem novamente ter o privilégio de se tornarem um com Ele. E para declarar essa restituição do Grande Dom, Jesus foi enviado à Terra em forma humana, concebido e nascido como outros homens, mas sem pecado.

Foi no tempo da vinda de Jesus que esse grande dom foi concedido tanto aos mortais quanto aos espíritos de mortais então vivendo no mundo espiritual. Todos—espíritos e mortais—receberam o privilégio de se tornarem um com o Pai, por meio do plano de salvação revelado a Jesus, e que ele ensinou em seu ministério durante os breves anos de sua vida terrena—e que ainda está ensinando.

Não há outro caminho pelo qual o homem possa tornar-se um com o Pai—pelo qual a imagem possa transformar-se em substância—senão o caminho que Jesus ensinou. Mas esse caminho não parece ter sido compreendido pelos homens após a igreja tornar-se uma instituição de poder temporal, e após a Bíblia—ou os escritos dos apóstolos—terem sido mutilados, e os pensamentos e desejos dos homens terem sido interpolados no lugar do Evangelho da Paz e da Salvação. Ainda assim, no Evangelho de João há uma declaração do verdadeiro plano de salvação, embora seja pouco compreendida e quase ignorada nas práticas e ensinamentos das igrejas e seus membros. “Aquele que não nascer de novo, não pode entrar no Reino de Deus”.

Essas palavras do Novo Nascimento são as únicas que declaram a verdadeira doutrina da Expição. Nenhuma morte de Jesus na cruz, nenhum derramamento de sangue, nenhum lavar dos pecados com o sangue, nenhum pagamento de dívida, nenhuma crença no nome do Senhor Jesus Cristo trarão ao homem a união com o Pai, nem o tornarão participante de Sua natureza divina, nem o tornarão apto a ser habitante do Seu Reino. Somente o Novo Nascimento é eficaz para esse propósito, e nenhum outro plano foi ensinado por Jesus—e nenhum outros ele está ensinado agora.

Então, o que se entende por Novo Nascimento?

Os homens diferem em sua compreensão e interpretação desse conceito, e não adiantaria eu recitar essas diferentes interpretações ou dizer o que o Novo Nascimento não é; o importante é: o que ele é.

Como eu disse, a potencialidade que foi conferida aos nossos primeiros pais foi o privilégio de obter a natureza divina e a imortalidade do Pai ao se tornarem possuidores de Seu grande atributo de Divindade—o Amor Divino. E se nossos pais tivessem, por meio da obediência, recebido os benefícios desse grande privilégio, teriam nascido de novo, assim como você e todos os demais mortais—e também os espíritos—podem agora nascer de novo.

O Novo Nascimento é simplesmente o efeito do afluír

do Amor Divino do Pai para dentro da alma do homem, e o desaparecimento de tudo o que tende ao pecado e o erro. À medida que o Amor Divino toma posse da alma, o pecado e o erro desaparecem; e a alma torna-se de uma qualidade semelhante à grande Alma do Pai; e, sendo a Alma do Pai, em sua qualidade de Amor, divina e imortal, então, quando a alma do homem se torna possuidora dessa qualidade de Amor, essa alma também se torna divina—e a alma é o homem—e então a imagem se torna substância, o mortal torna-se imortal, e a alma do homem, quanto ao Amor e à Esperança, torna-se parte da Divindade do Pai.

Foi para declarar esse plano de salvação e também a restauração do grande dom da potencialidade da alma que Jesus veio à Terra. Esta foi sua missão, e nenhuma outra. Como os leitores da Bíblia lembrarão—e é uma verdade—quando Jesus foi batizado e ungido, e também no Monte da Transfiguração, a voz de Deus, como está escrito, declarou que Jesus era Seu Filho muito amado e ordenou ao povo: “Ouvi-o” Não que acreditassem que ele veio morrer na cruz, nem que seu sangue realizaria a expiação, nem que qualquer expiação vicária fosse necessária, ou que Deus, em Sua ira, exigisse um sacrifício—mas somente: “Ouvi-o” E Jesus, em todos os seus ensinamentos, nunca ensinou uma dessas coisas, mas somente o Novo Nascimento, conforme eu expliquei. Esta é a única coisa necessária para a expiação, e ele ainda a ensina.

Ele também ensinou verdades morais relacionadas à conduta e ao relacionamento do homem com o homem e do homem com Deus em seu estado natural, mas nenhuma dessas coisas ou ensinamentos morais foram suficientes para realizar a Grande União com Deus*. Não há dúvida de que a observância de muitos desses ensinamentos de moralidade e da conduta do homem para com Deus terá uma tendência conduzir os homens à busca do Amor superior do Pai, e ajudará suas almas a alcançarem a condição que facilitará a entrada desse Grande Amor, mas esses ensinamentos

* A palavra “At-onement” foi traduzida como “União com Deus”, preservando o uso e sentido original da forma hifenizada, que enfatiza o estado de tornar-se um com Deus.

morais ou condutas prescritas, por si sós, não serão suficientes para produzir o Novo Nascimento—e, portanto, a união com Deus*.

Ora, Jesus não apenas ensinou a necessidade do Novo Nascimento, mas também ensinou o caminho pelo qual ele pode ser obtido, e esse caminho é tão simples e fácil de entender quanto o próprio Novo Nascimento. Ele ensinou, e ainda ensina, que através da oração sincera ao Pai e da fé—que torna todas as aspirações e anseios da alma em realidades—e por meio do Espírito Santo, que é o mensageiro do Amor do Pai, ou o portador de Seu Amor Divino—esse Amor fluirá para dentro das almas dos homens em resposta a tais orações; e por meio dessa fé, os homens perceberão Sua presença, e dessa maneira—e somente dessa maneira—os homens receberão o Novo Nascimento.

Este é um assunto totalmente individual, e sem a oração pessoa e sincera do suplicante, e a fé que vem com o Amor, o homem não pode receber o Novo Nascimento. Nenhuma cerimônia da igreja, nenhuma imposição de mãos, nenhuma missa pelas almas dos mortos será eficaz para transformar o homem ou espírito em uma nova criatura de Deus.

O que escrevi é o significado da expiação, conforme ensinada pelo Mestre, e como é compreendida por todos os redimidos do Pai que agora vivem em Seus Céus Celestiais—e não há outra expiação possível.

Escrevi o suficiente e espero ter tornado claro para todos os homens a verdadeira explicação da expiação. Nós, que somos habitantes dos Céus Celestiais, conhecemos a verdade dessa explicação, tanto por experiência pessoal quanto pelo fato—que nenhum espírito em todo o universo pode negar—de que somente aqueles que receberam esse Amor Divino do Pai em suas almas em abundância suficiente podem ou de fato habitam nos Céus Celestiais; todos os outros espíritos, não importando quais sejam suas crenças, vivem nas esferas espirituais inferiores e não podem entrar nos Céus Celestiais, a menos que busquem e obtenham o Novo Nascimento que Jesus ensinou—e ainda ensina.

Assim, meu querido irmão, sem escrever mais, me despeço dizendo boa noite.

*at-one-ment.

Seu irmão em Cristo,
LUCAS

EXPIAÇÃO—*Confirma que Lucas Escreveu*

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Escreverei apenas algumas linhas, porque desejo confirmar o que Lucas tão claramente explicou sobre o que é a expiação.

Ele apresentou o verdadeiro plano de Deus para a redenção da humanidade, ou seja, para recolocá-la na exata relação com nosso Pai que nossos primeiros pais ocupavam, e que, por sua desobediência, foi tirada deles e nunca restaurada até a minha vinda. Os homens precisam aprender o verdadeiro significado do grande plano para sua salvação e para se tornarem um com o Pai em Sua natureza divina. Nenhum outro plano foi providenciado, e nenhum outro caminho está aberto aos homens para que recebam essa natureza divina do Pai e a imortalidade.

O amor material do homem—ou seja, o amor do Pai que Deus concedeu aos homens na criação dos primeiros pais—é um amor puro e em harmonia com as leis de Deus e com o funcionamento do universo, e que deve ser restaurado à sua pureza original para que o homem entre em harmonia com Deus conforme as leis que o regem; e os homens devem, para alcançar essa harmonia, libertar-se de todas as violações às leis de Deus em sua conduta para com Ele e para com os outros; e muitos dos meus ensinamentos visavam justamente promover essa harmonia.

A Regra de Ouro é um desses ensinamentos, e se for observada na conduta dos homens entre si, contribuirá para promover essa harmonia; pois, para o homem, o mais importante é sua própria felicidade; e quando o homem fizer ao outro o que gostaria que lhe fosse feito, ele estará caminhando para uma conduta adequada e para a correta relação entre os homens que trará harmonia, bem como o cumprimento dos requisitos das leis de Deus que regem essas relações.

Mas a observância da conduta correta entre os homens ou a restauração da pureza desse amor natural não trará a grande reconciliação com Deus em sentido Divino—ou seja, não tornará

os homens um com o Pai em Sua divindade e imortalidade.

E agora vejo e compreendo por que meus grandes ensinamentos sobre a expiação Divina não foram considerados tão importantes pelos homens, depois que meus primeiros seguidores morreram, quanto os ensinamentos que deveriam guiá-los na conduta uns com os outros—ou seja, aquilo que pode ser chamado de meus ensinamentos morais.

Naquela época, a grande maioria dos homens que professavam seguir meus ensinamentos, conforme escritos na Bíblia que a igreja adotou, valorizavam mais as recompensas e a felicidade que poderia receber como mortais do que aquelas que poderiam vir após se tornarem espíritos—exatamente como os judeus pensavam por todos os longos anos anteriores à minha vinda. Esses ensinamentos eram meramente terrenos e, como tais, fossem do Antigo Testamento ou de qualquer outro reconhecido por eles como orientador de sua conduta como simples mortais, eram mais importantes para eles do que os ensinamentos que lhes mostravam o caminhos para o Reino Celestial.

E quando a igreja fundada por meus apóstolos passou a ser controlada e governada por homens com interesses apenas temporais, deu-se mais importância àquilo que, segundo pensavam os líderes e governantes da igreja, faria com que o povo se comportasse de maneira a aumentar o poder e a influência da própria igreja. E, assim, a grande verdade do Novo Testamento foi negligenciada, e a salvação passou a ser declarada como um processo que poderia ser mais facilmente manipulado pelos oficiais da igreja. Em outras palavras, a salvação se tornou algo dependente da igreja e não do indivíduo. Veja, portanto, o grande dano causado por esses ensinamentos e o grande poder que a igreja adquiriu.

A salvação é uma questão entre Deus e o indivíduo, e só pode ser alcançada pelo indivíduo que se torna um com o Pai, que não se importa com os ensinamentos da igreja ou dos homens. A menos que esses ensinamentos levem as almas dos homens à harmonia com ele. Digo não se importa, mas isso não expressa bem o que quero dizer, pois Deus se importa sempre que Suas criaturas são ensinadas com doutrinas falsas, já que Ele está esperando e ansiando por conceder a cada homem Seu Amor Divino. Mas nem

mesmo Ele pode, ou irá fazer tal concessão, a menos que o homem siga o plano que Ele estabeleceu. E Ele não poderia ter adotado nenhum outro plano, pois a única maneira de que os homens se tornarem um com Ele é se tornarem, por assim dizer, uma parte d'Ele—participar de Sua natureza e atributos; e, a menos que a alma do homem receba do Pai essas qualidades nunca poderá tornar-se um com Ele.

Como Lucas disse, minha morte ou meu sangue, ou qualquer suposta expiação vicária, não poderiam tornar a alma de um homem possuidora do Amor Divino do Pai, porque não poderiam trazer o homem para aquela relação com o Pai que faria com que a alma se abrisse para o influxo desse Amor. Que ninguém suponha que apenas por crer em mim como o filho de Deus e o salvador do mundo, ou por acreditar que morri por ele, poderá se tornar um com o Pai—porque isso não é verdade, e causou grande dano à humanidade.

Somente as aspirações puras, honestas e sinceras da alma de um homem pelo grande amor do Pai podem possibilitar essa expiação, necessária para que esse homem se torne parte da Divindade de Deus e participe de Sua Natureza Divina.

Já escrevi suficiente e vou encerrar.

Seu irmão e amigo,
JESUS.

Qual é o Fato com Referência à Autenticidade da Bíblia

EU ESTOU AQUI. *Lucas (São Lucas do Novo Testamento)*

Desejo escrever esta noite sobre o tema: "*Qual é o fato com referência à autenticidade da Bíblia*". Estive com você na palestra do pregador sobre esse assunto e fiquei surpreso por ele conseguir afirmar com tanta aparente confiança que a Bíblia é a autêntica palavra de Deus, realmente escrita pelos homens cujos nomes aparecem nela como autores. O fato de ele ter rastreado a existência de certos manuscritos e versões até cento e cinquenta anos após o período dos ensinamentos de Jesus não comprova sua declaração de que, com base nisso, a autenticidade de Bíblia—ou a veracidade dos manuscritos como existem hoje—contenha os escritos reais dos

apóstolos, ou daqueles que se supõe serem os autores apenas pelo fato de seus nomes estarem associados a esses manuscritos.

Também não é verdade que a vida de João tenha sido prolongada até o fim do primeiro século para que ele pudesse escrever as verdadeiras declarações das verdades eternas ensinadas por Jesus. João não viveu até esse tempo, e seus escritos não foram preservados tal como ele os formulou, nem os resultados de suas declarações foram transmitidos com fidelidade, como alegam aqueles que defendem a inviolabilidade das Escrituras.

Eu fui um escritor sobre esses assuntos sagrados e, como já lhe disse antes, escrevi um documento chamado “Atos dos Apóstolos” e deixei várias cópias dos meus escritos ao morrer. Mas tal compilação era meramente uma história do que ouvi daqueles que conviveram com Jesus e ouviram seus ensinamentos, bem com de seus esforços para divulgar e ensinar suas doutrinas após sua morte. Também tive acesso a alguns escritos dos discípulos sobre Jesus, mas tais escritos eram muito escassos, pois esses discípulos e seguidores de Jesus não começaram a registrar seus ensinamentos ou as experiências de sua vida em forma de manuscrito até muito tempo depois de sua partida da Terra. Eles esperavam seu retorno iminente, quando se tornaria seu rei e legislador, e, por isso, não viam a necessidade ou propósito em preservar por escrito as verdades que ele os havia instruído.

Sei que, após minha própria morte, os escritos que deixei não foram preservado intactos, e que muitas coisas que eu havia incorporado foram, ao longo de muitas cópias e recópias omitidas e ignoradas, e muitas coisas que não escrevi—e que não estavam de acordo com a verdade—foram inseridas por diversos copistas sucessivos em seus trabalhos de reprodução. E muitas dessa omissões e acréscimos eram de vital importância para as verdades espirituais, conforme declaradas pelos discípulos como sendo as verdades ensinadas por Jesus.

Durante o período—e o curto período, como o palestrante o denominou—entre os primeiros escritos dos pais da igreja e os tempo das ocorrências reais dos fatos que esses escritos supostamente relatam com exatidão, muitas mudanças foram feitas nos escritos que deixei, bem como naqueles deixados por outros escritores originais.

Até mesmo nas epístolas de Paulo—que esses teólogos e estudiosos da Bíblia alegam possuir mais autenticidade e certeza do que os Evangelhos ou outras epístolas—muitas mudanças ocorreram entre o tempo de sua escrita e o tempo da execução dos manuscritos ou dos sermões dos pais da igreja primitiva.

Dentro desses cento e cinquenta anos, as verdades dos ensinamentos espirituais do Mestre foram, em maior ou menor grau, perdidas na consciência e no conhecimento daqueles que tentaram reproduzir os escritos originais, porque esses homens haviam se tornado menos espirituais, e seus pensamentos e esforços estavam mais voltados para a construção da igreja enquanto instituição do que para o desenvolvimento, ensino e preservação das grandes verdades espirituais. Os preceitos morais tornaram-se os objetivos dominantes de seus escritos e ensinamentos, sendo mais fáceis de compreender para eles do que os preceitos que ensinavam o caminho para o desenvolvimento da alma e para o conhecimento da vontade do Pai— e a missão de Jesus à humanidade como guia e salvador das almas, e não como um Messias que viria estabelecer seu reino na Terra.

Naõ, eu declaro com autoridade que a autenticidade da Bíblia não pode ser estabelecida como a palavra de Deus, pois em muitos aspectos ela não é Sua palavra, mas, pelo contrário, contém muitas afirmações de verdade que não são verdades e que se opõem diametralmente às verdades de Deus e aos ensinamentos de Jesus.

Essa Bíblia alterou e perverteu todo o plano de Deus para a salvação do homem, substituindo-o por um plano que surgiu da limitada sabedoria daqueles que tentaram convencer a humanidade de que possuíam conhecimento de Deus e de Seus desígnios quanto à criação e destino do homem. E foram largamente influenciados, nesse ponto, pelo conhecimento e crença nos ensinamentos da igreja judaica e na história do povo judeu em seu relacionamento com Deus—ou assim supunham—e nos ensinamentos dos escribas e fariseus. Esse fato é especialmente evidente quando esses escritores tentam substituir Jesus, em seu plano de salvação, no lugar dos animais sacrificados no plano de salvação judaico. Assim como o Deus dos judeus, para ser apaziguado e adorado de forma satisfatória, exigia sangue—e mais sangue—também o Deus que Jesus declarou ser o Deus de todos os povos da Terra,

para ser apaziguado e adorado de forma satisfatória, demandava sangue, e o sangue de Seu filho muito amado.

Entre os escritos da Bíblia, há muitas coisas declaradas como verdades e apresentadas como palavras reais de Deus, que são contraditórias e inexplicáveis, e que, se fossem mesmo palavras de Deus, ou mesmo ensinamentos de Jesus, não conteriam contradições nem permitiriam interpretações que não fossem coerentes entre si.

À medida que foram feitas adições, mutilações e interpretações aos escritos originais daqueles que declararam as verdades conforme as ouviram do Mestre, a diminuição da compreensão das coisas espirituais e o crescimento da sabedoria de suas próprias mentes finitas fizeram com que concebessem um plano, supostamente da parte de Deus, para a salvação da humanidade. Com a continuação das recópias, os pensamentos daqueles que copiavam ou ditavam tornaram-se mais centrados nesse plano, e assim essas cópias foram reunidas e consideradas, com esforços para criar alguma concordância na formulação desse plano. À medida que novas cópias eram feitas, eram elaboradas com a intenção de evidenciar tal concordância.

Não se deve supor que as cópias das quais os manuscritos que servem de base à Bíblia foram feitas tenham sido executadas e preservadas de maneira isolada umas das outras, e que não fossem todas conhecidas pelas pessoas que as copiavam ou mandavam copiar—pois isso não é verdade. Essa cópias básicas estavam em circulação na época em que os pais da igreja cristã escreveram, e eles tinham acesso a elas, citavam-nas e ajudaram a formular as interpretações que hoje prevalecem nas igrejas, com acréscimos posteriores às interpretações desde aqueles tempos.

Os homens sabem hoje que, entre esses pais cristãos, houve acalorados debates sobre o que constituía a palavra e sobre o que deveria ser aceito ou rejeitado entre esses escritos que precedem os manuscritos que formam a base da Bíblia. Muitos manuscritos, que alegavam conter a palavra de Deus, foram rejeitados como tal, pelo motivo de que não estavam em concordância com o que os bispos da igreja, em sua sabedoria e razão humanas, aceitavam como sendo a palavra de Deus. Mesmo esses bispos divergiam entre si, assim como as mentes humanas e a razão divergem umas

das outras.

Portanto, afirmo que o palestrante não provou a autenticidade da Bíblia como sendo a palavra de Deus. Ele não percorreu o rio do tempo, como ele dizia, longe o suficiente para descobrir a existência de qualquer autenticidade. E, sendo assim, seu argumento de prova é tão fraco quanto se ele tivesse começado a partir do tempo das Bíblias impressas—nas quais o conteúdo é substancialmente o mesmo, mas, com não são originais, a semelhança não prova nada.

O que disse sobre os meus próprios escritos aplica-se aos escritos de todos os outros. A Bíblia não contém os escritos como foram originalmente redigidos e deixados à humanidade.

A Bíblia contém muitas verdades—e verdades suficientes para permitir ao homem alcançar o Reino dos Céus, desde que sejam corretamente compreendidas e aplicadas—mas também há tantas coisas ensinadas como verdades que são o oposto da verdade, que elas tornam difícil ao homem discernir e aplicar a verdade, e compreender a vontade de Deus com relação à humanidade e os destinos que lhe caberão conforme sigam ou não essa vontade.

João já escreveu a você sobre esse assunto com relação aos seus próprios escritos, e Paulo também em relação aos dele, de modo que não há necessidade de eu tratar dos erros e interpretações contidos em seus textos.

Não escreverei mais agora, pois você está cansado, mas em breve voltarei para escrever uma mensagem sobre outro assunto que desejo abordar há algum tempo.

Com meu amor e bênçãos, sou

Seu irmão em Cristo,

LUCAS.

Os Celestiais Devem Trabalhar Até que o Reino Celestial Seja Encerrado

De São João (Apóstolo de Jesus)

Nós somos espíritos celestiais da mais alta ordem, mas esse fato não nos impede de compreender a necessidade da salvação da humanidade, e, mesmo que tenhamos de vir à Terra para contribuir com essa salvação, em trabalho e

associação com os espíritos do plano terrestre, ainda assim, é uma tarefa de amor, e a humildade é a pedra de toque que nos traz felicidade em nosso serviço.

Não, nós estamos com vocês frequentemente e em estreita associação, e não seríamos companheiros de obra do Mestre, se por um momento que fosse, tivéssemos o sentimento de que, por causa da nossa alta condição, não deveríamos entrar em rapport e em associação auxiliadora com os mortais pecadores, enquanto o Pai exigir que suas grandes verdades sejam ensinadas e que as almas dos homens sejam salvas dos efeitos da grande queda, e transformadas em anjos divinos, nosso trabalho continuará. Mas, em algum momento, nosso trabalho na Terra, assim como nas esferas espirituais, cessará, é então nossos lares nas Esferas Celestiais serão nossos únicos lugares de serviço e amor.

O Reino estará completo—a porta do Reino Celestial será fechada, e os trabalhadores angélicos se separarão do homem espiritual ou perfeito. Tal é o decreto.

E, como o Pai deseja que todos os homens se tornem um com Ele em Sua Divindade de Amor, devemos trabalhar até que chegue o grande dia da consumação do Reino, e os espíritos que não estiverem com a veste nupcial sofrerão a condenação da segunda morte.

E quando Jesus disse: "Trabalhai enquanto é dia, pois a noite vem, quando ninguém pode trabalhar", ele quis dizer que, enquanto o Reino estiver aberto para que os homens nele entrem, devemos trabalhar, pois, quando suas portas forem fechadas, o trabalho dos obreiros angélicos terá que cessar, e os homens e espíritos serão deixados para uma eternidade nas esferas espirituais.

E assim trabalhamos, e assim vocês também devem trabalhar, até o tempo da separação, e, como o Mestre disse, o trigo e o joio devem crescer juntos até que ocorra o grande momento da colheita.

Mas, até lá, devemos conviver, trabalhar e orar
sem cessar.

Seu irmão em Cristo,

JOÃO

Descreve a Diferença entre os Espíritos das Esferas Celestiais e das Esferas Espirituais, e Sua Felicidade, etc.

EU ESTOU AQUI. São João (*Apóstolo de Jesus*)

Venho esta noite escrever por um breve momento sobre as verdades das Esferas Celestiais, nas quais vivo e desfruto da felicidade que meu Pai me concede.

Como você pode saber, essas Esferas Celestiais estão acima das esferas espirituais e são habitadas apenas por espíritos que receberam o Novo Nascimento e que creem nas verdades ensinadas por Jesus. Nenhum outro espírito tem permissão para entrar nessas esferas, e nenhum outro espírito conseguiria, de fato, encontrar qualquer felicidade nelas, pois nelas o Amor Divino está tão desenvolvido nas almas dos espíritos que ali vivem que qualquer espírito que não possua esse Amor sentiria que está em uma atmosfera totalmente estranha às suas qualificações—e seria profundamente infeliz. Mas, como eu disse, nenhum espírito que não tenha esse Amor Divino, sobre o qual lhe falamos, pode de forma alguma entrar nessas esferas. Os muros de demarcação são tão sólidos e intransponíveis quanto os muros de separação em suas prisões na Terra em relação ao mundo exterior.

Eu vivo em uma cidade que é maravilhosamente bela e magnífica, repleta de estruturas que superam tudo o que você poderia imaginar.

Essa cidade é habitada por espíritos com um desenvolvimento da alma extraordinário e capazes de compreender as profundas verdades de Deus—verdades essas que não são reveladas nem aos mortais nem aos espíritos das esferas espirituais.

Isso pode lhe parecer um pouco estranho, mas é verdade; pois seria absolutamente impossível para os espíritos dessas esferas inferiores—ou para os próprios mortais—compreenderem essas verdades superiores. Elas não podem ser compreendidas pelas faculdades intelectuais ou pela mente, como você as chama, mas somente pelas percepções da alma, desenvolvidas a tal ponto que nada que pertença ao puramente material possa ter morada nessa

alma.

A mente deve cessar seu progresso na sexta esfera, e a partir daí somente a alma pode continuar a progredir. Mas isso não significa que o espírito que progride nos Céus Celestiais não aumenta seu conhecimento e compreensão—ao contrário, ele o faz em grau muito superior ao que seria possível apenas pela mente. Contudo, esse progresso em conhecimento e entendimento é um progresso das percepções da alma, de que falo. As faculdades da alma são tão superiores e elevadas em relação às faculdades da mente quanto os céus estão acima da Terra.

Portanto, veja que a alma não abrange apenas os afetos e o amor de um espírito, mas também qualidades que lhe permitem compreender e desenvolver os atributos do conhecimento em um ponto onde o progresso da mente já não alcança. É difícil explicar isso a você ou esperar que compreenda plenamente seu significado, mas isto você pode entender: à medida que a alma progride no desenvolvimento de suas percepções, o conhecimento e a compreensão de todas as coisas relativas ao Mundo Celestial aumentam.

Ao refletir adequadamente sobre isso, você perceberá que é uma provisão maravilhosa do Amor e da Graça do Pai.

Que coisa importante para o mortal e para o espírito é a alma! Ela pode ser deixada à margem e enfraquecida na Terra, e também no mundo espiritual; mas, por outro lado, pode ser desenvolvida tanto na Terra quanto no mundo espiritual. Se os mortais apenas compreendessem que, no que diz respeito à eternidade, a alma é o bem mais precioso que possuem—e que deveria receber mais cuidado e desenvolvimento do que qualquer outra parte do ser humano.

Talvez eu volte em breve para me aprofundar em uma declaração sobre a alma, suas funções e sua importância.

Hoje à noite não escreverei mais.

Com meu amor e bênçãos, sou

Seu irmão em Cristo,

JOÃO.

Condição dos Espíritos e Suas Experiências e Crenças Abaixo dos Céus

Celestiais. Como se Agrupam
Comunicado por São Tiago (Apóstolo de Jesus)

Permita-me contar-lhe algumas coisas sobre o mundo espiritual—aquele que se encontra abaixo dos Céus Celestiais, dos quais João escreveu.

Nas diversas esferas, que são sete o todo, existem muitos planos habitados por espíritos de diversas nações e raças da humanidade, e essas diferentes raças mantêm, até certo ponto os costumes e crenças que possuíam quando estavam na Terra. As linhas de demarcação entre elas são tão estritamente traçadas quanto as das várias nações em seu mundo. O resultado disso é que muitos espíritos que vivem de forma tão exclusiva nunca aprendem nada além do que seus próprios líderes lhes dizem, ou do que seus respectivos livros sagrados lhes ensinam.

O muçulmano continua sendo muçulmano, e o mesmo ocorre com os seguidores do Zoroastro, de Buda, de Confúcio e de todos os demais fundadores de seitas religiosas.

Às vezes, esses espíritos, em suas andanças, encontram espíritos de outras raças além da sua própria e trocam pensamentos, mas raramente discutem assuntos relativos às suas respectivas crenças.

Sem dúvida, há verdades nos escritos sagrados e nas crenças de todas essas raças de espíritos e, na medida em que essas verdades são ensinadas e compreendidas, esses espíritos são beneficiados. Refiro-me aqui às verdades espirituais, pois quanto às meras verdades relacionadas ao mundo natural ou material, todos têm a mesma oportunidade de investigar e compreendê-las. Não há raça, credo ou doutrina que interfira na compreensão dessas verdades materiais—e por isso quero dizer, material tanto no mundo espiritual quanto no mundo terrestre.

Mas, como mencionei, cada uma dessas raças ou seitas possui suas próprias ideias e doutrinas sobre a verdade, e não pode progredir além dos limites impostos por essas ideias.

Nenhum fundador de qualquer raça ou seita jamais ensinou o Novo Nascimento, ou o afluxo de Amor Divino em contraste com o amor natural. E os ensinamentos de Jesus são os únicos que revelam à humanidade a existência desse Amor Divino e como o alcançar. Portanto, veja a importância

desa verdade chegar aos homens. Devo dizer aqui que sem a posse desse Amor, nenhum espírito pode entrar nas Esferas Celestiais.

Os ensinamentos dos outros fundadores podem mostrar aos homens caminho para uma vida de felicidade e para o que eles supõem ser uma existência contínua. Mas os ensinamentos de Jesus são os únicos que declaram e conduzem os homens à realização da verdadeira imortalidade da alma.

Já escrevi demais por agora, e preciso encerrar.

Seu irmão em Cristo,

SÃO TIAGO

Sim, eu sou aquele Tiago. Não, o título de santo é usado apenas como forma de identificação—ele não tem qualquer significado em nosso Mundo Espiritual.

Inaladocie—Espírito Antigo—Fala Sobre Suas Crenças Quando Estava na Terra. Sacrifício ao Diabo.

Sou um espírito que nunca lhe escreveu antes, e não o faria agora, a não ser por ter a oportunidade de lhe contar algumas coisas que talvez você não conheça.

Fui um espírito que viveu como homem quando a Terra ainda era jovem, e os homens ainda não estavam tão cheios de pecado, erro e todas aquelas coisas malignas que causam tanta infelicidade no mundo.

No me tempo, os homens não tenham a ambição e a ganância por acumular bens materiais como têm agora e, conseqüentemente, o valor—o valor interior individual—determinava a posição de um homem em nossa comunidade e seu verdadeiro caráter diante de nós.

Não desejo escrever muito nesta minha primeria vinda, pois pretendo voltar e escrever mais. Não posso lhe dizer há quantos milhares de anos vivi, mas foi antes do tempo descrito na Bíblia sobre a criação.

Agora vivo nas Esferas Celestiais, pos sou cristão e seguidor de Jesus.

Fui um indígena e vivi na região das montanhas do Himalaia, muito distante de onde estão agora suas grandes cidades. Éramos um povo pastoril e caçador.

Seguíamos nossas próprias doutrinas, que não eram as de nenhuma seita ou povo que você conheça. Minha raça já não existe, e os ensinamentos de nossos videntes nunca foram preservados.

Meu nome era Inaladocie.

Fui líder de meu povo quando vivi na Trera. Acreditávamos em um único Desu e em fazer justiça ao nosso semelhante. Não acreditávamos em expiação por sangue nem em um Messias que viria para nos salvar por meio de sua morte e sofrimentos.

Também tínhamos nossos credos, cerimônias elaboradas e até sacrifícios, mas esses não eram realizados para aplacar a ira de um Deus zangado, e sim para nos proteger das influências malignas e do mal causados por um diabo. Amávamos a Deus, mas temíamos o Diabo.

Agora, sei que o plano de salvação não ensina tal doutrina de sacrifício e expiação vicária.

Preciso encerrar agora, então boa noite.

INALADOCIE

Diversas Experiências de Espíritos ao Chegarem ao Mundo Espiritual

EU ESTOU AQUI. *Prof. Salyards (Espírito Celestial)*

Bem estou muito feliz e desejo escrever a você sobre algumas fases da vida espiritual que observei em minha experiência de progresso. Notei que o espírito, quando chega pela primeira vez a esta vida, muitas vezes se encontra em uma condição de escuridão, sem preceber onde está ou quais são seus arredores, e em muito casos, leva bastante tempo para o espírito perceber que já não pertence mais à Terra. Mas, em muitos outros casos, essa não é a condição do espírito, pois ele parece ter uma compreensão imediata de sua nova situação e ambiente. Atribuo a condição mencionada primeiro ao fato de que, quando estavam na Terra, os mortais não tinham uma crença definida sobre como seria a vida futura; e em muitos casos, acreditavam que a alma ia para a sepultura junto com o corpo, para aguardar o grande dia da ressurreição.

Algumas das denominações religiosas de vocês ainda pregam essa doutrina, e, como consequência, todos os que acreditam nela experimentarão a condição de escuridão e a ausência de conhecimento sobre a continuidade da vida, da qual falei.

O segundo grupo de espíritos, ou aqueles que parecem perceber imediatamente que passaram da vida terrena para a espiritual, são aqueles que, enquanto estavam na Terra, acreditavam que o espírito, ao deixar o corpo, passava imediatamente para as Esferas Celestiais, ou para o lado oposto—quero dizer, o lugar dos ímpios. Sei que muitos desse grupo mal perceberam que estavam no céu ou no inferno por algum tempo depois de entrarem na vida espiritual.

Bem, assim que os espíritos percebem totalmente que já não pertencem à Terra, começam a questionar onde estão, e muitos deles fazem perguntas que revelam decepção por não encontrarem aquilo que esperavam enquanto estavam vivos. É muito difícil, às vezes, convencê-los de que não existem os céus e os infernos conforme ensinados pelas igrejas; pois, embora nosso mundo espiritual possa ser um céu ou um inferno para eles, o céu o inferno que esperavam encontrar não existe aqui.

Alguns, por outro lado, não parecem compreender que realmente deixaram a Terra, poque dizem, “Se tivéssemos deixado a vida terrena, não saberíamos de nada”—citando Jó e alguns pregadores, “os mortos nada sabem”.

Tenho observado com muito interesse essas diferentes fase das crenças e pensamentos dos espíritos recém-desencarnados. Tudo isso mostra a necessidade absoluta de os mortais compreenderem as verdades relacionadas à vida e à morte.

Isso fornece um argumento muito forte para que o Espiritualismo seja mais amplamente e seriamente ensinando aos mortais, e para que as doutrinas falsas daqueles que ensinam que os mortos nada sabem, ou que os espíritos vão diretamente ao céu ou ao inferno no sentido ortodoxo, sejam desmascaradas com falsas e prejudiciais à humanidade.

Que os crentes e mestres do Espiritualismo façam maiores e mais fortes esforços para refutar esses ensinamentos nocivos, e estarão prestando um grande serviço à causa da verdade e à felicidade do homem.

Não me interesso apenas por essas fases, mas or todas as outras, que mostram que os espíritos, mesmo depois de perceberem que continuam vivos e que devem viver como espíritos, continuam demonstrando que os ensinamentos ortodoxos que receberam são falsos. Alguns dizem que ainda poderão voltar ao corpo e aguardar o grande dia da ressurreição para serem libertos, e afirmam que logo verão Deus, e que Ele os levará aos Seus céus, onde encontrarão aquele descanso e paz eternos que lhes foi prometido na Terra. E os ímpios, até mesmo, aguardam com medo que algum diabo venha buscá-los e os leve aos infernos, onde pensam que os espera a tortura mais terrível.

Com tudo isso, você poder entender que nós, espíritos que conhecemos a verdade, temos um grande trabalho a fazer, para ajudar esses espíritos em trevas a compreenderem e acreditarem que suas falsas esperanças e temores horríveis não têm fundamento na verdade e nunca se concretizarão.

Muitos espíritos estão engajados nesse trabalho, e não são necessariamente espíritos elevados, pois muitos que ainda habitam o plano terrestre e que não possuem iluminação espiritual real também se dedicam a essa tarefa.

Atualmente, eu não estou mais envolvido em fazer com que esses espíritos em trevas vejam a verdade, pois progredi para coisas mais elevadas. Minha missão agora é ensinar as verdades da vida superior, as quais aprendi com espíritos que habitam esferas mais altas.

Esse trabalho, para mim, é não apenas interessante, mas também me proporciona uma grande felicidade—a felicidade que vem da realização de ter ajudado um espírito a aprender a amar a Deus e a receber a alegria que o Amor Divino proporciona aos espíritos. Digo a você que este ensino é o mais grandioso em que já me envolvi em toda a minha existência. Quando estava na Terra, ao ensinar e ver as mentes jovens se desenvolverem, encontrava muita alegria na consciência de estar fazendo algo de bom; mas aqui, ao ensinar e ver uma alma se desenvolver, percebo que estou proporcionando o maior de todos os bens a um espírito—levá-lo à união em amor com o Pai. E a felicidade aqui, comparada à da Terra, é como o desenvolvimento da alma é em relação ao mero

desenvolvimento da mente.

Meu trabalho não se limita totalmente a esse ensino; também me esforço para ajudar os mortais a obterem uma concepção verdadeira da vida espiritual—quero dizer, da parte espiritual da existência. Nenhum homem está completamente livre da influência espiritual, seja ela boa ou má. Muitos são suscetíveis à influência de espíritos maus, e por isso o trabalho dos bons espíritos se torna muito mais difícil. Há, na natureza humana, algo que leva mais facilmente ao pensamento mau do que ao bom. Isso é o velho ditado, eu sei, mas é verdadeiro, e o fato de ser repetido há tanto tempo não diminui sua importância como verdade. Então, enquanto os homens sentem essa inclinação ao mal em sua natureza, a luta entre as boas e más influências será um tanto desigual. A vantagem, porém, está com as boas influências, pois o que elas sugerem é a verdade, que nunca morre, enquanto as sugestões das influências más duram apenas por um tempo relativamente curto.

Quando a matéria libera o ser espiritual que ela envolvia, esse ser se liberta de muitas dessas tendências naturais ao mal—pensamentos e ações; e, embora essa separação não transforme um diabo em santo, ela torna muito mais fácil para o espírito se livrar dessas tendências malignas e o torna mais suscetível à influência da verdade e da bondade.

Mas não pense que, só por estarem há algum tempo no mundo espiritual, esses espíritos se tornam bons—isso não é verdade. Muitos espíritos maus estão no mundo espiritual há muitos anos e ainda mantêm pensamentos e desejos perversos, bem como todas as qualidades negativas de ódio, malícia, inveja, etc., exatamente como quando estavam na Terra.

O fato de terem deixado a vida terrena não os privou da vontade—a maior força ou poder que Deus concedeu ao homem, exceto o amor. E muito desses espíritos se recusam a exercer sua vontade de maneira que os ajude a se liberar desses pensamentos e desejos malignos.

Portanto, veja que o simples fato de se tornar um espírito não significa que o mortal tenha se tornado um espírito bom e santo. Não, lamento dizer que muitos homens que foram muito maus na Terra continuam sendo maus como espíritos; e a felicidade que pensam ter é apenas aquela que, como homens, achavam

experimental ao alimentar pensamentos e ações perversas. No entanto, há um grande fator redentor ligado à condição sombria e triste deles, e é que, no final, quando for do agrado de Deus, todo o mal será banido do mundo espiritual, e todos os espíritos receberão aquela felicidade que vem de uma natureza livre de pecado e erro. Não por decreto de Deus, mas por meio de os homens buscarem e praticarem aquilo que libertará a alma do pecado e do erro, e novamente a colocará em harmonia com as leis divinas—algo semelhante ao que imagino que Adão e Eva desrutaram no histórico Jardim do Éden.

Mas essa felicidade, embora traga muita paz e contentamento, ainda não é a verdadeira felicidade que Deus está esperando para conceder a todos os Seus filhos que pedirem e buscarem o influxo do Amor Divino em sua almas.

Não vou discorrer sobre essa grande felicidade esta noite, pois tomaria muito tempo e você já está um pouco cansado; mas direi que todos os homens devem buscá-la, tanto na Terra quanto no mundo espiritual. Quando eu estava na Tera, não a possuía; mas desde que cheguei aqui, encontrei-a, e agora a possuo—graças a Deus e à Sua bondade amorosa.

Vocês todos a têm, e muitos outros também, que são demasiados para serem mencionados.

Deixe-me parar por agora, pois estou cansado e você precisa descansar. Com todo o meu amor e melhores votos, sou seu velho professor.

JOSEPH H. SALYARDS

O Céu é um Lugar Tanto Quanto uma Condição da Alma—A. G. Riddle

Deixe-me escrever por um breve momento esta noite, pos vejo que você está ansioso pra ouvir alguns de seus amigos no mundo espiritual. Faz muito tempo que não escrevo, embora tenha desejado fazê-lo, e hoje direi apenas algumas palavras a respeito do meu progresso e da minha felicidade em minha condição como Espírito Celestial, pois agora estou nos Céus Celestiais e conheço a verdade de muitas coisa que lhe foram escritas.

É um pouco difícil para mim descrever as você as maravilhas

desses céus e a felicidade perfeita que é desfrutada pelos espíritos que encontram seu lar e morada nas muitas moradas das quais Jesus falou enquanto estava na carne. Você deve saber que o céu é um lugar tanto quanto uma condição, apesar do fato de que muitos espiritualistas ensinem que é apenas uma condição ou estado da alma. Não, isso não é toda a verdade—embora seja uma grande parte dela—pois a condição da alma determina exatamente qual céu ela ocupará e onde encontrará sua harmonia e felicidade; mas o Pai todo amoroso providenciou que a alma tenha um lugar, correspondente à sua condição, no qual possa viver e progredir. Se o céu fosse apenas um estado da alma, então não seria algo real e existente, com substância e realidade que a alma, mesmo em seu estado de bem-aventurança, precisa ter como um acompanhamento necessário ao desfrute daquilo que o Pai providenciou para sua verdadeira condição de vida.

O céu, como lugar, é real e independente do estado da alma, embora seja necessário que a alma esteja em um estado correspondente para que possa entrar nesse céu e perceber que ele é um lar adequado à sua condição e ao seu deleite.

Se o céu—quero dizer, o lugar—não fosse algo objetivo e perceptível, então a alma estaria limitada pela sua própria condição, que seria muito restrita, por assim dizer, e confinada aos limites de seu próprio estado, separada dos estados de outras almas, e sem a convivência social que faz do céu um lugar de tamanha felicidade e contentamento. Cada alma estaria, então, na condição de um asceta na vida terrena, e a introspecção e contemplação seriam a fonte e o único meio possível de bem-aventurança. E o conhecimento daquelas coisas que são descritas como estando além da compreensão do coração humano—e que são verdadeiramente providenciadas pelo amor do Pai para o contínuo e eterno progresso da alma rumo a um gozo cada vez maior—não teria existência real e consciente nessa alma.

Assim como o homem, em sua vida terrena, na qual a condição da alma determina seu céu, é cercado por circunstâncias e coisas materiais que visam torná-lo feliz ou miserável, assim também nos céus existem coisas materiais providas para que a alma do homem possa desfrutar melhor de sua própria condição. As coisas do céu não são todas espirituais, como tantos homens imaginam, mas são

parcialmente compostas de matéria do universo, e são contituídas e formadas de modo a satisfazer os desejos e anseio da alma por beleza, harmonia e deleite perfeito. Nos diversos céus, existem lares reais e substanciais, adequados aos estados das almas, e que diferem entre si conforme diferem essas condições em suas necessidades.

Essas coisas materiais não são subjetivas, como tantos mortais ensinam, mas são objetivas, como as coisas da Terra, e são percebidas pela visão, pelo tato e pelos demais sentidos espirituais.

Quando desejo visitar uma cidade e me permitir certos prazeres, encontro uma cidade com ruas, avenidas, casa e outras estruturas—exatamente como vocês, mortais, encontram ao visitar suas cidades. E, da mesma forma, quando desejo ir ao campo e desfrutar dos campos, colinas, riachos e jardins—tudo isso está aqui, real e existente, e não são meras criações da minha mente ou do meu estado de alma. E quando estou ausente da cidade ou do campo, aquela cidade ou aquele campo continuam a existir em toda a sua beleza e magnificência, tão verdadeiramente como quando estou presente.

Os homens precisam compreender que a alma, em sua vida celestial, necessita dessas coisas materiais—e as têm—assim como a alma, quando envolta em um corpo de carne, necessita das coisas materiais da Terra. Embora a condição da alma determina o lugar onde vive, esse lugar também existe, é real, e aguarda a chegada da alma em estado de harmonia. Nestes céus, não há nada nebuloso, impalpável ou apenas reflexo ou imagem do estado da alma, mas tudo é real, substancial e duradouro como as colinas eternas; e quando a alma encontra uma morada, essa não é um produto de seu próprio estado interior, mas um lugar já preparado para sua habitação, em conformidade com sua verdadeira condição. De outro modo, o céu seria um lugar de confusão, de aparições e desaparecimentos, sem estabilidade ou qualidades permanentes—e as muitas moradas das quais Jesus falou, existentes na casa do Pai, não teriam realidade permanente, dependendo para sua criação e existência apenas do estado da alma. As moradas existem e não mudam—e se terão ou não ocupantes depende da harmonia das almas com as leis de Deus que criaram essas moradas.

Escrevi essa breve descrição dos céus com base no meu conhecimento e experiência, desprovida de especulações ou

devaneios metafísicos.

Estou feliz por poder escrever a você novamente. Estou muito feliz e sei que o Amor Divino é algo real e transformador, e o elemento totalmente suficiente para criar nas almas dos homens e dos espíritos o estado que lhes permitirá ter e desfrutar das moradas do Pai nos mais altos céus.

Não escreverei mais agora. Boa notie.

Seu amigo e irmão em Cristo,

A. G. RIDDLE.

Assunto: A Progressão da Alma Conforme a Experimentei.

EU ESTOU AQUI. *Seu Velho Amigo, G———.*

Desejo escrever-lhe esta noite sobre um assunto que acredito ser interessante, mas está tão tarde agora que hesito em fazê-lo.

Bem, como você acha que não há problema, assim o farei. Quero escrever sobre o tema da *Progressão da alma, conforme a experimentei*.

Como você sabe, quando cheguei ao mundo espiritual, eu era um descrente em relação às coisas da alma, exceto pelo fato de acreditar que a alma—que, na minha opinião de então, era equivalente à parte do homem que sobrevivia à morte—continuaría e existir e a progredir à medida que as qualidades mentais do homens se desenvolvessem. Acreditava que a mente era a grande e única coisa na existência futura, e que, conforme a mente se desenvolvesse cada ve mais na Terra, isso determinaria a condição do homem em sua progressão.

Não tinha nenhuma concepção da alma como uma existência distinta e independente da mente, e pensava que todas as qualidades e atributos da mente eram aqueles que pertenciam à alma—e que eu não possuía outros. E assim, digo—entrei no mundo espiritual e não mudei minhas crenças até muito tempo depois de me tornar espírito.

Mas, à medida que continuei vivendo no mundo espiritual com essa crença, percebi que as faculdades mentais e seu desenvolvimento não me traziam a satisfação que eu havia antecipado. Encontrei também alguns amigos da Terra, que haviam me precedido há muitos anos—homens de grande

capacidade intelectual—e descobri que suas condições não eram tão satisfatórias com eu havia acreditado que seriam. Muitos desses amigos estavam apenas no plano terrestre, e alguns estavam em trevas—o que era totalmente contrário ao que deveria acontecer, se a minha teoria da supremacia da mente fosse verdadeira. Tudo isso me levou a refletir, e ao pensar, comecei a perceber que poderia haver algo errado na minha teoria—que a alma talvez fosse algo distinto da mente, em sua natureza e funções.

Percebi que esses meus amigos intelectuais não tinham grande felicidade, nem estavam satisfeitos com suas condições, e, mesmo com todo o esforço mental, não conseguiam sair daquela condição de trevas. Claro que eles se ocupavam com estudos diversos, os quais lhes traziam certa felicidade e satisfação, mas, apesar de tudo isso, havia alguma força restritiva que os impedia de alcançar esferas superiores às que habitavam.

Descobri que existiam esferas mais elevadas, onde a mente estava muito mais desenvolvida, e onde muitos espíritos que acreditavam na supremacia da mente viviam e desfrutavam de seus estudos. Às vezes, alguns desses espíritos vinham até nosso plano e contavam sobre o maravilhoso desenvolvimento e felicidade nessas esferas superiores, incentivando-nos a fazer o esforço para progredir e tornarmo-nos habitantes delas. E você pode estar certo de que estávamos dispostos e ansiosos para alcançar tal progresso. Mas, por mais que eu e meus amigos tentássemos, nossos esforços não produziam efeito visível, e continuávamos nas trevas.

Por ser da natureza inquisitiva, procurei entender o motivo de nossa incapacidade de sair da escuridão e, por fim, descobri que a mente não era tudo—que o desenvolvimento das qualidades morais era necessário para possibilitar o progresso que tanto desejávamos. E que para desenvolver essas qualidades, era preciso algo mais do que o mero exercício das faculdades mentais.

A consciência precisava ser satisfeita; era necessário livrar-se das recordações dos atos maus cometidos na Terra; e as qualidades da alma, que determinavam nossa posição e condição no mundo espiritual, tinham de ser ajustadas às exigências das leis da harmonia, para que pudéssemos avançar em nossa jornada rumo à posição que tal ajuste nos permitiria ocupar.

Descobri também que a escuridão em que vivíamos não era causado por nenhuma deficiência da mente, pois muitos espíritos de intelecto altamente cultivado e de conhecimento incomum estavam tão mergulhados em trevas quanto outros de mentalidade e informação muito limitadas.

Todo esse conhecimento me levou a bucar um caminho para melhores minha natureza moral e livrar-me das lembranças que maculavam e obscureciam tal natureza. Busquei com muito empenho, mas era um trabalho lento e exigia grande esforço.

Ainda assim, algum progresso foi feito, e, se eu tivesse continuado por tempo suficiente e usado minha força de vontade para cultivar pensamentos gentis, amor pela verdade, afeição, etc., certamente teria progredido e saído das trevas.

Essa foi a experiência de muitos espíritos que, como eu, acreditavam que a mente era o principal elemento e dependiam de sua própria vontade e esforços para alcançar os resultados desejados.

Mas, enquanto eu ainda me encontrava nessa luta e progresso lento, ocasionalmente encontrava espíritos que pareciam ser de um ordem superior e mais belos do que eu. Naturalmente, me perguntava o motivo, embora, por mais estranho que pareça, nunca os tenha questionado sobre isso—até que um dia encontrei alguns de nosso conhecidos que apresentavam essa parência tão bela e pareciam estar perfeitamente felizes.

Naturalmente, em nossa conversa, perguntei-lhes a causa de sua felicidade. E quando me contaram, fiquei tão surpreso que quase não dei crédito ao que disseram—porque o que contaram se assemelhava muito ao que eu ouvia na Terra nas igrejas ortodoxas. Supus que esses amigos haviam trazido consigo suas antigas crenças e emoções ortodoxas e estavam se enganando quanto à verdadeira causa de sua condição, acreditando que se devia ao fato de terem sido mais morais do que eu, e, portanto, com menos pecados a recordar e menor peso na consciência, haviam saído das trevas para a luz, adquirindo, assim, beleza e felicidade. A princípio, não aceitei as explicações deles quanto à causa de sua condição, e continuei, por mais algum tempo, tentando melhorar minha condição moral e ampliar meus conhecimentos mentais.

Mas havia outra coisa que observei: enquanto esses amigos belos não apresentavam, aparentemente, o mesmo desenvolvimento mental de certos outros espíritos que haviam saído das trevas para as esferas superiores de luz, a beleza e a felicidade aparente desses primeiros eram muito maiores e de natureza distinta daquela dos mais desenvolvidos mentalmente.

Então, pensei novamente e concluí que nem o desenvolvimento moral nem o mental explicavam a diferença entre a aparência e a felicidade de uns e de outros. Decidi, então, procurar esses amigos com a intenção de ouvi-los com mais atenção e abrir minha mente para o que era, para mim, um segredo.

Bem eu os ouvi, e eles me disseram que sua progressão e condição se deviam ao desenvolvimento da alma que alcançaram ao buscar e obter o Amor Divino do Pai. Qua a alma é a parte grande e importante do ser dos espíritos. Que o estado de desenvolvimento da alma determina a posição, a aparência e a felicidade do espírito—que o corpo espiritual e a mente são subordinados a alma, e que, quando a mente se submete ao controle da alma, e a vontade da mente, por assim dizer, à vontade da alma, então tem início o progresso rumo à mais alta esfera, e o espírito que assim progride demonstra o estado de seu avanço através da aparência de sua beleza e felicidade.

Eles me explicaram ainda a natureza e o poder do Amor Divino e sua grande capacidade de desenvolvimento, e a absoluta necessidade de que ele penetre e possua a alma para que esta possa alcançar seu maior progresso. À medida que esse Amor Divino se tornava cada vez mais parte dos bens da alma, esta assumia a Natureza Divina do Pai, e tudo o que estava dentro dela e a tornava sombria e pecaminosa desaparecia. E, à medida que isso desaparecia, a alma ascendia a esferas mais altas, tornando-se mais feliz, e bela, e o corpo espiritual correspondentemente manifestava essa beleza e felicidade.

Tudo isso—e muito mais—esses amigos me contaram, e me incentivaram a buscar o Amor Divino do Pai, oferecendo-se de todas as formas para me ajudar. No início, eu não compreendia o que significava buscar esse Amor Divino, mas eles se empenharam

em me instruir e me disseram que ele só viria através da oração e da fé. **Que, embora esse amor estivesse à espera de preencher a alma de cada espírito, ansioso para isso, somente através de uma busca sincera e dedicada ele entraria na alma e a preencheria com sua grande essência.**

Por fim, eles me convenceram a orar ao Pai e oraram comigo, mas era difícil ter fé naquilo que minha mente não compreendia nem conseguia apreender. Mas me disseram que a alma tem suas próprias faculdades e não depende da mente para essa fé, e que o recebimento desse amor e dessa fé dependeria do exercício dessas faculdades da alma—pois, à medida que o amor viesse, a fé também viria, uma fé que não era mera crença mental, mas algo maior e diferente.

Continuei a orar por esse amor, e, com o tempo, senti uma sensação que nunca havia sentido antes, dentro da minha alma. E, à medida que orava, esse sentimento aumentava, e uma pequena fé surgiu em mim, e percebi que havia em mim um amor que nunca antes havia possuído. Continuei, assim, buscando e orando até que, por fim, esse Grande Amor veio a mim em abundância, inundando, por assim dizer, toda a minha alma, e uma felicidade indescritível tomou conta de mim—e, como esses amigos haviam dito, também vieram a luz e a beleza.

Você pode imaginar que meus anseios e desejos se tornaram insaciáveis—a escuridão desapareceu—minhas lembranças dos males da minha vida se tornaram cada vez mais tênues, e, de repente, encontrei-me na terceira esfera, que, para mim, parecia ser o verdadeiro céu dos céus e a própria fonte da beleza e da felicidade.

Durante todo esse tempo—que não se deu em um só dia—não dei atenção ao desenvolvimento da mente o à aquisição de conhecimentos sobre as coisas materiais, por assim dizer, do mundo espiritual. Mas, ao me encontrar naquela bela esfera, parecia que minhas faculdades mentais haviam se expandido além de todas as possibilidades de crença, e o conhecimento de coisas que nunca tinha ouvido ou concebido antes me chegou com extraordinária clareza.

Mas a alma, e não a mente, era a coisa! E o Amor—esse

Amor Divino do Pai—tornou a felicidade minha, e tudo belo e satisfatório. Aquele que busca somente o desenvolvimento da mente, e deixa a alma adormecida, é realmente pobre; mas aquele que busca o desenvolvimento da alma descobre que, à medida que sua alma se desenvolve, sua mente também se desenvolve—e então ele é rico além da comparação.

Continuei, então, nesse desenvolvimento da alma, na felicidade crescente, no aumento do brilho e, acima de tudo, na posse desse Grande Amor, até passar pela quinta esfera, onde tudo era muito mais belo, e o Amor mais abundante que na terceira, e adentrar a sétima esfera, onde agora me encontro. Não tentarei descrever-lhe as glórias desta esfera, pois sinto que as palavras são inadequadas para isso.

Assim, de maneira fraca e insatisfatória, tentei narrar-lhe o desenvolvimento da alma—e o quanto ela é suficiente em si.

E meu conselho a todos os mortais, baseado na minha própria experiência pessoal, é que busquem com todas as suas forças e esforços sinceros o desenvolvimento da alma, e o da mente virá depois. Isso pode ser iniciado ainda na Terra, e veráo que o progresso, após cruzarem a linha final, será muito mais rápido e fácil.

Bem, está tarde e escrevi por tempo suficiente. Mas queria muito escrever-lhe esta noite sobre o tema do desenvolvimento da alma, pois veja sua importância vital para a felicidade futura do homem e para sua imortalidade.

Com todo o meu amor e bênçãos, sou

Seu irmão em Cristo.

G——.

Constantino diz: Que Nunca Aceitou o Cristianismo Enquanto Esteve na Terra. Agora é um Espírito Celestial.

EU ESTOU AQUI. *Constantino (Imperador Romano)*

Eu fui o Imperador Romano e morri como chefe da Igreja Cristã. Na verdade, eu não era cristão e não compreendia os verdadeiros princípios dos ensinamentos cristão, mas adotei o Cristianismo como religião do Estado por motivos políticos, somados ao meu

desejo de destruir o poder dos meus antagonistas que eram crentes e adoradores dos deuses do paganismo.

Eu era um homem que não se importava minimamente se a cruz ou o símbolo dos oráculos era o verdadeiro sinal da religião, ou se os seguidores das crenças religiosas pertenciam à igreja cristã o ao culto aos deuses que nosso país por tantos anos adotara e seguira.

Meu grande desejo ao tornar o Cristianismo a religião do Estado era obter poder e a lealdade da maioria do povo do império. Os cristãos eram muito numerosos e tinham convicções tão intensas—tão intensas que nem mesmo a morte podia removê-las ou mudá-las—que eu sabia que, uma vez que me dessem sua lealdade, eu teria um apoio que não poderia ser derrubado pelos adoradores dos antigos deuses. Estes últimos não tinham, individualmente tanto interesse em suas crenças religiosas a ponto de terem convicções que os impedissem de aceitar qualquer religião que eu viesse a estabelecer, especialmente se percebessem que seus interesses materiais seriam favorecidos, ao menos formalmente, ao reconhecerem essa religião com religião oficial. Suas crenças não eram fruto de convicção, mas apenas o que havia sido aceito por seus antepassados e transmitido como uma espécie de herança. Eles acreditavam nos deuses e nos oráculos por hábito, sem nunca terem investigado se esses credos eram verdadeiros ou não. A verdade não era buscada e, por isso, a convicção era apenas uma adesão superficial

Durante todo o tempo em que ocupei o cargo de imperador, nunca mudei minhas crenças e nem aceitei os ensinamentos dos cristãos como uma revelação da verdade, e, de fato, nunca considerei a religião um assunto digno da minha atenção séria. Muitas doutrinas foram propostas e discutidas pelos mestres e líderes eclesiásticos dessa religião, e aquelas que foram aprovadas por maioria desses líderes como verdadeiras e como declarações corretas do que continham as Escrituras cristãs.

Deixei que esses líderes lutassem entre si quanto às doutrinas e verdades, e, quando decidiram o que deveria ser aceito e declarado pela igreja como doutrinas verdadeiras, eu aprovei e promulguei essas decisões como obrigatórias para todos os seguidores da fé cristã.

Portanto, embora frequentemente se diga que fue eu quem estabeleceu o cânone bíblico ou determinei e legalizei as doutrinas que foram declaradas e tornadas obrigatórias pelas convenções dos líderes da igreja, isso não é verdade. Claro que lhes dei minha sanção e aprovação oficial, mas elas não foram obra minha e não se deve dizer que foram estabelecidas por mim. Pois, se as doutrinas dos arianos tivessem sido aceitas e declaradas por maioria desses eclesiásticos como os verdadeiros ensinamentos das Escrituras cristãs, eu teria sancionado essas doutrinas e lhes dado autoridade estatal.

Como disse, eu não era cristão quando vivi e não morri cristão, apesar de todas as histórias fantásticas e milagrosas que se escreveram sobre mim e minha conversão ao Cristianismo.

Quando entrei no mundo espiritual, encontrei-me em grande escuridão e sofrimento, percebendo que tinha de pagar pelas faltas que havia pensado e cometido na Terra; e todas as missas que foram celebradas em benefício da minha alma não ajudaram em nada a me tirar dessa condição infeliz.

Eu nada sabia sobre o Amor Divino nem sobre a missão de Jesus ao vir à Terra, e descobri que meus pecados não haviam sido lavados, como os mestres tantas vezes me disseram que seriam.

Durante muitos e longos anos permaneci nessa condição de escuridão e infelicidade, sem encontrar alívio por meio dos mecanismos místicos da expiação de Jesus, dos quais os padres haviam me falado—e nos quais eu não acreditava—, nem tampouco com a ajuda dos deuses em quem fui ensinado a crer pelos nossos filósofos e mestres religiosos. Não, não encontrei alívio, e minha condição parecia estar selada. A esperança no céu cristão, que nunca foi realmente minha, e dos Campos Elísios, que em minha mente existiam apenas de forma nebulosa, não me causava a menor expectativa de que meus sofrimentos teriam fim e que o rosto alegre da felicidade apareceria.

Mas, depois de um tempo, a luz da verdade que Jesus veio ensinar começou a penetrar meu entendimento e minha alma, e o Amor Divino do Pai começou a fluir em minha alma e continuou fluindo até que me tornei possuidor desse Amor em tal grau que fui conduzido às Esferas Celestiais, onde me encontro agora, uma alma redimida, pura e imortal, possuindo a certeza e a convicção de

que carrego em minha alma a Essência Divina do Pai, e a certeza da vida eterna no Reino Celestial.

Hoje não posso escrever sobre minha experiência nas regiões sombrias, nem nas esferas sucessivas de progresso, mas em algum momento retornarei e relatarei essa experiência.

Mas, antes de encerrar minha escrita, desejo dizer, com toda a força que tenho: somente o Amor Divino do Pai pode salvar uma alma de seus pecados e torná-la una com o Pai em Sua natureza divina.

Que os credos, dogms e doutrinas inventadas pelos homens cuidem de si mesmos—busque-se a verdade e nela se permaneça. Pois a verdade é eterna e nunca muda, e nenhum decreto humano ou dogma de igreja, tradição dos pais da igreja ou escritores antigos, nem credos de convenções eclesiásticas, por mais solenemente adotados, podem tornar verdade aquilo que não é. A verdade existia antes de tudo isso e não está subordinada e essas coisas—nem pode ser aumentada ou diminuída por elas.

Não devo escrever mais agora, e agradeço por ter-me permitido escrever.

Com meu amor, despeço-me e digo boa noite.

Seu irmão em Cristo,

CONSTANTINO.

Confirmação da Escrita de Constantino

EU ESTOU AQUI. *São Lucas.*

Estou feliz por escrever mais uma vez e sinto que muito em breve você será capaz de receber nossas mensagens.

Não tentrei escrever longamente esta noite, e apenas direi que, como você pode duvidar da identidade de quem acabou de escrever para você, desejo confirmar o fato de que foi Constantino, o Imperador Romano, quem escreveu. Ele ficou muito satisfeito por poder escrever e, de forma apressada, corrigir alguns dos erros históricos que têm existido sobre sua verdadeira posição em

relação ao Cristianismo.

Ele agora é um espírito muito iluminado e um habitante das Esferas Celestiais e, é claro, um possuidor do Amor Divino. Desejo lhe dizer, no entanto, que ele foi açoitado, por assim dizer, por sua consciência, antes de sair de sua condição de trevas e sofrimento, causada em grande parte por seu orgulho. Em sua própria presunção, ele se considerou imperador por muito tempo depois de entrar no mundo espiritual, e manteve todo o orgulho de um imperador. Mas deixarei tudo isso para ele escrever como prometeu, e cessarei por ora.

Bem, você não deve se desanimar, pois o Amor Divino é uma realidade, e você possui um pouco dele e pode ter mais. Apenas ore ao Pai por Sua ajuda e orientação.

Todos nós o amamos e estamos tentando ajudá-lo. Apenas acredite.

Seu irmão em Cristo,

LUCAS.

Afirma que Constantino e Lucas Escreveram

ESTOU AQUI. *Sua verdadeira e amorosa Helen (Sra. Padgett) **

Bem, meu querido, você recebeu uma mensagem incomum esta noite, ou melhor, devo dizer, uma inesperada, e vejo que você duvidou da identidade do autor; mas como Lucas o conhece, você pode ter certeza de que o que Lucas disse é verdade.

Mas ele é apenas um entre um grande número de espíritos que, como homens, foram proeminentes na Terra e que estão aqui no mundo espiritual e, se tivessem a oportunidade, escreveriam para você. No entanto, como temos trabalho a fazer—o que tomará muito do seu tempo e energia—esses espíritos não serão permitidos a escrever neste momento, pois desejamos transmitir a verdade. Aquele que escreveu é ou foi uma figura importante na história do Cristianismo, e, portanto, achamos aconselhável deixá-lo escrever.

Sua vedaderia e amorosa,

HELEN.

* Esposa do Sr. Padgett, Espírito Celestial

O Que Realmente Aconteceu na Crucificação de Jesus — por Samuel, Profeta Antigo

Permita-me escrever algumas linhas esta noite, pois faz muito tempo que não lhe escrevo, e desejo lhe contar sobre a cena que foi retratada para você hoje à noite pelas palavras e música na igreja.*

Eu estive presente no momento da crucificação de Jesus e vi tudo o que aconteceu, assim, como a impressionante manifestação das forças da natureza que foram apresentadas para você esta noite no drama da crucificação.

Bem, como talvez você não saiba, muitas das cenas que foram tão fortemente apresentadas à sua imaginação nunca foram reais, de fato, e o drama foi uma produção da mente oriental, tantas vezes usada para retratar coisas que tiveram origem apenas na imaginação oriental.

Quando Jesus foi crucificado, não houve grande multidão de pessoas; porque ele foi considerado um malfeitor comum, pagando as penalidades pela violação da lei da qual foi acusado. É claro que havia soldados, um grande número de membros do Sinédrio judaico e alguns poucos seguidores presentes, mas não houve uma multidão incomum para testemunhar a execução. Ele não foi o único crucificado naquele momento, e os outros dois foram considerados pelos judeus exatamente como o próprio Jesus—violadores da lei, merecedores da punição da cruz. As palavras que ele supostamente proferiu em sua hora extrema não foram ditas por ele, e nenhuma palavra que ele possa ter falado poderia ter sido ouvida por seus seguidores, pois eles foram mantidos afastados da cena imediata da execução. Apenas após ele ter sido declarado morto e considerado pronto para ser retirado da cruz é que seus seguidores pudream se aproximar de seu corpo e removê-lo da árvore. Os demais que estavam envolvidos na execução não ouviram quaisquer palavras dele, e, como disse, seus seguidores não puderam ouvir e, portanto, não poderiam relatar nenhuma suposta fala sua. Até onde se sabe, ele morreu com bravura—isto é, sem medo ou dúvida quanto ao futuro—como qualquer outro que tenha sofrido o mesmo destino.

As palavras que ele supostamente pronunciou não foram

* O Sr. Padgett participou do culto de Páscoa. Ano de 1921.

ditas, e ele não clamou ao Pai por ajuda, nem pediu que o cálice amargo passasse dele, e todos os relatos sobre o que ele disse ou fez naquele momento não são verdadeiros, mas meramente fruto da imaginação dos que escreveram sobre ele tempos depois.

Não houve rompimento repentino da natureza ou de coisas materiais, e os relatos de túmulos se abrindo e corpos ressuscitando e sendo vistos e com os quais se conversava na cidade são pura ficção, sem qualquer base na realidade.

Sei que os cristãos de hoje não estarão prontos para aceitar essas declarações como verdadeiras, devido aos longos anos de crença nessas coisas, estabelecidas ao longo dos séculos. Por que os homens querem acreditar em representações de coisa que nunca aconteceram é difícil entender, pois em si mesmas não têm significado, exceto a tentativa de tornar mais dramática e impressionante à humanidade as circunstâncias alegadas em torno da morte de Jesus. **Se eles apenas pensarem, irão perceber que a morte de Jesus, acompanhada de todos os ambientes estarrecedores descritos na Bibia, não ofereceu um átomo de ajuda para salvar uma alma humana ou ensinar a essa alma o verdadeiro caminho para o Reino do Pai. Sua vida é o que teve efeito, e não sua morte; e quanto antes os homens aprenderem essa verdade, mais cedo entenderão que nenhuma morte de Jesus poderia salvá-los de si mesmos, ou mostrar-lhes o caminho para o Reino Celestial.**

Sei que os homens não quererão acreditar no que escrevi, e continuarão em sua crença de que todas essas circunstâncias trágicas cercaram a morte de Jesus. E suponho que essa crença continuará com eles por muito tempo. Mas o que disse é verdade, e nenhum homem pode, por qualquer possível funcionamento das leis de Deus, encontrar esperança ou segurança de imortalidade nessas coisas.

Você pode me perguntar como sei que Jesus não proferiu palavras em sua morte, e posso responder dizendo que ele mesmo me contou.

Ele não esteve presente esta noite em nenhuma das igrejas onde sua morte na cruz é celebrada, e não estará até que passe muito tempo da grande adoração e veneração feita a ele pelas igrejas. Essa adoração é muito desagradável para ele, e ele não deseja testemunhá-la, por

isso permanece em sua morada nas altas Esferas Celestiais. **Ele deseja que os homens adorem apenas o único e verdadeiro Pai que ele mesmo adora, e assim recebam a verdadeira benção do Pai.**

Bem, vejo que você está cansado e não escreverei mais.

Com meu amor, digo boa noite.

Seu irmão em Cristo,

SAMUEL.

EU ESTOU AQUI. *Sua verdadeira e amorosa Helen (Sra. Padgett)*

Bem, querido, vejo que você está cansado e não escreverei muito.

A mensagem que você recebeu é de Samuel, que estava presente na crucificação em espírito e ouviu e viu o que aconteceu, e por isso pode ser acreditado. Também sei que o que a Bíblia contém sobre a crucificação de Jesus é muito errôneo, e foi escrito por homens para impressionar seus seguidores sobre a importância da morte de Jesus.

Não vou escrever mais agora.

Então, acredite que eu te amo com todo o meu coração e quero que você seja feliz.

Boa noite.

Sua verdadeira e amorosa

HELEN.

Ministro do Evangelho. Suas Crenças Eram Meramente Intelectuais. Tornou-se cético com o tempo.

Eu estou aqui, um homem pobre e miserável que está sem esperança neste mundo escuro e sombrio de almas perdidas, e cercado por espíritos que são como eu—sofrendo os efeitos de uma vida má e de uma alma perdida.

Vim até você porque vi outros virem e aparentemente receberem algum benefício e, como você sabe, a esperança é algo que sempre surge em nós, mesmo que apenas por um momento, e quando vim até você, esse momento era meu. Mas para ser franco, não espero que você possa me ajudar em nada, pois o momento

de esperança passou, e apenas meu desespero escuro e permanente permanece comigo.

Mas, como comecei a escrever, serei educado o suficiente para continuar, e mostrar a você que não sou insensível à realização do benefício da oportunidade que você nos dá de vir até você, e da sua bondade em ouvir nossas histórias de dor. E, se não for incômodo demais, gostaria de contar um pouco da minha condição e do que a causou. Quero dizer, como agora vejo as coisas em sua verdadeira natureza e relação de causa e efeito, e porque estou na condição de trevas e sofrimento que agora me oferece nenhuma esperança de socorro.

Bem, quando estava na Terra, fui por um tempo um ministro do Evangelho de Cristo, e por vários anos preguei, como pensei, suas verdades de salvação aos homens; e, ao mesmo tempo, realmente acreditava no que ensinava. Mas agora vejo que minha crença era totalmente intelectual e não nascida da inspiração da alma; e meus ensinamentos eram também meramente isso, ou melhor, minha condição como pregador era apenas a de um professor de escola ou instituição semelhante.

Nunca desfrutei da religião em seu verdadeiro sentido da alma, e todos os meus esforços para ensinar os outros foram feitos porque eu tinha uma espécie de percepção de que devia seguir aquele caminho de vida.

Mas meus ensinamentos, embora outros tenham sido beneficiados por eles, nunca me beneficiaram. Bem, com o o tempo, cansei dessa vida ministerial, e em um momento infeliz, abandonei-a e tornei-me advogado, e então meus pensamentos se afastaram completamente das coisas religiosas, e à medida que progredia nos estudos e pensamentos da profissão jurídica, desenvolveu-se em mim uma condição mental que exigia que toda proposição afirmada fosse provada com evidência convincente e irrefutável.

Essa condição mental cresceu em mim a tal ponto que eu não aceitava como verdade nada que se baseasse apenas na fé. Como consequência, tornei-me leitor de livros chamados científicos, e esses me mostraram o absurdo de aceitar como fato algo que não pudesse ser demonstrado pelos meus cinco sentidos em conjunto com meu raciocínio.

Depois de um tempo, a questão da existência de Deus, da veracidade da Bíblia e da realidade da religião surgiram sob uma nova luz para minha mente cética e, como eu tinha amigos com pensamentos semelhantes aos meus, rejeitei a verdade de todas essas coisas e tornei-me um incrédulo— sem Deus ou Salvador, nem mesmo em sentido mental.

Continuei vivendo nesse estado mental, que com o tempo se tornou cada vez mais cético, e o desenvolvimento da minha alma, como agora vejo, o pouco que havia, cessou, e tornei-me morto— muito além da ressurreição.

Na minha vida ministerial, eu ensinava e acreditava intelectualmente na atuação do Espírito Santo, e em sua função de despertar a alma do homem para perceber a necessidade de buscar o amor e o favor de Deus. E também pregava que sem a atuação do Espírito Santo era impossível que qualquer homem possuísse o amor de Deus ou fosse aceito por Ele como um filho redimido. Pregava ainda que rejeitar o benefício ou a atuação do Espírito Santo, ou como a Bíblia diz, blasfemar contra o Espírito Santo, era cometer o pecado imperdoável, para o qual não há perdão.

E após me tornar cético, como disse, fui culpado exatamente desse pecado, pois, embora sempre respeitoso em minhas declarações sobre questões religiosas, muitas vezes afirmei que o Espírito Santo era um mito, e que não atuava para salvar almas e nem podia. Que todos que acreditavam nessas histórias tolas tinham mentes fracas e precisavam ser educados nas verdades que só podiam ser obtidas desenvolvendo-se intelectualmente, e entendendo que tudo o que seus sentidos, junto com a razão não comprovassem, deveria ser rejeitado.

Então, veja você, de acordo com os ensinamentos da Bíblia, cometi esse pecado imperdoável, embora na Terra não acreditasse que tivesse feito isso; de fato, nem acreditava que tal pecado existisse. Mas, ai de mim! Quantos dos amigos— homens de mentes brilhantes e almas amorosas e gentis— cometeram o mesmo grande erro.

Morri, e quando me tornei espírito, minhas crenças me acompanharam por muito tempo; e desfrutei de considerável felicidade exercendo minhas faculdades mentais em estudos sobre

o mundo espiritual. Conheci muitos espíritos afins, e em nosso intercâmbio de pensamentos encontrei muito que era interessante e proveitoso. Mas, depois de um tempo, por alguma razão inexplicável, esses prazeres intelectuais deixaram de me satisfazer, e senti que algo faltava— embora não soubesse o quê— e meus companheiros não podiam me dizer.

Em minhas andanças, conheci muitos espíritos, e sempre ansioso pela verdade, não hesitava em perguntar àqueles que achava que poderiam me esclarecer. E, finalmente, encontrei um espírito muito belo e brilhante— o mais belo que já tinha visto— e, movido por uma curiosidade sincera, perguntei a causa de sua beleza, brilho e aparentes felicidade. Com uma voz cheia de amor e um olhar de grande piedade e compaixão, ele me disse que havia apenas uma causa que, através da atuação do Espírito Santo, ele havia recebido o Amor de Deus em sua alma, e como resultado daquele Amor, de um espírito feio e escuro, havia se tornado no que eu via nele.

Você pode imaginar minha surpresa. Foi como um raio vindo de um céu limpo. Foi prova— clara, palpável e convincente— de que o Espírito Santo era real, que realmente fazia com que o amor de Deus fluísse para as almas dos homens e espíritos, e que sua atuação trazia tais resultados gloriosos. Onde estava agora minha crença de que apenas os cinco sentidos e o raciocínio podiam me mostrar a verdade? Oh, foi um choque! Então, vieram à minha mente os ensinamentos da Bíblia e minha vida ministerial, e com essas lembranças veio a convicção do erro terrível que cometi na Terra. E pior de tudo— o que soou como minha condenação eterna— foi a memória de que eu havia blasfemado e cometido o pecado imperdoável contra o Espírito Santo, e que para mim, por toda a eternidade, não havia possibilidade de perdão.

Porque toda esperança não deveria morrer em mim? Morreu— e você se surpreende quando lhe digo que não há esperança, que devo sofrer e permanecer nessa condição de trevas e morte da alma por todos os longos anos do futuro?

Então, você vê que aquele momento de esperança quando vim até você, ou melhor, que me levou a incomodá-lo com minha triste história, é também o momento em que percebi que por que estou além de toda esperança de perdão ou expectativa de felicidade ou

vida no futuro.

Então, meu amigo, estou na posição de Dives, não posso me beneficiar com esse conhecimento da verdade do Espírito Santo, e da condenação certa que decorre de blasfemar contra sua obra e missão. Mas posso lhe dizer para alertar todos os mortais que não devem negar o Espírito Santo nem pronunciar palavras de blasfêmia contra ele.

Bem, tomei mais do seu tempo do que deveria, e vou parar de escrever.

Meu nome era S.B.C. -----. Vivi em Glasgow, Escócia, e morri em 187, com uma crença fatal e falsa e como traidor da fé da minha juventude.

Quero dizer que, se você puder me mostrar que o que você diz é verdade, eu seria o homem mais feliz de todo o mundo espiritual, e buscaria esse amor de Deus com todo o meu coração e alma. Mas sinto que você está me dando uma falsa esperança. Bem, se você está falando o que sabe, tentarei acreditar no que me for dito, e lhe asseguro que ouvirei com muita atenção e respeito o que for dito, e claro, se alguma esperança me for oferecida, eu a agarrarei e nunca a deixarei partir. Mas será difícil acreditar que há perdão para mim. Sim, prometo que tentarei ouvir sem deixar que minhas crenças atuais me influenciem tanto quanto puder.

Bem, vejo um grande número de espíritos— alguns muito infelizes, outros nem tanto, mas todos escuros e ameaçadores.

Sim, vejo alguns brilhantes, exatamente como aquele que me disse que sua beleza e felicidade vieram da atuação do Espírito Santo em sua alma.

Eu contei a ela o que você disse, e ela me disse: “Meu querido irmão, você está enganado ao pensar que está além do perdão, pois a misericórdia do Pai é tão grande e Seu amor tão abundante que são suficientes para redimir o pecador mais vil que já existiu ou existirá em todo o Seu grande universo. Então, se você vier comigo, eu lhe mostrarei os resultados dessa misericórdia e amor do Pai, e você logo perceberá que essa misericórdia e amor são para você, mesmo que agora acredite estar além da redenção”. E ela me olhou com tanto amor e compaixão, que já sinto que posso estar enganado—e estou indo com ela. Então, meu querido amigo,

voltarei a você e lhe contarei minha experiência com sua avó.*.

Receba minha sincera gratidão pelo seu interesse e aceite a minha consideração.

Seu amigo agradecido— e boa noite.

S. B. C.—

*Afirmando que os Espíritos das Trevas Foram Ajudados***

Eu estou aqui. *Helen, (esposa do Sr. Padgett, Espírito Celestial)*

Estou muito feliz que você tenha ajudado tantos espíritos esta noite, e alguns deles estavam realmente muito necessitados de ajuda. O pobre espírito que você me enviou estava verdadeiramente arrependida e chorava lágrimas amargas de dor e tristeza; Sei que ela logo será perdoada e receberá a luz. Ela está agora orando ao Pai e toda a sua alma parece estar em suas orações. Oh, agradeço a Deus por você poder ajudá-los como o faz. Para mim, é tão surpreendente que me pergunto o que há em você para que Deus lhe conceda tal poder para ajudar.

Bem, querido, você está cansado e eu preciso parar.

Acredite que eu te amo e estou com você.

Sua verdadeira e amorosa.

HELEN.

O Inferno e a Duração do Castigo

EU ESTOU AQUI. *São Paulo (do Novo Testamento)*

Quero apenas dizer que estive presente na igreja esta noite e ouvi o pregador dizer à sua congregação coisas que ele não sabia sobre o inferno, porque o que ele disse, em muitos aspectos, era falso. E foi agradável ouvi-lo dizer ao seu público que não havia sofrimento físico—embora ele não tenha explicado porque não poderia haver tal sofrimento. Quero dizer que nenhum espírito, ao ir para o inferno, leva consigo o corpo físico, ou qualquer outro corpo com substância tal que pudesse ser afetada por fogo

* Ann Rollins, Espírito Celestial

** O Sr. Padgett dedicava uma noite por semana para permitir que os espíritos das trevas escrevessem e pudessem visualizar os espíritos de luz. Esses espíritos, após receberem instruções, progrediam em direção aos Céus Celestiais.

e enxofre, e outras coisas absurdas que as igrejas ensinaram por tantos anos e com as quais aterrorizam seus membros—e, como consequência, os fizeram acreditar que o Pai é um ser cruel e colérico, exigindo que seu desejo por satisfação fosse suprido com o crepitar de seus filhos em chamas. Não, essa doutrina maldita não é verdadeira, e fico feliz em ver que as igrejas estão deixando de acreditar ou ensinar isso.

Mas a doutrina que o pregador ensinou é tão ruim e inútil quanto a anterior, pois o castigo dos pecadores e daqueles que estão em desarmonia com Deus é um fato que todos perceberão ao chegar ao mundo espiritual—e sendo assim, ensinar que esse castigo é eterno é tão prejudicial quanto aquela que mencionei antes. Quão estranho é que pregadores e professores tentem fazer com que seus ouvintes acreditem que Deus é um ser tão colérico e vingativo, com menos amor e misericórdia do que o mais perverso pai terreno tem por seus filhos. É profundamente lamentável que tais tentativas sejam feitas por esses supostos instrutores sobre o que Deus é, blasfemando contra Suas grandes qualidades de amor e ternura, e contra o desejo de que todos os Seus filhos sejam felizes.

Oh, digo-lhe que esses pregadores terão um pecado lamentável a responder quando prestarem contas—e isso não será no grande dia do julgamento, como eles ensinam, mas assim que entrarem na vida espiritual e perceberem o grande mal que causaram a muitos que seguiram seus ensinamentos. E perceberão esse resultado terrível muito pouco tempo após entrarem no mundo espiritual, pois virão até eles, como nuvens de testemunhas, os espíritos daqueles que estiveram sob sua instrução na Terra, trazendo consigo todas as evidências dos resultados de suas crenças errôneas e as marcas desse grande pecado de blasfêmia.

Eu, Paulo, escrevo isso porque sei que sofri por essa mesma razão, pois quando estava na Terra, ensinei doutrinas semelhantes às que esses pregadores estão ensinando agora. E mesmo hoje percebo que, em certa medida, sou responsável por muitas crenças falsas. Mas agradeço a Deus que nem tudo o que me é atribuído é de minha responsabilidade, e que se meus verdadeiros ensinamentos fossem conhecidos e propagados, as crenças cegas e errôneas que hoje são tão predominantes entre os cristãos não existiriam. Digo-

lhes que os mortais não percebem os grandes males e resultados deploráveis que decorrem de suas crenças na Bíblia, em muitos aspectos.

Esse Livro contém falsidades, falsificações e imputações que não se assemelham em nada ao que o Mestre ou qualquer de seus apóstolos ensinaram, e você pode perceber o quanto todos nós estamos ansiosos para que esses erros e inverdades sejam removidos das mentes e almas dos homens. Mas não devo permitir que meu entusiasmo me leve longe demais esta noite, ou talvez eu não pare como deveria nestas circunstâncias.

Contudo, voltarei muito em breve para escrever sobre esse assunto, pois é vital para a humanidade, e explicarei as verdades ligadas a ele da forma mais completa possível para que os homens possam compreender.

Gostaria de escrever mais esta noite, mas não devo. Então, com meu amor, digo boa noite.

Seu irmão em Cristo,

PAUL.O

O Inferno e a Duração do Castigo
Continuação da Mensagem Anterior

EU ESTOU AQUI. *São Paulo*

Venho escrever a você sobre o assunto que comentei ontem à noite, ou seja, o inferno e a sua duração do castigo. E, se você sentir que está em condição de receber a mensagem, começarei e a completarei a mesma.

Bem, como disse ontem à noite, o inferno dos pregadores ortodoxos, como era ensinado antigamente—um inferno de enxofre e fogo—não é o verdadeiro inferno e não existe, exceto nas mentes desses crentes ortodoxos.

O verdadeiro inferno é um lugar e uma condição, e um não está separado do outro; e embora a condição da alma e as crenças dos homens criem os infernos em grande medida, o inferno é um lugar fixo de permanência, feito e estabelecido de modo a se adequar à habitação da alma, conforme a condição dessa alma. Para ilustrar: uma alma menos vil, com menos pensamentos maus, menos lembranças de atos perversos e falsas crenças, estará em

um lugar muito diferente daquele onde se encontra uma alma mais carregada de maldade. A primeira alma não habitaria o mesmo lugar que a segunda, da mesma forma que uma alma altamente desenvolvida não encontraria seu lar no mesmo local que uma alma menos desenvolvida. O céu é um lugar—ou muito lugares—apropriado ao desenvolvimento da alma; assim também o inferno é um lugar apropriado às almas degradadas e em condições de maldade. Quero que se entenda que lugar e condição da alma são termos correlativos—o lar da alma depende da condição da alma.

Conforme esses diferentes infernos variam, também são adequados para as almas dos espíritos de acordo com a impureza que carregam.

Vejo que você não está exatamente em condição de escrever ou de receber meus pensamentos agora, então não prosseguirei. Mas voltarei em breve para escrever mais plenamente sobre esses assuntos.

Assim, com a esperança de que logo você possa receber minha mensagem, digo-lhe, boa noite.

PAULO.

O Inferno—O Que É e Qual o Seu Propósito
Continuação da mensagem anterior

EU ESTOU AQUI. *São Paulo.*

Desejo, nesta noite, concluir minha mensagem sobre o inferno—o que é e qual o seu propósito.

Como disse anteriormente, o inferno é tanto um lugar quanto uma condição. E o homem que acredita que ele seja apenas uma condição da mente ou da alma ficará maravilhosamente surpreso—e também desapontado. Sei que a condição mental e espiritual do homem, em grande medida, cria o seu inferno, sendo a principal fonte de seu sofrimento e da escuridão que o cerca e envolve; no entanto, essa condição não é a única causa desse sofrimento nem da escuridão na qual ele se encontra.

O inferno é um lugar—um lugar que possui todos os aspectos e elementos em perfeita concordância com o estado da alma, tal como produzido ou causado pela condição de sua mente ou alma. Não é

um lugar de caráter universal, apropriado para a habitação de almas independentemente dos graus de impureza, pecado e escuridão. Não se trata de um único lugar que funcione como lar comum de todas as almas decaídas, mas é composto por muitos e diferentes lugares. E, como já foi dito, há muitos infernos com gradações de aparência e ambiente, adequadas para causar sofrimentos adicionais que certas almas podem ter de suportar.

A expressão “os abismos mais profundos do inferno” não é desprovida de significado, mas retrata uma verdade—um fato real que muitos espíritos estão vivenciando atualmente. No seu sentido mais amplo, o inferno é todo lugar fora do céu, e o céu é aquele lugar onde tudo o que o compõe—sua aparência, qualidades e habitantes—está em perfeita harmonia com as leis de Deus e com Sua vontade. Essa afirmação envolve o fato de que existem vários céus, pois o céu dos redimidos—daqueles que receberam a Essência Divina em suas almas e se tornaram participantes da natureza divina do Pai—é distinto do céu onde habitam os que foram restaurados, no amor natural, à condição perfeita que o primeiro ser humano possuía antes da queda—a restituição da perfeição perdida pela desobediência do primeiro homem e da primeira mulher.

Os mortais geralmente acreditam que o céu é uma condição, e a Bíblia—na qual tantos acreditam—tenta descrever esse céu com ruas de ouro, portas de pérola, etc. E, de fato, trata-se de um lugar real e substancial, com todos os elementos e aparências de um lar de bem-aventurança, que contribuem para a felicidade dos seus habitantes, além da felicidade resultante da perfeição e desenvolvimento de suas almas.

Assim, se o céu é um lugar real, com substância perceptível pelos espíritos que o habitam, por que o inferno não seria também um lugar real, com qualidades e aparências exatamente adequadas para intensificar a infelicidade daqueles que nele se ajustam? O mundo espiritual—tanto o céu quanto o inferno—são lugares substanciais, com seus planos, divisões e limites de ocupação e não concepções míticas e invisíveis da mente, como os mortais costumam imaginar os fantasmas. Os espíritos dos mortais são reais e mais substanciais do que os corpos físicos dos mortais. E esses planos e divisões, tanto do céu quanto do inferno, têm existência mais real do que os locais de habitação dos mortais na vida terrena.

Os infernos são lugares de trevas e sofrimento—mas neles não há fogo ou enxofre, como têm sido comumente representados pelos pregadores e mestres das igrejas ortodoxas. Isso porque não há ali nada que alimente o fogo ou que possa ser afetado por ele. Também não há demônios ou Satanás—embora existam espíritos humanos maus, mais perversos, cruéis e horrendos do que qualquer descrição feita do diabo e seus anjos.

Nas suas comunicações, você já recebeu descrições muito realistas do inferno, feitas por aqueles que lá vivem e sentem suas torturas e realidades. Por isso, não tentarei descrevê-lo em detalhes aqui. Direi apenas que, assim como não entrou no coração dos homens conceber as maravilhas e belezas do céu, tampouco foram capazes de conceber os horrores e sofrimentos do inferno.

Mas, a partir de tudo isso, os homens não devem entender que o castigo e a escuridão que os espíritos maus suportam nos infernos sejam infligidos pelo Pai devido a alguma ira que Ele possa ter contra esses espíritos, ou para satisfazer sentimentos de vingança, ou mesmo para sustentar uma justiça ofendida—porque isso não é verdade.

O homem, quando se torna espírito, é seu próprio juiz e executor, submetendo-se aos resultados inflexíveis da lei de que o que o homem semear, isso também ceifará. Essa é uma lei necessária para preservar ou restaurar a harmonia do universo de Deus, o que, é claro, é absolutamente essencial. E, embora à primeira vista possa parecer uma lei dura e cruel, no seu funcionamento e em seus resultados—até mesmo para o espírito individual que sofre a colheita—ela é uma lei extremamente benigna e benéfica. Pois as trevas e sofrimentos de alguns anos, como dizem os mortais, conduzem a uma eternidade de luz e felicidade.

A lei deve reinar; e em toda a sua aparente dureza, sofrimento e falta de misericórdia, o grande Amor Divino do Pai envolve o sofredor e finalmente transforma a alma impura e perversa em uma alma de pureza e bondade. Os homens talvez nunca tenham pensado no fato de que, se fosse possível para esses espíritos maus viverem no céu, seus sofrimentos e infelicidade seriam ainda maiores do que os que suportam vivendo em um lugar mais condizente com

sua condição espiritual distorcida. Assim, mesmo nos seus infernos, o Pai é misericordioso e bom.

Quanto à segunda proposição do pregador em seu sermão, ou seja, a duração do sofrimento ou da vida do espírito no inferno, sua conclusão foi de que essa duração é eterna, perpétua e sem fim.

Como isso deve ter ferido e violado os ensinamentos de sua alma e sua concepção de um Pai amoroso, para chegar a tal conclusão! Mas, mesmo assim, por estar preso aos seus credos e à crença de que a Bíblia é a única autoridade sobre o inferno e o céu—e aqui quero enfatizar mente, pois seu coração não estava em acordo—ele declarou que a duração dos sofrimentos e da vida nos infernos é eterna. E acreditou que a afirmação de Jesus assim o provava, não apenas por estar na Bíblia, mas também porque o verdadeiro significado da palavra grega original não poderia ter outra tradução. Ele não sabia—ou, se sabia, não se lembrou—de que Jesus, mesmo que tenha usado tal expressão, não falava grego, e que, para obter o verdadeiro significado do que Jesus disse, seria necessário retornar à palavra como foi originalmente proferida por ele.

Muitos pregadores e comentaristas bíblicos tentam determinar uma verdade vital com base em uma nuance de significado que eles atribuem a uma palavra específica em sua forma original—mesmo sem justificativa para concluir que tal palavra possuía esses sentido na época em que foi usada, ou que a palavra como a concebem realmente foi a utilizada originalmente.

Eles parecem esquecer que os manuscritos bíblicos—aqueles aos quais fazem referência para comprovar suas conclusões—estão muito distantes dos escritos originais. E que, devido às sucessivas cópias feitas, a palavra em que se baseiam pode nem ter sido a que foi usada no início.

Claro que eles não têm como saber isso com certeza, e, por isso, recorrem à melhor autoridade disponível. Mas, nessas circunstâncias, não é justificável decidir uma questão tão vital sobre o destino do homem com base na interpretação de uma ou poucas palavras, sem considerar outras passagens do mesmo Livro que tratem do mesmo tema.

O pregador disse que, ao concluir sobre essa questão, devia

basear-se somente na Bíblia que não tinha o direito de se entregar a especulações filosóficas de outros homens. E que na Bíblia não encontrou nada que justificasse qualquer conclusão diferente da eternidade do castigo no inferno.

Pois bem, ele não foi honesto consigo mesmo. Se tivesse pesquisado um pouco mais profundamente e dado a outras partes da Bíblia, o mesmo peso que deu ao trecho citado, teria encontrado afirmações claras de que os espíritos maus no inferno têm a possibilidade de sair de lá. E mais: que uma parte da grande missão de Jesus—sobre cuja declaração ele baseou sua conclusão—era justamente mostrar o caminho e incentivar esses espíritos a deixarem seus infernos.

Esse foi o primeiro trabalho do Mestre após tornar-se espírito. E ele não teria tentado pregar àqueles espíritos no inferno* — tão maus, segundo a Bíblia, que Deus, por causa de seus grandes pecados como mortais, os puniu como a nenhum outro de Seus filhos, destruindo-os completamente como raça humana e única criação viva sobre a Terra, restando apenas Noé e sua família como lembrança do grande fracasso de Deus em Sua criação—a mais perfeita e “muito boa”.

Se o pregador tivesse lido a Bíblia com mais atenção, teria visto que o inferno que abrigava os espíritos de toda a raça humana do tempo do dilúvio—exceto Noé e sua família—não era de duração eterna.

E mais: teria encontrado que o próprio Mestre declarou, ainda que por implicação necessária, que, pelo menos para alguns dos perversos habitantes do inferno, havia possibilidade de libertação, sob certas condições. Refiro-me à declaração atribuída a ele: “Aquele que pecar contra o Filho do Homem será perdoado; mas aquele que pecar contra o Espírito Santo não será perdoado, nem neste mundo, nem no vindouro.”**

Ora, para qualquer homem razoável, só há uma interpretação possível dessa declaração: que todos os pecados —exceto o contra o Espírito Santo—podem ser perdoados no além, assim como neste mundo. Sendo isso um fato, a conclusão inevitável é que o Pai

* Primeira Epístola de Pedro-- Capítulo 3 --- Versículos 19-20

** Mateus. Capítulo 12 -- Versículo 32

não manteria um espírito no inferno após perdoar seus pecados.

Não, o pregador não estudou as Escrituras como deveria. Caso tivesse se libertado das crenças que os credos da sua igreja enraizaram em sua mente, dos ensinamentos dos pais da igreja e das doutrinas falsas e condenáveis pregadas durante tantos anos, sua conclusão teria sido muito diferente.

O pregador rejeitou os antigos ensinamentos de sofrimento físico no inferno, como fogo e enxofre, e expressou sua compaixão por aqueles pregadores que ensinaram tais doutrinas, reconhecendo as responsabilidades deles. E, de fato, sua compaixão foi apropriada. Mas quero dizer que ele próprio merece, no mínimo, tanta compaixão quanto esses pregadores a quem critica. Ele tem mais luz—ou pode tê-la—e sua responsabilidade será igualmente maior.

Escrevi uma longa carta, e você está cansado, então devo parar. Mas antes, deixe-me declarar a verdade: o inferno não é um lugar de castigo eterno. Todos os infernos, assim como outras partes do mundo espiritual, são lugares de progresso, e o direito à provação não é negado a nenhum espírito, por mais perverso que seja. Todos são filhos de Deus, e nos planos divinos para a harmonia do universo e a salvação do homem, todos os infernos serão esvaziados, e os próprios infernos deixarão de existir.

Mas os homens não devem pensar que o tempo de sofrimento desses infernos seja necessariamente curto, pois isso não é verdade. Alguns dos seus habitantes vivem em escuridão e dor há séculos—no tempo dos mortais—e talvez o façam por séculos mais. Mas chegará o momento em que despertarão para o fato de que podem tornar-se filhos da luz, e, ao fazerem o esforço para progredir, terão sucesso.

Quanto mais cedo a humanidade entender que o inferno não é um lugar de punição para satisfazer a ira de um Deus irado, mas apenas a morada natural e necessária do espírito cuja condição mental e espiritual assim exige—e essa condição muda, e mudará—então o inferno também mudará até que, para esse espírito, todos os infernos desapareçam.

Você está cansado, e preciso parar. Agradecendo-lhe, e

deixando-lhe meu amor e bênçãos, sou

Seu irmão em Cristo,

PAULO.

Experiência de um Ministro Ortodoxo Após Sua Passagem para o Mundo Espiritual

Permita-me dizer apenas algumas palavras, pois estou ansioso para escrever e contar que estive com você nesta noite, em sua última visita à casa de meu filho (Sr. F—), esperando que surgisse a oportunidade para escrever. Mas, como você sabe, fiquei decepcionado, e sei que minha filha também ficou, pois ela esperava que, caso você fosse à casa do irmão dela, ela conseguiria receber uma comunicação minha.

Como não pude escrever lá, pensei em acompanhá-lo até sua casa com a esperança de que pudesse escrever, com agora estou fazendo, pois ouvi você dizer que recebe uma carta de sua esposa todas as noites, e, caso isso acontecesse nesta noite, talvez eu tivesse a chance de escrever.

Bem quero que minha filha saiba que aprovo sua busca pela verdade, que ela poderá encontrar no Espiritualismo, se for buscada da maneira correta. E, embora alguns de meus familiares não acreditem e tratem essa doutrina com indiferença ou descrença, ainda assim, nela podem ser encontradas muitas verdades. Trata-se de uma verdade em si, e está esperando que os mortais a investiguem e aprendam que ela é verdadeira, e que nela estão contidas verdades que os conduzirão a uma felicidade muito maior do que a que têm na Terra—infinitamente maior do que a que poderiam alcançar caso viessem para o mundo espiritual sem o conhecimento dessas verdades.

Como eles—refiro-me à minha família—sabem que fui um ortodoxo convicto e cri nas doutrinas da Bíblia conforme ensinadas pela igreja à qual pertencia, e que eu mesmo ensine, e que morri firmemente estabelecido nessa crença, chegando ao mundo espiritual completamente impregnado por essa fé, esperando encontrar Jesus e ser admitido à presença de Deus—e, segundo minha convicção, eu tinha justificativa para essa expectativa—, mas, ai de mim, quão diferente foi minha experiência ao deixar

o mudo mortal e quão rapidamente minhas expectativas foram despedaçadas!

Quando meu espírito deixou meu corpo, eu estava plenamente consciente da mudança que ocorria e sabia que estava morrendo, mas permanecia perfeitamente calmo, sem nenhum traço de medo. Não senti dor, nem receio do que encontrar, mas sim uma expectativa feliz com o pensamento de que os sofrimentos da vida terrena haviam terminado para sempre, e que logo eu estaria em denso e encontraria meu lar entre os filhos escolhidos de Deus, sendo recebido por Jesus em seus braços de amor. Todas as expectativas que eu tinha antes da passagem estavam comigo, ainda mais acentuada, e nenhuma dúvida de que as realizaria perturbava minha esperança. Esperava também encontrar meus entes queridos que haviam partido antes, e gozar da felicidade de sua presença e da pureza de suas almas.

Logo me vi espírito, separado do meu corpo, cheio de alegria e, como dizem os mortais, mais leve que o ar. Figurativamente falando, parecia que eu caminhava sobre o ar, sem nada que impedisse minha ascensão ao reino luminosos onde esperava encontrar meus amados e o Cristo da minha crença e amor.

Mal percebi minha separação do corpo antes de ser recebido por alguns dos meus entes queridos, que me saudaram com amor e alegria, dizendo o quanto estavam felizes por eu ter chegado, e que não devia temer nem duvidar de que agora era uma habitante do mundo espiritual. Mal posso descrever quão feliz fiquei, como as lembranças das preocupações e fardos da vida terrena me abandonaram, e como me senti em uma atmosfera de amor e júbilo celeste. O reencontro com eles foi mais grandioso do que eu imaginava, e pensei como nunca na Terra, havia concebido a beleza e grandeza do lar espiritual* que Jesus dissera estar preparando no céu para todos os que nele cressem e no grande sacrifício e expiação que ele veio fazer por nós.

Mas logo me lembrei de que minha maior expectativa era ver Jesus, sentir a influência de seu amor e também entrar no céu onde o Pai habita, para receber Sua bênção como filho fiel e obediente. Perguntei então aos meus amados anjos onde estava Jesus e quando

* Este é o lugar temporário antes que o espírito vá para o plano que a condição da alma determina.

eu entraria na presença do Pai e receberia Seu beneplácito.

Foi então que, de forma amorosa e suavizando minha decepção, eles me disseram que Jesus estava nas Esferas Celestiais, e que o Pai eles nunca tinham visto—que Ele habitava muito acima, em Esferas onde nenhum espírito jamais entrou, nem viu Seu rosto ou ouviu Sua voz—por mais exaltado e desenvolvido que o espírito fosse. Disseram que eu estava enganado em minhas crenças e que somente com o desenvolvimento do meu amor espiritual eu poderia ascender às Esferas Celestiais onde o Mestre habita. Que a crença no sangue redentor ou na expiação vicária não prepararia minha alma para as Esferas Celestiais, e que somente o Amor Divino em minha alma, e a libertação das minhas crenças errôneas, me tornaram apto a habitar as moradas que Jesus estava preparando para os que alcançassem a união com o Pai. Disseram-me que isso era a verdade, e que, em algum momento, o próprio Jesus me diria o mesmo. E embora eu não pudesse ir até a morada dele, ele frequentemente vinha até o plano terrestre para ajudar e consolar os espíritos que ainda não possuíam o amor espiritual necessário para se tornarem filhos das esferas superiores.

Bem, você pode imaginar meu espanto e decepção, e como as minhas crenças me pareceram completamente vazias. Ao refletir sobre a longa vida dedicada a cultivar e estabelecer essas crenças e expectativas em minha mente, e ao perceber que não tinha outro conhecimento ou esperança de salvação, tornei-me desconfiado de tudo; e meu Deus deixou de ser Deus, e Jesus, meu salvador, deixou de sê-lo—passou a ser apenas um homem que me enganou durante todos os anos da minha vida. Fiquei ressentido e endurecido, recusando-me a acreditar em qualquer coisa. Afinal, eu pensava que, enquanto na Terra, fui honesto comigo mesmo e com Deus, e que, quando a Bíblia me foi apresentada com a verdadeira revelação divina, com o único plano seguro de salvação, eu acreditei devotamente nesse plano e tentei viver de maneira a merecer a salvação. Pensando nisso, a constatação de que fui enganado me tornou rebelde, e eu quase passei a odiar os espíritos e a Deus.

Durante um tempo, permitiram que eu me entregasse a esses pensamentos sem interferência, mas depois meus amigos

me disseram que tais pensamentos eram muito prejudiciais e impediriam meu aprendizado sobre o verdadeiro caminho para a salvação e a felicidade. Disseram que, quanto mais eu alimentasse o ressentimento e a sensação de ter sido enganado, maior seria minha estagnação no progresso espiritual e mais escura se tornaria minha realidade ao redor.

Logo me explicaram que todas as coisas no mundo espiritual são regidas por leis imutáveis de Deus, e que essas leis exigiam que eu fosse para o lugar que correspondesse à condição da minha alma. E que, por ora, eles teriam de me deixar. Disseram ainda que nenhuma crença, por mais difundida no mundo, determina o lugar que um espírito recém-chegado deverá habitar, a não ser que essa crença seja verdadeira. E que as crenças que eu tinha e nas quais confiei para minha salvação não eram verdadeiras.

Assim, encontrei meu lugar—um lugar de trevas—, onde permaneci por muito tempo, recusando-me a crer no que me diziam sobre o verdadeiro caminho para a luz e a felicidade. E quero dizer aqui que não é fácil abandonar ou livrar-se das crenças de toda uma vida terrena, mesmo quando as circunstâncias e decepções do espírito mostram que essas crenças eram falsas. E que a crença—uma crença puramente intelectual—é um fator muito importante na determinação do destino temporário da alma.

Já escrevi bastante e não relatarei em detalhes como conheci a verdade e encontrei a luz, iniciando minha longa jornada rumo às esferas superiores—nem como Jesus veio até mim e derramou sobre mim seu amor, e me falou das bênçãos que seriam minhas, se eu apenas seguisse seus conselhos.

Ele me disse que o maior obstáculo ao progresso de um espírito em sua busca pela verdade e pelas moradas nas esferas superiores é essa crença errônea e maldita na expiação vicária, etc., que tantos espíritos carregam consigo ao entrar no mundo espiritual.

Hoje sou muito feliz, e estou na quinta esfera, onde há beleza e felicidade além de qualquer concepção humana. Se tivesse a oportunidade nesta noite, tentaria dar-lhe uma pálida ideia de meu lar e seus arredores, e dos belos espíritos que me fazem companhia. Sei que um dia esse lar será dela, pois ela não carrega os fardos das crenças que precisei superar. E, justamente aqui, devo dizer

que, como ela sabe o quanto é querida por mim, e com eu, que tenho tanto desse grande amor do Pai em minha alma, devo amá-la, ela também deve saber que eu jamais a enganaria por nada deste mundo. E, sabendo disso, deve aceitar meu conselho e buscar esse Grande Amor de Deus, que fez de seu pai um espírito tão feliz. Que essas antigas crenças ortodoxas sobre o plano de salvação a deixem, e que ela ore diretamente ao Pai pro Seu Amor, e ela receberá tudo que for necessário para uma grande felicidade na Terra e uma alegria indescritível no mundo espiritual.

Estou com ela com frequência em suas dificuldades terrenas, tentando ajudá-la e consolá-la e às vezes consigo, um pouco. Ela deve lembrar que essas provações são apenas passageiras, e logo passarão para sempre. E que o amor e influência que seu pai está derramando ao seu redor jamais a abandonarão. E naquele momento que os mortais mais temem—refiro-me à morte—, seu pai e outros entes queridos estarão com ela, e a acolheram em seus braços de amor. E ela não sentirá medo ou angústia quanto ao lugar em que se encontra, pois o amor será tão grande que sua alma responderá de tal forma que tudo o mais será esquecido. Diga à minha filha para tentar não permitir que suas preocupações e sofrimentos a perturbem a ponto de negligenciar a presença do consolo que tentamos lhe oferecer.

Bem, escrevi tanto quanto sinto que me é permitido, pois seu tempo também é necessário para outros. Mas sua esposa, que é tão boa, diz que eu não devo temer ter escrito demais, pois ela sempre se interessa por tornar conhecidas aos mortais as coisas que os tornarão felizes na Terra e certos do céu.

Gostaria de dizer algo à minha esposa, mas vejo que ela não está em condição de receber minha mensagem, pois sofre—como eu sofri, sem saber—nas crenças dogmáticas de sua igreja. Ah, se eu pudesse aparecer a ela com era na Terra e contar-lhe os erros de suas crenças, e as verdades que me libertaram e me tornaram um verdadeiro filho do Pai, eu o faria com a rapidez da luz e com a esperança que meu amor por ela me dá. Jamais a amei na Terra como a amo agora. E quando ela vier ao mundo espiritual, não virá como uma estranha, pois um amor maior do que qualquer que ela já tenha imaginado a aguardará—e ela reconhecerá seu amante.

Diga à minha filha que leia o que escrevi para sua mãe. E mesmo que sua mãe não acredite, algumas das coisas que eu disse se fixarão em sua memória, e essa lembrança virá com ela ao mundo espiritual e a ajudará em sua decepção por não ter suas expectativas realizadas.

E o que eu disse a você, minha filha, digo também aos meus filhos, e os exorto a refletirem sobre essas coisas, tão vitais para eles enquanto mortais e também quando se tornarem espíritos.

Algum dia, com sua permissão, voltarei a escrever para meus entes queridos.

Boa noite.

Seu irmão em Cristo,

F-----

*Afirmção de que o Ministro Ortodoxo Escreveu e Relatou Sua
Experiência no Mundo Espiritual.*

EU ESTOU AQUI. *Sua própria, verdadeira e amorosa Helen.*

(Sra. Padgett, Espírito Celestial)

Bem, querido, você está um pouco cansado e não devo escrever muito. O espírito que lhe escreveu estava na casa de seu filho, como ele disse, pois, como você sabe, eu estava lá e o vi lá. Ele veio para casa com você e eu lhe disse para escrever, pois sabia que ele estava muito ansioso.

Ele é um espírito muito iluminado e tem muito do amor em sua alma, e está desejoso de que sua esposa e filhos acreditem no que ele escreveu. Que privilégio eles têm de ter um pai assim para estar com eles e lhes transmitir a influência de seu amor. Se os mortais pudessem apenas compreender a grande fortuna que é ter um ente querido na terra dos espíritos com a quantidade de amor em sua alma que tem o espírito que lhe escreveu.

Sua própria e verdadeira e amorosa,

HELEN.

*O Livro do Apocalipse é Apenas uma Mera Alegoria de Um ou Mais
Escritores e não é o Mesmo que Foi Escrito por São João.*

EU ESTOU AQUI. *São João—Apóstolo de Jesus.*

Estive com você esta noite e ouvi o sermão do pregador sobre o céu e o que ele é. Como seu texto se baseava em algumas expressões de um livro da Bíblia atribuído a mim—que, de fato, escrevi, embora não exatamente com está contido na Bíblia—achei apropriado vir escrever a você sobre a verdade do sermão, e sobre o valor desse livro como descrição ou sugestão do que é o céu, como ele se apresenta e o que os espíritos dos redimidos fazem naquele que o pregador chamou de serviço.

Bem, quero primeiro dizer que, embora eu tenha escrito um livro da natureza daquele presente na Bíblia, chamado Apocalipse, esse livro não contém meus escritos em grande parte, nem minhas ideias estão ali expostas ou seguidas fielmente. Como você talvez já saiba, em meu tempo, e por muito tempo antes disso, os escritores judeus—devido aos grandes sofrimentos e perseguições que sua nação enfrentava—costumavam escrever livros como esse do Apocalipse, com o propósito de encorajar seu povo a crer que todos os males que sofriam seriam vingadores por Deus, que seus inimigos sofreriam e seriam destruídos, e que, no final sua nação seria resgatada de sua condição de servidão e sofrimento e se tornaria a nação dominante da Terra.

Esses escritos eram aceitos pelos judeus como tendo autoridade divina, inspirados por Deus, transmitindo verdades e promessas de Sua intervenção a favor deles. Sempre eram atribuídos a algum profeta, vidente ou homem de Deus que teria tido o privilégio especial de entrar em contato com Deus ou com algum de Seus anjos por meio de visões misteriosas e sagradas.

É claro que esses escritos tinham a intenção de incentivar a fé dos judeus e reforçar a crença de que Deus enviaria um Messias com poder para redimi-los das punições e da opressão sob o domínio de seus captores e perseguidores pagãos.

Esses escritos eram sempre proféticos, contendo promessas para o futuro, sem jamais tentar fixar um tempo para o cumprimento dessas promessas ou o fim das desgraças da nação e a vinda de seu libertador. Assim, o tempo passava, as promessas não se cumpriam, mas a esperança continuava viva e a crença dos judeus não diminuía. A ausência de cumprimento era explicada pela crença de que o tempo adequado ainda não havia chegado—pois Deus, sendo onisciente e todo-poderoso, saberia o momento

certo para agir.

Essa esperança sobre esperança foi uma força extraordinária na manutenção das crenças e expectativas dos judeus, e foi tão eficaz que, até hoje, eles permanecem como uma nação—ou melhor, uma raça—com crença e esperança na vinda desse messias. Mas, infelizmente, como não o reconheceram nem o aceitaram quando ele apareceu, nunca mais o verão vir, pois ele jamais virá como o Messias que eles antigamente esperavam, mas apenas como o grande mestre e redentor—não só de sua raça, mas de todos os povos da Terra. Ele já veio como tal redentor e está trabalhando agora para conduzir a humanidade ao único e verdadeiro caminho para a vida, a felicidade e a imortalidade. Mas nunca vira nenhum Messias aos judeus para estabelecê-los na Terra como uma nação grande e escolhida, como a maioria ainda crê e espera.

Assim, como disse, muitos livros ou manuscritos foram escritos por supostos profetas judeus, contendo os resultados das visões que alegavam ter tido. Mas, como as profecias, no sentido em que os judeus as entendiam, nunca se cumpriram, também não se cumprirão no futuro, e seu valor não é real.

Esse costume continuou desde esses tempos antigos até a época em que vivi e escrevi. Meu livro de profecias não foi escrito com o propósito de estabelecer os judeus como uma nação na Terra, nem para fazê-los acreditar que suas esperanças seriam realizadas, mas sim para encorajar os cristãos a crerem que, apesar das perseguições, sofrimentos e martírios, eles, na vida futura—quando encontrassem o Mestre e os santos—encontrariam alegria, paz e o céu.

Mas em meus escritos não há qualquer menção à ira de Deus sendo infligida aos perseguidores dos cristãos, nem de que estes deveriam ir para um inferno de fogo e enxofre, de modo que a felicidade dos redimidos aumentasse com isso.

Meus escritos foram acrescentados e todo tipo de imagem grotesca foi interpolada, de modo que todo o desígnio e propósito original foi alterado e destruído. O atual Livro do Apocalipse é apenas uma mera alegoria de um ou mais escritores que possuíam algum conhecimento dos ensinamentos cristãos e uma imaginação

oriental incomum.

Esse livro não tem valor, mas, ao contrário, causa grande dano à causa da verdade, como ensinada pelo Mestre—e nós, que estamos nos Céus Celestiais e temos conhecimento tanto das coisas celestes quanto terrenas, sabemos que isso é um fato. Ele não deve ser aceito como revelação da verdade, nem acreditado para qualquer propósito. Ele desviou muitos homens bons e buscadores sinceros da verdade, levando-os a crer e ensinar doutrinas falsas, o que resultou em muita escuridão e estagnação no desenvolvimento das almas humanas em sua ânsia pela verdade..

Portanto, digo: que os homens rejeitem completamente seus ensinamentos, e qualquer lição que pregadores ou outros—que pensam poder interpretar seu significado—tentem transmitir.

Os escritos que eu dei ao meu povo, desse gênero, há muito cumpriram seu propósito, e o livro chamado Apocalipse não contém nenhuma verdade que possa ajudar a humanidade a alcançar o Reino Celestial ou a felicidade eterna e a união com o Pai. Que esse livro morra como uma mentira nascida fora do tempo.

Também me interessei pela tentativa do pregador de explicar o que é o céu, e o que encontrarão ali as pessoas que se consideram filhos redimidos de Deus. Bem, ele falou verdadeiramente ao dizer que o céu é tanto um lugar quanto uma condição, pois é inconcebível que qualquer condição do espírito de um mortal possa existir sem que haja um lugar onde esse espírito possa habitar.

Todo o espaço no universo de Deus é um lugar, ou contém lugares onde os seres devem ter uma morada. Não existe tal coisa como vácuo na economia de Deus; todas as partes do espaço são preenchidas com algo dotado de substância, seja material ou espiritual, e onde quer que essa substância esteja, há um lugar para sua existência.

Sim, o céu é um lugar—ou vários lugares—pois o pregador está longe de ter a concepção verdadeira do céu ao supor que ele é um único e grande lugar para onde vão todos os crentes após a morte, independentemente de sua condição de alma ou perfeição moral. Como disse, há muitos céus e muitos lugares, todos tão

reais e substanciais quanto os diferentes andares e cômodos de sua casa na Terra.

E as divisões, por assim dizer, entre esses diferentes lugares, são tão intransponíveis para os espíritos que não possuem as qualificações adequadas quanto são as paredes entre os cômodos de sua casa para os mortais. Esses lugares são distintos, e as muitas moradas a que o pregador se referiu estão situadas em muitos céus—ou, mais corretamente, em muitas esferas dos céus.

Falando estritamente, há dois tipos de céus no universo espiritual de Deus: os céus da alma redimida e transformada pelo Amor Divino—chamados Céus Celestiais—e os céus do homem restaurado à perfeição original—chamados Céus Espirituais*—sendo todos eles lugares de perfeição e substância reais.

Assim como uma estrela difere de outra em glória, esses vários céus dentro dos céus diferem entre si em glória, aparência e nos elementos que tornam as moradas de seus habitantes belas, atrativas e gloriosas. Seria demasiado longo tentar descrever qualquer um desses céus, pois todos eles excedem qualquer concepção que um mortal possa ter. Mas direi isto: não há ruas de ouro, nem portões de pérola, nem sóis ou estrelas em nenhum deles—apenas a luz do amor e da misericórdia de Deus os ilumina.

Vou encerrar por agora, mas voltarei em breve para completar o que pretendo dizer sobre o sermão do pregador, e tentarei mostrar a verdadeira aparência de alguns desses céus e qual é o serviço que os filhos redimidos de Deus prestam quando chegam ao mundo espiritual.

Então, meu querido irmão, digo boa noite.

Seu irmão em Cristo,
JOÃO.

Descrição da Terceira

Esfera. Afirmiação de que Jesus escreveu a Oração.

EU ESTOU AQUI. (*São João, Apóstolo de Jesus*)

Desejo terminar meus comentários sobre o sermão do pregador sobre o céu.

* O plano mais elevado da Sexta Esfera.

Como disse, esses escritos apocalípticos foram feitos com o propósito de encorajar o povo daqueles tempos a acreditar que Deus interviria em seu favor e os salvaria de seus sofrimentos e perseguições; e, num caso, para estabelecer um reino messiânico na Terra que faria os judeus se tornarem a nação dominante do universo, e, no outro, para estabelecer um reino no céu onde os cristãos encontrariam descanso e felicidade ao se tornarem habitante desse reino, filhos do Pai e participantes das glórias do reino de Cristo como rei e sacerdote.

Bem, como o tema do sermão foi esse Reino ou Céu e o pregador tentou dizer ao seu povo o que é esse céu, considerarei esse assunto.

Em primeiro lugar, como já disse, esse céu não é um único lugar universal para onde todos os cristãos vão, independentemente do desenvolvimento de suas almas, mas nesse céu há muitos céus ou esferas, nas quais o espírito dos mortais encontrará lares e também felicidade, de acordo com o desenvolvimento de sua alma ou seu desenvolvimento espiritual.

E para que não haja mal-entendido, devo dizer que o desenvolvimento da alma ocorre somente por meio da atuação do Espírito Santo. Já o desenvolvimento espiritual envolve apenas o resultado do correto funcionamento das faculdades morais do homem e da purificação do seu amor natural, o que, é claro, compreende o desenvolvimento da alma, na medida em que esse desenvolvimento seja possível por esse processo de purificação. Os resultados de cada operação são muito diferentes, e conduzem a uma perfeição e a um relacionamento com o Pai, que estão em harmonia com as leis que regem os respectivos céus—pois o lugar de habitação final de cada um pode ser chamado de céu.

Mas meu objetivo esta noite é descrever a aparência e condição de um desses céus, e como os mortais já ouviram mais sobre o terceiro céu, que em nossas informações a você chamamos de terceira esfera, limitarei minha descrição a esse local.

Bem, ele é ocupado por espíritos de mortais que receberam uma boa medida do Amor Divino, bem como por aqueles que

progrediram bastante na purificação de seu amor natural e na expansão de suas mentes e intelectos—embora estes últimos não permaneçam muito tempo nesse céu, mas progridem para a quarta esfera, onde há mais oportunidades e mais instruções naquilo que diz respeito ao avanço intelectual.

Embora os que tenham feito progresso no desenvolvimento da alma e os que tenham avançado intelectualmente estejam todos nos terceiros céus, eles ocupam planos diferentes e distintos dentro dessa esfera, pois aqui o que atrai um grupo não atrai o outro, e há muito pouca interação entre esses espíritos, exceto quando os que sabem que o Amor Divino é real tentam mostrar aos outros a conveniência de obtê-lo e a felicidade que ele proporciona.

Como já dissemos, a condição da alma—e não da mente—determina em grande medida o céu do espírito, e, na providência do Pai, Ele tornou os arredores e a aparência do ambiente adequados à condição da alma, e apropriados para aumentar a felicidade daqueles espíritos que, por causa de seu progresso da alma, são atraídos para os locais específicos em que se encontram—seus lares.

A aparência desse céu para aqueles que possuem esse Amor Divino em suas almas excede totalmente a capacidade da linguagem mortal para descrever, mesmo que eu tivesse a habilidade de fazê-lo. Mas, numa declaração geral, posso dizer que para esses espíritos há tudo o que pode torná-los felizes na medida de sua capacidade de receber e aproveitar.

Há árvores e flores, colinas e vales, rios e lagos, e paisagens deslumbrantes, e, acima de tudo, uma atmosfera maravilhosa, por assim dizer, que é criada por esse maravilhoso Amor do Pai, e uma luz gloriosa que ilumina e dá vida a todos que nela vivem, que vem desse Amor do Pai. É o sol, a lua e as estrelas, o nascer e o pôr do sol, as nuvens de verão, as sombras da noite e as glórias da manhã.

O sol, a lua e as estrelas materiais não aparecem nesse céu, pois o esplendor da luz do Amor do Pai eclipsa e elimina a luz dessas criações materiais do mundo mortal.

E há também lares de esplendor e beleza grandiosos, adequados às condições dos diversos espíritos, contendo tudo o que promove felicidade e alegria a seus ocupantes e visitantes. Instrumentos

musicais e livros, pinturas e móveis de todo tipo, adequados para trazer aos espíritos contentamento e alegria, e uma sensação de paz e descanso, livres das preocupações que vocês, mortais, carregam durante toda a vida de terrena

E, acima de tudo, uma atmosfera maravilhosa de amor, que faz todos esses espíritos perceberem que são filhos do Pai, irmãos uns dos outros e amantes de toda a humanidade.

E além disso, a vida social é além de toda concepção humana. Os espíritos têm seus momentos de visitas, bem como de permanência em seus lares; e muitos prazeres, assim como trabalho, ajudam outros espíritos e mortais; cantam, tocam música, riem, oram e contemplam profundas verdades espirituais.

Sim, nos prazeres sociais mais leves, assim como nas meditações solitárias e aspirações do progresso da alma, há felicidade, alegria e liberdade das coisas que contaminam ou desarmonizam os pensamentos e desejos do coração desses espíritos.

Tudo é alegria, e não há ninguém com rostos sombrios ou abatidos, como muitos na Terra imaginam ser a imagem dos verdadeiramente justos e redimidos. Não, o amor não conhece tristeza, e como a alma se expressa através da aparência do corpo espiritual, e a alma está tão cheia de alegria, a expressão só pode refletir essa condição.

Esse é o resultado da lei que declara que nada pode ser escondido, e que todo espírito deve mostrar a verdade de sua condição.

Não há cidades muradas, ruas de ouro, portões de pérola ou outras coisas materiais, como o livro que me é atribuído descreve, para que o homem obtenha alguma ideia do que é o céu. Essas coisas no céu não seriam ouro, pérolas, diamantes ou jaspe, pois, comparadas às verdadeiras belezas das coisas que ele contém, são como a fraca luz de uma vela em comparação com a luz do sol ao meio-dia.

Realmente, a mente humana não consegue conceber as glórias que esperam a alma iluminada pelo amor quando ela chega ao seu lar celestial.

Há outro equívoco que o pregador teve, seguindo os ensinamentos do Apocalipse, de que o Reino dos Céus é uma cidade murada—a

Nova Jerusalém—onde todos os espíritos dos redimidos vivem, cantando hosanas a Deus.

Existem cidades, das quais as cidades da Terra podem ser chamadas de correspondentes, mas também há vilarejos, povoados e casas no campo, por assim dizer, cercadas por campos verdes e vales sombreados, rios e riachos de tom prateado e transparentes como cristal, e também lagos serenos que proporcionam o prazer de navegar, velejar e outras diversões.

Pois cada espírito recebe o lugar que mais lhe atrai, e é opcional para ele decidir onde será sua morada.

Mas todos amam e adoram o Pai, e buscam fazer seus vizinhos felizes e ajudar no desenvolvimento da alma rumo a uma progressão para céus ainda mais elevados.

Todos os espíritos são regidos por uma lei, mas essa lei é a lei do amor, e esse amor é o Amor Divino—a essência da Divindade do Pai.

Escrevi o suficiente por esta noite, e espero que, a partir do que disse, você possa captar alguma tênue concepção das glórias desse terceiro céu, para aqueles que encontraram e possuem, ainda que em parte, esse Amor. E então, sabendo que existem muitos céus acima deste, cada um sucessivamente possuindo glórias, felicidade e belezas maiores—tanto no lugar quanto no espírito—, você poderá imaginar o que o Mestre quis dizer quando disse: “Na casa de meu Pai há muitas moradas...”.

Sei que minha tentativa de descrição pode ser insatisfatória para alguns mortais, mas é o melhor que posso fazer, porque as palavras mortais não conseguem transmitir e os pensamentos mortais não conseguem conceber as realidades; e o homem, em sua imaginação, pode conseguir melhor uma visão espiritual dessas coisas.

Não escreverei mais esta noite.

Estou com você muitas vezes, envolvendo com a influência do meu amor e me esforçando para ajudá-lo e encorajá-lo. Tenha fé em nós e em nossas comunicações, e acredite, acima de tudo, que o Mestre escreveu para você a oração* que você recebeu há algumas noites atrás. Estude-a profundamente e

* A oração está nas páginas 49, 50, 51.

absorva seu significado espiritual, e deixe que seus desejos e aspirações se dirijam ao Pai, com sugere a oração, e você receberá uma resposta maravilhosa e satisfatória. Estamos orando por você e por seus amigos, e você deve acreditar que o Amor está entrando em suas almas.

Então, com meu amor e minhas bênçãos, direi boa noite.

Seu irmão em Cristo,

JOÃO

Mudou suas Crenças Errôneas que Ensinou na Terra e Agora Está nos Céus Celestiais

EU ESTOU AQUI. *George Whitefield*

Fui um pregador da Inglaterra e contemporâneo de John Wesley. Estou nas Esferas Celestiais, onde estão apenas aqueles que receberam o Novo Nascimento, do qual outros espíritos, mais antigos, já escreveram.

Quero apenas dizer que continuo sendo um seguidor de Jesus, mas com um conhecimento um pouco diferente do que ele foi e é. Agora não o vejo como Deus, ou parte de Deus, mas como Seu verdadeiro filho, e o maior de todos os espíritos no mundo espiritual. Não há ninguém que se compare a ele em beleza, espiritualidade ou em seu conhecimento das verdades de Deus.

Costumava pregar para milhares sobre sua expiação vicária e seu sacrifício de sangue, mas agora vejo sua missão sob uma luz diferente.

Não é sua morte na cruz que salva os homens de seus pecados, nem seu sacrifício que aplaca a ira de um Deus irado, mas sim sua vida e os ensinamentos sobre o Amor Divino concedido à humanidade e—o caminho para obter esse Amor—é o que salva os homens de seus pecados.

Não havia necessidade de aplacar a ira de um Deus irado, porque não havia Deus irado, apenas um Deus amoroso e misericordioso, e quando os homens pensam que, a menos que se afastem de seus pecados, serão queimados para sempre em um inferno ardente, são vítimas de pregadores como eu fui—e jamais alcançarão o Amor do Pai por meio de tais ensinamentos.

Deus é Amor, e os homens devem saber disso—e Seu Amor é para todos, de toda raça e região.

Agora vejo o grande erro que cometi na minha concepção de Deus e da missão de Cristo na Terra, e quanto mal causei aos mortais com minhas pregações, e como caluniei o Pai de Amor. Mas fui honesto em minhas crenças e ensinei conforme achava que era a verdade. No entanto, isso não muda o fato de que muitos mortais, ao se tornarem espíritos, foram retardados por muito tempo em seu progresso espiritual, por causa dessas crenças falsas que, para poderem progredir, precisaram abandonar e recomeçar seus esforços para encontrar as verdades de Deus.

E assim como trabalhei arduamente e preguei com eloquência para fazer os mortais acreditarem nesses ensinamentos prejudiciais enquanto estava na Terra, agora trabalho arduamente e prego com eloquência para que os espíritos que chegam aqui com essas crenças as desaprendam e vejam a verdade como ela é.

Estou em sintonia com o movimento que o Mestre está promovendo agora para espalhar as verdades dessas coisas espirituais na Terra, e estou pronto para segui-lo em todos os seus esforços para realizar a salvação dos homens—não apenas do pecado, mas das crenças errôneas.

Por isso venho até você esta noite para expressar minha simpatia e interesse pela causa. Que seu trabalho prossiga, e que você faça o melhor possível para tornar conhecidas aos homens as grandes verdades que o Mestre irá ensinar. Todos nós nos uniremos à obra e fazemos tudo ao nosso alcance para apressar a grande causa da redenção dos homens do pecado e da ignorância.

O homem precisa desenvolver a alma através da obtenção do Amor Divino, pois não se pode inspirar um homem a pregar verdades espirituais sublimes e grandiosas se ele não tem a capacidade, em sua própria alma, de sentir e compreender essas verdades.

Não escreverei mais esta noite.

Sou seu verdadeiro amigo,

GEORGE WHITEFIELD

Como Toda a Humanidade Pode se Tornar Anjos Divinos e Como Crenças Errôneas Impedem Essa Consumação

EU ESTOU AQUI. *Sua avó, (Ann Rollins, Espírito Celestial)*

Quero lhe contar, esta noite, uma verdade que pode ser de interesse para você, e sei que é importante para todos que almejam a felicidade na vida futura. Como você sabe, estou agora nas Esferas Celestiais em um lugar acima da Terceira Esfera Celestial, onde não há linhas de demarcação específicas separando-a daquilo que você poderia chamar de planos superiores.

Em minha esfera, os habitantes são aqueles que receberam o Amor Divino em suas almas a tal ponto que sabem que possuem uma natureza divina e estão em união plena (at-onement) com a do Pai.

Claro que aqueles que adentraram a Primeira Esfera Celestial* já possuem o conhecimento de que participaram da natureza divina, mas não estão tão preenchidos por esse Amor como nós, que habitamos a esfera em que estou.

Não é possível que eu lhe transmita a extensão de nossa felicidade, pois não há palavras em seu idioma que possam sequer sugerir uma pálida concepção dessa felicidade—e, por isso, não tentarei descrevê-la. Mas se você pudesse reunir todas as emoções de alegria e felicidade que já experimentou em todos os anos de sua vida, ainda assim não conseguiria compreender o significado de nossa felicidade, nem que fosse no grau mais tênue.

Aponto essa verdade apenas para mostrar a você—e a toda a humanidade —o que é possível alcançar, se apenas seguirem o caminho que o Pai providenciou e que o Mestre apontou em suas mensagens.

O grande instrumento que causa essa grande felicidade é o Amor—e com isso me refiro ao Amor Divino, sobre o qual já escrevemos tantas vezes, sem o qual é impossível a uma alma atingir essa condição ou tornar-se habitante dos Céus Celestiais.

O homem, como você foi instruído, não foi criado com esse Amor, e só poderia obtê-lo exercendo seus anseios e aspirações no caminho que o Pai determinou—não havia outro meio de alcançar esse Amor.

* A Primeira Esfera Celestial está imediatamente acima da Sétima Esfera

Mas o grande pesar é que os primeiros da raça humana recusaram-se a seguir esse caminho, julgando-se sábios o suficiente para encontrar uma alternativa melhor; e ao tentar segui-la, causaram sua própria queda e a perda do privilégio de obter esse Amor. E por todos os longos séculos até a vinda de Jesus, nenhum homem—exceto o primeiro criado—teve esse privilégio, e, portanto, não lhes era possível encontrar felicidade maior do que aquela derivada do amor natural.

Com a vinda de Jesus, os homens voltaram a ter esse grande privilégio, e também a possibilidade de conhecer o caminho para exercê-lo.

Isso, porém, não foi anunciado a todos os homens, pois o território em que Jesus ensinou e proclamou essa verdade essencial era muito limitado—e a grande maioria da humanidade morreu sem saber que esse dom havia sido novamente concedido.

Mas Deus, em Sua bondade e amor, não restringiu a concessão desse Amor àqueles que tiveram a sorte de ouvi-lo por meio de Jesus e seus apóstolos, mas enviou Seu Espírito Santo para implantá-lo nas almas de todos os homens que estivessem em condição de aspiração e anseio espiritual suficientes para permitir que esse Amor entrasse em suas almas.

Quando os espíritos adquiriram esse conhecimento, começaram a influenciar os homens de forma a despertar neles o desejo de uma união mais próxima com Deus e a abertura das percepções da alma. Como resultado, muitos homens, em diversas partes do mundo, receberam esse Amor em suas almas—sem saber que se tratava do Amor Divino. Mas era.

E quando esses homens, em forma espiritual, entraram no mundo dos espíritos, logo perceberam que em certa medida, possuíam esse Amor. E não foi difícil para eles escutarem as explicações e os ensinamentos daqueles espíritos que já o haviam recebido, quanto à verdade de sua existência.

Tudo isso pode não parecer muito importante para o homem atual, talvez não digno de atenção, mas meu grande objetivo ao escrever dessa maneira é mostrar que Deus não tinha—e não tem—um povo especial ou privilegiado.

Não era nem mesmo necessário que todos os povos aprendessem

com Jesus a respeito desse dom, pois, nesse caso, a grande maioria da humanidade jamais teria podido ouvi-lo enquanto vivos.

Não, isso não era uma exigência—mas o conhecimento que veio aos mortais através de Jesus os capacitou, caso acreditassem, a seguir mais prontamente o caminho para alcançar esse Amor.

Muitos espíritos já haviam recebido o benefício do retorno desse Amor—ou melhor, o privilégio de buscá-lo e obtê-lo—antes mesmo de Jesus chegar ao mundo espiritual. Ainda assim, eles compreendiam que a plenitude desse Amor encontrava-se em Jesus. E até hoje, nenhum espírito o possui na medida em que ele possui.

Mas quer as almas dos mortais ou dos espíritos tenham recebido esse conhecimento a partir de Jesus ou da atuação do Espírito Santo em sua ministração, todos sabem que buscar e receber esse Amor Divino é o único meio de a alma tornar-se habitante dos Céus Celestiais.

Reconheço que o que escrevo entra em conflito com a crença ortodoxa de que é apenas pela morte e pelo sangue de Jesus que os homens podem ser salvos de seus pecados e tornar-se filhos de Deus, em unidade com Ele.

Se essa crença fosse verdadeira, então, pelo sacrifício de Jesus, todos os homens estariam salvos, independentemente de receberem ou não esse Amor Divino—ou apenas estariam salvos aqueles que ouviram sobre Jesus e o aceitaram como seu salvador. Nenhuma dessas proposições é verdadeira.

Pois sem que esse Amor Divino entre na alma de um homem, é impossível que ele participe da natureza divina do Pai, e se torne apto a habitar um lar nas Esferas Celestiais.

Esse Amor na alma—seja como resultado da atuação dos espíritos ministradores de Deus, que geram um verdadeiro anseio na alma, em conjunto com o Espírito Santo—torna o homem de natureza divina e um filho redimido de Deus.

Agora, não se deve concluir a partir do que eu disse que a missão de Jesus, e sua obra na Terra e no mundo espiritual, não são elementos fundamentais da redenção humana—porque são.

Foi somente com a vinda de Jesus que esse grande dom foi novamente concedido, e foi somente após sua declaração desse fato e o ensinamento da grande verdade do Novo Nascimento que mortais ou espíritos puderam receber esse privilégio.

Os espíritos ministradores não podiam influenciar as almas dos homens a buscar a infusão desse Amor Divino até que eles próprios o tivessem recebido e entendido sua existência.

E aqui declaro um fato: quando Jesus pregava aos mortais na Terra sobre a necessidade do segundo nascimento, milhares de espíritos ouviram esses ensinamentos e adquiriram esse conhecimento.

E hoje, os homens são acompanhados por legiões de espíritos de todos os tipos, e as palavras e ensinamentos dos homens são ouvidos por mais espíritos do que homens— e a influência desses ensinamentos afeta os espíritos tanto quanto os homens, pois os espíritos dos homens que habitam os planos terrenos são substancialmente os mesmos que eram em vida, e um amigo terreno frequentemente têm mais influência sobre eles do que outros espíritos, por mais elevados que sejam.

Estou muito feliz por poder escrever-lhe novamente e mostrar que não o abandonei. Estou com você com frequência e estou tentando ajudá-lo

Ore mais ao Pai, e exerça mais fé—e você crescerá em desenvolvimento da alma e em felicidade.

Não escreverei mais por agora. Com todo o meu amor e bênçãos, sou

SUA AVÓ, ANN ROLLINS

O que Jesus Quis Dizer Quando Disse — “Aquele que Vive e Crê em Mim Jamais Morrerá”

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Estive com você esta noite na reunião dos cristão e vi que você estava pensando em várias coisas que eu escrevi, e queria contar ao

pregador sobre minhas verdades—mas, é claro, você não pôde. Ele usou um trecho da Bíblia que é atribuído a mim, e de fato fui eu quem o disse, mas não no exato sentido que ele explicou.

Quando eu disse: “aquele que vive e crê em mim jamais morrerá”, quis dizer que o homem cuja alma não está morta pelo pecado e que crê nas verdades que declarei—ou seja, que o Amor Divino de Deus está esperando para entrar e preencher sua alma com sua essência e substância, e que esse homem, pela fé, recebe esse Amor Divino—esse homem nunca morrerá. Isto é, ele se tornará imortal como Deus é imortal.

Nenhuma crença simples em mim com Jesus, o homem, ou como o Filho de Deus, é suficiente para conceder a vida eterna a alguém. Pois, embora seja necessário acreditar que fui enviado pelo Pai para proclamar a grande verdade de que Ele novamente concedera ao homem a possibilidade de obter esse Amor Divino por meio da oração e da fé, ainda assim, a menos que se creia nisso e se torne possuidor desse Amor Divino, nunca poderá reivindicar a vida eterna.

Gostaria que o pregador desse mais atenção às verdades que ensinei—isto é, aquelas verdades que mostravam aos homens o Amor do Pai pronto para ser concedido e o caminho para obtê-lo—do que à minha personalidade.

Eu, Jesus, como o Filho do Homem ou de Deus, não salvo ninguém de seus pecados, nem o torno um com o Pai. Mas as verdades que ensinei, e que me foram ensinadas pelo Pai, são as coisas que salvam.

Sei que o pregador tenta explicar essas coisas com base na Bíblia conforme ele compreende a luz, mas essa luz está muitas vezes obscurecida, e, em vez de pregarem a partir da luz, pregam a partir da escuridão.

Por essas e outras razões, tenho tanta urgência em transmitir a você meus ensinamentos sobre essas verdades, para que o mundo possa saber o que é a Verdade, e o que cada indivíduo precisa fazer para alcançar a vida eterna ou a imortalidade.

Sei que você está ansioso por realizar este trabalho, e que sua alma está buscando a entrada desse Grande Amor e a alegria de

uma comunhão íntima com o Pai. Então, mantenha sua coragem e confie no Pai, e o fim de suas preocupações logo chegará

Não escreverei mais esta noite.

Então, creia em meu amor e no meu desejo por seu sucesso.

Seu irmão e amigo,

JESUS.

A Fé e Como Ela Pode Ser Obtida

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Vim esta noite para te dizer que você está mais próximo do Reino do que esteve há muito tempo, e que, se orar ao Pai com mais sinceridade, em breve sentirá a entrada do Amor Divino, que verdadeiramente te libertará e te tornará apto a desfrutar de uma comunhão íntima com o Pai. Isso permitirá que você esqueça todas as suas preocupações e decepções, e veja, com as percepções da alma, as grandes verdades que eu e meus seguidores podemos tentar te ensinar.

Eu sei que, às vezes, parece difícil compreender plenamente o significado da fé no Pai e em Seu Amor, mas, se buscar com sinceridade esse Amor, verá que surgirá em você uma crença tão forte nesse Amor Maravilhoso e na proximidade de Sua Presença, que ficará livre de toda dúvida.

Você me perguntou: “O que é a fé?” e eu respondo: A fé é aquilo que, quando possuído em seu significado real e verdadeiro, torna as aspirações e anseios da alma uma existência real e viva; algo tão certo e palpável que nenhuma dúvida pode surgir quanto à sua realidade.

Essa fé não é a crença que surge apenas da operação da mente, mas sim aquela que vem da abertura das percepções da alma, e que permite ao seu possuidor ver Deus em toda Sua Beleza e Amor.

Não quero dizer que aquele que possui essa fé verá Deus em forma ou aparência—pois Ele não possui tais atributos—, mas sim que as percepções da alma estarão em tal condição que todos os atributos do Pai se apresentarão com tanta clareza que serão tão reais quanto qualquer coisa que possa

ser vista com os olhos do corpo espiritual. Essa fé vem com oração constante e sincera, e com a recepção do Amor Divino na alma.

Nenhum homem pode ser dito como possuidor de fé se não tiver esse Amor Divino.

É claro que a fé é uma qualidade ou essência progressiva da alma, e aumenta conforme aumenta a posse desse Amor Divino, e não depende de outra coisa. Suas orações provocam do Pai uma resposta que traz consigo a fé, e com essa fé vem o conhecimento da existência desse Amor em sua própria alma.

Muitas pessoas, eu sei, entendem a fé como uma simples crença, mas ela é maior do que a crença, e só existe em seu verdadeiro sentido na alma. Crença pode surgir de uma convicção da mente, mas a fé nunca pode. Seu lugar de existência é na alma, e ninguém pode possuí-la a menos que sua alma seja despertada pela entrada desse Amor.

Portanto, quando oramos ao Pai pedindo que aumente nossa fé, estamos orando pelo aumento do Amor. A fé se baseia na posse desse Amor, e sem ele não pode haver fé, porque é impossível à alma exercer sua função quando o Amor está ausente dela.

Algum dia, à medida que você avançar nesses escritos, estará em condição de alma para compreender exatamente o que é a fé. Mas, até lá, sua fé será limitada pela medida do Amor que possuir.

Bem, quando eu curava os doentes, cegos e outros necessitados na Terra, e dizia: "Seja feito segundo tua fé", eu queria dizer que eles deviam crer que o Pai tinha o poder de realizar a cura; mas não queria dizer que, se apenas suas mentes acreditassem que eu poderia curá-los, então estariam curados.

A crença por si só não era suficiente—era necessária a fé. A fé não é algo que pode ser obtido apenas pelo exercício da mente, mas deve ser buscada com as percepções da alma, e, quando obtida, será vivida somente por essas percepções da alma.

Estou com você com todo o meu amor e poder, pois te amo como já te disse, e desejo que se torne livre e feliz, para que possa

realizar minha obra.

Com todo o meu amor e bênçãos, digo boa noite.

Seu irmão e amigo,

JESUS.

Jesus Não é Deus, Mas um Irmão Mais Velho. O Pecado Não Existe, Exceto Quando Criado Pela Humanidade, e o Homem Deve Pagar as Penalidades.

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Eu venho esta noite porque vejo que você está solitário e sente a necessidade de companhia, e venho a você como um irmão e amigo para animá-lo e fazê-lo sentir que, embora você não tenha um amigo mortal ao seu lado, ainda assim tem um amigo no espírito que é mais próximo do que um irmão mortal e que o ama com um amor profundo e duradouro.

Hoje foi um dia em que as pessoas da sua Terra celebraram o que acreditam ser o meu nascimento, e também me adoraram como um dos membros da Trindade Divina, conforme acreditam. Mas, como já lhe disse antes, tal adoração está completamente errada e me é muito desagradável, apenas aumentando minha ansiedade e determinação para que essa grande falsidade seja exposta e não seja mais acreditada.

Só existe um Deus, que é o Pai, e somente Ele deve ser adorado, pois somente Ele pode salvar os mortais das consequências de seus pecados e dá grande queda dos primeiros pais.

Não quero que os homens me vejam como nada além de um irmão mais velho que é preenchido pelo Amor Divino do Pai e muito próximo d'Ele nas qualidades de amor e fé.

Sou um espírito que possui um conhecimento dos atributos do Pai como nenhum outro espírito possui, e ainda assim sou apenas um dos Seus filhos, como você e o resto da humanidade são, e ver meus próprios irmãos me adorarem como Deus me deixa muito triste, pois mostra que têm pouquíssimo conhecimento das verdades do Pai.

Amanhã, essa adoração e louvor continuarão e terei que

observar isso com todo o desgosto que sinto, e perceber que não sou capaz de corrigir os homens em suas crenças e adorações. Oh, eu lhe digo: a colheita está pronta, mas os trabalhadores são poucos. Contudo, espero que muito em breve essa verdade sobre a unicidade de Deus e sobre a minha irmandade com toda a humanidade possa ser revelado aos homens por meio das mensagens que você pode receber e transmitir.

A única grande verdade que é a fundação da salvação humana é o Novo Nascimento, e o fato de que o Amor Divino do Pai está esperando por cada homem para entrar em sua alma e torná-lo um com o Pai.

Estou com você frequentemente e tento impressioná-lo com a grande necessidade de revelar essas verdades, pois as almas dos homens estão sedentas por elas, e seus intelectos estão insatisfeitos com os atuais ensinamentos da teologia e com muitas passagens da Bíblia.

Embora isso seja lamentável, chegará o tempo em que a luz que vim ao mundo para revelar brilhará para todo aquele que alcançar meus ensinamentos.

Ontem à noite, eu lia, como você também leu, um artigo que defendia a eliminação de grande parte do Novo Testamento e quase todo o Antigo Testamento dos ensinamentos cristãos, propondo uma fé baseada inteiramente nos meus ensinamentos e nos escritos de alguns autores bíblicos. Tal plano é algo que deveria ser considerado pelos cristãos pensantes dos dias atuais, e, de forma modificada, adotado.

A única dificuldade em executá-lo de forma eficaz é que a Bíblia não contém muitos dos meus ensinamentos verdadeiros e contém muitos que me são atribuídos, mas que nunca pronunciei.

Tome por exemplo aquela passagem polêmica referida em outro artigo no livro citado, em que se diz que eu declarei “Não vim trazer paz à Terra, mas sim a espada.”

Embora isso esteja no Evangelho de Mateus como vindo de mim, eu nunca disse tal coisa, nem usei qualquer expressão que transmitisse esse significado. Nunca preguei guerra entre vizinhos, nem tal pensamento jamais fez parte do meu ensino aos discípulos ou a qualquer outro.

O militarismo está totalmente errado e vai contra todos os preceitos da verdade. Nenhum cristão—ou qualquer pessoa—deveria acreditar, nem por um instante, que isso foi alguma vez defendido por mim.

Embora a verdade cause divisões, como sei que causará, e até posa gerar amargura e ódio nas almas dos homens uns contra os outros, e até irmãos possam se opor, o objetivo da minha vinda não foi gerar esses conflitos, mas sim apresentar a verdade—e os conflitos são consequência inevitável do embate entre a verdade e o erro.

A verdade não pode fazer concessões, nem mesmo pela paz. O erro não se submete ou reconhece a sua inverdade, enquanto conseguir fazer um mortal acreditar nele e defendê-lo.

Por causa do grande dom do livre-arbítrio concedido ao homem, a própria verdade, mesmo com todo o poder e sabedoria do Pai por trás dela, não forçará o homem a aceitá-la contra a própria vontade. Assim como o ser humano é muito falível e pensa e acredita conforme suas faculdades mentais finitas o convencem de que algo é ou não verdadeiro, ele não estará disposto a renunciar às suas convicções até que a verdade lhe chegue de tal forma que o persuada de sua realidade. E, como os homens diferem tanto no modo como suas mentes e faculdades de raciocínio operam, haverá, necessariamente, uma grande divisão entre eles quanto ao que é ou não verdadeiro. Por isso, surgirão disputas, ódio e até guerras entre eles na defesa de suas respectivas crenças e opiniões sobre o que é a verdade.

Embora esses sentimentos de discórdia necessariamente acompanhem o advento da verdade, eu não vim com o propósito de trazer a espada, mas com o propósito de mostrar aos homens quais são as verdades e de promover a harmonia e a crença nessas verdades. Nunca são justificáveis o ódio, a discórdia ou a guerra entre os homens—não importa o motivo. Se os homens aprendessem a verdade, tais sentimentos e ações jamais existirão.

A verdade é, por si só, algo aparte, não admite variações nem modificações e, portanto, as mentes dos homens devem se submeter a ela e abraçá-la; a verdade jamais se acomodará às

crenças dos homens. Uma é fixa e imutável, e a outra é sempre mutável e, até que seja fundamentada no conhecimento da verdade, em algum momento terá que mudar, pois, no final, a verdade será estabelecida nos corações e nas mentes dos homens, de modo que a harmonia e a paz reinarão em todo o universo de Deus.

O erro não existe porque Deus o criou ou permitiu que existisse, mas somente porque o homem possui uma vontade livre e irrestrita, que influencia seus pensamentos e ações e que, por sua vez, é influenciada pelos desejos e apetites dos mortais.

Sei que se diz que, se Deus não permitisse que o mal, os pensamentos carnavais e os desejos existissem no mundo, não haveria razão ou possibilidade para que o homem exercesse sua vontade de forma a levá-lo a todos esses sentimentos de ódio, etc., dos quais falo. Mas isso é apenas o mesmo que dizer que, se o homem não tivesse o poder do livre-arbítrio, ele não cometeria pecado nem se entregaria ao erro. Pois é preciso compreender que, em sua criação, o homem recebeu o privilégio e o poder, sob certas condições, de se tornar um ser completamente livre do pecado—que nada mais é do que a violação das leis estabelecidas por Deus—, mas também o privilégio e o poder de violar essas leis. Conforme ele quiser, assim ele será.

Tudo na natureza pode se tornar um instrumento de dano se as leis que estabelecem o funcionamento e a operação dessas coisas forem violadas. O pecado, como algo abstrato, não existe, mas é o resultado da desobediência a alguma lei cuja operação, em conformidade com sua criação, deve ser seguida—e sempre deveria ser seguida—e os homens que a violam precisam sofrer as consequências dessa violação.

Os mortais talvez não percebam plenamente que toda lei traz consigo uma penalidade por sua transgressão, e isso se aplica tanto à menor lei do universo material quanto à maior lei do Reino Espiritual; e essa penalidade é tão certa em sua operação quanto a própria lei.

Um homem pode ter sido criado, fisicamente, quase perfeito e, enquanto viver de modo que não viole alguma lei física que esteja atuando para mantê-lo nessa perfeição física, ele não sofrerá

dor nem desarmonia em seu ser; mas, assim que violar essa lei, a penalidade correspondente se manifesta—e ele sofre. Isso não acontece porque já existisse, de forma abstrata, dor ou sofrimento, e se o homem não tivesse violado essa lei, jamais saberia que existia tal coisa como dor ou sofrimento; mas, quando a lei foi violada, entrou em operação a penalidade, que—como disse—é sempre o resultado da violação das leis da harmonia.

E o mesmo princípio se aplica ao universo moral e espiritual. Como já disse, não existe algo como pecado ou erro no abstrato, pois, enquanto o mortal conhecer e seguir a verdade, ele nunca perceberá a existência de algo como pecado ou erro. Mas no momento em que a lei da verdade é violada, a penalidade se manifesta, e o homem passa a perceber que o pecado e o erro existem—não como entidades abstratas, mas como realidades concretas e sensíveis, que continuarão a existir até que cesse a violação dessa lei e a harmonia de sua operação seja restaurada—ou, mais precisamente, até que o homem, em seus pensamentos e atos, seja trazido de volta à harmonia com as operações da lei.

Portanto, veja: Deus não criou nem permitiu que o pecado ou o erro existissem no sentido de serem entidades independentes, esperando para influenciar os homens a fazerem o mal e violar Suas leis de perfeita harmonia. Pelo contrário, quando o homem, no exercício de sua vontade—a qual Deus não força—, viola uma de Suas leis e, com isso, interfere, em relação a si mesmo, nessa harmonia, ele causa o surgimento da desarmonia, a qual traz consigo as dores, os sofrimentos, os pecados e os erros que prevalecem no mundo.

Que os homens tentem, se puderem conceber o pecado ou o erro no abstrato—e então tentem descrevê-lo. Qual é o resultado? Apenas o vazio.

Portanto, eu digo: Deus não criou o pecado nem o erro, mas deu ao homem esse grande dom da vontade—livre e não sujeita ao Seu controle—e, assim, o homem tornou-se o ser responsável que é. Mas, ao conceder ao homem esse grande dom, Deus não abriu mão nem subordinou Sua vontade à vontade humana, nem conferiu ao homem o poder de mudar ou modificar Suas leis imutáveis—leis que nem mesmo Ele muda. E, dentro dos limites em que o

homem pode exercer sua vontade—isto é, quando tal exercício não interfere na vontade de Deus nem em Suas leis—, o homem pode exercer essa vontade impunemente, e sem responsabilidade, por assim dizer. No entanto, quando, no exercício dessa vontade ele infringe a vontade de Deus ou viola uma de Suas leis, então, embora o homem não seja impedido de exercer sua vontade, ele deverá pagar a penalidade que essa violação faz entrar em operação.

Deus decretou que Seu universo funcione em harmonia, e que nenhum homem possa destruir ou interferir nessa harmonia—e nenhum homem pode. Mas, como o homem faz parte dessa harmonia, todo ato seu que tenda a interferir nela—e isso ocorre apenas em relação a si mesmo—traz sobre ele a penalidade dessa interferência.

Que um homem que violou essa harmonia e, portanto, se tornou desarmonioso em relação a si mesmo, volte a se alinhar com essa harmonia—e, para ele, não haverá mais pecado nem erro. E, se todo homem fizer isso, não haverá pecado nem erro em todo o universo de Deus.

Assim, repito: não existe pecado nem erro, em abstrato, em todo o universo. Eles só surgem quando o homem, no exercício de sua vontade, interfere, em relação a si mesmo, na harmonia das leis de Deus. Não importa qual seja a causa dessa interferência, nem de que forma a vontade do homem tenha sido exercida, nem por qual motivo isso tenha levado à desarmonia—o efeito é o mesmo. Porque harmonia e desarmonia não podem coexistir, seja qual for a causa. Ainda que, em um caso, a causa pareça desculpável ou até aparentemente imposta ao indivíduo, a desculpa ou uma suposta justificativa da causa não fará com que o que é desarmonioso se una e funcione em sintonia com as leis de harmonia de Deus.

E, portanto, o homem cuja vontade pode ser desculpada pelas razões mencionadas—seja por hereditariedade, ambiente ou falta de instrução mental ou moral adequada—está tão fora de harmonia com a lei violada quanto o homem que a viola deliberadamente. A penalidade deve ser aplicada do mesmo modo em ambos os casos, pois o único remédio é a restauração da harmonia.

Mas existe uma diferença entre os indivíduos daquilo que pode ser chamado de classe involuntária e os indivíduos da classe voluntária: os primeiros encontrarão mais facilidade e rapidez para retornar a esse estado de harmonia do que os últimos.

Assim, os homens não devem acusar Deus por permitir que o pecado e o erro existam no mundo, pois eles não existem, exceto quando o próprio homem os traz à existência por meio do uso incorreto de sua vontade. Todo pecado e erro trazem seus sofrimentos, e se não houvesse sofrimentos, e os homens fossem permitidos a exercer sua vontade independentemente das leis que governam o universo, sem incorrer nas penalidades, o único resultado seria que a anarquia prevaleceria em todo o universo de Deus onde vivem os homens—e também no universo espiritual—, pois a vontade e seu grande privilégio de exercício irrestrito acompanham o mortal quando ele deixa seu corpo material.

Assim, com todo o meu amor, digo boa noite.

Seu irmão e amigo,

JESUS.

*A Adoração de Jesus como Parte da Trindade é Errada e Pecaminosa—
Quanto Jesus Lamenta Esta Crença Errônea da Humanidade.*

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Venho esta noite para lhe dizer que você está em uma condição de alma muito melhor do que estive nos últimos dias, e a entrada do amor Divino tem operado hoje em maior abundância em sua alma.

Não pretendo terminar minha mensagem esta noite, pois já está um pouco tarde e você não está exatamente na condição ideal para recebê-la. Mas volte mais seus pensamentos para Deus e ore com mais sinceridade, e muito em breve virá a você o poder e a percepção da alma que lhe permitirá receber minha mensagem como desejo transmiti-la.

Hoje foi um dia em que os mortais—e me refiro àqueles que professam ser meus seguidores—ofereceram sua adoração e cânticos de louvor a mim e a Deus, mas lamento dizer que Deus foi adorado em segundo plano, e eu colocado em destaque como o Salvador da humanidade, e como o mais importante dos três que

compõem a Trindade.

Quão errada e pecaminosa é essa crença; e como lamento essas ideias e compreensões equivocadas dos homens. Se eles apenas soubessem que eu não sou Deus, nem parte da Trindade, mas apenas um filho e espírito preenchido com Seu Amor Divino, e alguém que tem conhecimento Dele e de Seus planos para a salvação da humanidade, eles se aproximariam mais de Deus em sua adoração, receberiam mais do Seu Amor Divino em suas almas e participariam mais de Sua natureza divina.

Mas eu percebo que essa crença em mim como Deus, e de que minha morte e sacrifício na cruz foram necessários para a salvação deles, será difícil de erradicar, e que muitos dos que agora vivem passarão para o mundo espiritual antes que as verdades que vim ensinar e declarar sejam divulgadas ao mundo.

Precisamos acelerar nosso trabalho de escrita e recepção dessas mensagens, pois a importância de o mundo conhecer as verdades sobre mim e sobre o verdadeiro e único plano de salvação é agora urgente e deve ser mostrada ao homem para que ele se volte para o Amor do Pai e ganhe entrada no Reino.

Quero que você dedique mais tempo às nossas escritas, e em vez de ler esses livros de filosofia e as especulações de supostos teólogos, filósofos e cientistas sábios, dedique suas horas livres dos cuidados do trabalho às minhas comunicações e às de outros escritores da Esferas Celestiais.

Claro, não quero dizer que você deve impedir que os espíritos em trevas escrevam nas noites que você separou para eles, pois tal proibição impediria que muito bem fosse realizado.* Esses espíritos são grandemente beneficiados por terem a oportunidade de escrever, e muitos deles foram grandemente ajudados por isso, e foram conduzidos à luz e instruídos a buscar o Amor Divino do Pai. Os espíritos aqui, que estão envolvidos no trabalho de instruir e ajudar esses espíritos, têm resgatado muitos de sua condição de trevas e sofrimento, e lhes mostraram o caminho para a luz e para sua salvação.

* O Sr. Padgett permitia que espíritos sombrios escrevessem uma vez por semana e os fazia visualizar os espíritos de luz que lhes davam instruções. Muitos milhares de espíritos foram ajudados em seu progresso por meio desse método através do Sr. Padgett.

Este trabalho é grande e importante e não deve parar; e aqui quero dizer que este trabalho será parte do seu dever e também do seu prazer, enquanto você viver uma vida mortal. Sem dúvida, você será um instrumento para ajudar os mortais a verem a verdade, mas seu trabalho entre esses espíritos em trevas será ainda maior e a colheita mais abundante. E quando você vier para o mundo espiritual, ficará surpreso e grato com a grande multidão que virá ao seu encontro, agradecendo-lhe pela grande ajuda e assistência que você lhes prestou.

O seu é um trabalho maravilhoso e agora é comentado e admirado no mundo espiritual.

Bem, não escreverei mais esta noite, mas devo voltar em breve para terminar a minha mensagem, pois ainda tenho muito a escrever.

Na casa do meu Pai há muitas moradas, como eu disse quando estive na Terra, e para sua consolação e a de seus dois amigos, estou preparando para cada um de vocês uma dessas moradas; não como vocês podem supor, erguendo casas reais nos Céus Celestiais para recebê-los, mas ajudando a construir em suas almas o desenvolvimento do Amor Divino e da natureza do Pai, que, quando vocês passarem para cá, tornarão suas almas em tal condição que necessariamente e absolutamente causarão a formação dessas moradas para recebê-los.

Ninguém mais pode construir essas moradas para vocês, senão o próprio desenvolvimento de suas almas. Mas, embora isso seja verdade, ainda assim os Céus Celestiais têm uma localidade, um ambiente e uma atmosfera que conterão todas aquelas coisas que darão às suas moradas a devida ambientação.

Os campos, as árvores, as águas, o céu, e todas essas coisas que vocês em sua vida terrena consideram necessárias para sua felicidade e paz, estão nos Céus Celestiais, apenas bastante diferentes daquelas que vocês conhecem.

Portanto, acredite no que digo, e acreditando, confie em mim e em meu amor, e você nunca será abandonado.

A vida de um homem na Terra é apenas um breve intervalo; mas em nossos lares a eternidade significa imortalidade, com progresso contínuo e felicidade crescente.

Assim, com meu amor e bênçãos, digo boa noite.

Seu amigo e irmão,

JESUS.

EXPIAÇÃO VICÁRIA

A Crença na Eficácia da Expição Vicária de Jesus por Sua Morte e Crucificação pelas Igrejas Causou Muitos Danos à Humanidade e a Perda do Verdadeiro Caminho para o Reino Celestial

EU ESTOU AQUI. *Sou São João, Apóstolo de Jesus.*

Desejo escrever esta noite sobre um assunto que é importante para os membros das igrejas ortodoxas: a crença na eficácia da expiação de Jesus por sua morte e crucificação.

Todos os ortodoxos acreditam—e seus pregadores e evangelistas ensinam em seus sermões e discursos, assim como os instrutores das classes bíblicas ensinam a seus alunos—que o sangue de Jesus e sua morte na cruz foram os dois fatores em sua missão terrena que salvam os homens de seus pecados e satisfazem a grande penalidade da morte que pesa sobre eles, em razão da primeira desobediência do homem e dos pecado que dela se seguiram.

Pois bem, essa doutrina tem prevalecido nas crenças e ensinamentos da igreja desde que ela foi oficialmente estabelecida por meio do concílio que se reuniu sob as ordens de Constantino, quando os livros que hoje constituem a Bíblia receberam a chancela de igreja com cânônicos.

Antes desse período, alguns dos primeiros padres da igreja já acreditavam na doutrina da expiação conforme descrita acima, e as controvérsias entre eles e outros que não aderiram a essa doutrina eram muito acaloradas e, por vezes, bastante pouco cristãs—seguindo o cristianismo praticado pelos primeiros seguidores do Mestre ou conforme os seus ensinamentos.

Desde então até o presente, embora a grande igreja romana tenha sofrido cisões e reformas tenham sido feitas por igrejas fundadas com base nessas reformas, essa doutrina foi incorporada e aceita pela maioria das igrejas, independentemente do nome que adotaram ou da forma de governo que prescreveram.

Essa doutrina constitui os princípios fundamentais desses diversos corpos eclesiásticos, e, ainda hoje, esses princípios continuam sendo parte integrante da fé e dos ensinamentos das igrejas, tanto quanto foram ao longo dos séculos.

É claro que, junto com essa doutrina central, também foram incorporados a essas crenças e ensinamentos certos outros princípios que se aplicam mais aos membros individuais da igreja do que à igreja como corpo coletivo. Refiro-me à crença na verdade de que existe uma relação íntima entre Deus e o indivíduo, a qual pode ser estabelecida pela oração e pelos anseios da alma pela infusão do amor de Deus, bem como pela regeneração da natureza humana por meio da influência desse Amor do Pai.

Mas, nos tempos mais recentes, essa verdade tem sido conhecida e vivenciada apenas por relativamente poucos dentre aqueles que se autodenominam cristãos ortodoxos. A grande maioria tem se apoiado na crença da doutrina de que Jesus, por seu sacrifício e morte, pagou a dívida que o homem devia a Deus; e que quando os membros da igreja, por um ato de crença intelectual, afirmam crer e aceitar Jesus com seu Salvador—porque ele pagou essa dívida e, com o derramamento de seu sangue, lavou seus pecados e os tornou um com o Pai—, nesse momento, tornam-se verdadeiramente redimidos e aceitos como filho de Deus. E que, enquanto mantiveram essa crença e cumprirem seus deveres como membros da igreja, observando seus regulamentos estarão seguros e aptos para desfrutar do céu e da presença do Pai.

Eles acreditam que, a menos que alguém aceite Jesus como Salvador, da forma como descrevi, essa pessoa estará eternamente perdida, e, segundo as crenças e ensinamentos de alguns desses membros, será enviada ao inferno, para ser eternamente condenada e punida.

Pois bem, uma visão dessa doutrina é tão verdadeira quanto a outra—ou melhor, tão falsa quanto—, porque ambas as formas de crença não têm fundamento nos fatos e não estão em conformidade com os ensinamentos do Mestre, nem com a realidade, tal como a conheço, não por mera crença, mas por experiência e observação pessoal.

Oh, como os ensinamentos puros do Mestre foram distorcidos

e transformados em meios de impedir tantas almas humanas de alcançar o céu de felicidade que tanto desejavam e pensavam que teriam ao deixarem suas vidas mortais.

Essa doutrina, tão longamente crida, tem causado a perdição de muitos, no que diz respeito ao desenvolvimento de suas almas e à sua união com o Pai, impedindo-os de alcançar os céus preparados para aqueles que obtêm essa união da alma com o Pai.

Sei que isso pode parecer surpreendente para alguns, que são realmente crentes sinceros dessa doutrina e, conforme pensam, nas verdades de Deus e nos ensinamentos de Jesus, os quais acreditam estar infalivelmente contidos na Bíblia, que eu anuncie a falsidade dessas crenças e sua total ineficácia em permitir que essas pessoas sinceras alcancem aquilo que tanto desejam.

Mas essa é a verdade—e a verdade nunca muda, nunca se compromete com a mentira e nunca permite que as crenças errôneas, mesmo de um mortal sincero, alterem em um único detalhe os resultados e consequência dessa falsa crença.

E o grande mal que essa doutrina falsa causa à humanidade, e que continua causando, persiste no mundo por vir, até que a crença na verdade substitui a crença no erro. Assim, nem todo aquele que disser “Senhor”, “Senhor” entrará no Reino dos Céus.

Essas falsas crenças atuam de duas maneiras para prejudicar o homem e torná-lo inapto para entrar no Reino: primeiro, pela crença que causa o dano decorrente da operação direta do erro, que é grande; e, em segundo lugar, pela falta de crença na verdade, o que impede o progresso na aquisição das qualidades que pertencem e são partes essenciais dessa verdade.

Quando os homens creem na doutrina que mencionei, tornam-se satisfeitos e, conscientemente ou não, permanecem em um estado de falsa segurança, sem tentar desenvolver as qualidades da alma, que são as únicas que têm relação com Deus. Suas crenças mentais são fortes e podem até crescer em força, mas sua comunhão da alma com o Pai, e seu crescimento e expansão no desenvolvimento da alma, tornam-se estagnados e, por assim dizer, mortos.

Este é o grande dano que essas falsas crenças causam ao homem e ao espírito—quero dizer, em sua capacidade individual—, pois deve-se saber como verdade que a salvação do homem, ou

seu progresso espiritual rumo à união com o Pai, é um assunto exclusivamente individual. Homens, como agregações ou comunidade eclesiais, não são redimidos do pecado, nem como tais podem ter qualquer relação com o Pai ou receber Seu Amor Divino, que é a única salvação.

Só existe uma única maneira possível de o homem entrar em união e em plena harmonia com o Pai, e assim tornar-se apto para habitar ou desfrutar das mansões no Seu Reino, das quais Jesus falou quando estava na Terra—e essa maneira é a que transforma a alma do homem para se tornar como a alma do Pai, participante de Suas qualidades divinas de amor e vida.

Nenhuma crença que não produza essa união e fusão, por assim dizer, pode tornar a alma humana participante dessas qualidades que fazem parte da alma de Deus.

Então, que o homem considere por um momento: que possível conexão poderia haver entre essas qualidades da alma de Deus e a morte e o sangue de Jesus?

Deus é o criador da vida e da morte, bem como do sangue e da carne, e Ele pode destruir assim como pode criar. Se os pecados do homem exigissem o sacrifício de algo que fosse mera carne e sangue, ou a extinção de uma vida que Deus criou, para pagar a penalidade desse pecado, então um Deus que exigisse tal pagamento—e isso implica, é claro, que tal Deus seria colérico e só poderia ser aplacado por algo que Ele próprio não pudesse obter—não poderia ficar satisfeito com algo que já possuía, que estava sob seu absoluto controle e que Ele poderia destruir ou tornar inexistente a qualquer momento que desejasse.

A vida de Jesus já era posse de Deus, e quando ele a entregou, não deu a Deus algo que este já não possuísse ou que não pudesse ter tomado. E quando seu sangue escorreu na cruz, não foi algo que Deus não pudesse ter feito escorrer a qualquer momento e de qualquer maneira. Assim, a absurda ideia dessa doutrina é evidente demais para ser levada a sério.

Pois seu significado lógico é que Deus exigia uma dívida não paga há muito tempo, estava irado e insaciável, e só poderia ser aplacado com a morte de um ser vivo e o derramamento de seu

sangue—e isso de uma forma de maneira específica, ou seja, na cruz.

E, no entanto, com toda essa exigência que ecoou impiedosamente pelos séculos, Ele ficou satisfeito e sua ira aplacada ao ver sua própria criatura morrer—e essa criatura era Seu filho mais amado—e ao ouvir o gotejar do sangue dessa criatura escorrendo de uma cruz de madeira. E por tudo isso—a vida e o sangue sendo já Seus, para conservar ou destruir como quisesse—, o homem se tornou um com Ele.

A simples redução dessa proposição é que Deus, para receber o pagamento de uma dívida que lhe era devida, aceitou como pagamento aquilo que já era Seu, e que nenhum poder ou ser em todo o universo poderia Lhe tirar.

Agora, digo tudo isso com reverência, como dizem seus pregadores, mas o fato é que a simples afirmação de uma doutrina como essa que venho tratando é tão blasfema que nenhum tratamento que revele sua falsidade pode ser considerado irreverente.

E, mais ainda, a absurda crença de que Deus exigiu que Jesus morresse na cruz como um dos acompanhamentos necessários de sua morte, para realizar o plano de Deus para essa morte e tornar o pagamento satisfatório, é tão evidente e absurda, que eu e todos nós, espíritos do Reino do Pai, nos espantamos que os mortais possam acreditar e um dogma tão irracional.

Seguindo essa proposição absurda até sua conclusão lógica, seria necessário, não apenas, para que a dívida fosse paga, que Jesus morresse na cruz, mas também que Judas se tornasse o traidor, que os judeus clamassem por sua morte e que Pilatos pronunciasse a sentença. Todos esses seriam meios necessários para a satisfação da dívida, e sendo assim, por que então Judas, Pilatos e os judeus não são também considerados salvadores da humanidade, ainda que em um sentido secundário?

Jesus não poderia ter clamado por sua própria morte, ou erguida sua própria cruz, ou pregado a si mesmo nela, ou perfurado seu lado com uma lança para que o sangue fluísse, pois se ele tivesse feito isso, teria sido um suicida; mas talvez houvesse mais elementos de pagamento de uma dívida nesse método de morrer do que na

forma como sua morte realmente ocorreu.

Não, eu lhes digo: eu, João, que amei o Mestre mais do que todos os outros e estive mais próximo dele, que estive com ele quando foi pregado na cruz cruel—o que recordo com horror—e que fui um dos primeiros a retirar seu corpo da árvore e o primeiro a sentir seu sangue em minhas mãos, digo a vocês que a morte de Jesus na cruz não pagou qualquer dúvida que o homem devesse a Deus, nem seu sangue lavou os pecados de nenhum homem.

E oh, quanta tristeza há no fato de que os mortais, por todos esses longos anos, tenham acreditado que foram salvos por seu sacrifício e sangue, e que, por essa crença, nunca chegaram mais perto do Mestre ou à união* como Pai.

Como eu e outros já lhes escrevemos, a única forma pela qual o homem pode ser salvo de seus pecados e alcançar a união* com o Pai é pelo Novo Nascimento, que o Mestre lhes descreveu como sendo o resultado da entrada do Amor Divino do Pai na alma do homem, fazendo desaparecer tudo o que tende ao pecado e ao erro.

À medida que esse Amor flui para a alma do homem, ele permeia essa alma como o fermento permeia a massa de pão, e essa alma passa a participar desse Amor Divino e, assim, tornar-se semelhante ao Pai em Sua Natureza Divina, tornando-se apta a habitar em Seu Reino.

Agora, vocês podem ver claramente que não pode haver qualquer relação possível entre a morte de Jesus na cruz e seu sangue, e a concessão à alma do homem das qualidades divinas que pertencem à natureza do Pai. Essas qualidades não são transmitidas ao homem por meio da morte e do sangue, mas sim pela vida, pelo amor e pela fé que acompanha esse Amor—e aqui, quando falo em fé, não me refiro à simples crença intelectual da qual já tratei.

Como já escrevemos antes, quando os primeiros pais foram criados, não lhes foi dado esse Amor Divino, mas apenas a possibilidade de obtê-lo ao buscá-lo da forma que Deus havia providenciado. Esse Amor não lhes foi imposto, mas era opcional—cabia a eles decidir se o receberiam e se tornaram aptos a habitar o Reino dos Céus. Quando cometeram seu

*, ** N.T. “At-onement” no texto original.

ato de desobediência, perderam esse privilégio e, quanto a ele, morreram—e ficaram sem mediador.

Entre eles e Deus, e aqui não me refiro a nenhum mediador no sentido de pagar a dívida, pois eles não deviam nenhuma dívida a Deus—eram apenas, como vocês, mortais, poderiam dizer, filhos deserdados, e o único mediador que o homem precisava, a partir de então, era aquele por meio de quem pudesse vir a gloriosa notícia de que o Pai havia mudado Sua Vontade, ou perdoado a desobediência a ponto de restaurar sua condição original, ou seja, a devolução do privilégio de receber em suas almas o Amor Divino.

E, nesse sentido, nunca houve qualquer mediador entre Deus e o homem até a vinda de Jesus e sua anunciação aos homens de que o Pai havia mudado sua vontade e restaurado à humanidade o grande privilégio de participar de sua natureza divina e da imortalidade. E assim, como em Adão todos morreram, em Jesus todos foram feitos vivos.

E Jesus foi o mediador, não apenas ao declarar aos homens a devolução desse grande dom do Amor Divino e da imortalidade, mas também ao mostrar o caminho pelo qual os homens poderiam—e deveriam—buscar esse dom para possuí-lo.

O grande dom de Deus para a humanidade não foi Jesus, mas a potencialidade de obter o Amor Divino do Pai e, assim, tornar-se divino e apto a habitar as moradas do Reino dos Céus.

E assim Jesus se tornou a ressurreição e a vida, e trouxe à luz a imortalidade. Que salvador maior é ele, assim, do que o seria por pagar uma suposta dívida com sua morte e sangue.

Não—ele é o salvador da humanidade por sua vida e seus ensinamentos, pois foi o primeiro a receber esse Amor Divino e a tornar-se divino em si mesmo, os primeiros frutos da ressurreição.

Nós já explicamos anteriormente a você, em detalhes, algumas das verdades que declarei nesta mensagem, e não é necessário explicá-las novamente aqui.

Para concluir, desejo declarar com toda a ênfase que possuo, proveniente de um conhecimento baseado nos ensinamentos do Mestre e em minha experiência pessoal como possuidor desse Amor Divino e participante da natureza Divina do Pai, que nenhuma expiação vicariamente de Jesus, nem o derramamento de seu sangue, salva qualquer homem do pecado, ou o faz um filho redimido do Pai, ou o torna apto a ter um lar nas moradas das Esferas Celestiais.

Com um amor que só pode vir de uma natureza redimida e Divina, eu amo toda a humanidade e trabalho para ajudá-la a encontrar o caminho da vida, da imortalidade e da felicidade—além de qualquer concepção dos mortais ou de espíritos que ainda não receberam este Novo Nascimento do Amor Divino do Pai.

Já escrevi o suficiente por esta noite, e você está cansado.

Assim, meu querido irmão, com todo o meu amor e as bênçãos de um coração repleto do Amor do Pai, eu sou

Seu irmão em Cristo,

JOÃO.

Qual é a Utilidade de Crer no Sacrifício de Jesus na Cruz Como Salvação do Pecado

EU ESTOU AQUI. *São Lucas, escritor do que foi o Terceiro Evangelho.*

Desejo, esta noite, escrever uma breve mensagem sobre a questão: — “*Qual é a utilidade de crer no sacrifício de Jesus na cruz como salvação do pecado?*”

Sei que essa crença está na base da chamada religião cristão e é a pedra angular da maioria das igrejas como hoje existem. Mas, como tal crença é falsa e não realiza o objetivo que se alega para ela, devo declarar a completa inutilidade dessa crença e o grande mal que ela causa à humanidade.

Uma coisa é aquilo que suas qualidades internas a fazem ser. Quero dizer com isso: o que os ingredientes de sua composição causam que ela realmente seja—e esses ingredientes não podem ser fornecidos a menos que tenham em si mesmo na existência daquelas qualidades que são suficientes para tornar essa composição exatamente aquilo que é necessário exigido para produzir a coisa

em sua substância genuína.

Isso se aplica às coisas da alma. E, a menos que as qualidades da alma sejam tais que eliminem os elementos do pecado e tudo aquilo que impede essa alma de entrar em harmonia com as leis de Deus, ela continuará no pecado e separada da natureza divina do Pai.

A alma é, em cada indivíduo, uma entidade distinta e separada da alma de qualquer outro homem, e depende, para suas qualidades, não do que esse outro homem possa fazer ou deixar de fazer, mas daquilo que tornará tais qualidades semelhantes, ou em substância iguais, às qualidades daquilo que se deseja ou se busca como uma aquisição necessária para tornar semelhante o que se possui com o que se deseja.

De acordo com a crença da qual falo, o sacrifício mencionado causa a salvação do homem ao aplacar a ira de Deus e remover do homem a condenação sob a qual ele sofria. E, ao alcançar tal objetivo, o homem se tornaria uma nova criatura em suas qualidades da alma e receberia as qualidades requeridas para torná-lo semelhante ao Pai. E, portanto, o homem nada mais teria que fazer para se livrar completamente dos pecado e das exigências de Deus—o sacrifício seria suficiente para realizar tais resultados.

Mas, como já dissemos, e como até mesmo os próprios seguidores ou defensores dessa crença afirmam, o Amor é a grande necessidade para efetuar a união entre Deus e o homem, e esse Amor deve habitar na alma do homem, assim como habita no seio do Pai, esperando ser concedido ao homem.

Ele só pode ser obtido por busca sincera por parte do homem, e não há outra maneira pela qual possa ser alcançado

O sacrifício ou o derramamento de sangue não causa a entrada desse Amor nas almas dos homens, e o simples fato, mesmo que fosse verdadeiro, de que um Deus irado foi aplacado, ou que uma dívida foi paga, ou que um mortal foi redimido, não faria com que esse Amor se tornasse parte das almas dos homens.

Sei que se afirma que essas coisas, de alguma maneira misteriosa, reconciliam Deus com o homem, e que assim se dá a aceitação do homem por Deus. E, uma vez feito isso, todos os pecados e a

depravação da alma de um homem deixam imediatamente de fazer parte das qualidades dessa alma, e ela é aperfeiçoada e se torna apta a adquirir uma natureza semelhante à do Pai.

Mas o problema com essa conclusão é que somente Jesus e Deus estariam envolvidos nessa grande obra de redenção, e o homem seria excluído da necessidade de fazer qualquer coisa, exceto acreditar que o sacrifício é suficiente para causar sua salvação plena e tudo o que ela significa.

Como essa crença de que o sacrifício ou o derramamento de sangue pode tornar uma alma pecador pura, ou participante da natureza divina do Pai, jamais foi explicada pelos mestres das doutrinas cristãos de maneira compatível com a razão—e não pode ser explicada—por uma razão que, por si só, já é suficiente: o sacrifício não produz tal consumação.

Nenhum homem, nem mesmo Jesus, pode fazer o trabalho de outro ou por outro que produza os resultados necessários para garantir a reconciliação mencionada.

Alega-se que Jesus morreu para salvar todos os homens de seus pecados, ou que quem crer no nome de Jesus será salvo de seus pecados. Mas a pergunta volta: como, de que maneira?

Pode-se argumentar que sua morte tornou puro o homem impuro, mesmo que ele acreditasse nisso? O sangue dele, derramado no Calvário, pode limpar a alma de qualquer homem? Eu sei que se afirma que, de alguma maneira misteriosa, sim—mas ninguém explica como.

Alguns dos grandes mestres da teologia pode lhe dizer por qual processo misterioso ou outro esse sangue age sobre a misericórdia ou o amor de Deus, de tal modo que o pecador seja salvo de seus pecados ou das penas impostas pela violação das leis de Deus?

Sei que não podem, e pela mesma razão já dita: o sangue não produz esses resultados.

Então, qual a utilidade de aceitar essa crença quando ela não pode ser entendida ou explicada, e é a mais cega das crenças dos mortais?

Não, nenhum sacrifício de Jesus, nenhum derramamento

de seu sangue, nenhuma expiação vicária, como é chamada, pode salvar uma alma humana do pecado, nem trazê-la ao Amor do Pai, nem fazê-la participante da natureza divina.

Já declaramos e explicamos em mensagens anteriores o que, e somente o que, traz a salvação aos homens, e não repetirei aqui, mas direi isto: “Exceto se o homem nascer de novo, não poderá entrar no Reino dos Céus.”

Nada menos é suficiente, e nada além disso pode de qualquer forma produzir a salvação do homem.

Não escreverei mais esta noite, pois o que disse deve levar os homens a pensar e compreender sobre qual base falsa e sem fundamento eles estão apoiados ao confiarem na crença no sacrifício de Jesus para salvá-los do pecado.

Com todo o meu amor e bênçãos, digo boa noite.

Seu irmão em Cristo,

LUCAS.

*Nega a Expiação Vicária—Esta Crença Causa Muito Mal—A Bíblia
Contém Muitas Declarações Falsas*

EU ESTOU AQUI. *São Paulo*

O livro sobre a expiação vicária que você tem lido—sobre o preço do resgate, o sangue de Jesus e o sacrifício na cruz—está totalmente equivocado quanto a essas coisas, e você não deve acreditar no que ele afirma.

Bem, sei que a Bíblia me atribui o ensino dessas ideias, mas eu nunca as ensinei; e digo a você agora, como já disse antes, que não se pode confiar na Bíblia como contendo fielmente o que escrevi, pois há muitas adições ao que escrevi e muitas omissões do que de fato escrevi; o mesmo se aplica aos demais cujos nomes constam como autores do Novo Testamento.

Muitas coisas contidas naquele livro nunca foram escritas por nenhum dos autores aos quais são atribuídas. Os escritos de qualquer um de nós não existem mais, e já não existem há muitos séculos; e quando foram copiados e recopiados, muitas adições e omissões foram feitas, e, por fim, doutrinas e dogmas foram inseridos que nós nunca acreditamos ou escrevemos em tempo

algum.

Tenho que dizer isso, e desejo enfatizar minha declaração com toda a convicção e conhecimento da verdade que possuo: Jesus nunca pagou qualquer dívida da humanidade por meio de sua morte, ou de seu sangue, ou por expiação vicária.

Quando Jesus veio à Terra, sua missão lhe foi dada à medida que progredia no desenvolvimento de sua alma, e somente após sua unção é que ele estava plenamente qualificado para iniciar sua missão e a obra que ela envolvia.

A missão era dupla, a saber:—

Declarar à humanidade que o Pai havia reofertado o Amor Divino, que Adão ou os primeiros pais haviam perdido; mostrar ao homem o caminho pelo qual esse Amor poderia ser obtido, de modo que aquele que o possuísse se tornasse participante da Natureza Divina e imortal.

Jesus não teve outra missão além dessa, e qualquer afirmação feita por pregadores, professores, doutrinas ou dogmas das igrejas, ou pela própria Bíblia, de que sua missão era diferente desta que declarei, é falsa.

Ele nunca afirmou enfaticamente que veio à Terra para pagar qualquer resgate pela humanidade, ou para salvá-la por sua morte na cruz, ou para salvá-la de qualquer outra forma que não fosse através do ensino de que o grande dom ou privilégio de obter a imortalidade havia sido concedido novamente, e que pela oração e pela fé isso poderia ser alcançado.

O autor do livro está completamente equivocado em suas teorias, mas, se você aceitar as declarações da Bíblia como verdadeiras, ele faz uma apresentação muito convincente das Escrituras. Mas as Escrituras não contêm a verdade sobre esses assuntos, exceto pela doutrina do Novo Nascimento que Jesus ensinou. Sendo assim, suas explicações e teorias desmoronam.

Algum dia, e muito em breve, esse autor virá para o mundo espiritual e terá um despertar que lhe causará muito sofrimento e remorso, por causa dos ensinamentos falsos contidos em seu livro.

Eu não pretendia escrever uma carta tão longa quando comecei, mas suas perguntas exigiram respostas, e não poderia respondê-las em menos espaço. No entanto, se você obtiver algum benefício do

que escrevi, o tempo gasto estará compensado.

Preciso parar agora, mas voltarei novamente algum dia.

Seu irmão em Cristo,

—São Paulo.

Afirmção que Paulo Escreveu Sobre a Expição Vicária
São Pedro (Apóstolo de Jesus)

Escrevo para corroborar o que Paulo disse, tanto sobre os erros do autor de livro que você tem lido, quanto sobre a Bíblia, na qual ele baseia seus argumentos e conclusões.

Há algumas epístolas atribuídas a mim, e de fato escrevi algumas delas aos membros da igreja sobre a qual eu tinha supervisão, mas as epístolas como estão contidas na Bíblia são, em muitos aspectos, falsas e conflitam com minhas crenças, tanto da época quanto atuais, e nunca escrevi tais afirmações contraditórias.

Nunca escrevi que Jesus pagou um resgate pela humanidade, ou que sua morte na cruz salvou os homens da morte herdada de Adão, ou qualquer coisa que insinuasse que os homens foram salvos por algum ato de Jesus que satisfizesse a ira de Deus ou, como diz o autor, que satisfizesse a justiça Divina.

A justiça não foi um elemento no plano da salvação do homem, apenas o amor e a misericórdia, e o desejo do Pai de que o homem se reconciliasse com Ele—ou seja, que o homem se aproximasse Dele e recebesse o grande dom de Sua natureza divina.

Nenhum derramamento de sangue, ou morte de Jesus, ou expiação vicária poderia ter realizado isso, pois nenhuma dessas coisas afeta o desenvolvimento da alma do homem.

O desenvolvimento da alma é uma questão individual, e só pode ser alcançado quando o homem busca o grande dom do Amor Divino, recebe esse amor em sua alma e o desenvolve. Então ele se torna participante da Natureza Divina e um com o Pai.

Quão lamentável é que os homens ensinem essa doutrina errônea da expiação pelo sangue. Quão grande é o mal que isso tem causado à humanidade—e também aos espíritos; pois muito espíritos

chegam ao mundo espiritual com suas crenças tão firmemente enraizadas nessa doutrinas, que frequentemente permanecem por anos nesse estado de crença, e, como consequência, em estagnação no progresso de sua alma e no acesso ao conhecimento da verdade.

Esse autor, quando chegar ao mundo espiritual, sem dúvida terá que pagar o preço de seus ensinamentos errôneos, e muito provavelmente esse preço será ter que desensinar—se me permite o uso da palavra—a todos os espíritos que, quando estavam na Terra, acreditaram e seguiram seus ensinamentos baseado nessas falsas doutrinas.

Mas um dia os homens conhecerão a verdade, e a verdade os libertará.

Você deve fazer o seu melhor para se colocar em condições de receber as mensagens que o Mestre deseja escrever, para que possam ser publicadas ao mundo.

Eu sou, seu irmão em Cristo,
SÃO PEDRO.

O que os Homens Podem Fazer para Erradicar a Guerra e o Mal das Almas Humanas.

Jesus Nunca Veio Trazer a Espada, Mas Sim a Paz por Meio de Seus Ensinamentos

Mensagem recebida em 24 de dezembro de 1916

EU ESTOU AQUI. *Jesus*.

Desejo dizer que estive com você esta noite na igreja e ouvi o sermão do pregador. Fiquei um tanto surpreso ao ouvi-lo declarar que todas as guerras, perseguições e atrocidades, descritas por ele, que foram perpetradas contra a humanidade desde a minha vinda, podem ser atribuídas à minha presença no mundo e aos meus ensinamentos.

Naturalmente, só posso rejeitar tal acusação e declarar que o pregador compreendeu mal a causa dessas guerras e perseguições. Afirmar que elas se devem às minhas verdades, ou às verdades que ensinei, é não apenas uma injustiça contra mim, mas também um grande dano às verdades e aos objetivos da minha missão à humanidade.

Jamais tentei, por força ou coerção, obrigar uma alma humana a acreditar nas minhas verdades, ou a se tornar minha seguidora, dentro ou fora da igreja.

Minha missão na Terra foi mostrar aos homens o caminho para o Amor do Pai, e declarar-lhes o grande dom desse Amor, assim como destruir as crenças errôneas e a ignorância que então existiam entre os homens sobre o que era necessário para buscar e obter esse Amor do Pai e a própria salvação.

E, na medida em que as verdades, morais ou espirituais, que ensinei, antagonizavam as crenças e práticas falsas dos homens, houve e necessariamente haveria um conflito nos pensamentos e nas vidas daqueles que me seguiram e daqueles que persistem em suas crenças anteriores.

Nesse sentido, eu trouxe uma espada ao mundo—mas não a espada que exige derramamento de sangue, assassinato e perseguição. Foi a espada que transpassa as almas dos homens, onde esse grande conflito deve e precisa ser travado até o fim.

Nenhuma nação pode ser mais espiritual em seu governo ou em seu tratamento para com outras nações do que são espirituais os indivíduos que a compõem. A nação não pode ser maior nem diferente dos indivíduos que a controlam, seja esse controle exercido por uma ou mais pessoas, ou por uma autoridade secular ou religiosa.

O governante, se não for um verdadeiro seguidor meu—embora possa afirmar ser—não pode, em seus atos ou ações, atribuir a mim os resultados da concretização de seus próprios pensamentos, desejos e ambições.

A guerra atual*, da qual o pregador falou com tanto horror e lamento, não se deve à minha vinda ao mundo como um iconoclasta ou destruidor do pecado e do erro, mas ao fato de que os homens se recusaram a serem guiados ou persuadidos pelos meus ensinamentos de paz, e agiram movidos pelo pecado, pelos desejos malignos e por ambições imorais que possuíam e às quais permitiram dominar suas ações.

A espada que ele afirma que trouxe ao mundo não foi a causa

* Guerra Mundial --- 1914-1918

desses desejos pecaminosos e desumanos, nem das ambições que se manifestaram na forma de guerra e de todos os males que a acompanham.

Não, essa guerra não faz parte da minha batalha, nem do plano do Pai para trazer salvação à humanidade.

A causa é esta, e somente esta: o exercício, pelos homens que controlam as nações, de seus desejos por mais poder, território e dominação de outros povos, juntamente com suas ânsias pecaminosas pelo que chamam de glória e ambição insaciável.

Se tivessem compreendido a minha guerra, cada um desses homens teria encontrado seu inimigo dentro de si mesmo e em nenhum outro lugar, e a grande guerra teria sido uma guerra da alma e não uma guerra entre nações.

Cada nação afirma que sua guerra é justa e que Deus está ao seu lado, e ora a esse Deus para ajudá-la a vencer seus inimigos. Mas quero dizer aqui—e isso pode surpreender aqueles que acreditam que basta se julgarem certos e orarem a Deus para terem suas preces atendidas—que Deus ouve apenas as orações dos justos ou do pecador que clama por misericórdia e salvação.

Jamais, em toda a história da humanidade, Deus respondeu às orações de homens ou nações para ajudar na destruição de outros homens ou nações—e isso apesar dos relatos no Antigo Testamento de que Ele teria ajudado os judeus a destruir seus inimigos.

Se os homens, por um instante, refletirem que Deus é um Deus de Amor, e que todos os povos são Seus filhos—igualmente receptores de Seu Amor e cuidado—perceberão que esse Amor não permitiria que Ele sacrificasse a felicidade ou bem-estar de um grupo de Seus filhos para satisfazer o desejo de vingança, ódio ou justiça ultrajada—como eles a compreendem—de outro grupo de Seus filhos.

Em todas essas crenças equivocadas, os homens interpretaram mal Deus e Sua natureza.

Assim como com os demais seres criados, os poderes do

homem são governados pelas leis imutáveis de Deus, e essas leis não fazem acepção de pessoas.

O homem recebeu o livre-arbítrio, que pode exercer de forma justa ou pecaminosa, e Deus não controla esse exercício de forma coercitiva. Mas esse exercício, sendo junto ou não, está sujeito à lei, que impõe penas ou recompensas, conforme essa lei seja violada ou obedecida.

Essa guerra, que tantos mortais acreditam e declaram ser um castigo infligido aos homens por causa de seus pecados e desobediência—ou seja, que foi causada diretamente por Deus—e que alguns intérpretes de Bíblia afirmam ter sido profetizada há séculos—essa guerra, eu digo, é unicamente resultado das condições pecaminosas e dos pensamentos e desejos das almas dos homens, e o efeito natural das causas que os próprios homens criaram, e do exato funcionamento das leis que tais causas puseram em ação.

Em em condição semelhante, onde as mesmas causas existirem, as leis operarão inevitavelmente: guerras ocorrerão e se repetirão até que a possibilidade de tais causas deixe de existir.

Deus nunca deixa de amar e cuidar da humanidade e deseja sempre que os homens sejam felizes e estejam em harmonia com Ele, e que exerçam sua vontade de acordo com Sua Vontade e Suas Leis.

Mas, da mesma forma, jamais tentará, por compulsão ou força, obrigar os homens a exercer suas vontades de maneira que não seja voluntária.

Se Ele fizesse isso, os homens deixariam de ser Sua criação mais elevada e se tornaram incapazes de Lhe oferecer o amor e a obediência voluntários que são os únicos aceitáveis para Ele.

Mas com isso que disse, não se deve concluir que o Pai é indiferente aos sofrimentos dos homens e às calamidades que as guerras trazem à humanidade, pois Ele não é.

E, se em Sua sabedoria, visse que seria para o bem duradouro dos homens envolvidos na guerra atual* que Ele interviesse, pelo mero poder da Sua vontade, para pôr fim ao

conflito, Ele o faria.

Mas em Sua sabedoria, Ele vê que existe um bem maior, mas eterno do que o simples bem físico e material do homem—e esse bem maior não pode ser alcançado por eles se Ele encerrasse essa guerra repentinamente, sem considerar suas almas, pensamentos e desejos.

A Lei da Compensação deve operar, tanto para as nações quanto para os indivíduos, mesmo que aparentemente inocentes sofram tanto quanto os culpados.

Na Terra, na forma como os homens estão constituídos—isto é, em sua condição de pecado e desobediência às leis do seu ser—não se pode esperar justiça exata, e ela não é recebida pois essa justiça está sujeita à ação dos homens, e não de Deus,

O homem é influenciado por seus desejos, que, por sua vez, controlam sua vontade, e isso resulta em seus atos e ações, os quais necessariamente trazem suas consequências.

Essas consequências só podem ser evitadas pela ausência de tais atos—e essa ausência só vem de um exercício diferente da vontade, que, por sua vez, decorre da mudança de desejo.

Assim, quando um homem deseja e age de determinada forma, Deus não anula a lei da compensação, nem faz com que os resultados não sigam como consequência desse desejo e dessa ação.

Mas Deus está sempre disposto para que esses resultados malignos não existam, e, por meio da influência de Seu Amor e de Seu Espírito Santo, está chamando os homens a aprenderem o caminho para impedir completamente a possibilidade desses resultados se manifestarem, seja como indivíduos ou como nações.

Ele providenciou o caminho e está ensinando aos homens o conhecimento pelo qual as causas que produzem tais resultados danosos possam ser totalmente destruídas e impedidas de surgir, a fim de que jamais causem consequências deploráveis, como as que se manifestam na guerra atual.

Deus não interferirá, por mero decreto, para fazer com que um

dos lados desses conflitos de sangue e carnificina vença sobre o outro.

A Lei da Compensação deve operar, e assim como os líderes das respectivas nações semearam , assim essas nações devem colher—e nisso, os inocentes também devem sofrer, pois, nas condições atuais, a lei não poderia se cumprir a menos que todos dentro de seu alcance sintam seus efeitos.

Mas o Pai, os Seus anjos e os espíritos dos homens estão trabalhando para pôr fim a essa terrível catástrofe.

Você escreveu bastante, e já está tarde, então deixarei a continuação do assunto para outro momento.

Acredite que estou com você, que o amo, e que o sustentarei em seus desejos de cumprir a minha obra.

Seu irmão e amigo,
JESUS.

Comentários Sobre a Mensagem de Jesus Acerca da Causa da Guerra

EU ESTOU AQUI. *Sua própria, verdadeira e amorosa Helen. (Sra. Padgett - Espírito Celestial)*

Você recebeu uma mensagem realmente maravilhosa do Mestre esta noite, e sem dúvida ela causará alguma surpresa a muitos que acreditam que Deus concede uma dispensação especial para cada oração, independentemente do funcionamento de Suas leis.

Mas o Mestre deixou claro que essa crença é equivocada, e que o próprio homem pode impedir que Deus responda à oração.

Não quero dizer que não seja possível para Ele fazê-lo, se escolher exercer Seu poder, mas que o homem, por sua própria vontade e por seus atos, se coloca em tal condição que Deus teria que violar Suas próprias leis para responder às orações dos homens—o que Ele não fará.

Sei que você achará a mensagem muito interessante, mas não tanto quanto o que virá a seguir, pois esta coloca o homem na condição de ter que depender de si mesmo, sem esperar ajuda do Pai; e a outra mostrará que o Pai não apenas está disposto e pronto a ajudar os homens em suas aflições, mas também de que

maneira Ele os ajudará—e a certeza absoluta de que essa ajuda será concedida.

Sua própria, verdadeira e amorosa,
HELEN.

Comentário Sobre a Mensagem de Jesus Acerca da Causa da Guerra

EU ESTOU AQUI. *Elias, Profeta da Antiguidade*

Escreverei uma mensagem curta esta noite, pois já é tarde e você está cansado.

Bem, desejo dizer que a mensagem que você recebeu do Mestre contém algumas das verdades mais importantes que afetam a relação de Deus com o homem em sua vida terrena ou material.

Cada verdade que foi dita contém um elemento que mostra que o homem, até certo ponto, deve esperar e saber que Deus não interferirá na Lei da Compensação quanto a seus efeitos e resultados.

Ele somente ajudará o homem a remover as causas que, com tanta certeza, implicam em tais resultados—e quanto mais cedo os homens souberem disso e o compreenderem mais profundamente, mais aptos estarão a evitar as consequências do pecado e da violação da lei; e também entenderão que nenhuma oração fará com que Deus responda quando for necessário suspender ou pôr de lado Suas leis ou o funcionamento delas.

Ele responderá à oração quando essa oração pedir a remoção das causas, mas nunca quando se referir apenas aos efeitos.

Essa verdade os homens devem aprender e, em suas orações, devem pedir que aquelas coisas ou causas que, em conformidade com a Lei da Compensação, geram resultados prejudiciais a eles, sejam removidas ou eliminadas de seus atos e ações, assim como de seus desejos.

Eu poderia escrever uma longa mensagem sobre este assunto, mas não o farei agora, pois você não está em condições adequadas para recebê-la.

Voltarei em breve para escrever mais detalhadamente.

Assim, com meu amor, digo boa noite

Seu irmão em Cristo,

ELIAS.

Não Existem Demônios nem Satanás Considerados como Pessoas Reais ou Anjos Caídos

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Estou com você esta noite para adverti-lo contra permitir que qualquer dúvida entre em sua mente ou coração quanto ao fato de estarem realmente escrevendo para você, pois somos nós—e ninguém mais—que estamos efetivamente em comunicação com você.

O livro que você leu é uma armadilha e uma mentira, pois não existem anjos que se tornaram demônios, como o autor desse livro declara. Jamais houve anjos que, por ambição ou qualquer outro motivo, se rebelaram contra o governo de Deus e, por isso, perderam sua condição de anjos.

Nunca existiu nenhum Lúcifer, e nunca houve anjos lançados das muralhas do céu ao inferno, como foi escrito. E como já lhe disse antes, não existem demônios nem Satanás considerados como pessoas reais ou anjos caídos.

Os únicos espíritos no mundo espiritual são aqueles que, em algum momento, foram mortais e viveram na Terra—por períodos mais curtos ou mais longos—, e sempre que anjos são mencionados na Bíblia, ou melhor, no Novo Testamento, nos trechos que contêm minhas palavras ou as dos apóstolos—e digo, as palavras que de fato foram ditas—, a palavra “anjo” sempre se refere ao espírito de algum mortal que já ultrapassou a linha entre a vida e a morte, como comumente se entende.

Desejo falar-lhe amplamente sobre essas questões muito em breve e instruí-lo quanto a quem eram os anjos de Deus, que supostamente existiam antes da criação do homem e do mundo, e quem eram os habitantes do céu antes que o Espírito de Deus entrasse no homem e o fizesse tornar-se uma alma vivente, como diz a Bíblia.

Mas o tempo ainda não está maduro para que eu o instrua nesses assuntos, porque há muitas verdades mais importantes que você precisa aprender primeiro, verdades essenciais à salvação e felicidade do homem—tanto para os que estão na Terra quanto para os que estão no mundo espiritual.

Mas você deve acreditar nisto: nunca houve demônios que escreveram para você ou que se manifestaram, de qualquer maneira, por meio de quaisquer dos numerosos médiuns que são usados para mostrar a existência de espíritos de homens no mundo espiritual, sejam esses médiuns bons ou maus.

Existem espíritos de todos os tipos, assim como há mortais de todos os tipos, com todas as características e traços humanos—e alguns desses espíritos podem, com justiça, ser chamados de maus ou malignos, até mesmo de demônios. Mas não são nada mais do que espíritos humanos como os descrevi.

Sei que a maioria da humanidade acredita que existem demônios e que eles são criações independentes de Deus, feitas por Ele para tentar e causar todo tipo de sofrimento e infelicidade aos mortais. E devido aos muitos anos em que essas crenças têm existido—e ao fato de que muitas igrejas ainda ensinam que tais demônios existem e estão constantemente tentando e prejudicando os homens—, é difícil, e será difícil, convencer os homens de que não existem tais demônios—o que é a verdade.

Sei que a Bíblia fala em muitos lugares sobre eu ter expulsado demônios de homens, e de homens sendo possuídos por demônios, e de os apóstolos expulsarem demônios—e também de não conseguirem expulsar alguns deles. Mas digo-lhe agora que a Bíblia está totalmente equivocada nesse ponto, e que os escritores e tradutores da Bíblia nunca entenderam o que a palavra demônio, usada nesses diversos casos, significava ou pretendia significar.

Como já lhe disse, nunca houve demônio algum—ou demônios—no sentido ensinado pelas igrejas, e, portanto, nunca poderiam ter possuído mortais ou sido expulsos deles.

É verdade que, pelas leis da atração e pela suscetibilidade dos mortais à influência de poderes espirituais, os mortais podem se tornar obsediados por espíritos malignos—isto é, espíritos maus de homens que viveram na Terra—, e essa obsessão pode se tornar

tão completa e poderosa que o mortal vivo perde toda capacidade de resistir à influência desses espírito malignos.

Ele pode ser forçado a fazer coisas que não deseja fazer e manifestar todos os sinais de uma mente distorcida, aparentando ter perdido o livre-arbítrio, bem com as faculdades comuns concedidas pela sua criação natural.

E, nos casos referidos de expulsão de demônios—onde quer que tenham ocorrido, de fato ocorreram em alguns dos casos mencionados—, os únicos demônios que existiam eram os espíritos maus que haviam obsediado esses mortais.

E essa obsessão existe até hoje, exatamente como existia então, pois as mesmas leis continuam em operação, e muitos homens vivem hoje em estados de maldade e perturbação mental por conta da obsessão de tais espíritos malignos. E se hoje houvesse homens com o mesmo grau de desenvolvimento espiritual e fé que meus discípulos possuíam, poderiam expulsar esse chamados demônios da mesma forma como os discípulos fizeram nos tempos bíblicos.

Mas os homens não têm essa fé—embora muitos tenham sido abençoados com a entrada do Espírito Santo, não acreditam que possam realizar as mesmas obras que os discípulos realizaram, e, na verdade, na maioria acredita que seria contrário à vontade de Deus tentar exercer tais poderes, e por isso nunca tentam fazê-lo

Mas quando os homens entenderem que, em todas as épocas, Deus é o mesmo, que Suas leis funcionam do mesmo modo, que a humanidade é a mesma quanto às possibilidades da alma, e que a fé que Deus tornou possível ao homem atingir pode ser alcançada agora como o foi pelos meus discípulos, então eles tentarão essa obra de beneficência e terão êxito.

E os doentes serão curados, e os demônios expulsos, os cegos verão, e os surdos ouvirão, e os chamados milagres serão realizados como foram nos meus dias na Terra.

Não existe, e nunca existiu, tal coisa como um milagre no sentido de um efeito produzido por uma causa fora dos mecanismos normais das leis de Deus. Pois essas leis, em seu funcionamento, nunca variam, e quando a mesma lei é aplicada às mesmas condições, sempre produzirá os mesmo resultados.

Assim, que um mortal tenha em sua alma a mesma quantidade de Amor Divino de Deus—que os escritores bíblicos quiseram ou deveriam ter querido dizer quando falaram de estarem cheios do Espírito Santo—, e que tenha a fé necessária de que, ao orar a Deus, receberá poder para exercer esse Amor num grau suficiente para produzir os resultados desejados, e então tente exercer o poder de expulsar demônios ou curar, etc., e verá que o sucesso acompanhará seus esforços.

Deus é o mesmo em todos os tempos e sob todas as circunstâncias; somente os mortais variam em suas concepções e condições.

Portanto, digo-lhe: não existem demônios como criaturas independentes criadas por Deus, em contraste com os espíritos de homens que um dia viveram na Terra—e você deve acreditar nisso.

Digo-lhe agora que os que ensinam tais doutrinas falsas terão que arcar com as consequências de seus ensinamentos quando chegarem ao mundo espiritual e vierem os resultados dessas falsas doutrinas—e nenhum alívio lhes será concedido até que tenham pago até o último centavo.

Crer nessas doutrinas já acarreta consequências dolorosas para qualquer espírito, mas ensiná-las a outros e convencê-los de sua veracidade impõe ao professor—mesmo que ele próprio acredite ou não—sofrimentos e durações de sofrimento que os homens nem sequer conseguem conceber.

Não escreverei mais esta noite, mas, ao encerrar, digo-lhe que tem meu amor e bênçãos, e que cumprirei minhas promessas para que você realize suas expectativas e esteja em condições de realizar o trabalho para o qual foi escolhido.

Bem, você permitiu que a dúvida entrasse em sua mente, e como consequência, sua alma não respondeu—embora, por mais estranho que pareça, o Amor Divino esteja aí. Mas quando essa dúvida mental existe, é como se houvesse uma cobertura que impede que o Amor presente na sua alma de brilhar e produzir o grande sentimento de felicidade e alegria que, de outro modo, você poderia experimentar.

O estado mental do mortal, sem dúvida, exerce grande influência sobre sua consciência quanto ao desenvolvimento de sua alma e à presença do Amor Divino. E, conseqüentemente, haverá uma luta contínua enquanto durar a vida na Terra entre as condições mentais e a consciência da alma.

Mas à medida que as crenças mentais se harmonizarem com a condição da alma, essa luta diminuirá em intensidade e frequência—e é possível que cesse completamente, com as crenças mentais tornando-se inteiramente e absolutamente subordinadas, ou melhor, absorvidas, na consciência da alma de que ela possui o Amor Divino do Pai.

Assim, meu querido irmão, digo-lhe boa noite.

Seu irmão e amigo,

JESUS

Felicidade e Paz que Excedem Todo Entendimento Que Vem a Quem Possui o Amor Divino

EU ESTOU AQUI. *Samuel, Profeta do Antigo Testamento*

Venho escrever-lhe para dizer que estou com você, com amor e esperança por sua bênção e felicidade presentes.

Sei que as preocupações da vida o impedem de perceber a influência deste Grande Amor que o envolve e que está pronto e esperando para preencher sua alma em plenitude. Mas, se você orar mais ao Pai e exercitar sua fé, perceberá que suas preocupações diminuirão, e a paz virá até você em tamanha abundância e beleza que se sentirá como um novo homem.

Como disse João, com essa fé, o amor fluirá para sua alma e você perceberá, em algum grau, as alegrias de nossas condições celestiais, pois o amor que pode ser seu é o mesmo Amor, em sua natureza, que nós possuímos e que nos fez anjos, habitantes do Reino do Pai.

Basta crer, e você perceberá o quão disposto este amor está a tomar posse de sua alma e torná-lo tão feliz que mesmo os problemas que você tem não serão capazes de roubar de você a grande paz que excede todo entendimento.

Estou no mundo espiritual há muitos anos e possuo esse Amor

há bastante tempo, e sei, por experiência direta, o que ele é e quanta alegria imensa traz àquele que o possui—de modo que você pode confiar no que lhe prometo e sentir a certeza que o conhecimento real proporciona.

Sou agora um filho totalmente redimido do Pai, e sei que Seu Amor Divino na alma transforma o homem ou espírito na própria Essência do Pai. Quando esse Amor entra na alma do homem, ele cresce como o fermento na massa e continua sua obra até que toda a alma esteja impregnada dele, e tudo que é pecado ou erro seja completamente erradicado.

A Amor realiza tudo o que o homem pode desejar ou conceber—e ainda mais. A descrição que Paulo faz do Amor, e das qualidades e condições maravilhosas que dele emanam, não contém todas as suas manifestações em toda a felicidade resultante.

Mas não devo escrever mais esta noite, pois é tarde e você está cansado.

Portanto, creia no que lhe disse e tente seguir meu conselho—e logo você experimentará aquela paz e felicidade que somente esse Amor pode trazer à alma dos homens.

Voltarei em breve para lhe escrever outra mensagem que será benéfica à humanidade.

Com meu amor e bênçãos, despeço-me dizendo boa noite.

Seu irmão em Cristo,

SAMUEL

Jesus Não Realizou Todos os Milagres Atribuídos a Ele na Bíblia

EU ESTOU AQUI. *São Pedro, Apóstolo de Jesus.*

Vi o que você estava lendo (o Evangelho de Lucas) e devo informá-lo que muitos dos supostos milagres de cura, ressurreição dos mortos e controle das leis ou expressões da natureza jamais aconteceram. Não, esses relatos não são verdadeiros—são fruto da imaginação de homens que tentaram acrescentar ao livro que Lucas escreveu.

É claro que há uma base verdadeira para alguns desses alegados milagres, mas outros não têm nenhum fundamento nos fatos. Jesus realmente curou enfermos, deu visão aos cegos, fez os

surdos ouvirem, curou a mão ressequida, o homem paralítico, e também ressuscitou supostos mortos—mas não da maneira como está descrito no Novo Testamento. E não é bom que os homens creiam na veracidade de todos esses milagres.

Bem, esse incidente jamais aconteceu, pois Jesus, ao expulsar espíritos malignos, não teria autoridade nem poder para permitir que eles entrassem nos porcos—e isso não estaria em harmonia com seu amor e sua concepção de justiça. Permitir que os porcos recebessem tais espíritos e perecessem, como conta a narrativa.

Além disso, o resultado de tal acontecimento teria sido a perda da propriedade dos donos inocentes. Em todos os milagres realizados por Jesus, ou em qualquer de seus ensinamentos, nunca houve algo que causasse mal a um ser humano. Para ele, todos os homens eram objeto de seu amor e da salvação que ele veio à Terra para ensinar o caminho.

Em algum momento, escreverei uma mensagem tratando desses milagres, informando quais ele realmente realizou e quais são apenas fantasias de alguns daqueles mestres orientais—homens dotados de grande imaginação, que usaram isso para acrescentar aos textos originais de Lucas.

Bem, há um pouco de verdade naquele relato da tempestade: de fato, enfrentamos uma tempestade, sentimos medo e ele dormia. Nós o acordamos, mas ele não repreendeu a tempestade nem as ondas para fazê-las cessar. Ao contrário, ele acalmou nossos temores com suas palavras e seu exemplo, e para nós foi como se não houvesse mais tempestade, pois, quando o medo nos deixou, era como se não estivéssemos mais conscientes da tempestade, ao mesmo quanto ao pavor de afogarmos ou perecermos. Não, esse também é um acréscimo posterior e não deve ser acreditado.

Muitas maravilhas atribuídas a Jesus jamais foram realizadas—embora, para nós, parecesse que não havia limites para os poderes dele.

Mas, em outra ocasião, voltarei para escrever sobre isso com mais profundidade.

Preciso encerrar por agora.

Seu irmão em Cristo,
PEDRO.

Experiência do Judeu Errante

Eu sou o homem que disse a Jesus, enquanto ele carregava a cruz rumo ao Calvário: “Segue em frente”, e a quem ele respondeu: “Permaneça até que eu venha”; e por anos e anos eu esperei, até que enfim ele veio a mim—não como o Jesus reencarnado, mas como meu irmão e amigo, possuidor do Amor Divino, o qual recebi em minha alma após longos anos de espera e sofrimento na Terra.

Sei que isso é considerado uma lenda pelos mortais, mas para mim foi um fato vital e doloroso. Eu fui verdadeiramente o judeu errante, sem encontrar descanso em parte alguma e nem mesmo a morte vinha a mim para me libertar de uma vida que era tortura, marcada pela lembrança constante da minha desumanidade para com o verdadeiro Jesus.

Agora estou na vida espiritual há muitos séculos e habito nos Céus Celestiais, pois o Amor Divino do Pai é suficiente para redimir o mais vil dos mortais e o autor dos maiores pecados das suas condições de escuridão e sofrimento.

Se eu soubesse, naquele momento, quem era realmente o Mestre—um filho amado de Deus—, jamais teria pronunciado aquelas palavras vis e maldições cruéis. Só abriria a boca para abençoá-lo e confortá-lo enquanto caminhava, exausto, rumo à cruz. Mas eu não sabia... e achava que estava servindo ao meu Deus ao insultar aquele que, para mim, era blasfemo e destruidor da nossa religião.

Mas paguei o preço ainda na Terra e sofri tormentos que nenhum homem pode compreender. Pois, ao continuar vivendo—com a morte sempre fugindo de mim—comecei a perceber, e de fato compreendi, que havia cometido um pecado contra o Escolhido do Pai. A sentença de Jesus sobre mim tornou-se uma realidade viva, extraordinária.

Mas agora sei que ele me amou, mesmo assim. E que, enquanto

eu vagava e sofria, ele estava comigo, tentando me ajudar a abrir minha alma para o Amor Divino—que foi meu único libertador do destino que me condenava.

Sei que isso pode parecer estranho e inacreditável para você, algo impensável dentro da lógica divina de Deus ao lidar com Suas criaturas—mas é verdade. E eu sei. Mas o Maravilhoso Amor! Oh, como poderei expressar minha gratidão ao Pai e a Jesus! Mesmo enquanto eu permanecia em ignorância e desespero, aquele mesmo Jesus esteve comigo muitas vezes, com seu amor, tentando me ajudar. Muitos espíritos me disseram isso—e é verdade.

Escrevo isto porque quero que você e o mundo saibam que esse Amor está à espera de toda a humanidade, e que não existe pecador tão vil que ele não possa transformar em um anjo divino dos Céus Celestiais de Deus.

Não escreverei mais agora, a não ser para dizer que, sempre que você ler sobre mim, lembre-se de que já não sou mais o judeu errante—mas sim uma alma redimida do pecado e do erro, muito amada por aquele mesmo Jesus que tratei com tanta crueldade.

Com meu amor, digo boa noite.

Assino como sou mais conhecido:

O JUDEU ERRANTE.

Confirmando a Experiência Vivida pelo “Judeu Errante”

EU ESTOU AQUI. *São João, Apóstolo de Jesus.*

Bem, você se surpreendeu com a última mensagem—e não é de se estranhar, pois sei que, para você, essa história era apenas uma lenda, assim como é para a maioria dos mortais que já refletiram sobre o assunto.

E, de fato, o judeu errante não estava em seus pensamentos, como eu sei—pois estive presente antes mesmo de você começar a escrever, e sei exatamente o que havia em sua mente e quais eram suas expectativas.

Relembro esses fatos para lhe mostrar que essa mensagem não é o resultado de nenhum subconsciente, como dizem os filósofos, mas veio unicamente porque o espírito que escreveu realmente veio até você, tomou o controle de sua mente e de suas mãos, e

escreveu a mensagem.

Ele é de fato o homem conhecido como o Judeu Errante, e a lenda é verdadeira no que diz respeito a ele ter tratado o Mestre como contou, e à sentença do Mestre para que “esperar até que ele voltasse”.

Naturalmente surge a pergunta: como o Mestre poderia ter imposto tal sentença, ou que poder ele teria para fazer alto tão contrário a todas as leis naturais conhecidas por Deus? Bem, essa é uma pergunta válida e apropriada—e merece uma resposta.

No momento da crucificação do Mestre, ele estava cercado por uma grande hoste de espíritos, nos quais residiam os poderes mais extraordinários do mundo espiritual. Eles o acompanharam em sua dolorosa marcha até a cruz amaldiçoada, todos tentando sustentá-lo, ouvindo suas palavras—e muitos deles conhecendo seus pensamentos e o sofrimento de sua alma. E quando ele descansava sob o peso da cruz, eles estavam com ele, ouviram o comando desumano do judeu e a resposta do Mestre. Foi então que eles decidiram que a sentença seria cumprida—e que não cessaria até que aquele judeu percorresse o mesmo árduo caminho de sofrimento que viram Jesus percorrer, e até que buscasse a libertação por aquele mesmo caminho que o próprio Mestre veio à Terra para revelar aos mortais. E este judeu estava entre esses mortais.

Esses espíritos permaneceram ao lado do judeu, sustentando sua vida física para que o amigo que ele tanto ansiava e suplicava—a morte—não viesse até ele, até que antes chegasse o Grande Amor do Pai para redimi-lo dos efeitos da sentença. E, por mais estranho que isso lhe pareça, no mesmo momento em que esses espíritos usavam seus poderes para prolongar a vida física daquele homem, também tentavam influenciá-lo para que abrisse sua alma ao influxo desse Amor—e, entre os que assim agiam, estava o próprio Mestre.

Mas as antigas crenças desse judeu nos ensinamentos da Lei de Moisés, sua fé em Abraão como seu pai e como grande mediador da salvação, e aquele enorme poder que ele possuía—o

livre-arbítrio humano—impediram que sua alma se abrisse durante muitos e longos anos. Somente quando ele se convenceu de que a sentença do Mestre estava realmente sendo cumprida, é que começou a perceber que os ensinamentos de sua religião e do Pai Abraão não bastavam para sua salvação do terrível destino que lhe fora imposto. E então surgiu-lhe o pensamento de que o homem a quem amaldiçoara poderia ser de fato o Filho de Deus—e que seus ensinamentos, de que o único caminho até o Pai e à verdadeira felicidade era por meio desse Amor.

Pois nesse meio tempo, ele vivera entre cristãos e aprendera quais eram os ensinamentos sobre esse Amor—e que ele estava à disposição de todos, e podia ser alcançado por todos por meio da oração e da rendição da vontade humana.

Então, ele sofreu e buscou de todas as formas a morte—mas ela sempre o evitava, até que, finalmente, sua vontade foi quebrada, e a verdade lhe veio, e com ela a oração—e então veio a liberdade

Pois tenho que lhe dizer, quando a alma de um mortal ora com sinceridade e um desejo verdadeiro, nem todos os poderes de todos os espíritos dos Céus Espirituais ou Celestiais podem impedir que esse Amor responda às orações e liberte a alma anelante, tornando-a, em algum grau, uma como o Pai,

As sentenças de espíritos e anjos não podem resistir às exigências desse Amor. E, sendo assim, os mortais podem entender claramente que todos os poderes dos infernos e dos espíritos malignos não podem prevalecer contra esse Amor. E assim também você entenderá que as verdadeiras orações de uma alma anelante são mais poderosas e trazem respostas do Pai mais que todos os poderes dos anjos, espíritos e demônios juntos. Assim, você pode compreender quão importante é uma única criatura humana, mesmo sendo pequena, quando com verdade e sinceridade vai ao Pai em busca de Seu Amor.

Bem, quando vim esta noite, não tinha intenção de escrever uma mensagem como esta. Mas ao perceber que você, ao refletir sobre a mensagem do Judeu Errante, poderia duvidar que as leis da natureza fossem superadas até mesmo pela ordem do Mestre, achei melhor escrever como o fiz.

Nenhuma lei da natureza, de fato, foi anulada—mas os poderes dos espíritos foram aplicados para preservar os órgãos e funções físicas desse judeu, de modo que a vida se mantivesse e o princípio vital continuasse agindo, sustentado-o como um ser humano vivo.

Não se admire disso, pois tenho que lhe dizer que, antes que essas mensagens estejam completas, você será informado de muitas verdades ainda mais espantosas—e contrárias ao que os homens chamam de leis da natureza—do que o caso do Judeu Errante.

Não escreverei mais agora. Com meu amor por você e seu amigo, digo boa noite.

Seu irmão em Cristo,
JOÃO.

Comentários sobre a Mensagem do “Judeu Errante”

EU ESTOU AQUI. *Sua própria, verdadeira e amorosa Helen (Sra. Padgett)*

Bem, querido, você recebeu mensagens muito surpreendentes esta noite e não me espanta que você pense que talvez não sejam de fato de quem dizem ser, mas a verdade é que as pessoas que afirmaram escrever realmente o fizeram.

O Judeu é um espírito muito iluminado das Esferas Celestiais, mas um espírito muito humilde, e o efeito do seu grande sofrimento na Terra é claramente demonstrado por sua grande humildade. Que coisa maravilhosa é tal experiência! E quando ele lhe contou sobre seus longos e cansativos anos na Terra, ele pareceu, por um momento, reviver essa experiência novamente; mas, claro, ele não a revivia de fato, pois o amor que está nele impediu que a dor daqueles anos encontrasse mais do que uma breve permanência em suas recordações.

Bem, a verdade do que ele lhe escreveu pode ser acreditada, não apenas porque João o corroborou, mas porque muitos outros espíritos que estavam presentes na época disseram que é verdade.

Sua própria verdadeira e
amorosa,
HELEN.

Porque as Igrejas se Recusam a Investigar se os Espíritos Podem e de Fato se Comunicam com o Mortais

EU ESTOU AQUI. *São João, Apóstolo de Jesus.*

Sim, venho dizer-lhe que estive com você hoje enquanto você participava dos cultos da igreja, e enquanto os pregadores declaravam suas ideias sobre o que significa imortalidade, eu lhe sugeri pensamentos que mostravam o quão insatisfatórias eram suas argumentações e conclusões. É claro que o que o pregador da manhã disse sobre os motivos para inferir que a imortalidade deve ser o destino do homem tinha certa força e também consolo, e fico feliz que ele tenha tratado do assunto como tratou, mas, no fim das contas, era apenas esperança e crença—o conhecimento estava ausente—e os homens frequentemente percebem que suas esperanças não se realizam.

Que lamentável é que, embora os homens possam saber—e eu enfatizo saber—a verdade sobre a imortalidade se ao menos a buscarem, eles não a buscam, mesmo estando acessível à investigação, mesmo sem as informações que nossas mensagens lhe fornecem. E ao falar de imortalidade neste texto, refiro-me à vida contínua após a morte do corpo físico.

Claro que a imortalidade conforme lhe foi explicada, só poder ser conhecida pelos ensinamentos das nossas comunicações. Mas a imortalidade no sentido anterior—a continuidade da vida—pode ser estabelecida como conhecimento, e para satisfação desses pregadores ortodoxos, se apenas buscarem com mente aberta, livres das crenças que os impedem de aceitar como verdade qualquer coisa que não esteja contida na Bíblia.

Já está estabelecido como fato, há muito tempo—desde antes mesmo da Bíblia—que espíritos ou anjos se comunicaram com os homens; e a Bíblia possui muitos exemplos em que tais ocorrências foram declaradas. Mas, embora esses mestre ortodoxos aceitem todos esses exemplos como verdadeiros, eles dizem que as ocorrências se deram por alguma intervenção especial de Deus—e até certo ponto isso é verdade. Mas essa causa se aplica a todas as instâncias de comunicação espiritual que ocorreram desde as manifestações bíblicas.

Como já dissemos muitas vezes, a lei—lei imutável—governa

todo o universo de Deus, e nada acontece por acaso; e assim, toda instância de comunhão espiritual é o resultado da operação de alguma lei que atua de maneira ordenada. Nenhum espírito poderia se comunicar e nenhum mortal poderia receber mensagens, a menos que a lei atuasse de modo a permitir ou causar isso.

E aqui devo dizer que o mesmo princípio de lei que permite que um espírito maligno se manifeste ou se comunique é o que permite que um espírito superior faça o mesmo. Não existe uma lei especial para um e não para o outro.

Sua Terra está repleta de mortais que desenvolveram em si tais faculdades que permitem que os espíritos entrem em sintonia com eles e, assim, revelem o fato de que os supostos mortos estão vivos e aptos a declarar esse fato aos mortais. Esses fatos têm sido estabelecidos para satisfação de homens de todo tipo e caráter—para o cientista, bem como para o homem de inteligência comum, ou até menos, e para o pregador ortodoxo de mente aberta, assim como para o descrente.

E todas essas coisas não são meros acasos, mas foram planejadas para mostrar ao homem que ele é um ser vivo e imortal—tanto quanto se sabe—esteja na carne ou fora dela. E o que é assim planejado e provido para consolo do homem não deve ser encarado com suspeita ou com medo de ir contra a vontade de Deus.

Não, esse grande privilégio é parte da bondade de Deus para com o homem, e ele deve entendê-lo assim, e à sua esperança e desejo de vida contínua, deve adicionar conhecimento.

Portanto, digo que esses líderes dos adoradores nos altares ortodoxos podem, se quiserem, aprender, conhecer a verdade dessa imortalidade—ou continuidade da via após a morte do corpo—e tornar certo aquilo que hoje possuem apenas com esperança, sustentada por sua fé no que a Bíblia lhes diz ser verdade.

É claro que essa esperança e fé podem se tornar tão fortes a ponto de satisfazer suas dúvidas sobre a questão, mas, mesmo assim, não é conhecimento. Essa fé e esperança empalidecem diante do impacto de uma mãe que, em luto por seu ente querido recém-falecido, ouve sua voz declarando que ele ainda está vivo, que mantém todo seu amor e saudade por ela, e que está com ela, sentindo o amor que ela ainda nutre por ele.

Mas esses mestres não a buscam—ou se buscam, e sentem que sua esperança e fé se tornam conhecimento—não declaram a verdade ao seu rebanho. E por que não declaram a verdade ao ser rebanho? Por quê? Porque os credos, dogmas e correntes de crenças errôneas os proíbem de fazê-lo. Eles pregam sobre a imprensa, e, se necessário, dariam suas vidas por tal causa, mas, ao lidarem com esta questão de suprema e vital importância, têm medo de buscar a verdade ou, ao buscar e encontrá-la, de declarar a liberdade de suas crenças diante das amarras de seus credos.

Que grande responsabilidade têm, e que resposta terão de dar! Eles entregam o talento que lhes foi dado, e a prestação de contas será dolorosa.

Mas, um dia, e em breve, essa verdade os buscará com tamanha força avassaladora que seus credos ruirão, e além da esperança e fé virá o conhecimento, e com o conhecimento a liberdade, e com a liberdade a pérola de grande valor—aquela que por tanto tempo esteve escondida na concha do medo e da intolerância.

Não devo escrever mais esta noite.

Senti que precisava lhe dizer essas poucas coisas para encorajá-lo em seu trabalho de trazer a verdade à luz.

Portanto, com todo meu amor e bênçãos, eu sou

Seu irmão em Cristo,

JOÃO.

Discurso Sobre a Devolução e Evolução do Homem—Os Cientistas Só Conhecem a Evolução Após o Homem Alcançar o Fundo de Sua Degeneração ou Devolução.

EU ESTOU AQUI. *São Lucas, Escritor do Terceiro Evangelho*

Bem, desejo escrever algumas linhas sobre o tema contido no livro que você estava lendo esta noite. Refiro-me ao livro que trata da “Criação e Queda do Homem”.

Pois bem, o autor desse livro está tentando reconciliar a doutrina bíblica da criação e queda do homem com a doutrina científica da evolução, e mostrar que essas duas visões do assunto não são antagônicas e, se compreendidas adequadamente, podem ser

usadas uma para apoiar a outra. Mas, nisso, ele não teve sucesso—nem pode ter—, e por esta razão, se não por outras: o homem não evoluiu a partir da besta ou de um animal inferior, mas sempre foi homem, a criatura de Deus, perfeito em sua criação e inteiramente natural.

Não havia nada de sobrenatural nele e ele nunca possuiu nenhuma natureza de super-homem da qual tenha caído no momento de sua desobediência.

Ele nunca foi nada mais ou menos do que a criação perfeita de seu Criador, embora tenha se degenerado em suas qualidades e no exercício de sua vontade.

A evolução, ou a doutrina da evolução, tem suas limitações, e seu fundador, ou aqueles que o seguem—seja completamente ou de forma modificada—, não são capazes de retroceder essa doutrina até a queda do homem. Assim, quando tentam ultrapassar o estágio em que o homem parecia muito degenerado e um produto dos progenitores animais, entram em campo da especulação, e o conhecimento deixa de existir.

O homem não foi criado com quaisquer qualidades divinas, como o autor parece pensar, mas foi feito apenas como o homem natural que se vê agora, sem a contaminação de suas qualidades da alma, o que envolve apenas a eliminação daquilo que o faz desviar-se da condição de sua criação. Ou seja, quando foi criado, estava em perfeita harmonia com a vontade de Deus e suas leis, e quando for restaurado a essa harmonia e unidade com essas leis, estará então naquilo que era antes da queda.

Portanto, a ideia apresentada pelo autor de que o homem foi criado com algo de divino em si, o que o tirou de uma condição física de imperfeição, e que, ao perder essas qualidades divinas, ele caiu nessa condição imperfeita—está completamente errada.

A grande verdade relacionada à criação do homem é que ele foi criado perfeito, e que, no que diz respeito à sua ordem de criação ou às qualidades de sua natureza moral e física, não poderia haver progresso, pois o próximo passo na progressão seria o divino.

Assim, verá que ele foi tão maravilhosamente e perfeitamente feito que era apenas um pouco inferior aos anjos—e por anjos quero dizer as almas dos homens que deixaram de estar encarnadas,

receberam o Amor Divino e se tornaram parte do Pai em Sua Divindade de Amor—não as meras almas no mundo espiritual que desenvolveram apenas suas qualidades morais, pois essas, sempre que se purificam e entram em harmonia com as leis e a vontade de Deus, são apenas homens aperfeiçoados em suas naturezas e organismos como eram no momento da criação do homem.

Repito, o homem perfeito possui aquelas qualidades e atributos que eram seus no momento da criação, e ele não pode progredir ou tornar-se maior ou diferente do que era naquele momento. Ele foi feito perfeito como criação, e além do perfeito não pode surgir nada maior a partir das qualidades e faculdades que o tornaram perfeito.

E, para que haja progresso, é necessário que entre em sua natureza, de fora, o Amor Divino—aquilo que adicionar a essas qualidades e faculdades—o que você pode entender como não sendo parte ou método da evolução.

Quando os primeiros pais caíram, perderam aquilo que destruía a harmonia de sua existência com as leis de Deus, e também foram privados da grande potencialidade de se tornarem divinos em suas naturezas de Amor e Imortalidade, semelhantes ao Pai—mas, como meros homens criados, caíram da perfeição e não da divindade.

Nem por essa queda foram privados da possibilidade de viverem para sempre em seus corpos físicos, pois esses corpos foram feitos apenas com o propósito de permitir que as almas se individualizassem e, depois, morressem e se dissolvessem em seus elementos derivados.

O corpo físico nunca foi criado para viver eternamente, e os homens nunca foram criados para viver eternamente na Terra, pois um mundo maior e mais amplo foi providenciado para sua habitação eterna—onde as coisas são reais e apenas o espiritual existe. A Terra é uma mera imagem das realidades do mundo espiritual e existe apenas como o berçário para a individualização da alma.

Para que não compreenda mal o meu significado, lembre-se que a alma é o homem—o ego—e que, quando o homem caiu, não foi a parte física do homem que caiu, exceto na medida em que foi influenciada pela alma, mas sim a alma que caiu; e a sentença de morte não foi pronunciado sobre o físico, mas sobre as potencialidades da alma. Assim, você pode ver que, quando o homem tornar-se

novamente o homem perfeito, não será necessário que o corpo físico seja restaurado.

Mesmo que isso não fosse contrário às leis físicas do universo—ou, para falar mais corretamente, às leis que regem a parte material do universo—, a ressurreição do corpo material de um homem para novamente abrigar a alma não seria necessário, pois alma tem seu corpo espiritual que manifesta sua individualidade. Não há necessidade da ressurreição do corpo físico, e tal ressurreição não acontecerá, pois Deus nunca faz algo inútil.

Como eu disse o homem nunca deixou de ser o homem da criação de Deus, embora tenha se tornado degenerado e corrompido, e em certo momento de sua história regrediu a tal ponto que, salvo pelas qualidades essenciais de sua criação, parecia ser inferior aos brutos—mas ele sempre foi o homem da criação de Deus, e nunca um animal de ordem inferior.

Os cientistas, em suas buscas e pesquisas geológicas, em suas descobertas de fósseis e vestígios do homem antigo, e em suas teorias biológicas, concluem que o homem possuía um grau inferior de inteligência e modo de vida. E podem estar justificados ao concluir isso—e também ao concluir que ele evoluiu gradualmente dessa condição—, e tiram daí teorias aparentemente corretas. No entanto, quando tentam ir além, entram apenas no reino da especulação e se perdem na escuridão do mistério. Eles podem, com razão, afirmar a evolução do homem a partir do ponto onde o perdem no retrocesso dessa evolução, mas nada podem saber sobre sua devolução anterior a esse tempo. Por isso, suas especulações carecem de base sólida.

Não, o homem não evoluiu do animal inferior, mas apenas de si mesmo, quando alcançou o fundo de sua queda.

Neste particular, a história e experiência do homem é esta: ele foi criado perfeito—pecou—caiu da condição de sua criação—seu estado no fundo de sua queda era inferior, em alguns aspectos, aos animais brutos—após séculos começou a se erguer desse estado baixo—e já havia progredido quando os cientistas, através de suas descobertas, encontraram evidências desse estado—e desde então ele tem sido o objeto de sua “Evolução”.

Mas os cientistas e toda a humanidade devem saber que, durante todos esses séculos de queda e ascensão, o homem sempre foi homem—a maior criação de Deus—e a mais caída.

Bem, escrevi o suficiente por esta noite. Como estive com você hoje enquanto lia, e vi as concepções equivocadas do autor do livro, bem como as dos cientistas aos quais ele se referia, achei aconselhável escrever estas poucas verdades incompletas sobre o assunto.

Logo virei e escreverei mais.

Assim, com todo o meu amor e bênçãos, digo boa noite

Sou seu irmão em Cristo,

LUCAS.

A Relação do Homem com a Criação do Mundo e a Origem da Vida

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Venho esta noite para te dizer que você está em uma condição muito melhor do que você esteve por algum tempo, e seu vínculo conosco está tão mais forte que sinto que devo te escrever uma mensagem sobre um tema importante, vital para a salvação do homem dos pecados e erros de sua vida na Terra. Escreverei uma parte do que desejo transmitir.

Bem, quero começar dizendo que há muitos homens e mulheres na Terra que acreditam—ou afirmam acreditar—que, por meio de seus próprios esforços, podem desenvolver as qualidades da alma necessárias para entrar em harmonia com a Alma do Pai. Vejo que a tarefa de convencer essas pessoas do erro de suas crenças—ou da suposição dessas crenças será muito difícil. E essa tarefa não se limita àqueles que estudaram profunda e sinceramente os mistérios da vida, tanto na Terra quanto depois dela, mas também a um número muito maior de pessoas que possuem apenas um conhecimento superficial desse saber suposto, divulgado ao mundo por aqueles mais sábios ou eruditos como fruto de suas investigações.

É mais difícil convencer o ignorante, que pensa conhecer as leis do ser e o plano do funcionamento do universo de Deus, do que convencer aqueles que realmente se dedicaram com sinceridade ao

estudo dessas questões. Porque estes últimos, geralmente, à medida que progridem em suas investigações, acabam por reconhecer que quanto mais acham que sabem, mais percebem o quanto realmente ignoram.

Não sei exatamente qual é o assunto mais importante a comentar esta noite sobre essas questões, pois há tantos—e todos devo, em algum momento, te ensinar—, mas hoje escreverei sobre *“A relação do homem com a criação do mundo e a origem da vida”*.

A tua Bíblia diz: no princípio Deus criou os céus e a Terra, etc, a partir do vazio, e continuou essa criação até que houvesse um céu perfeito com todas as suas glórias, e uma Terra perfeita com habitante de toda espécie—todos perfeitos e feitos exatamente como um Deus onisciente e onipotente criaria e como clímax de tudo, o homem, que era tão perfeito que foi feito à imagem de seu Criador.

Bem essa história é tão boa e satisfatória quanto qualquer outra concebida e escrita pelo homem, e tão digna de crença quanto, mas de fato não é verdadeira, pois nunca houve um tempo ou período em que existisse um vazio no universo ou um estado de caos.

Deus nunca criou nada a partir do nada, mas Suas criações—tal como são percebidas e conhecidas pelos homens—foram apenas a mudança de forma ou de composição daquilo que já existia, e que sempre existirá como elementos, embora haja, sem dúvida, mudanças de forma, aparência e composição em sua relação mútua.

Deus sempre existiu—um ser sem princípio, ideia esta que a mente finita, eu sei, não consegue compreender, mas é verdadeira, e assim também, tudo o que existe no universo hoje sempre existiu, embora não na forma e composição como está agora, e assim como está, não continuará a ser, pois a mudança eterna é a lei do universo de Deus. Digo isso sobre tudo aquilo que pode ser considerado como possuindo substância, seja material ou etérea.

É claro que Suas verdades nunca mudam, e nem as leis pelas quais a harmonia do universo é preservada e mantida perfeita.

Ora, a Terra em que vives nem sempre existiu como Terra, e nem o firmamento ou a grande galáxia de planetas e

estrelas, mas eles não foram criados do nada, e nunca houve caos, pois na economia do ser de Deus nunca há caos, o que, se houvesse, significa a ausência da ação de Suas leis e da Sua harmonia.

Mas a Terra e o firmamento foram criados—houve um tempo em que não existiam como tais, e num tempo futuro podem deixar de existir assim. E essa criação ocorreu de forma ordenada, conforme um desenho, sem qualquer elemento de acaso e tal criação não se deu através do que vossos sábios chama de acreção ou evolução—isto é, auto evolução—, pois cada novo ou adicional aspecto de crescimento ou manifestação de aumento foi o resultado das leis de Deus, que Ele operou na criação da criatura.

Não existe tal coisa como auto evolução, ou aquele desenvolvimento que surge do crescimento não assistido daquilo que é desenvolvido, e isso se aplica a toda a natureza, assim como ao homem.

Crescer, aproximar-se da perfeição, implica na decadência e desaparecimento de alguns elementos que já cumpriram sua missão e papel no crescimento daquilo que foi criado, e nunca os mesmos elementos continuam no desenvolvimento do que as leis, em sua operação, conduzem a maior e maior perfeição,

Mas em todo esse trabalho de criação, há leis de desintegração e de aparente retrocesso atuando, assim como leis de construção positiva e avanço, e, novamente, essas primeiras leis não operam por acaso, mas por desígnio, tal como acontece com as últimas classes de leis.

O Criador Supremo sabe quando, com o propósito de trazer à existência a criatura perfeita—seja homem, animal, vegetal ou mineral—as leis de decadência e retrocesso, assim com as leis de avanço e eficácia crescente, devem operar, e Ele nunca erra ao colocar essas leis em operação, e nunca declara que o resultado de Sua obra “Não é bom.”

Como já foi dito, mil anos são como um dia para Deus, e embora durante muitos anos possa parecer ao homem que há retrocesso e demora no aperfeiçoamento de uma criatura das obras do Criador, esse retrocesso aparente não é um fato, mas apenas um caminho

ou método adotado para trazer à tona uma perfeição maior ou mais elevada.

Sei que é difícil explicar esses funcionamentos da criação à mente finita e terrena, mas podes captar alguma concepção do que desejo revelar.

O homem, em sua criação, não foi um crescimento lento como foram algumas das outras criações de Deus, mas foi, desde o princípio, criado perfeito, com exceção das qualidades de divindade e imortalidade. Ele não evoluiu a partir de uma criatura inferior, com alguns de vossos cientistas proclamam, pelo processo lento da evolução—e esta uma auto evolução resultante de qualidades inatas desenvolvidas pela experiência—, mas foi criado como o homem perfeito.

Por ora, paro por aqui.

Teu irmão e amigo,

JESUS.

Continuação da Mensagem anterior

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Venho esta noite para retomar meu discurso de várias noites atrás.

Como eu dizia, o homem é criatura de Deus, criado em perfeição e de forma instantânea, por assim dizer, sem passar por um lento processo de crescimento como outras criações. E, quando foi criado, ele não necessitava de evolução nem de atributos adicionais para tornar-se o homem perfeito. Seu corpo físico era perfeito, assim como seu corpo espiritual e sua alma.

Ele possuía, além desses três componentes, um dom que, por sua desobediência, perdeu—dom este que jamais lhe foi restituído até a minha vinda— e que, quando por ele possuído, o fazia mais do que um mero homem.

Quanto àquilo que lhe foi dado como partes constituintes e absolutas, tudo era perfeito, e nenhuma evolução era necessária para lhes conferir maior perfeição.

O homem, então, era um ser mais perfeito do que é agora o do

que jamais foi desde sua queda de seu estado de perfeição.

Após sua desobediência, e a consequente morte da potencialidade de participar da natureza divina do Pai—que é o dom acima mencionado—o homem foi deixado em um estado no qual passou a depender exclusivamente das qualidades que então possuía para alcançar sua felicidade futura e preservar-se das causas de perda da harmonia que até então existia entre ele e as leis que regem seu ser.

A maior de todas as qualidades conferidas a ele foi o poder da vontade, que era totalmente irrestrito em sua operação.

Embora, ao ser exercido de forma a colocá-lo em conflito com as leis que sustentavam essa harmonia, o homem tivesse de sofrer e pagar as penalidades por tais violações. Mas, apesar dessas perversões do exercício da vontade terem trazido os pecados e erros que agora existem na Terra, Deus não impôs qualquer limitação a esse exercício.

O homem, em sua criação, recebeu apetites e desejos relativos à sua natureza física, bem como desejos pertencentes à sua natureza superior ou espiritual, e todos foram concebidos para atuar em harmonia e não em antagonismo. E, em tal harmonia, o homem permaneceria puro e livre do pecado—o qual é meramente a violação das leis da harmonia de Deus.

Mas, após a primeira desobediência—que é a maior demonstração do poder do homem de exercer essa vontade, mesmo quando Deus lhe havia proibido tal ato—e após a perda dessa grande potencialidade de que falo, as desobediências subsequentes tornam-se mais fáceis. E, à medida que essas desobediências ocorreram, o homem perdeu, em grande parte, os desejos pelas coisas espirituais, e a parte animal ou física de sua natureza começou a se impor. Então, em vez de exercer esses apetites pertencentes à natureza física de maneira equilibrada, de modo que nenhuma desarmonia surgisse—e aqui deixo claro que, mesmo após a queda, era possível e até esperado que o homem exercesse esses apetites dessa forma—ele passou a se entregar a eles além de suas funções próprias, aumentando tal indulgência até que começou a perceber, como pensava, mais prazer nessa indulgência do que nos pensamentos e exercícios de sua

natureza superior e nas aspirações que a ela pertenciam.

Essa deterioração do homem não foi súbita, mas gradual, até que, em determinado momento, ele se viu em uma condição de ser quase equivalente aos animais inferiores e, de fato, devido ao aumento da entrega a tais apetites, parecia ter-se transformado em animal inferior. Mas, ainda assim, continuava sendo homem—um ser criado à imagem de seu Criador.

E, a partir dessa condição de degradação ou degenerescência, o homem começou lentamente a progredir em direção à recuperação de sua condição original anterior à queda.

Em nenhum momento desse processo sua liberdade de vontade foi retirada, nem Deus jamais tentou controlá-la—mas sempre as leis da compensação atuaram, e o homem sofreu à medida que continuava a gerar o pecado e o mal.

Mas, à medida que o homem na Terra continuava a degenerar e a permitir que sua chamada natureza animal dominasse sua natureza espiritual, muitos homens morreram, e continuaram a morrer, tendo seus corpos físicos retornado ao pó de que foram formados. Seus seres espirituais tornaram-se habitantes do mundo espiritual, onde foram libertos, em maior ou menos tempo, do desejo de exercer esses apetites animais. E a parte espiritual do homem voltou a afirmar-se, até que muitos desses espíritos se tornaram livres do pecado e do mal e passaram a estar em harmonia com as leis de Deus, controlando suas naturezas e condições tal como existiam antes da degeneração e antes que a desobediência começasse.

E esses espíritos, assim libertos e em domínio espiritual, começaram a tentar auxiliar os homens, enquanto vivos na Terra, a dirigir sua vontade de modo a libertarem-se da submissão a esses apetites, e a se tornarem novamente verdadeiros homens, tal como no estado original de sua criação, menos aquela potencialidade da qual falei.

Mas esses esforços por parte dos espíritos têm surtido efeito de forma lenta, e, embora alguns homens, individualmente, tenham sido quase regenerados, no conjunto o progresso não tem sido tão rápido quanto desejável—o pecado e o mal ainda existem no mundo, e os apetites e desejos pervertidos dos homens ainda os controlam em larga escala.

Claro está que esse progresso, a partir do fundo da degenerescência, ocorreu mais rapidamente em algumas partes da Terra do que em outras. Daí a distinção entre as raças ou nações ditas civilizadas e incivilizadas. Mas isso não significa, necessariamente, que os povos civilizados, individualmente, tenham feito maior progresso, nesse sentido, do que os indivíduos de algumas das chamadas nações incivilizadas, pois é fato que, entre certos homens dos povos ditos civilizados, há perversões e manifestações de perversões desses apetites que não existem nos povos chamados incivilizados.

O avanço nas qualidades intelectuais não implica, necessariamente, progresso no domínio espiritual sobre as perversões desses apetites, pois a vontade não é algo puramente mental, e tampouco o são esses apetites e desejos, uma vez que por trás da mente estão as afeições, geralmente chamadas de desejos do coração, que são o centro desses apetites, e de onde surgem esses desejos, e, ao surgirem, influenciam a vontade, e à medida que esta é influenciada, surgem os pensamentos e atos concretos.

Não surpreende que seus cientistas creiam e preguem a doutrina da evolução do homem a partir de uma espécie animal inferior, ou de um átomo, ou de algo que nem sequer conseguem entender ou nomear, pois em seus estudos da história da humanidade e do mundo criado, constataam que o homem desenvolveu-se e progrediu de maneira espantosa a partir do que parece ter sido sua condição em certas eras passadas.

Mas a história não se estende até a época em que o homem se encontrava nessa condição mais baixa da degenerescência, e, por isso, todas as conclusões a que chegam esses cientistas baseiam-se em fatos—fatos materiais—que mostram o progresso do homem apenas a partir do ponto de virada de sua degeneração.

Eles não possuem fatos—e aqui uso “fatos” no sentido de realidades materiais da natureza—que lhes mostrem o declínio gradual do homem desde sua condição de homem perfeito até o ponto em que cessou sua degeneração e começou seu progresso de retorno ao estado anterior.

Assim, se os cientistas acreditarem e ensinarem que o homem, em vez de ter evoluído a partir de um átomo ou

de alguma outra minúscula coisa, ou de um espécie animal inferior, evoluiu a partir de sua condição no ponto mais baixo de sua degenerescência—para o qual havia descido desde sua condição de homem perfeito—então eles estarão crendo e ensinando a verdade, e sua teoria da evolução terá, então, como fundamento ou base, um fato, o que atualmente não tem—apenas uma especulação.

Isto, em resumo, é a história e a verdade da criação do universo do homem—da queda e degenerescência do homem, e de sua evolução e progresso.

E por toda essa criação e existência subsequente, corre a vida, que a permeia e a acompanha sempre, e a origem da Vida é Deus.

Terminei, e espero que você encontre alguma instrução, bem como entretenimento, no que escrevi.

Voltarei em breve para escrever outra verdade.

O fato de você ter esperado que as frases se formassem para expressar meus pensamentos significa apenas que eu estava manipulando seu cérebro, para que a expressão adequada ou a ideia correta fosse transmitida à sua mão enquanto eu escrevia.

Você tem meu amor e minhas bênçãos, e, à medida que o tempo passa, estou mais interessado em você e em seu trabalho.

Mantenha sua coragem, e seus desejos serão realizados.

Seu amigo e irmão,

JESUS.

A Importância de os Judeus Aprenderem as Verdades de Deus Proclamadas por Jesus.

Moisés, o Profeta de Deus dos Tempos Antigos.

Estive com você em várias ocasiões quando alguns dos espíritos antigos lhe escreveram, e estive muito interessado. Continuo sendo o fiel servo de Deus, mas, além disso, um crente em Jesus, que é o maior de todos os filhos do Pai, e o único dentre todos os mensageiros de Deus que trouxe à luz a vida e a imortalidade.

Eu não poderia ter dito isso antes de sua vinda. Quero dizer que eu não poderia ter afirmado que outros grandes reformadores e mestres das verdades de Deus não haviam feito isso, porque

antes da vinda de Jesus eu não sabia o que significavam vida e imortalidade—e nenhum homem ou espírito antes daquele tempo conhecia essa grande verdade.

Agora estou nos Céus Celestiais com muitos dos antigos profetas e videntes que receberam esse grande dom do Amor Divino, e muitos que viveram e morreram desde a época de Jesus também são espíritos celestiais—participando da imortalidade.

Agora vejo que muitos dos meus ensinamentos não eram verdadeiros—que o amor não fazia parte deles, mas sim o espírito de retaliação, que é absolutamente estranho às verdades do Pai.

Os judeus ainda me veem como seu grande mestre e legislador, e muitos deles observam literalmente as minhas leis.

E quero lhe dizer esse fato, porque acredito que, quando você publicar as mensagens do Mestre, caso publique também o que eu possa escrever, muitos judeus acreditarão em mim; e eu e muitos daqueles que ensinaram meus ensinamentos estamos agora empenhados em mostrar aos espíritos de judeus que chegam ao mundo espiritual as verdades ensinadas pelo Mestre.

A nação judaica é a mais rigorosa entre todos os povos em suas crenças e observâncias de suas doutrinas religiosas conforme estabelecidas no Antigo Testamento; e, por isso, estará entre os últimos a aceitar as verdades que agora compreendo e ensino. Mas espero que algo do que eu possa comunicar a você os leve refletir e a se tornarem crentes e observadores desta **nova revelação da verdade**.

Eles lutaram e sofreram por sua religião durante todos estes séculos e ainda continuam a fazê-lo, e a única coisa que mais do que qualquer outra os tem impedido de aceitar os ensinamentos de Jesus e crer em sua missão para a humanidade é que seus seguidores, ou aqueles que tentaram escrever seus ensinamentos, e o que os interpretaram, declaram e sustentam que Jesus é Deus—que o verdadeiro Deus é três em vez de um, como eu declarei no decálogo.

Esse tem sido o grande obstáculo para os judeus, e quando eles lerem, como poderão ler, que o próprio Jesus declara e proclama que ele não é Deus, mas apenas Seu filho, e que eles também são Seus filhos, olharão para os seus ensinamentos

com mais tolerância, e muitos deles se inclinarão a aceitar suas verdades e as verdades do Pai e o judaísmo, em seu aspecto religioso, desaparecerá gradualmente, e os judeus se tornarão parte da única grande irmandade religiosa dos homens, e, assim como em nossos Céus Celestiais, não haverá mais na Terra nem judeu, nem gentio, mas todos se tornarão um em sua crença do Pai e na missão de Jeus. Ele será aceito como o Messias não apenas dos judeus, mas de todo o mundo, e então o povo escolhido de Deus não será uma pequena minoria dos filhos de Deus, mas o mundo todo será Seu povo escolhido.

Estou muito interessado nessa fase das grandes verdades que devem ser dadas aos homens e por eles aceitas, porque fui mais do que qualquer outro homem responsável pelas crenças atuais dos judeus, as quais os fazem se manter separados e à parte de todo o restante da humanidade como os escolhidos e especialmente selecionados do povo de Deus.

Não escreverei mais esta noite, mas sinto que devo lhe pedir permissão para escrever novamente, pois tenho uma missão a cumprir na Terra, a fim de desfazer uma obra que executei tão eficazmente quando fui o líder do meu povo.

Assim como Jesus está ensinando e ensinará toda a humanidade o caminho para o Pai e a imortalidade, eu devo ensinar ao meu povo o caminho para se livrar dessas crenças errôneas e falsas que estão contidas no Antigo Testamento.

Agradecendo-lhe, digo boa noite.

MOISÉS, *o legislador dos judeus*

Daniel Relata Sua Experiência no Mundo Espiritual e Sua Vida na Terra

DANIEL, *o Profeta de Deus do Antigo Testamento*

Estou com você esta noite porque você tem razões para crer que foi escolhido para realizar a obra de Jesus ao transmitir suas mensagens à humanidade; e quero acrescentar meu testemunho ao dos outros que me precederam.

Sou um seguidor do Mestre, embora tenha vivido na Terra muitos anos antes de ele vir anunciar o reoferecimento do grande

Amor Divino do Pai e mostrar o caminho pelo qual todo homem, se assim desejar, pode obtê-lo.

Nunca soube o que era esse amor até que Jesus veio e o declarou aos homens e aos espíritos, como fez; e, quando ele veio ao mundo espiritual após sua crucificação, pregou a nós, que estávamos nas esferas espirituais, a grande doutrina do plano de salvação de Deus.

Os homens não devem pensar que apenas os mortais são recipientes desse Amor, ou que apenas eles tiveram o privilégio de aprender o caminho para esse Amor, pois, como digo, Jesus veio aos espíritos que viviam nos céus espirituais e deu a conhecer esse grande plano, ensinando o caminho para a imortalidade.

Antes de sua vinda, eu era um espírito que desfrutava do favor do Pai na medida em que meu amor natural estava desenvolvido ao mais alto grau, e nesse amor eu era relativamente feliz. Também possuía grande desenvolvimento intelectual, mas quanto ao Amor Divino—que agora possuo—nada sabia, nem qualquer espírito então existente.

Isso pode parecer estranho para você, pois pela minha história contida no Antigo Testamento, naturalmente você suporia que eu estava em grande favor com Deus—e eu estava, mas esse favor não ia além de receber Dele uma porção muito grande do amor natural que Ele concedeu a toda a humanidade, e saber, por minhas percepções espirituais e pelo poder de um natureza psíquica que possuía, que Deus cuidava de mim e me usava para convencer as nações pagãs de que havia apenas um Deus, e que somente Ele deveria ser adorado.

Jamais conheci a realidade do que era o Amor Divino, ou que eu não estava em uma condição diferente da que teria estado, caso esse Amor não tivesse sido retirado da humanidade quando nosso grande pai terreno cometeu seu ato fatal de desobediência.

Nenhum espírito naqueles tempos anteriores à vinda de Jesus poderia progredir para além da esfera onde o amor natural e o desenvolvimento intelectual existiam em seu mais alto grau de perfeição.

Portanto, veja, eu nunca fui um espírito possuidor dessa natureza Divina até depois da vinda do Mestre; e você não encontrará em nenhum lugar do Antigo Testamento qualquer declaração ou

promessa de que o homem deveria possuir essa natureza Divina. Nós, que vivemos nos dias da minha vida terrena, estávamos satisfeitos com, e esperávamos apenas, os favores e dons de Deus na medida em que afetassem nossa prosperidade e felicidade terrenas.

Fui profeta, como está escrito, e Deus me falava por meio de seus espíritos as coisas que eu declarava ao povo, e também me capacitou a predizer muitas coisas que aconteceriam—e aconteceram. Mas esse grande favor e dom não me trouxe a posse do Amor Divino ou da natureza do Pai; e, quando morri, passei para o mundo espiritual apenas como um espírito possuidor do amor natural e do grande desenvolvimento moral que minhas comunicações e associações com os espíritos do Pai me haviam proporcionado.

Portanto, o homem não deve pensar que nós, do Antigo Testamento—fosse profeta, vidente ou alguém especialmente favorecido por Deus—alguma vez tivemos essa Essência Divina Dele enquanto vivíamos na Terra ou como espíritos antes da vinda de Jesus.

Abraão, Moisés ou Elias nunca possuíram essa natureza Divina, embora tenham sido especialmente escolhidos por Deus para realizar Sua obra nas funções específicas para as quais foram designados. E eles nunca compreenderam que suas vidas após a morte seriam algo além de uma mera existência no mundo espiritual como espíritos—ou, como se dizia, foram reunidos ao lar de seus pais. O descanso era então entendido como a grande condição dos homens bons de Deus—e esse descanso significava para eles um alívio de todos os problemas terrenos e uma felicidade resultante dessa liberdade.

Assim, quando o Mestre entrou no mundo espiritual e pregou a grande verdade do reoferecimento do Amor Divino, os espíritos ficaram tão surpresos quanto os mortais, e havia tanta incredulidade entre eles quanto havia entre os homens.

Os judeus ainda acreditam em suas doutrinas que eram sua regra de fé quando estavam na carne; e as leis de Moisés e as declarações dos profetas os controlam como espíritos da mesma forma que os controlavam na Terra.

Claro que, após se tornarem espíritos, aprenderam muitas coisas

sobre o mundo espiritual das quais não tinham conhecimento como mortais, e entre as leis que aprenderam como espíritos estava a grande lei da recompensa.

É verdade que Moisés havia, de certo modo, ensinando os princípios dessa lei, como ilustrado em seu decreto de “olho por olho, dente por dente”, mas isso era apenas uma sombra do que a lei da recompensa significa no mundo espiritual.

Essa lei já existia então, tanto quanto agora, mas os espíritos tinham apenas o amor natural para ajudá-los a sair de sua condição de sofrimento e trevas e, em muitos casos, isso levava séculos e séculos para que esse amor atuasse em sua salvação.

E devo dizer também que, quando esse amor natural cumpria seu papel, o espírito alcançava uma condição de felicidade e satisfação—de tal forma que muitos permaneciam contentes assim; e alguns que viveram na Terra na mesma época que eu e se tornaram espíritos quando eu me tornei, ainda estão nessa condição de felicidade proporcionada por esse amor natural em estado puro.

Eles não despertaram para a grande verdade de que o Amor Divino lhes havia sido oferecido no tempo da vinda de Jesus à Terra—assim como muitos, sim, a grande maioria dos homens, ainda não despertou para esse fato.

Portanto, veja que, embora Deus, em Sua bondade e misericórdia, tenha providenciado um caminho pelo qual todos possam tornar-se participantes de Sua natureza Divina e da correspondente felicidade imensa e eterna, Ele também providenciou um amor natural que pode tornar-se livre de todo pecado e impureza terrena—e, quando assim purificado, permite ao espírito desfrutar de uma felicidade muito além do que os mortais podem conceber.

Mas essa última condição não traz a imortalidade; e nenhum espírito com apenas esse amor natural tem qualquer certeza de que é imortal.

Bem, escrevi bastante e devo parar por agora.

Quando Moisés e Elias encontraram Jesus no Monte da Transfiguração, eles já haviam recebido uma porção desse Amor Divino, pois tinham aprendido, antes daquela data, sobre seu reoferecimento à humanidade. E como eram seres altamente

espirituais—no sentido de que haviam desenvolvido seu amor natural ao grau supremo de excelência e estavam muito próximos do Pai em desenvolvimento da alma—foram receptores prontos desse Amor Divino quando ele foi novamente concedido aos homens e espíritos.

Mas naquela ocasião eles estavam tão cheios desse Amor quanto muitos espíritos que foram mortais em sua época estão agora.

Como entendo o significado da transfiguração, ela foi para mostrar aos discípulos do Mestre que, enquanto Jesus era o possuidor e a encarnação desse Amor Divino no mundo material, Moisés e Elias eram os possuidores desse mesmo Amor no mundo espiritual. Em outras palavras, a aparência de Jesus mostrou que o Amor Divino havia sido concedido ao homem mortal, e a aparência de Moisés e Elias mostrou que ele também havia sido concedido aos espíritos.

Algum dia voltarei para relatar minha experiência em encontrar esse Amor e em me convencer da verdadeira missão e verdade dos ensinamentos de Jesus—e com esse Amor entrou em minha alma, resultando em minha conversão ao cristianismo.

A esfera* em que vivo não tem número, mas está elevada nos Céus Celestiais—embora não tão elevada quanto aquela em que vivem os apóstolos. Eles têm um desenvolvimento de alma maravilhoso, o que significa a posse desse Amor em grande grau—o que determina seu lugar de morada.

Estou grato por poder escrever a você esta noite, e sinto que, ao fazê-lo estou abrindo caminho para poder fazer o bem aos mortais, pois agora estamos formando um exército—como você diria—para fazer um grande e bem-sucedido ataque às forças do mal e das trevas que ainda existem no mundo mortal.

Jesus será o líder desse exército. Ele é o maior espírito de todo o universo de Deus, e nós, que somos seus seguidores, reconhecemos esse fato e o seguimos sem questionamento.

Então, meu amigo, devo parar.

Com o amor de um irmão que, para você, pode parecer antigo, mas é muito jovem, digo boa noite.

* Todas as esferas acima da Terceira Esfera Celestial são graduadas de tal forma que não são recebidas numeração.

DANIEL.

Seu Ensino e Experiência na Terra. Não Recebeu o Amor Divino até a Vinda de Jesus.

SAMUEL, *o Profeta de Deus do Antigo Testamento.*

Eu sou o mesmo Samuel que a mulher de Endor chamou do mundo espiritual para mostrar a Saul o seu destino; e assim como venho até você nesta noite, fui até ela naquela ocasião. Apenas meu propósito agora não é o mesmo, e eu não sou o mesmo espírito em minhas qualificações.

Agora sou um cristão e sei o que significa o Amor Divino do Pai, enquanto naquela época eu não sabia—era um espírito vivendo em relativa felicidade e existindo na consciência de que havia cumprido meu trabalho na Terra, e então desfrutava do repouso dos justos, pois, como entendíamos essa palavra naquela época, tanto no mundo mortal quanto no espiritual, eu era um homem justo.

Venho até você nesta noite porque vejo que você foi escolhido para realizar a grande obra do Mestre em seus esforços para redimir a humanidade de suas vidas de pecado e erro, e para mostrar-lhes o caminho pelo qual podem participar da natureza Divina do Pai e alcançar a imortalidade.

Como são mais abençoados os homens—e os espíritos também—agora do que quando eu era mortal, e por muito tempo depois de me tornar um espírito! O meu Deus naquele tempo e o seu Deus agora são o mesmo, mas Seu Grande Dom de Amor Divino não existia então como existe agora e assim, você e todos os outros mortais devem reconhecer o grande privilégio que possuem por causa desse dom e do dom de Jesus, que explicou e mostrou o caminho pelo qual esse Amor pode ser alcançado—gratuitamente, sem a necessidade de grande esforço intelectual, mas apenas pelos anseios e aspirações da alma em seus desejos de tornar-se parte da Divindade do Pai.

Digo-lhe que os caminhos de Deus são maravilhosos e misteriosos, e Seus planos, embora para nós pareçam estar se realizando lentamente, estão se cumprindo de forma segura

e serão concretizados em Sua devida plenitude de tempo.

Jamais soube, quando estava na Terra, que Deus era um Deus de Amor e Misericórdia. Ele era nosso Jeová e governante. Era um Deus de ira e ciúmes, como eu o entendia—sempre pronto a punir com massacre e morte aqueles que considerava Seus inimigos. Obedecia a Ele e cumpria Sua vontade conforme eu entendia que devia, mas por medo do que por amor. De fato, o amor nunca foi para mim uma arma ou instrumento a ser usado para trazer o judeu desobediente à conformidade com o que pensávamos ser a vontade de Deus.

Em tal método de obter obediência, a alma nunca era desenvolvida, e o amor era um fator secundário ao tornar os judeus obedientes às exigências do Pai.

Nossos principais desejos eram pelo sucesso de nossos empreendimentos terrenos e, quando esses eram realizados, não víamos mais utilidade para Deus—exceto mantê-Lo em reserva para ocasiões que poderiam surgir quando, assim pensávamos, precisaríamos de Sua ajuda.

Sei que Moisés ordenou aos judeus que amassem a Deus com toda a alma, mente e força, e muitos deles achavam que estavam fazendo isso, mas na realidade o amor deles era limitado pela extensão de seus desejos por ganhos mundanos. E eu sei disso, pois, quando conseguiam o que queriam, esqueciam-se de amar a Deus, por isso, nós, os profetas, éramos tão frequentemente chamados a instruí-los, a lembrar-lhes de Deus e do perigo que corriam ao esquecê-Lo e às Suas leis. Mas raramente tentávamos fazê-los recordar-se dEle por amor—quase sempre, era através de ameaças e da descrição das terríveis punições que seriam infligidas caso continuassem a esquecê-Lo.

E assim foi que Saul buscou minha ajuda e conselho. Ele pensava que não só Deus o havia abandonado, mas que ele também havia abandonado a Deus, e esperava o castigo que, acreditava, resultaria de tal negligência. E pensava que, como eu estava no mundo espiritual e provavelmente muito próximo de Deus, poderia exercer alguma influência e fazer com que a grande calamidade anunciada fosse evitada. Mas ele não procurou por amor a Deus, e sim por medo dos seus inimigos e temor de que Deus dirigisse Sua ira contra ele.

Veja, portanto, que o medo era o sentimento dominante que movia os judeus do meu tempo em seus relacionamentos com Deus. E quando esse medo era aliviado ou esquecido, Deus também era esquecido—e só voltava a ser lembrado quando surgia o perigo. Claro, havia muitas exceções entre os judeus, pois alguns realmente amavam a Deus, e de forma tal que nenhum medo de ira ou castigo fazia parte de seu amor.

Assim, você verá que as leis de Moisés não foram tão voltadas à regulação da parte espiritual ou da alma dos judeus, mas sim para controlá-los em seus relacionamentos práticos uns com os outros, como os estrangeiros e os pagãos.

As leis morais ensinadas tinham como objetivo torná-los justos entre si, e então, como consequência, acreditavam que seriam justos para com Deus. Mas o elemento essencial para torná-los um com Deus—por meio da obtenção do Amor Divino—estava ausente, nunca foi buscado e não poderia ser encontrado então, pois esse Amor ainda não existia para a humanidade.

Agora sou um cristão e sei que o Amor Divino é uma realidade e que todos os homens podem tê-lo, se apenas o buscarem.

Bem, a mulher de Endor não era uma feiticeira nem praticava magia negra. Era uma boa mulher, dotada de poderes para chamar os mortos, como se dizia. Ela não se envolvia em práticas que causassem dano aos mortais, como lançar feitiços ou usar encantamentos, mas era uma verdadeira médium e, embora não possuísse muita espiritualidade, era uma mulher de bons princípios morais, cercada por muito espíritos de ordem elevada, cujo único desejo era fazer o bem aos mortais.

Ela tinha o cuidado de impedir que espíritos maus se comunicassem, e seu poder justo aos espíritos superiores era muito grande. Se ela tivesse pertencido ao que vocês chamariam de classe inferior de médiuns, eu jamais teria respondido ao seu chamado, mas ela estava em sintonia com homens e outros espíritos cujos pensamentos estavam voltados às coisas elevadas do mundo espiritual, e por isso não teve dificuldade em fazer com que aparecêssemos quando desejava oferecer consolo ou ajuda aos mortais.

A Saul, eu havia instruído e aconselhado enquanto vivo, e naturalmente, depois de me tornar espírito, e ele precisar de ajuda, buscaria meu conselho.

Naqueles dias, os médiuns eram mais numerosos do que a maioria das pessoas imagina, e por serem tão comuns e variados—e por muito estarem envolvidos em necromancia e artes malignas—foram promulgadas leis rigorosas contra sua prática.

Mas nem todos eram maus, e muitos faziam o bem no mundo —e entre eles estava a mulher de Endor, apesar de ter sido tão difamada e maltratada pelas igrejas e pregadores.

Você pode se surpreender ao saber que ela agora vive em um dos planos elevados dos Céus Celestiais, com um espírito redimido, desfrutando do Amor Divino de Deus.

Bem, preciso parar por agora, mas voltarei outra vez para contar-lhe coisas que sei sobre essas esferas superiores.

Digo-lhe boa noite.

Seu amigo e irmão,
SAMUEL.

Afirmação que Daniel e Samuel Escreveram

EU ESTOU AQUI. *Helen, (Sra. Padgett, esposa do Sr. Padgett)*

Bem, querido, você deve parar por esta noite. Você está cansado, e continuar escrevendo pode lhe fazer mal.

Eles são espíritos poderosos e parecem tão jovens quanto os espíritos daqueles que morreram recentemente e eram muito jovens. Quero dizer que pareciam jovens—e de fato são; e estão muito desenvolvidos em suas almas e intelectos. Daniel é especialmente belo e também muito poderoso.

Com todo o meu amor, sou

Sua verdadeira e amorosa,
HELEN.

Elias, Sobre a História dos Tempos em que Viveu na Terra. Nunca Conheceu o Amor Divino até Jesus Vir à Terra e Tornar Conhecido Seu

Retorno

EU ESTOU AQUI. *Elias (Elias do Antigo Testamento)*

Eu fui o profeta dos tempos antigos e agora sou um habitante dos Céus Celestiais e um filho imortal do Pai.

Estive presente em várias ocasiões quando os espíritos elevados estavam escrevendo para você e tenho me interessado muito pelo trabalho que eles estão realizando—e também pelo trabalho que você está fazendo, pois está realizando uma obra maravilhosa ao ajudar os espíritos sofredores nas trevas*, aproximando-os dos espíritos superiores que podem mostrar-lhes o caminho para o Amor do Pai.

Gostaria de escrever-lhe uma longa mensagem esta noite sobre a história da época em que vivi, e sobre o conhecimento que nós, que éramos considerados e descritos como profetas, tínhamos a respeito da relação entre Deus e o homem, e sobre algumas de nossas experiências com os espíritos dos céus que vinham até nós e nos comunicavam algumas das verdades do Pai.

E direi que, em todo o nosso conhecimento da verdade, nunca compreendemos o que era o Amor Divino do Pai, em contraste com o amor que Ele concedia a todos os homens, independentemente de buscarem ou não esse Amor, e independentemente do fato de serem pecadores e desobedientes aos Seus mandamentos. Como agora sei, nós não poderíamos ter entendido o que esse Amor Divino significava, nem poderíamos tê-lo possuído, pois em meu tempo—e até a vinda de Jesus—o privilégio de os homens o receberem não existia. O Pai havia retirado esse privilégio da humanidade.

Mas recebemos o conhecimento espiritual das coisas que tornaram o homem melhor em sua natureza moral e o aproximariam do Pai em seu amor natural, e nossos esforços eram voltados a fazer o povo entender essas coisas e a necessidade de cumprir as leis morais.

Como disse, gostaria de escrever-lhe uma longa mensagem, mas

* O Sr. Padgett reservava uma noite por semana para que espíritos em sofrimento (os chamados espíritos das trevas) escrevessem. Ele então os ajudava a visualizar os espíritos de luz que os instruíram e guiaram em seu progresso.

há outro presente que deseja escrever, e por isso vou parar. Mas retornarei em breve para transmitir minha mensagem e, enquanto isso, orarei por você e tentarei ajudá-lo no desenvolvimento de sua alma e em seu trabalho.

Com todo o meu amor e bênçãos, digo-lhe boa noite.

Seu irmão em Cristo,

ELIAS.

Sua Experiência na Terra e no Mundo Espiritual. A Transfiguração no Monte foi uma Realidade

EU ESTOU AQUI. *Elias (Eliyahu, Profeta dos Hebreus)*

Escreverei uma breve mensagem esta noite, conforme prometido.

Quando estive na Terra, fui profeta entre os hebreus e procurei adverti-los de que Deus não estava satisfeito com a maneira como viviam, especialmente por não obedecerem aos mandamentos quanto ao culto e à vida individual que levavam.

Eu não era um homem que conhecia os atributos de Deus como agora os conheço, pois, naquele tempo, para mim, Ele era mais um Deus de ira e ciúmes do que de amor e misericórdia. E a maior parte dos meus ensinamentos visava advertir os hebreus sobre a ira que certamente cairia sobre eles caso não fossem mais obedientes e não seguissem as leis de Moisés.

Agora eu sei que a ira de Deus não é algo a ser temido, e que a ira não é uma realidade. Quando os homens desobedecem às Suas leis e deixam de adorá-lo em verdade e em espírito, o sentimento Dele para com eles é mais de piedade e tristeza do que de ira, e em vez de castigo, Ele lhes oferece Sua misericórdia e Seu amor.

Em meu tempo, o Deus de Amor não era conhecido pelo povo de forma prática, embora fosse descrito como tal nos escritos. E o povo não buscava o amor, mas temia a ira de Deus, e era apenas por meio da ameaça dessa ira que se fazia com que percebessem que eram desobedientes e afastados dEle.

Eles não tinham o desenvolvimento da alma que vem com

o amor, e suas aspirações estavam quase totalmente voltadas à posse dos bens terrenos e à felicidade que haviam que tais posses poderiam lhes proporcionar. Esperavam um Reino de Deus na Terra, e esse Reino deveria governar os assuntos terrenos dos homens. Naturalmente, acreditavam, que, com o estabelecimento desse Reino, o pecado e os sofrimentos da vida seriam erradicados, e todo o mundo estaria sujeito à sua dominação.

Suas esperanças e aspirações eram de natureza nacional, não individual. O indivíduo era engolido pela nação, e a felicidade era vista como coletiva, e não pessoal—salvo na medida em que a felicidade nacional pudesse refletir-se e ser compartilhada pelos indivíduos.

Eu, pessoalmente, nada sabia do Amor Divino, e não poderia tê-lo conhecido, pois naquela época ele não estava disponível a busca humana, já que não havia sido restaurado pelo Pai.

Mas eu conhecia um desenvolvimento superior do amor natural, mais do que a maioria das pessoas, e compreendia a maior felicidade que tal desenvolvimento proporcionaria ao indivíduo que o possuísse. Também sabia que a prosperidade e o poder da nação, enquanto entidade coletiva, não trariam a felicidade do amor, apenas os prazeres e satisfações que o aumento de posses naturalmente cria.

Os judeus eram um povo carnal, e o desenvolvimento do lado espiritual de suas naturezas era muito limitado. Seu senso de aquisição era grande—tanto individual quanto coletivamente—e, quando prosperava, perdiam o senso de dependência de Deus, recorrendo a práticas e modos de vida que, acreditavam, lhes proporcionariam o máximo de prazer em suas posses.

O futuro—isto é, a vida após a morte—pouco influenciava sua compreensão da existência; viviam, enfaticamente, para o presente.

Se você ler a história bíblica da época, verá que a maioria das advertências dos profetas acontecia quando a nação estava em seu auge de prosperidade e se sentia independente de Deus—ou, ao menos, sem necessidade de recorrer a Ele para auxílio e socorro.

O que eu disse mostra as características dos judeus, e eles ainda as possuem, embora, desde a vinda de Cristo e a divulgação de seus ensinamentos, a espiritualidade do povo judeu tenha se expandido

e se aprofundado.

Às vezes eles atendiam às minhas advertências, e outras vezes, não. Em certos momentos me viam como amigo, em outros, como inimigo.

Bem, eu era sensetivo e frequentemente ouvia vozes de instrução e advertência vindas do mundo invisível e, conforme o conhecimento que tínhamos na época, acreditava que tais vozes eram a voz de Deus—e assim as proclamava ao povo. Mas agora sei que essas vozes eram de espíritos que procuravam ajudar o povo e conduzi-lo à compreensão das verdades morais ensinadas por Moisés.

Quando Jesus nasceu em carne, trouxe consigo a restauração do Amor Divino, e, por meio de seus ensinamentos, esse fato tornou-se conhecido pelos homens.

Nós, que estávamos nas esferas superiores do mundo espiritual, também pAssaMos a conhecer esse dom, e, embora nenhum de nós o tenha recebido na mesma medida que Jesus, ainda assim o recebemos, tornando-nos espíritos puros e santos, livres do pecado e do erro, participantes da Essência Divina do Pai e possuidores da imortalidade.

E assim, no momento da transfiguração no monte, alguns de nós já possuíam esse Amor em grau tal que nossa aparência era resplandecente e luminosa, como descrito na Bíblia. Mas Jesus era mais brilhante do que Moisés ou eu, pois tinha mais desse Amor Divino em sua alma, e podia manifestá-lo de modo maravilhoso, apesar do corpo físico.

Nossa aparição e dele no monte foram para mostrar aos mortais e aos espíritos que o Amor Divino havia sido restaurado e recebido, tanto por mortais como por espíritos—e essa foi a razão de nosso encontro. E, embora relatos desse evento tenham sido divulgados no mundo material desde então, o mesmo acontece em partes do mundo espiritual, e muitos espíritos, assim como mortais, buscaram e encontraram esse Amor para sua felicidade eterna.

Sua existência era um fato naquele tempo e continua sendo um fato hoje, e o amor está aberto a toda a humanidade,

assim como aos espíritos.

A voz que os apóstolos ouviram, proclamando Jesus como o filho muito amado, não era a voz de Deus, mas de um dos espíritos divinos cuja missão era fazer essa proclamação.

Esse incidente não foi um mito, mas um fato real que fez parte do plano do Pai para assegurar a salvação do homem.

Não escreverei mais agora, mas voltarei em breve para escrever mais sobre este tema da restauração do Amor e minha experiência ao recebê-lo

Assim, com meu amor e bênçãos, digo-lhe boa noite.

Seu irmão em Cristo,

ELIAS.

Elias Não Foi João Batista, Nem João Foi uma Reencarnação de Elias.

EU ESTOU AQUI. *Elias (Eliyahu, do Antigo Testamento.)*

Quero também encorajá-lo na crença de que você tem uma grande missão a cumprir, e que não deve vacilar ou adiar a chegada das mensagens, pois, se você pensar por um momento, perceberá que não há outro meio, neste momento, pelo qual essas verdades possam ser transmitidas à humanidade.

Você não deve duvidar, nem permitir que acredite, mesmo por um instante, que esse trabalho foi imposto a alguém que não estaria capacitado para receber essas verdades. Eu sei que, às vezes, é difícil para você acreditar que foi escolhido para realizar essa grande obra ou que está apto a receber essas verdades espirituais grandiosas que devem ser entregues ao mundo, mas não permita que esses pensamentos permaneçam em sua mente, pois é um fato que você foi, sim, escolhido para realizar esse trabalho—e não deve fugir dele, pois, se o fizer, a humanidade poderá permanecer por muito tempo na ignorância sobre o que é a Verdade, e sobre o caminho pelo qual se pode tornar parte na Essência do Pai e se tornar verdadeiramente Seus filhos, participantes de Sua natureza, de forma que a própria Essência Divindade do Pai possa fazer parte das pessoas.

Esse trabalho deve ser feito por você, e você não deve duvidar, mas manter uma firme convicção quanto à sua veracidade e se esforçar ao máximo para receber as mensagens.

Quis apenas dizer essas palavras, pois estou profundamente interessado nesse trabalho.

Sim, há um grande número de espíritos presentes, e você está cercado por uma maravilhosa influência espiritual que deveria levá-lo a acreditar que esses espíritos estão aqui tentando ajudá-lo.

Eu fui Elias, do Antigo Testamento, vivi realmente e fui profeta entre os judeus, e não fui João Batista, nem ele foi uma reencarnação minha, como alguns ensinadores da Terra afirmam. João foi ele mesmo. Esteve na carne apenas uma vez e não foi reencarnação minha nem de qualquer outra pessoa.

Não escreverei mais agora, então, boa noite.

Seu irmão em Cristo,

ELIAS.

*Muito Interessado no Trabalho e na Importância de a Humanidade
Conhecer a Verdade*

EU ESTOU AQUI. *Cornélio (o Centurião)*

Quero escrever apenas algumas linhas esta noite. Estou tão profundamente interessado em você e em seu trabalho que sinto que devo lhe dar algum encorajamento, fazendo-lhe saber que há muitos espíritos aqui esta noite que o amam muito e desejam que você receba suas mensagens de amor e verdade.

Como já lhe disse, estou nas Esferas Celestiais e sei o que é o Amor do Pai e o que significa a imortalidade, pois sou possuidor desse Amor e consciente proprietário dessa imortalidade.

O mundo de hoje anseia muito conhecer as verdades que dizem respeito a Deus e à relação do homem com Ele, e as mensagens que você está recebendo darão ao mundo aquilo que ele tanto deseja.

Sei que as doutrinas cristãs contidas na Bíblia e ensinadas por muitos pregadores e sacerdotes são as únicas doutrinas das quais os cristãos têm conhecimento e, por isso, são aceitas como sendo revelações inspiradas por Deus, representando a verdade sobre quem Ele é e o que o homem deve fazer para alcançar a salvação.

Essas pessoas repoussam com segurança nessas crenças e na certeza de que o caminho bíblico é o único caminho para a salvação. E, ao se apoiarem nessas crenças, o mundo não percebe a necessidade de alcançar a única coisa que realmente pode levá-lo

à unidade com Deus—e fazer com que se tornem habitantes dos Céus dEle.

Escrevo isso apenas para mostrar que é de extrema importância que as verdades sobre o caminho da salvação sejam reveladas a toda a humanidade.

Não creio ter mais nada a dizer esta noite, então vou me despedir.

Com todo o meu amor, sou

Seu irmão em Cristo,
CORNÉLIO.

A Verdade da Bíblia Quanto às Coisas Contidas no Antigo Testamento

EU ESTOU AQUI. *Elias (Eliyahu, o Profeta do Passado)*

Venho nesta noite escrever uma breve mensagem sobre o tema “*A verdade da Bíblia quanto às coisas que estão contidas no Antigo Testamento*”. E com isso, não quero dizer que discutirei essa parte da Bíblia em todas as suas visões e declarações, mas apenas no que se refere à porção que diz respeito ao tempo em que supostamente vivi.

Em primeiro lugar, minha entrada na cena da vida e da história judaica foi muito abrupta, e pouco se escreveu sobre minha vida anterior—de fato, nada além de que eu era um tisbita que vivia naquela parte da Palestina onde os atos de feitos dos profetas e homens da raça hebraica raramente são mencionados, e pouco se sabe sobre esse povo.

Quando apareci, conforme descrito, eu não era muito conhecido, e ao escritores das Escrituras parecia que eu havia surgido do nada, como se Deus tivesse tomado um cuidado especial para me instruir e comunicar as verdades de Suas leis, bem como os atos de desobediência dos judeus entre os quais apareci.

Mas muito do que se relata sobre meu aparecimento, das coisas que declarei e fiz, é imaginário e fruto da mente dos que compuseram as histórias da vida dos judeus daquela época, do modo como está contado na Bíblia.

Eu fui uma pessoa real, pertencente à classe dos profetas, e

adverti reis e governantes sobre a ira de Deus que pairava sobre eles, e sobre os males de seu modo de vida. E fui ouvido por esses reis—às vezes atendiam às minhas advertências, outras vezes não—e algumas das consequências foram sofridas por eles de forma semelhante ao que está descrito na Bíblia.

Mas nunca afirmei ter comunicação direto com Deus, nem disse transmitir mensagens que Ele tenha dado com Suas próprias palavras, o que eu O tivesse visto ou soubesse quem o que Ele era.

Eu era um homem que levava uma vida relativamente isolada, conhecedor dos ensinamentos e crenças dos israelitas, como eram então conhecidos, e também dado à meditação e à oração. Possuía um forte instinto religioso—a tal ponto que realmente acreditava que os pensamentos e percepções da verdade que me vinham eram mensagens do mundo invisível.

E por ter conhecimento das verdades morais—como declaradas no Decálogo e ensinadas pelos sacerdotes do templo—, eu conseguia facilmente discernir e compreender os atos dos reis e do povo como violações dessas verdades morais.

Assim, quando tomava conhecimento dessas violações, aparecia diante desses governantes e do povo e denunciava seus atos e comportamentos, ameaçando-os com a ira de Deus, a menos que abandonassem sua desobediência e retornassem a adoração do único Deus verdadeiro, aquele que o povo hebreu proclamava e adorava.

Às vezes, eu era recebido como verdadeiro profeta de Deus, outras vezes não. Consequentemente, minhas mensagens eram em certas ocasiões aceitas e acreditadas, e em outras, não.

A pedra fundametnal da minha crença e ofício era que só existia um Deus, o Deus dos hebreus, e todos os outros deuses em que uma parte dos judeus e os gentios acreditavam e adoravam eram falsos deuses, e a eles não se deveria prestar culto ou reverência.

Assim, quando apareci diante de Acabe e denunciei os deuses de Belial, eu estava, como acreditava, cumprindo os deveres que meu Deus havia me imposto, e que eram tão necessários para

afastar o povo de suas crenças e adorações falsas e levá-los ao reconhecimento do único Deus verdadeiro.

Bem, há muitos relatos nesses escritos que nunca aconteceram. Um deles, frequentemente citado como prova do poder superior do meu Deus sobre o deus Baal—isto é, o consumo pelo fogo das oferendas no altar pelo poder de Deus, depois que os sacerdotes invocarem seu falso deus e este não respondeu—nunca aconteceu. Trata-se do esforço de algum escritor judeu para demonstrar ao seu povo o maravilhoso poder, atividade e proximidade desse Deus com seus profetas. Tal episódio nunca ocorreu. E há muitos outros relatos a respeito de poderes que supostamente possuía como profeta de Deus, que jamais existiram.

Embora me considerasse e acreditasse ser um profeta de Deus, nunca tive poderes sobrenaturais, nem jamais demonstrei nenhum dos que estão registrados na suposta história da minha vida como mortal.

Há outro episódio ao qual desejo me referir: minha suposta ascensão ao céu num carro de fogo, diante de Eliseu. Isso é apenas um conto, bem narrado, mas que nunca existiu de fato.

Eu não ascendi em meu corpo físico, nem qualquer outro mortal que eu tenha conhecimento, nem mesmo o Mestre. Seria contra as leis de Deus que algo assim acontecesse, e Ele nunca viola Suas leis para demonstrar poder aos mortais, nem para exaltar qualquer de Seus seguidores, nem para qualquer outro propósito.

Não—morri como morrem todos os mortais, e fui sepultado como era necessário, tendo junto a mim, no momento da morte, amigos e parentes. E desde então, meu corpo físico jamais foi ressuscitado, nem jamais será.

Ascendi ao mundo espiritual em meu corpo espiritual, como acontece com todo mortal ao morrer fisicamente desde que o mundo humano existe. E, no futuro, os espíritos dos homens continuarão a ascender assim, enquanto seus corpos físicos retornarão aos elementos dos quais foram compostos.

Pode-se supor que, por eu ser versado nos ensinamentos religiosos dos hebreus e nos preceitos do Decálogo, e por crer que era profeta especialmente designado por Deus para denunciar os pecados dos reis e do povo que haviam abandonado as crenças

de seus pais, eu tenha ido diretamente ao céu da perfeição e da felicidade suprema, onde entraria o filho obediente em perfeita harmonia com as leis de Deus.

Bem, se eu tivesse sido esse filho obediente, talvez tivesse ido. Mas como não era, fui apenas para o mundo espiritual e encontrei meu lugar conforme a condição da minha alma em sua harmonia com as leis e verdades de Deus—e foi isso que determinou onde eu deveria estar.

A condição da alma determina o destino do espírito. Nenhuma crença em autossantidade, nem a convicção de que fui especialmente favorecido por Deus para realizar Sua obra, ou que estou mais próximo dEle e merecedor de Sua misericórdia, ou que uma dispensação especial se opera a meu favor, pode jamais me colocar em condições ou graus de felicidade diferentes daqueles para os quais a harmonia real da minha alma com as leis de Deus me qualifica.

A lei da adequação opera invariavelmente e sob todas as circunstâncias, e as condições e qualidades da alma no mundo espiritual jamais podem ser ocultadas ou falsificadas. Ali se vê face a face, e a aplicação da lei nunca erra, de modo que a alma que não tiver aptidão não poderá entrar no Reino dos Céus, mesmo que clame Senhor, Senhor não profetizei eu em Teu nome?, etc.

Muitas dessas histórias do Antigo Testamento podem ser úteis para ensinar uma moral ou embelezar um conto, mas quando a questão é o destino da alma humana, a verdade nunca muda—e somente a verdade determinará a questão.

Somente uma alma pura e perfeita pode habitar um céu puro e perfeito, e somente uma alma divina pode habitar um Céu Divino—este último é o lar da alma que possui a Essência Divina do Pai em tal plenitude, que as qualidades criadas da alma desapareceram e foram substituídas pela Substância Divina.

Assim, podemos ser profetas e pregadores, sábios no conhecimento intelectual das verdades religiosas, e santos na Terra, e apóstolos e discípulos—mas, sem a purificação da alma ou a Essência Divina, não poderemos entrar na morada que uma ou outra dessas posses nos prepararia.

Que os profetas antigos, os sacrifícios, o sangue e a expiação vicariamente permaneçam na memória do esquecimento—e que se busque e se obtenha a infusão do Amor Divino do Pai—então, a verdadeira e certa morada da alma será os Céus Celestiais, onde somente coisas divinas podem existir.

Ben, escrevi o suficiente por esta noite e espero que minha mensagem lhe seja interessante e útil. É verdadeira—e você pode acreditar nisso—e é na sua verdade que repousa a certeza de qual poderá ser o destino da sua própria alma.

Voltarei novamente em breve. Boa noite.

Seu irmão em Cristo.

ELIAS (Elihayu)

Ele Agora Sabe a Diferença Entre o Espírito que Possui em Sua Alma o Amor Divino e Aquele que Não o Possui

EU ESTOU AQUI. *Esau, filho de Isaque.*

Fui filho de Isaque e irmão de Jacó, e aquele que os judeus consideravam ter vendido seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas. Mas fui mal interpretado nesse aspecto, pois apenas fiz aquilo que a necessidade me obrigou a fazer.

Contudo, tudo isso ficou no passado, e agora sou um habitante dos Céus Celestiais, pois no mundo dos espíritos todas as coisas são corrigidas, e tornei-me possuidor do Amor Divino depois de receber o conhecimento de sua nova concessão com a vinda de Jesus.

Muitos dos personagens do Antigo Testamento ainda não realizaram essa grande transformação, pois, em sua concepção de justiça própria, permanecem satisfeitos com tal crença, e adoram a Deus como faziam na Terra. Embora tenham deixado de oferecer sacrifícios de animais—já que não existem animais na vida espiritual para serem sacrificados—, ainda conservam a crença de que o sacrifício é necessário e, em sua imaginação, oferecem aquilo que, para eles, simboliza as ofertas que faziam em vida terrena.

Sim, isso é uma suposição bastante natural, mas é preciso saber

que a mente e as crenças dos mortais continuam com eles quando se tornam espíritos, e muitos se recusam a aceitar que há erros em suas concepções sobre a Divindade. Muitos desses espíritos antigos permanecem nesse estado até hoje. Recusam-se a acreditar ou mesmo a ouvir as verdades da existência e de sua relação com Deus, assim como faziam quando estavam na Terra.

Têm olhos, mas não vêem; ouvidos, mas não ouvem; e, envoltos na escuridão de suas crenças, não permitem que a luz penetre nem que as verdades* —tão evidentes para outros—iluminem suas almas.

Uma mente presa pela intolerância e pelo fanatismo persiste da mesma forma depois que o mortal se torna espírito. Mesmo com a mudança de ambiente, em termos do que se poderia chamar de existência física e de possibilidades para aprender a verdade, muitos desses espíritos se recusam completamente a reconhecer qualquer mudança ou possibilidade de mudança de sua condição espiritual.

Não é de se surpreender que você talvez não compreenda como é possível que esses espíritos tenham vivido todo esse imenso período de anos—segundo o tempo que vocês medem—nessa condição, cercados por espíritos que encontraram a verdade e demonstram essa posse em suas aparências e felicidade, inclusive antigos companheiros que entraram na luz, sem que sejam influenciados por tais aparência e experiências. No entanto, isso é verdade, e a dificuldade de converter esses espíritos fanáticos parece crescer à medida que avançam em progresso intelectual e no amor natural (†*Ver Errata.*)

Eles são felizes em um sentido relativo, e, em suas crenças, não conseguem conceber outro caminho ou causa de progresso que lhes traga maior felicidade. Além disso, estão firmemente convencidos de que fazem a vontade de Deus através da forma com O adoram e com seus sacrifícios simbólicos.

Esses espíritos antigos, como vocês os chamam—mas que são jovens comparados a muitos nas esferas espirituais—, ainda mantêm suas sinagogas e templos de adoração, com sacerdotes, servidores e fiéis conforme suas antigas crenças. As cerimônias de adoração pouco diferem daquelas que praticavam na Terra. Usam seus mesmos os paramentos e trajes distintivos, e outros acessórios

* *Ver Errata.*

que os diferenciavam das pessoas comuns fazem orações públicas e se deleitam em parecerem santos—os escolhidos especiais de Deus—, assim como faziam quando viviam no mundo material. E, à medida que se desenvolvem cada vez mais no amor natural, e alcançam a condição de perfeição tal com existia nos primeiros pais antes da queda, podem permanecer indefinidamente nesses estado de crença sobre sua relação com Deus e sobre a forma correta e única de adorá-Lo—por toda a eternidade.

Eles recusam o conhecimento da verdade do Novo Nascimento e, como esse é um aspecto opcional e sua recusa não os impede de se tornarem o homem perfeito, como já foi explicado a você, não sentem qualquer necessidade absoluta de nascerem de novo para restabelecer a harmonia da condição e da relação que acreditam ter com o Pai.

Naturalmente, até o dia da consumação do Reino das Esferas Celestiais, terão a oportunidade de receber o Amor Divino e passar pela transformação em anjos redimidos. Mas é duvidoso que muitos deles escolham aceitar esse grande privilégio.

Fico feliz por ter podido escrever para você esta noite. Foi uma nova experiência para mim, mas que me deu grande satisfação, e voltarei novamente, se for do seu agrado, para escrever mais.

Desejo dizer, ao concluir, que eu conheço a diferença entre o espírito que possui em sua alma o Amor Divino e aquele que não o possui, e que o simples fato de um espírito existir há muito tempo no mundo espiritual não indica necessariamente que ele possa ter esse Amor Divino. Como Jesus disse na Terra: “Os primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros”, e eu posso acrescentar que alguns nunca serão nem primeiros nem últimos, mas apenas lembranças do que poderia ter sido.

Não escreverei mais.

Seu irmão em Cristo,
ESAU.

Qual é a Coisa Mais Grandiosa de Todo o Mundo?

Salomão, do Antigo Testamento.

Venho apenas para dizer que, muito em breve, desejo escrever-lhe outra mensagem, transmitindo-lhe alguma grande verdade do Pai. Não escreverei mais agora, mas voltarei em breve.

(Qual é a coisa mais grandiosa de todo o mundo?)

A oração e a fé por parte dos mortais; e o amor—o Amor Divino—por parte de Deus.

O último está à espera, e o primeiro é o que o faz entrar nas almas dos homens.

Nenhuma outra verdade é tão grande e importante para os homens.

Permita que o que digo penetre profundamente em sua memória e experimente. Eu sei que você tenta, mas tente e tente, nunca deixe de tentar. O Amor virá até você e, com ele a Fé, e depois o Conhecimento, e então a Posse.

Eu poderia escrever por muito tempo ainda, mas não devo, pois você está cansado.

Assim, com meu amor e bênçãos, digo boa noite, e que o Amor do Pai tome posse de você.

Seu irmão em Cristo.

SALOMÃO.

Acrescenta Seu Testemunho e Experiência no Mundo Espiritual—Jesus é o Governante dos Céus Celestiais.

Ló, do Antigo Testamento.

Venho porque agora sou um seguidor do Mestre e quero acrescentar meu testemunho ao de outros dos tempos antigos que lhe escreveram dizendo que Jesus está vivo e é o governante nos Céus Celestiais, e que está agora trabalhando entre os homens e os espíritos para mostrar-lhes o caminho para a vida eterna e para o Amor Divino do Pai.

Não sou um hebreu que o teria negado se tivesse vivido quando ele veio à Terra, pois em meus pensamentos e crença, eu esperava a vinda do Messias e, para mim, Jesus era esse Messias—em todas as qualidades e posses espirituais que eu esperava que ele tivesse.

É claro que, quando vivi, não tínhamos o privilégio de saber o

que o Amor Divino do Pai significava—sabíamos apenas que havia em Deus e que Deus nos amava, como pensávamos, por sermos Seu povo escolhido, e queria que vivêssemos vidas corretas na Terra e, assim, recebêssemos Suas bênçãos como mortais, e todas as recompensas que uma vida obediente poderia nos trazer.

Mas quanto a esse Amor Maior, que torna anjos todos aqueles que o possuem, nada sabíamos, nem jamais havíamos sido ensinados por nossos videntes ou profetas que tal Amor existia—e, como agora sei, o privilégio de obtê-lo não existia naquela época. Apenas com a vinda de Jesus, esse Amor voltou a estar disponível para homens e espíritos.

Mas Deus tinha para nós um amor natural, em contraste com o Amor Divino, e nós tínhamos por Ele um amor que, quando totalmente purificado, nos torna espíritos com uma felicidade além de toda concepção de felicidade humana. Mas mesmo sobre essa felicidade, não fomos ensinados, e apenas tínhamos vislumbres nos ensinamentos dos nossos profetas de que tal felicidade poderia existir na vida futura.

Eu era um amante de Deus, conforme então entendia o que Deus era. Mas tal amor não era aquele que surgia da minha concepção dEle como um Pai terno e amoroso, mas mais como um Deus severo e irado—ciumento, sempre vigilante e pronto para punir qualquer desobediência aos Seus mandamentos. E ainda assim também aprendemos que, ao obedecê-Lo e fazer Sua vontade, Ele nos recompensaria.

Então você vê que o Deus dos meus dias e o Deus do presente, como agora o concebemos, não são semelhantes. E todos os homens devem agora compreender e crer que Jesus Cristo trouxe à luz—e com isso quero dizer, ao conhecimento dos homens—a possibilidade deles conhecerem o verdadeiro Deus de Amor e Misericórdia; e também, que por esse Amor e sua grande Misericórdia, foi concedida à humanidade a possibilidade de se tornarem possuidores do Amor Divino do Pai, o que os faria um com Ele e lhes daria a certeza da imortalidade.

Passaram-se muitos anos depois da vinda de Jesus antes que eu recebesse esse Amor Divino ou acreditasse nas grandes verdades

que Jesus ensinou. Eu estava tão satisfeito em minha felicidade como espírito possuidor apenas desse amor natural—que havia sido purificado e liberto do pecado e do erro—que pensei que não poderia haver amor maior nem felicidade maior. Mas, com o tempo, tive razões para pensar que poderia haver outro amor, se não maior, em operação no mundo espiritual, por causa da beleza maravilhosa e do brilho de alguns espíritos que às vezes encontrava. Então comecei a investigar o assunto e, com resultado, aprendi sobre esse Amor Divino, e por fim o busquei—e o encontrei. E que tesouro eu encontrei!

Agora estou tão cheio dele, que minha felicidade está além de toda concepção, não apenas dos homens, mas até dos espíritos que vivem em esferas inferiores à minha.

Não devo escrever mais esta noite, mas direi que sou um dos muitos Espíritos Celestiais que estão interessados e agora engajado na grande obra de redenção da humanidade.

Jesus é o nosso líder, e todos nós o seguimos no esforço de redimir o mundo—e com isso quero dizer, os indivíduos que compõem o mundo. Pois você deve saber que a redenção é um assunto individual, e não algo que possa ser realizado redimindo uma nação ou uma raça como um todo.

Portanto, você vê que por trás deste trabalho está o grande poder dos Céus Celestiais, assim como dos céus espirituais.

Escrevi o suficiente por esta noite.

Bem, o incidente de minha esposa se transformar numa estátua de sal é como muitos outros relatados no Antigo Testamento—esses incidentes são meras figuras de linguagem usadas para ilustrar alguma verdade moral ou espiritual. Minha esposa nunca se transformou em sal, mas morreu de morte natural, e seus restos foram suportados no mesmo lugar onde os meus foram. Ela também está agora nos Céus Celestiais.

Portanto, meu querido irmão, devo dizer boa noite.

LÓ.

Escreveu um livro com a Descrição da Criação e da Queda do Homem—O Gênesis Foi Copiado de Seus Escritos.

Leytergus (Espírito Antigo)

Eu fui um nativo da Arábia e vivi antes do tempo de Abraão, o patriarca judeu.

Venho até voce esta noite pra lhe dizer que, antes do Antigo Testamento judeu ser escrito, eu já havia escrito um livro contendo uma descrição da criação e da queda do homem, e que o livro de gênesis foi copiado dos meus escritos, os quais se baseiam em tradições mais antigas do que as descritas no Gênesis.

Essas descrições da criação do mundo não foram obras de homens inspirados por anjos ou por qualquer outra instrumentalidade de Deus, mas sim o resultado da imaginação de mentes humanas que viveram muito antes de mim e que deixaram apenas a tradição de seus escritos ou ensinamentos. Digo tudo isso para mostrar que o mundo existe há muitos milhares de anos a mais do que o relato de sua criação nas Escrituras judaicas faria alguém pensar.

Eu não sei quando ele foi criado e não encontrei nenhum espírito no mundo espiritual que saiba. É claro que nenhum espírito saberia por conhecimento próprio, porque na ordem natural das coisas, o homem deve ter sido criado após a criação daquelas coisas necessária para sua subsistência e conforto. Nunca vi anjos que não tenham sido, em algum momento, mortais e, portanto, não pude aprender com eles quando o mundo foi criado, nem vi anjos ou espíritos a quem Deus tenha feito essa revelação.

Portanto, digo que a criação do mundo—ou qualquer relato dela—é inteiramente uma questão de especulação e tradição.

Sim, fui informado sobre a queda do homem.

Minhas informações são as seguintes:—

quando o homem foi criado, ele foi feito em forma dupla—ou seja, havia seres masculinos e femininos—o que tinha como objetivo formar um ser perfeito, sem perder a individualidade de nenhum dos dois. Seus nomes não eram Adão e Eva, mas Aman e Amon, significando o Am masculino e o Am feminino. Am significava “a criação exaltada de Deus”.

Esses seres foram criados perfeitos, física e espiritualmente. Mas essas almas não possuíam todas as qualidades da Alma do Grande Criador e, nesse aspecto, eram inferiores a Ele. Contudo,

em relação à parte da alma da sua criação, foram feitas à imagem de seu Criador. A parte física ou espiritual deles não estava à imagem do Criador, pois Ele não possui corpo físico ou espiritual.

Mas a parte da alma foi feita à imagem do Criador—não da Substância—mas essa imagem foi dotada de potencialidade para obter ou receber a Substância das qualidades da alma do Criador. E, desde que seguissem o curso de vida prescrito, suas almas poderiam receber essa Substância, conforme certas operações das leis estabelecidas por seu Criador.

E somente em obediência a essas leis—ou suas operações—essa Substância da Alma do Criador poderia ser obtida.

Pois bem, essas criaturas não foram capazes de passar no teste—ou melhor, de atender aos requisitos—e, após viverem por algum tempo, passaram a acreditar que não precisavam obedecer às leis prescritas, mas que poderiam, por sua própria vontade e poder, obter essa Substância fazendo o que essas leis lhes proibiam. E assim, em seus esforços para obter essa Substância—o Amor Divino—desobedeceram às leis e, como consequência, perderam a potencialidade de receber a Substância da Alma do Criador.

Então, continuaram sendo seres com formas espirituais e físicas, ainda com alma, mas sem essa grande potencialidade—e essa foi a queda do homem.

A história da maçã é um mito. Nenhuma maçã, ou qualquer outro alimento, fez parte da queda. Foi totalmente a queda das potencialidades da alma.

A desobediência foi o grande desejo ilícito desses dois de obter essa substância da Alma antes de, de acordo com as operações das leis prescritas, estarem aptos ou em condição de recebê-la. E, com consequência, tornaram-se desobedientes, e como possuíam vontades que não estavam de forma alguma limitadas por seu Criador, exerceram essas vontades conforme seus desejos. E, a partir dessa desobediência, às vontades dos homens e das mulheres continuaram a agir de acordo com seus desejos e em violação às grandes leis da Verdade, que foram feitas para aquelas duas criaturas no momento de sua criação e são as mesmas leis imutáveis até hoje.

A Substância da Alma que esses dois perderam foi o Amor de seu Criador, o qual, se tivessem possuído por meio da obediência, os teria feito parte de Sua Divindade e, assim, semelhantes a Ele não apenas na imagem, mas na Substância e na Realidade.

A potencialidade que lhes foi tirada foi o privilégio que tinham de obter essa Substância da Alma—ou Amor Divino—obedecendo às leis prescritas.

Então, veja que a história do Gênesis é meramente simbólica.

Não tenho mais nada a dizer esta noite.

Eu vivo numa esfera que faz parte dos Céus Celestiais. Pela misericórdia de Deus e Seu dom, declarado por Jesus, recebi essa potencialidade e, por meio dela, a Substância da Alma que nossos primeiros pais perderam.

O nome que lhe dei era o meu quando estive na Terra. É áreabe e nada mais. Saiba que muitos dos nomes do meu tempo foram, em séculos posteriores, incorporados à nomenclatura de outras nações e raças.

Assim, digo-lhe boa noite.

Seu irmão em Cristo,

LEYTERGUS.

Mulher de Endor Não Era uma Mulher Maligna, Como Muitos Acreditam.

Saul do Antigo Testamento.

Eu sou o mesmo Saul que evocou Samuel, ou melhor, que fez com que a mulher de Endor o evocasse.

Eu era um homem perverso naqueles dias, e não conhecia o amor de Deus, nem compreendia meus semelhantes. Fui cruel e praticante de iniquidades, violando as leis de Deus de muitas maneiras.

Como você leu, cheguei ao fim dos meus recursos e fui consultar Samuel como último recurso. Eu não sabia que Deus me havia abandonado até que Samuel me disse.

Sim, Ele me protegia enquanto eu O obedecia e fazia o que era

certo aos Seus olhos. Sei disso porque, quando O obedecia, era bem-sucedido e feliz.

Só o sabia pelo que os profetas me diziam e eles afirmavam ter comunicações com Deus de alguma forma. Acreditei nisso, e por isso pensei que Deus me protegia.

Agora sou um espírito redimido e feliz no Amor do Pai. Tornei-me um amante do Pai e habitante de Seu Reino muito depois de Jesus proclamar a Grande Verdade do Amor Divino restaurado. Antes disso, eu vivia como espírito na felicidade que sentia ao desenvolver minha alma e me tornar um bom espírito, livre do pecado e do erro. Mas essa felicidade não é a mesma que agora desfruto.

Quero confirmar o que Samuel disse sobre a mulher de Endor. Ela não era uma bruxa ou mulher maligna, mas uma médium que recebia comunicações de espíritos superiores. Foi difamada por séculos e não deve mais ser considerada uma pessoa perversa.

Não escreverei mais esta noite.

E você acha que nós, do mundo espiritual, permanecemos estacionados em nosso progresso mental? Sei todas as línguas importantes da Terra, posso escrevê-las e compreendê-las. Não pense que os espíritos não aprendem aqui, assim como aprenderam como mortais. A única diferença é que podem aprender muito mais rápido e reter seu conhecimento com mais facilidade do que os mortais.

Então, digo boa noite.

Seu irmão em Cristo,
SAUL.

Sócrates Escreve Sua Experiência em Seu Progresso.

EU ESTOU AQUI. *Sócrates, o grego.*

Eu sabia que você pensava em mim e fui atraído pelo seu pensamento.

Quando um espírito está em sintonia com você, ou tem qualidades de alma semelhantes, essa condição da alma é o grande meio de atração.

Estive com você antes, e há uma sintonia que cresce a partir das qualidades da alma.

Agora creio na doutrina cristã da imortalidade da alma e nos ensinamentos de Jesus sobre como obter o Amor Divino do Pai, assim como você, portanto, nossas qualidades espirituais são semelhantes.

Sou agora um seguidor do Mestre e creio em sua missão divina na Terra, embora não tivesse vindo à Terra quando vivi.

Depois que me tornei espírito, percebi minha crença na continuidade da vida depois da morte, e vivi no mundo espiritual muitos anos após a vinda de Jesus, antes de aprender e acreditar em sua verdade maior sobre a imortalidade.

Quando ensinei, tinha apenas uma esperança quase certeza de que continuaria a viver na eternidade, mas não contava com outra base além de deduções do meu raciocínio e observações da natureza.

Eu tinha ouvido falar das visitas de espíritos dos mortos, mas nunca tinha tido experiências pessoais nesse sentido, ainda assim, acreditei facilmente que era verdade.

Minha convicção sobre a continuidade após a morte era tão forte que se tornava certeza. Quando morri, consolei Platão e meus outros amigos e discípulos, dizendo-lhes que Sócrates não morreria, mas sim seu corpo, sua alma viveria para sempre em campos elíseos. Eles me acreditaram, e Platão, depois, ampliou essa crença.

Sócrates não morreu—assim que seu sopro deixou o corpo (o que aconteceu sem grande dor, embora o veneno tenha sido certo e rápido), ele entrou no mundo espiritual como uma entidade viva, cheio da felicidade que a realização de suas crenças lhe trouxe.

Minha entrada no mundo espiritual não foi sombria, mas iluminada e alegre, pois fui recebido por alguns de meus discípulos que haviam partido antes e que haviam progredido muito intelectualmente. Pensei que meu lugar de recepção fosse o céu dos bons espíritos, pois havia bons espíritos para me receber e me conduzir ao meu lar.

Então, pensei que estava entre os abençoados e ali permaneci

por muitos anos, desfrutando do intercâmbio de ideais e dos banquetes da razão.

Com o passar do tempo, progredi até alcançar a esfera intelectual mais elevada, tornando-me um espírito belo e radiante, como me disseram e ensinei as coisas de uma mente desenvolvida.

Encontrei muitas mentes de grande poder e beleza, e minha felicidade foi além da concepção que tinha na Terra. Muitos antigos amigos e discípulos vieram, e nossos encontros eram sempre cheios de alegria. Platão veio, e Catão e outros.

E os tempos passaram. Continuei minha vida intelectual proveitosa, interligada com espíritos desenvolvidos, até que nossa existência se tornou um banquete contínuo de pensamentos brilhantes e significativos compartilhados.

Vaguei por esferas em busca de conhecimento e encontrei os princípios de muitas leis do mundo espiritual.

Encontrei em muitas esferas espíritos que afirmavam ser antigos profetas e mestres hebreus, ainda ensinando sobre seu Deus hebreu—aquele que teria feio de sua nação seu povo favorito. Mas não os achei intelectualmente superiores a nós—quero dizer, daqueles que eles chamavam de espíritos de nações pagãs. Eles não eram superiores a nós em intelecto e não viviam em esferas mais elevadas do que as nossas, e não percebi que sua moral fosse mais elevada do que a nossa.

Insistiam em ser o povo favorito, superiores aos demais e vivendo em comunidade separada. Eu não sabia exatamente quais eram as condições de suas almas, mas, ao observar que a condição da alma determina a aparência do espírito, não percebi que suas aparências fossem mais belas ou divinas do que as nossas, e concluí que seu Deus não era melhor ou maior do que o Deus que concebíamos.

Ninguém, pelo que descobri, tinha visto algum Deus—eu mesmo nunca vi—então quem ou o que era Deus tornou-se especulação. Preferi a concepção de Deus que tinha para mim, em vez da que eles afirmavam ter.

Viver nesse modo continuou por longos anos, até que, em minhas andanças, descobri uma esfera que não conseguia penetrar. Comecei a investigar e recebi a informação de que se tratava de uma

das Esferas da Alma, onde o grande Mestre ou governante é aquele espírito chamado Jesus. Desde que entrei no mundo espiritual, ele havia estabelecido um Novo Reino e era o Filho escolhido de Deus, onde ele habitava e existia; e que somente aqueles que haviam recebido o Amor Divino desse Deus podiam entrar nessa esfera ou tornar-se seus habitantes. Busquei mais informações e, nos estudos seguintes, soube que esse Amor havia sido concedido a homens e espíritos no nascimento de Jesus na Terra e que estava disponível a todos que o buscassem conforme seu ensinamento. Que ele era o maior e verdadeiro Filho de Deus, e que só pelo seu caminho esse Amor poderia ser obtido e as Esferas da Alma alcançadas.

Refleti sobre essa nova revelação e demorei muitos anos antes de decidir que poderia aprender e ser beneficiado buscando esse Amor. Após um tempo comecei a buscar. Mas você deve saber que eu, assim como outros espíritos como eu, que vivíamos nas esferas onde a mente fornecia nossos interesses e prazeres, não podíamos entrar no que era chamado de Esfera da Alma. No entanto, os habitantes dessa Esfera da Alma podiam entrar em nossa esfera* sem impedimento ou dificuldade.

E às vezes eu encontrava e conversava com alguns desses habitantes; e, em uma ocasião, encontrei um chamado João,** que era um espírito belíssimo e luminoso. Em nossa conversa, ele me falou sobre o Amor Divino de Deus, sobre o Grande Amor e missão de Jesus, mostrou-me algumas das verdades ensinadas por Jesus e o caminho para obter esse Amor Divino, e me incentivou a buscá-lo.

Algo estranho para mim é que não se exigiam quaisquer qualidades intelectuais para buscar esse Amor—apenas os anseios e aspirações da minha alma e o exercício da minha vontade. Parecia tão simples—tão fácil—que comecei a duvidar se havia alguma realidade naquilo que me foi dito, e hesitei em seguir o conselho desse espírito, João**. Mas ele era tão amoroso e sua aparência tão maravilhosa, que resolvi tentar, e comecei a orar a esse Deus e a

* Os espíritos nessa esfera desenvolveram seus amores naturais até um estado puro, mas não possuem o Amor Divino, que é necessário adquirir para entrar nas esferas da alma nos Céus Celestiais.

** São João, Apóstolo de Jesus.

tentar exercer a fé, como me foi orientado.

Com o tempo, surpreendentemente comecei a sentir novas sensações e uma felicidade jamais antes experimentada, o que me fez acreditar na veracidade dos ensinamentos. Continuei a orar com mais fé e persistência. Continuei fazendo esses esforços, até que, finalmente, chegou o grande despertar: eu descobri dentro de mim um Amor que nunca antes existira em minha vida, e uma felicidade que nenhum de todos os meus esforços intelectuais haviam conseguido me dar.

Não é necessário entrar em maiores detalhes de minha experiência ao adquirir e desenvolver esse Amor. Tornei-me pleno dele e finalmente entrei na Esfera da Alma, onde via algo indescritível.

Encontrei Jesus, e jamais imaginei que pudesse existir um espírito tão glorioso, magnífico e amoroso. Ele foi tão gracioso e demonstrou tanto interesse pelo meu bem-estar e progresso nas verdades que ensinava.

Você se surpreende por eu ser cristão e seguidor dele?

Depois disso, descobri o que realmente é imortalidade, e que sou parte dessa imortalidade. Vejo o quão limitada era minha concepção e ensino sobre imortalidade. Só este Amor Divino pode conceder imortalidade aos espíritos; qualquer coisa menor é apenas a sombra de uma esperança, tal como a minha era antes.

Agora estou em uma Esfera* que não tem número, mas é elevada nos Céus Celestiais, e não distante de algumas das esferas onde os discípulos do Mestre vivem. Continuo a progredir—essa é a beleza e a glória do desenvolvimento da alma, pois não tem limites—enquanto meu desenvolvimento intelectual era limitado.

Preciso encerrar agora, pois escrevi mais do que deveria. Mas voltarei em breve para contar algumas das verdades que aprendi.

Seu amigo e irmão,

SÓCRATES, *um dia foi um filósofo grego—agora cristão.*

* Quando um espírito progride além da terceira esfera Celestial, não se utiliza mais um número para designar a esfera em que ele se encontra.

Confirmando que Sócrates escreveu através do Sr. Padgett.

EU ESTOU AQUI. *Sua própria, verdadeira e amorosa Helen (Sra. Padgett)*

Bem, querido, você recebeu algumas mensagens maravilhosas esta noite e deve sentir-se altamente favorecido por ter recebido escritos tão extraordinários.

A mensagem de Sócrates pode ter sido uma surpresa para você e causado admiração pelas verdades e descrições que ele deu de sua conversão.

Quando um espírito progride além da terceira esfera Celestial, não se usa mais numeração para a esfera em que o espírito se encontra.

Você é certamente um médium maravilhoso e deve considerar-se abençoado por ter espíritos tão elevados escrevendo para você.

Tenha fé no Mestre e em suas promessas, e isso basta.

Sua verdadeira e amorosa,

HELEN.

Platão, Discípulo de Sócrates, Agora É Cristão.

Deixe-me ser aquele que lhe dirá a verdade sobre o que você deseja saber.

Fui um dos primeiros grandes filósofos da Grécia Antiga, e fui conhecido como Platão. Fui discípulo de Sócrates e professor de sua filosofia, com alguns acréscimos.

Ele não era apenas um grande filósofo, mas também o homem mais bondoso e correto de seu tempo. Seus ensinamentos sobre a imortalidade estavam muito à frente dos de qualquer outro mestre, e nenhum homem desde então o superou em sua concepção sobre o destino da alma ou suas qualidades—exceto o grande Mestre, que conhecia e revelou a grande verdade da imortalidade.

Sócrates e eu somos ambos seguidores do Mestre e habitantes

de suas Esferas Celestiais, onde apenas aqueles que receberam o Amor Divino do Pai podem viver. Assim como segui Sócrates na Terra, também o segui no conhecimento do Novo Nascimento e na posse do Grande Amor que nos trouxe a imortalidade.

Não posso dizer muito mais esta noite, pois você está muito cansado para receber meus pensamentos, mas algum dia voltarei e lhe escreverei sobre essa grande verdade, e como minha filosofia ficou aquém em sua tentativa de ensinar a imortalidade.

Vejo que você já recebeu muitas mensagens de espíritos que estão em esferas mais elevadas do que eu e que conhecem mais sobre essas Verdades Divinas, mas ainda assim creio que minhas experiências com os ensinamentos desse grande tema podem ser úteis.

Não escreverei mais agora, apenas lhe digo boa noite

Seu irmão em Cristo,

PLATÃO.

O Que Faz o Espírito do Homem Quando Deixa o Corpo Físico Para a Eternidade

EU ESTOU AQUI. *São João, Apóstolo de Jesus*

Venho esta noite para lhe dizer uma verdade vital, a qual sei que será de seu interesse.

A pergunta é feita com frequência: “*O que faz o espírito do homem quando deixa o corpo físico para a eternidade?*”

Muito espíritos, eu sei, já lhe escreveram sobre esses assuntos e alguns deles descreveram suas experiências pessoais, ainda assim, em todas as informações que você recebeu, há fatos que não foram abordados, e eu os descreverei brevemente.

Quando o espírito deixa o corpo, há um rompimento do cordão de prato, com é chamado, e, com isso, toda conexão entre o espírito e o corpo é rompida para toda a eternidade—nunca mais aquele espírito poderá entrar novamente naquele corpo, nem qualquer outro espírito poderá fazê-lo, embora, eu saiba, alguns espiritualistas afirmem que outro espírito pode habitar um corpo abandonado. Mas isso está totalmente errado, pois nenhum espírito jamais entra em um corpo que já foi lar de outro espírito. Portanto,

afirmações feitas por alguns sábios do Oriente de que isso pode ocorrer não têm qualquer fundamento.

Uma vez rompido o cordão de prata, nenhum poder conhecido no mundo espiritual, nem entre os espíritos das esferas mais elevadas, pode ressuscitar aquele corpo e causar manifestação de vida. Assim, nos milagres mencionados na Bíblia, onde se diz que os mortos voltaram à vida, deve-se entender que esse laço entre o espírito e o corpo nunca foi rompido.

Naqueles tempos antigos, como agora, havia pessoas que pareciam estar mortas, e, conforme o conhecimento humano, estavam mortas—mas que, na realidade, estavam em um estado que pode ser chamado de animação suspensa. Sem sinais de vida perceptíveis aos homens, pensava-se que a morte havia ocorrido. Ainda assim, em nenhum caso em que os supostos mortos voltaram à vida, o mortal havia realmente morrido.

Como Lázaro já lhe disse, quando Jesus lhe ordenou que saísse, ele não havia morrido—o mesmo vale para todos os outros que supostamente retornaram à vida.

Uma vez que esse laço é rompido, certas leis químicas afetam o corpo físico, e certas leis espirituais afetam o espírito, tornando absolutamente impossível que o espírito volte a entrar no corpo. E, como já foi informado a você, todos nós—mortais, espíritos e anjos—somos regidos por leis que não têm exceções e nunca variam em sua operação.

Portanto, quando o espírito e o corpo se separam, é para toda a eternidade, e o espírito se torna uma entidade separada, controlada totalmente pelas leis que regem o corpo espiritual.

Com a entrada do espírito no mundo espiritual, a alma—ainda envolta nesse corpo espiritual—acompanha, sendo em certa medida controlada por esse corpo, o qual também, em certos aspectos, é controlado pela alma.

O corpo espiritual não tem, por si só, o poder de determinar sua própria localização ou destino em termos de lugar, pois a lei da atração que opera nesse aspecto atua sobre a alma, e a condição da alma determina o local onde ela deve habitar. Como o corpo espiritual é o invólucro da alma, ele deve ir para onde essa lei decreta que a alma deve permanecer.

Embora a mente, as faculdades mentais e os sentidos tenham sua sede no corpo espiritual, essa lei de atração não atua sobre essas faculdades, como é aparente para todo espírito—pois, pela observação e pela experiência, ele sabe que o poder combinado dessas faculdades não pode mover o corpo espiritual um só passo no caminho do progresso, a menos que tais faculdades tenham, por sua influência sobre a alma, causado uma mudança em sua condição—o que, no campo do avanço puramente mental ou moral, pode acontecer.

Assim, repito: a condição da alma determina tanto a localidade quanto a aparência do corpo espiritual, e essa lei de atração é tão exata que não há espaço para o acaso intervir, nem para colocar o corpo espiritual em um local que não lhe pertença por direito, segundo a operação dessa lei.

Assim, quando o corpo espiritual entra no mundo espiritual, ele deve ir e ocupar o lugar que a condição de sua alma determina.

Nenhuma intervenção de amigos espirituais ou do amor de pais, cônjuges ou filhos pode impedir esse destino, embora por um tempo—até que a alma tome plena consciência de sua separação da vida mortal—esses relacionamentos ou amigos possam manter o corpo espiritual próximo do lugar onde ele entrou na vida espiritual, mesmo que esse lugar seja mais belo e feliz do que aquele ao qual está destinado. Mas essa situação não dura muito, pois a lei entra em ação e, à medida que a alma desperta para sua nova condição, ouve o chamado e deve obedecer.

Assim, os amigos e entes queridos na vida espiritual recebem com amor, gentileza e consolo o espírito recém-chegado—mas a separação é inevitável, e toda alma deve encontrar sua morada de acordo com suas próprias qualidades. Ainda assim, esse consolo mencionado é real, pois, em muitos casos, se não fosse assim, o espírito solitário experimentaria medo, confusão e sensações indescritíveis de abandono.

Chega então o momento em que toda alma deve permanecer sozinha e, em sua fraqueza ou força, perceber que nenhuma outra alma pode carregar seu sofrimento, aliviar seus fardos ou compartilhar suas dores. Assim se realiza o ditado de que cada alma é sua própria guardiã e única responsável por sua condição.

Claro que, em muitos casos, os amigos amorosos podem visitar essa alma em seu local de existência e oferecer consolo, ajuda, incentivo e instrução. Mas, em alguns casos, isso não é possível, pois, ao ser ver desnudada, com todas as duas deformidades, pecado e qualidades más expostas, essa alma constrói ao ser redor um muro, por assim dizer, que impede os bons amigos e amorosos amigos de se aproximarem.

Assim volta a operar a grande lei da atração—pois, enquanto esses amigos mais elevados não podem se aproximar da alma, outros espíritos com qualidades semelhantes podem tornar-se seus companheiros e oferecer ajuda na medida em que um cego pode guiar outro cego em seus caminhos.

E quero aqui afirmar, apesar do que alguns mestres espiritualistas têm dito, que alma tem, sim, sua localização, além de sua condição.

A condição acima descrita é o destino de algumas almas logo após tornarem-se espíritos, e é algo deplorável. Você pode pensar que essas almas estão abandonadas pelas influências amorosas dos espíritos ministrantes de Deus, deixadas sozinhas nos lugares sombrios de sua morada. Mas não é assim.

Mesmo que estejam privadas da presença—para elas —dos espíritos superiores, às influências do amor e da compaixão ainda fluem desses espíritos, e em algum momento serão sentidas pelos solitários. À medida que essas influências são sentidas, a pobre alma começa a despertar, o que gradualmente faz com que o muro de seu isolamento desapareça—até que, em determinado momento, os espíritos mais elevados percebem que podem manifestar sua presença àquelas almas infelizes.

Além disso, todo espírito, por mais caído que esteja, tem um trabalho a fazer, mesmo que pareça insignificante, e entre esses espíritos de condições semelhantes, alguns estão um pouco mais avançados que outros—e, por força de uma lei que leva os mais adiantados a ajudarem os menos desenvolvidos, estes últimos são frequentemente auxiliados a sair de seu estado miserável.

O que escrevi por último se aplica, é claro, aos espíritos que são maus, vis e sem qualquer desenvolvimento da alma em termos de bondade. Mas um princípio semelhante se aplica às condições de todos os espíritos no plano terrestre—embora, quanto mais

elevados eles forem nesse plano, maiores oportunidades têm de receber ajuda e progredir.

Sobre estes últimos, e sobre a operação dos pensamentos mentais e qualidades morais sobre a condição e progresso da alma, escreverei para você em outra ocasião.

Escrevi o suficiente por esta noite, e deixando com você meu amor e bênçãos, digo-lhe boa noite.

Seu irmão em Cristo,
JOÃO.

A Condição do Mundo Quando Jesus Veio Ensinar

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Você está se sentindo melhor esta noite, e eu tentarei escrever um pouco. Não sei se você está em condição de receber uma mensagem formal, mas vou lhe contar algumas coisas que serão de interesse para você e para a humanidade.

Quando vim ao mundo para ensinar as verdades de meu Pai, o mundo estava quase desprovido de qualquer concepção espiritual da verdadeira relação entre Deus e o homem. Deus era visto apenas como um ser de poder e ira. Foi por causa dessa concepção que os judeus estavam tão crentes do verdadeiro conhecimento sobre a natureza e os atributos de Deus. Eles O conheciam apenas como um Deus interessado em seu bem-estar material e não compreendiam que Ele queria que O conhecessem como Pai Espiritual e Salvador dos pecados e da natureza maligna que possuíam.

Consequentemente, quando vim, eles me viam—refiro-me àqueles que me aceitaram como Messias—como alguém que os redimiria da escravidão imposta por seus conquistadores romanos e os tornaria uma nação grande e independente, mais poderosa que todas as demais nações da Tera, apta a governar o mundo inteiro.

Eles não tinham nenhuma concepção da minha verdadeira missão na Terra, e mesmo os meus discípulos, até pouco antes da minha morte, me viam apenas com um salvador que os libertaria do fardo do jugo romano.

O único dos meus discípulos que teve alguma compreensão aproximada do significado da minha vinda à Terra foi João, e isso se deve ao grande amor que parecia fazer parte de sua natureza e ser. A ele expliquei minha verdadeira missão e ensinei as verdades espirituais que vim transmitir, bem como o único caminho pelo qual os mortais poderiam receber aquele Amor do Pai, necessário para torná-los um com o Pai e permitir-lhes participar da Divindade do Pai.

Por isso, apenas no Evangelho de João está escrita a única exigência necessária para a plena salvação e redenção da humanidade. **Quero dizer a declaração de que os homens devem nascer de novo para entrar no Reino dos Céus. Esse é o único caminho verdadeiro pelo qual um homem pode tornar-se um verdadeiro filho do Pai e estar apto a viver e desfrutar plenamente do Reino do Pai.**

Os outros discípulos tinham uma concepção maior ou menos dessa verdade essencial, mas não uma compreensão completa do que ela envolvia. Pedro possuía mais desse Amor do que os outros discípulos, exceto João, e, com isso, também compreendia que eu era o verdadeiro filho de meu Pai, mas ele nunca entendeu nem declarou que eu era Deus. Era um homem cheio de zelo e ambição, mas seu desenvolvimento em amor não foi suficiente para permitir-lhe perceber plenamente que meu Reino não seria um reino terreno—até depois da minha morte. Foi então que essa convicção lhe veio em toda sua verdade e plenitude, e ele se tornou o mais poderoso e influente de todos os meus discípulos.

Após o Pentecostes, todos os meus discípulos compreenderam qual era minha verdadeira missão, e saíram pelo mundo pregando as doutrina verdadeiras da minha vinda à Terra, o Amor do Pai por Seus filhos, e o fato de que esse Amor estava à espera de todos os que os buscassem.

Então você vê que muitos dos meus discípulos, enquanto estiveram na Terra, não tinham a verdadeira concepção da minha missão, e não eram seguidores fiéis meus naquele sentido mais profundo do que significava o Amor do Pai e o que eu tentava pregar-lhes.

Hoje, tenho na Terra muitos mortais que compreendem melhor

meus ensinamentos e com maior profundidade de conhecimento da alma do que meus discípulos compreendiam enquanto caminhavam comigo pela Palestina.

Mas também existem muitos homens e mulheres que vivem atualmente e que não entendem meus ensinamentos, mesmo acreditando que compreendem a Bíblia e suas interpretações segundo as doutrinas aceitas pelos estudiosos e chamados mestres de suas verdades.

Não creio que você possa escrever mais esta noite, então vou parar e dizer que você deve continuar se fortalecendo, espiritual e fisicamente, para que possamos continuar nossos escritos com mais rapidez e satisfação.

Portanto, acredite eu sou Jesus e seu verdadeiro amigo e irmão, que está com você com frequência, tentando ajudá-lo e fazê-lo feliz e em paz.

Com meu amor e orações, eu sou

JESUS.

Afirmção de que Jesus Escreveu

EU ESTOU AQUI. *Prof. Sahyads, (Espírito Celestial).*

Gostaria de lhe dar outra parte do meu discurso, se você se sentir disposto a recebê-la neste momento.

Foi o Mestre, disse você não deve duvidar.

Bem, há outra lei no mundo espiritual que determina que nenhum espírito pode jamais progredir para uma esfera superior até que reconheça que deve buscar o Amor e a ajuda do Pai.

Você pode dizer que há muitos espíritos nas esferas superiores que nunca receberam esse Amor e que, mesmo assim, progrediram e agora são espíritos relativamente felizes. Isso é verdade, mas o progresso deles é meramente intelectual e moral. Eles podem progredir apenas até certo ponto, e depois precisam parar, pois o progresso da mente e do amor natural tem suas limitações.

Mas esse progresso não é o progresso do qual eu falo—este não tem limitações e conduz a esferas sem fim, aproximando-se cada vez mais da própria fonte do Pai, à medida que o

Amor Divino aumenta em maior abundância na alma para progredir mais alto. Isso me foi dito por espíritos dessas Esferas Celestiais.

Bem, lamento que você tenha ficado com sono, pois isso interrompeu o fio do meu discurso, de modo que não posso retomá-lo agora.

Sim, eu entendo e não o culpo, mas o efeito é o mesmo.

Como sua esposa deseja escrever, vou parar por aqui.

Seu velho amigo e professor,

J. SALYARDS.

Corroboração que Jesus Escreveu

EU ESTOU AQUI. *Helen, (Sra. Padgett)*

Bem, você recebeu uma mensagem de Jesus e fico feliz que tenha podido escrever para ele, embora não tenha sido uma das mensagens formais, como ele mesmo disse, foi cheia de verdade e muito interessante. Por isso, você deve refletir sobre ela, pois tirará proveito disso.

O Professor ficou desapontado por não conseguir terminar sua mensagem, mas de forma alguma ficou ofendido por você ter adormecido—ele entendeu que você não conseguiu permanecer acordado, então tentará novamente.

Estou muito feliz e quase junto de sua mãe em seu novo lar, e sinto que em breve estarei com ela. Por isso, você deve se alegrar comigo pela minha progressão.

Vejo que você não está em uma condição muito boa para escrever esta noite, então não escreverei mais agora.

Com todo o meu amor, eu sou,

Sua verdadeira e amorosa,

HELEN.

A Religião do Futuro: Uma Religião Abrangente e Final, Fundada nas Verdades que o Sr. J.E. Padgett Está Recebendo

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Estive com você por algum tempo enquanto ia as diferentes

explicações das várias religiões,* e tentei direcionar sua mente para que pudesse conceber a diferença entre o que é ensinado nesses ensinamentos e o que estamos revelando a você. Muitas coisas expostas nesses ensinamentos, que são mistérios e resultados de especulações, serão reveladas a você em sua verdadeira existência e significado, de modo que todos os defeitos ou lacunas que surgem devido à insuficiência desses ensinamentos serão corrigidos e supridos.

Fico feliz que tenha lido esses sermões, pois eles demonstram a você uma série de verdades que eram conhecidas pelos antigos, mas que ficam muito aquém da verdade. Naqueles tempos, não havia fonte de onde pudessem vir as nossas verdades, seja no mundo espiritual ou no mundo material, e, portanto, os humanos não podiam se inspirar nas verdades vitais que estamos revelando.

Os homens que apareceram como reformadores e transmitiram verdades desconhecidas por seus semelhantes foram inspirados pelas inteligências do mundo espiritual, mas essa inspiração não podia ser maior ou mais elevada do que o conhecimento dos próprios espíritos pelos quais esses homens foram inspirados. E o que digo aqui se aplica não apenas aos profetas e mestres dos tempos do Velho Testamento, mas também àqueles de todos os tempos e de todas as raças que me precederam na vinda à Terra e na revelação das grandes verdades que me foram reveladas pelo Pai.

Notei que alguns desses mestres e escritores de ensaios naquele grande encontro religioso tentaram falar sobre uma futura religião mundial, e seus argumentos eram divergentes, mas baseiam-se principalmente em fundamentos que jamais poderão sustentar tal religião. Quase todos baseiam suas crenças nos ensinamentos do Novo Testamento, os quais, em muitos e importantes aspectos, são errôneos—especialmente no ponto fundamental de que eu sou Deus, o Filho, e que minha expiação vicária e sacrifício devem ser a pedra de toque da grande e definitiva religião do futuro.

Bem, como essas afirmações não são verdadeiras, é certo que qualquer religião baseada nelas não pode ser verdadeira nem duradoura.

* O Sr. Padgett havia lido “The Worlds’s Parliament of Religions”, na Exposição Colombiana de 1893.

Haverá uma religião do futuro—uma religião abrangente e final—e ela será fundada nas verdades que você está recebendo agora. Pois será inclusiva de todas as outras religiões, na medida em que contenham verdades, com o acréscimo da maior de todas as verdades que dizem respeito aos mortais: o Novo Nascimento e a transformação da alma humana em divina.

Quando os homens passarem a fazer uma análise comparativa dessas religiões existentes com aquela que eu irei revelar, haverá pouquíssimos conflitos nos princípios essenciais, e meus ensinamentos somente acrescentarão às antigas doutrinas aquilo que todos os homens poderão aceitar.

Portanto, você vê a importância de trabalharmos mais rapidamente em nossos esforços para revelar e disseminar a verdade.

Daqui a algumas noites, voltarei para entregar outra mensagem formal, e outros também virão escrever para você. Muitos dos Espíritos Celestiais estão qualificados para ensinar as verdades do Pai, e estão prontos e ansiosos para fazê-lo.

Não escreverei mais agora, mas com meu amor e bênçãos, digo-lhe boa noite.

Sim, estou com você como prometi, e continuarei a estar.

Seu irmão e amigo,
JESUS.

O Grande Amor de Abraham Lincoln por Jesus. Diferença entre Suas Crenças Agora e Quando Estava na Terra.

Eu sou seu amigo em Cristo e desejo escrever algumas linhas, mas não será sobre assuntos religiosos, pois ouvi o que o Mestre disse, e ele sabe o que é melhor.

Bem, estou na sétima esfera* e sou muito feliz, desfruto de todas as delícias de uma alma redimida e estou em caminho de progresso rumo às esferas superiores, onde vivem alguns membros do seu círculo espiritual. Quão belas devem ser suas moradas, pois, quando descem às esferas inferiores, possuem tanta beleza e estão

* Seventh sphere is the highest before entering the Celestial Spheres.

tão repletos do Amor do Pai, que sei que devem viver em lares de beleza transcendente, onde a felicidade é suprema.

Não sou alguém que conhece tudo o que há nos céus preparados pelo Pai, mas sei o suficiente para dizer que: “Nenhum olho humano viu, nem coração concebeu as maravilhas que o Pai preparou para aqueles que O amam e fazem Sua vontade.”

Em nossa esfera, a glória das nossas habitações e dos ambientes que nos cercam está além de qualquer concepção mortal e também além de nossa capacidade de descrever. A sua linguagem é realmente pobre quando tentamos usá-la para descrever nossos lares e nossa felicidade.

Nunca há um suspiro, nem um pensamento com o menor sabor de infelicidade ou descontentamento. Todos os nossos desejos são satisfeitos, e o amor reina eternamente e sem limites. Jamais, quando estava na Terra, imaginei que um homem pudesse amar outro como aqui um espírito ama seu espírito irmão. O meu e o teu tornam-se verdadeiramente nosso, e nenhum espírito é tão feliz quanto quando está fazendo algo para tornar outro espírito mais feliz. E então, o amor entre os sexos opostos é tão puro e glorificado.

Minha morada não está em nenhum das cidades, mas no campo, entre belos campos e bosques onde águas mais puras correm em riachos prateados de luz viva, e os pássaros do paraíso, com toda sua gloriosa plumagem, cantam e alegram os ecos das colinas e rochedos—pois temos colinas e rochas, bem como planícies, belos prados, lagos tranquilos e cachoeiras cintilantes, todos louvando a Deus por Sua bondade.

Então, por que todo mortal não buscaria alcançar essa condição celestial de amor e felicidade, quando é tão fácil fazê-lo? O Amor Divino está à espera de todos, e só precisa ser buscado e aceito para tornar o mortal herdeiro de todas as glórias deste lugar celestial.

Mas a mente humana, em sua importância autoimposta e na vaidade de suas capacidades racionais, impede que a fé simples e infantil o torne um filho do Reino.

Oh, eu lhe digo, se os mortais soubessem o que está aqui, pronto para ser alcançado e apropriado por eles, não deixariam que a suposta grandeza de suas mentes, ou os cuidados, ambições e desejos por posses terrenas os impedissem de buscar essa grande

e gloriosa herança—que é deles, bastando apenas reivindicá-la da forma ensinada pelo Mestre.

E ele, o que posso dizer dele—o mais glorioso, belo e amoroso de todos os espíritos do universo de Deus? Quando eu estava na Terra, olhava para ele e o adorava como Deus, sentado à direita do Pai—muito alto nos céus, distante, à espera do grande dia do juízo final, quando separaria as ovelhas dos bodes e enviaria cada um para sua morada eterna—fosse ela o inferno ou o céu, só ele sabia, e eu não sabia, nem poderia saber até que o grande juízo fosse pronunciado. Mas agora, quando o vejo como ele realmente é, e sei que ele é meu amigo e irmão mais velho—um espírito como eu, com apenas amor por seus irmãos mais novos, sejam santos ou pecadores, e um grande desejo de que todos venham participar do banquete que o Pai preparou—sinto que esse irmão e amigo amoroso significa muito mais para mim e para minha felicidade do que quando eu o via como o Deus do julgamento, habitando um lugar distante, além da minha visão ou alcance.

Ele é tão amoroso, tão puro e tão humilde. Sua própria humildade nos faz amá-lo quase com adoração, e se você pudesse vê-lo, não se surpreenderia como o quanto o amamos.

Bem, meu amigo, escrevi um pouco mais do que pretendia, mas estou tão cheio de amor e tão feliz por ter um amigo como o Mestre, que mal consigo me conter.

Voltarei outro dia e lhe escreverei sobre alguma verdade espiritual, a qual desejo muito que você conheça.

Quando estava na Terra, eu não era ortodoxo em toda a extensão, mas minha crença inicial de que Jesus era parte da Trindade eu nunca consegui abandonar totalmente, embora minha mente muitas vezes se rebelasse contra essa ideia, no entanto, os ensinamentos precoces da minha mãe permaneceram comigo, e pensamentos mais maduros e o desenvolvimento mental nunca conseguiram erradicar completamente essa crença em Jesus como parte de Deus. Alguns disseram e pensaram que eu era quase um incrédulo, mas isso é falso, pois sempre acreditei firmemente no Pai e, como já lhe disse, também em Jesus.

Eu era também até certo ponto, um espiritualista—isto é, acreditava na comunicação entre espíritos e mortais, pois em várias ocasiões tive tais comunicações e agi segundo conselhos que recebi

através delas. Mas nunca aprendi por meio dessas comunicações nenhuma das verdades superiores que agora conheço, e que são tão importantes para os mortais, e que, se os homens conhecessem e ensinassem, fariam de sua religião uma religião viva, penetrante e satisfatória.

Todos nós estamos interessados no seu trabalho e somos seus colaboradores na revelação dessas grandes verdades.

Que Deus o abençoe e prospere, e o faça enxergar as realidades do grande Amor Divino—é a oração do seu irmão em Cristo,

A. LINCOLN.

O Grande Mestre do Mundo será o Mestre Novamente Vindo à Terra na Forma de Suas Divinas Revelações---DE GEORGE WHITEFIELD.

Deixe-me escrever algumas linhas. Estive presente com você desde que voltou da igreja e ouvi sua conversa.

Estive com você esta noite na reunião de oração e escutei o que o pregador disse, e fiquei particularmente interessado em suas ideias sobre a vinda do grande mestre do mundo. Percebi que sua concepção do que constitui grandeza, nesse aspecto, derivava de sua avaliação da grandeza humana.

O mestre não será um grande pregador, nem um magnífico exemplo de desenvolvimento físico, nem um homem com uma voz maravilhosa, mas sim um homem que poderá revelar ao mundo as verdades do Pai a respeito do relacionamento do homem como Pai e do plano providenciado para a redenção e reconciliação do homem com o Pai.

É um fato—e eu sei do que escrevo—que a regeneração da alma humana é causada mais pelas meditações silenciosas dos mortais sobre as verdades do Pai e pelos anseios silenciosos da alma, do que pelas emoções despertadas pelos sermões fervorosos e persuasivos dos pregadores e evangelistas. Estes últimos podem até despertar as almas adormecidas para a necessidade de reconciliação com Deus, mas nem sempre essas emoções trazem a alma à união com o Pai como o fazem as meditações silenciosas das quais falo.

É necessário que haja verdadeiros anseios e aspirações da alma por esse Amor do Pai, e, nesses casos, tais anseios não surgem

das emoções produzidas como mencionei, especialmente quando essas emoções resultam do medo gerado pela imagem de um Deus irado e vingativo. Não—é no silêncio do quarto, onde o mortal está, por assim dizer, a sós com Deus e permite que seus anseios se elevem ao Pai em busca da dádiva de Seu Amor, por causa do amor que esse mortal possa ter pelo Pai, que esse Amor Divino vem em resposta e poder regenerador.

Apenas o mortal e Deus precisam estar presentes. Nem a excitação, nem o magnetismo que o pregador possa transmitir ao mortal criam os verdadeiros anseios ou aspirações. E supor que o grande mestre do mundo deve ser um homem com esse grande magnetismo pessoal, ou com uma voz capaz de fazer os sentimentos do mortal vibrarem de emoção ou excitação, é um erro.

Jesus, quando estive na Terra—assim me disseram—nunca tentou criar emoção ou excitação dessa forma, mas seus ensinamentos eram como a voz mansa e suave que penetra a alma e a conduz à contemplação do Amor do Pai, com toda a força do anseio de uma alma faminta e sedenta.

Portanto, digo que a concepção do pregador sobre esse mestre não é verdadeira. E além disso, embora haja uma revelação da verdade, não haverá um mestre do mundo, mas apenas um revelador das verdades que serão divulgadas. **O Mestre, ele mesmo, será o grande Mestre que virá novamente à Terra na forma de suas revelações.**

Gostaria de poder vir e proclamar essas verdades, mas não posso. Somente por meio da instrumentalidade de um ser humano meus pensamentos podem ser conhecidos—e mesmo assim, eles não serão propriamente meus pensamentos, nem do mortal, pois o que eu tentar imprimir na mente e na consciência dos homens será apenas aquilo que aprendi da mesma fonte de onde virão as Revelações.

É claro que essas verdades precisarão ser pregadas e ensinadas aos homens, mas isso não será feito por um grande mestre, e sim por muitos pregadores que aprenderão a verdade a partir do que

o Mestre revelar. E nenhum homem, por si só, poderá afirmar ser o grande mestre. Os maiores serão os que tiverem mais do Amor Divino em suas almas, e o maior conhecimento das verdades.

Também ouvi o pregador dizer que acreditaria em quaisquer verdades que fossem confirmadas por milagres, como os que ocorreram no tempo de Jesus—curas instantâneas, etc. Bem, você não deve se surpreender com tal demonstração, pois ela certamente acontecerá. Quando um homem receber em sua alma uma quantidade suficiente do Amor Divino, virá com isso, para esse homem, um poder e conhecimento das leis que regem a relação do espírito com o organismo material, o que lhe permitirá realizar esses mesmos atos que são chamados de milagres.

Além disso, haverá alguns que possuirão esse poder e o demonstrarão como confirmação das verdades que você está recebendo.

Os espíritos que estão agora trabalhando para tornar essas verdades conhecidas e convencer os homens delas decidiram que tais chamados milagres ocorrerão como confirmação da Nova Revelação. O Mestre é o líder desse movimento, e ele não cessará de promover essa grande demonstração—ou melhor, não cessará de trabalhar para esse fim—e não falhará, desde que os agentes humanos sigam sua orientação.

Bem, não devo escrever mais esta noite, mas como estou interessado nesse grande trabalho, e percebi que a concepção do pregador sobre o grande mestre do mundo está incorreta, considerei sábio escrever-lhe como fiz. E o que escrevi não é resultado de minha crença ou opinião pessoal, mas do que esses altos espíritos determinaram que acontecerá. E por trás de tudo está a vontade e o auxílio do Pai, pois em Seu Amor e Misericórdia Ele deseja ver todos os homens tornarem-se Seus verdadeiros filhos, redimidos dos pecados e males de sua atual condição humana.

Assim, com meu amor, e como colaborador, despeço-me dizendo boa noite e subscrevo-me,

Seu irmão em Cristo,

GEORGE WHITEFIELD.*

* Pregador da Inglaterra na época em que viveu John Wesley

Comentários Sobre a Mensagem de Whitefield

EU ESTOU AQUI. *Sua verdadeira e amorosa Helen (Sra. Padgett)*

Bem, querido, vejo que você teve uma noite muito feliz—e não é de se admirar, pois muitos espíritos estavam presentes, cheios do Amor do Pai, envolvendo você com sua influência.

Whitefield também lhe escreveu, e ele estava muito convicto no que escreveu—e o que ele disse é verdade, e você pode depositar a mais completa confiança na veracidade do que recebeu.

Como ele disse, todos nós dizemos: o único grande mestre do mundo será o Mestre, e seus ensinamentos virão por meio das mensagens que você receber. Haverá uma grande responsabilidade em disseminar essas verdades e, assim, tornar conhecido ao mundo não apenas a verdade, mas a identidade do Grande Mestre. Não é razoável que os homens acreditem que algum mero homem possa ser tal mestre como o pregador mencionou, pois apenas aquele que possui a verdade pode ensiná-la, e nenhum homem no mundo possui essa verdade, nem a possuirá, exceto na medida em que a aprender pelas Revelações do Mestre.

Eu sei que é difícil para você crer que isso seja possível, mas o milagre, como você o chama, não é isso. O verdadeiro milagre é a transformação da alma humana em alma divina, o que é o resultado do poder do Espírito Santo em sua operação.

Não, o milagre—o grande milagre—é a transformação do humano em divino.

Boa noite, meu querido marido.

Sua verdadeira e amorosa,

HELEN.

Comenta Sobre o Cristão Nominal e à Necessidade do Amor Divino na Alma para se Tornar um Verdadeiro Cristão

EU ESTOU AQUI. *São João, Apóstolo de Jesus.*

Venho esta noite para te dizer que sua condição de alma está muito melhor do que tem estado há algum tempo, e que você está mais em uníssono com o Amor do Pai do que esteve recentemente,

e percebe que esse Amor está operando em sua alma e lhe tornando feliz.

Estive com você por boa parte do dia enquanto você copiava as mensagens e vi que desfrutou das verdades que elas contêm. A mensagem que descreve o “progresso da alma”,* é uma que contém a verdade sobre como a alma pode encontrar o verdadeiro caminho para o Amor do Pai e progredir para as Esferas Celestiais. É uma apresentação muito clara e convincente do caminho necessário que toda alma deve seguir quando chega ao mundo espiritual desprovida do Amor Divino. Não há outro meio pelo qual essa alma possa encontrar seu verdadeiro desenvolvimento, e essa mensagem é uma que toca o coração do buscador honesto da salvação e da felicidade, que somente tal união** como Pai pode proporcionar.

Também percebo que você tem pensado bastante sobre seu futuro na Terra, no cumprimento da missão que foi escolhido para realizar, e fico feliz que esse trabalho esteja se tornando para você algo de tamanha importância e seriedade, pois importante ele é, não apenas para o mundo, mas também para você—e isso você deve compreender ao considerar o que lhe foi dito há algumas noites—que não há mais ninguém em todo o mundo, neste momento, que esteja capacitado para fazer o trabalho que você está agora realizando, e que você deve continuar a realizar durante todo o seu tempo na Terra.

À medida que você avançar neste trabalho e essas verdades lhe forem reveladas, e sua alma for sendo preenchida com esse Amor, você perceberá e compreenderá cada vez mais profundamente a maravilhosa importância da obra, e você deve agora empenhar todas as suas energias no desenvolvimento de sua alma e de suas percepções, e na continuidade desta missão.

Para nós, o cumprimento desta obra é infinitamente mais importante do que é para você, pois percebemos, como você não pode perceber, o que significa para a humanidade o fracasso em tornar essas verdades conhecidas—a perda de oportunidades essenciais para sua salvação futura, tanto na Terra quanto no

* O progresso da alma conforme eu o experienciei (páginas 185 a 191)

** Termo no original: at-onement (N.T.)

mundo espiritual.

Por isso lhe digo: não se deixe desanimar, mas acredite—e verá que nossas promessas serão cumpridas, que o trabalho continuará, e que as verdades serão reveladas à humanidade.

Estou com você muitas vezes, tentando desenvolver sua natureza espiritual—e com isso quero dizer sua alma—pois à medida que ela se desenvolve, você estará cada vez mais apto a receber nossas verdades e transmiti-las ao mundo sedento, para que os homens possam prontamente ver e compreender as verdades de Deus e o único caminho para Seu Reino de Amor e Imortalidade.

As dúvidas em relação aos ensinamentos das igrejas estão agora penetrando e permeando as mentes de muitos—e muitos destes são apenas cristão nominais, cujas percepções sobre Deus estão quase entorpecidas. Eles frequentam os cultos apenas por uma espécie de senso de dever, ou por acreditarem vagamente que é o certo a fazer. Nada sabem sobre o Amor Divino da natureza do Pai e sobre o plano para sua salvação.

Suas orações e cultos são, em sua maioria, apenas palavras ditas com os lábios ou expressões de uma crença intelectual cega. Os anseios de suas almas não entram em suas orações e, como consequência, seus pedidos por Amor e Misericórdia de Deus não sobem mais alto do que suas próprias cabeças, como se costuma dizer.

Essa condição dos homens é extremamente prejudicial ao seu bem-estar futuro e não pode levá-los ao Pai, e enquanto ela perdurar, os homens jamais alcançarão a união* com Ele. Somente a infusão desse Amor pode reconciliar os homens com Deus, em um sentido mais elevado e desejável.

É claro que eles podem alcançar uma certa harmonia com Ele por meio da purificação do amor natural, mas essa é apenas a harmonia que existia entre Deus e os primeiros pais antes da queda—e não é a harmonia que Jesus ensinou, e que foi o objetivo de sua missão ensinar.

Quando ele disse: “Eu e o Pai somos um “, ele não se referia à união* entre a mera imagem e a Substância, mas à união* que confere às almas dos homens a própria Substância do Pai.

* Termo no original: at-onement (N.T.)

Gostaria de escrever mais esta noite, mas você está cansado e não deve ser exigido além disso.

Então encerro dizendo boa noite,

Seu irmão em Cristo,

JOÃO

Em Verdade, em Verdade Vos Digo: Aquele que Crê em Mim Também Fará as Obras que eu Faço, e as Fará Ainda Maiores do que Estas, Porque eu Vou para o Pai. Se Pedirdes Alguma Coisa em Meu Nome, eu o Farei.

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Estive com você bastante hoje e sei exatamente quais foram os movimentos da sua mente, e tentei influenciar alguns de seus pensamentos. Estive com você na igreja pela manhã, ouvi o sermão do ministro e percebi que ele não compreendeu corretamente o significado das palavras do texto: *“Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará ainda maiores do que estas, porque eu vou para o Pai. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.”*

A explicação dele sobre o que significava “obras maiores do que eu faço” não estava de acordo com o que eu quis dizer, nem com o significado que desejei transmitir, pois, quando me referi a “obras”, quis dizer aquelas que o mundo considerava milagres. Minha intenção era assegurar aos meus discípulos que eles teriam poder para realizar obras semelhantes—ou seja, milagres—em extensão ainda maior do que eu havia realizado. “Maiores” referia-se à quantidade, e não à qualidade.

Mas esse poder, ou o exercício bem-sucedido dele, não dependia da crença em meu nome, mas da fé no poder do Pai e no fato de que Ele lhes concederia tal poder.

Não havia nenhuma virtude em meu nome, nem em mim como indivíduo—Jesus—mas toda a virtude repousava na fé que eles pudessem ter no Pai.

Nunca realizei qualquer dos chamados milagres por mim mesmo—todos foram realizados pelo Pai, atuando através de mim; e assim como Ele agiu através de mim, agiria através

dos meus discípulos, se eles adquirissem a fé necessária.

Como já te disse antes, todos os atos que aparentemente são milagres são regidos por leis, assim como são as coisas que vocês chamam de operações da natureza. E quando se adquire fé suficiente, vem para quem a possui um conhecimento dessas leis, não necessariamente um conhecimento consciente e perceptível aos sentidos ordinários do homem, mas perceptível àquele sentido interior, que é o que permite ao homem compreender as coisas do espírito, tendo esse conhecimento pelo sentido interior, os homens podem controlar essas leis de tal forma que produzirão efeitos que parecem contrariar os modos habituais das leis naturais.

Enquanto meus discípulos não adquiriram essa fé que trazia esse conhecimento ao sentido interior, não puderam realizar milagres nem qualquer obra fenomenal que outros homens não pudessem realizar.

A expressão bíblica de que a crença em meu nome é suficiente para operar milagres está totalmente errada, e nunca disse que essa crença era o necessário, nem que “tudo o que fosse pedido ao Pai em meu nome seria concedido aos homens”.

Eu não era parte da Trindade, nem possuía em mim mesmo qualquer poder, e nem meu nome tinha qualquer influência miraculosa com o Pai. Eu era um homem como os outros homens são, apenas havia me tornada preenchido com o

Amor Divino do Pai, o que me tornava um com Ele e, consequentemente, me dava o conhecimento de Seu Amor e de Suas Leis—o que me permitia colocar em operação essas leis de modo a produzir os efeitos desejados como realidades.

Mas a crença em meu nome não ativava essas leis, nem movia o Pai a responder a qualquer súplica.

A oração deve ser feita ao Pai, em nome da verdade, e dirigida ao Seu Amor e Misericórdia. Cada indivíduo é querido por Ele, e Ele está pronto para conceder esse Amor a todos que pedirem com fé e desejo puro. E, em resposta à oração sincera, virá o Amor, e com ele o conhecimento das coisas espirituais—e com esse conhecimento, virá o poder que pode ser usado para o bem

da humanidade.

Meu nome não é um mediador entre Deus e o homem, nem a crença em mim, Jesus, é um meio de alcançar a Alma responsiva do Pai.

Se os homens compreenderem meus ensinamentos de verdade, e quando pedirem em meu nome quiserem dizer que pedem em nome dessas verdades, então esses pedidos terão efeito—mas tão poucos homens, quando oram ao Pai em meu nome, o fazem com tal intenção ou entendimento.

Apenas o conhecimento da verdade do plano de salvação do homem permitirá que ele busque corretamente o dom do Pai—e, quando digo conhecimento da verdade do plano, não quero dizer que o homem deva compreender todos os detalhes minuciosos desse plano, e como uma parte pode agir sobre a outra, e quais os efeitos disso.

Mas o conhecimento necessário, no início, é aquele que mostra ao homem que o Pai é um Deus de Amor, e que esse Amor pode ser obtido pelo homem através da oração sincera por sua concessão.

Isso é tudo o que é necessário, pois a resposta que virá e causará o Novo Nascimento—e esse, quando experienciado por um homem, o colocará em uníssono com o Pai, conduzindo-o ao conhecimento das outras verdades que fazem parte do plano de salvação.

Nada além disso pode trazer esse conhecimento do sentido interior de que escrevo. O conhecimento da mente, exceto em conjunção com esse conhecimento interior, nunca poderá produzir essa união* necessária ao Pai.

É comum que um homem tenha esse conhecimento interior e, ao mesmo tempo, possua um conhecimento mental totalmente em desacordo com as verdades do plano de salvação. E a mente humana, sendo algo de imenso poder, pode por um tempo retardar o crescimento do conhecimento do sentido interior—ou, como prefiro dizer, do sentido da alma.

Mas apenas por um tempo, pois em algum momento o sentido da alma progredirá até o conhecimento da verdade, de modo que

*Termo no original: at-onement (N.T.)

o conhecimento mental equivocado desaparecerá completamente, e o homem possuirá apenas a verdade.

Entre essas falsas crenças mentais, ou convicções errôneas, está a ideia de que em meu nome—isto é, que súplicas feitas em meu nome—realizarão os desejos do suplicante. Também, a crença de que em meu sangue, ou no poder da cruz, ou em minha suposta expiação vicária, está a salvação dos homens.

Se algum nome deve ser usado na súplica do homem, use apenas o nome do Pai, pois este é o nome que está acima de todos, e é o único nome no céu ou na Terra que pode trazer ao homem a salvação e a união* com o Seu ser.

O que digo aqui se aplica a muitas outras declarações contidas na Bíblia, tais como: “Aquele que crê no Senhor Jesus Cristo será salvo”. “Não há outro nome debaixo do céu pelo qual os homens possam ser salvos”, etc. Essas são declarações de uma doutrina falsa, e enganam a grande maioria da humanidade, pois as aceitam como literalmente verdadeiras.

É claro que, se interpretadas como significando que aquele que crê nas verdades que eu ensinei será salvo, a objeção é menor—mas mesmo assim, as declarações não vão longe o suficiente, pois os homens podem crer nessas verdades apenas mentalmente, com mera aceitação intelectual, sem nenhum envolvimento da alma.

Se a todas essas declarações for acrescentada a verdade vital de que “A não ser que um homem nasça de novo, não poderá entrar no Reino dos Céus” e a essa crença mental for acrescentada a fé da alma, então as doutrinas estarão verdadeiramente expressas, e os homens compreenderão o que é necessário para a salvação.

Crença e fé não são a mesma coisa. Uma é da mente; a outra, da alma. Uma pode—e muda—conforme mudam os fenômenos e fatos aparentes; a outra, quando realmente possuída, jamais muda.

Pois a fé que reside na alma faz com que todos os anseios e aspirações dela se tornem realidades verdadeiras—que, como a casa construída sobre rocha firme, nunca podem ser abaladas ou destruídas.

* Termo no original: at-onement (N.T.)

Escrevo assim esta noite para mostrar que o pregador, em seu sermão, não explicou o verdadeiro significado do texto, e não compreendeu as verdades que ele era capaz de transmitir—mesmo que o texto, em sua formulação literal, não tenha sido fiel às minhas palavras.

Não escreverei mais agora, exceto para dizer que te amo com um grande amor e oro ao Pai para que te abençoe.

Crê no Pai e confia em mim, pois não irá se decepcionar; e ora para que esse Amor Divino do Pai entre em tua alma, para que saibas que você é um filho aceito do Pai.

Mantém tua coragem e tem fé de que tudo o que pedirmos ao Pai em nome de Seu Amor e Verdade te será concedido.

Estou contigo com todo meu amor e cuidado, e não serás abandonado.

Assim, meu querido irmão, fica certo de que sou

Teu irmão e amigo,

JESUS.

Confirmando que foi Jesus quem escreveu

EU ESTOU AQUI. *Tua verdadeira e amorosa Helen (Espírito Celestial)*

Bem, meu querido, esta noite recebestes uma mensagem maravilhosa do Mestre, e deves estudá-la e compreendê-la plenamente, pois ela contém mais verdade do que pode parecer à primeira leitura.

Ela contradiz tanto as crenças que, por isso mesmo, seu conhecimento é muito importante.

Boa noite,

Tua verdadeira e amorosa,

HELEN.

Deus é um Deus de Amor, e Nenhum Homem Pode se Acheegar a Ele, a Menos que Receba o Amor do Pai em sua Alma. Chegará o Tempo em que o Privilégio de Obter o Amor Divino Será Retirado da Humanidade, e, Quando esse Grande Evento Ocorrer, Jamais esse Privilégio Será Restaurado.

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Você está em uma condição melhor esta noite e continuarei minhas

mensagens.

“Deus é um Deus de Amor, e nenhum homem pode se acbeigar a ele, a menos que receba o Amor do Pai em sua alma.” Como os homens são, por natureza, pecadores e inclinados ao erro e à violação das leis de Deus, podem ser redimidos desse pecado somente por meio da obtenção desse Amor; e isso só pode ser alcançado por meio da oração e da fé na disposição de Deus em conceder esse Amor a quem quer que o deseje.

Não quero dizer que seja necessário fazer orações formais ou obedecer a credos ou dogmas de qualquer igreja, mas a oração eficaz é aquela que emana da alma e dos anseios sinceros de um homem. Que os homens saibam, então que, a menos que tenham verdadeiros anseios da alma por esse Amor, ele não lhes será concedido—desejos meramente intelectuais não serão suficientes. O intelecto não é a faculdade do homem que o une a Deus. Somente a alma é feita à semelhança do Pai, e, a menos que essa semelhança seja aperfeiçoada pelo preenchimento da alma com o Amor Divino do Pai, a semelhança jamais será completa.

O amor é a única grande coisa na economia da existência real de Deus, sem ele, tudo seria caos e infelicidade; mas onde ele existe, existem também harmonia e felicidade. Digo isso porque sei, por experiência pessoal, que é verdade. Não pensem os homens que Deus é um Deus que deseja a adoração dos homens apenas com suas faculdades intelectuais—isso não é verdade. Seu Amor é a única coisa que pode uní-lo aos homens. Esse Amor não é o amor que faz parte da existência natural do homem; o amor que os homens têm, aqueles que ainda não receberam a porção do Amor Divino, não é suficiente para torná-los um com o Pai, nem é esse amor o tipo que os capacitará a entrar nas Esferas Celestiais e tornar-se como anjos que estão preenchidos com esse Amor Divino, e que sempre cumprem a vontade do Pai.

Esse Amor só é encontrado nas almas daqueles que o receberam através da ministração do Espírito Santo—o único instrumento da atuação de Deus usando para promover a salvação dos homens.

Eu vi a atuação do Espírito sobre as almas dos homens e sei que o que vos digo é verdade.

Nenhum homem deve se apoiar na garantia de que qualquer outra instrumentalidade ou meio que não o Espírito Santo, permitirá que ele obtenha esse Amor. Não deve confiar na ideia de que sem isso ele poderá fazer parte do Reino de Deus, pois nenhum outro amor, exceto o Amor Divino, pode qualificá-lo ou dar-lhe direito de entrar nesse Reino.

Quando estive na Terra, ensinei a doutrina da salvação apenas através da atuação do Espírito Santo no cumprimento dos mandamentos do Pai. Crer somente em mim ou em meu nome, sem esse Amor, jamais permitirá a qualquer homem tornar-se possuidor desse Amor. Daí o dito “todos os pecado contra mim ou até mesmo contra os mandamentos de Deus podem ser perdoados aos homens, mas o pecado contra o Espírito Santo não será perdoado, nem na Terra, nem no mundo espiritual.” Isso significa que, enquanto um homem rejeitar as influências do Espírito Santo, ele peca contra ele, e esse pecado o impede de receber o Amor Divino, e, portanto, nesse estado, ele não pode ser perdoado nem autorizado a entrar no Reino Celestial do Pai.

O Amor de Deus não é aquele que precisa do amor do homem para ter essência divina, mas, pelo contrário, o amor do homem, para tornar-se divino em sua natureza, deve ser completamente envolto ou absorvido pelo Amor Divino do Pai. Que o homem saiba, então, que seu amor é apenas a sombra do que é o Amor do Pai e que, enquanto se recusar a receber esse Amor do Pai, será forçado a permanecer separado Dele e a usufruir apenas da felicidade que seu amor natural puder lhe proporcionar.

Estou tão certo de que todos os homens podem receber esse Amor, se apenas o buscarem da maneira verdadeira e com desejo sincero e fé, que sei ser possível a todos os homens serem salvos. Mas os homens têm o grande dom do livre-arbítrio, e o exercício desse dom na busca e obtenção desse Amor parece ser uma dificuldade que impedirá a grande maioria da raça humana de receber essa grandiosa dádiva redentora.

Meu Pai não deseja que qualquer homem viva por toda

a eternidade sem esse Amor; mas o tempo virá, e muito em breve, em que o privilégio de obter esse Amor será retirado da humanidade; e, quando esse grande evento ocorrer, jamais o privilégio será restaurado; e os homens que então não o tiverem serão forçados a viver por toda a eternidade apenas com seu amor natural para lhes consolar e para obterem toda a felicidade que puderem alcançar com esse amor.

Os homens podem pensar que esse tempo de separação jamais chegará, mas nisso estão enganados, e, quando for tarde demais, perceberão a realidade. A harmonia do universo do meu Pai não depende de todos os homens receberem esse Amor Divino, porque nas atuações das leis de harmonia de Deus sobre as almas dos homens todo o pecado e erro serão erradicados, e apenas a verdade permanecerá, mas a mera ausência de pecado não significa que todas as partes da criação de Deus serão habitadas por espíritos e homens igualmente felizes ou preenchida com o mesmo tipo de amor. O homem que estiver livre do pecado e tiver apenas seu amor natural estará em perfeita harmonia com outros homens que possuam esse mesmo tipo de amor, mas não estará em harmonia com aqueles espíritos que possuem esse Amor Divino e a suprema felicidade que ele proporciona. E, ainda assim, tais diferenças em amor e felicidade não criarão discórdia ou falta de harmonia no universo.

Adão e Eva, ou quem eles representam, não possuíam esse Amor Celestial—apenas o amor natural pertencente à sua criação como seres humanos—e, no entanto, eram relativamente felizes; mas sua felicidade não se assemelhava à dos anjos que vivem nos Céus Celestiais, onde existe apenas esse Amor Divino de Deus. Eram mortais, e quando a tentação veio, o amor que possuíam não foi capaz de resisti-la, e sucumbiram.

Assim, mesmo que o homem possa viver eternamente e estar livre do pecado e do erro, ele sempre estará sujeito às tentações, contra as quais esse amor natural pode não ser suficiente. Quero dizer que sua natureza será meramente a natureza que Adão e Eva tinham—nem maior nem menor.

Mesmo nesse estado, pode ser capaz de resistir a todas as tentações que o assaltem, mas sempre estará sujeito a cair de seu

estado de felicidade, tornando-se mais ou menos infeliz. Esse é o futuro dos homens que não receberam o Amor Divino.

Mas o espírito que possui esse Amor Divino torna-se, por assim dizer, uma parte da própria divindade, e jamais estará sujeito à tentação ou infelicidade. Ele estará livre de todo poder que possivelmente possa existir para conduzi-lo à infelicidade—como se fosse um verdadeiro Deus. Quero dizer que sua divindade não pode, de forma alguma, ser retirada dele por qualquer poder, influência ou instrumento em todo o universo de Deus.

Esse Amor transforma um homem mortal e pecador em espírito imortal e sem pecado, destinado a viver por toda a eternidade na presença do Pai e em unidade com Ele.

Portanto, se os homens apenas pensassem e percebessem a importância de obter esse Amor Divino, não seriam tão descuidados em seus pensamentos e aspirações a respeito das coisas que determinarão seu estado futuro por toda a eternidade.

A importância dessas verdades não pode ser enfatizada em excesso diante dos homens para sua consideração; e, quando chegar o momento de passarem para o outro lado, quanto mais tiverem refletido sobre e adquirido o conhecimento dessas verdades, melhor será sua condição no mundo espiritual. O mundo espiritual não os ajudará tanto a obter uma compreensão mais iluminada sobre esses assuntos espirituais, porque nesse mundo os homens também divergem e têm suas opiniões, e assim como na Terra.

Claro, eles não possuem todas as tentações de satisfazer suas paixões e apetites, como tinham na carne; mas, quanto à opinião sobre as coisas espirituais, as oportunidades não são muito maiores, exceto neste fato: por estarem livres das paixões e influências da carne, podem voltar seus pensamentos mais cedo às coisas superiores e, assim, perceber mais cedo que somente esse Novo Nascimento no Amor Divino pode salvá-los completamente dos resultados naturais de possuírem apenas o amor natural.

Um espírito é apenas um homem sem um corpo terrestre, e sem os cuidados que pertencem às obrigações dos laços terrenos. Mesmo como espírito, alguns retêm essas preocupações por muito

tempo após a transição, sendo então libertos delas ao pagarem as penalidades pela violação de uma lei.

Bem, já escrevi bastante e preciso parar. Portanto digo com minhas bênçãos e amor, boa noite.

Teu espírito companheiro,

JESUS.

Helen—A Sra. Padgett Fala Sobre sua Grande Felicidade em seu Progresso.

EU ESTOU AQUI. Helen, *Helen (Sra. Padgett, Espírito Celestial)*

Bem, não foi maravilhosa a mensagem do Mestre? Estava tão cheia de ensinamentos que deveriam levar os homens a refletirem e se esforçarem para obter esse Amor Divino de que ele falou.

Fico feliz em dizer que agora eu o possuo em grau considerável, e quanto mais recebo, mais feliz me torno. eu achava que era feliz quando entrei na terceira esfera, e mais ainda na quinta, e depois supremamente feliz na sétima,* —mas, na verdade, eu não sabia o que era felicidade até chegar à minha morada atual nos Céus Celestiais. E suponho que, à medida que eu subir ainda mais, a felicidade de cada esfera progressiva sucessiva será muito maior do que a da qual eu progredi.

Mas, é claro, o Mestre tem sido o Grande Instrutor, cujo amor e poder me ajudaram mais do que todos os outros. Ele é tão maravilhoso em amor e sabedoria que eu quase o adoro—embora ele diga que devo adorar somente a Deus, e eu sigo suas instruções.

Minhas experiências aqui são tão extraordinárias que mal consigo compreender o que tudo isso significa. Meu tempo no mundo espiritual tem sido tão curto e, mesmo assim, o conhecimento maravilhoso das verdades espirituais e a grande

* Nas esferas segunda, quarta e sexta encontram-se os espíritos que estão desenvolvendo seus amores naturais para um estado puro, mas que ainda não possuem o Amor Divino. Os espíritos que estão desenvolvendo suas almas por meio da obtenção do Amor Divino não permanecem por muito tempo nas esferas segunda, quarta e sexta, mas progridem através da terceira esfera Celestial, essas esferas superiores são tão gradualmente organizadas que nenhum número é atribuído a elas. Essa informação foi transmitida em uma mensagem pela avó do Sr. Padgett (Espírito Celestial).

felicidade que recebi me causam espanto e admiração por saber que tais coisas são possíveis.

Você teve uma longa escrita esta noite, e acho melhor eu parar.

Então, boa noite. Sua esposa amorosa,

HELEN.

Jesus não é Deus, nem deve ser adorado como Deus. Ele explica sua missão. Essas mensagens que o Sr. Padgett está recebendo são o seu novo Evangelho para todos os homens—tanto mortais quanto espíritos.

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Você está em condição, e eu lhe darei uma breve mensagem.

Quando estive na Terra, não fui adorado como Deus, mas considerado apenas como o filho de Deus, no sentido de que em mim estavam presentes as verdades de meu Pai e muitos de Seus maravilhosos e misteriosos poderes. Eu não me proclamei Deus, nem permiti que qualquer dos meus discípulos acreditasse que eu era Deus—apenas que eu era Seu filho amado, enviado para proclamar à humanidade Suas verdades e mostrar o caminho para o Amor do Pai. Eu não era diferente dos outros homens, exceto pelo fato de possuir esse Amor de Deus em certo grau, o qual me tornava livre do pecado e impedia que os males que fazem parte da natureza humana se tornassem parte da minha natureza. Nenhum homem que acredita que sou Deus possui o conhecimento da verdade ou obedece aos mandamentos de Deus ao me adorar. Tais adoradores estão blasfemando e prejudicando profundamente a causa de Deus e os meus ensinamentos. Muitos homens teriam se tornado verdadeiros crentes e adoradores do Pai, e seguidores dos meus ensinamentos, se esse dogma blasfemo não tivesse sido inserido na Bíblia. Essa doutrina tão danosa não foi promulgada com minha autoridade nem como consequência dos meus ensinamentos.

Eu sou apenas um filho de meu Pai, assim como você é, e embora eu sempre tenha sido livre do pecado e do erro no que diz respeito à verdadeira concepção da relação do Pai com a humanidade, você também é filho Dele; e se você buscar com sinceridade e orar ao Pai com fé, poderá se tornar tão livre do pecado e do erro quanto

eu fui então—e ainda sou.

O Pai é Ele mesmo, sozinho. Não há outro Deus além Dele, nem outro Deus a ser adorado. Eu sou Seu mensageiro da verdade, e sou o Caminho, a Verdade e a Vida porque em mim estão essas qualidades de bondade conhecimento que me capacitam a mostrar o caminho e conduzir os homens à vida eterna com o Pai, e a ensinar que Deus preparou um Reino no qual eles podem viver para sempre, se assim desejarem.

Mas, apesar dos meus ensinamentos, os homens—e aqueles que assumiram altos postos no que se chama Igreja Cristã—impuseram doutrinas tão contrárias à verdade que, nestes últimos tempos, muitos homens, o exercício da liberdade iluminada e da razão, tornaram-se incrédulos, afastaram-se de Deus e do Seu Amor, e passaram a crer e ensinar que o próprio homem é suficiente para sua salvação.

Chegou o tempo em que esses homens precisam aprender que, embora os ensinamentos desses supostos intérpretes da verdade de Deus estejam todos errados, eles próprios também estão em erro ao recusarem acreditar em Deus e nos meus ensinamentos.

Eu sei que é difícil entender meus verdadeiros ensinamentos a partir dos escritos do Novo Testamento, pois muitas coisas ali contidas eu nunca disse, e muitas coisas que de fato disse não estão escritas lá. Agora eu irei revelar ao mundo as verdades conforme as ensinei quando estava na Terra—e muitas outras que jamais revelei a meus discípulos nem inspirei outros a escrever.

Ninguém pode chegar ao Amor do Pai, a não ser que nasça de novo. Essa é a grande e fundamental verdade que os homens devem aprender e acreditar pois sem esse Novo Nascimento, os homens não podem participar da Essência Divina do Amor de Deus, que, quando possuída por um homem, o torna um com o Pai.

Esse Amor vem ao homem pelo trabalho do Espírito Santo, fazendo com que esse Amor flua para o coração e a alma, preenchendo-os, de tal modo que todo pecado e erro devem ser erradicados.

Não vou dizer esta noite exatamente como se dá esse trabalho do Espírito Santo, mas digo que, se um homem orar

ao Pai, acreditar e pedir sinceramente que esse Amor lhe seja dado, ele o receberá; e, quando esse Amor entrar em sua alma, ele o sentirá.

Não pensem os homens que por qualquer esforço próprio podem alcançar essa união com o Pai, pois não podem. Nenhum rio pode se elevar acima de sua nascente, e nenhum homem que possua apenas o amor natural, e esteja cheio de erro, pode, por seus próprios meios, fazer com que esse amor natural participe do Divino—ou que sua natureza seja libertada de tal pecado e erro.

O homem é uma mera criatura, e não pode criar nada superior a si mesmo, portanto, o homem não pode ascender à natureza Divina, a não ser que o Divino primeiro venha até ele e o torne parte de Sua própria Divindade.

Todos os homens que não obtiverem uma porção dessa Essência Divina permanecerão em seu estado natural e, embora possam progredir para maiores graus de bondade, liberdade do pecado e de tudo o que tende a torná-los infelizes, ainda assim serão apenas homens naturais.

Eu vim ao mundo para mostrar aos homens o caminho para esse Amor Divino do Pai e ensinar-lhes Suas verdades espirituais. Essa foi a minha missão em toda a sua perfeição—e, incidentalmente, ensinar-lhes o caminho para maior felicidade na Terra, bem como no mundo espiritual, por meio do caminho da purificação do amor natural—mesmo que negligenciassem buscar e obter esse Amor Divino e se tornarem um com o Pai.

Que os homens reflitam sobre essa questão tão importante, e eles aprenderão que a felicidade do homem natural e a felicidade do homem que obteve os atributos da Divindade são muito diferentes, e por toda a eternidade devem permanecer separadas e distintas.

Meus ensinamentos não são difíceis de compreender e seguir, e se os homens apenas os ouvirem, acreditarem neles e os seguirem, aprenderão o caminho e alcançarão o único estado perfeito de felicidade que o Pai preparou para Seus

filhos.

Nenhum homem pode alcançar esse estado de bem-aventurança celestial, a não ser que primeiro obtenha esse Amor Divino do Pai e, assim, se torne um com Ele.

Eu sei que se acredita e se ensina que a moralidade, o viver correto e um grande amor natural garantirão a felicidade futura de um homem—e em certo grau isso é verdade—mas essa felicidade não é aquela felicidade maior que Deus deseja que Seus filhos tenham, e para mostrar o caminho a ela foi que vim à Terra.

Mas em alguns corações e mentes minhas verdades encontraram morada e foram preservadas para salvar a humanidade da completa escuridão espiritual e de um retorno ao culto da forma e da cerimônia apenas.

Escrevi-lhe isso para mostrar que você não deve permitir que os ensinamentos da Bíblia, e o que os homens escreveram ou disseram ter escrito nela, impeçam você de receber e entender o que eu escrevo.

Não escreverei mais esta noite, mas continuarei a lhe revelar as verdades que serão meu “Novo Evangelho para todos os homens”, e, quando ouvirem minhas mensagens, crerão que existe apenas um Deus, e somente Ele deve ser adorado.

Com meu amor e bênçãos, encerro por ora.

JESUS.

Os Espíritos com Pouco Desenvolvimento da Alma Podem Ajudar Aqueles com Menor Desenvolvimento que Eles Mesmos

EU ESTOU AQUI. *São João, Apóstolo de Jesus.*

Quero lhe falar esta noite sobre as coisas que os espíritos que não receberam o Amor Divino do Pai fazem—ou que lhes são feitas, por assim dizer—a fim de saírem de sua escuridão e sofrimento e progredirem para uma condição mais feliz.

Pois bem, quando esses espíritos de vida má ou pecaminosa chegam pela primeira vez ao mundo espiritual, eles entram no que é chamado de plano terrestre, e quando digo plano terrestre,

refiro-me àquelas esferas que estão mais próximas da Terra e que ainda mantêm, em grande parte, características materiais.

Eles são recebidos por seus amigos, que podem ter estado com eles no momento da passagem, e são, até certo ponto, consolados e familiarizados com seu novo ambiente. Isso pode durar por um período curto ou longo, dependendo da capacidade do espírito de compreender sua condição transformada—de mortal para espírito.

Após essa tomada de consciência, esses amigos se afastam, e um espírito guia, cuja função é desempenhar tal tarefa, mostra ou conduz o recém-chegado ao lugar ou plano que ele está apto a ocupar—e que, pelas forças da lei de igualização, ele deve ocupar.

Nesse lugar, ele será rodeado por e deverá se associar com espíritos de condição de desenvolvimento semelhante à sua, até que ocorra alguma mudança que o torne apto para um plano mais elevado.

Claro que essa mudança pode ocorrer em pouco tempo, ou pode demorar muito—tudo depende da compreensão do espírito sobre sua condição e do reconhecimento de que há possibilidade de progresso.

Por si só, o espírito não consegue promover essa mudança, pois a lei que fixa sua condição continua a operar até que outra lei entre em ação e permita e auxilie a transformação.

A única forma pela qual essa mudança pode ocorrer é por meio das influências de outros espíritos, em posição mais elevada e iluminada do que o espírito de quem falei. Essas influências não precisam necessariamente vir de espíritos que receberam o Novo Nascimento, podem vir de espíritos que nada sabem sobre isso, que têm apenas o amor natural, e que talvez nem tenham alto desenvolvimento intelectual ou da alma. Mas eles devem estar em tal condição que saibam e sejam capazes de dizer ao espírito inferior sobre a possibilidade de progresso e o caminho pelo qual ele pode ser alcançado.

Muitos espíritos, que estão em posição sombria ou condição escura, podem ajudar outros que estejam em situação ainda mais escura, da mesma forma que, na Terra, um aluno de uma série mais baixa pode ensinar algo a outro ainda mais iniciante—mesmo sem dominar todo o conteúdo da escola, pode repassar o que aprendeu

até seu nível.

Todos os espíritos têm um trabalho a cumprir, e esses espíritos de pouco desenvolvimento se ocupam ensinando os de menor desenvolvimento o caminho para atingir a condição que eles próprios alcançaram. Mas, naturalmente, não podem ensinar nada que esteja além do plano que habitam.

Nesses casos, o progresso é muito lento, por várias razões, e às vezes leva séculos para que um espírito progrida de um plano muito baixo até um onde exista apenas o grau mais inferior de felicidade.

Portanto, veja que não é necessário que o espírito ajudante possua o Amor Divino na alma para poder auxiliar um espírito em trevas. Mas tudo isso significa que o espírito ajudado dessa forma não poderá progredir além do que seu amor natural, consciência moral e capacidades intelectuais permitirem—não haverá progressão da alma rumo ao Amor Divino do Pai, nem acesso às Esferas Celestiais.

Isso é importante que você e toda a humanidade saibam, pois assim poderão entender o verdadeiro significado do desenvolvimento da alma, e como os espíritos que possuem esse desenvolvimento podem ajudar com muito mais eficácia todos os outros espíritos, sejam bons ou maus.

Além disso, você podem imaginar que os espíritos que ouvem você falar nas sessões mediúnicas—onde se reúnem todos os tipos e condições de espíritos—e prometem ajudar tanto encarnados quanto desencarnados, talvez não consigam cumprir essa promessa, pois eles mesmos estão em condição escura e inferior.

No entanto, todos os espíritos podem ajudar, até certo ponto, outros que estejam em condição mais baixa, e às vezes, no início do processo de progresso, conseguem fazê-lo com mais eficácia que os espíritos superiores. Isso ocorre porque esses espíritos sombrios estão mais em harmonia com os espíritos mais escuros e, por isso, estes os escutam com mais interesse e acreditam mais facilmente que podem ser ajudados.

Mas essa ajuda não age de forma a apagar rapidamente seus desejos e recordações nem os leva a planos mais elevados sem o grande sofrimento de que você já ouviu falar.

Achei por bem escrever isso para você, pois talvez, em suas investigações e ensinamentos sobre a vida espiritual, você não desse a devida importância a possibilidade de um espírito em trevas ajudar outro.

Todas as formas de mediunidade, quando conduzidas com honestidade, têm seu lugar e papel no plano de redenção de Deus, e nenhuma deve ser considerada inútil ou sem propósito específico.

Claro que esse tipo de assistência que mencionei é a forma mais baixa de auxílio espiritual e serve apenas como etapa preliminar ao grande trabalho dos espíritos superiores, que participam da execução do grande plano de redenção, já explicado a você.

O trabalho mais importante é aquele realizado pelos espíritos que conhecem o Amor Divino do Pai, e que sabem como preparar espíritos e mortais para desfrutar da grande felicidade que só existem nas Esferas Celestiais, e também, em menor grau, nas esferas da alma.

Quando um espírito em trevas conhece esse grande amor e busca obtê-lo, orando com sinceridade pelo auxílio do Espírito Santo—que é o mensageiro do Amor de Deus—ele progredirá muito mais rapidamente, seus sofrimentos e a escuridão o deixarão mais cedo, e um maior felicidade virá.

Ainda assim, repito: o trabalho desses espíritos inferiores que mencionei é um grande trabalho e não deve ser subestimado. Portanto, lembre-se do que escrevi e dê o devido reconhecimento a essa forma de auxílio.

Não escreverei mais por hoje, mas com todo meu amor e bênçãos, desejo-lhe uma boa noite.

Seu irmão em Cristo,
SÃO JOÃO.

A Necessidade de os Homens Voltarem Seus Pensamentos às Coisas Espirituais

EU ESTOU AQUI. *São Lucas, do Novo Testamento.*

Desejo escrever a mensagem que prometi, e se você sentir que pode recebê-la, tentarei transmiti-la.

Pois bem, desejo declarar certas verdades com relação à necessidade de os homens voltarem seus pensamentos às coisas espirituais e deixarem que as coisas materiais da vida consumam menos de seu tempo e pensamentos.

Em primeiro lugar, aquilo que é eterno tem mais importância do que é temporário e tem existência apenas por curto tempo—ainda que essas coisas do tempo sejam necessárias para sustentar e preservar o homem enquanto vive sua vida na Terra.

Não quero ser entendido como se estivesse dizendo que essas coisas materiais não são necessárias ou importantes para o homem adquirir e utilizar da melhor maneira possível, pois elas são, sim, uma necessidade para sua existência terrena. E é não apenas um privilégio, mas um dever do homem fazer o melhor uso possível desses dons materiais, e colocar-se em condição que lhe permita desfrutar ao máximo dessas coisas, que lhe foram providas para seu conforto e felicidade material.

Além disso, é seu dever empenhar-se em desenvolver o uso e a aplicação dessas coisas, de modo que delas se obtenham os maiores benefícios e utilidades possíveis.

E para isso, compreendo que o homem precisa dedicar parte de seus pensamentos e tempo à consideração desses assuntos, bem como aos meios e métodos pelos quais os melhores resultados podem ser alcançados. E, ao fazer isso, o homem não está desobedecendo às leis do Pai, nem aos requisitos que as leis de seu próprio ser exigem.

As descobertas dos inventores são desejáveis, e o trabalho dos homens em realizá-las é louvável. Da mesma forma, são louváveis os esforços dos comerciantes, mecânicos e financistas em alcançar êxito em seus empreendimentos e, como resultado, acumular dinheiro e usá-lo para seu conforto e sustento.

Mas essas coisas—ou os pensamentos e esforços para obtê-las—não ajudam no desenvolvimento da alma, e nem mesmo no desenvolvimento do lado espiritual da natureza humana. E, se o homem dedica a maior parte de seu tempo de vida a essas ocupações, quando chegar o momento de largar esses fardos e passar para a terra dos espíritos, ele verá que é muito pobre de fato, e que a parte eterna de seu ser mal se desenvolveu, sendo sua

alma qualificada a um lugar para onde aqueles que acumularam suas riquezas na Terra necessariamente devem ir.

Tão atraente é a acumulação de dinheiro, e a conquista de fama ou posição para o homem, que, uma vez envolvido nessa busca—e especialmente quando acompanhada do que ele chama de sucesso—ele naturalmente dedica todo o seu tempo e pensamentos conscientes a esses esforços. E, como consequência, muito pouco desse breve tempo na Terra é dedicado ao pensamento e à busca pelas coisas mais elevadas.

Se os mortais—especialmente os que estão tão arduamente empenhados na busca desse sucesso—pudessem ver e conhecer a condição daqueles que, quando na Terra, estiveram engajados em ocupações semelhantes com aspirações parecidas, e que agora estão no mundo espiritual, perceberiam a completa inutilidade desses esforços e o grande dano que esse chamado sucesso terreno causou à alma desses espíritos.

E embora possamos assumir que muitos desses espíritos não cometeram males ou injustiças ativamente em seus trabalhos, e que não chegaram à condição em que estão por conta de tais ações negativas, ainda assim estão em condições atrofiadas e estagnadas de alma e de qualidades espirituais.—tudo porque, enquanto se dedicavam intensamente às coisas materiais, negligenciaram o desenvolvimento de suas almas ou o cultivo de suas qualidades espirituais.

O pecado deles foi de omissão, e este é um pecado de consequências certas—e o mais comum entre os homens que pensam demais nas coisas materiais, ou não pensam em nada, ou são indiferentes a tudo, e se contentam em viver em um estado de apatia vegetativa.

A lei atua da mesma forma sobre o homem que negligencia sua natureza espiritual por absorção nos assuntos materiais, quanto sobre aquele que o faz por indiferença ou por estar satisfeito com os prazeres que as coisas materiais lhe oferecem.

Em ambos os casos, os resultados são os mesmos: a alma permanece estagnada e as qualidades espirituais ficam adormecidas. E o homem que assim negligencia sua alma encontrará seu lugar no mundo espiritual sendo um lugar de escuridão e sofrimento.

A vida é curta e o tempo é fugaz, mesmo que o homem viva o todo o tempo que lhe é destinado—seu tempo designado de setenta anos. E não há lugar em todo o universo de Deus onde seja mais importante o homem iniciar seu caminho de progresso eterno do que na vida terrena. É ali que a alma deve despertar e ser alimentada com pensamentos e anseios por coisas espirituais.

Quando esse início é feito na Terra, o progresso contínuo da alma no mundo espiritual torna-se muito mais fácil, caso contrário, esse despertar pode ser adiado por anos, e o progresso que se segue pode ser—e geralmente é—muito lento.

Por isso eu digo: que os homens não dediquem tanto do seu tempo àquelas coisas que pertencem apenas ao tempo, e enquanto permanecem no mundo do tempo, até que o mortal se torne um espírito.

Os pensamentos são coisas, e quando aplicados ao desenvolvimento espiritual do homem, são coisas de importância vital.

Um pequeno pensamento pode iniciar uma alma para um estado dormente, quase sem vida, ou levá-la a crescer e se transformar em algo de beleza e harmonia com as possibilidades espirituais de seu dono.

E, como já foi dito: onde estiver teu tesouro, aí estará também o teu coração. E também teus pensamentos—aqueles que levam a alma do homem à escuridão ou à luz.

Assim, com todo o meu amor, digo-lhe boa noite.

Seu irmão em Cristo,

LUCAS.

Explica Sobre a Desmaterialização do Corpo Terreno de Jesus

EU ESTOU AQUI. *São Lucas (autor do que foi o terceiro Evangelho)*

Estive com você esta noite na reunião dos espiritualistas e ouvi a exposição do orador sobre as probabilidades do que teria acontecido com o corpo de Jesus após a crucificação.

Não estive presente na crucificação e, portanto, não sei pessoalmente o que aconteceu com o corpo de Jesus, mas fui informado por aqueles que estavam presentes de que a descrição

bíblica de seu sepultamento no túmulo de José é verdadeira.

O corpo foi enterrado no túmulo de José e ali deixado por aqueles que o colocaram no túmulo, o qual foi selado, e uma guarda foi posta para evitar que alguém se aproximasse e interferisse com o corpo, pois Jesus havia predito que em três dias ressuscitaria.

Após o túmulo ser selado, Jesus ressuscitou e, sem seu corpo de carne, saiu do túmulo e desceu as esferas inferiores, onde os espíritos sombrios viviam em ignorância e sofrimento, e pregou-lhes sobre a restauração do dom da imortalidade.

O corpo de carne, pelo poder que Jesus possuía, tornou-se tão espiritualizado ou eterizado que seus componentes se dispersaram por Jesus na atmosfera ao redor, e ele reteve apenas o corpo espiritual, no qual mais tarde apareceu aos discípulos e a outras pessoas.

Quando ele apareceu na reunião dos apóstolos, onde estava Tomé, o incrédulo, ele reagregou à sua forma—como melhor você entenderá se usar essa expressão—elementos do material, de modo que, em aparência, o corpo era tão semelhante à carne e ao sangue quanto quando foi colocado no túmulo, antes que ele dispersasse tais elementos, com já mencionei.

A carne e o sangue que revestem a forma espiritual do homem, como você talvez já tenha ouvido, estão constantemente se renovando em obediência às leis naturais conhecidas pelos homens. E, quando Jesus, que compreendia e possuía poder para ativar outras leis da natureza, fez com que tais leis operassem, ocorre a desintegração dos elementos de carne e sangue, restando-lhe apenas a forma espiritual.

Sei que isso tem sido um grande mistério para a humanidade desde o momento em que os guardas descobriram a ausência do corpo em seu túmulo. E, por ser um mistério, e com única explicação para tal desaparecimento, os homens acreditaram e ensinaram que seu corpo de carne e sangue realmente ressuscitou dos mortos, e que, portanto, o corpo físico dos mortais também ressuscitará no que chama de grande dia da ressurreição.

Mas nenhum corpo de carne e sangue ressuscitou, e a forma espiritual de Jesus não permaneceu no túmulo após a disseminação do corpo material, pois nenhum túmulo ou outro lugar poderia confinar o espírito.

Você se lembrará que no terceiro dia Jesus apareceu a Maria, que era íntima e familiarizada com sua aparência, mas ela não o reconheceu, pensando tratar-se do jardineiro—e o mesmo ocorreu com os discípulos que caminhavam com ele para Emaús. Agora, se ele tivesse mantido seu corpo de carne e sangue, você não acha que eles o teriam reconhecido?

Se ele teve o poder de reassumir aquele corpo material no qual Tomé colocou a mão e viu que era um corpo com aparência de carne e sangue, você considera estranho ou maravilhoso que ele também tivesse o poder de descartar seu corpo terreno enquanto estava no túmulo e fazê-lo desaparecer no ar?

Essa é, segundo fui informado, a verdadeira explicação do desaparecimento do corpo material de Jesus. E para mim, e para outros que compreendem as leis da natureza—refiro-me àquela natureza que está além do alcance da percepção humana—isso não é surpreendente, nem deveria ser considerado um mistério.

Fico feliz por ter ido com você à reunião desta noite, pois fui impelido pelo desejo de tornar esse grande mistério um mistério nunca mais.

Com todo o meu amor, sou

Seu irmão em Cristo,
SÃO LUCAS.

*Comentários Sobre o que Lucas Escreveu Acerca da Desmaterialização do
Corpo de Jesus Após a Crucificação*

EU ESTOU AQUI. *Thomas Carlyle, Espírito Celestial.*

Quero apenas dizer que estive presente quando Lucas escreveu e ouvi o que ele disse, e fiquei muito interessado.

Essa questão sempre foi um grande obstáculo para a minha crença na ressurreição de Jesus, pois me parecia que a ressurreição do corpo material era tão improvável, dadas as circunstâncias narradas na Bíblia, que era difícil para mim acreditar na história.

Mas agora posso compreender com facilidade, porque conheço as leis que regem a formação e a desintegração das coisas materiais da Terra. E sei que existe uma lei que permitiria a uma pessoa, com o conhecimento e poder que Jesus tinha no momento de

sua morte, provocar a desintegração da matéria—como dizem os cientistas—de modo que ela desaparecesse na atmosfera ao redor.

Gostaria de ter compreendido esse fato quando era mortal, pois então muitas outras coisas me pareceriam provavelmente verdadeiras, e eu teria estado num estado diferente de crença quanto às coisas espirituais—e meu progresso aqui para esferas mais elevada não teria sido retardado.

É de se lamentar que esse chamado mistério não tenha sido explicado na Bíblia, pois, se tivesse sido, os homens hoje não estariam em trevas quando ao significado da ressurreição, e as milhares de pessoas que acreditam que a alma e o espírito vão para o túmulo para aguardar o grande Dia do Juízo não estariam nessa condição de ilusão e não teriam que sofrer as consequências de tal crença falsa, que é a estagnação do progresso da alma—o que certamente lhes ocorrerá.

Espero que você divulgue esta explicação ao mundo e faça os homens conhecerem a verdade, de que não haverá ressurreição do corpo de carne contendo a alma ou o espírito, como ensinam as igrejas.

Não escreverei mais esta noite, mas voltarei.

Seu irmão em Cristo,

THOMAS CARLYLE.

Descreve o que Aconteceu após os Restos Mortais de Jesus Serem Colocados no Túmulo

EU ESTOU AQUI. *José de Arimateia*.

Desejo apenas escrever algumas linhas para que saibas que realmente existi como mortal, e que sou o mesmo homem que colocou o corpo de Jesus no túmulo onde nunca antes havia sido colocado qualquer corpo. Estive com ele em sua morte e estive com seu corpo quando foi colocado no túmulo e selado, e sei e testifico que nenhum homem, grupo de homens ou sociedade secreta, como foi dito, roubou seu corpo do túmulo.

Seu corpo foi sepultado conforme o costume da minha época, e foi envolto em mortalhas e preparado para o longo sono no

túmulo, como supúnhamos.

Embora eu não fosse um cristão completo, seus ensinamentos me tocavam como portadores da verdade, possuindo uma inspiração viva que eu não encontrava nos ensinamentos da teologia judaica, pois eu era um fariseu.

Nunca achei que sua morte fosse justificável nem a aprovei, mas não fui capaz de evitá-la, e sentindo que um grande crime havia sido cometido pelo meu povo, tentei fazer uma pequena reparação pelo grande erro oferecendo-lhe sepultura no meu novo túmulo.

Claro que eu não acreditava que ele ressuscitaria da forma que havia anunciado a alguns de seus discípulos, e quando o sepultamos, pensei apenas que aquele túmulo seria seu sepulcro até que a natureza destruísse o corpo, como fizera com todos os demais já foram sepultados.

Como podes imaginar, eu estava atento às medidas tomadas pelos líderes judeus para provar que Jesus não ressuscitaria no terceiro dia, e vigiei juntamente com os soldados. Posso testificar que nenhum mortal jamais removeu as pedras da entrada do túmulo. Eu estava lá quando o anjo veio e os soldados foram colocados no sono que a Bíblia menciona, e eu, José, digo isso sabendo que talvez não seja acreditado, e que a Bíblia não menciona que eu vi as pedras sendo removidas e vi o ser resplandecente de guarda na entrada do túmulo.

Fiquei amedrontado e deixei o local, tão abalado que não retornei até o amanhecer. Então vi Maria e a ouvi perguntar onde estava seu amado Mestre, e mais maravilhoso ainda, vi o homem de quem ela perguntava subitamente se revelar a ela. Posso testificar também que era o mesmo Jesus cujo corpo eu havia ajudado a colocar no meu túmulo.

Ele não era de carne e sangue, como dizem, pois apareceu de repente, e sua aparência não era igual à do Jesus cujo corpo fora sepultado, mas quando se revelou a Maria, lá estavam o mesmo semblante e os mesmos olhos maravilhosos de amor com os quais eu estava familiarizado, e a mesma voz de carinho e afeto. Eu sei disso e quero dizer ao mundo que é verdade.

Antes de Pedro chegar, entrei no túmulo e ele estava vazio;

e quando Pedro chegou, eu estava com ele no túmulo e vi seu assombro, e ouvi suas palavras de surpresa e espanto, pois, apesar do que o Mestre lhe dissera antes da crucificação, ele não compreendia nem acreditava, e ficou tão atônito quanto todos nós.

Jesus de Nazaré ressuscitou daquele túmulo, e seu corpo carnal foi desmaterializado. Quanto ao seu desaparecimento, naquela época eu não sabia explicar—nem ninguém que o viu após a ressurreição—, mas agora eu sei que, por seu grandes poderes psíquicos, com chamarias, ele causou a desintegração daquele corpo em seus elementos, como muitos espíritos agora têm o poder de fazer.

Sim, Jesus ressuscitou do túmulo, mas não dos mortos, pois ele nunca morreu—assim como tu nunca morrerás—, apenas o invólucro físico que envolvia sua alma pereceu.

Agora estou nos Céus Celestiais e estou com ele com frequência, e sei que ele é o mais grandioso e maravilhoso de todos os espíritos nas Esferas Celestiais, e o mais próximo da fonte do Amor de Deus. Ele é verdadeiramente Seu Filho mais amado.

Quero também dizer que ele te escreve suas mensagens de verdade, e esteve contigo hoje à noite por um curto momento. Ouve-o e saiba que tens nele um amigo mais próximo que irmão, pai ou mãe.

Meu irmão, vou parar agora e, ao me despedir, digo que tens meu amor e minhas bênçãos.

Teu irmão em Cristo,

JOSÉ.

Fé e Obras—A Expição Vicária—A Importância de Alcançar o Novo Nascimento—Suas Crenças Mudaram Após se Tornar um Espírito.

Afirma que Jesus Escreve por Meio do Sr. Padgett.

De Martinho Lutero, Antigo Monge e Reformador.

Eu estou aqui, um estranho, mas um espírito interessado na obra que estás realizando para o Mestre, e também para muitos espíritos—bons e maus.*

* O Sr. Padgett dedicava um dia por semana para os espíritos que desejavam receber ajuda e instrução. Após esses espíritos pedirem ajuda, ele os capacitava a visualizar espíritos iluminados pertencentes ao seu grupo, que instruíam os espíritos

Estou escrevendo com permissão do teu grupo espiritual e, portanto, não me sinto um intruso. Assim, se me permitires, direi algumas palavras.

Sou um espírito apaixonado pelos esforços que você e seu grupo realizam para ajudar os infelizes que vêm até você com relatos de sofrimento e trevas, pedindo auxílio.

Eu fui, em vida, um homem que sofreu muito por causa da minha escuridão espiritual, e apenas tarde na vida encontrei o caminho para o Amor do Pai, por meio da oração e da fé—e mesmo assim, carregava muitas concepções errôneas causado pelas interpretações da Bíblia vigentes na igreja da qual eu era membro.

Mas desde que cheguei ao mundo espiritual, aprendi a verdade e me libertei das antigas crenças equivocadas; e graças a Deus, estou no caminho que conduz à vida eterna.

Fui professor, na Terra, daquilo que eu acreditava serem verdades bíblicas, e sei que algum bem resultou dos meus ensinamentos, embora estivessem misturados com erro. Encontrei muitos espíritos de homens que ouviram meus ensinamentos e acreditaram em muitas das coisas que eu pregava. Assim, mesmo que as igrejas ensinem muitos falsos dogmas em seus credos, misturados a esses erros há também muitas verdades—e essas verdades frequentemente se alojam nos corações dos ouvintes e os conduzem à Luz e ao Amor do Pai.

Ainda ensino os mortais sempre que possível. Mas vejo que minha tarefa é difícil, pois há poucos médiuns capazes de receber as verdades superiores da vida, e as impressões que passo aos mortais por sugestão geralmente não têm muito efeito. Às vezes, são recebidas e compreendidas; outras vezes, não produzem nenhum resultado.

Se tivéssemos mais médiuns escreventes, como você, que estejam interessados nessas verdades superiores e acreditem que podemos comunicá-las, a salvação da humanidade se daria com muito mais rapidez. Mas, como disse Jesus, a colheita é grande e os trabalhadores são poucos.

Você tem uma missão muito invejável—digo isso no melhor sentido—, pois você se torna, pelo exercício dos seus deveres, sobre o que fazer para progredirem.

o médium entre o Mestre e os homens. Quero te dizer que tal missão é gloriosa e trará a você bênçãos incontáveis, pois agora você tem, e terá com poder crescente, a influência do mundo superior dos espíritos e dos anjos.

O grande Espírito, quero dizer o Mestre, está contigo com frequência, e parece te amar profundamente. Seu amor e poder são incompreensíveis. Ele é teu amigo e irmão, e essa associação te concederá grande excelência e poder espiritual, algo raro entre os homens.

Ao mesmo tempo, essa missão traz uma grande responsabilidade, que exigirá de você todo seu amor, fé e energia. Portanto, junto com o grande favor vem responsabilidade.

Escrevi mais do que pretendia, e agora me detenho.

Vivo na Segunda Esfera Celestial, onde vivem sua avó, sua mãe e sua esposa.

Pois é, eu não tinha o amor e a fé que elas possuíam, e meu progresso foi muito lento; por isso, elas me ultrapassaram em desenvolvimento espiritual. São espíritos maravilhosos e têm tanto do Amor do Pai em suas almas.

Fui pregador, e vivi como tal após deixar a igreja onde fui doutrinado. Meu nome era Martinho Lutero. Sim, Martinho Lutero, o monge.

Agora vejo que meu ensinamento de justificação pela fé, por si só, não é suficiente para a salvação do homem. A verdadeira doutrina é a do Novo Nascimento. Quero dizer que, junto com a fé, deve vir a infusão do Amor Divino do Pai na alma dos homens. Ter apenas fé não basta. Sem esse Amor, a fé é inútil, exceto na medida em que pode ajudar a atrair esse Amor.

Então vêς que, embora meus ensinamentos tenham sido um avanço em relação ao que eu aprendera, eu não preguei o grande ensinamento essencial do Novo Nascimento no sentido em que Jesus ensinou—e como deveria ser compreendido pela humanidade.

Fé sem obras não é suficiente. Obras sem fé não alcançam os grandes resultados desejados; e tanto a fé quanto às obras, sem o Novo Nascimento ou a aquisição do Amor Divino do

Pai, não são suficientes para trazer salvação à humanidade.

O amor é o cumprimento da lei, e o Amor Divino é a Essência do Pai, que, quando possuído pelos homens, os torna um com Ele.

Que todos os homens saibam que, de todas as coisas divinas, o Amor Divino é o mais divino de todos—e torna o homem parte da sua própria Divindade.

Tenho lamentando profundamente que meus seguidores, acreditando em meus ensinamentos, adorem Jesus como Deus. Oh, que grande erro essa crença representa e quanto dano ela tem causado e ainda causa a homens e espíritos!

Mas, graças a Deus, vejo a verdade despontando nas consciências e mentes de muitos dos meus seguidores, e espero que não esteja distante o tempo em que essa grande heresia não será mais aceita.

Outro falso dogma, comum a todas as igrejas ortodoxas, também causou muita infelicidade, incredulidade e decepção, tanto no mundo imortal quanto no espiritual. Refiro-me à crença de que o sangue de Jesus salva do pecado ou que ele fez um sacrifício vicário para aplacar a ira de um Deus zangado, removendo assim dos homens as penalidades e pesos de seus pecados.

Essa falsa doutrina levou muitos homens a perderem o desenvolvimento de suas almas, acreditando falsamente que estavam salvos e imunes a punições—mais do que qualquer outro dogma pregado pelas igrejas.

Nenhum sangue, nenhuma morte na cruz, nenhuma expiação vicária salva o homem de seus pecados e das consequentes reparações. Mas o Amor—o Amor Divino do Pai—que Jesus trouxe ao mundo e ensinou como obter, e que está disponível para os filhos do Pai, é o que salva do pecado, tanto na Terra quanto no mundo espiritual.

Preciso parar agora e voltarei se for do teu agrado.

Não, não sou. Para mim, todos os homens são filhos de Deus, e há muito esqueci qualquer distinção entre alemães e outros povos.

Mas a guerra é cruel, impiedosa e sem justificativa válida, e nunca deveria existir. Com o amor de um irmão que deseja que todos os homens busquem a luz.

MARTINHO LUTERO.

Marinho Lutero está Muito Ansioso Para que as Verdades que Agora Conhece Sejam Divulgadas aos Seus Seguidores

EU ESTOU AQUI. *Martin Luther, One Time Monk and Reformer.*

Desejo continuar minha mensagem, se isso for conveniente para você. Bem, vamos tentar.

Quando estava na Terra, acreditava firmemente no que estava contido em nossas doutrinas e ensinamentos, e era sincero ao tentar induzir outros a acreditarem como eu acreditava e ensinava. Mas, após minha longa experiência no mundo espiritual e minhas comunicações com Jesus, seus apóstolos e outros a quem as verdades do Pai foram reveladas, percebo e sei que muitos dos meus ensinamentos estavam errados e não devem mais ser acreditados por aqueles que reverenciam nas igrejas que levam meu nome.

Minha doutrina da fé—isto é, justificação pela fé—está completamente errada quando se considera seu fundamento, bem como a impossibilidade de se compreender, a partir dos meus ensinamentos e dos preceitos da igreja, o que realmente se quer dizer com fé.

Nossa fé estava fundada na suposição de que Jesus era parte da Divindade e o único filho gerado pelo Pai, que tanto amou o homem pecador que fez com que Seu filho amado e sem pecado morresse na cruz para que a justiça divina fosse apaziguada e o fardo dos pecados dos homens fosse tirado deles e colocado sobre Jesus.

Oh, terrível erro de tudo isso, e como ele tem conduzido tantos crentes a uma condição de escuridão e privação do Amor Divino do Pai.

Não, tais objetos de fé não têm fundamento nos fatos, e tal fé não justifica o homem pecador nem o coloca em expiação com o Pai, de modo que se torne um filho redimido de Deus.

Jesus não era parte da Divindade, nem foi gerado da maneira que ensinei e que meus seguidores acreditam. Ele era o filho do homem, e apenas filho de Deus em razão do fato de ter recebido em sua alma o Amor Divino do Pai, o que o tornou semelhante ao

Pai em muitos de Seus atributos de Divindade.

Deus não enviou Jesus à Terra com o propósito de morrer na cruz, nem com o propósito de pagar qualquer dívida ou aplacar a ira de um Pai zangado e ciumento, pois essas qualidades não são atributos do Pai. Somente o amor, a compaixão e o desejo de que os homens se afastem dos seus pecados e se reconciliem com Ele são Seus atributos no que diz respeito à salvação da humanidade.

Nenhuma morte de Jesus poderia tornar um homem menos pecador ou aproximá-lo do Pai, e a fé nessa proposição errônea é fé em um erro—e jamais um homem foi justificado por ela.

Jesus veio à Terra com uma missão de salvar a humanidade de seus pecados, e essa missão devia ser cumprida de duas maneiras somente: uma, declarando ao homem que o Pai havia restabelecido o privilégio de receber o Amor Divino; e a outra, mostrando ao homem o caminho pelo qual esse privilégio poderia ser exercido, de modo que esse Amor Divino se tornasse seu, tornando-o parte da divindade do Pai e assegurando-lhe a imortalidade.

De nenhuma outra maneira o homem poderia ou pode ser salvo e feito um com o Pai; e a fé nessas verdades, que as torna coisas possuídas e apropriadas pelo homem, é a única fé que justifica.

Escrevo isto especialmente para o benefício dos meus seguidores, para que aprendam as verdades vitais da sua salvação e mudem sua fé na morte e sacrifício de sangue de Jesus para a fé no restabelecimento do Amor Divino, e na verdade adicional de que Jesus foi enviado para mostrar o caminho a esse Amor, e que, por esse motivo—e por nenhum outro—ele se tornou o Caminho, a Verdade e a Vida.

Eu sei que a aceitação dessas verdades lhes tirará o próprio alicerce de suas crenças, e muitos se recusaram a aceitar minhas novas declarações da verdade, mas, ainda assim, eles terão de aceitar, pois a verdade é verdade e nunca muda. Aqueles que se recusarem a aceitá-la na Terra, quando vierem para o mundo espiritual, terão de aceitá-la ou existirão em uma condição onde verão e saberão que suas antigas crenças eram falsas e não se baseiam em nenhum

fundamento sólido.

E o perigo para muitos será que, quando perceberem a completa falsidade e a inexistência daquilo que acreditavam ser verdade, tornar-se-ão incrédulos, o andarilhos na vida espiritual, sem esperança de salvação ou de se tornarem filhos redimidos de Deus.

Reconheço plenamente os erros dos meus ensinamentos na Terra, e a responsabilidade que recai sobre mim por esses ensinamentos que ainda estão se espalhando—e estou quase impotente para remediá-los. Por isso, escrevo esta mensagem na esperança de que ela possa ser publicada no seu livro de verdades.

Eu, Lutero, o antigo monge e reformador, declaro estas verdades com toda a ênfase da minha alma, baseando-me em um conhecimento no qual não há sombra de erro, e que adquiri pela experiência, não baseado em alegadas revelações feitas ao homem pela voz de Deus.

Meu conhecimento é verdadeiro, e nada que lhe seja contrário pode ser verdadeiro; as crenças e a fé de um homem, ou de todos os habitantes da Terra, não podem mudar a verdade nem um milímetro.

A igreja romana ensinava a comunhão dos santos, e eu declaro a comunhão de espíritos e mortais, sejam eles santos ou pecadores. Aquela igreja ensinava a doutrina do purgatório e do inferno, e eu declaro que há um inferno e um purgatório, e que a provação existe em ambos os lugares, e que, algum dia, nos longos séculos por vir, ambos os lugares serão esvaziados de seus habitantes—alguns dos quais se tornarão filhos redimidos de Deus e habitantes dos Céus Celestiais, e outros se purificarão em seus amores naturais e habitarão as esferas meramente espirituais.

Oro e desejo que meus seguidores se tornem habitantes dos Céus Celestiais e participem da Natureza Divina do Pai e da imortalidade.

A eles eu digo: ouçam as verdades, como Jesus tem e ainda revelará em suas mensagens a vocês, pois é nelas que encontrarão a vida eterna e a união* com Deus, pela qual têm tanto tempo buscado em meio à escuridão e à decepção.

* Termo no original: at-onement (N.T.)

Não escreverei mais esta noite, mas voltarei em breve e revelarei outras verdades vitais, se você me oferecer a oportunidade.

Assim, com meu amor e bênçãos, sou

Seu irmão em Cristo, ,

MARTINHO LUTERO.

Jesus Nunca Virá Como o Príncipe Miguel para Estabelecer Seu Reino.

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Estive com você esta noite e ouvi a pregação do pastor e sua explicação sobre a causa da grande guerra que atualmente assola a Europa, e foi uma explicação muito inteligente e verdadeira, revelando a real base do conflito.

Eu não virei como o Príncipe Miguel, como o pregador disse, para estabelecer meu Reino na Terra e acolher em mim aqueles cujos nomes estão escritos no livro, destruindo os que não estão nele escritos. Pois eu já vim e estou agora no mundo, trabalhando para voltar os corações dos homens a Deus e ensinar-lhes o caminho pelo qual podem se tornar um com o Pai e receber em suas almas e Amor Divino.

De nenhuma outra forma eu virei aos homens na Terra, pois eles não precisarão de mim como um rei visível, com os poderes e exércitos do mundo espiritual em forma visível, para subjugar o mal que existe. Não surgirá nenhum Satanás para lutar contra mim ou contra meus seguidores no sentido que o pregador ensina, pois, além do fato de eu já estar no mundo lutando pela salvação dos homens, não existe Satanás.

Os únicos demônios ou espíritos malignos que tentam influenciar os homens com pensamentos e ações más são os espíritos de homens que ainda mentem todos os seus pecados e maldades—e o mal que existe nos próprios corações dos homens.

Quão lamentável é que o pregador e seus seguidores acreditem que os espíritos dos homens que morreram de morte natural também estejam mortos e repousando no túmulo ou no esquecimento, esperando o grande dia da minha aparição na Terra como dizem—para então voltar à vida e serem chamados por mim ao meu Reino. Quanto eles perdem por crerem nisso. E quão grande e surpreendente será o despertar deles quando passarem

pela transformação chamada morte.

Não haverá batalha do armagedom, exceto naquele sentido em que cada homem, ou a alma de cada homem, está agora lutando a batalha entre o pecado e a retidão. Esa é a única batalha que jamais será travada entre o Príncipe da Paz e o Satanás. Cada alma deve lutar sua própria batalha, e nessa luta os poderes de Deus, através de Seus instrumentos que nunca cessam de agir, serão usados para ajudar essa alma a vencer o grande inimigo: o pecado—criação do próprio homem.

Esses ensinamentos do pregador causam grande dano a humanidade, pois fazem com que o homem acredite que eu, como o Príncipe da Paz, virei com grande poder e, num só golpe, destruirei o mal e todos que o representam, fazendo assim o trabalho que cada homem individualmente precisas realizar por si mesmo.

Sei que será muito difícil convencer os membros dessa seita de que o que ensinam—e o que afirmam que a Bíblia ensina—não é verdadeiro, mas espero que, quando minhas verdades vierem à luz, e os homens tiverem a oportunidade de aprender a verdade, muitos deles recuem da segurança ilusória de suas crenças e tentem compreender essas verdades, como inevitavelmente terão de compreender, seja na vida mortal ou no mundo espiritual, para que possam entrar no Reino de Deus.

Quanto às profecias de Daniel, elas não têm aplicação às condições atuais do mundo, e, na medida em que tenham sido escritas por ele ou por qualquer outro profeta, relacionavam-se apenas ao tempo em que foram escritas.

Nenhum homem, inspirado ou não, e nenhum espírito, teve onisciência para prever essas maravilhosas ocorrências que agora estão acontecendo no mundo,* e qualquer tentativa de aplicar essas supostas profecias aos acontecimentos atuais não tem justificativa—são resultados da imaginação dos homens que tentam encaixar os acontecimentos às profecias.

A paz virá, mas não como resultado de um batalha do armagedom, nem de qualquer outra guerra baseada nos princípios que o pregador atribui a essas profecias. Como eu disse, essa batalha está ocorrendo o tempo todo, e é

* Guerra mundial, 1914-1918

uma luta individual entre a alma pecadora e as criaturas da desobediência humana.

Portanto, não perca seu tempo lendo ou ouvindo esses ensinamentos irreais e sem fundamento de homens que pensam ter descoberto as intenções de Deus quanto ao destino das nações.

Não escreverei mais esta noite, mas, em algum momento, posso dizer mais sobre esse assunto, embora sua única importância seja em distrair os homens da verdade e criar crenças prejudiciais.

Em breve voltarei e escreverei outra mensagem de verdade.

Estou com você, como lhe disse, tentando ajudá-lo e mostrar-lhe o caminho para o Novo Nascimento, que é seu e de todos os que seguirem minhas instruções.

Amo você como a um irmão mais novo, e continuarei a abençoá-lo com minha influência e orações.

Portanto, não duvide, e ore ao Pai, e você encontrará a verdade em maior plenitude e receberá a felicidade correspondente.

Agora, vou encerrar.

Seu irmão e amigo,
JESUS.

Jesus Nunca Virá em Toda a Sua Glória e Poder para Levar os Homens ao Seu Céu, Tal como Estão em Corpo, Alma e Espírito

EU ESTOU AQUI. *São João (Apóstolo de Jesus)*

Quero apenas dizer que estive ouvindo sua leitura da minha mensagem e ouvi seus comentários sobre ela, e você está correto no que você e seu amigo disseram.

Difícilmente existe um erro maior nas crenças dos homens que retarde tanto o desenvolvimento de suas almas quanto a crença de que, em algum momento, Jesus virá em toda a sua glória e poder e levará os homens para o seu céu, exatamente como estão, em corpo, alma e espírito.

Essa crença tem, por muito tempo, impedido muitos homens de buscar desenvolver as qualidades de suas almas, seja no amor natural ou no Amor Divino, pois a base de sua fé é aquela passagem da Bíblia que diz: “todo aquele que crê no Senhor Jesus Cristo será

salvo”; e muitos, pensando ter essa crença, se acomodam nela e ainda acreditam que, por causa dessa fé, serão levados aos céus de Jesus quando ele vier—mesmo que, nesse meio tempo, já tenham deixado a vida terrena.

É lamentável que os homens acreditem nessas coisas e vivam e morram nessa crença—que, é claro, é puramente intelectual.

Mas esse é o fato, e nós, espíritos que conhecemos a verdade, temos estado, por todos esses longos séculos, profundamente ansiosos para que os homens conheçam a verdade, e temos trabalhado entre eles por meio da impressão espiritual, e às vezes, por revelação, para ajudá-los a aprender não apenas a verdade, mas também os erros de suas crenças.

E como nossos esforços não foram muito bem-sucedidos, decidimos usar os meios que agora estamos utilizando, e revelar à humanidade, com nossas próprias palavras e pensamentos, as verdades de Deus a respeito do homem e de todas as coisas a ele relacionadas.

E aqui eu quero dizer com toda a ênfase possível que você e seus amigos devem acreditar que as comunicações que vocês recebem sobre essas verdades são escritas por nós e com nossas próprias palavras, e que sua mente não fornece nenhum pensamento ou sugestão, e que você é usado apenas como um médium para transmitir nossos pensamentos e emprestar seus órgãos físicos para facilitar e expressão, em nossa própria linguagem, das verdades que desejamos transmitir.

Portanto, não importa o quão improvável algumas coisas possam parecer para você, você deve aceitá-las como verdadeiras, pois nada além da verdade será escrito.

E ainda: não permitiremos que qualquer espírito que não faça parte de nosso grupo, ou que não tenha esse Amor Divino, escreva sobre qualquer uma das verdades que precisam ser reveladas ao mundo.

Achei que este era o momento apropriado para dizer isso, pois desejo assegurar ao seu amigo a realidade das mensagens e a origem de onde elas vêm.

Não escreverei mais por agora, e digo boa noite. Com meu amor a ambos, sou

Seu irmão em Cristo,
JOÃO.

Qual é a Coisa Mais Importante em Todo o Mundo que os Homens Devem Fazer para Que se Estabeleça o Grande Milênio, etc.

EU ESTOU AQUI. *Lucas, do Novo Testamento.*

Sim, desejo escrever esta noite algumas linhas sobre um assunto que ainda não foi abordado, e sei que despertará seu interesse.

Meu tema é; *“Qual é a coisa mais importante em todo o mundo que os homens devem fazer para que se estabeleça o grande milênio, o qual os pregadores anunciam que virá antes ou depois da vinda de Jesus?”*

Claro que, ao formular a pergunta dessa forma, não pretendo ser entendido como alguém que consente com a doutrina de que Jesus virá à Terra em forma física, nas nuvens, com grande clamor, etc., como muitos pregadores ensinam—pois esse evento nunca ocorrerá, já que, como já descrevemos a você anteriormente, ele já veio à Terra, ou melhor, veio aos homens de forma espiritual, conforme explicamos.

Tampouco pretendo incluir na expressão “a coisa mais importante” o Amor Divino, pois esse, naturalmente, é a coisa mais grandiosa tanto na Terra quanto nos Céus. Mas, por essa expressão, quero dizer a coisa mais importante que os homens podem fazer independentemente da assistência do Amor Divino.

Bem, com é geralmente compreendido, o milênio é um tempo ou período de mil anos durante o qual a paz reinará na Terra, e o diabo, como se diz, será acorrentado e não poderá perambular pela Terra, provocando o pecado, a destruição das almas, doenças e outros males que agora assolam os mortais.

Claro que não há um diabo pessoal no sentido de uma majestade satânica, mas existem espíritos do mal que abundam no mundo invisível e que estão constantemente junto aos mortais, exercendo sobre eles sua influência maligna e sugerindo pensamentos e desejos que resultam em ações pecaminosas e erradas. Mas esses seres malignos são apenas os espíritos de mortais desencarnados, e

não seres de uma espécie superior em poder e qualidades.

O pecado, como já dissemos, nunca foi criado por Deus, tampouco é produto ou emanção de qualquer uma das criações perfeitas de Deus; é totalmente o resultado do uso errado dos apetites e da vontade do homem, quando os desejos da carne são permitidos a dominar os desejos de sua natureza espiritual.

Com o pecado vêm todos os males, discórdias e desarmonias que caracterizam o modo de vida do homem na Terra. E até que essas coisas—que não fazem parte de sua natureza original, mas que são fruto da inversão dessa natureza—sejam eliminadas de seus pensamentos, desejos e apetites, o milênio jamais será estabelecido na Terra, e tampouco Satanás será acorrentado e impedido de destruir as almas.

Agora, o inverso dessa proposição também é verdadeiro—e é possível que isso aconteça—, e a questão é: como isso pode ser realizado? Pois realizar isso é “a coisa mais importante que os homens devem fazer.”

Quando a causa da condição atual da humanidade, de pecado, sofrimento e infelicidade, for claramente determinada, então aparecerá com evidência o que é necessário para remediar essa condição e remover sua causa. E, portanto, quando o remédio for aplicado e a causa removida, o milênio certamente virá—pois esse tempo glorioso de felicidade tão desejado e aguardado pelo homem é simplesmente aquele em que a paz reina, a discórdia não existe, e todo homem é o guardião de seu irmão, em amor.

Então, quais são as causas da presente condição de existência na Terra, manchada, corrompida e dominada pelo pecado, erro e enfermidades?

Essas causas são duas—a que surge da queda do homem em relação à perfeição com que foi criado—em corpo, mente e alma—ao permitir e encorajar que a natureza animal subjugasse a natureza espiritual, e assim, pela superindulgência dos apetites carnis, fazer crescer esses apetites e transformar o homem em amante do pecado e das coisas más; e a a que surge das influências dos espíritos malignos, que estão sempre tentando fazer contato

íntimo com os homens e exercer sobre eles sua influência perversa.

Embora o Satanás pessoal não exista, a ideia transmitida pela necessidade de acorrentá-lo para que o milênio aconteça é verdadeira—aplica-se à relação real entre os homens e esses espíritos malignos. Mas, no caso destes últimos, não é necessário nem mesmo possível acorrentá-los, e sim libertá-los—ou seja, libertar os homens da ligação (ou *rapport*) e da influência que esses espíritos exercem sobre eles. Pois, quando isso acontece, os homens se tornam, por assim dizer, livre, e esses espíritos do mal passam a ser como se não existissem.

Portanto, como condição prévia para o início deste tão desejado tempo de paz e pureza, os homens devem parar de acreditar que isso virá com a vinda de Jesus, como se ele fosse um conquistador mortal que viesse com legiões de seguidores, tambores rufando e, pela força das armas ou grande poder, subjugasse seus inimigos.

Isso nunca acontecerá, pois nenhum homem é inimigo de Jesus. Todos são seus irmãos, e ele não está e jamais estará em guerra com qualquer ser humano—apenas com o pecado e a corrupção que existem na alma do homem. E essa guerra nunca poderá ser travada com poder ou com legiões de anjos, pois o poder do livre-arbítrio do homem é tão grande e tão respeitado pelo Pai, que não há poder no céu ou na Terra que possa ou vá transformar uma alma pecadora em uma alma pura por força, ameaça ou conquista—nem mesmo liderada por Jesus.

Não. A alma é o próprio homem, e essa alma só pode se tornar pura e sem pecado quando ela mesma deseja e consente que tal condição se torne sua.

Portanto, não deveria ser difícil para os homens compreender que essa crença errônea—de que Jesus virá como um conquistador humano e estabelecerá esse grande tempo de paz—está lhes fazendo muito mal e atrasando a chegada real desse evento. O efeito dessa crença sobre a alma é de que tudo será realizado por Jesus, e nada por eles mesmos, exceto crer na sua vinda e esperar, prontos para serem arrebatados nas nuvens e ajudar os exércitos celestiais a destruir todos os seus antigos companheiros mortais que não creram como eles, e vestir as vestes da ascensão—literal ou figurativamente.

Eles acreditam nisso e, em suas mentes, podem estar sendo honestos. No entanto, suas almas podem estar desfiguradas e contaminadas pelo pecado e pelos acúmulos de pecado ao longo da vida, de modo que jamais estariam em condições de desfrutar de um lugar de pureza e ausência de pecado. E alguns deles ainda esperam—e afirmam—que serão juízes de outros companheiros mortais, por conta das obras realizadas no corpo. Mas, em quantos desses casos não se verificaria que cegos e pecadores estariam julgando outros cegos e pecadores?

Além disso, eles afirmam que Jesus, por seu grande poder, e pelo fato de crerem que ele voltará à Terra e estabelecerá seu reino, os tornará, num piscar de olhos, aptos para seu reino e qualificados para julgar os injustos e ajudá-lo a expulsá-los do seu reino.

Não. Isso nunca será o modo pelo qual o milênio será estabelecido. E quanto mais cedo os homens abandonarem essa crença e buscarem a verdade e o verdadeiro caminho para a pureza e perfeição, mais cedo a esperança e a expectativa da humanidade se tornarão realidade.

Seu irmão em Cristo,

LUCAS.

Jesus Reconhece a Capacidade da Avó do Sr. Padgett em Escrever as Verdades do Pai

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Quero apenas lhe dizer, nesta noite, que você está muito melhor em sua condição para escrever minhas mensagens e para receber o Amor do Pai em sua alma. Você recebeu minha mensagem* na noite passada de maneira muito satisfatória, e estou contente com a forma como captou o meu significado. Muito em breve teremos outra mensagem, e será uma mensagem muito importante.

Estou com você em suas horas de solidão, tentando ajudar, confortar e conduzi-lo ao Amor do Pai.

Nesta noite não escreverei mais, pois desejo que outra pessoa escreva, alguém que lhe enviará uma mensagem que muito o interessará. Refiro-me à sua avó. Ela é um espírito muito capaz ao

* Message from Jesus on page 361

tratar das questões relativas ao espírito—quero dizer, aquelas que revelam aos homens as verdades do Pai, conforme ela as aprendeu e compreende. Não apenas num sentido mental, mas pela via das percepções da alma.

Você receberá muitos benefícios do que ela possa escrever, e perceberá que ela é um espírito maravilhoso no conhecimento de todas essas coisas que falam do Amor de Deus, de Seu cuidado e misericórdia para com a humanidade.

Agora, com meu amor e bênçãos—e também os do Pai—, digo-lhe boa noite. I will now, with my love and blessings and those of the Father, say good-night.

Seu irmão e amigo,
JESUS.

A Importância de Conhecer o Caminho para o Reino Celestial. O Amor Divino Vem Apenas em Resposta aos Anseios da Alma Tornando-se Ativos em Seu Desejo pela Sua Posse—Da Avó do Sr. Padgett, Ann Rollins

Deixe-me escrever uma linha. Não vou escrever uma mensagem longa, mas uma bem curta.

Você está agora em condição de receber nossas mensagens, e desejo escrever por um momento sobre a importância de conhecer o caminho para o Reino Celestial, que já lhe foi transmitido anteriormente, mas ao qual desejo acrescentar algo mais.

Você foi informado de que o único caminho para alcançar esse Reino é por meio da entrada do Amor Divino em sua alma, transformando-a em algo Divino, que partilha da própria Essência do Pai. Pois bem, essa é uma explicação correta do funcionamento desse Amor sobre a alma. No entanto, para que esse Amor seja recebido, deve haver súplica sincera por parte daquele que o busca; um mero desejo mental pela entrada desse Amor não é suficiente.

Essa é uma questão que diz respeito exclusivamente à alma, e a mente só está envolvida, por assim dizer, para iniciar os anseios e orações da alma. Quando você pensa que está desejando esse Amor e tem apenas um desejo mental pela sua entrada, o Amor não virá, porque ele nunca responde apenas à mente—deve sempre

ser buscado pelos anseios da alma.

Muitos homens têm o desejo intelectual pelo Amor de Deus, e nesse desejo se apoiam, acreditando que possuem o Amor e que nada mais precisam fazer. Mas descobrirão que estão enganados, e que, em vez de possuírem esse Amor, despertaram apenas o amor natural, e, de certo modo, o iniciaram rumo à sua meta de alma purificada, semelhante aos primeiros pais antes da queda—e não experimentarão a transformação que vem com a posse do Amor Divino. Não é fácil fazer com que esses anseios preencham a alma, e os homens não devem se contentar com meros desejos mentais, pois não serão beneficiados por eles, a não ser, por assim dizer, no sentido de terem seu amor natural purificado.

Os anseios da alma surgem apenas a partir da percepção de que esse Amor está pronto para ser concedido, e que a alma deve tornar-se ativa e sincera em seu esforço para recebê-lo—e então a transformação ocorre.

Com isso, você verá o quão absolutamente impossível é para o devoto da igreja experimentar esse Amor ou ter os anseios da alma que não são despertados pela observância dos sacramentos da igreja e dos deveres que ela lhes impõe. Podem ser extremamente zelosos na frequência aos cultos e no cumprimento rigoroso das exigências da igreja quanto ao que se deve fazer. Para eles, tudo é um processo mental, mas a alma não é afetada.

Podem pensar que seus desejos vêm da alma, e que obterão uma resposta—mas estão enganados, e sua alma permanece inerte. Somente quando os anseios da alma são despertados e que as orações do adorador são respondidas.

Assim, você verá que um homem pode ser aparentemente devoto e cheio de zelo por sua igreja e pelos ensinamentos de sua doutrina, e mesmo assim não será beneficiado no que se refere ao progresso de sua alma.

Não permita que seus desejos sejam apenas do intelecto, mas esforce-se para despertar os anseios da alma, e não se dê por satisfeito até que uma resposta venha—e ela certamente virá—e você saberá que o Amor está presente, atuando com seu poder transformador sobre a alma.

Isso é tudo o que desejo dizer nesta noite.

Estou satisfeita por você estar agora em condição de receber nossas mensagens, e espero que essa excelente condição continue.

Com meu amor, digo boa noite.

Sua avó amorosa,

ANN ROLLINS.

The Law of Compensation. From John Bunyan.

Let me write a few lines.

I am much interested in you and your work, and want to do all that I can to help.

I have heard your grandmother's message and it is a beautifully encouraging one, and filled with deep truths, which, if you will grasp and apply, will benefit you very much.

I had my troubles when I lived on earth, but never had the sustaining power of the Divine Love that she speaks of, and, hence, lived my life as best I could with only the help of natural powers and a rather cheerful disposition. Had I possessed this Love, I now know that I should have been saved many hours of worriment, and enjoyed many hours of happiness that were not mine.

It seems to be the fate or destiny of mortals to experience trouble; as some one has said, man was born for trouble, but this is not just true, for man to a large extent makes his own troubles, and as men come into a knowledge of the great law of compensation they will realize the truth of what I say.

But thank God, even though man makes his own troubles and the law of compensation works impartially, yet the loving Father can relieve him from his troubles and make him happy. And in doing so, I want to say, the demands of this law are not unsatisfied. This law, itself, is subject to another law, and that is, that unless causes exist it cannot demand anything from the mortal; and the Father in helping His children does not say to the law, you shall not demand a penalty from this child whom I desire to help, but says to the child, receive my Love and help, and the causes for the demand of this law will cease to exist.

If mortals would only understand this truth they would not

continue to believe that the Father cannot help His children, and they would also see that in order to confer such help, it is not necessary to set aside or suspend this great law in its operations. The Father never grants a special dispensation to relieve mortals from paying the penalties of this law, but He does give to them His Great Love, and when they possess that the causes that entail the penalties cease to have an existence.

The law of the Divine Love is the greatest law and supplants every other law in the workings upon the souls and minds of mortals.

Well, my friend, I must not write more, and so with my love, will say good-night.

Your brother in Christ,
JOHN BUNYAN.

The True Meaning of—In the Beginning Was the Word and the Word Was With God, Etc.

EU ESTOU AQUI. *St. John, Apostle of Jesus.*

I want to say only a few words in reference to what the man said to you about my gospel or rather the gospel attributed to me.

His reference to the opening words of the Gospel that "*In the beginning was the Word and the Word was with God, etc.,*" is without any force, to prove that Jesus is God, or one of the Godhead, for it was never written by me or at my dictation, and does not state a truth.

The Word in the sense referred to in that Gospel can mean only God, for He, and He alone, was in the beginning and made everything that was made.

As we have often told you, Jesus was the son of a father and mother the same as you are son of your father and mother, and was not begotten by the Holy Ghost in the sense ascribed to his birth in the account thereof.

He was born of the Holy Spirit as his soul opened up to the inflowing of the Divine Love and was the first of mankind to receive this Divine Love and the Father's Essence of Divinity and hence was the first fruits of the rebestowal of this Love, and, as a consequence, was the first fitted to declare the truths of the Father

and show the way. As his soul became filled with this Love and he grew in wisdom and knowledge of the truths of the Father, it may be said that he was sent by the Father to declare the truths and explain the way to the Celestial Heavens and the at-onement with the Father.

Undoubtedly this Love commenced to flow into his soul soon after his birth, because he was selected to declare the truths of the rebestowal of the Divine Love, and the knowledge of that mission came to him as he grew in love and wisdom—hence, he was without sin, though apparently only a boy—natural as other boys—in his human instincts and feelings. But he was the son of man—Joseph and Mary—and also a son of God, as all men are, with the addition that he was an heir to the Celestial Kingdom.

He was not God, and even up to this time has never seen God, as the orthodox believe, and as Moses and some of the Old Bible characters are said to have seen God. But with his soul perceptions he has seen God, and so have many others of us who are inhabitants of the Celestial Heavens, and that sight is just as real to us as is the sight to you of any of your fellow mortals. It is impossible to explain this to you so that you may fully comprehend its meaning, but this seeing God by our soul perceptions is a thing of reality, and brings with it increased happiness and knowledge of immortality.

Jesus is not God, but he is the most highly developed spirit in all the heavens and is nearest to God in love and knowledge of truth.

So, I say, the Word is God and Jesus is His son, and you may become His son in the same sense, as an heir to the Divine Essence of the Father, and an angel of His Kingdom. As Jesus has written you, all men are His sons, but with a different inheritance, yet one that is provided by the Father.

Let not these doctrines of the teachers of what are called Bible truths trouble you, and listen and believe only what may be written you by us.

I will not write more to-night as it is late, and in closing will say that you have our love and prayers. I am

Your brother in Christ,

JOHN.

How the Soul of a Mortal Receives the Divine Love, and What Its Effect Is, Even Though Subsequently His Mind May Indulge in Those Beliefs that May Tend to Prevent the Growth of the Soul. What is a Lost Soul?

EU ESTOU AQUI. *Jesus*

I come to-night to tell you that you are in a better condition than you were last night, and in fact, have been for some nights past. I desire to write you a message on the question of "*How the soul of a mortal receives the Divine Love, and what its effect is, even though subsequently his mind may indulge in those beliefs that may tend to prevent the growth of the soul.*" *What is a lost soul?*

AS YOU KNOW, THE INFLOWING OF THIS LOVE IS CAUSED BY ITS BESTOWAL BY THE HOLY SPIRIT IN RESPONSE TO SINCERE PRAYER AND LONGINGS. I MEAN PRAYER AND LONGINGS FOR THE LOVE ITSELF, AND NOT PRAYERS IN GENERAL, FOR THE MATERIAL BENEFITS THAT MEN MORE OFTEN AND MORE NATURALLY, AS THEY BELIEVE, ASK FOR AND DESIRE. THE PRAYERS OF MORTALS FOR THESE THINGS THAT MAY TEND TO MAKE THEM SUCCESSFUL AND HAPPY IN THEIR NATURAL LOVE, ARE ANSWERED ALSO, IF IT BE BEST THAT THEY SHOULD BE, BUT THESE ARE NOT THE PRAYERS THAT BRING THE DIVINE LOVE OR CAUSE THE HOLY SPIRIT TO WORK WITH MEN.

AS THE PRAYERS OF THE SINCERE, EARNEST SOUL ASCEND TO THE FATHER THAT SOUL BECOMES OPENED UP TO THE INFLOWING OF THIS LOVE, AND THE SOUL'S PERCEPTIONS ENLARGE AND COME MORE IN RAPPORT WITH THE CONDITIONS OR INFLUENCE THAT ALWAYS ACCOMPANIES THE PRESENCE OF THIS LOVE, AND, CONSEQUENTLY, ITS ENTRANCE INTO THE SOUL BECOMES EASIER AND ITS RECEPTION MORE PERCEPTIBLE TO THE SOUL SENSE. THE MORE EARNEST THE PRAYER AND SINCERE THE LONGINGS, THE SOONER FAITH COMES AND WITH THIS FAITH,

THE REALIZATION THAT THE DIVINE LOVE IS PERMEATING THE SOUL.

WHEN ONCE THE DIVINE LOVE FINDS A LODGMENT IN THE SOUL, IT, TO THE EXTENT THAT IT RECEIVES THE LOVE, BECOMES AS IT WERE A CHANGED SUBSTANCE, PARTAKING, OF THE ESSENCE OF THE LOVE; AND AS WATER MAY BECOME COLORED BY AN INGREDIENT FOREIGN TO ITSELF, AND WHICH CHANGES NOT ONLY ITS APPEARANCE BUT ITS QUALITIES, SO THIS DIVINE LOVE CHANGES THE APPEARANCE AND QUALITIES OF THE SOUL, AND THIS CHANGE OF QUALITIES CONTINUES EVER THEREAFTER. THE NATURAL QUALITIES OF THE SOUL AND THE ESSENCE OF THE LOVE BECOME ONE AND UNITED AND THE SOUL IS MADE ALTOGETHER DIFFERENT IN ITS CONSTITUENCY FROM WHAT IT WAS BEFORE THE INFLOWING OF THE LOVE, BUT THIS ONLY TO THE EXENT OF THE LOVE RECEIVED.

AS THIS LOVE INCREASES IN QUANTITY, THE CHANGE AND TRANSFORMATION BECOMES CORRESPONDINGLY GREATER, UNTIL AT LAST THE TRANSFORMATION MAY AND WILL BECOME SO GREAT, THAT THE WHOLE SOUL BECOMES A THING OF THIS DIVINE ESSENCE, AND PARTAKES OF ITS VERY NATURE AND SUBSTANCE, A BEING OF DIVINITY.

WHEN ONCE THIS LOVE ENTERS AND TRULY POSSESSES THE SOUL AND WORKS THE CHANGE MENTIONED, IT, THE LOVE, NEVER LEAVES NOR DISASSOCIATES ITSELF FROM THE SOUL—ITS CHARACTER OF DIVINE ESSENCE NEVER CHANGES TO THAT OF THE MERE NATURAL LOVE, AND SO FAR AS IT IS PRESENT, SIN AND ERROR HAVE NO EXISTENCE, BECAUSE IT IS JUST AS IMPOSSIBLE FOR THIS ESSENCE AND SIN AND ERROR TO OCCUPY THE SAME PARTS

OF THE SOUL AT THE SAME TIME AS IT IS FOR TWO MATERIAL OBJECTS TO OCCUPY THE SAME SPACE AT THE SAME TIME, AS YOUR PHILOSOPHERS SAY.

DIVINITY NEVER GIVES PLACE TO THAT WHICH IS NOT OF THE DIVINE. MAN IS WORKING TOWARDS THE ATTAINMENT OF THE DIVINE, WHEN HE PURSUES THE WAY PROVIDED FOR OBTAINING THE DIVINE NATURE, AND AS HE ADVANCES, AND OBTAINS A PORTION OF THIS DIVINE, NO MATTER HOW SMALL, HE CAN NEVER RETRACE HIS STEPS TO THE EXTENT OF RIDDING HIMSELF OF THIS TRANSFORMING ESSENCE, AND AGAIN BECOME WITHOUT ITS PRESENCE.

BUT THIS DOES NOT MEAN THAT A MAN MAY NOT LOSE THE CONSCIOUSNESS OF THE EXISTENCE OF THIS ESSENCE WITHIN HIS SOUL, FOR HE FREQUENTLY DOES.

THE INDULGENCE OF HIS CARNAL APPETITES AND EVIL DESIRES WILL PLACE HIM IN THE CONDITION THAT HE MAY CEASE TO HAVE A CONSCIOUSNESS OF THE EXISTENCE OF THE DIVINE LOVE IN HIS SOUL, AND TO HIMSELF, HE WILL BE AS IF HE HAD NEVER HAD ANY EXPERIENCE OF THE CHANGE THAT I SPEAK OF.

AND WHILE THIS LOVE CAN NEVER BE ERADICATED BY THE EVILS THAT MAN MAY INDULGE IN OR BY THE MENTAL BELIEFS THAT HE MAY ACQUIRE, YET THE PROGRESS OF THIS LOVE IN HIS SOUL MAY BE CHECKED AND BECOME STAGNANT, AS IF THE LOVE WERE NOT, AND SIN AND ERROR MAY APPEAR TO BE THE ONLY DOMINANT ELEMENTS OF HIS LIFE AND BEING. BUT YET, WHEN ONCE POSSESSED, THE LOVE CANNOT BE CROWDED OUT OF HIS SOUL BY SIN AND ERROR, NO MATTER, HOW DEEP AND INTENSE THEY MAY BE. I KNOW THAT THIS MAY SEEM STRANGE AND IMPOSSIBLE TO MAN'S INTELLECTUAL THINKING, AND THAT IT IS NOT IN ACCORDANCE WITH WHAT HAS BEEN ATTRIBUTED TO ME AS TEACHING THAT

A SOUL MAY BE LOST, NEVERTHELESS, A SOUL THAT HAS ONCE RECEIVED THIS DIVINE ESSENCE CANNOT BE LOST, THOUGH ITS WANT OF REALIZATION OF THE PRESENCE OF THIS LOVE AND ITS AWAKENING FROM ITS DORMANT CONDITION, CAUSED BY SIN AND ERROR AND ITS MISDIRECTED BELIEFS, MAY DELAY ITS MANIFESTATION OF LIFE AND EXISTENCE, FOR A LONG TIME, AND MUCH SUFFERING AND DARKNESS MAY HAVE TO BE ENDURED BY THE SOUL THAT IS IN SUCH CONDITION.

AND I MUST NOT BE UNDERSTOOD BY THIS, AS MEANING THAT A SOUL CANNOT BE LOST, FOR IT CAN, AND MANY HAVE BEEN AND WILL BE, AND MANY WILL REALIZE THE FACT WHEN TOO LATE.

NOW, WHAT IS A LOST SOUL? NOT ONE THAT A MAN MAY ACTUALLY LOSE IN THE SENSE OF BEING DEPRIVED OF IT,—SEPARATED FROM IT ACTUALLY, OR EVEN AS REGARDS HIS CONSCIOUSNESS OF NOT HAVING A SOUL, FOR WHILE, AT TIMES, HE MAY BELIEVE THAT HE HAS LOST HIS SOUL, IN THE SENSE OF NOT HAVING ANY, YET HE IS MISTAKEN, FOR THE SOUL, WHICH IS THE MAN, CAN NEVER BE SEPARATED FROM HIMSELF, AND AS LONG AS HE LIVES IN THE PHYSICAL BODY OR IN THE SPIRITUAL BODY HIS SOUL WILL BE WITH HIM.

AND YET HE MAY HAVE A SOUL, CONSCIOUSLY OR NOT, AND AT THE SAME TIME HAVE LOST IT. THIS MAY SEEM A PARADOX TO THE MORTAL INTELLECT OR TO THE INTELLECT OF SPIRIT, BUT IT IS TRUE.

THEN WHAT IS A LOST SOUL? WHEN GOD GAVE TO MAN A SOUL THAT SOUL WAS MADE IN THE IMAGE BUT NOT IN THE SUBSTANCE OF ITS MAKER, AND AT THE SAME TIME THERE WAS BESTOWED ON HIM THE PRIVILEGE OF HAVING THAT SOUL BECOME OF THE SUBSTANCE OF THE FATHER, AND TO AN EXTENT, DIVINE, AND ENTITLED TO AND CAPABLE OF LIVING IN THE CELESTIAL KINGDOM OF THE FATHER, WHERE EVERYTHING IS OF THE DIVINE ESSENCE

AND NATURE.

WHEN THE FIRST PARENTS BY THEIR ACT OF DISOBEDIENCE FORFEITED THAT PRIVILEGE THEIR SOULS LOST THE POSSIBILITY OF BECOMING OF THE DIVINE NATURE AND AT ONE WITH THE FATHER IN HIS KINGDOM, AND THEY THEREBY LOST NOT THE NATURAL SOUL, WHICH WAS A PART OF THEIR CREATION, BUT THE SOUL HAVING THE POSSIBILITY OF OBTAINING THE ESSENCE OF DIVINITY AND IMMORTALITY AS THE FATHER HAS IMMORTALITY.*

AS I HAVE SAID, HERETOFORE, WITH MY COMING THIS GREAT PRIVILEGE WAS RESTORED TO MANKIND, AND THE LOST SOUL BECAME AGAIN THE OBJECT OF MAN'S RECOVERY, AND NOW HE HAS THAT PRIVILEGE AS DID THE FIRST PARENTS BEFORE THE FALL; BUT ALSO MEN MAY LOSE IT AS DID THEY. AS WITH THEM THEIR SOULS WERE LOST UNTIL THEY RECEIVED INTO IT THE DIVINE ESSENCE OF THE FATHER, SO WITH MEN NOW, THEIR SOULS ARE LOST UNTIL AND UNLESS THEY RECEIVE THIS DIVINE ESSENCE THEREIN. AS THE FIRST PARENTS BY THEIR DISOBEDIENCE AND REFUSAL, FORFEITED THEIR PRIVILEGE OF HAVING THEIR SOULS BECOME A LIVING, DIVINE SUBSTANCE, SO NOW, MEN BY THEIR DISOBEDIENCE AND REFUSAL WILL FORFEIT THEIR PRIVILEGE TO SAVE THEIR SOULS FROM SEPARATION FROM THE DIVINE UNITY WITH THE FATHER.

THE LOST SOUL IS AS REAL AS THE VERITIES OF THE FATHER'S IMMUTABLE LAWS, AND ONLY BY THE OPERATION OF THE DIVINE LOVE CAN THE SOUL LOST, BECOME THE SOUL FOUND.

MEN MAY BELIEVE AND TEACH THAT WITHIN THEM IS A PART OF THE DIVINE THAT WILL CAUSE THEIR SOULS TO PROGRESS AND DEVELOP UNTIL IT REACHES THE CONDITION OF DIVINITY THAT WILL

* First parents have made their progress high up in the Celestial Heavens after the privilege of obtaining the Divine Love was rebestowed at the time of the coming of Jesus on earth. This has been affirmed by the messages from Celestial Spirits.

MAKE IT A PART OF THE DIVINITY OF THE FATHER. BUT IN THIS THEY ARE ALL WRONG, FOR, WHILE MAN WAS THE HIGHEST CREATION OF GOD, AND THE MOST PERFECT, AND MADE IN HIS IMAGE, YET IN MAN IS NO PART OF THE DIVINE, AND HAVING NO PART OF THE DIVINE, IT IS WHOLLY IMPOSSIBLE FOR HIM TO PROGRESS TO THE POSSESSION OF THE DIVINE. HE, OF HIMSELF, NO MATTER WHAT HIS DEVELOPMENT MAY BE, CAN NEVER BECOME GREATER OR MORE PERFECT OR OF A HIGHER NATURE, THAN HE WAS AT HIS CREATION.

THE DIVINE COMES FROM ABOVE AND WHEN ONCE PLANTED IN A MAN'S SOUL, THERE CAN BE NO LIMIT TO ITS EXPANSION AND DEVELOPMENT, EVEN IN THE CELESTIAL HEAVENS. LET ALL MEN SEEK THIS LOVE AND THERE WILL BE NO LOST SOULS; BUT, ALAS, MANY WILL NOT DO SO, AND THE SPIRITUAL HEAVENS WILL BE FILLED WITH LOST SOULS, NOT HAVING THE DIVINE ESSENCE OF THE FATHER.

I HAVE WRITTEN ENOUGH FOR TO-NIGHT, AND I AM PLEASED AT THE WAY IN WHICH YOU RECEIVED MY MESSAGE. CONTINUE TO PRAY TO THE FATHER FOR MORE AND MORE OF HIS DIVINE LOVE, AND YOUR PRAYERS WILL BE ANSWERED, AND YOU WILL REALIZE WITH THE CERTAINTY OF CONSCIOUS POSSESSION OF THE DIVINE ESSENCE, THAT YOUR SOUL IS NOT LOST AND NEVER WILL BE.

So with my love and blessings, I will say goodnight and God bless you.

Your brother and friend,
JESUS.

Mr. Padgett Doing a Stupendous Work and One Which is of the Greatest Vital Importance to Mankind and to the Destiny of Mortals.

I am a stranger but I want to say just a word as I am so interested in the work that you have before you to do. You certainly are a favored man by having been selected to do this work.

It is a stupendous work and one which is of the greatest vital importance to mankind and to the destiny of mortals.

I will not write longer at this time, but would like to come again, if agreeable, and write.

Yes, I am a lover of God, and I live in the first Celestial Sphere, and, as you know, am a redeemed child of God and immortal.

I will now say with all love—good-night.

*THOMAS JEFFERSON.

Affirming that the Ancient Spirits Wrote, and Many Came from the Celestial Heavens and the Lower Spirit Heavens.

EU ESTOU AQUI—*George Washington*: (Celestial Spirit.)

The same who wrote to you a few nights ago.

Well you are my brother and I am pleased that you call me your brother, for in this world of spirits we have no titles or distinctions because of any fame or position we may have had on earth.

I came to tell you that I have watched with interest the many communications that you have received from the various kinds and orders of spirits, and am somewhat surprised that you could receive with such accuracy these several messages. I never in earth life supposed that such a thing could be, and since I became a spirit, I have never seen such demonstrations of the powers that exist on the part of spirits to communicate and mortals to receive the messages that come to you. I know that very many times such communications have been made by spirits to mortals, but what I mean as surprising is the great variety of spirits who come to you. They come from the highest Celestial Spheres as well as from the earth planes and what they write are not only new to mankind but many of their declarations of truth are new to many of us spirits.

Very seldom do we who are in the Celestial Spheres have the opportunity to communicate with any of these ancient spirits who live high up in the Celestial Heavens and when I see them come and communicate to you so frequently, I wonder at it all.

I know, of course, that such spirits do occasionally come into

* One time President of U.S.A.

the earth plane; and try to influence both mortals and spirits to do good, but I want to tell you that usually their influence is exerted through intermediary spirits, and not directly by these higher spirits in person as they do through you.

The messages that you have received from these spirits who lived on earth thousands of years ago were really written by them as they controlled your brain and hand.

I am trying my best to help you in your work and will continue to do so, for the work that you have been selected to do is the most important one that the spirit world is now engaged in—I mean the world that recognizes Jesus as its Prince and Master.

*Some spirits come, because they see the way open to communicate to mortals, and they naturally desire to make known the fact that they live and are happy in their spheres. But their happiness is not the real happiness which the true believers and followers of the Master enjoys. So you in your work, when they come to you may have the opportunity to tell them of this higher experience which the redeemed of the Father enjoy. Many spirits are in these lower spheres who would be in the Celestial Heavens if they only knew the way.

We frequently try to show them the way to truth and the higher life, but we find it a difficult task. They think that we are merely spirits like themselves—have our opinions just as they have theirs, and that we are mistaken in ours, and hence we can tell them nothing which will show them truths that they do not know, or will give them greater happiness than they have.

When they notice the contrast in our appearance—that is that we are so much more beautiful and bright than are they—they simply think that such beauty and brightness is a result of some natural cause, and that we merely differ from them as do one race of men differ from another. They do not seem to think that there is anything in the contrast in our appearance that is caused by any higher spiritual condition than what they have. And this is the great stumbling block

* These spirits have only the natural love developed to a pure state but do not have the Divine Love. This natural love in a pure state gives to these spirits a wonderful glory and beauty, but compared to those spirits who possess the Divine Love they are like a dim candle light in comparison to the brightness and glory of the mid-day sun.

in the way of their becoming interested in the conditions which we have, and which should urge them to investigate and learn the true cause for the same. And hence, I say, that you may do them some good in this regard, for you are a third person and should call their attention to the great contrast and tell them the cause as you understand it, what you say would probably make some impression on them, and cause them to make inquiry, and once they commenced this then would come our opportunity to lead them into the light of the great truth of the Divine Love of the Father.

Well, I have digressed from what I intended to write but it is just as well, for all the truths of God are important to both mortals and spirits. I am very happy in my home in the Celestial Spheres of the Father, and I am trying to progress to those higher. So let me assure you of the truths of what you have had written to you by your band and others of God's redeemed spirits.

I thank you for this opportunity and will come again sometime.

Your own true brother in Christ,

*GEORGE WASHINGTON.

*Jesus Was Never in India and Greece Studying Philosophies
As Some Claim.*

EU ESTOU AQUI. Jesus.

Well, you must have more faith, and pray more. These are the important things, and the next is, that you must call on me when you get despondent and need consolation, for I will respond and help you. And then you must let that dear wife of yours come to you with her love and cheer. She is a beautiful spirit and loves you beyond any conception that you may have and you must love her.

Yes, I do love you more than you can comprehend, and you must return my love and be at one with me.

I pray with you every night when you ask me to, as you do, and I know that the Father will answer my prayers as well as yours. I know what I say and you must believe me.

So let me have your questions no matter what they will be and

* First President of U.S.A.

I will answer before you ask them.

I was never in India and Greece and those other places studying the philosophies of the Greek and Indian philosophers. I never received my knowledge from any other than my Father in my communications with Him and from the teachings of the Jewish Scriptures. I lived at home in Nazareth with my parents all the years of my life after my return from Egypt until I started on my public ministry.

Neither John nor Paul ever communicated that I was in these foreign countries studying the Philosophies of the teachers they name. John never travelled with me outside of Palestine, and Paul, I never saw while on earth.

John was a man of very affectionate nature and was with me a great deal during my ministry, but he was not what was called a learned man nor was he acquainted with the philosophies of the men mentioned. He was merely the son of a lowly fisherman, and was selected by me for one of my disciples because of his susceptibility to my teachings and the great possibility for developing the love principle. So you must not believe the statements contained in that book on this subject.

Well you must stop, but remember that I am with you and love you.

Your friend and brother,
Jesus.

Spirit Writes His Experience in the Hells—"It Is Hard To Learn of Heavenly Things in Hell"

EU ESTOU AQUI B—. and I want to say a word. The Indian tried to stop me, but your wife said let him write, and I am doing so.

Well, I am still in hell, and suffering, and wish that I could die again, but I cannot and will have to stand it. I can't even be deaf (was very deaf when he lived in the flesh) so that I might escape some of my torments, for I am surrounded by the most hellish beings you can imagine, and I have to listen to them. It is no use trying to fight, for I can't hurt anybody, and they became more annoying when I did try to punch one of them.

It is awful, and so I regret that I did not listen and try to understand what the Doctor so often told me when on earth, but now it is too late. I often hear what he says to you now in your conversations, but for some reason I can't quite understand, and besides, if I did, these damned ugly spirits would knock all the understanding out of me. "IT IS HARD TO LEARN WHAT YOU CALL HEAVENLY THINGS IN HELL," and I am so unhappy and see no way to relief.

The Doctor's father talked to me and told me some things that were like what the Doctor told me, and I felt better when he was telling me, and some hope came to me, but when I got back into my hell and saw all the horrors and the shrieking, ugly spirits, I forgot, and the hell feelings came to me again, and I suffered.

Oh, if I could only find some relief from these torments!

Well, I will try again, for I know that Mr. Stone is kind and wants to help me, but my trouble is, that I doubt if he can, but I will go as you advise and try to believe that he can. I am very thankful to you and the Doctor and will try to hope. Anything to get out of this place and away from these devils.

Your wife says I must stop. So good night. *B—.

Mr. Padgett then received a message from St. Luke.

Comments On The Spirit Writing—"It Is Hard to Learn of Heavenly Things in Hell"

EU ESTOU AQUI. St. Luke,

I want to write a few lines upon a subject that may be of interest to you both. You have remarked upon the expression obtained in the letter that you have just received, "that it is hard to learn of

* I, L. R. Stone was present when the above spirit B— wrote. I was well acquainted with him for several years before he died and often talked to him on the importance of getting the Divine love in his soul. He was very deaf before entering the spirit world. After he wrote through Mr. Padgett, I told him to look around for my father who is a bright spirit of the Celestial Heavens. The spirit went with my father to receive help and instruction, and has now made his progress to the Celestial Heavens.

heavenly things in hell.” It is a statement in a succinct way of a great truth, and one, if it were known and fully appreciated by mortals, it would cause them to realize the necessity of thinking and learning of these heavenly things while on earth.

I know that many say, they will not believe in the orthodox hell, or in the necessity of troubling themselves about the future, or that they will take their chance in the hereafter, if there be one. If these persons could realize the meaning of such a course of life, they would not leave their future to chance, but would, while on earth, seek for these heavenly things, and make a start for the realization of these things now, and not wait until they had left the form of flesh.

They say that a just God will not punish them by condemning them to eternal torment, and they are correct; and while this just God does not condemn them at all, yet they are condemned by a law that is just as invariable as is the love of that God, and that law brings its certain punishment, even though it may not be eternal. But it is certain, and upon the spirit itself depends very largely its duration. If the spirit finds itself in that condition that it cannot make a start towards its redemption, until a long time after its coming into the spirit world, then that punishment will longer continue; and, if the start depends, as it does very frequently, upon the ability and capacity of the spirit to receive and understand those things that will start it upon its progress, then many spirits will remain for years and years in the condition in which they find themselves when they first come to their homes in the hells.

There is nothing in these places to induce or help the understanding of these heavenly things, but, on the contrary, everything to prevent and obstruct such understanding; even hopelessness and beliefs in an eternity of punishment, and, frequently, want of knowledge that there is any other or better place than where they find themselves.

And I want to say here, that within the spirit there is nothing that has the qualities or powers to start it on a progression, and in this sense, the old Bible expression, “that as a tree falleth so shall it lie,” is true. Even as to the natural love these spirits in the hells, cannot initiate a start towards high thoughts and beliefs, and only when some influence from without comes to them, can they

have an awakening of their dormant better and true natures, so that their progress may commence. I don't mean by this that it is necessary that some high and spiritual helper shall come to them, but only that some influence from outside of themselves must come in order for them to have an awakening. This influence may be from a spirit* in an apparently similar condition to their own, but which has received some glimpse of uplifting truth that it may convey to the dark brother spirit.

All spirits can help others who are in a lower or more stagnant condition than themselves, and sometimes they do; but the great trouble here is, that unless the possibly helping spirits have some desire to benefit their fellow spirits of darkness, they do not try to help, and so as your friend says, "it is hard to learn of heavenly things in hell." He realizes that fact fully, and even with the help that has been offered and will be given him, he will find it difficult to make a start.

The mortal life is not the only place of probation, but it is the most important place, and the easiest for man to make his start in, and understand the beginning of these heavenly things.

I will not write more now, but will soon come and write a formal message.

So with my love to you and friend, I will say to you both, have faith and let not doubt come to you as to the heavenly things that we have written you about.

Good night.

Your brother in Christ,
Luke.

*All Sin and Error Will Eventually Be Eradicated from Men's Souls.—
From John Garner, Preacher of England.*

I am here to tell you that God is love and that all mankind are His children and the object of His bounty and care. Not even the vilest sinner is beyond the boundaries of His care and love.

He is not a God, who needs propitiation or sacrifice, but calls

* Appendix by *St. Luke*.

And when I used the term spirit, I mean the soul clothed in a spiritual body.

to all His children to come unto Him and partake freely of the great feast of Love which he has prepared for them and enjoy the happiness which His presence gives.

So my friend, do not for a moment think that the doors of mercy or the entrance into the delights of His heavenly home is closed by the death of the body, for I tell you that the death of the body is a mere entrance into a higher life with increased opportunities. But notwithstanding what I say, the soul that seeks to obtain this Love while on earth has a great advantage in time over the one that waits until his spirit leaves the body before seeking for the Father's love. The best time for mortals to aspire to attaining this GREAT GIFT is the *now*, and no time is so propitious. God's love is for the mortal even if he has the passions and appetites which the flesh encumbers him with, and when a mortal fights against the temptations which these burdens impose, and overcomes, he, when he enters the spirit world, is stronger and more able to progress, than when he puts off the great attempt until he becomes purely spirit.

So, while there is no such condition as probation terminated when the mortal enters the spirit world, yet the probation on earth is the accepted time to seek the Great Prize.

I know I am writing like some of your camp meeting preachers, but what I say is a truth nevertheless, and happy is the mortal who realizes this fact and acts in accordance.

Jesus is working among mortals now as He did when on earth, and although they cannot see His physical form or hear His voice of love in tones of benediction and pleading, yet the influence of His love is felt and the persuasion of His spirit voice is heard in the hearts of men.

He is still the Saviour of men as He was on earth, and His mission will not cease until the closing of the Celestial Kingdom, and sin and error shall be eradicated from earth and from the spirit world. He will be the Triumphor and Conqueror over sin and everything that tends to pervert man from that which is good and righteous.

Man, having only his natural love, will be freed from all inharmony and live as brothers and friends in peace and happiness.

And spirits having the Divine Love, become as angels of God, and live forever in the bliss of the Celestial Heavens.

So I urge upon all men to seek the Divine Love of the Father and live in His presence forever.

I must stop now, but before I go let me say, that I am working with the Master in the great cause that will make men who seek this Love, one with the Father.

So I will say as your brother in Christ, Good-night.

JOHN GARNER.

I was a Christian preacher of England in the time of the Reformation.

ADDITIONAL MESSAGES

Elobiam. Received January 23, 1917. A member of the Sanhedrin and judge at the trial of Jesus states the reasons for condemning the Master at the time and now urges all members of his race to accept Jesus as the long sought Messiah and seek the Father's Love in earnest prayer.

January 23, 1917

EU ESTOU AQUI. *Elobiam*:

I am the spirit of a Jew who lived in the time of Jesus and was a member of the Sanhedrin and sat as one of his judges at the time of his condemnation for blasphemy and iconoclastic teachings against the beliefs and doctrines of the Hebrew faith, and was one of those who voted for the sentence of death upon him, and in doing so was as honest in my conviction and action as it was possible for an earnest believer in his faith to be.

Consequently, I was without prejudice against Jesus as a man and, as I believed, a fanatic; and it was only because I was convinced that he was an assailer of, and dangerous to, our religion and the welfare of my race that I consented to his death. Mortals of these days cannot fully understand the exact relationship of Jesus and his teachings to the security of our religion and the preservation of the faith which we believed had been handed down to us by God direct through our prophets and teachers, and when we were confronted with what we believed to be the destructive and irreligious teachings of Jesus and after making the numerous efforts to suppress him by threats and persuasion without effect, we concluded that our absolute and indisputable duty to God demanded that he be removed from the sphere of his activity even though such result could only be accomplished by his death.

And if mortals of the present day could understand our deep religious convictions and the sense of obligation that rested upon us to protect and keep whole the divine doctrines and teachings of our faith and especially that one which declared the oneness of God,* they would not judge the action of the Jews in condemning Jesus to death to be a thing unusual or unexpected. He stood in

* Ed Note. Jesus, of course, never brought into question the oneness of God. The spirit's concern here evidently stems from the current misinterpretation of Jesus' teachings, which was found even in his disciples before his death.

the position to us and to our religion of a breeder of sedition just as in modern times men have occupied the position towards the civil governments of breeders of treason and have suffered the punishments which have been with approval inflicted upon them by such governments.

But to us he appeared not only guilty of treason to our national life, but of treason to the higher and God-given life of the religious government of our race, the chosen one of God, as we sincerely and zealously believed. Even in latter days men have appeared and claimed to be the especially anointed of God with missions to perform and have gathered around them a following of people whom they have impressed with the truth of their character and mission and of their teachings, and for a short time were permitted to declare their claims and doctrines and then suddenly brought to death by the decree of those who were in authority, as trouble-makers and enemies of the church or state, and have been forgotten and their doctrines disappeared from memory.

And only in the instance of Jesus has his death been remembered through all the ages, and those who were the cause and responsible for his death have been desecrated and cursed and charged with the murder of God.

Well, I write this to show you that the Jews who took the life and demanded the crucifixion of that just man were actuated by motives other or different from those that have many times since caused the very followers and worshippers of that Jesus to murder and crucify other men who have claimed to be the sons of God endowed with special missions for the salvation of mankind.

The sincerity of the Jews who took part in this great tragedy cannot be assailed, and even their Roman masters at the time understood that the demands for the death of Jesus did not arise from personal spite, or the satisfaction of any revenge against the individual, but solely because they believed and so declared that Jesus was an enemy and would-be destroyer of the divine faith and teachings of the Israelite nation, and a seducer of the people, and it is only because of the subsequent rise and spread of his teachings and the truths that he declared—which have made so large a portion of the inhabitants of the earth followers of him—

that the act of the Jews in causing his death has been called the great crime of the world and the people themselves to be hated and persecuted and destroyed as a nation and scattered to all points of the earth.

I do not write this to excuse or palliate the great error which we committed in causing the crucifixion and death of the true son of God, but only to show that they, though as I now know, mistakingly, did that which other men with the same faith and convictions and zealous for the religious preservation of the nation, be these men Jews or Gentiles or pagans, would have done in similar circumstances.

But the great element of tragedy in all this is not that Jesus was crucified, but that the Jews were so mistaken and failed to recognize and accept Jesus as their long looked for Messiah and Deliverer, not from their material conditions of bondage, but from the bondage of sin and error in which they have lived for so many centuries. This, I say, was their tragedy, and it has been their lasting and deadly tragedy from that time until the present day, and the prospects are that it will continue theirs for many years to come, and that generations of them will pass from the earth life to the spirit world under the shadow of that great tragedy.

They still believe—and that belief is a part of their existence and as firmly fixed as in the days of the great mistake—that they have Abraham for their father and that his faith and example are sufficient to show them the true way to God and salvation and that they are the chosen people of God, and by worshipping the one and only God and observing the sacraments and feasts and commands of God that were given to them by and through Moses and the prophets and as are contained in the Old Testament, they will find the heaven of God here on earth and after death rest in the bosom of Abraham. That the observance of the moral and ethical precepts of their Bible is all that is necessary to develop their spiritual natures, and that beyond such development there is nothing to be desired or to be sought for. That some time they will attain the Adamic condition of reward and happiness, which is the ultimate of man's future existence.

Some are still looking for the coming of the Messiah who will restore to them their former glory and rule on earth as the

king and governor of all the nations and that they will be his chosen subjects and selected to assist in the administration of that Messiah's kingdom.

How certain it is that their dreams will never be realized and that unless they have an awakening to the true nature of their God they will never become inhabitants of the Father's kingdom!

And I want to say to my people with the certainty of knowledge arising from experience and actual observation, that Jesus of Nazareth was the true Messiah who brought to the world, and first to the Jews, the truths of God and His plans for the salvation of mankind and their restoration to all that they had lost by the fall of their first parents because of their disobedience, and that if the people of my nation had received him and accepted and followed his teachings, they would not now on earth be the scattered, homeless and persecuted race that they are, and in the spirit world would not now be satisfied with their homes and happiness in the spiritual heavens, but would be, many of them, inhabitants of the Celestial Heavens and the possessors of immortality and God's Divine Love.

You have received many messages describing the plan of the Father for the salvation of men and what the Divine Love is and how it may be obtained and its effect on the soul of man and spirit when once possessed, and I will not attempt here to enter into an explanation of these things, but with all the love that I have for my race, superadded to a knowledge of the great error and insufficiency of their faith to bring them into at-onement with God, I advise and urge them to seek the truth and apply it to their individual souls, and affirm that the truth is contained and the way be found in the messages that you have received from Jesus and the other high spirits.

I am a believer in these truths, a follower of the Master and an inhabitant of the Celestial Heavens; but I want to say that these truths did not come to me as a part of my faith until many long years of life in the spirit world, and that some of these years I lived in darkness and suffering. So I will say good-night and subscribe myself your brother in Christ,

ELOHIAM.

Luke, the Apostle. Received December 15, 1915. Why Spiritualism as now taught does not satisfy the soul in its longings for happiness, peace and contentment.

Dec. 5, 1915

EU ESTOU AQUI. *Luke.*

I want to write a few lines on the subject about which you and your friend Dr. Stone were talking, and that is as to whether Spiritualism, as now understood and taught, supplies that which satisfies the souls of men in their longings for happiness and peace and contentment.

I have heard in the course of my spirit life a great many preachers and teachers of Spiritualism, both in recent years and all along the ages, from the time of my first entrance into spirit life; for you must know that Spiritualism is not a new thing having its origin or belief in the recent years that followed the manifestations in America. All along the ages spirits have manifested to mankind in one phase or another, and men have believed in Spiritualism and discussed it.

Of course, in former times when the churches had the great power which enabled them to dictate the beliefs of men, Spiritualism was not so openly taught or discussed as in these latter years; nevertheless it has always, during the time that I have named, been known to mankind. Never have its teachings gone beyond the mere phenomena which demonstrated to its believers the continuity of life and the communication of spirits. The higher things of the soul's development and the Kingdom of God, as you have been instructed, were never thought of, or, at least, never taught or believed in. Only the two facts that I have spoken of were discussed and accepted; and even today, the scientific men who are investigating it deal only with the phenomena and are satisfied with proof that man never dies.

At no time has the existence of the Divine Love or the Kingdom of God been sought for or taught by the teachers of Spiritualism, and in fact such things could not have been taught, for they never have been known. God has never been anything more to the Spiritualist than some indefinable abstract force, whose existence

is not of sufficient certainty to make Him anything more than a mere principle, as some call Him; and the laws governing all nature are the only things that men must look to for their ideas of right and wrong and the government of their conduct in life.

The Spiritualists speak of the love of man for one another and the brotherhood of man and the cultivation of the mind, and the moral qualities, but admit of no outside help, or if so, of the help of some departed friend who may not be at all competent to help; or if so, such help is only that which one can give to another; and even when the help of what is called the higher spirits is spoken of, it involves no different quality of help.

I know that spirits do help mortals, and also harm them, but all such help according to the ideas of the Spiritualists is based upon what they suppose these spirits possess in the way of superior intellectual acquirements or moral qualities.

The soul of man, which is that part of him that is made in the image of God, although it may be unconsciously, is longing for that which will make such image become Substance, with its resultant happiness and joy. Yet you will not find that any Spiritualist teaches or attempts to teach how or in what way such Substance may be acquired, or the fact that there is such a Substance. They do not know that the Divine Love, coming through the working of the Holy Spirit, is the only thing that can enable the image to be transformed into the Substance, and hence they cannot teach the truths, and as a consequence, the longings of a man's soul are never satisfied by the teachings of Spiritualism.

Do you suppose that if the great truth of Spiritualism had embraced the greater truth of the soul development, that it, Spiritualism, would now be the weak, unattractive thing that it is, and that men would not have sought and embraced it in vast numbers?

Spiritualism, with all the truths that belong to it, is the true religion of the universe and one which would prove more effective in bringing men into a state of reconciliation with the Father than all other religions combined. But it is powerless and without drawing power as a religion because it has not the teachings which show men the way to God's Love and to the satisfying of the soul's

longings.

But some day, and in the near future, this defect will be remedied and then you will see men and women flock to its bosom, so that they can enjoy not only the happiness which communication with their departed friends give them, but also, the happiness which the development of the soul by the Divine Love gives them.

Why the great revelation of this truth has been delayed to Spiritualists so long, I do not know, except it may be that mankind was not ready to receive it before; but now the time has come, and false beliefs of the orthodox churches, and the want of belief of the Spiritualists, will both disappear and men be made free and the possessors of the combined truths of Spiritualism and the existence of the Divine Love, which brings to them not only happiness and peace, but immortality.

I must not write more tonight as you are tired; so I will say good night,

Your brother in Christ,

LUKE.

Jesus. Received September 28, 1914. Here the Master, in one of his early writings, tells who he really was and tries to correct some of the misconceptions that exist about him in the New Testament. The tone between this and the great formal messages by the Master is striking.

This is the first formal message received by James E. Padgett.

I AM HERE. *Jesus:*

You are my true brother and will soon have the Love of our Father in your heart. Do not be discouraged or cast down for the Holy Spirit will soon fill your heart with the Love of the Father, and then you will be most happy and full of light and power to help yourself and fellowmen.

Go to your Father for His help. Go in prayer, firmly believing and you soon will feel His Love in your heart. My teachings, I know, you will receive in the course of time, and you will then see that your understanding will be greatly enlarged so that you will know that I am the Father's son as I explained it to you a few nights

ago. You can and will receive the Father's Love so that you will not need to go through the expiation in the spirit world.

I was not conceived by the Holy Spirit, as it is taught by the preachers and teachers who are now leading mankind in the doctrines of the churches. I was born as you were born, and my earthly father was Joseph. I was conceived by God's Spirit in the sense that I was born free from sin and error, while all other human beings were born in sin and error. I never was a human being so far as my spiritual existence is concerned, as I was always free from sin and error, but I had all the feelings and longings of a human being which were not of sin. My love was human as well as spiritual, and I was subject to all the feelings of sympathy and love that any other human being was. Do not understand that I was with desires and longings for the pleasures of the world which the human passions created. I was not, only I was capable of deep feeling, and could feel and know the suffering and distress of humanity.

Yes, I will, and you will learn that many errors were written by the writers of the Bible. I will show you that the many alleged sayings of mine were not said by me or did not express my teachings of the truth. Her teachings of Christian Science do not express the true meaning of truth and love as I taught them. She is in error as to the ideas that God is spirit only, a spirit of mind. He is a spirit of everything that belongs to His Being. He is not only Mind, but Heart, Soul and Love.

You are too weak to write more. You have my blessing and also that of the Holy Spirit.

JESUS THE CHRIST.

Jesus. Received December 25, 1914. The Master is anxious that mankind should stop worshipping him as God. As it is explained in this preliminary writing, God alone can forgive sin and Jesus corrects a passage in the New Testament dealing with forgiveness.

Dec. 25, 1914.

EU ESTOU AQUI. *Jesus:*

You are my dear brother, and I will tell you what I desire you to do at this time. You must not let the worries of your business life keep you from giving your thoughts to God in worship and in

prayer, and from believing in me and loving me as your friend and teacher, for I am; and wish only to have you do those things which will make you more at one with the Father and love me more.

You must try to let all your thoughts turn to the mission which I have selected you to do, for I have chosen you and you must do my work. As I am the one that God selected to do His work when I was on earth, so you are the one that I now select to do my work by giving to the world my messages of truth and love. I will soon commence to write them and you must preserve them until such time as you shall be in condition to publish the same, which will not be very long, for I have already told you, the means that will enable you to give your whole time to me will soon be at your command.

I do not want you to think that you are not worthy to do this great work, for if you were otherwise, I would not have selected you, and this fact alone should be sufficient to make you not doubt that you are a suitable person for the work.

Let me tell you now that no matter what you may think will happen to your business affairs and work, I will look after you and remove all obstructions so that, as I say, you will soon be able to commence your duties.

In my teachings I want to show that I am only my Father's son as you are His son, and not to be worshipped as God. He is the only God and the people who are worshipping me in all parts of the world are not doing what I desire, for they are putting God in the background and making me their object of worship, which is all wrong and which I am so anxious to have ceased.

They must look upon me only as a son of God and their elder brother who has received from the Father His full Love and confidence, and which I am bidden to teach to them. You are not to let anyone tempt you to let your love of God be displaced by any love that you may have for me, for your love for me must not be the kind that you have for Him. He is the only God and you must worship Him alone. So be careful and make the distinction, or you will make a most egregious mistake.

I am your own dear brother and teacher and love you with a love that I have for very few mortals. Why? Because I see that you

will be a true follower of me and will love God as I love Him. Only, I do not want you to think that you are now in a condition that leaves you free from sin or the necessity of progressing to the Father with all your heart for an inflowing of His Love. You must get all this Love that is possible and that can be gotten only by prayer and faith.

So in your prayers, have faith and the time will come when you will become very close to the Father and enjoy His Love to a degree that few have so far obtained.

Yes, it is possible and, as I say, it will take place, only do as I have told you. Yes, I will help you with all my power and love, and you will succeed. Only try to believe and you will realize before you come to the spirit world that God is your Father to a degree that will enable you to live very near Him as I am living. Your faith is now very great as I know, and notwithstanding the fact that at times you have doubts and get despondent, yet your faith is there and it will grow in intensity and become so strong that it will never again be broken.

Yes, there are many things in my life as written in the Bible which are true and many that are not true. These I will tell you when I come to write my messages and you must wait until then. Yes, I did, but not in the sense that it is taught. To forgive sin is only to let the true penitent feel that just as soon as he prays God to blot out his past offenses and truly believes that He will do so, the sins are no longer held against him for which he will have to account. I could not myself forgive sin, for I was not God, but I could tell them truly that if they repented, God would forgive their sins. Later I will tell you in detail what real forgiveness is and what it consists of.

As for the healing act which I performed at the pool of Bethesda, I am reported to have said, "Is it easier to say, 'take up thy bed and walk,' than for God to forgive your sin?" Well, that is the way it is recorded, but that is not what I said. Actually I said, "That thou may know that the son of man through the power of God can forgive sin, I say unto you, 'take up thy bed and walk'." It was only as God's instrument in showing man the way to His Divine Love, that I could bring about forgiveness of sin, and not by any power of my own. If God did not forgive, I could not and

neither can any man.

I know that a church claims that authority, but it is not correct. It has no power to forgive sin or to grant any favor or indulgence to mankind, and its assertions of that power is a mere usurpation of what God alone has the power to give.

May God's blessing and mine rest upon you tonight.

JESUS.

Mary Kennedy. Message received March 29, 1917, states the publisher's soulmate is anxious for him to obtain the Divine Love in increased abundance so that he can make closer contact with her.

March 29, 1917

EU ESTOU AQUI. Mary Kennedy:

I am here, and I will not keep my own dear soulmate waiting any longer, for he is just ready to explode from the anxiety that he has to hear from me. He may not acknowledge this to you, but it is true, for I can read his soul and do not flatter myself when I tell you this.

Well, it has been some time since I wrote him even if you do not think so, but it has been to me, for if you could only realize the happiness that I experience in writing to him, you would understand that sometimes we spirits know what time means in the spirit world, though many of them tell you that they do not know what time means. Well, it may be so, but I doubt that they who say this have ever had the experience of waiting for the opportunity of writing to their soulmates on earth.

I have been with him a great deal, as he knows, and have become a part of his thoughts, and tried to respond in a sensitive way to his thoughts of love that he has sent to me, and sometimes I realized that I succeeded. Well, tonight I desire to tell him that I am more interested in his happiness which comes to him from the inflowing of the Father's Love than from any that may come from the inflowing of my love, and while I do love him with all my soulmate love, and want him to realize it in all its fullness, yet I am more anxious that his soul shall be opened up to this greater love that is so necessary to his eternal salvation and a home in the celestial spheres. And besides, I must tell him this—that the souls

that have this Divine Love developed within them have a more wonderful capacity for this lesser love than those who have only the development of the natural love. To the former there is no end of happiness and to the possibilities of progress.

From my writings, and especially from those in which I attempt a little pleasantry, Leslie may sometimes think I may be a little frivolous or not so serious as a spirit of my development and possession should be, but of this I want to disabuse his mind, for he must know that when there is great joy and happiness growing out of love, even the Divine Love, there will be gladness and pleasantry, and sadness or continued seriousness will have no part in that happiness. I am very serious at times, and meditate with great earnestness and soul longings on the truths of the Father and the meaning of His great Love, and my soul goes out to Him with all the reverence and adoration that He would ask of me, and when I pray for my soulmate and for his progress in this love, then am I most serious and let the longings of my soul go to the Father with all the earnestness that I possess.

No, he must not think that I am a frivolous soulmate flitting from sphere to sphere as one of the spirits wrote you in reference to us who have the Love of the Father in our souls, and seem to be so bright and airy. Only those who are in darkness or who are bereft of this great Love are habitually serious looking with never a laugh or a song to make glad the heart of some other spirit or perchance mortal. Why, if I had to always be serious or apparently an angel of deep thought trying to solve the problems of the universe, I would not be the possessor of the Love that I have, and my face would not shine as the sun, which is the appearance of those spirits who have this Love of the Father in their souls as I have it. I am not flattering myself, as you mortals say, but am stating to you a truth that cannot be gainsaid by any in our spirit planes where we of the redeemed souls live and love and pray.

Of course, when I come to your room or into the earth plane, I do not bring with me my real appearance which my soul produces, for I would not be what the spirits who live on this plane could endure and, then, I am only a beautiful spirit as we are sometimes described by those who write, but, as I am, only those who are like me or higher than I can see or understand. And so I am trying

to help my dear one to get so much of this Love in his soul that, when he comes to our spirit world, it may not be long until he can be in condition to see his Mary as she really is. Well, I am thankful that I could write this tonight for I so much desired that he should have some conception of me as I really am.

Tell him that my love is with him all the time, whether I am his Mary in the lower plane or his Mary in the higher heavens, where she appears to her spirit associates in all the beauty of her glory, a glory that can come only with and from the possession of the greatest of all loves.

I thank you and will not write more. So, my dear friend, with my sister's love to you and my soulmate's eternal love to him, I will say goodnight.

Your sister in Christ,
MARY.

Mary Kennedy. Message received January 29, 1918. How small is the human mind, even of the most learned, as compared to that of the spirit who possesses in his soul the great Love of the Father.

January 29, 1918.

EU ESTOU AQUI. *Mary Kennedy:*

Well, my dear, I mean Leslie.

You may think that I am a simple little English girl without having any knowledge of what the wise men of earth call psychology. Yet I know more about the soul than the scientist as he is known on earth, for I know that my soul is immortal, and not only that, but the reason why it is so. How small a thing is the human mind, even of the most learned, as compared to the mind of a spirit who has received the great Love of the Father in his soul, and realizes that it is a part of the very essence of the Father's Being.

I know that you would rather have your Mary be an angel of the Celestial Heavens than to be one of the wisest of the wise in the spiritual planes.

Well dear, this is all interesting to us from a certain viewpoint, but really not so interesting as the great love that binds us so closely together. A knowledge of the soul, as I know it, is very vital, but

a knowledge of what makes the soul at one in perfection with its true soulmate is equally, if not more, important.

How poor are those spirits who are investigating the subject of the soul in a mere intellectual way as compared with those who know what the soul is, without having to investigate with the mind. And when Love is known and realized how rich is the spirit who possesses and realizes the truth of the reality of that Love, proof comes without seeking proof, and speculation is a thing unnecessary and unknown.

Tonight I am very happy that I can write to you, and tell you what you already know; but to tell you is a joy, for when I do so, you must say, "sweetheart I love you in return," and then you see I am happy in giving and receiving.

If it were not so late I would write you a long letter, but the writer tells me that he must not write more tonight.

So believe that I love you with all my heart, and trust in my efforts to help and comfort you, and above all pray more to the Father for His Love, and have faith that it will be bestowed upon you.

Good night, dear heart,

Your own loving

MARY.

Mary Kennedy. Received February 16, 1920, informs the publisher through Mr. Padgett that she is now in a higher plane of the Celestial Heavens, with increased soul understanding of what the Father's Love means.

February 16, 1920.

EU ESTOU AQUI. *Mary:*

Well, I am here and want to say a great deal, but as Helen has warned you I will not trespass very long, and Helen did me an injustice when she said I would want to write all evening. I am as considerate of you as possible, and not withstanding my opportunity, I realize your capacity.

Tell my dear one that I have wanted for a long time to communicate with him, and that although I have the advantage of him in that I can see what his thoughts are and know just how

much he loves me, yet I also desire to tell him of my love for him and how much I am interested in him and want him to know it. He is my own true lover, and I realize that no other woman can come between him and me, even as to any earthly love that he may have. And just here let me say that I am not reflecting on you for I know the circumstances in your case, and how it is best that you should have someone to comfort your last years on earth. But Leslie does not need such a one, and I shall always be sufficient for him as he is for me. Tell him that I am very happy in the knowledge that he is all mine, and that my love for him is always increasing, and my efforts to make him happy never end.

I am now in a higher sphere than when I last wrote him and realize what the wonderful Love of the Father means more than ever. Also with this increased Love in my soul, I have more love for him in the full consciousness that no earthly pleasure or conditions can ever for a moment separate us, and that the bliss I have will be nearer his than he can imagine. I really believe that when he comes over it will not be very long until he finds his home with me, and enjoys the happiness of my home, a wonderful home not like anything on earth or that has been conceived of by man. No, it is beyond description and the nearest approach to description that he can understand is that the Father's Love is in and about it to a degree that renders everything beautiful and grand. He must not despair of coming to me, for he will come as surely as your sun will rise, and then he will know what happiness means in the experience and enjoyment.

I am so very happy that I can write to him tonight and encourage him with the knowledge that all these things will be his and forever. He, I know, is not surrounded by those things which ordinarily make men happy, but he has greater wealth than these things can possibly give him, for he lives in much of not only the Father's Love, but in the love of a soul-mate, who is all his and ready to give him the real true happiness that the union with a soul-mate in the Celestial Heavens can give. He must continue to pray for an increased inflowing of the Father's Love, and as that shall come to him, I shall be enabled to see that the soulmate love for his Mary will increase also, and I shall be happier, and he will also.

I would like to write of many things here in such reality and

grandeur, but as you must not write much more, I must forego the pleasure. But this he must know, that my love is all his, and the many mansions spoken of by the Master will prove to him to be a reality, and not the mere hope that so many mortals rely on.

I send him a kiss, yes, many kisses, such as only angels can send, and if his soul is opened up to their coming he will realize what it means. With my love to him and the assurance that I am watching over him and love and sympathize with him in all his earthly worries, I will sign myself his loving

MARY.

A New Year's Eve Message from Helen. A Time of Thankfulness to the Father for His great Love and Mercy.

Dec. 31, 1917

EU ESTOU AQUI, *your own true and loving Helen:*

Well, dear, I see you are not feeling so well tonight and I will write only a short letter.

As Dr. Stone said, the year has nearly gone never to be recalled and the thoughts of the year have found their places in the great eternity, some to have gone forever never to be remembered, and others to live to face you when you come to the spirit world. I am glad to be able to state that the large majority of these thoughts are such that you need not dread to face, for they have been of things that will help you in your progress in the spheres of love, and what I say of you I say of the Dr., for we have been very close to him during the year that is passed. While your account books have something that do not savor of the spiritual and true, and are to be forgotten as soon as possible, yet many of them are those which only the possession of the Father's Love could have engendered and which will meet you with influences of encouragement and give you great satisfaction, and cause you to thank the Father that you were so susceptible to the influence of that Love and to the impressions of the high spirits who have been with you both so much during the year. You have much to congratulate yourselves, for your souls will not show the condition of underdevelopment that they should even a year ago. You may not be able to appreciate the extent of your development or what your real condition of

soul is, and I who can see and know desire to tell you that I rejoice with you and am so thankful to the Father for His mercy and Love which have been so bountifully bestowed upon you.

Not only do I myself rejoice in this fact, but many bright spirits who love you both so much are praising God for His great goodness to you. And tonight many are present, but none happier than your soulmates who, of course, have a love for you that the others cannot have. So notwithstanding the material troubles and worries that you may have had during the year, you have so much to be thankful for, yes, so much more than you realize.

And when you consider from a moment the great number of Celestial Spirits and with them the Master who have been such constant companions all through the year, loving you and trying to help and comfort you, you must see that you have been wonderfully blessed. Scarcely any human being has had such companionship as have you two, and none consciously, for to no man or woman on earth have these messages of love and truth been conveyed as they have to you.

I know that while these high spirits have been in close companionship with other mortals whose souls have received the Father's Love and trying to help them with their presence, yet not one has received to his sensory consciousness the realization of the presence of such spirits, and no word of their great love and solicitude have come to any mortals other than to you, Dr. Stone and Eugene.*

When you come to think of this, you must see how great has been the privilege and how with that privilege has come a responsibility that calls for your greatest concern and desire to do the work. Let me advise you three to think of this great fact.

Well, I must not write more, but Mary Kennedy says to tell Dr. Stone that she loves him more than ever before and that her love and happiness in knowing that he is her true soulmate is greater as the year goes out. She wishes him a Happy New Year and knows that it will bring to both of them a closer companionship and a greater happiness than ever, and also a greater and more wonderful development of his soul in love and a consequent greater nearness

* Eugene Morgan, associate of Dr. Stone and Mr. Padgett

of the soulmate love.

All your friends send their love and wishes for a Happy New Year, one that shall be filled with an increased possession of the Father's Love and a clearer understanding of His truths and the work that is before you.

May the Father Bless you both is the prayer of

Your own true loving

HELEN.

LAFAYETTE. Received April 26, 1916. *The Revolutionary War General relates how Washington helped him to a knowledge of the Father's Love, and his resultant changed attitude towards the Germans.*

EU ESTOU AQUI, Lafayette—

I have been anxious for some time to write you again and let you know the results of your advice to me when last I wrote. After our last communication, I sought General Washington and told him of my conversation with you and asked him to explain what this Divine Love meant and how it could be obtained.

He was so pleased at my inquiry that he actually took me in his arms and called me his boy as he had on earth and with his face beaming with love and happiness he told me what this Love meant and what it had done for him, and what happiness it had brought him and how he was now progressing towards the Celestial Heavens of light and truth.

Well, I commenced to consider what he had told me and to have a longing in my soul for that Love and the happiness which he said it would bring me, and I commenced to pray for the Love and tried to have faith. Well, without taking up your time by rehearsing the steps of my progress, I am glad to tell you that I have this Love to some extent and that I am now an inhabitant of the third sphere and enjoying the associations of spirits who also have this Love and are striving to progress.

My happiness is very different from what it was before this Love came to me and I realize that the soul and not the mind is the man, especially of God's redeemed children. I never thought that the soul was capable of such Love and happiness and of the knowledge that the Divine Love is the one absolutely necessary

thing to bring spirits into unison with the Father.

I want to express my gratitude to you and to say that I will never forget your kindness and love in turning my thoughts to this great truth.

Yes, I am still interested in the war, but now I do not have any hatred for the Germans that I had before. I see that they are all brothers, and children of the Father, and that only the ambitions of some and the passions and hatred of others are prolonging the war. But it will soon close for I see before me the collapse of the German campaign against Verdun and then the end will come rapidly.

I wish it were tomorrow, for then slaughter and death and added misery would cease. There are so many spirits coming from these battlefields who are all unfit for the spirit life and appear in great confusion, and when they realize they are no longer mortals they become bewildered and miserable. But we are trying to help them. We know no enemies and all are helped alike. I will not write more tonight and in closing give you my love and sign myself with a new name, which is,

Your brother in Christ,
LAFAYETTE.

WILLIAM STONE. Received November 23, 1915. *The publisher's father states he is making earnest efforts to reach his wife's home and be with her through prayer to the Father for His Love.*

EU ESTOU AQUI, William Stone:

I am the father of that boy, and I want to say to him that I am happy, too, as well as his mother; but not as happy as she is. I am not in her high sphere, but am striving to get there and enjoy her home. Leslie, my son, I am also happy that you are trying to follow the steps of the Master in your love for the Father, and in your soul aspirations.

Believe in this truth and you will not be disappointed. When the great day of reunion comes, you will find more love waiting you than you ever thought possible for a spirit to receive. So trust in God and follow the teachings of the Master. I know the importance of this as one who was ignorant of them on earth and

has learned only since coming to the spirit world.

I bless that dear mother of yours, for if it had not been for her teachings after she came over, I would probably be an easy going spirit, as I was a man, enjoying the happiness which my good nature and love of things generally gave me. But when she came, and I saw she had a Love which I had not, and which I must get to be with her, and when she told me how much she loved me, I sought for the kind of Love she had, and with her help and that of the Holy Spirit, I obtained this Love, and am now very happy, for it is this Love which alone may make it possible for me to be with her where she is.

But I am not yet with her, as her soul condition is above mine for me to be able to share her home. She is so beautiful and good that I am not content to live away from her, and I am trying with all my soul's desires to be together with her, through prayer to the Father for this Divine Love, the one possession that can make me worthy of her.

So, Leslie, believe what we say, and trust in God, and you will be happy.

Your loving father.

JESUS—Received December 15, 1915. *The Master declares that he has selected Dr. Stone to do a work for the Kingdom, just as he selected Mr. Padgett. This work will be a labor of love, requiring much physical as well as spiritual exertion.*

EU ESTOU AQUI, Jesus:

I have heard what you have said to your friend, Dr Stone, and I must say that while you have some appreciation of the Great Love that came to you last night, yet you cannot fully understand, for no mortal can, although you did experience a wonderful feeling of its inflowing. But let me emphasize that if you continue to have the great longings and desires that you had last night, the Father's Love will come to you in increased abundance.

And I want further to say that the same Love that you received is waiting for Dr. Stone and will be his if he will only let his longings go out to the Father with all his soul's earnestness. While I have selected you to perform the great task of receiving my truths and spreading

them to all mankind, I have also selected Dr. Stone to do a work which will be of great importance and will involve a labor of love on his part, and much physical as well as spiritual exertion. He must not only believe in me and trust in the Father, but let all his longings and prayers and desires go to obtain the great Love, and it will be his.

I am glad that you two men have come so closely together in your beliefs and in your faith in the Divine Love; and I will further tell you that you will both receive a happiness that can never be taken from you, even while you are on earth, and when you come to the spirit world this happiness will be increased beyond all human conception. I am also glad that you can exchange thoughts on these important subjects of my religious teachings, and feel that you both have a work to do, and, above all, am happy that you are willing and anxious to do it.

I am with you in all my love, and will make both of you the special objects of my care and keeping—and in the great hereafter when you shall end your work on earth, you will both receive a reward that angels would wish for and wonder that you two could receive it. So I will give you both my love to-night, and will also pray to the Father to bestow upon you His Great Love and blessings. So believe with all your hearts and His Love and blessings will be poured out upon you.

Your friend and brother,
JESUS.

PRISCILLA STONE—*The publisher's mother is grateful that he has some of the Father's Love and wishes her other children would also seek for His Love.*

May 13, 1917

EU ESTOU AQUI, Priscilla Stone:

I want to say just one word before you stop writing, for I have been present all evening and have heard your conversation, and have seen the condition of the souls of both yourself and my dear boy, and to tell you that I am happy because of this hardly expresses my feelings.

I am so thankful to the Father that He has in His great Love

and mercy enabled my son to know and experience the presence of this great redeeming Love. When I think of the great number of human beings nearly all whom have no true knowledge of this Love and the way to the great Celestial Kingdom of God where there is so much happiness and the assurance of immortality, I am almost overcome and wonder that such a privilege should be bestowed on my son, who of course is no more deserving of this blessing than are thousands of others of mankind. God is good and I am so very thankful.

Tell my boy to remember what James the Apostle wrote him, and to believe and trust in what he said, as to what reward shall be his when he comes to the spirit world and realize the results of his efforts to help both mortals and spirits.

If my other children would only listen to him and turn their thoughts to these spiritual things, and to seek this Divine Love, I would be so happy that I would exclaim with David when he wrote in the 23d Psalm “my cup of joy runneth over.”

And I am praying and hoping that some little truth will find lodgment in their souls and germinate until at last they shall find the pearl of great price from the Father.

Tell my boy to believe that his mother loves him so much and is with him so very often and that she is now trying to unfold her love to him and convey her thanks to the Father of All.

His father is here too and sends his love and blessings and says that his son must pray and believe and work, for in these three things will be found a power that will overcome all obstacles and bring to him that Love and peace that only the redeemed children of the Father can possibly possess or understand.

I will not write more now and thank you for the privilege. God bless my boy and keep him in the way of Love that leads to the Celestial Heaven. And so I will say, good-night. His mother—he knows that I am his mother without signing my name.

THOMAS PAYNE. Received July 20, 1915. *The skeptical writer of Colonial days, called by contemporaries an infidel, admits he was mistaken in some of his beliefs and, through knowledge of the Father's Love, is in the*

Celestial Heavens.

EU ESTOU AQUI, Thomas Payne.

When I died, I did not believe in Jesus as the son of God or as his messenger sent to show the world that the Father had bestowed upon it His Divine Love and immortality and the Way to obtain it. But now I believe to the fullest these truths and am a follower of Jesus and the possessor of the Divine Love.

How different would my condition now be if that erroneous and damning doctrine taught by the churches—that there is no redemption beyond the grave—were true. I never thought that there was any necessity for redemption either while on earth or after I should become a spirit, but thought that if there was a God, He would deal justly with me and bestow upon me happiness and enjoyment of the future life according to my idea of His love and mercy.

But I must tell you that I was mistaken in some particulars. God is love and He is merciful, but His love and mercy are exercised only in accordance with His fixed and unchangeable laws—laws that apply impartially to all men, and which in their operation make no exceptions. What a man sows so shall he reap is as true as that the sun shines for you on earth.

I found the truth of this great law in my own experience and I paid the penalties of my sins. Jesus could not do this for me and he never pretended that he could. But he could and does show the Way by which the operations of the laws which produce these penalties may be superceded by the operation of other laws which, as it were, remove the penalties from the individual spirit. This does not change the law but changes the condition of the spirit which invokes these penalties; and if men would only learn this Way, they would not remain in darkness and sin, because they believe and assert that God's laws never change. If they would only understand that while the laws do not change, yet the condition of the spirit which calls for the operation of these laws does change, and new laws are brought into operation.

I have not time tonight to more fully explain these principles,

but should I in the future have the opportunity, I will be glad to do so.

Christ was and is the Way and the Truth and the Life.

I am in the first Celestial sphere and my name was Thomas Payne, the so called infidel. I believed in God, but only one God. Jesus was never God to me and is not now. And he does not claim to be God now.

So you see even the so called infidel could come into the truth and Love of the Father, even after he left the material plane and became an inhabitant of the spirit world.

So, my dear brother, I will say

Good night and God be with you,

THOMAS PAYNE.

KATE STONE. Received June 19, 1917. *Dr. Stone's sister tells him what her work is in the spirit world, and informs him that his efforts to help the spirits turn to the Father for His Love are having positive results.*

EU ESTOU AQUI, Kate Stone:

Tell my brother that what he heard a few nights ago in reference to me is true, and that I am engaged with my whole heart and soul in the work of helping the dark and suffering spirits, and when I succeed in turning some towards the light and the Father's Love, there comes to me a happiness I cannot describe. The fact of being an instrument in the redemption of one lost soul affords greater happiness than any mortal can dream of, and when I tell my brother that I have succeeded in showing the way to many of these spirits, he may perhaps, in a small way, realize what my happiness is.

To me the work is one of the greatest that we spirits can possibly engage in, and I never get tired or disheartened, and even though sometimes I fail to convince a spirit as to the way to light and relief from his suffering, yet I never feel disappointed, for I

know that sometime sooner or later that spirit will perceive the meaning of my words and they will have their effect.

But not only can I see the results of my own work, but also that of you three mortals (Mr. Padgett, Eugene Morgan and Dr. Stone), for you all help these dark spirits by your talks with them; and my brother must not think that just because he cannot write and thus be certain that the spirits are listening to him, that he cannot perform this task, for I must tell him that he does. When he talks to them, they give him their attention and believe him, and many take his advice and seek the Father's Love through the only way it can be obtained, through earnest prayer. He will know some day what the results of his efforts are, and when he does, he will thank the Father that he was given this gift. Tell him to continue, and even though he cannot hear their response, I will come at times to inform him of results: a soul in darkness and torment rescued by a mortal who knows the truth. A crown of one star representing salvation of a soul is a glorious possession, but a crown of many stars bestowed for the saving of many souls is a treasure beyond description. This crown will be his, but while it will not be one to be worn, yet it will be a crown set in the joyous countenances of spirits relieved of their sufferings and radiant in the glory of the Father's Love.

I will stop now, as Helen says you are tired and must not write more tonight. With my love, I will say good-night to you and Leslie.

Your sister in Christ,

KATE.

